



CADERNOS  
**PROARQ 38**

REVISTA DE ARQUITETURA E URBANISMO DO PROARQ

N.38 | Julho 2022

EDIÇÃO TEMÁTICA "Perspectivas do Patrimônio Moderno"

**Reitora** Denise Pires de Carvalho

**Vice-reitor** Carlos Frederico Leão Rocha

**Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa** Denise Maria Guimarães Freire

**Decano do Centro de Letras e Artes** Cristina Grafanassi Tranjan

**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

FACULTY OF ARCHITECTURE AND URBANISM

**Diretor**

Dean

Guilherme Carlos Lassance

**Vice Diretor**

Vice Dean

Alexandre José Pessoa

**Coordenação Geral do PROARQ**

General Coordination PROARQ

**Coordenadora** Ethel Pinheiro Santana

**Vice-coordenador** Marcos Martinez Silvano

**Coordenação Adjunta**

Adjoint Coordinators

**Editoria** Rubens de Andrade

**Ensino** Priscilla Peixoto

**Extensão** Lucas Rosse Caldas

**Pesquisa** Aline Pires Vérol

**Câmara de Editoria**

Board of Editors

Ethel Pinheiro Santana

Aline Calazans Marques

Rubens de Andrade

**Conselho Editorial**

Editorial Council

Ceça Guimaraens, UFRJ

Cristiane Rose Duarte, UFRJ

Evelyn Furquim Werneck Lima, UNIRIO

Gabriela Celani, Unicamp

Jean-Paul Thibaud, ENSAG

José Manuel Pinto Duarte, PennState University

Julio Arroyo, Universidad Nacional del Litoral

Leopoldo Bastos, UFRJ

Marta Adriana Bustos Romero, UnB

Raquel Rolnik, USP

**Comissão Editorial**

Editorial Committee

Ethel Pinheiro Santana

Aline Calazans Marques

Maria Júlia de Oliveira Santos

**Editores convidados**

Guest Editors

Ana Albano Amora, UFRJ

Helio Herbst, UFRJ

**Equipe Executiva**

Executive Team

Bárbara Thomaz (coordenação executiva)

Clarissa Mulbauer (secretaria executiva)

Thiago Rangel (secretaria executiva)

Domitila Gomes Almenteiro (apoio executivo)

Mylenne Linhares Merlo (apoio executivo)

**Revisão**

Revision

Ethel Pinheiro Santana

Maria Júlia de Oliveira Santos

Aline Calazans Marques

Bárbara Thomaz

**Tradução**

Translation

Ethel Pinheiro Santana

Bárbara Thomaz

**Editoração / Projeto Gráfico**

Desktop publishing / Graphic Design

Ethel Pinheiro Santana

Aline Calazans Marques

Bárbara Thomaz

Domitila Gomes Almenteiro

Mylenne Linhares Merlo

**Design Original:** Plano B [plano-b.com.br]

**Capa**

Cover

Edifício Gustavo Capanema. Pilotis e Pannel de Cândido Portinari vistos desde o saguão de acesso ao bloco de exposições.

Fotografia de Marta Cristina Guimarães

Gustavo Capanema Building. Pilotis and Panel by Cândido Portinari.

View from the entrance hall to the exhibition block

Photography of Marta Cristina Guimarães



**PROARQ**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA



Asociación de Res  
Latinoamericanas  
de Arquitectura



**Copyright@2021 dos autores**

Author's Copyright@2021

Cadernos PROARQ

Av. Pedro Calmon, 550 - Prédio da FAU/ Reitoria, sl.433

Cidade Universitária, Ilha do Fundão

CEP 21941-901 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Tel.: + 55 (21) 3938-0288

Website: <http://www.proarq.fau.ufrj.br/revista>

E-mail: [cadernos.proarq@gmail.com](mailto:cadernos.proarq@gmail.com)

**FICHA CATALOGRÁFICA**

Cadernos do PROARQ Rio de Janeiro  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura  
e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - No.1  
(setembro 1997) -versão impressa / No. 38 (julho 2022) - versão  
eletrônica  
N.38 ( julho, 2022) 289p  
ISSN: 1679-7604 (impresso)  
ISSN: 2675-0392 (online)  
1-Arquitetura - Periódicos. 2-Urbanismo - Periódicos.  
Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-  
graduação em Arquitetura. 2022.

CDD 720

**Comitê Científico**

*Scientific Committee*

Alfredo Akira Ohnuma Junior, UERJ  
Alice Brasileiro, UFRJ  
Alice Theresinha Cybis Pereira, UFSC  
Alina Santiago, UFSC  
Aline Werneck Barbosa de. Carvalho, UFV  
Ana Albano Amora, UFRJ  
Ana Gabriela Godinho Lima, Mackenzie SP  
Andrey Rosenthal Schlee, UNB  
Angélica Tannus Benatti Alvim, Mackenzie SP  
Antonio Carlos Carpintero, UNB  
Antonio Tarcísio Reis, UFRGS  
Beatriz Oliveira, UFRJ  
Benamy Turkienicz, UFRGS  
Carlos Eduardo Dias Comas, UFRGS  
Circe M. Gama Monteiro, UFPE  
Claudia Barroso-Krause, UFRJ  
Cláudia Piantá Cabral, UFRGS  
Claudio Antonio Lima Carlos, UFRJ  
Cristiane Rose Duarte, UFRJ  
Denise de Alcântara, UFRJ  
Douglas Vieira de Aguiar, UFRGS  
Edson Mahfuz, UFRGS  
Eduardo Grala da Cunha, UFPE  
Elaine Garrido Vasquez, POLI/UF RJ  
Eloisa Petti Pinheiro, UFBA  
Emilio Haddad, USP  
Fernando Diniz Moreira, UFPE  
Fernando Freitas Fuão, UFRGS  
Fernando Oscar Ruttkey Pereira, UFSC  
Flávia Brito do Nascimento, FAU USP  
Frederico Holanda, UNB  
Gabriela Celani, Unicamp  
Gilberto Yunes, UFSC  
Giselle Arteiro Azevedo, UFRJ  
Gleice Azambuja Elali, UFR  
Guilherme Chagas Cordeiro, UENF  
Guilherme Lassance, UFRJ  
Gustavo Rocha-Peixoto, PROARQ/UF RJ  
Helio Herbst, UFRJ  
Italo Caixeiro Stephan, UFV  
Jardel Pereira Gonçalves, UFBA  
Jean-Paul Thibaud, ENSAG  
Jonathas Magalhães, PUC Campinas  
José Merlin, PUC Campinas  
Laís Bronstein, PUC Rio  
Laura Novo Azevedo, Oxford Brookes University  
Leandro Medrano, Unicamp  
Leandro Torres Di Gregorio, POLI/UF RJ  
Leonardo Salazar Bittencourt, UFAL  
Leopoldo Eurico Gonçalves Bastos, UFRJ  
Lídia Quietto Viana, UFBA  
Lucia Costa, EBA UFRJ  
Luciana Andrade, UFRJ  
Luciene Pimentel da Silva, UERJ  
Luis Otávio Cocito de Araújo, POLI/UF RJ  
Luiz Eirado Amorim, UFPE  
Maisa Veloso, UFRN  
Marcelo Gomes Miguez, COPPE-UF RJ  
Márcio Fabricio, USP  
Marcos Martinez Silvano, UFRJ/Coppe  
Maria Angela Dias, UFRJ  
Maria Angela Faggin Leite, IEB/USP  
Maria C. Guimaraens, UFRJ  
Maria Cristina Schicchi, PUC Campinas  
Maria Lucia Malard, UFMG  
Maria Luisa Trindade Bestetti, USP  
Maria Maia Porto, UFRJ  
Marta Adriana Bustos Romero, UNB  
Marta Peixoto, UFRGS  
Monica Bahia Schlee, Pref RJ  
Monica Pertel, POLI/UF RJ  
Monica Salgado, UFRJ  
Nivaldo de Andrade, UFBA  
Osvaldo Silva, UFRJ  
Paola Berenstein Jacques, UFBA  
Patrizia di Trapano, UFRJ  
Paula Uglione, UFRJ  
Paulo Afonso Rheingantz, UFRJ  
Paulo Roberto Ferreira Carneiro, POLI/UF RJ  
Reila Vargas Velasco, UFRJ  
Renato Tibiriçá de Saboya, UFSC  
Ricardo Cabús, UFAL  
Roberto Righi, Mackenzie SP  
Rodrigo Gonçalves, UFSC  
Romulo Krafta, UFRGS  
Roselyne de Villanova, Valle de Seine  
Rosina Trevisan Ribeiro, UFRJ  
Ruth Verde Zein, Mackenzie SP  
Sergio Leusin, UFF  
Sheila Walbe Ornstein, USP  
Silvia Tavares, James Cook University – Australia  
Silvio Soares Macedo, USP  
Sonia HilfSchulz, UFRJ  
Sylvia Rola, UFRJ/Coppe  
Tulio Marcio de Salles Tiburcio, UFV  
Vera Bins Ely, UFSC  
Vera Tangari, UFRJ  
Vinicius Netto, UFF  
Wilson Florio, Unicamp  
Yvonne Maggie, UFRJ

**Avaliadores - Revista 38**

*Evaluators - Edition 38*

Adriano Tomitão Canas, UFU

Alina Santiago, UFSC

Amanda Saba Ruggiero, USP

Andréa da Rosa Sampaio, UFF

Ana Albano Amora, UFRJ

Anna Beatriz Ayroza Galvão, FAPESP \*

Eline Maria Mora Pereira Caixeta, UFG

Ethel Pinheiro Santana, UFRJ

Flávia Brito do Nascimento, USP

Gabriel Girnos Elias de Souza, UFRRJ

Guilah Naslavsky, Columbia University

Helio Herbst, UFRRJ

Juarez Moara Santos Franco, UFRRJ

Julio Cesar Ribeiro Sampaio, ICOMOS

Karine Arimateia, UFRJ

Lídia Quietto Viana, UFBA

Luiz Eduardo Fontoura Teixeira, UFSC

Maria Beatriz Camargo Cappello, UFU

Marta Silveira Peixoto, UNIRITTER

Melissa Laus Mattos, UFFS

Monica Salgado, UFRJ

Natalia Miranda Vieira de Araújo, UFPE

Paulo Afonso Rheingantz, UFRJ

Rafael Barcellos Santos, UFRJ

Rodrigo Gonçalves, UFSC

Wilson Florio, Unicamp

# Palavra dos Editores Convidados

A ideia de um número especial do **CADERNOS PROARQ** sobre o Patrimônio Moderno foi gestada sob o impacto das ações de desmonte de nossas instituições e de apagamento da memória coletiva, sendo também fruto de longa reflexão e parcerias em que contemplamos a ampliação desse campo de estudos no âmbito da pesquisa e do ensino de pós-graduação e graduação. Essa proposta, porém, teve início com as nossas preocupações e discussões no grupo de pesquisa Lablugares<sup>1</sup>, em diálogos que trouxeram à superfície questões ainda não contempladas, com a participação de estudantes e colaboradores como a professora Dra. Claudia Carvalho<sup>2</sup>, e depois o professor Dr. Helio Herbst (UFRRJ), a partir de um longo comprometimento com a produção moderna em teses alinhadas<sup>3</sup> ao assunto. Temos, assim, uma trajetória pautada pela discussão dos fundamentos do moderno e de sua conservação.

Em 2021, quando tivemos ciência da proposta de alienação de diversos próprios federais modernos, inclusive do edifício icônico do antigo Ministério da Educação e Saúde, atual Palácio Capanema, considerado por Carlos Eduardo Comas (2010)<sup>4</sup> não só como monumento da arquitetura moderna, mas como documento de uma forma de fazer arquitetura<sup>5</sup>, fizemos um primeiro movimento ao organizarmos a mesa “Rumos do Patrimônio Moderno” no 12º Colóquio de Pesquisas do PROARQ. Ensejando aprofundar e ampliar a discussão, convidamos a professora Ana Tostões da Universidade Técnica de Lisboa, naquele momento presidente do Docomomo Internacional, e o professor Silvio Oksman da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que é também membro do Comitê do Século XX do Icomos. Também contamos nessa mesa com a participação da professora Dra. Andrea Queiroz Rêgo, na época diretora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

1 O LabLugares, coordenado pela profa. Dra. Ana M. G. Albano Amora e pelo prof. Rafael Barcellos Santos, é um grupo de pesquisa em arquitetura e urbanismo, sediado no CNPq, que aborda a temática da arquitetura e das cidades a partir de uma perspectiva histórica sobre a construção de lugares e das ideias, consubstanciadas nos projetos de edifícios e urbanos.

2 Infelizmente, por conta de problemas pessoais, não pudemos contar, ao longo de todo o processo, com a participação da larga experiência de Claudia Carvalho, arquiteta aposentada da Casa de Rui Barbosa e pesquisadora do PROARQ, mas é inegável a sua colaboração na produção das ideias presentes no texto da chamada para a publicação deste número.

3 Claudia Carvalho é autora da tese **Preservação da Arquitetura Moderna**: edifícios de escritório construídos no Rio de Janeiro entre 1930 e 1960, defendida em 2006 na USP; Ana M. G. Albano Amora defendeu sua tese **O Nacional e o Moderno**: a arquitetura e saúde no Estado Novo nas cidades catarinenses em 2006 no IPPUR da UFRJ; e é de 2007 a tese de Helio Herbst **Pelos salões das bienais, a arquitetura ausente nos manuais**: expressões da arquitetura moderna brasileira expostas nas bienais paulistanas (1951-1959), defendida na USP.

4 Carlos Eduardo Comas disserta sobre o assunto no artigo “Protótipo e monumento, um ministério, o ministério” (1987), inserido na publicação **Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira – parte 1**, organizada em 2010 por Abílio Guerra.

5 Cabe aqui lembrar de Le Goff e sua assertiva em relação às diferenças entre documento e monumento, já que documentos são alçados à condição de monumentos pelo poder e pelas instituições. No nosso caso, consideramos que as edificações, monumentais ou não, podem ser documentos de determinadas formas do fazer arquitetônico. Do autor, sugerimos a leitura de **História e memória**, publicado em 1996.

– FAU/UFRJ, já que seria importante falarmos sobre o edifício Jorge Machado Moreira, idealizado para acolher a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e que hoje, após incêndios e pouca manutenção, encontra-se em estado de conservação precário e abriga outras instituições da UFRJ, além da FAU/UFRJ. Nosso interesse era balizar as ações internacionais a um caso concreto de grande envergadura e que vivenciamos no dia a dia do nosso trabalho docente.

Outra questão que permeou nossas indagações está relacionada ao constante culto à novidade e de uma estética do novo pela sociedade contemporânea<sup>6</sup>. Apesar dos edifícios modernos trazerem uma expressão formal e/ou técnica contraposta ao antigo, as marcas que o tempo lhes impõe não são bem-vindas em um contexto em que o lugar comum dos empreendimentos imobiliários brancos, envidraçados e limpos está no imaginário da população. Por outro lado, as edificações com mais de 70 anos, apesar das qualidades técnicas construtivas, apresentam necessidades de adaptações e renovações para além do gosto dos mais atentos às suas qualidades estéticas.

Assim, neste número do **CADERNOS PROARQ**, ao sermos convidados como editores especiais, mantivemos a proposta de expandir a chamada para artigos das organizações da sociedade civil que, aliadas à academia, discutem as problemáticas do Patrimônio Moderno, como o Docomomo e o Icomos, e ainda o Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro.

Acreditamos, assim, ao ver o conjunto de artigos aprovados, que todos cooperaram fortemente para consubstanciar os três eixos temáticos desenvolvidos para a chamada de submissões e permitem, com uma grande envergadura, discutir e propor ideias para: 1) Valores, História e Teoria do Patrimônio; 2) Preservação do Patrimônio Moderno; 3) Ensino e Patrimônio.

Aproveitem as contribuições de nossos colegas que se dedicam ao Patrimônio Moderno, a quem agradecemos a qualidade de seus trabalhos, tendo em vista um contexto de reflexão sobre a cultura brasileira. Desejamos a todos uma ótima leitura!

Ana M. G. Albano Amora (UFRJ) e Helio Herbst (UFRRJ)

**Editores convidados**

<sup>6</sup> No livro *A salvação do belo*, publicado em 2019, Byung-Chul Han fala de uma estética do 'liso' assimilável pelo grande público. Esta estética não provoca controvérsias, pois anestesia a percepção e configura um mundo de pura positividade (imaginária).

## A word from the guest editors

The idea of a special issue of **CADERNOS PROARQ** on Modern Heritage was conceived under the impact of the actions of dismantling our institutions and erasing the collective memory, being also the result of long reflection and partnerships in which we contemplate the expansion of this field of study in the scope of research and teaching at postgraduate and undergraduate levels. This proposal, however, began with our concerns and discussions in the Lablugares<sup>1</sup> research group, in dialogues that brought to the surface issues that had not yet been addressed, with the participation of students and collaborators such as Professor Dr. Claudia Carvalho<sup>2</sup>, and later Professor Dr. Helio Herbst (UFRRJ), based on a long commitment to modern production in thesis which are aligned<sup>3</sup> to the subject. Thus, we have a trajectory guided by the discussion of the foundations of the modern and its conservation.

In 2021, when we became aware of the proposed alienation of several modern federal buildings, including the iconic building of the former Ministry of Education and Health, currently the Capanema Palace, considered by Carlos Eduardo Comas (2010)<sup>4</sup> not only as a monument of modern architecture, but as a document of a way of doing architecture<sup>5</sup>, we made a first move by organizing the roundtable “Rumos do Patrimônio Moderno” at the 12th Research Colloquium of PROARQ. In order to deepen and broaden the discussion, we invited Professor Ana Tostões from Universidade Técnica de Lisboa, at that time president of Docomomo Internacional, and professor Silvio Oksman from Universidade Presbiteriana Mackenzie, who is also a member of the Icomos 20th Century Committee. We also count on this table with the participation of Professor Dr. Andrea Queiroz Rêgo, at the time director of the Faculty of Architecture and Urbanism – FAU/UFRJ, since it would be important

<sup>1</sup> LabLugares, coordinated by prof. Dr. Ana M. G. Albano Amora and by Prof. Rafael Barcellos Santos is a research group in architecture and urbanism, based at CNPq, which addresses the theme of architecture and cities from a historical perspective on the construction of places and ideas, embodied in building and urban projects.

<sup>2</sup> Unfortunately, due to personal problems, we could not count, throughout the process, with the participation of the wide experience of Claudia Carvalho, a retired architect from Casa de Rui Barbosa and a researcher at PROARQ, but her collaboration in the production of the ideas present in the text of the call for publication of this issue.

<sup>3</sup> Claudia Carvalho is the author of the thesis **Preservation of Modern Architecture**: office buildings built in Rio de Janeiro between 1930 and 1960, defended in 2006 at USP; Ana M. G Albano Amora defended her thesis **The National and the Modern**: architecture and health in the Estado Novo in the cities of Santa Catarina in 2006 at the IPPUR of UFRJ; and the 2007 thesis by Helio Herbst **For the salons of the biennials, architecture absent from manuals**: expressions of modern Brazilian architecture exhibited at the São Paulo biennials (1951-1959), defended at USP.

<sup>4</sup> Carlos Eduardo Comas talks about the subject in the article “Prototype and monument, a ministry, the ministry” (1987), included in the publication **Fundamental texts on the history of Brazilian modern architecture – part 1**, organized in 2010 by Abílio Guerra.

<sup>5</sup> It is worth remembering Le Goff and his assertion regarding the differences between document and monument since documents are elevated to the status of monuments by power and institutions. In our case, we consider that buildings, monumental or not, can be documents of certain forms of architectural work. From the author, we suggest reading **History and Memory**, published in 1996.

to talk about the Jorge Machado Moreira building, designed to house the Faculty of Architecture and Urbanism and which today, after fires and little maintenance, finds It is in a precarious state of conservation and is home to other UFRJ institutions, in addition to the FAU/UFRJ. Our interest was to guide international actions to a concrete case of great scope and that we experience in the day to day of our teaching work.

Another issue that permeated our inquiries is related to the constant cult of novelty and an aesthetic of the new by contemporary<sup>6</sup> society. Although modern buildings bring a formal and/or technical expression opposed to the old one, the marks that time imposes on them are not welcome in a context where the common place of white, glazed and clean real estate developments is in the imagination of the population. On the other hand, buildings over 70 years old, despite the technical constructive qualities, present needs for adaptations and renovations beyond the taste of those most attentive to their aesthetic qualities.

Thus, in this issue of CADERNOS PROARQ, when we were invited as special editors, we maintained the proposal to expand the call for articles by civil society organizations that, allied to the academy, discuss the issues of Modern Heritage, such as Docomomo and Icomos, and and the Forum of Entities in Defense of Brazilian Cultural Heritage.

We believe, therefore, when looking at the set of approved articles, that all cooperate strongly to substantiate the three thematic axes developed for the call for submissions and allow, with a great scope, to discuss and propose ideas for: 1) Values, History and Theory of Patrimony; 2) Preservation of Modern Heritage; 3) Education and Heritage.

Take advantage of the contributions of our colleagues who are dedicated to Modern Heritage, to whom we are grateful for the quality of their work, in view of a context of reflection on Brazilian culture. We wish you all a great read!

Ana M. G. Albano Amora (UFRJ) e Helio Herbst (UFRRJ)

Guest Editors

---

<sup>6</sup> In the book *The Salvation of the Beauty*, published in 2019, Byung-Chul Han talks about an aesthetic of the 'smooth' that can be assimilated by the general public. This aesthetic does not provoke controversy, as it anesthetizes perception and configures a world of pure (imaginary) positivity.



## Novas Perspectivas para ações conjugadas sobre o Patrimônio Moderno

O volume 38, que chega a todos os leitores neste momento, traz dois marcos: a celebração dos 35 anos de existência do PROARQ e a completude da edição especial do Cadernos PROARQ Perspectivas do Patrimônio Moderno, pensada e organizada de modo a reacender uma discussão importante e emergente sobre o impacto de diversas ações governamentais de apagamento do valor de nossas instituições, grande parte delas alojadas em edifícios e em cenários demarcados pelo legado do Movimento Modernista Nacional e pela Arquitetura Moderna. Nossos editores especiais, profs. **Ana M. G. Albano Amora e Helio Herbst**, convidados para tecer, alinhar e organizar todas as discussões propostas por artigos submetidos e aprovados nesta temática, organizaram este dossiê temático a partir de eixos estruturantes, em seções da revista, que reforçam o papel da reflexão e das proposições no âmbito da pesquisa em arquitetura e urbanismo, em suas muitas articulações com o conceito de patrimônio.

Neste ensejo, o primeiro artigo-âncora mostra o ensaio “Memória e transferências” de **Ana Tostões**. Nele, a professora discorre sua experiência à frente do Docomomo Internacional e discute o valor da arquitetura do Movimento Moderno, entendida como instrumento de transformação sustentável das sociedades globalizadas.

Para nos falar sobre as outras duas organizações, contamos com a contribuição de **Leonardo Castriota e Flávio Carsalade**. No artigo “Os desafios da preservação do moderno: a atuação do Icomos/Brasil”, os autores dissertam sobre os esforços empreendidos para a preservação de manifestações culturais tão próximas no tempo, superando entraves advindos das tecnologias construtivas e confrontando as inúmeras conotações, positivas e negativas, atribuídas a esse tipo de arquitetura. O diálogo estabelecido a partir da atuação de Tostões, Castriota e Carsalade nos órgãos de defesa do patrimônio citados, constitui o ponto de partida das discussões sobre o tema proposto para a revista, “Perspectivas do Patrimônio Moderno”.

Os demais artigos selecionados para a edição 38 foram correlacionados a cada um dos três eixos temáticos: 1) Valores, História e Teoria do Patrimônio; 2) Preservação do Patrimônio Moderno; 3) Ensino e Patrimônio.

O primeiro eixo, “Valores, História e Teoria do Patrimônio”, reúne quatro artigos que recorrem às fontes referenciais para formular propostas de leitura e de valoração do patrimônio arquitetônico moderno, contribuindo para a busca por

novos caminhos, entre os quais se inscrevem textos que abordam a perspectiva decolonial, questões de gênero e um olhar menos centrado nas formulações europeias, pautando-se pelo entendimento da especificidade dos objetos arquitetônicos modernos e das condições locais para a sua preservação.

Assim, o primeiro eixo reúne novas formulações interpretativas e de valor para o patrimônio. O artigo “Considerações sobre a conservação da arquitetura moderna: contrapontos entre Docomomo e Icomos/ISC20C”, de **Ana Carolina de Souza Bierrenbach e Julia Pela Meneghel**, complementa as discussões postas pelos artigos âncora ao discorrer sobre as orientações teóricas e práticas instituídas pelo Docomomo e Icomos, mostrando contrapontos e similaridades nas orientações teóricas acerca das especificidades para conservação e intervenção no patrimônio.

No artigo “A valorização de uma arquitetura em madeira representativa do período inicial da construção de Brasília: entre “barraco” e patrimônio cultural”, **Daniela Barbosa e Maria Fernanda Derntl** analisam os dossiês de tombamento do Catetinho, entre outras referenciais na implantação da Capital Federal, observando-se os processos de construção de valor desses edifícios enquanto patrimônio e indicando o avanço na significação de uma arquitetura representativa do período inicial da construção de Brasília, associado ao pioneirismo e simbologia da esperança depositada nesta nova capital.

“Paulo Casé e a produção de hotéis (trans)modernos no Brasil”, de **Ricardo Paiva e Beatriz Diógenes**, examina a produção de hotéis projetados por Paulo Casé ao longo da década de 1970, enfatizando o valor cultural desses edifícios e a contribuição do arquiteto para a proposição de novos paradigmas para a produção arquitetônica moderna no Brasil.

Por sua vez, o artigo “Utopias tecnológicas, estratégias e realidades do patrimônio da arquitetura moderna brasileira: uma análise gráfica da habitação do futuro proposta pelo arquiteto Eduardo Longo”, assinado por **Carlos Teixeira, Rafael Perrone e Renato Vizioli**, investiga, por meio de análise gráfica, a estratégia e a abordagem projetual das chamadas “Habitações do Futuro”, enfatizando o legado lançado por Eduardo Longo para o questionamento de hábitos e valores socialmente consagrados.

O segundo eixo, “Preservação do Patrimônio Moderno” é formado por cinco artigos e examina as ações sistemáticas de inventário, seleção e tutela, transcorridas por mais de três décadas nas práticas de preservação do patrimônio moderno. Encontram-se agrupados artigos que discutem os princípios correntes de preservação, problematizando questões relacionadas à autenticidade, à materialidade e à significância do projeto original, fatores que têm impulsionado diferentes interpretações, decorrentes da grande variedade de manifestações e especificidades técnicas e funcionais. Este eixo reúne reflexões e trabalhos que abordem o tema de forma ampliada, incluindo levantamentos, inventários, conservação e restauração.

Assim, “Habitação moderna e os desafios da preservação. O IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP”, de **Flávia Brito do Nascimento, Larissa Silva-Dias e Ana Beatriz Costa**, analisa os processos de implantação, ocupação, transformação e preservação do Conjunto Residencial Vila Guiomar, sendo a obra investigada não apenas a partir de sua materialidade, como também em diálogo com seus moradores, vistos como principais agentes de interação, modificação e atribuição de significados.

No artigo “Restauro do concreto aparente do patrimônio moderno: aspectos técnicos de casos práticos”, **Rosana Muñoz e Marcos Tognon** apresentam relevante contribuição relacionada aos procedimentos técnicos de conservação e restauro de estruturas de concreto armado aparente, valendo-se da análise de duas intervenções internacionais em conjuntos residenciais de interesse social, com vistas ao paralelismo com a realidade nacional.

“Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade? Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte – Ceará”, de **Hévilá Ribeiro, Wylinna Vidal e Lucy Donegan**, analisa as dinâmicas urbanas associadas à difusão da arquitetura moderna na região do Cariri cearense, observando-se, por meio da Análise Sintática do Espaço (ASE), a lógica de implantação dos edifícios na malha urbana da cidade de Juazeiro do Norte.

“A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)”, assinado por **Felipe Sanqueta, Fernanda Stival e João Carlos Cesar**, disserta sobre a contribuição de Maria Nadir de Carvalho (1952-2021) para a produção arquitetônica moderna paranaense, tendo como objeto de estudo a documentação historiográfica e a análise descritiva do projeto de sua própria residência.

O artigo “A residência de fim de semana de Affonso Eduardo Reidy e sua passagem no tempo”, assinado por **Marta Cristina Guimarães**, propõe a análise, à luz do campo patrimonial, de uma obra seminal na trajetória de Affonso Eduardo Reidy, com foco na descaracterização total empreendida após a transferência da propriedade, apresentando o histórico da obra desde o projeto original até as alterações realizadas pelos atuais proprietários.

O terceiro eixo, “Ensino e Patrimônio”, reúne três artigos nos quais se discute a fundamentação teórica e as práticas ensino de Arquitetura e Urbanismo relacionadas à preservação do patrimônio. Os artigos aqui reunidos examinam a apreensão de conteúdos históricos vinculados a questões teóricas e práticas do campo ampliado da Arquitetura e Urbanismo, relacionando-as com o entendimento de problemas específicos do campo do Patrimônio, bem como de uma agenda de atuação sobre as obras patrimonializadas sob diversos pontos de vista da atividade projetual, em termos de recuperação, de restauro, ou de intervenção, com a inserção de novas construções.

Nesse sentido, “Inventário da Arquitetura Moderna Paulista como experiência acadêmica”, de **Fernando Vázquez Ramos, Mirthes Baffi, Maria Isabel Imbronito, Eneida de Almeida e Andrea Tourinho**, discute os procedimentos de

pesquisa utilizados para a documentação e análise de obras referenciais da produção arquitetônica moderna na cidade de São Paulo, particularizando diversos formatos, lógicas e grupos por trás do processo de inventariação.

O artigo “O GT-Brasília na trajetória de patrimonialização da capital: um olhar sobre a Brasília patrimônio”, de Jéssica da Silva, **Ana Elisabete Medeiros e Maria Fernanda Derntl**, versa sobre a metodologia utilizada na análise das diferentes morfologias do Distrito Federal - Brasil, com foco no Plano Piloto, observando-se a contribuição da equipe para o reconhecimento e salvaguardo do Conjunto Urbanístico de Brasília.

Por fim, “Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano”, de **Flávio Carsalade**, encerra o eixo e a revista 38, apresentando resultados do projeto de pesquisa “Por uma nova epistemologia no campo do Patrimônio Cultural, seu ensino e o cenário internacional”, centrado na análise do ensino de patrimônio cultural no Brasil, nos níveis de graduação e pós-graduação e na América Latina, e oferecendo um breve diagnóstico sobre a educação em patrimônio no hemisfério sul.

Esperamos que leitores iniciados na temática, instigados ou aspirantes à pesquisa encontrem nas reflexões de nossos colegas, que se dedicam ao Patrimônio Moderno, a densidade das análises revelam caminhos, propostas e soluções para os dilemas recentes do patrimônio nacional. Uma boa leitura a todos!

Ethel Pinheiro Santana, *chefe de editoria*

Aline Calazans Marques, *co-chefe de editoria*

#### **Comissão Editorial**

Ana Albano Amora

Helio Herbst

#### **Editores convidados**

Maria Julia Santos e Barbara Thomaz

#### **Coordenação Executiva**

Thiago Rangel, Clarice Muhlbauer, Domitila Almenteiro e Mylenna Merlo

#### **Secretaria executiva**

## *New Perspectives for Combined Actions on Modern Heritage*

**V**olume 38, which is now available to all readers, brings two milestones: the celebration of PROARQ's 35 years of existence and the completion of the special edition of *Cadernos PROARQ, Perspectivas do Patrimônio Moderno*, designed and organized in order to reignite an importante and emerging discussion on the impact of various governmental actions to erase the value of our institutions, most of them housed in buildings and in scenarios demarcated by the legacy of the National Modernist Movement and by the Modern Architecture. Our special editors, profs. Ana Albano Amora and Helio Herbst, invited to weave, stitch and organize all the discussions proposed by submitted and approved articles on this topic, managed to put together many structuring ideas in sections of the Journal that reinforce the role of reflection and propositions in the scope of the research in architecture and urbanism.

On this occasion, the first anchor article shows the essay "Memory and transferences" by Ana Tostões. In it, the professor discusses her experience at the head of Docomomo Internacional and discusses the value of the architecture of the Modern Movement, understood as an instrument for the sustainable transformation of globalized societies.

To tell us about the other two organizations, we have the contribution of Leonardo Castriota and Flávio Carsalade. In the article "The challenges of preserving the modern: the performance of Icomos/Brasil", the authors discuss the efforts undertaken to preserve cultural manifestations so close in time, overcoming obstacles arising from constructive technologies and confronting the numerous connotations, positive and negative. negative, attributed to this type of architecture. The dialogue established from the performance of Tostões, Castriota and Carsalade in the aforementioned heritage defense agencies constitutes the starting point of the discussions on the theme proposed for the magazine, "Perspectives of Modern Heritage".

To tell us about the other two organizations, we have the contribution of Leonardo Castriota and Flávio Carsalade. In the article "The challenges of preserving the modern: the performance of Icomos/Brasil", the authors discuss the efforts undertaken to preserve cultural manifestations so close in time, overcoming obstacles arising from constructive technologies and confronting the numerous connotations, positive and negative. negative, attributed to this type of architecture. The dialogue established from the performance of Tostões, Castriota and Carsalade in the aforementioned heritage defense agencies constitutes the starting point of the discussions on the theme proposed for the magazine, "Perspectives of Modern Heritage".

The other articles selected for issue 38 were correlated to each of the three thematic axes: 1) Heritage Values, History and Theory; 2) Preservation of Modern Heritage; 3) Education and Heritage.

The first axis, “Values, History and Theory of Heritage”, brings together four articles that resort to referential sources to formulate proposals for reading and valuing the modern architectural heritage, contributing to the search for new paths, among which are inscribed texts that approach the decolonial perspective, gender issues and a less focused view on European formulations, guided by the understanding of the specificity of modern architectural objects and the local conditions for their preservation.

Thus, the first axis brings together new interpretative and value-added formulations for heritage. The article “Considerations on the conservation of modern architecture: counterpoints between Docomomo and Icomos/ISC20C”, by Ana Carolina de Souza Bierrenbach and Julia Pela Meneghel, complements the discussions raised by the anchor articles by discussing the theoretical and practical guidelines established by Docomomo and Icomos, showing counterpoints and similarities in the theoretical orientations about the specificities for conservation and intervention in the heritage.

In the article “The valorization of a representative wooden architecture of the initial period of the construction of Brasília: between “shack” and cultural heritage”, Daniela Barbosa and Maria Fernanda Derntl analyze the dossiers on Catetinho’s heritage status, among other references in the implementation of the Federal Capital. , observing the processes of construction of the value of these buildings as heritage and indicating the advance in the meaning of an architecture representative of the initial period of the construction of Brasília, associated with the pioneering spirit and symbolism of the hope deposited in this new capital.

“Paulo Casé and the production of (trans)modern hotels in Brazil”, by Ricardo Paiva and Beatriz Diógenes, examines the production of hotels designed by Paulo Casé throughout the 1970s, emphasizing the cultural value of these buildings and the contribution of the architect for the proposition of new paradigms for modern architectural production in Brazil.

In turn, the article “Technological utopias, strategies and realities of the heritage of modern Brazilian architecture: a graphic analysis of the housing of the future proposed by the architect Eduardo Longo”, signed by Carlos Teixeira, Rafael Perrone and Renato Vizioli, investigates, through graphic analysis, strategy and design approach of the so-called “Habitações do Futuro”, emphasizing the legacy launched by Eduardo Longo to question socially established habits and values.

The second axis, “Preservation of Modern Heritage” is made up of five articles and examines the systematic actions of inventory, selection and guardianship, over more than three decades in the practices of preserving modern heritage. There are grouped articles that discuss the current principles of preservation, questioning issues related to authenticity, materiality and significance of the original project, factors that have driven different interpretations, resulting from

the wide variety of manifestations and technical and functional specificities. This axis brings together reflections and works that approach the subject in a broader way, including surveys, inventories, conservation and restoration.

Thus, “Modern housing and the challenges of preservation. The IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP”, by Flávia Brito do Nascimento, Larissa Silva-Dias and Ana Beatriz Costa, analyzes the processes of implantation, occupation, transformation and preservation of the Vila Guiomar Residential Complex, the work being investigated not only from its materiality, as well as in dialogue with its residents, seen as the main agents of interaction, modification and attribution of meanings.

In the article “Restoration of exposed concrete in modern heritage: technical aspects of practical cases”, Rosana Muñoz and Marcos Tognon present a relevant contribution related to technical procedures for the conservation and restoration of exposed reinforced concrete structures, using the analysis of two international interventions in residential complexes of social interest, with a view to paralleling the national reality.

“Where is the modern building and where has the city gone? Modern architecture and centralities in Juazeiro do Norte – Ceará”, by Hévila Ribeiro, Wylina Vidal and Lucy Donegan, analyzes the urban dynamics associated with the diffusion of modern architecture in the Cariri region of Ceará, observing, through the Syntactic Analysis of Space (ASE), the logic of implantation of buildings in the urban fabric of the city of Juazeiro do Norte.

“The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)”, signed by Felipe Sanqueta, Fernanda Stival and João Carlos Cesar, talks about the contribution of Maria Nadir de Carvalho (1952-2021) to the modern architectural production of Paraná, having as object of study the historiographical documentation and the descriptive analysis of the project of his own residence.

The article “Affonso Eduardo Reidy’s weekend residence and its passage in time”, signed by Marta Cristina Guimarães, proposes the analysis, in the light of the patrimonial field, of a seminal work in the trajectory of Affonso Eduardo Reidy, focusing on the total de-characterization undertaken after the transfer of ownership, presenting the history of the work from the original project to the changes made by the current owners.

The third axis, “Education and Heritage”, brings together three articles in which the theoretical foundation and teaching practices of Architecture and Urbanism related to heritage preservation are discussed. The articles gathered here examine the apprehension of historical contents linked to theoretical and practical issues in the expanded field of Architecture and Urbanism, relating them to the understanding of specific problems in the field of Heritage, as well as an action agenda on the heritage works under different points of view of the design activity, in terms of recovery, restoration, or intervention, with the insertion of new constructions.

In this sense, “Inventory of Modern Paulista Architecture as an academic experience”, by Fernando Vázquez Ramos, Mirthes Baffi, Maria Isabel Imbronito, Eneida de Almeida and Andrea Tourinho, discusses the research procedures used for the documentation and analysis of reference works of architectural production in the city of São Paulo, particularizing different formats, logics and groups behind the inventorying process.

The article “The GT-Brasília in the trajectory of patrimonialization of the capital: a look at Brasília patrimony”, by Jéssica da Silva, Ana Elisabete Medeiros and Maria Fernanda Derntl, deals with the methodology used in the analysis of the different morphologies of the Federal District - Brazil, focusing on the Plano Piloto, observing the team's contribution to the recognition and safeguarding of the Urbanistic Complex of Brasília.

Finally, “A brief overview of higher education on heritage in Brazil in the Latin American context”, by Flávio Carsalade, closes the axis and the journal 38, presenting results of the research project “For a new epistemology in the field of Cultural Heritage, its teaching and the international scenario”, focused on the analysis of cultural heritage education in Brazil, at the undergraduate and graduate levels and in Latin America, and offering a brief diagnosis on heritage education in the southern hemisphere.

We hope that readers initiated in the subject, instigated or aspiring to research, will find in the reflections of our colleagues, who are dedicated to Modern Heritage, the density of analyzes reveal paths, proposals and solutions to the recent dilemmas of national heritage. A good read to all!

Ethel Pinheiro Santana

Aline Calazans Marques

**Editorial Committee**

Ana Albano Amora

Helio Herbst

**Guest Editors**

Maria Julia Santos and Barbara Thomaz

**Executive Coordination**

Thiago Rangel, Clarice Muhlbauer, Domitila Almenteiro, Mylenna Merlo

**Executive Secretariat**



# Sumário *Contents*

## 1

### Memória e transferências

---

*Memory and transfers*

Ana Tostões

## 16

### Os desafios da preservação do moderno. A atuação do ICOMOS/BRASIL

---

*The challenges of preserving the modern: the work of ICOMOS/BRAZIL*

Leonardo Barci Castriota e Flávio Lemos Carsalade

## 35

### Considerações sobre a conservação da Arquitetura Moderna: Contrapontos entre Docomomo e Icomos/ISC20C

---

*Considerations on Modern Architecture conservation: Counterpoints between Docomomo and Icomos/ISC20C*

Ana Carolina de Souza Bierrenbach e Júlia Pela Meneghel

## 58

### A valorização de uma arquitetura em madeira representativa do período inicial da construção de Brasília: entre "barraco" e patrimônio cultural

---

*The valuation of a wooden architecture representative of the early period of the construction of Brasilia: between "shack" and cultural heritage*

Daniela Pereira Barbosa e Maria Fernanda Derntl

## 76

### Paulo Casé e a produção de hotéis (trans)modernos no Brasil

---

*Paulo Casé and the production of (trans)modern hotels in Brazil*

Ricardo Alexandre Paiva e Beatriz Helena Nogueira Diógenes

## 98

### Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

---

*Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future, Proposed by Architect Eduardo Longo*

Carlos Marcelo Campos Texeira, Renato Vizioli e Rafael Antonio Cunha Perrone

## 127

### Habitação moderna e os desafios da preservação: o IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

---

*Modern Housing and the challenges of preservation: IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP*

Ana Beatriz Pahor Pereira da Costa, Larissa Cristina da Silva-Dias e Flávia Brito do Nascimento

## Sumário *Contents*

### 152

Restauração do concreto aparente do patrimônio moderno: aspectos técnicos de casos práticos

*Restoration of modern heritage' exposed concrete: technical aspects of practical cases*

Rosana Muñoz e Marcos Tognon

### 173

Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade? Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil

*Where is the modern building and where has the city gone? Modern architecture and centralities in Juazeiro do Norte – Ceará, Brazil*

Hévila Rayana Cruz Ribeiro, Lucy Donegan e Wynlna Carlos Lima Vidal

### 194

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

*The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)*

Felipe Taroh Inoue Sanquetta, João Carlos de Oliveira Cesar e Fernanda Bertoli Stival

### 213

A Residência de Fim de Semana de Affonso E. Reidy e sua Passagem no Tempo

*Affonso E. Reidy's Weekend House and its Passage in Time*

Marta Cristina Guimarães

### 233

Inventário da Arquitetura Moderna Paulista como experiência acadêmica

*Heritage Listing of Modern Paulista Architecture as an academic experience*

Fernando Guillermo Vázquez Ramos, Andréa de Oliveira Tourinho, Eneida de Almeida, Maria Isabel Imbronito e Mirthes Ivany Soares Baffi

### 253

O GT-Brasília na trajetória de patrimonialização da capital

*The GT-Brasília in the capital's patrimonialization*

Jéssica Gomes da Silva, Maria Fernanda Derntl e Ana Elisabete De Almeida Medeiros

### 273

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano

*A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context.*

Flávio de Lemos Carsalade, Rafael Almeida de Oliveira e Ana Beatriz Rocha Moreira.

ANA TOSTÕES

## Memória e transferências

*Memory and transfers*

*Memoria y transferencias*

### Ana Tostões

Arquiteta (ESBAL,1982) e historiadora de arquitetura (UNL,1995), professora catedrática no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa onde coordena o Doutorado em Arquitetura. Entre 2010 e 2021 presidiu o Docomomo Internacional, sendo responsável pela editoria do Docomomo Journal. Durante o seu mandato, o Docomomo passou de uma organização maioritariamente europeia para uma rede de escala global coordenando 74 países nos cinco continentes (www.docomomo.com).

É Professora convidada na Universidade de Tóquio, na École Polytechnique Fédérale de Lausanne, Katholik University Leuven, University of Texas at Austin School of Architecture, Rice School of Architecture de Houston, Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona, Escuela Técnica Superior de Arquitectura da Universidad de Navarra e na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

O seu campo de pesquisa é a história da arquitetura e do urbanismo modernos. Sobre estes temas publicou livros e artigos científicos, foi curadora de uma dezena de exposições e participou em júris, comités científicos e palestras em Universidades Europeias, Africanas, Americanas e Asiáticas. Destaca-se a curadoria das Exposições “Arquitectura do Século XX em Portugal”, patente no Centro Cultural de Belém e no Deutsches Architektur Museum em Frankfurt, “Sede e Museu Gulbenkian, a arquitectura dos anos 60” celebrando o cinquentenário da Fundação Gulbenkian, “Lisbon 1758, the Baixa Plan today” comemorativa dos 250 anos do plano de reconstrução da cidade.

Depois do volume Verdes anos na Arquitectura Portuguesa (ed. FAUP, 1997), publicou Idade Maior, Cultura e Tecnologia na Arquitectura Moderna Portuguesa (FAUP, 2015) galardoada com o Prémio da X Bienal Ibero-Americana de Arquitectura y Urbanismo e editou Arquitectura Moderna em África: Angola e Moçambique distinguido com o prémio Prémio Gulbenkian da Academia Portuguesa de História (2014). Atualmente é investigadora responsável do projecto “Cure and Care” focado no estudo dos equipamentos de saúde construídos em Portugal no século XX e na sua reabilitação. Em 1994 recebeu o Prémio Municipal Júlio de Castilho de Oisipografia.

Foi membro do Conselho Consultivo do IPPAR, Vice-presidente da Ordem dos Arquitetos e da Secção Portuguesa da AICA. Em 2006 foi agraciada pelo Presidente da República com o grau de comendador da Ordem do Infante Dom Henrique pelo seu trabalho de investigação e divulgação da arquitetura

### Ana Tostões

Architect (ESBAL, 1982) and architectural historian (UNL, 1995), full professor at the Instituto Superior Técnico of the University of Lisbon where she coordinates the Doctorate in Architecture. Between 2010 and 2021, Tostões chaired Docomomo International, being responsible for the editorship of the Docomomo Journal. During her tenure, Docomomo grew from a mostly European organization to a global scale network coordinating 74 countries on five continents ([www.docomomo.com](http://www.docomomo.com)).

She is a visiting professor at the University of Tokyo, École Polytechnique Fédérale de Lausanne, Katholik University Leuven, University of Texas at Austin School of Architecture, Rice School of Architecture, Houston, Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona, Escuela Técnica Superior de Arquitectura da University of Navarra and at the Faculty of Architecture of the University of Porto.

Her field of research is the history of modern architecture and urbanism. On these topics she has published books and scientific articles, curated a dozen exhibitions and participated in juries, scientific committees and lectures at European, African, American and Asian Universities. The curatorship of the exhibitions “Architecture of the 20th Century in Portugal”, at the Centro Cultural de Belém and the Deutsches Architektur Museum in Frankfurt, “Headquarters and Gulbenkian Museum, the architecture of the 60s” celebrating the 50th anniversary of the Gulbenkian Foundation, “Lisbon 1758, the Baixa Plan today” commemorating the 250th anniversary of the city's reconstruction plan.

After the volume *Verdes anos na Arquitectura Portuguesa* (FAUP ed., 1997), she published *Age Maior, Cultura e Tecnologia na Arquitectura Moderna Portuguesa* (FAUP, 2015), which was awarded the X Bienal Ibero-Americana de Arquitectura y Urbanismo and edited *Arquitectura Moderna in Africa: Angola and Mozambique* awarded the Gulbenkian Prize of the Portuguese Academy of History (2014). She is currently the researcher in charge of the “Cure and Care” project focused on the study of healthcare facilities built in Portugal in the 20th century and their rehabilitation. In 1994 she received the Júlio de Castilho Municipal Prize for *Olisipografia*.

She was a member of the Advisory Board of IPPAR, Vice-President of the *Ordem dos Arquitectos* and of the Portuguese Section of AICA. In 2006, she was awarded by the President of the Republic with the degree of Commander of the Order of Infante Dom Henrique for her work of research and dissemination of architecture.

### Ana Tostões

Arquitecta (ESBAL, 1982) e historiadora de la arquitectura (UNL, 1995), profesora titular del Instituto Superior Técnico de la Universidad de Lisboa donde coordina el Doctorado en Arquitectura. Entre 2010 y 2021 presidió Docomomo Internacional, siendo responsable por la edición de Docomomo Journal. Durante su mandato, Docomomo pasó de ser una organización mayoritariamente europea a una red de escala mundial que coordina 74 países en los cinco continentes ([www.docomomo.com](http://www.docomomo.com)).

Es profesora invitada en la Universidad de Tokio, École Polytechnique Fédérale de Lausanne, Katholik University Leuven, University of Texas at Austin School of Architecture, Rice School of Architecture, Houston, Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona, Escuela Técnica Superior de Arquitectura da Universidad de Navarra y en la Facultad de Arquitectura de la Universidad de Oporto.

Su campo de investigación es la historia de la arquitectura moderna y el urbanismo. Ha publicado libros y artículos científicos sobre estos temas, curado una docena de exposiciones y participado en jurados, comités científicos y conferencias en universidades europeas, africanas, americanas y asiáticas. La curaduría de las exposiciones “Arquitectura del siglo XX en Portugal”, en el Centro Cultural de Belém y el Deutsches Architektur Museum de Frankfurt, “Sede y Museo Gulbenkian, la arquitectura de los años 60” con motivo del 50 aniversario de la Fundación Gulbenkian, “Lisboa 1758, el Plan Baixa hoy” con motivo del 250 aniversario del plan de reconstrucción de la ciudad.

Tras el volumen *Verdes anos na Arquitectura Portuguesa* (FAUP ed., 1997), publicó *Age Maior, Cultura e Tecnologia na Arquitectura Moderna Portuguesa* (FAUP, 2015), que fue premiado en la X Bienal Iberoamericana de Arquitectura y Urbanismo y editó *Arquitectura Moderna en África: Angola y Mozambique* premiados con el Premio Gulbenkian de la Academia Portuguesa de la Historia (2014). Actualmente es la investigadora responsable del proyecto “Cure and Care” centrado en el estudio de los equipos de salud construidos en Portugal en el siglo XX y en su rehabilitación. En 1994 recibió el Premio Municipal Júlio de Castilho de Oisipografia.

Fue miembro del Consejo Asesor de IPPAR, Vicepresidente de la Ordem dos Arquitectos y de la Sección Portuguesa de AICA. En 2006 fue condecorada por el Presidente de la República con el grado de Comandante de la Orden del Infante Dom Henrique por su labor de investigación y divulgación de la arquitectura.

[ana.tostoes@tecnico.ulisboa.pt](mailto:ana.tostoes@tecnico.ulisboa.pt)

### Resumo

O patrimônio moderno tem de ser reconhecido como um modelo ou um manifesto, um símbolo vital para um desenvolvimento arquitetónico e urbano duradouro, capaz de redefinir o papel vital desta herança no conforto e o bem-estar sustentável das sociedades globalizadas. Como é sabido, a conservação e a transmissão do património é uma tarefa difícil que reclama por parte da sociedade a compreensão e o julgamento claro do valor da arquitetura do Movimento Moderno. Encarada como um estimulante projeto coletivo, uma das qualidades originais da própria natureza primeira do projeto moderno em si, a arquitetura do Movimento Moderno permanece um projeto inovador em termos sociais, espaciais e tecnológicos que está diretamente implicado com a comunidade e o desafio de um mundo melhor.

**Palavras-chave:** Património. Arquitetura. Movimento Moderno.

### Abstract

*Modern heritage must be recognized as a model or a manifesto, a vital symbol for lasting architectural and urban development, capable of redefining the vital role of this heritage in the comfort and sustainable well-being of globalized societies. As is well known, the conservation and transmission of heritage is a difficult task that requires society to understand and clearly judge the value of the architecture of the Modern Movement. Viewed as a stimulating collective project, one of the original qualities of the very first nature of the modern project itself, the architecture of the Modern Movement remains an innovative project in social, spatial, and technological terms that is directly involved with the community and the challenge of a world best.*

**Keywords:** *Heritage. Architecture. Modern Movement.*

### Resumen

*El patrimonio moderno debe ser reconocido como un modelo o un manifesto, un símbolo vital para un desarrollo arquitectónico y urbano duradero, capaz de redefinir el papel vital de este patrimonio en el confort y el bienestar sostenible de las sociedades globalizadas. Como es bien sabido, la conservación y transmisión del patrimonio es una tarea difícil que requiere que la sociedad comprenda y juzgue con claridad el valor de la arquitectura del Movimiento Moderno. Visto como un proyecto colectivo estimulante, una de las cualidades originales de la primera naturaleza del propio proyecto moderno, la arquitectura del Movimiento Moderno sigue siendo un proyecto innovador en términos sociales, espaciales y tecnológicos que está directamente involucrado con la comunidad y el desafío. de un mundo mejor.*

**Palabras clave:** *Patrimonio. Arquitectura. Movimiento Moderno..*

## Introdução

A importância do DOCOMOMO, como uma organização mundialmente reconhecida, e a sua capacidade para desenvolver iniciativas de intercâmbio de ideias e de experiências implicam chamar a atenção pública, interessando todas as pessoas envolvidas nos processos de conservação patrimonial, dos investigadores aos quadros técnicos e à opinião pública que, ainda hoje, vêm o património do século XX com um certo grau de indiferença. Neste sentido, o património moderno tem de ser reconhecido como um modelo ou um manifesto, um símbolo vital para um desenvolvimento arquitetónico e urbano duradouro, capaz de redefinir o papel vital desta herança no conforto e o bem-estar sustentável das sociedades globalizadas. Como é sabido, a conservação e a transmissão do património é uma tarefa difícil que reclama por parte da sociedade a compreensão e o julgamento claro do valor da arquitetura do Movimento Moderno. Encarada como um estimulante projeto coletivo, uma das qualidades originais da própria natureza primeira do projeto moderno em si, a arquitetura do Movimento Moderno permanece um projeto inovador em termos sociais, espaciais e tecnológicos que está diretamente implicado com a comunidade e o desafio de um mundo melhor.

Fazer um balanço do trabalho desenvolvido pelo DOCOMOMO implica pensar que o DOCOMOMO – Documentação e Conservação do Movimento Moderno – foi criado há 30 anos, para assumir um papel fundamental: o da primeira e única organização dedicada à conservação do património da arquitetura do Movimento Moderno.

Relembrando a constituição do DOCOMOMO, esta resume a sua missão: identificar, promover e opor-se à destruição e desfiguramento do património moderno; trabalhar para a disseminação do desenvolvimento de técnicas apropriadas para a reabilitação e o reuso da arquitetura do Movimento Moderno; criar e chamar a atenção de meios financeiros para o desenvolver; e explorar e desenvolver novas ideias para um futuro do ambiente construído sustentável baseado nas experiências do passado do Movimento Moderno.

Durante os 12 anos do meu mandato enquanto presidente do DOCOMOMO procurei desenvolver uma dupla estratégia. Por um lado, importava promover ações de reabilitação e transformação, isto é, intervenções sustentáveis e exemplares em edifícios, conjuntos urbanos e paisagens do Movimento Moderno. O Prémio *Europa Nostra* atribuído à reabilitação da Fábrica Van Nelle, em Roterdão, ou à intervenção no conjunto habitacional do Lignon em Genebra, premiando obras de recuperação de património moderno, constituem a confirmação dessa capacidade. Por outro lado, apostei na continuação da tarefa de alargamento territorial, convocando outros territórios culturais e geográficos onde a arquitetura do Movimento Moderno teve um papel significativo. O objetivo de integrar novas geografias permitiu encarar o sentido global da arquitetura do Movimento Moderno assegurando o reconhecimento da diversidade de identidades culturais modernas no mundo.

A estratégia do meu mandato iniciado em 2010 assentava, assim, nessa ambição de abrir o DOCOMOMO ao mundo, a todas as geografias, procurando reconhecer a dimensão global do fenómeno da modernidade. Um dos aspetos importantes neste processo foram os parceiros institucionais e também os membros internacionais. Agora ao fim de 12 anos, o DOCOMOMO tem 31 novos *working parties*, contemplando um total de 77.

Muito importante na missão do DOCOMOMO tem sido o trabalho desenvolvido através de um dos órgãos disseminadores, o *Docomomo Journal*. Publicado duas vezes por ano, a partir de 2010 construído a partir de temas com a colaboração de editores convidados, os temas dos *journals* são muito diversos, desde temáticos por regiões a temáticos por tipologia ou autor, reforçando a ideia de que o Movimento Moderno não é uma criação europeia, mas sim uma resposta ao mundo contemporâneo surgindo em todos os continentes.



Outro aspeto valorizado na ação do DOCOMOMO é o da divulgação para um público generalista do que é o trabalho erudito do DOCOMOMO. A *virtual exhibition MoMove*, aplicação móvel criada em 2014, teve essa ambição, tendo tido grande sucesso, funcionando em grande parte através da passagem da informação das fichas *register* em informação muito simples para um público alargado. Outro aspeto fundamental na ação do DOCOMOMO são as campanhas do património em perigo que, no fundo, conduzem a sua atividade. E como sabem, decorrida em agosto e setembro de 2021, a grande campanha conduzida com o Docomomo Brasil teve o objetivo de preservar o edifício do Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP)/Palácio Capanema enquanto marco internacional da afirmação do Movimento Moderno no mundo, alertou para a manutenção de um programa compatível com o valor do Bem. A campanha chamou mundialmente à atenção para a ameaça à integridade do edifício – um Bem Patrimonial que está na vanguarda da afirmação do Movimento Moderno como símbolo público com impacto na cidade e no mundo, designadamente no que podemos designar a modernidade e africana – e apelou à sua preservação.

## A modernidade africana

Para um melhor conhecimento e compreensão da diáspora do Movimento Moderno, é essencial visitar, analisar e documentar o importante património moderno edificado na África subsariana, onde o debate se verificou e os modelos arquitetónicos foram reproduzidos, em muitos casos sujeitos às metamorfoses suscitadas pelas geografias além-mar.

Com o objetivo de contribuir para a documentação, conhecimento e consequente preservação do património arquitetónico moderno, o trabalho de investigação conduzido no projeto *EWV – Exchanging Worldwide Visions* analisou a produção arquitetónica filiada nos códigos do Movimento Moderno edificada nas cidades de Angola e Moçambique, projetada e construída a partir da segunda metade do século passado<sup>1</sup>. Destacam-se a modernidade dos programas arquitetónico, urbano e social e, também, a pesquisa formal e tecnológica que a fundamentou, constituindo um património caracterizador da arquitetura moderna nestes jovens países que começa a ser internacionalmente reconhecido.

Com efeito, depois do estudo da arquitetura do Movimento Moderno em Portugal<sup>2</sup> surgiu um interesse em alargar a investigação à produção arquitetónica moderna realizada nas ex-colónias portuguesas em África. É o caso de Angola e Moçambique, grandes territórios da África subsariana que testemunharam um impulso desenvolvimentista significativo no período entre o final da II Guerra Mundial e a revolução democrática que transformou Portugal no 25 de Abril de 1974, conduzindo à independência desses países no ano seguinte. Esta corrente apostada no desenvolvimento teve lugar num processo tardio de afirmação colonial, desenvolvido no quadro político do Estado Novo que sobrevive à guerra<sup>3</sup> e que, no que respeita a produção arquitetónica, ocorre na circunstância do pós I Congresso Nacional de Arquitectura que teve lugar em 1948.

1 O projeto *EWV – Exchanging Worldwide Visions* foi um projeto de investigação sobre arquitetura moderna na África lusófona, procurando estabelecer relações com o Brasil e o que foi a explosão de modernidade trazida ao mundo pela arquitetura brasileira. Ver Ana Tostões (ed.), *Arquitetura Moderna em África*. Angola e Moçambique, Lisboa, Caleidoscópio, 2013.

2 Sobre este assunto ver Ana Tostões, *Os Verdes Anos na Arquitectura Portuguesa dos Anos 50*, Porto, FAUP, 1997; Ana Tostões, *Arquitetura Moderna Portuguesa 1920-1970*, Lisboa, IPPAR, 2004; Ana Tostões, *A Idade Maior*. Cultura e Tecnologia na Moderna Arquitectura Portuguesa, Porto, FAUP, 2015.

3 O pós-guerra foi também o tempo da contestação ao regime. O Estado Novo que politicamente sobrevive à guerra, e ao que este facto significou politicamente no quadro da derrota dos fascismos, é uma realidade social, económica e política bem distinta da dos anos 30, abrindo-se a primeira crise grave e global, em que a questão do poder se coloca de alguma forma para as oposições. Cf. TOSTÕES, Ana. *A Idade Maior*. Cultura e Tecnologia na Arquitectura Moderna Portuguesa, op. cit., p. 368

Hoje, uma nova consciência emerge do facto de que é necessário incluir África nos nossos esforços para atingir uma compreensão abrangente da “diáspora moderna”<sup>4</sup>. De facto, como tem sido reconhecido<sup>5</sup>, a partir da década de 90 os historiadores descobriram a produção arquitetónica moderna em África como parte de uma produção cultural relacionada com o colonialismo. Com a introdução da teoria pós-colonial na historiografia da arquitetura, teve lugar uma crítica insistentemente ideológica que refreou o desenvolvimento de uma autonomia disciplinar, inibindo um olhar objetivo sobre esse património moderno. Recentemente, o desenvolvimento de conceitos como híbrido ou “o outro”<sup>6</sup> tem vindo a promover uma análise histórica diferenciada sobre a arquitetura e a política no século XX em África<sup>7</sup> permitindo afrontar o reconhecimento de a arquitetura do Movimento Moderno no seu impulso civilizador serviu sempre a colonização<sup>8</sup> o que implica repensar o princípio básico de bem-estar em que a sociedade moderna assenta, a ser assegurado por uma arquitetura praticada como missão, ou seja, um serviço social capaz de garantir um futuro melhor para todos. Importa, pois, indagar como foram cruzados os princípios modernos, resultantes de uma cultura eurocêntrica, com as culturas ancestrais do Oriente e da África. Além disso, deve-se dizer que o caso da África subsariana de expressão lusófona começa agora a ser estudado em profundidade, sendo possível encarar uma visão mais global destes universos ditos periféricos: Portugal e as ex-colónias africanas, o Brasil e a América do Sul.

Na verdade, o Brasil em particular e a América Latina no geral, formam um universo estimulante no contexto da cultura arquitetónica e da cidade modernas, que tem sido esquecido pela historiografia e encarado por demasiado tempo como periferia. Recentemente, vários investigadores argumentam pelo contrário a centralidade destas inovações, de tal modo que é possível sustentar uma ideia de uma modernidade transcontinental que congrega esses lugares e culturas, bem como a sua arquitetura e urbanismo num quadro de influências partilhadas não só pela língua comum, como também por modos de vida que decorrem da miscigenação de culturas que caracterizou a colonização portuguesa.

A relação entre a África e a Europa teve um enorme papel no desenvolvimento dos dois continentes, mantendo-se inseparavelmente ligados e influenciando-se continuamente. Como é sabido, no final do século XV a influência europeia sobre África entrou numa fase de exploração unilateral. Os portugueses, na procura de uma rota marítima e alternativa para a Índia, começaram por volta de 1450 o período da expansão, marcando o início da interferência europeia na África subsariana. Foram depois seguidos pelos holandeses, franceses, espanhóis, ingleses: as costas africanas foram despojadas e saqueadas começando no século seguinte a diáspora forçada de milhões de africanos para as plantações do continente americano, durando até ao século XIX. Mais tarde, a ocupação de África pelos europeus na sequência da Conferência de Berlim (1884-1885) conduziu à partilha deste território pelos poderes mundiais do tempo: Grã-Bretanha, França, Bélgica, Alemanha, Itália, Espanha e Portugal. As fronteiras geográficas então definidas não refletiram a população

4 SHARP, Dennis; COOKE, Catherine (Eds.). *DOCOMOMO: The Modern Movement in Architecture*. Rotterdam: 010 Publishers, 2000.

5 LAGAE, Johan; AVERMAETE, Tom (Eds.). *L'Afrique, c'est Chic. Architecture and Planning in Africa 1950-1970*. Rotterdam: NAI Publishers, 2010.

6 Ver “Other” Modernisms. INTERNATIONAL DOCOMOMO CONFERENCE, 9, 2006. *Proceedings* [...]. Ankara: Docomomo International, 2006.

7 ARAEEN, Rasheed, *A New Beginning: Beyond Postcolonial Cultural Theory and Identity Politics*. Third Text, London, v. 14, n. 50, p. 2-20, 2008. Apud LAGAE, Johan. Kulturmann and After. On the Historiography of 1950's and 1960's Architecture in Africa. In: LAGAE, Johan; AVERMAETE, Tom (Eds.), op. cit., p. 5-15.

8 KULTERMANN, Udo; FRAMPTON Kenneth. *World Architecture 1900-2000: A Critical Mosaic*. Wien: New York: Springer Verlag, 2000. (Central and Southern Africa, v. 6), p. XXII.

nativa nem a sua cultura<sup>9</sup>, e o processo de colonização caracterizou-se por uma progressiva exploração, ocupação e penetração. No período entre as duas grandes Guerras Mundiais do século XX, a África colonial foi sendo desenvolvida em fases de grande escala, testemunhando a construção de estradas, caminho-de-ferro, portos, complexos governamentais, plantações, escolas e hospitais<sup>10</sup>.

As colônias portuguesas desenvolvem-se em velocidade mais moderada que as demais europeias, assinalando-se em Moçambique, dois anos depois da Conferência de Berlim, a transferência da capital da Ilha de Moçambique para Lourenço Marques, atual Maputo, e a fundação da cidade com o Plano Araújo (1887) a marcar uma estratégia clara de investimento no sul da colônia e na relação com a África do Sul, em detrimento da ilha de Moçambique ou do Vale do Zambeze, onde, na era da expansão, tinham sido fundadas Quelimane ou Tete. Tal como outras ocupações europeias que ocorreram posteriormente à “partição” pós Conferência de Berlim, como Joanesburgo, Durban, Salisbúria, Kaduna ou Lusaca, Lourenço Marques desenhava-se em grelha, lembrando algumas cidades europeias<sup>11</sup>, ou coloniais de fundação ocidental. No advento do período republicano o acento é colocado em Angola na sequência dos esforços de Norton de Matos (1867-1955) com a criação de Nova Lisboa (atual Huambo)<sup>12</sup>, com Plano de Carlos Roma Machado (1912) assinalando a vontade desenvolvimentista do novo regime, através da penetração no território com a fundação de um importante pólo de expansão no planalto fértil do Huambo. Em 1929, a ocupação de Moçambique é reforçada com o Plano para a Beira, de Carlos Rebelo de Andrade (1887-1971), seguido do Plano para Porto Amélia (1936), de Januário Moura, no quadro da política de planeamento do Estado Novo e da publicação em 1930 do Acto Colonial, a legislação que organizava o papel do Estado nas colônias portuguesas, antecedendo a nova Constituição do Estado Novo de António Salazar (1889-1970) em 1933. Contudo, o investimento desenvolvimentista de expressão contemporânea só tem lugar efetivo a partir dos anos 40 do século XX, acompanhando a estratégia metropolitana na mudança, de uma política baseada na exploração rural, para um desenvolvimento de cariz industrial, seguindo a estratégia de Ferreira Dias com a criação do Ministério da Indústria em 1942, afirmando-se assim, pela primeira vez, uma política de claro acento industrial<sup>13</sup>. Como se verá adiante, a criação do Gabinete de Urbanização Colonial (GUC) dois anos depois, e a partir de 1953 o lançamento dos Planos de Fomento<sup>14</sup> que passam a integrar uma política baseada numa estratégia acelerada de desenvolvimento nas colônias africanas com um reforço significativo de ações, estão na base dos empreendimentos relacionados com o surto de arquitetura e urbanismo modernos.

Como refere Antoni Folkers, “a última era da colonização em África, cujo fim começa em 1960, caracterizou-se por um esforço colonial destinado a adiar as independências, introduzindo as bases de construção de um moderno estado-providência”<sup>15</sup>. Devido, quer à ausência de investimento ocidental em infraestruturas em África, quer à negação do significado de uma tradicional cultura africana, foram introduzidas infraestruturas completamente novas baseadas nos parâmetros ocidentais de modernidade desenvolvidas frequentemente fora do contexto cultural africano.

9 Idem, p. XVIII.

10 Sobre este tema ver FOLKERS, Antoni. *Modern Architecture in Africa*. Amsterdam: Sun, 2010, p. 24-39.

11 KULTERMANN, Udo; FRAMPTON, Kenneth, op. cit., p. 18.

12 A cidade teve a designação oficial de Nova Lisboa entre 1928 e 1975. Norton de Matos foi governador geral da província em 1912-1915 e 1921-1923 e em 1948-1949 foi candidato da oposição às eleições presidenciais.

13 Cf. FOLGADO, Deolinda. *A Nova Ordem Industrial no Estado Novo*. Lisboa: Horizonte, 2012.

14 O I Plano de Fomento (1953-1958), é seguido pelo II Plano de Fomento (1959-1964), depois pelo Plano Intercalar de Fomento (1965-1967) e finalmente pelo III Plano de Fomento, iniciado em 1968 acompanhando a era Marcelista

15 FOLKERS, Antoni, op. cit., p. 40. (Tradução livre).

Acresce referir que a implementação destas infraestruturas durante o período colonial surge associada a uma política de separatismo implantada pelos poderes coloniais que introduzem o apartheid. A cidade moderna africana de fundação ocidental, era dividida numa área formal e noutra informal, na periferia da primeira, destinadas respetivamente a brancos (os colonos) e a pretos (os “indígenas”). Esta divisão deixou marcas violentas no desenho urbano das metrópoles modernas africanas, como se verá adiante.

Até à II Guerra Mundial, os edifícios coloniais na África subsariana refletiam muitas influências. A arquitetura do Movimento Moderno teve uma influência reduzida com exceção da produção conduzida pelo chamado Transvaal Group, na África do Sul, onde se destaca a figura de Rex Martiensen (1905-1942) e dos seus colegas (John Fassler (1910-1971), Gordon McIntoshe (1864-1926) e Bernard Cooke (1910-2011), todos eles seguidores de Geoffrey Eastcott Pearse (1885-1968)), influenciados pelas ideias de Le Corbusier (1887-1965), e pelos objetivos internacionais do Movimento Moderno baseados nas formas puristas e numa linguagem tecnológica que procurava programaticamente transcender identidades locais e regionais. Rex Martiensen tornou-se editor da revista **South African Architectural Record** em 1932, tendo realizado com o seu grupo até aos anos 40 um número significativo de obras. A sua obra, **Martiessen House** em Greenside (1939-1940), foi inclusivamente publicada na revista portuguesa **Arquitetura**<sup>16</sup>, confirmando o facto da arquitetura do Movimento Moderno ser introduzida na África lusófona em grande escala depois da II Guerra Mundial.

## Um laboratório colonial

A receção e, hoje em dia, a reinterpretação da arquitetura do Movimento Moderno implica a preservação física, concetual e identitária. Quando falamos da África colonial o paradoxo surge pelo facto da arquitetura do Movimento Moderno conter em si a pulsão de uma afirmação ideológica de liberdade e valores democráticos já que, como considera Udo Kultermann (1927-2013), a “arquitetura do Movimento Moderno fazia parte da ideologia colonial, na medida em que serviu exclusivamente a minoria branca”<sup>17</sup>. A questão é a de compreender como é que esta expressão moderna pôde então ser um veículo de colonização e dominação. Como Anatole Kopp defendeu, a arquitetura moderna não é uma estética mas a proposta de um melhor quadro de vida para todos<sup>18</sup>. Temos a consciência que vivemos num período pós-colonial. Por outras palavras, somos antigas colónias ou países colonizadores que atravessam uma era pós-colonial. Creio que a mais estimulante aproximação ao tema se faz através de conceitos como identidade, memória e troca<sup>19</sup>. Portugal manteve um regime colonial ao longo do século XX até meados dos anos 70. Este passado colonial talvez seja ainda muito recente, até agora, demasiado próximo para uma adequada análise crítica e histórica. Talvez por isso, em termos de bibliografia, a experiência da moderna arquitetura nas colónias portuguesas começa agora a ser estudada para além das fronteiras atuais do país<sup>20</sup>.

16 CASA na África do Sul. **Arquitetura**, 2ª série, Lisboa, n. 30, 1949.

17 KULTERMANN, Udo; FRAMPTON, Kenneth, op. cit., p. 22.

18 KOPP Anatole. **Quand le Moderne n'était Pas un Style mais une Cause**. Paris: ENSBA, 1988. Ver TOSTÕES, Ana (Coord.). **Fundação Calouste Gulbenkian. Os Edifícios**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

19 CARLOS, Isabel (Ed.). **Exchanging Visions**. Lisboa: Instituto Camões Autores e Artistas, 2007.

20 MATOS, Madalena Cunha. **Colonial Architecture and Amnesia Mapping the Work of Portuguese Architects in Angola and Mozambique**. In: LAGAE, Johan; AVERMAETE, Tom (Eds.), op. cit., 2010.

De facto, os pressupostos formais, tecnológicos e ideológicos do Movimento Moderno começaram a revelar-se expressivamente em obras construídas na África lusófona a partir de finais de 40. Personificando liberdade e simbolizando esperança num futuro democrático, a arquitetura moderna era vista como uma forma de lutar contra o regime totalitarista do Estado Novo de Salazar. A ligação entre arquitetura e revolução transformou-se numa evidência e a afirmação da arquitetura moderna reconhecida por muitos dos arquitetos portugueses no Congresso de 1948<sup>21</sup> converteu-se num objetivo, também ele político, num compromisso que pretendia não só resolver o problema da habitação, como ampliar a sua ação para o desenho da cidade e para o planeamento do território.

Este ciclo moderno teve lugar no contexto de uma política internacional muito contestada, iniciada a partir da criação das Nações Unidas em 1945 e reforçada a partir de 1961 com o desencadear da Guerra Colonial (1961-1974) e do tardio processo de industrialização do país e das colónias no quadro de quatro sucessivos Planos de Fomento. Como refere Udo Kultermann “os acontecimentos que sucedem a guerra, e sobretudo a fundação das Nações Unidas em 1945, tiveram uma intensa reverberação na mudança de estatuto de diversas partes de África. Entre os que se bateram pela liberdade estavam Kwame Nkrumah no Ghandá, Leopold Senghor (1906-2001) no Senegal e Julius Nyerere (1922-1999) na África Oriental. A Guerra Fria que se seguiu teve o maior impacto na independência dos estados africanos das leis coloniais. A Líbia conseguiu a independência em 1952, o Ghana em 1957 e em rápida sucessão diversos outros estados africanos, como a Costa do Marfim, a República Centro-Africana, a Nigéria, o Congo, o Gabão, a Mauritânia e o Senegal, conquistaram a independência no ano de 1960, um ano muito importante para a África em geral”<sup>22</sup>. Depois da II Guerra Mundial, a orientação da política colonial portuguesa deve ser entendida sob a intensa pressão das Nações Unidas. Tentando mitigar essa crítica, a ditadura portuguesa procurou, nos anos 50, formar a ideia de uma identidade lusitana usando, nomeadamente e como discurso de referência, o luso-tropicalismo de Gilberto Freyre (1900-1987).

Nas colónias portuguesas a ênfase colocada nas infraestruturas de grande escala foi acompanhada por uma expressão moderna, agora renovada sob a influência brasileira após a publicação do livro **Brazil Builds** (1943) e da grande difusão das obras sul-americanas<sup>23</sup>. Ao longo dos anos 50, muitos arquitetos que convictamente

21 A realização do I Congresso Nacional de Arquitectura, em maio de 1948 em Lisboa teve as maiores consequências na afirmação da arquitetura moderna em Portugal, tendo sido um facto de consequências determinantes no entendimento da produção arquitetónica dos anos 50 e que importa analisar no contexto de agitação cultural que se seguiu ao fim da guerra, cf. Ana Tostões, *Os Verdes Anos na Arquitectura Portuguesa dos Anos 50*, op. cit., 50. Nesse momento de viragem na reconquista da liberdade de expressão dos arquitetos e simultaneamente do espaço para afirmar a inevitabilidade da arquitetura moderna, os arquitetos reclamam a industrialização e a sua participação na resolução do problema da habitação sem constrangimentos nem obrigadoriedades de estilo. Reivindica-se a intervenção a uma outra escala que não a do edifício isolado, isto é, o direito à escala da cidade. Citou-se Le Corbusier e a sua utopia da sua Ville Radieuse. E, recorrentemente a Carta de Atenas como dogma urbanístico para situar a urgência de uma nova racionalidade urbanística e arquitetónica, com o sentido de manifesto e ortodoxia que comportam, cf. TOSTÕES, Ana. *A Idade Maior. Cultura e Tecnologia na Moderna Arquitectura Portuguesa*, op. cit., p. 369. Ver também SIMÕES, João, LOBO, José Huertas, RODRIGUES, Francisco Castro. O alojamento colectivo. In: TOSTÕES, Ana (Coord.). CONGRESSO NACIONAL DE ARQUITECTURA, 1. *Teses* [...]. Lisboa: Ordem dos Arquitectos, 2008 [1948].

22 KULTERMANN Udo; FRAMPTON, Kenneth, op. cit., p. 23. (Tradução livre).

23 GOODWIN, Philip L.; KIDDER SMITH, George E. *Brazil Builds. Architecture New and Old, 1652-1942*. New York: MoMA, 1943. Seguem-se as monografias dedicadas ao tema: L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. Paris, n. 13/14, set. 1947; L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. Paris, n. 42/43, ago. 1952. Em Portugal: PALLA, Vítor. Lugar da tradição. *Arquitectura*, Lisboa, n. 28, abr. 1949; ARQUITECTURA Moderna Brasileira (Exposição no IST). *Arquitectura*, Lisboa, n. 29, fev./mar. 1949; LEVI, Rino. A Arquitectura é uma Arte e uma Ciência. *Arquitectura*, Lisboa, n. 36, nov. 1950; NIEMEYER, Oscar. Bloco de Habitações na Praia da Gávea. *Arquitectura*, Lisboa, n. 41, mar. 1952; I BIENAL de S. Paulo - Exposição Internacional de Arquitectura. *Arquitectura*, Lisboa, n. 41, mar. 1952; COSTA, Lucio. O Arquitecto e a Sociedade Contemporânea. *Arquitectura*, Lisboa, n. 47, jun. 1953; O PINTOR Burler Marx e os seus Jardins. *Arquitectura*, Lisboa, n. 52, fev./mar. 1954; EXPOSIÇÃO de Arquitectura Contemporânea Brasileira. *Arquitectura*, Lisboa, n. 53, nov./dez. 1954; VASCONCELOS, Sílvio de. *Arquitectura Brasileira Contemporânea*. *Arquitectura*, Lisboa, n. 88, mai./jun. 1965. Também a revista *Técnica* da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico: VIEIRA, Aníbal. Brasília, Cidade Modelo. *Técnica*, Lisboa, n. 287, dez. 1958. E mais tarde diversos números da *Binário*: BORÓBIO, Luís. *Arquitectura da América entre*

acreditavam na capacidade transformadora da arquitetura, viajaram para as colônias africanas onde a expressão arquitetônica era mais livre de se afirmar que na metrópole. Também as especificidades geográficas e climáticas africanas promoveram diferentes sentidos para o vocabulário moderno, que adquiriu novas expressões e escalas<sup>24</sup>. Estes territórios mostravam-se tanto mais disponíveis à modernização quanto mais afastados se encontravam da influência direta do poder central. Numa sociedade aparentemente menos restritiva, os arquitetos partilharam a possibilidade de construir com base na universalidade do ideário moderno.

Este período constituiu um extraordinário desafio para a “geração africana”<sup>25</sup>, que não só teve a possibilidade de trabalhar de acordo com uma linguagem fundada no discurso progressista, igualitário e universal da modernidade, como se viu envolvida em encomendas de grande escala. Estimulados, ainda, pela imensidão da paisagem africana, estes arquitetos puderam acreditar que estavam a construir um novo lugar, um novo mundo que cumpriria os desígnios que reclamavam e os mergulharia na contemporaneidade. Na aventura do desenho e da construção, criariam a *utopia moderna* em África. Vivia-se uma atmosfera de liberdade arquitetônica e com a possibilidade de experimentar. Se “África era o paraíso dos arquitetos”<sup>26</sup>, a verdade é que a maioria dos que foram trabalhar para África como “bons missionários”<sup>27</sup>, primeiro para apoiar o colonial *welfare* e depois para apoiar em muitos casos as novas nações independentes em nome do progresso humano e da justiça, partilhavam os ideais do Movimento Moderno.

Importa, pois, entender esta produção dentro do contexto africano, num processo de transformação abrangente apostado numa ação dirigida segundo uma orientação verdadeira e progressista, concretizada através de obras pioneiras com grande significado urbano e social, num quadro duplamente colonizador: da política e da arquitetura. A arquitetura moderna na sua vontade de uniformizar conforma uma ação colonizadora e transformadora que reserva pouco espaço para a valorização das culturas ancestrais e locais, designadamente em relação à cultura africana. Como considera John Lagae “de um ponto de vista eurocêntrico em que a África é encarada como continente sem história, o debate sobre a arquitetura na colônia belga entendia que o Congo não tinha uma cultura construtiva significativa, era visto como território virgem”<sup>28</sup>.

Entretanto, ao longo dos anos 60 começou a surgir um genuíno interesse pela arte e pela arquitetura africanas num quadro que anunciava uma reação à uniformização do internacionalismo, enunciando tendências conducentes à descoberta da cultura vernacular, do organicismo e da identificação do conceito que virá a ser designado de regionalismo crítico. Este quadro que se esboça na arquitetura portuguesa de um modo claro a partir de meados dos anos 50, tem eco africano na figura de Pancho Guedes (1925-2015)<sup>29</sup> que descreve a sua motivação para a criação de uma interpretação africana da arquitetura moderna a partir da necessidade de responder ao desejo africano dos edifícios serem símbolos, mensagens, memórias, espaço para ideias e sentimentos.

Câncer e Capricórnio. *Binário*, Lisboa, n. 12, set. 1959; COSTA, Lucio. Brasília, Capital do Futuro. *Binário*, Lisboa, n. 22, jul. 1960 (número monográfico dedicado a Brasília); 50 ANOS de Arquitectura Brasileira. *Binário*, Lisboa, n. 62, mar. 1972.

24 TOSTÕES, Ana. *Os Verdes Anos na Arquitectura Portuguesa dos Anos 50*, op. cit., 1997.

25 FERNANDES, José Manuel. *Geração Africana. Arquitectura e cidades em Angola e Moçambique, 1925-1975*. Lisboa: Livros Horizonte, 2002.

26 GOODWIN, John. Architecture and Construction Technology in West África. *Docomomo Journal*, Paris, n. 28, 2005 (Modern Heritage in Africa edition).

27 FOLKERS, Antoni. *Modern Architecture in Africa*, op. cit., p. 163.

28 LAGAE, Johan. Modern Architecture in Belgian Congo. *Docomomo Journal*, Paris, n. 28, 2005. (Modern Heritage in Africa Edition)

29 TOSTÕES, Ana. Correspondences by Pancho Guedes. In: EAHN FAUSP CONFERENCE, 2013. *Proceedings* [...]. São Paulo: EAHN: FAUUSP, 2013.

## O Moderno brasileiro: valorização e preservação

Para os arquitetos preocupados com a questão do património, encarado enquanto manifestação cultural de uma comunidade, pois é nessa medida que o património é absolutamente fundamental para garantir o futuro, a preservação do património implica a identificação do passado e da memória ativa que passamos às gerações futuras de modo a assegurar a sustentabilidade do ambiente construído e assim abraçando não só o objeto patrimonial, mas sim a dimensão de uma vasta e rica cultura.

É possível identificar uma clara relação entre Portugal, a Europa em modernização e a explosão criativa que acontece a partir da América, sobretudo da América Latina designadamente do caso do Brasil. O livro *Brazil Builds* é a referência – ícone reconhecido unanimemente numa Europa sedente de emoção. A partir deste momento sucedem-se as publicações sobre o Brasil com destaque para o MESP, mas também para a obra de Eduardo Afonso Reidy, com destaque para o MAC do Rio de Janeiro ou para o conjunto do Pedregulho, recentemente restaurado, para a fantástica obra de Roberto Burle Marx – apresentado na primeira exposição de arquitetura contemporânea brasileira feita em Lisboa no Instituto Superior Técnico enquanto o momento da descoberta do paisagismo moderno. O respeito pela modernidade contida em Brasília é ainda realçado com a publicação de artigos em revistas de arquitetura portuguesa ou mesmo números inteiramente dedicados ao Brasil.

Esta modernidade de influência brasileira que vai acontecer também numa região tropical, como vimos em Angola e Moçambique, pois há uma consonância de natureza e cultura entre todos estes lugares. Nos anos 40 e 50 assiste-se a uma criação muito inspirada nas experiências brasileiras, nomeadamente nas questões da ventilação permanente, na criação de dispositivos de sombreamento, na atenção cuidada a uma implantação correta em relação aos ventos dominantes para controlar a malária, a entrada de mosquitos, as pandemias. Na sequência da emergência da modernidade brasileira, o mundo anglo-saxónico abraça igualmente esta questão. Um exemplo é o livro de Victor Olgay **Design with Climate: Bioclimatic Approach to Architectural Regionalism**.

A descoberta da moderna arquitetura brasileira pela jovem geração de arquitetos portugueses teve as maiores consequências na cultura arquitetónica portuguesa. Bálsamo de liberdade, foi o sinal da esperança e de possibilidade de futuro a que os arquitetos se agarraram para combater “heroicamente” o regime do Estado Novo.

Hoje equacionamos o modo de valorizar e identificar estas obras como património numa situação muitas vezes de grande escassez. Importa, pois, justificar esta ambiguidade ressaltando a pertinência e razão de ser destas obras enquanto património da humanidade envolvendo os poderes públicos e a comunidade no investimento para a reabilitação destas obras.

Voltando ao ano de 1936, e ao edifício do MESP no Rio de Janeiro da equipa de Lúcio Costa com a assessoria de Le Corbusier, é essencial reforçar a ideia de que esta obra representou a grande chance de modernizar o mundo. O MESP foi a primeira obra moderna do mundo marcando o centro da cidade com uma nova expressão arquitetónica e criando um espaço público de grande intensidade. Com efeito, é a primeira obra moderna alguma vez erguida numa capital. Pensando no mundo eurocêntrico como centro de criação do Movimento Moderno, não existiam aí em 1936 edifícios modernos com a mesma repercussão e importância no centro da cidade como o MESP. Logo ele é o momento de afirmação da arquitetura moderna no Brasil e no mundo. É assim uma obra única no Mundo, que cria uma praça como ponto de encontro no centro da cidade de Rio de Janeiro, rompendo o tradicional quarteirão do Plano de Donat-Alfred Agache, e que responde através da arquitetura à demanda do clima, dotando o edifício de um sistema de ventilação passiva permanente, de grandes arcadas no piso térreo e incluindo grandes murais cerâmicos no espaço público.

O Capanema reúne em si futuro e modernidade, arquitetura e arte, espaço público na cidade e uma arquitetura responsável e capaz de responder às exigências do clima, sendo, portanto, um símbolo da arquitetura moderna no mundo que tem que ser preservado.

## Referências

- 50 ANOS de Arquitectura Brasileira. **Binário**, Lisboa, n. 62, mar. 1972.
- ARAEEN, Rasheed, A New Beginning: Beyond Postcolonial Cultural Theory and Identity Politics. **Third Text**, London, v. 14, n. 50, p. 2-20, 2008.
- ARQUITECTURA Moderna Brasileira (Exposição no IST). **Arquitectura**, Lisboa, n. 29, fev./mar. 1949.
- BORÓBIO, Luís. Arquitectura da América entre Câncer e Capricórnio. **Binário**, Lisboa, n. 12, set. 1959.
- CARLOS, Isabel (Ed.). **Exchanging Visions**. Lisboa: Instituto Camões Autores e Artistas, 2007.
- CASA na África do Sul. **Arquitectura**, 2ª série, Lisboa, n. 30, 1949.
- COSTA, Lucio. Brasília, Capital do Futuro. **Binário**, Lisboa, n. 22, jul. 1960.
- COSTA, Lucio. O Arquitecto e a Sociedade Contemporânea. **Arquitectura**, Lisboa, n. 47, jun. 1953.
- EXPOSIÇÃO de Arquitectura Contemporânea Brasileira. **Arquitectura**, Lisboa, n. 53, nov./dez. 1954.
- FERNANDES, José Manuel, **Geração Africana**. Arquitectura e cidades em Angola e Moçambique, 1925-1975. Lisboa: Livros Horizonte, 2002
- FOLGADO, Deolinda. **A Nova Ordem Industrial no Estado Novo**. Lisboa: Horizonte, 2012.
- FOLKERS, Antoni. **Modern Architecture in Africa**. Amsterdam: Sun, 2010.
- GOODWIN Philip; KIDDER SMITH, George E. **Brazil Builds: Architecture New and Old, 1652-1942**. New York: MoMA, 1943.
- GOODWIN, John. Architecture and Construction Technology in West África. **Docomomo Journal**, Paris, n. 28, 2005 (Modern Heritage in Africa edition)
- I BIENAL de S. Paulo - Exposição Internacional de Arquitectura. **Arquitectura**, Lisboa, n. 41, mar. 1952.
- INTERNATIONAL DOCOMOMO CONFERENCE, 9, 2006. **Proceedings** [...]. Ankara: Docomomo International, 2006. Tema: "Other" Modernisms.
- KOPP, Anatole. **Quand le Moderne n'était Pas un Style mais une Cause**. Paris: ENSBA, 1988.
- KULTERMANN, Udo; FRAMPTON Kenneth. **World Architecture 1900-2000: A Critical Mosaic**. Wien: New York: Springer Verlag, 2000. (Central and Southern Africa, v. 6)
- L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. Paris, n. 13/14, set. 1947. (numéro spécial Brésil)
- L'ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI. Paris, n. 42/43, ago. 1952. (numéro spécial Brésil)
- LAGAE, Johan; AVERMAETE, Tom (Eds.). **L'Afrique, c'est Chic**. Architecture and Planning in Africa 1950-1970. Rotterdam: NAI Publishers, 2010.
- LAGAE, Johan. Modern Architecture in Belgian Congo. **Docomomo Journal**, Paris, n. 28, 2005. (Modern Heritage in Africa Edition)



- LEVI, Rino. A Arquitectura é uma Arte e uma Ciência. **Arquitectura**, Lisboa, n. 36, nov. 1950.
- NIEMEYER, Oscar. Bloco de Habitações na Praia da Gávea, **Arquitectura**, Lisboa, n. 41, mar. 1952.
- O PINTOR Burlé Marx e os seus Jardins. **Arquitectura**, Lisboa, n. 52, fev./mar. 1954.
- OLGYAY, Víctor. **Design with Climate: Bioclimatic Approach to Architectural Regionalism**. Princeton: Princeton University Press, 2015 [1963].
- PALLA, Vítor. Lugar da tradição. **Arquitectura**, Lisboa, n. 28, abr. 1949.
- SHARP, Dennis; COOKE, Catherine (eds.). **Docomomo: The Modern Movement in Architecture**. Rotterdam: 010 Publishers, 2000.
- SIMÕES, João; LOBO, José Huertas; RODRIGUES, Francisco Castro. O alojamento colectivo. In: TOSTÕES, Ana (Coord.). CONGRESSO NACIONAL DE ARQUITECTURA, 1. **Teses** [...]. Lisboa: Ordem dos Arquitectos, 2008 [1948]
- TOSTÕES Ana (Coord.). **Fundação Calouste Gulbenkian. Os Edifícios**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.
- TOSTÕES, Ana (Ed.). **Arquitetura Moderna em África**. Angola e Moçambique, Lisboa, Caleidoscópio, 2013.
- TOSTÕES, Ana. **A Idade Maior**. Cultura e Tecnologia na Moderna Arquitectura Portuguesa. Porto: FAUP, 2015.
- TOSTÕES, Ana. **Arquitectura Moderna Portuguesa 1920-1970**. Lisboa: IPPAR, 2004.
- TOSTÕES, Ana. Correspondences by Pancho Guedes. In: EAHN FAUSP CONFERENCE, 2013. **Proceedings** [...]. São Paulo: EAHN: FAUUSP, 2013.
- TOSTÕES, Ana. **Os Verdes Anos na Arquitectura Portuguesa dos Anos 50**. Porto: FAUP, 1997
- VASCONCELOS, Silvio de. Arquitectura Brasileira Contemporânea. **Arquitectura**, Lisboa, n. 88, mai./jun. 1965.
- VIEIRA, Aníbal. Brasília, Cidade Modelo. **Técnica**, Lisboa, n. 287, dez. 1958.

#### RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma **online** a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

Submetido em 29/05/2022

Aprovado em 20/06/2022

LEONARDO BARCI CASTRIOTA E FLÁVIO DE LEMOS CARSALADE

## Os desafios da preservação do moderno. A atuação do ICOMOS/BRASIL

*The challenges of preserving the modern: the work of ICOMOS/BRAZIL*

*Los retos de la conservación de lo moderno: el trabajo de ICOMOS/BRAZIL*

**Leonardo Barci Castriota**

Arquiteto-urbanista e doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde é atualmente professor titular na Escola de Arquitetura. Pesquisador 1 do CNPq. Vice-presidente do ICOMOS internacional. Autor de numerosos artigos, livros e projetos na área do patrimônio cultural.

*Architect-urbanist and PhD in Philosophy from the Federal University of Minas Gerais, where he is currently a full professor at the School of Architecture. Researcher 1 of the CNPq. Vice President of ICOMOS International. Author of numerous articles, books and projects in the area of cultural heritage.*

*Arquitecto-urbanista y Doctor en Filosofía por la Universidad Federal de Minas Gerais, donde actualmente es profesor titular en la Escuela de Arquitectura. Investigador 1 del CNPq. Vicepresidente de ICOMOS Internacional. Autor de numerosos artículos, libros y proyectos en el área del patrimonio cultural.*

**leocastriota@yahoo.com.br**

**Flávio de Lemos Carsalade**

Arquiteto-urbanista pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde é atualmente professor titular, e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia. Pesquisador do CNPq. Presidente do ICOMOS Brasil. Autor de numerosos artigos, livros e projetos na área do patrimônio cultural.

*Architect-urbanist from the Federal University of Minas Gerais, where he is currently a full professor, and PhD in Architecture and Urbanism from the Federal University of Bahia. Researcher of the CNPq. President of ICOMOS Brazil. Author of numerous articles, books and projects in the area of cultural heritage.*

*Arquitecto-urbanista por la Universidad Federal de Minas Gerais, donde actualmente es profesor titular, y Doctor en Arquitectura y Urbanismo por la Universidad Federal de Bahia. Investigador del CNPq. Presidente de ICOMOS Brasil. Autor de numerosos artículos, libros y proyectos en el área del patrimonio cultural.*

**flavio.carsalade@terra.com.br**

### Resumo

Ao se reconhecer no moderno o caráter patrimonial nas obras do Movimento Moderno e se postular sua preservação, está-se desvelando, de forma acentuada, a dialética que preside toda operação de preservação – aquela entre mudança e continuidade. Como sabemos, no caso do acervo do século XX as dificuldades são muitas e de ordens variadas: desde o próprio conceito – controverso – de moderno, até a dificuldade de se encarar a preservação de manifestações culturais tão próximas no tempo, passando por problemas advindos das tecnologias construtivas empregadas e as inúmeras conotações, positivas e negativas, atribuídas a esse tipo de arquitetura. Nas últimas décadas, esses desafios têm sido encarados com seriedade por várias instituições de patrimônio ao redor do mundo, com a multiplicação de inventários, simpósios científicos, publicações e propostas de preservação e intervenção sobre esse patrimônio. Este artigo pretende apresentar a atuação institucional do ICOMOS/BRASIL no que se refere ao patrimônio do século XX, mostrando como também aqui multiplicam-se as ações dessa instituição. Para isso, partimos de uma rápida exposição sobre a (re)organização institucional do Comitê Brasileiro do ICOMOS, em curso desde 2015, para abordar os esforços sistemáticos deste, como a criação do Comitê Científico Brasileiro do Patrimônio do Século XX, os relatórios de monitoramento dos sítios patrimônio da humanidade e a realização de simpósios científicos anuais, destacando-se o de 2018, cujo tema foi justamente “Os desafios da preservação do moderno”. Além disso, o artigo se debruça sobre dois projetos específicos que encaram esse desafio: a “Missão Pampulha”, que se dispõe a criar um Sistema de Monitoramento Preventivo/ Gestão Turística Sustentável para os sítios patrimônios da humanidade, tomando como estudo de caso piloto o Conjunto Moderno da Pampulha; e as “Jornadas França-Brasil”, onde se cria uma cooperação entre os dois países para o aprofundamento dos estudos e propostas para a preservação do patrimônio moderno em concreto armado

**Palavras-chave:** Arquitetura. Modernidade. ICOMOS. Brasil. Pampulha.

### Abstract

*By recognizing the heritage character in the works of the Modern Movement and postulating their preservation, the dialectic that presides over every preservation operation - the one between change and continuity - is being unveiled. As we know, in the case of the 20th century heritage, the difficulties are many and varied: from the very - controversial - concept of modern, to the difficulty of facing the preservation of cultural manifestations so close in time, to problems arising from the construction technologies used and the many connotations, positive and negative, attributed to this type of architecture. In the last decades, these challenges have been taken seriously by several heritage institutions around the world, with the multiplication of inventories, scientific symposia, publications, and proposals for preservation and intervention on this heritage. This article intends to present the institutional presence of ICOMOS/BRAZIL regarding the 20th century heritage, showing how the actions of this institution are also multiplied here. To do so, we start from a quick exposition on the institutional (re)organization of the Brazilian Committee of ICOMOS, underway since 2015, to address its systematic efforts, such as the creation of the Brazilian Scientific Committee on 20th-Century Heritage, the monitoring reports of the World Heritage Sites, and the realization of annual scientific symposia, highlighting the 2018 one, whose theme was precisely "The challenges of preserving the modern". In addition, the article delves into two specific projects that face this challenge: the "Pampulha Mission", which sets out to create a Preventive Monitoring System/ Sustainable Tourism Management for World Heritage Sites, taking as a pilot case study the Pampulha Modern Ensemble; and the "France-Brazil Journeys", where a cooperation between the two countries is created for the deepening of studies and proposals for the preservation of modern heritage in reinforced concrete*

**Keywords:** Architecture. Modernity. ICOMOS. Brazil. Pampulha.

### Resumen

*Al reconocer el carácter patrimonial de las obras del Movimiento Moderno y postular su preservación, se revela de manera marcada la dialéctica que preside toda operación de preservación: la que existe entre el cambio y la continuidad. Como sabemos, en el caso del conjunto del siglo XX, las dificultades son muchas y variadas: desde el propio -polémico- concepto de moderno, hasta la dificultad de afrontar la conservación de manifestaciones culturales tan cercanas en el tiempo, pasando por los problemas derivados de las tecnologías constructivas utilizadas y las múltiples connotaciones, positivas y negativas, atribuidas a este tipo de arquitectura. En las últimas décadas, estos retos han sido tomados en serio por varias instituciones patrimoniales de todo el mundo, multiplicándose los inventarios, los simposios científicos, las publicaciones y las propuestas de conservación e intervención sobre este patrimonio. Este artículo pretende presentar la actuación institucional de ICOMOS/BRAZIL en lo que se refiere al patrimonio del siglo XX, mostrando cómo también aquí se multiplican las acciones de esta institución. Para ello, partimos de una rápida exposición sobre la (re)organización institucional del Comité Brasileño de ICOMOS, en curso desde 2015, para abordar sus esfuerzos sistemáticos, como la creación del Comité Científico Brasileño del Patrimonio del Siglo XX, los informes de seguimiento de los Sitios del Patrimonio Mundial y la realización de simposios científicos anuales, destacando el de 2018, cuyo tema fue precisamente "Los desafíos de la preservación de lo moderno". Además, el artículo se centra en dos proyectos concretos que se enfrentan a este reto: la "Misión Pampulha", que se propone crear un Sistema de Vigilancia Preventiva/Gestión del Turismo Sostenible para los Sitios del Patrimonio Mundial, tomando como caso de estudio piloto el Conjunto Moderno de Pampulha; y las "Jornadas Francia-Brasil", en las que se crea una cooperación entre los dos países para la profundización de estudios y propuestas de preservación del patrimonio moderno en hormigón armado*

*Palabras clave:* Arquitectura. La modernidad. ICOMOS. Brasil. Pampulha

## Introdução

Em 2008, o DOCOMOMO articulou sua décima conferência bianual internacional em torno do tema “O desafio da mudança”, através do qual procurava-se lidar com a complexa questão da preservação do legado do Movimento Moderno. Durante três dias, um grupo multidisciplinar, composto por arquitetos, historiadores da arte, entre outros, reuniram-se em Roterdã para examinar o paradoxo de se lidar com o “monumento moderno”, discutindo os múltiplos desafios – teóricos e práticos – colocados pela tarefa de se preservar, renovar e transformar edifícios produzidos no Século XX. Como pano de fundo, encontrava-se a questão do inesperado anacronismo de bens arquitetônicos e conjuntos urbanos que, ao serem construídos, pretendiam responder aos reclamos do seu tempo, colocando-se como respostas contemporâneas aos problemas sociais. É como explica Maristella Casciato, então presidente do DOCOMOMO Internacional:

***Deve-se recordar que o objetivo principal da maioria dos arquitetos do Movimento Moderna era construir projetos que eram racionais, funcionais, inovadores e ricos, com forte identidade política e cultural – futuristas em todos os sentidos e a todo custo, mergulhados numa fé otimista no progresso. Assim, o desafio que sua conservação gera é o confronto entre seu status de patrimônio (como bens a serem transmitidos às gerações futuras) em uma sociedade que modificou sua própria escala de valores (por exemplo, a da condição pós-colonial), e como um contexto físico, econômico e funcional de rápida transformação. (CASCIATO, 2008, p. xiii)***

Com isso, fazia-se imperioso reconhecer que conservar aqueles bens e conjuntos significaria reconhecer essas mudanças estruturais, muito mais que tentar manter, de forma estrita, o patrimônio moderno em seu estado original. De certa maneira, ao se reconhecer no moderno um caráter de patrimônio, e se postular sua preservação, estaríamos desvelando, num grau exacerbado, a dialética que presidiria toda operação de preservação – aquela entre mudança e continuidade. Como sabemos, no caso do acervo do século XX as dificuldades são muitas e de ordens variadas: desde o próprio conceito – controverso – de moderno, até a dificuldade de se encarar a preservação de manifestações culturais tão próximas no tempo, passando por problemas advindos das tecnologias construtivas empregadas e as inúmeras conotações, positivas e negativas, atribuídas a esse tipo de arquitetura.

As questões trazidas pela arquitetura do movimento moderno não são alheias também à ação do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), organização que reúne especialistas em patrimônio do mundo todo, e que, especialmente desde os anos 1980, tem se envolvido intensivamente com o patrimônio do século XX através de conferências nacionais e internacionais, respostas a casos concretos de risco e indicações à inscrição como patrimônio mundial junto à UNESCO. O trabalho sistemático do ICOMOS com o patrimônio moderno tem sido capitaneado, no âmbito da instituição, pelo Comitê Científico Internacional do Século XX (ISC20), grupo interdisciplinar, que “reconhece a diversidade da expressão regional e cultural no patrimônio do século XX<sup>1</sup>”. Esses esforços culminaram em vários encontros, entre os quais, cabem se citar o Seminário sobre o Patrimônio do Século XX, realizado em Helsínki em 1995, e o Seminário de Experts no Patrimônio do Século XX, realizado no México em 1996, que abordaram temas centrais para a preservação desse tipo de patrimônio, tais como as questões da autenticidade, da materialidade e da significação do projeto original. Também digno de nota foi o programa para a identificação, documentação e promoção do patrimônio construído dos séculos XIX e XX, lançado

1 Mais sobre o ISC20: <https://isc20c.icomos.org/about>

conjuntamente pelo Centro do Patrimônio Mundial da UNESCO, ICOMOS e Docomomo, entre 2000 e 2005, que resulta na publicação “Identificação e Documentação do Patrimônio Moderno” e na realização de encontros regionais, realizados em 2002 em Monterrey (México); em 2003 em Chandigarh (Índia); em 2004 em Asmara (Eritreia) e em Miami Beach e Coral Gables, EUA; em 2005 em Alexandria no Egito.

Tomando o caso brasileiro, este artigo procura apresentar a atuação institucional do ICOMOS/BRASIL no que se refere ao patrimônio do século XX, mostrando como também aqui multiplicam-se as ações dessa instituição. Para isso, partimos de uma rápida exposição sobre a (re)organização institucional do Comitê Brasileiro do ICOMOS, em curso desde 2015, para abordar os esforços sistemáticos deste, como a criação do Comitê Científico Brasileiro do Patrimônio do Século XX, os relatórios de monitoramento dos sítios patrimônio da humanidade e a realização de simpósios científicos anuais, destacando-se o de 2018, cujo tema foi justamente “Os desafios da preservação do moderno”. Além disso, o artigo se debruça sobre dois projetos específicos que encaram esse desafio: a “Missão Pampulha”, que se dispôs a criar um Sistema de Monitoramento Preventivo/ Gestão Turística Sustentável para os sítios patrimônios da humanidade, tomando como estudo de caso piloto o Conjunto Moderno da Pampulha; e as “Jornadas França-Brasil”, onde se cria uma cooperação entre os dois países para o aprofundamento dos estudos e propostas para a preservação do patrimônio moderno em concreto armado.

## O ICOMOS/BRASIL: reorganização institucional e monitoramento dos sítios patrimônio da humanidade

O ICOMOS (*International Council on Monuments and Sites*, ou Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, em português) é uma organização internacional não-governamental que reúne profissionais dedicados, como seu nome já diz, à conservação dos monumentos e sítios históricos do mundo. Neste sentido, é a única organização não governamental global deste gênero, dedicada à promoção da aplicação da teoria, metodologia e técnicas científicas para a conservação do patrimônio arquitetônico e arqueológico. O ICOMOS é organismo consultor do Comitê do Patrimônio Mundial para a implementação da Convenção do Patrimônio Mundial da UNESCO e, como tal, avalia e dá parecer sobre as nomeações ao patrimônio cultural mundial da humanidade e acompanha o estado de conservação dos bens. Além disso, participa ativamente no desenvolvimento da doutrina, evolução e divulgação de ideias, e realiza ações de sensibilização e defesa do patrimônio, baseando seu trabalho em vários documentos doutrinários produzidos ao longo dos anos, em especial nos princípios consagrados na “Carta Internacional para a Conservação e Restauro de Monumentos e Sítios”, conhecida como Carta de Veneza, que foi produzida pelo 2º Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, em 1964<sup>2</sup>.

O ICOMOS se estrutura como uma rede de especialistas, que se beneficia do intercâmbio interdisciplinar entre os seus membros, entre os quais estão arquitetos, historiadores, arqueólogos, historiadores de arte, geógrafos, antropólogos, engenheiros, urbanistas, entre outros. Os membros do ICOMOS contribuem para o aperfeiçoamento

<sup>2</sup> Aqui é importante anotarmos que o termo “monumento histórico” usado na Carta de Veneza de 1964 foi reinterpretado pelo ICOMOS em 1965 como “monumento” e “sítio” e pela UNESCO em 1968 como “bem cultural”, de maneira a incluir tanto os bens móveis quanto os bens imóveis. Essa discrepância terminológica foi resolvida pela Convenção do Patrimônio Mundial de 1972.

da preservação do patrimônio, das normas e das técnicas para cada tipo de bem do patrimônio cultural: edifícios, cidades históricas, paisagens culturais e sítios arqueológicos. Em dezembro de 2020, o ICOMOS tinha 10.489 membros individuais e 248 membros institucionais em 151 países, 104 Comitês Nacionais e 28 Comitês Científicos Internacionais<sup>3</sup>.

Em cada um dos países membros, o ICOMOS se organiza através de Comitês Nacionais, organizações que congregam membros individuais e institucionais, oferecendo-lhes um fórum para a discussão e a troca de informações e pontos de vista sobre os princípios e práticas da área. Cada Comitê Nacional adota suas próprias regras de procedimento e elabora o seu programa de acordo com os objetivos e fins do ICOMOS, devendo se comprometer ainda a implementar os programas propostos pelo Comitê Consultivo e pelo Conselho de Administração do ICOMOS. No que se refere ao Comitê Brasileiro do ICOMOS, depois da reforma estatutária de 1995, denominado ICOMOS/BRASIL, este foi fundado em 17 de agosto de 1978 no Rio de Janeiro, e registrado em 2 de maio de 1980 em Brasília, Capital da República. Nestes quarenta anos de atividade no Brasil, o ICOMOS/BRASIL teve várias diretorias, sediadas em diferentes estados da Federação<sup>4</sup>.

Desde que assumimos a Direção do ICOMOS/Brasil, em abril de 2015<sup>5</sup>, temos nos empenhado fortemente em recompor a Instituição, que se encontrava bastante esvaziada em nosso país. O fato é que, por razões diversas, nosso Comitê tinha apenas 70 membros ativos naquele momento, número que não refletia nem de longe a extensão da comunidade que se ocupa com o patrimônio cultural no Brasil. Assim, nossa primeira tarefa foi ampliar esse número, atraindo novos membros. Antes disso, no entanto, identificamos como indispensável a reorganização do banco de dados do ICOMOS/BRASIL, com o recadastramento dos associados, muitos dos quais haviam perdido o contato com a entidade nos últimos anos.

Com o banco de dados reorganizado, conseguimos, então, realizar um balanço da situação de cada um dos antigos membros, e fizemos um recadastramento geral, bem como nos lançamos na tarefa de atrair ativamente profissionais com trajetória compatível às exigências do ICOMOS, que foram convidados a ingressar em nossa organização, alcançando, assim, nosso Comitê rapidamente a marca de 140 membros ativos já em 2016<sup>6</sup>. Aqui é importante assinalar algo que nos parece decisivo nesse movimento: já em nossa primeira reunião do Conselho Deliberativo, votamos uma resolução que estabelecia *critérios claros e objetivos* para a filiação. Assim, hoje, podem solicitar seu ingresso no Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios aqueles profissionais que tenham trajetória na área do patrimônio, tanto

3 Confira a esse respeito: <https://www.icomos.org/en/about-icomos/mission-and-vision/mission-and-vision>

4 Durante sua existência, o ICOMOS/BRASIL teve os seguintes presidentes: Arquiteto Augusto da Silva Telles (1978-1982-RJ); Arquiteto Vivaldo da Costa Lima (1992 - PE - afastado por doença); Arquiteto José Luiz Mota Menezes (vice-presidente em exercício e titular de 1984-1986 - PE); Fernanda Colagrossi (1986-1988 e 1988-1991-RJ); Arquiteto Dalmo Vieira Filho (1991-1993 -SC); Fernanda Colagrossi (1993-1996 -RJ); Suzanna do Amaral Cruz Sampaio (1996-1999 -SP); Maria Adriana Almeida Couto de Castro (1999-2001-BA), reeleita para o triênio 2002-2005; Arquiteta Rosina Coeli Alice Parchen (2006-2009 - PR), reeleita para o triênio 2009-2012; Arquiteto Eugênio de Ávila Lins (2012-2015 - BA); Arquiteto Leonardo Barci Castriota (2015-2018; 2018-2021 - MG); Flávio de Lemos Carsalade (2021-... - MG).

5 Em abril de 2015 foi eleita a seguinte chapa, que assumiu a Direção do ICOMOS/BRASIL no biênio 2015-2018: Presidente: Leonardo Barci Castriota; Vice-Presidente: Flavio de Lemos Casarlade; Secretária Geral: Maria Cristina Cairo; Diretoria Financeira: Selma Melo Miranda; Diretor de Projetos: Marcos Olender; Diretor de Comitês Temáticos: Silvio Mendes Zancheti. Conselheiros Regionais. Região Norte: Edithe da Silva Pereira (PA); Região Nordeste: Nivaldo Vieira de Andrade Junior (BA); Região Sudeste: Júlio César Ribeiro Sampaio (RJ); Região Centro-Oeste: Henrique Oswaldo de Andrade (DF); Região Sul: Rosina Coeli Alice Parchen (PR).

6 No âmbito dessa ação de fortalecimento institucional do ICOMOS/BRASIL, cabe destacar ainda a quitação dos débitos existentes junto ao ICOMOS Internacional, com o que conseguimos que nosso Comitê tivesse de volta o direito de voto nas instâncias internacionais, bem como garantimos a emissão das carteiras internacionais dos associados de nosso país.



aqueles envolvidos com atividades acadêmicas, quanto aqueles dedicados a atividades profissionais e de administração na área, usando-se como critérios de admissão, a análise do currículo do interessado e a comprovação de cinco anos de atuação e produção continuada<sup>7</sup>.

Outra das atribuições do ICOMOS, como organização que congrega especialistas em patrimônio, é acompanhar sistematicamente a conservação dos monumentos e sítios patrimoniais. Nesta linha, o ICOMOS/BRASIL, ainda em 2015, adotou como dinâmica de trabalho a produção de dossiês avaliativos sobre os sítios patrimônio da humanidade em nosso país, a partir dos quais pretendem se propor caminhos para sua preservação. Os dois primeiros sítios analisados foram o Centro Histórico de Salvador e Ouro Preto. As versões preliminares desses dossiês foram apresentadas e discutidas na Reunião Geral dos Associados do ICOMOS-BRASIL, e disponibilizados online para todos os associados para suas contribuições. Uma vez incorporadas as contribuições, os documentos foram consolidados e entregues ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, numa reunião em 28 de julho de 2016, entre o Presidente do ICOMOS/BRASIL e a então presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Kátia Bogéa.

## O ICOMOS/BRASIL: os comitês científicos e os simpósios anuais

Os Comitês Científicos do ICOMOS desempenham um papel central na instituição, constituindo o espaço de discussão e desenvolvimento da abordagem doutrinária e metodológica da conservação patrimonial. O Brasil, nos últimos anos criou uma grande massa crítica de pensadores, pesquisadores e especialistas na conservação patrimonial que se refletiu na enorme produção científica apresentada em conferências, seminários e outros encontros. Para catalisar essa produção e aumentar a sua capacidade de formulação doutrinária, o ICOMOS/BRASIL tem se empenhado, desde 2018, na formação de Comitês Científicos nacionais, que atuem como contraparte dos Comitês Internacionais existentes no ICOMOS, conseguindo formar 15 comitês científicos desde então<sup>8</sup>.

Desde sua fundação no Brasil, o ICOMOS tem organizado simpósios científicos, fazendo jus à sua missão de promover o avanço científico da área do patrimônio cultural. A partir de 2017, o ICOMOS/BRASIL tem repetido a prática do ICOMOS internacional, passando a organizar um simpósio científico anual, sempre em parceria com os vários programas de pós-graduação existentes no país. Em 2017, o tema geral do simpósio, emulando o simpósio do ICOMOS internacional, foi a destruição do patrimônio cultural através de desastres naturais e humanos e conflitos armados. O Simpósio de 2017 teve um grande sucesso, tendo reunido os principais pesquisadores da área do patrimônio cultural do país e recebido mais de 700 propostas de comunicações, das quais foram selecionados 450 trabalhos, que foram apresentados e publicados em forma de anais

<sup>7</sup> Mais sobre a atuação do ICOMOS/BRASIL, confira: CASTRIOTA, 2018.

<sup>8</sup> Os comitês científicos implantados junto ao ICOMOS/BRASIL são: Paisagens Culturais; Patrimônio do Século XX; Interpretações do patrimônio; Teoria e filosofia da conservação e da restauração; Cidades e vilas históricas; Educação; Pinturas Murais; Turismo Cultural; Patrimônio Industrial; Fortificações e patrimônio militar; Preparação para o Risco; Arquitetura Vernacular; Patrimônio cultural imaterial; Mudanças Climáticas e Riscos ao Patrimônio; Economia da conservação. Além disso, foram criados dois Grupos de Trabalho, com temáticas transversais: GT Patrimônio para as nossas gerações e GT Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Neste contexto, o Comitê para Preservação do Patrimônio do Século XX do ICOMOS/BRASIL tem feito esforços para refletir sobre essa questão considerando as especificidades nacionais, considerando, nas palavras de seu Coordenador, Arquiteto Silvio Oskman, sobretudo a “dificuldade de compreender que o século XX é mais abrangente do que a arquitetura moderna reconhecida nos grandes manuais”.

## Os desafios da preservação do moderno. A atuação do ICOMOS/BRASIL

The challenges of preserving the modern: the work of ICOMOS/BRAZIL

Los retos de la conservación de lo moderno: el trabajo de ICOMOS/BRAZIL

eletrônicos. O evento teve ainda edições em 2018, 2019 e 2020, cabendo anotar que neste último ano, o evento teve formato online, devido à pandemia do COVID19.

Em 2018, o Simpósio do ICOMOS/BRASIL teve como enfoque específico “O desafio da preservação do patrimônio moderno”, tema de mais alta importância para o patrimônio do Brasil. Como sabemos, nosso país não só possui um grande acervo modernista, mas foi um dos primeiros países das Américas a instituir políticas voltadas à preservação do patrimônio cultural, com a criação do SPHAN (atual IPHAN), em 1937. Foi também um dos pioneiros, em escala mundial, na proteção de exemplares da arquitetura moderna, com o tombamento da Igreja de São Francisco de Assis, na Pampulha, em Belo Horizonte, em 1947. Dentre os bens e sítios brasileiros inscritos como patrimônios da humanidade, encontram-se não só o conjunto de Brasília, inscrito pioneiramente pela UNESCO na década de 1980, mas também o conjunto da Pampulha e a paisagem cultural do Rio de Janeiro, que inclui importantes traços modernistas. No entanto, apesar da importância do patrimônio moderno a sua preservação enfrenta inúmeras dificuldades no Brasil, que vão desde a conservação física desses exemplares até a sua gestão. Como se sabe, o grande desafio é como lidar com o patrimônio moderno em relação ao seu contexto em constantes mudanças, que incluem mudanças físicas, econômicas e funcionais, mas também mudanças socioculturais, políticas e científicas.



FIGURA 1 – Abertura do 2º Simpósio Científico do ICOMOS/BRASIL, abril 2018

Fonte: ICOMOS/BRASIL



FIGURA 2 – 2º Simpósio Científico do ICOMOS/BRASIL, abril 2018

Fonte: ICOMOS/BRASIL

Dentre as questões que foram tematizadas nesta edição, podemos destacar: o legado do Movimento Moderno no Brasil e no mundo, a questão da mudança e continuidade: o destino do patrimônio moderno; cidades e paisagens modernas; mudanças nos programas e flexibilidade; tecnologia e sustentabilidade na preservação do patrimônio moderno; restauro, reciclagem e revitalização do patrimônio moderno; a gestão do patrimônio moderno; o patrimônio moderno e a UNESCO no Brasil e no mundo. Este tema, que galvanizou as discussões do Colóquio de 2018<sup>9</sup>, foi retomado no ano seguinte, no âmbito do 3º Simpósio Científico do ICOMOS/BRASIL, quando se convidaram especialistas do país e do mundo que se reuniram durante uma semana em Belo Horizonte, onde participaram também da chamada “Missão Pampulha”, grupo de trabalho especial instituído pelo ICOMOS/BRASIL para criar um sistema de monitoramento para os sítios patrimônio da humanidade no país, tendo como estudo de caso inicial, justamente o Conjunto Moderno da Pampulha.

## Monitorando um patrimônio moderno: a proposta para a Pampulha

Uma das importantes missões do ICOMOS em cada país é acompanhar aqueles que são seus patrimônios da humanidade. Embora o ICOMOS Brasil já houvesse emitido relatórios de acompanhamento de alguns deles, surgiu a necessidade de criar uma metodologia que unificasse os padrões de análise. Esta necessidade motivou a instituição a realizar uma oficina, em Belo Horizonte, tendo como piloto o Conjunto Moderno da Pampulha que, naquele momento, iniciava a elaboração de seu primeiro relatório pós-dossiê e pós reconhecimento pela Assembleia Geral da UNESCO em 2016. A oficina, denominada “Missão Pampulha” teve como objetivo precípuo o aprimoramento do Patrimônio, Gestão Turística e Desenvolvimento Local do Conjunto Moderno da Pampulha, através da metodologia desenvolvida pelo ICOMOS Brasil, coordenada por Silvio Zancheti, para auxiliar na gestão dos patrimônios da humanidade brasileiros, denominada de Sistema de Monitoramento Preventivo/ Gestão Turística Sustentável. A metodologia parte da observação do bem em suas diversas dimensões: como paisagem cultural, como excepcional conjunto arquitetônico, em sua integridade física e estado de conservação, em seu significado cultural para a sociedade, bem como em suas imensas potencialidades, entre as quais a sua atratividade turística potencial, interagindo com os técnicos e agentes locais de maneira a capacitá-los com insumos metodológicos para o melhor desempenho do Conjunto em estudo. Todos esses elementos são articulados num sistema de monitoramento, um instrumento poderoso que permite aos diversos atores envolvidos contribuir e acompanhar os desenvolvimentos do processo de gestão do conjunto.

O monitoramento e a avaliação da gestão da conservação urbana são atividades que devem fazer parte das ações de gestão de um sítio patrimonial. O monitoramento trata das mudanças no objeto foco do processo, neste sentido é fundamentalmente, uma atividade que envolve a medição e a avaliação de mudanças. Da maneira como foi apresentado o dossiê à UNESCO, o conjunto integra arte, edifícios e paisagem e é composto por pelo espelho d’água do lago urbano artificial e pela orla trabalhada com paisagismo e quatro edifícios que abrigam a Igreja de São Francisco de Assis, o Cassino (atual Museu da Pampulha), a Casa do Baile (atual Centro de Referência

<sup>9</sup> Sob a coordenação do Arquiteto Flávio Carsalade, que liderou a candidatura do conjunto da Pampulha a patrimônio da humanidade, a mesa-redonda sobre a preservação do patrimônio moderno, acontecida no último dia do evento, reuniu os arquitetos e pesquisadores Nivaldo Andrade (UFBA), Silvio Oskman (ESC.CIDADE), Andrea Borde (UFRJ) e Cláudia Carvalho (Casa Rui Barbosa).

em Urbanismo, Arquitetura e Design de Belo Horizonte) e o Iate Clube, através da contribuição de grandes profissionais que trabalharam integradamente tais como Oscar Niemeyer, Burle Marx, dentre outros. O Conjunto se apresenta como um parque aberto à malha urbana, em torno de um lago, criando um percurso agradável entre os equipamentos urbanos criados ao longo das margens da lagoa. Com o tempo, o Conjunto da Pampulha se tornou ícone da cidade e grande ponto de atração daqueles que visitam a cidade. Por sua qualidade e importância, foi reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 2016, por ser um momento seminal da história da arquitetura, original e historicamente coerente com a história do país.

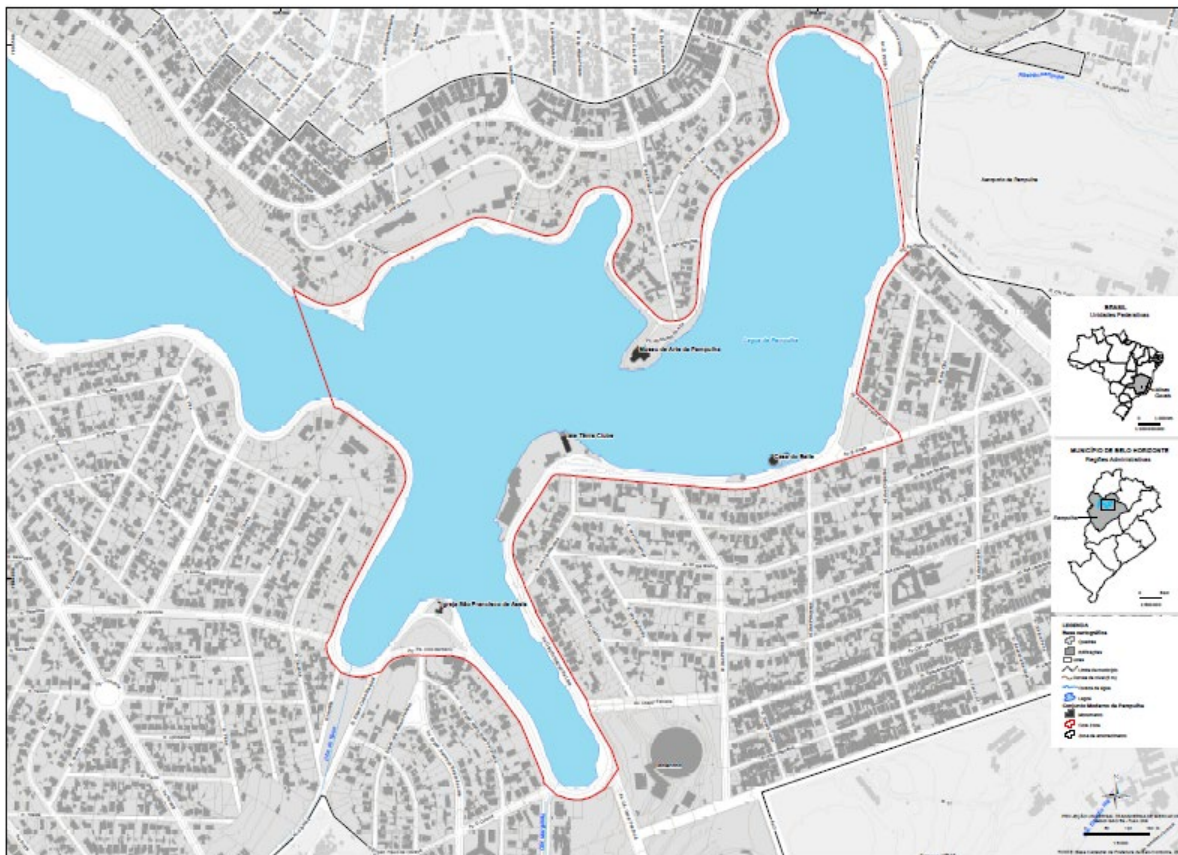


FIGURA 3 – Conjunto Urbano da Pampulha

Fonte: IPHAN, 2016

Os conceitos utilizados na abordagem metodológica utilizada para a construção do sistema de indicadores foram marcos estabelecidos a partir de marcos da área e sua significância cultural e declaração de significância; os atributos, a integridade e a autenticidade dos bens culturais. No que se refere aos primeiros, cabe se ressaltar que se entende por *significância cultural* o conjunto de valores resultantes do julgamento e da validação social dos significados culturais, passados e presentes, de um objeto. Lembrando-se que esse julgamento é feito no presente e utiliza como referência os significados do passado, sustentados por instrumentos de memória reconhecidos pela sociedade (ZANCHETTI et al., 2019). A *declaração de significância*, por sua vez, operacionaliza o conceito através dos seguintes meios operacionais: identifica significados culturais específicos nos objetos; identifica conflitos sociais em torno dos significados culturais, avalia, no presente, os valores dos significados dos objetos, de acordo com uma escala de importância, indicando os conflitos de avaliação mais relevantes, e explica as mudanças do significado do passado para o presente. Desta forma, a declaração será o produto de uma visão da cultura como um fluxo contínuo

e mutável, envolvendo um conjunto de significados, processos e valores e não um conjunto de elementos estáticos.

Examinaram-se, também, os critérios de Integridade e autenticidade de objetos patrimoniais, onde *integridade* significa que não haja parte faltante que impeça o reconhecimento do bem, enquanto *autenticidade* refere-se ao caráter do que é genuíno e verdadeiro (UNESCO, 2005). Todos esses elementos compõem aquilo que a UNESCO chama de Valor Universal Excepcional (VUE) que é a base da declaração de significância, síntese do reconhecimento do bem como patrimônio mundial, que baseia a importância cultural e/ou natural extraordinária que transcende as fronteiras nacionais e se torna importante para as gerações presentes e futuras de toda a humanidade (Art.49 das Diretrizes Operacionais para a Proteção do Patrimônio Mundial, janeiro de 2008).

Assim, a avaliação de valor proposta pode ser resumida a partir de seis passos: verificação das narrativas, identificação de atributos, avaliação da integridade e da autenticidade, seleção dos tipos de valores atribuídos e organização de uma escala de importância dos atributos. A avaliação é, portanto, uma organização da ordem dos significados culturais e, portanto, da importância social das séries ou listas; isto é, sua importância relativa. Para tanto, normalmente, são utilizados dois tipos de escalas, a *escala nominal*, que simplesmente atribui nomes ou categoriza os tipos de valores e a *escala ordinal*, que mostra a ordem de importância dos objetos sem, entretanto, estabelecer "distâncias mensuráveis" entre os valores.

Estes atributos e valores estão inseridos em um contexto urbano de desenvolvimento que os deixa propensos à pressão devido à mudança de uso e da configuração espacial; estão sujeitos à emergência e ação de vários atores interessados que atuam de forma competitiva no uso e na apropriação dos valores econômicos gerados no centro histórico.

A identificação e seleção dos objetos que compõem os conjuntos de uma determinada paisagem não é uma atividade trivial. Ela deve expressar o consenso social dos atores envolvidos e ter interesse na dinâmica de conservação e desenvolvimento da paisagem. Assim, a gestão pública é necessária, com base no uso de ferramentas de pesquisa e análise científica que possam apoiar uma negociação entre atores para a formação de um consenso sobre a seleção de elementos e atributos significantes que representem a declaração de significância da paisagem cultural urbana. Esses atores envolvidos são aqueles que têm interesses no Conjunto (moradores, empresários etc.), técnicos e os responsáveis diretos pela conservação do Conjunto.

A construção de indicadores, no caso da Pampulha, optou por uma diretriz metodológica heurística que utiliza uma abordagem de descoberta, aprendizado e solução de problemas que usa regras, estimativas ou suposições qualificadas para encontrar uma solução satisfatória para um problema específico, estruturado em diálogos entre os atores. A primeira fase se destina a identificar os indicadores do estado de conservação do sítio patrimonial e do turismo sustentável e a segunda, busca estabelecer a importância relativa (o peso) de cada indicador dentro do conjunto buscando alcançar um *consenso intersubjetivo* entre os sujeitos patrimoniais sobre os indicadores, a serem escolhidos, e seus respectivos pesos dentro do sistema de indicadores, que leva em conta a declaração de significância cultural e a Identificação de uma lista preliminar de elementos significantes (objetos materiais ou imateriais) que expressem/representem a declaração de significância. A partir daí, atribui-se um valor relativo numérico a respeito da capacidade de expressão de cada elemento significativo em representar os conteúdos/significados culturais da declaração de significância do bem.

Inicialmente foram apontados os seguintes atributos significantes, avaliados quanto ao seu estado (características físicas, ambientais etc.) e processos (significados, usos etc.): espelho d'água, margens da lagoa, paisagem circundante, Cassino (Museu de Arte da Pampulha), Casa do Baile, Iate Tênis Clube, Igreja da Pampulha, Casa Kubitscheck, clima de modernismo/ ícone urbano e função urbana.



**FIGURA 4** – Igreja São Francisco de Assis, Pampulha.

Fonte: Pixabay, Creative Commons

A aplicação da metodologia se deu em oficinas realizadas com um grupo de atores limitado e diverso, constando de representantes dos três grupos acima citados e de técnicos do ICOMOS, incluindo membros internacionais. As oficinas foram coordenadas pelos urbanistas Silvio Zancheti e Flavio Carsalade. Os resultados foram apresentados em duas partes: a primeira trata dos indicadores do estado de conservação patrimonial do Conjunto Moderno da Pampulha e a segunda dos indicadores de turismo sustentável.

Os resultados sobre os indicadores do estado de conservação resultaram de um trabalho em duas fases. A primeira fase, realizada durante a Jornada de Trabalho e da simulação, consistiu em estabelecer e revisar a lista de elementos e atributos significantes e determinar o valor da importância relativa de cada um deles para expressar a Declaração de Valores Universais Excepcionais do Conjunto Moderno da Pampulha. Esse trabalho foi realizado durante a simulação e contou com a participação

de três grupos de especialistas. A segunda fase, consistiu em uma reelaboração crítica do resultado da primeira fase. Foi elaborada pelos coordenadores do trabalho que:

- Calcularam os pesos dos elementos e dos atributos significantes com base nos resultados dos trabalhos de grupo;
- Procuraram similitudes entre os elementos e os atributos significantes, de forma a eliminar redundâncias, e por conseguinte reduzir a possibilidade de indicadores que representem estado de conservação similares. Isso levou basicamente a eliminação e a agregação de elementos e atributos em uma lista menor que a preliminar;
- Recalcularam os pesos dos elementos e atributos significantes da lista reduzida;
- Estabeleceram o formato dos indicadores de estado de conservação.

Os indicadores dos atributos significantes foram calculados de forma primária, isto é, com levantamento de informações coletados diretamente por meio de levantamento de dados, enquetes com especialistas e enquete com usuários.

A lista preliminar de indicadores de turismo sustentável foi apresentada e discutida pelos três grupos de especialistas que participaram da oficina de trabalho. O resultado do trabalho dos grupos foi analisado e retrabalhado pelos coordenadores do trabalho de forma a encontrar similaridades entre os indicadores apresentado pelos grupos e então foram agrupados em indicadores sintéticos.

O resultado do trabalho foi considerado altamente satisfatório como piloto da metodologia a ser adotada na avaliação dos patrimônios da humanidade no Brasil, embora envolvam, para sua consecução, uma sinergia entre as prefeituras onde esses patrimônios se localizam e os órgãos de patrimônio.

## A tradição da preservação do concreto armado: a colaboração França-Brasil

Outra importante iniciativa do ICOMOS/BRASIL voltada para a preservação do patrimônio moderno foi o projeto de cooperação entre França e Brasil que enfocou a conservação e a restauração do concreto armado, tema já abordado há mais de 25 anos pelo ICOMOS França através de uma série de encontros e seminários. De fato, este material tem permitido, incontestavelmente, desde o início do século XX, a realização de obras arquitetônicas “sensíveis e refinadas”, como reconhece Jean-François Lagneau, antigo Presidente do ICOMOS França. Neste sentido o concreto se identifica fortemente com a arquitetura moderna, tendo sido o “companheiro de proezas notáveis e audácias arquiteturas”, como aquelas de Perret ou de Le / Corbusier, na medida em que permite “a síntese dos condicionamentos de flexibilidade e resistência”. (*Béton*, 2017, p. 3) No entanto, apesar de sua importância e por ter sido o material privilegiado pela construção em massa dos anos 1950, o concreto armado se encontra hoje marcado por uma imagem muitas vezes negativa, “desvalorizada, de banalização e de mediocridade”.

Frente a esse quadro, o ICOMOS França tem se debruçado sobre a problemática do concreto armado, destacando-se como primeira iniciativa a organização de um colóquio em 1996, realizado em Havre, cidade também intimamente associada a esse material. Naquele momento, já se discutiam suas patologias, suas degradações, bem como métodos de diagnóstico para fazer frente a elas e garantir a conservação do concreto. Também foram debatidos com rigor as questões do valor estético da arquitetura em concreto, seus usos, sua reabilitação e os problemas de restauração e

de conservação. Pouco mais que vinte anos depois, em 2017, retomou-se esse tema, num seminário e colóquio internacional, realizado desta vez em Grenoble, cidade localizada no maciço dos Alpes e fortemente marcada por uma cultura do concreto que vem desde o século XIX. Naquele encontro se discutiram também a questão do envelhecimento do concreto e a necessidade de sua restauração, bem como os novos desafios colocados pela questão da sustentabilidade: se o concreto representa uma parte não desprezível da economia francesa e mundial, não há como se desconsiderar a contribuição dessa indústria para o aumento do efeito estufa e consequente aquecimento global (Béton, 2017, p. 4).

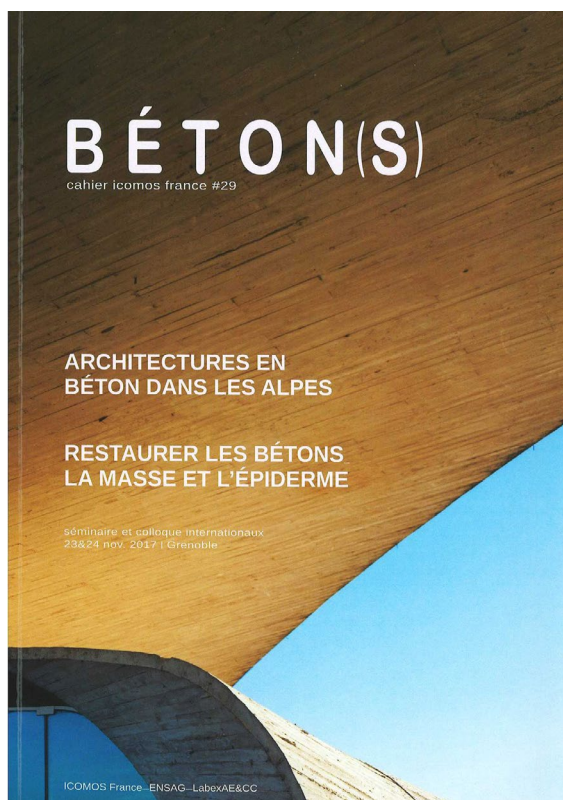


FIGURA 5 – Anais do Seminário "Architectures en Béton dans les Alpes", 2017.

Fonte: ICOMOS France

Considerando essa experiência acumulada, o ICOMOS/BRASIL resolveu se aproximar do ICOMOS França para desenvolver uma cooperação neste tema, tão caro também ao nosso país, marcado por uma forte cultura construtiva em concreto armado. Assim, em março de 2020, num primeiro encontro acontecido na *Cité de l'architecture & du patrimoine*, em Paris, os presidentes dos dois comitês, Leonardo Castriota (ICOMOS/Brasil) e Jean-François Lagneau (ICOMOS França), decidiram firmar uma parceria para troca de experiências nesse campo. A ideia era articular um programa que abordasse o concreto armado tanto do ponto de vista de sua conservação e restauração, quanto considerando-o como um material atual da construção civil.

Se a França é detentora de uma larga tradição de uso do concreto armado e o seu Comitê Nacional tematiza há mais de 25 anos a questão da restauração do concreto, o Brasil não fica atrás, tendo uma das experiências mais interessantes e consolidadas do uso do material, cujo uso livre se tornou mesmo a marca da arquitetura moderna de nosso país frente aos olhos do mundo. Aqui, cabe se destacar a experiência de Brasília, maior conjunto urbanístico sítio patrimônio da humanidade, com 112,25 km<sup>2</sup> e aproximadamente 400 monumentos, em torno do qual se decidiu organizar, no âmbito da cooperação Brasil-França, a "*Jornada Científica Brasília patrimônio cultural da*



*humanidade: sobre manutenção e restauração do concreto em edifícios históricos*", cuja ideia é reunir reflexão teórico-metodológica e análises práticas sobre casos escolhidos. Para se garantir o caráter teórico-prático do evento, foram estabelecidas parceiras: com o Grupo do Laboratório do Ambiente Construído (LabRac) da Universidade de Brasília (UNB) e com o Sindicato da Indústria e da Construção Civil do Distrito Federal (SINDUSCON DF)<sup>10</sup>. Para se garantir uma abordagem ampla do tema, o encontro se estrutura em torno de quatro pontos principais: a relação entre arquitetura, engenharia, urbanismo e paisagismo; o tratamento de concreto e histórico do processo; os conceitos arquitetônicos e as técnicas construtivas do concreto e a necessidade de laboratório/s de pesquisa técnica.



FIGURA 6 – Teatro Nacional  
Claudio Santoro, 2012

Fonte: Creative Commons

Cabe registrar que a primeira parte do evento já foi realizada, em dezembro de 2021, na forma de um webinar internacional "Restauração dos edifícios históricos em concreto de Brasília: troca de experiências Brasil-França", que reuniu especialistas franceses, brasileiros e latino-americanos. Essa primeira jornada científica apresentou casos de restauração do concreto, tendo como foco a sítios históricos patrimônio da humanidade na Europa, América Latina e, principalmente, no Brasil<sup>11</sup>. No segundo encontro, que terá caráter presencial em Brasília, prevê-se o aprofundamento da

<sup>10</sup> A primeira nos permitiu criar um grupo de trabalho, com o LabRac, visando à realização da análise da conservação dos edifícios a serem escolhidos como estudos de caso, que hoje já conta com 16 doutorandos e mestrandos. Já a parceria com o SINDUSCON permitirá integrar as instituições de patrimônio, a academia e a iniciativa privada com vistas ao estabelecimento de parâmetros para a restauração de edifícios históricos, bem como a realização de seis oficinas com experts brasileiros para promover esses parâmetros. Além disso, cabe se destacar o apoio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF, da Superintendência do IPHAN-DF e da Embaixada da França à iniciativa.

<sup>11</sup> Mais sobre o evento, confira: <https://www.sinduscondf.org.br/ld/webinar-restauracao-do-concreto>.

troca de experiência nos quatro eixos propostos, já se havendo escolhido dois edifícios icônicos do Movimento Moderno brasileiro, que serão objetos de análise e proposições: o Teatro Nacional e o Museu da Cidade, que compõe o conjunto urbanístico da Praça dos Três Poderes.

## Desafios futuros: conclusões

Conforme exposto, a questão da preservação do moderno deve ser enfrentada por diversas frentes e envolve diferentes instituições. O ICOMOS Brasil tem procurado realizar esforços conjuntos com outras instituições oficiais e organizações não governamentais e as que apresentamos aqui mostram ações conjuntas com órgãos do patrimônio e com instituições parceiras como o DOCOMOMO, dentre outras, no sentido de abordar as diferentes questões que afetam esse patrimônio, apontadas na introdução, tais como as tecnológicas, de ressignificação e de gestão.

No entanto, há ainda um esforço que necessita ser feito por todos os braços internacionais do ICOMOS e que é indicado pela baixa representatividade do moderno na lista do patrimônio mundial. Em 1997, o ICOMOS mobilizou o DOCOMOMO para relatar tópico específico no documento “*Modern Movement and the World Heritage List*”. O relatório identificou quatro obras de arquitetos e cerca de vinte edifícios modernos, sítios ou conjuntos que poderiam ser reconhecidos pelos seus “valores universais excepcionais”. Ainda assim, em 2005, o relatório do ICOMOS denominado “*The World Heritage List: Filling the gaps*” apontou a sub-representação do patrimônio moderno na lista: somente uma dúzia entre os 700 sítios listados foram identificados como patrimônio moderno.

Incluir o moderno cada vez mais nos debates patrimoniais, pesquisar sobre suas características especiais e reforçar sua significância em ações cotidianas certamente nos ajudará a corrigir estas distorções.

## Referências

**Béton(s).** Architectures en bétons dans les Alpes; restaurer les bétons, la masse et l'épiderme. Proceedings of the international symposium organized by ICOMOS France, Labex AE&CC and the Ecole Nationale Supérieure d'Architecture de Grenoble in Grenoble, France, on 23-24 November 2017. Lagneau, Jean-François (ed.). Paris, ICOMOS France, 2017. 181 p., illus. (Les Cahiers d'ICOMOS France, No. 29).

CARSALADE, F. L.; MORAIS, P. H. A. . Conjunto Moderno da Pampulha: um conjunto paisagístico como patrimônio da humanidade. **Leituras Paisagísticas (UFRJ)**, v. 1, p. 75-100, 2017.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio em tempos difíceis: a atuação do ICOMOS/BRASIL desde 2015. In: FRONER, Yaci-ara (Org.). **Patrimônio cultural e sustentabilidade: ação integrada entre Brasil e Moçambique**. 1ed. Belo Horizonte: IEDS; Editora São Jerônimo, 2018, v. 1, p. 61-76.

VAN HEUVEL, Dirk et alli. (ed.). **The Challenge of Change: Dealing with the Legacy of the Modern Movement** - Proceedings of the 10th International DOCOMOMO. Rotterdam: DOCOMOMO, 2008.

### RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

**Submetido em 30/04/2022**

**Aprovado em 02/07/2022**

Eixo temático

**Valores, História e Teoria do Patrimônio**

ANA CAROLINA DE SOUZA BIERRENBACH E JULIA PELA MENEGHEL

## Considerações sobre a conservação da Arquitetura Moderna: Contrapontos entre Docomomo e Icomos/ISC20C

*Considerations on Modern Architecture conservation: Counterpoints between  
Docomomo and Icomos/ISC20C*

*Consideraciones sobre la conservación de la Arquitectura Moderna:  
Contrapuntos entre Docomomo e Icomos/ISC20C*

**Ana Carolina de Souza Bierrenbach**

Arquiteta e urbanista (FAU-MACK, 1993), historiadora (FFLCH-USP, 1995), mestre (PPGAU-UFBA, 2001), doutora (ETSAB-UPC, 2006) e pós-doutora (UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI NAPOLI FEDERICO II – 2016-2017). Atualmente realiza pós-doutorado (UFF, 2022). Atua como professora associada III da FAUFBA e professora permanente do PPGAU-UFBA. Suas pesquisas focam na produção arquitetônica de Lina Bo Bardi, na arquitetura moderna de Salvador e nas teorias e práticas sobre o restauro da arquitetura moderna.

*Architect and urban Planner (FAU-MACK, 1993) and historian (FFLCH-USP, 1995). Has a master's degree (PPGAU-UFBA, 2001), a PhD (ETSAB-UPC, 2006) and postdoctoral degree (UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI NAPOLI FEDERICO II – 2016-2017). She is currently conducting postdoctoral studies (UFF, 2022). She works as an associate professor III at FAUFBA and as permanent professor at PPGAU-UFBA. Her research focuses on the architectural production of Lina Bo Bardi, modern architecture in Salvador and the theories and practices on the restoration of modern architecture.*

*Arquitecta y urbanista (FAU-MACK, 1993), historiadora (FFLCH-USP, 1995), maestra (PPGAU-UFBA, 2001), doctora (ETSAB-UPC, 2006) y postdoctora (UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI NAPOLI FEDERICO II – 2016-2017). En la actualidad hace investigaciones postdoctorales (UFF, 2022). Actúa como profesora asociada III de la FAUFBA y profesora permanente en el PPGAU-UFBA. Su investigación se centra en la producción arquitectónica de Lina Bo Bardi, la arquitectura moderna en Salvador y las teorías y prácticas sobre la restauración de la arquitectura moderna.*

acbierrenbach@gmail.com

**Julia Pela Meneghel**

Arquiteta e urbanista (UFES, 2019 | IUAV, 2015-2016); atualmente realiza mestrado no PPGAU-UFBA, na área de concentração Conservação e Restauro. Suas pesquisas focam no estudo da arquitetura moderna no Espírito Santo, a produção arquitetônica de Maria do Carmo Schwab e nas teorias e práticas sobre o restauro da arquitetura moderna.

*Architect and urban Planner (UFES, 2019 | IUAV, 2015-2016); currently enrolled as a Master's student in Conservation and Restoration study area at PPGAU-UFBA. Her research focuses on the study of modern architecture in Espírito Santo, the architectural production of Maria do Carmo Schwab and the theories and practices on the restoration of modern architecture.*

*Arquitecta y urbanista (UFES, 2019 | IUAV, 2015-2016); actualmente realiza su máster en el PPGAU-UFBA, en el área de concentración Conservación y Restauración. Sus investigaciones se centran en el estudio de la arquitectura moderna en Espírito Santo, en la producción arquitectónica de Maria do Carmo Schwab y en las teorías y prácticas sobre la restauración de la arquitectura moderna.*

juliapelam@gmail.com

## Resumo

Este artigo enfoca a discussão teórica em torno da conservação e intervenção no patrimônio moderno baseado em duas instituições vinculadas ao tema, ambas de representação internacional – o DDocumentação e COnservação de edifícios, sítios e unidades de vizinhança do MObimento MOberno (Docomomo) e o *International Council on Monuments and Sites/ International Scientific Committee on Twentieth Century Heritage* (Sistema Icomos/ISC20C). Constatando a recorrente predominância das teorias italianas no debate sobre a preservação no contexto contemporâneo brasileiro, esse artigo pretende expandir a discussão, incorporando outras referências. A intenção principal é traçar um panorama sobre a atuação de tais organizações e rastrear seus posicionamentos frente às especificidades para conservação e intervenção no patrimônio moderno. Tal leitura se dá com base em documentos oficiais das próprias instituições, bem como através das atuações teórico-práticas de profissionais diretamente vinculados a essas. No caso do Docomomo, explora-se as manifestações de Hubert Jan-Henket, Wessel de Jonge, John Allan e Theodore Prudon; e quanto ao Icomos/ISC20C, aquelas de Susan Macdonald e Sheridan Burke. Esse artigo também pretende identificar as consonâncias e dissonâncias desses discursos. Enquanto o Docomomo delimita seu recorte no legado do Movimento Moderno, o Icomos/ISC20C abrange sua leitura ao “patrimônio arquitetônico do século XX”. Temas relativos à leitura dos significados e aos conceitos de autenticidade e integridade são determinantes para a discussão, aparecendo recorrentemente nos discursos analisados. Também constam particularidades referentes à necessidade de uma teoria alternativa, que afeta as formas de intervir, que se pautam em valores tangíveis e intangíveis, considerados caso a caso. Embora alguns autores certifiquem um alinhamento de opiniões, a aproximação aqui proposta pretende demonstrar que existem nuances, revelando as particularidades de cada pensamento, muitas possivelmente associadas ao próprio escopo de cada organização. A abordagem caso a caso e o reconhecimento da ampliação do conceito de autenticidade estão presentes em ambos os discursos. No entanto, revela-se o discurso assertivo do Docomomo versus a abordagem ponderada e mais abrangente do Icomos/ISC20C. Assim, temos a priorização da intenção do projeto em oposição a multiplicidade de significados vinculados ao edifício, percebido em suas diferentes temporalidades. A exaltação da ideia do arquiteto em contraste a valorização dos vários atores associados à construção e o uso continuado do edifício. A partir do reconhecimento das aproximações e contrapontos, compreende-se a postura do Icomos/ISC20C e das autoras citadas como sensata e realista em relação ao contexto contemporâneo, pautando-se em pesquisas aprofundadas e no reconhecimento dos significados, em suas múltiplas associações e temporalidades. Estima-se que o contraponto aqui estabelecido contribua para ampliação do debate acerca da intervenção no patrimônio moderno, para além das teorias já estabelecidas na contemporaneidade, especialmente no cenário brasileiro. Além disso, espera-se incitar as instituições e pesquisadores locais ao enfrentamento da questão, ainda incipiente no país.

**Palavras-chave:** Patrimônio Moderno. Conservação. Docomomo. Icomos/ISC20C.



### Abstract

This article focuses on the theoretical discussion on conservation and intervention in modern architectural heritage, based on two organizations related to the theme, both with international representation – the International Working Party for Documentation and Conservation of buildings, sites and neighbourhoods of the MODern MOVement (Docomomo) and the International Council on Monuments and Sites/ International Scientific Committee on Twentieth Century Heritage (Icomos/ISC20C System). Observing the recurrent predominance of Italian theories on the subject in the Brazilian context, this article intends to expand them to other references. The main intention is to draw an overview of the performance of such organizations and outline their positions in the face of the specifics of conservation and intervention in modern heritage. This approach is based on institutional official documents, as well as on the theoretical and practical contributions of professionals directly linked to these organizations. In the case of Docomomo, the article mentions Hubert Jan-Henket, Wessel de Jonge, John Allan and Theodore Prudon; and as for Icomos/ISC20C, it refers to Susan Macdonald and Sheridan Burke. The article also intends to identify the consonances and dissonances of these discourses. While the Docomomo delimits its focus of interest on the legacy of the Modern Movement, the Icomos/ISC20C deals with the "architectural heritage of the 20th Century". Themes related to the apprehension of significance and the concepts of authenticity and integrity are decisive for the discussion, repeatedly appearing in the analyzed discourses. There are also particularities regarding the need for an alternative theory, which affects the forms of intervention, which are based on tangible and intangible values, that should be considered case by case. Although some authors attest to an alignment of opinions, the approach proposed in this article intends to clarify that there are nuances, revealing the particularities of each idea, many possibly associated with the scope of each organization. The case-by-case approach and the recognition of the expansion of the concept of authenticity are present in both discourses. However, the assertive discourse of Docomomo versus the balanced and more comprehensive approach of Icomos/ISC20C is revealed. Thus, one highlights the design intent, while the other, in opposition, prioritizes the multiplicity of meanings linked to the analyzed building, perceived in its different temporalities. One exalts the architect's idea, in contrast with the appreciation of the various actors associated with the building, during construction and continued use. After recognizing the approaches and counterpoints, we understand the position of Icomos/ISC20C and the aforementioned authors as sensible and realistic in relation to the contemporary context, based on in-depth research and recognition of significance, in their multiple associations and temporalities. We intend that the counterpoint established here between these two important institutions will contribute to the expansion of the debate on modern heritage intervention, beyond the theories already established in contemporary times, especially in the Brazilian scenario. In addition, we hope to encourage local institutions and researchers to address the topic, which is still incipient in the country.

**Keywords:** Modern Heritage. Conservation. Docomomo. Icomos/ISC20C.

## Resumen

Este artículo se centra en la discusión teórica alrededor de la conservación e intervención en el patrimonio moderno a partir de dos instituciones vinculadas al tema, ambas de representación internacional – el International Working Party for DOcumentation and COnservation of buildings, sites and neighbourhoods of the MOdern Movement (Docomomo) y el International Council on Monuments and Sites/ International Scientific Committee on Twentieth Century Heritage (Sistema Icomos/ISC20C). Observando el predominio recurrente de las teorías italianas en el debate sobre la preservación en el contexto brasileño contemporáneo, este artículo pretende ampliar la discusión, incorporando otras referencias. La intención principal es trazar una visión general de las acciones de tales organizaciones y seguir sus posiciones frente a las especificidades para la conservación e intervención en el patrimonio moderno. Esta lectura se basa en documentos oficiales de las propias instituciones, así como en las acciones teóricas y prácticas de profesionales directamente vinculados a las mismas. En el caso de Docomomo, se exploran las manifestaciones de Hubert Jan-Henket, Wessel de Jonge, John Allan y Theodore Prudon; y sobre el Icomos/ISC20C, se observan las aportaciones de Susan Macdonald y Sheridan Burke. Este artículo también tiene como objetivo identificar las consonancias y disonancias de estos discursos. Mientras el Docomomo delimita su recorte en el legado del Movimiento Moderno, el Icomos/ISC20C cubre su lectura al "patrimonio arquitectónico del siglo XX". Los temas relacionados con la lectura de significados y los conceptos de autenticidad e integridad son determinantes para la discusión, se destacando repetidamente en los discursos analizados. También hay particularidades relacionadas con la necesidad de una teoría alternativa, que afecta a las formas de intervenir, que se basan en valores tangibles e intangibles, considerados caso por caso. Aunque algunos autores certifican una alineación de opiniones, el enfoque aquí propuesto pretende demostrar que existen matices, revelando las particularidades de cada pensamiento, muchos posiblemente asociados al propio alcance de cada organización. El enfoque caso por caso y el reconocimiento de la expansión del concepto de autenticidad están presentes en ambos discursos. Sin embargo, el discurso asertivo de Docomomo se revela frente al enfoque más ponderado e integral del Icomos/ISC20C. Así, se subraya la priorización de la intención del proyecto frente a la multiplicidad de significados vinculados al edificio, percibidos en sus diferentes temporalidades. La exaltación de la idea del arquitecto contrasta con la valorización de los diversos actores asociados a la construcción y el uso continuado del edificio. A partir del reconocimiento de aproximaciones y contrapuntos, entendemos la postura de Icomos/ISC20C y de las autoras citadas como sensible y realista en relación con el contexto contemporáneo, a partir de la investigación en profundidad y del reconocimiento de significados, sobre sus múltiples asociaciones y temporalidades. Se estima que el contrapunto aquí establecido contribuya a la expansión de debate sobre la intervención en el patrimonio moderno, más allá de las teorías ya establecidas en los tiempos contemporáneos, especialmente en el escenario brasileño. Además, se espera incentivar a las instituciones e investigadores locales a abordar el tema, que aún es incipiente en el país.

**Palabras clave:** Patrimonio Moderno. Conservación. Docomomo. Icomos/ISC20C.

## Introdução

No Brasil as discussões referentes ao patrimônio arquitetônico e urbano são muito influenciadas pelas teorias italianas. No que diz respeito ao patrimônio arquitetônico moderno, essas teorias também começam a ser influentes<sup>1</sup>. Mas, paralelamente, despontam outras referências teóricas que podem colaborar para fomentar os debates. Essas estão relacionadas principalmente com duas instituições<sup>2</sup> que têm assumido um importante papel no cenário internacional: o *International Council on Monuments and Sites/ International Scientific Committee on Twentieth Century Heritage* (sistema Icomos/ISC20C) e o DOcumentação e COnservação de edifícios, sítios e unidades de vizinhança do MOvimento MOderno (Docomomo) (na sua formação internacional e nos seus núcleos nacionais).

Este texto pretende traçar um panorama da atuação teórica dessas instituições vinculadas à conservação e à intervenção no patrimônio arquitetônico moderno.<sup>3</sup> Enquanto o Icomos/ISC20C atua dentro de uma delimitação mais ampla, tratando do patrimônio arquitetônico de todos os tempos, incluindo aquele do século XX, o Docomomo possui um foco mais limitado, lidando especificamente com a produção arquitetônica do Movimento Moderno<sup>4</sup>.

O tema tratado neste texto já foi apresentado com outros enfoques. Ressalta-se especialmente os artigos de Carvalho (2017, 2018) que dão indicações aprofundadas sobre os principais atores e pautas das discussões sobre o patrimônio arquitetônico moderno entre o final do século passado e o princípio do século XX<sup>5</sup>. Nossa intenção é realizar uma aproximação histórica e de caráter crítico que possa fomentar esse debate ainda incipiente - e necessário - no Brasil.

Inicialmente, traçamos um panorama histórico das referidas instituições, dos seus profissionais atuantes e das relações que estabelecem entre si. A seguir rastreamos como se apresenta a questão da especificidade da conservação e da intervenção no patrimônio arquitetônico moderno. Finalmente concluímos com uma síntese a respeito dessas questões, notando pontos de dissonância e concordância, além de trazeremos uma discussão crítica em relação aos assuntos elencados.

Entende-se que o Docomomo e o Icomos/ISC20C se pronunciam tanto a partir dos seus documentos institucionais quanto pelas manifestações dos profissionais que se articulam com essas entidades. No caso do Docomomo, tomamos como base principalmente as manifestações de profissionais associados à organização: Hubert-Jan Henket, Wessel de Jonge, John Allan e Theodore Prudon. Em relação ao Icomos/ISC20C, acompanhamos seus documentos institucionais e as declarações de duas profissionais associadas a essas instituições: Sheridan Burke e Susan Macdonald.

1 Tais teorias são muito difundidas, especialmente a partir dos Programas de Pós-Graduação brasileiros e seus profissionais articulados. São, por exemplo, os casos do PPGAU-UFBA e do Programa de Pós-Graduação da FAU-USP. Ambos mantêm contatos intensos com representantes da corrente do Restauro Crítico-Conservativo, como Giovanni Carbonara e Simona Salvo. A última tem uma produção que se debruça especificamente sobre o patrimônio arquitetônico moderno, trazendo questionamentos sobre as posturas defendidas pelo Docomomo e pelo Icomos/ISC20C (Salvo, 2008).

2 Existem outras instituições que atuam no campo do patrimônio arquitetônico do século XX, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. São os casos do Council of Europe, da Association for Preservation Technology (APT), do International Union of Architects (UIA), do International Committee for the Conservation of Industrial Heritage (Ticcih) e do Getty Conservation Institute (GCI).

3 Adota-se neste texto os termos "patrimônio arquitetônico moderno", ou "arquitetura moderna" entendendo que esses possuem uma maior amplitude, capaz de abarcar os diferentes termos usados pelas instituições aqui examinadas. Também estamos conscientes da limitação da nossa análise ao patrimônio arquitetônico, mesmo sabendo que as diferentes instituições ampliaram o campo para outras dimensões, como nos casos do patrimônio urbano, industrial etc

4 Carvalho (2018) ressalta em seu texto que a utilização de determinadas expressões em detrimento de outras não se dá indiscriminadamente, mas demonstra entendimentos diferenciados sobre qual é o patrimônio que se pretende preservar e como fazê-lo.

5 Entre os autores que abordam o tema, ressaltamos os trabalhos de MARINHO, 2018; MOREIRA, 2011; OKSMAN, 2017; SILVA, 2016; SOARES; TINEM, 2018; ZANCHETTI, 2014.

## A atuação do Docomomo

Em um contexto de crescente atenção à arquitetura moderna e de tomada de consciência da degradação de seus exemplares, é estabelecido, em 1988, o Docomomo – DOcumentação e COnservação de edifícios, sítios e unidades de vizinhança do MOvimento MOderno – uma organização não-governamental que propõe tratar especificamente da documentação, conservação e preservação do legado do Movimento Moderno. É fundado por um grupo de profissionais europeus, liderados por arquitetos holandeses, Hubert-Jan Henket e Wessel de Jonge, ambos vinculados à Escola de Arquitetura da *Technical University in Eindhoven*, na Holanda<sup>6</sup>, e ocupando, respectivamente, os cargos de Presidente e Secretário-Geral por 14 anos<sup>7</sup>. A organização rapidamente se expande internacionalmente, obtendo suporte da Unesco a partir de 1989<sup>8</sup>.

Promovendo Conferências Internacionais bianuais, a primeira, realizada em Eindhoven (1990), gera um grande interesse entre os profissionais da área, tendo representantes de 13 países, com maior participação europeia. Durante esse encontro é assinada a Declaração de Eindhoven, fixando os objetivos da organização, sendo atualizada na 13ª Conferência Internacional em Seul, em 2014, onde é aprovada a Declaração Eindhoven-Seoul<sup>9</sup>.

O Docomomo é uma organização internacional que conta com representações nacionais. Possui Comitês Científicos e realiza publicações periódicas. Ainda assim, o discurso teórico/prático vinculado ao tema da conservação e intervenção do patrimônio moderno é melhor percebido através dos indivíduos representantes e mais atuantes nos contextos nacionais e internacionais. Claramente, Hubert Jan-Henket e Wessel de Jonge são os primeiros a serem considerados, cuja atuação parte desde a fundação e segue bastante ativa até os dias de hoje. Outro nome recorrente é o de John Allan, primeiro coordenador (1989-91) do Docomomo-Reino Unido (1989) e arquiteto diretor (1983-2011) do *Avanti Architects*, em Londres, com experiência prática na intervenção do patrimônio moderno. Sua participação contínua, desde a Conferência de 1990 até publicações mais recentes, fora sua atuação prática, servem como indicativos de sua representatividade no grupo ligado ao Docomomo Internacional. Também destacamos o norte-americano Theodore Prudon, membro do Docomomo Internacional e presidente fundador do Docomomo-EUA (1995). Especialista na preservação da arquitetura moderna, tem experiência na intervenção do patrimônio moderno e é professor na Universidade de Columbia e no Pratt Institute. Em seu livro *Preservation of Modern Architecture* (2008) bem explicita seu ponto de vista a respeito da preservação do legado moderno, discutindo questões referentes à autenticidade, funcionalidade, materialidade e intenção de projeto.

6 Entre 1988-1996, permanecem vinculados à *Technical University in Eindhoven* (NL) e, em seguida, transferem-se à *Delft University of Technology* (NL), ali permanecendo até 2001.

7 Após a Holanda, a diretoria do Docomomo Internacional passa para a França (2002-2009), com presidente Maristella Casciato, secretário geral Émilie d'Orgeix; e diretora Anne-Laure Guillet; em seguida, transfere-se para Barcelona (2010-2014), e Lisboa (2014-2021), com presidência de Ana Tostões e secretários-gerais Ivan Blasi e Zara Ferreira; este ano, 2022, a diretoria retorna à Holanda, sediada na *Delft University of Technology*, tendo como presidente atual Uta Pottgiesser e Secretário geral Wido Quist.

8 CARVALHO, 2005, p.37.

9 Seus objetivos são: "levar o significado da arquitetura do Movimento Moderno a público - às autoridades, aos profissionais e à comunidade; identificar e promover o registro das obras do Movimento Moderno; promover a conservação e o reuso dos edifícios e sítios do Movimento Moderno; opor-se à destruição e descaracterização de obras significativas; fomentar e disseminar o desenvolvimento de técnicas e métodos apropriados para a conservação e reuso adaptável/adaptativo; atrair financiamento para documentação, conservação e reuso; explorar e desenvolver novas ideias para um futuro de um ambiente construído sustentável, baseado nas experiências passadas do Movimento Moderno" (Docomomo Internacional, tradução nossa) Disponível em: <https://Docomomo.com/organization/>. Acesso em 10 abr. 2022

Assim, para discutir a atuação teórico/prática dessa instituição, parte-se dos discursos e práticas dos personagens aqui identificados. Nesta escala, nossa hipótese é a existência de uma aproximação conceitual entre os indivíduos citados, e assim entre os departamentos nacionais que representam, cujas nuances podem nos indicar uma abordagem representativa da postura da organização Docomomo como um todo. Opta-se por abordá-los de forma prioritária devido à dificuldade de acesso a muitos documentos importantes do Docomomo Internacional.

## Discussões sobre as especificidades do Patrimônio Arquitetônico Moderno

O Docomomo é uma organização dedicada à documentação e conservação do legado do Movimento Moderno. Os profissionais ligados à instituição utilizam frequentemente as expressões “edifícios do Movimento Moderno” ou “arquitetura moderna” para tratar do assunto, embora o termo “arquitetura do século XX” também apareça ocasionalmente (HENKET, 1990, p.51). Assim, trata de uma produção específica, não associada à ideia de um estilo, mas sim a uma forma de pensar, um projeto de civilização socialmente orientado (HENKET, 1998, p.24). Portanto, o Docomomo valoriza o caráter inovador dos edifícios do Movimento Moderno, com base em suas dimensões sociais, técnicas e estéticas - as três dimensões da modernidade (DE JONGE, 2017, p.64).

Embora essas dimensões suponham a possibilidade de inclusão de uma diversidade de obras entre os seus interesses, há uma tendência à valorização daquelas mais paradigmáticas, que representam manifestos do próprio Movimento Moderno. Segundo Prudon (2008, p.65), a princípio, a organização tem uma compreensão restrita sobre o patrimônio moderno, visto apenas como os exemplares dos anos 1920 e 1930, tendo o trabalho de documentação e registro contribuído para a ampliação dessa percepção, indo além dos edifícios ícones.

Desde a 1ª Conferência Internacional do Docomomo em Eindhoven (1990), a necessidade de uma especificidade para a preservação da arquitetura moderna é apontada. Um de seus fundadores, Henket (1991, p.51), associa essa necessidade às grandes transformações sociais e culturais ocorridas no último século. Tais alterações resultam no deslocamento do foco para a funcionalidade e a economia (HENKET, 1991, p.52), sendo esses os princípios da nova arquitetura. Ao mesmo tempo, na demanda crescente por mudanças, a ideia de permanência é substituída pela lógica da transformação, com novas técnicas, materiais e formas de construir. Esses pontos esclarecem as mudanças que ocorrem na arquitetura do século XX, contribuindo para o entendimento de que a abordagem direcionada à conservação da arquitetura moderna deve ser diferente daquela do passado (HENKET, 1991, p.52).

De Jonge corrobora a opinião sobre tal especificidade, apontando que as transformações dadas em resposta à industrialização, como o surgimento de novos materiais e métodos de construção, requerem técnicas específicas aos edifícios da era industrial. Sugere ainda, considerando as ideias próprias ao Movimento Moderno, a intervenção nessa arquitetura exige uma abordagem própria (DE JONGE, 1990, p.84).

John Allan (2007, p.16-17) também comenta as especificidades da arquitetura moderna e da sua conservação, em comparação com a arquitetura histórica. Destaca a natureza experimental do projeto moderno, as inovações tecnológicas e materiais, a ideia dominante da funcionalidade e da produção em massa, industrializada; elementos que associa a questões ideológicas.

Em concordância, Prudon acrescenta algumas questões específicas que exigem aproximação e conduta diversas. De forma geral, compreende que a diferença basilar entre a preservação da arquitetura moderna e aquela de períodos anteriores se encontra numa mudança de perspectiva em relação aos aspectos que determinam a preservação, considerando que o significado do moderno gravita em torno do conceito, enquanto é encontrado historicamente na realidade física do edifício (PRUDON, 2008, p.25).

Guillet complementa, a proximidade temporal que se dá com tal produção impede o entendimento de seu pertencimento ao passado. Assim, o estudo e pesquisa da arquitetura moderna requerem novas ferramentas e métodos, uma vez que os critérios de identificação e seleção diferem dos comumente adotados, do ponto de vista cronológico, histórico e estético (GUILLET, 2007, p.152).

Para Henket (1991, p.53), tais princípios se pautam na sua compreensão de que os edifícios modernos a serem preservados são aqueles que representam um conceito claro que ecoa o clima social e cultural de sua época. A partir disso, entende que é a intenção do arquiteto em relação a função, espaço, tecnologia, economia, produção etc., que está cristalizada na materialidade da obra e representa um determinado momento da história, portanto é tal intenção que deve ser mantida para o futuro (HENKET, 1991, p.53).

Allan entende que não há princípios universais para a conservação da arquitetura moderna. Defende que cada caso é um caso (ALLAN, 2007, p.16), acreditando que a utilização de determinados princípios em detrimento de outros varia (ALLAN, 1998, p.95), supondo o estabelecimento de prioridades e o julgamento do arquiteto. Também os contextos das intervenções influenciam, considerando a cultura de gestão na qual elas ocorrem (ALLAN, 1998, p.100). Porém, isso não supõe a inexistência de princípios orientadores. Para o autor, esses se fundamentam na determinação da essência e não na substância dos edifícios, ou seja, pautam-se mais nas suas realizações intelectuais do que nas suas conformações materiais (ALLAN, 1998, p.101).

Ao refletir sobre os princípios para a preservação da arquitetura do Movimento Moderno, Prudon (2008, p.53) aborda teóricos do século XIX, além da teoria italiana e da Carta de Veneza (1964), compreendendo-os como determinantes para a consolidação da teoria de preservação contemporânea. Aos poucos, a teoria teria progredido em direção a leituras mais abrangentes a respeito do significado, da autenticidade e da integridade (PRUDON, 2008, p.54). Todavia, entende que sua aplicação na preservação do moderno ainda não foi suficientemente explorada. Defendendo o enfrentamento da questão caso a caso, levanta a discussão em torno da autenticidade, destacando a Carta de Burra (1980) e o Documento de Nara (1994) como importantes marcos por reconhecerem a diversidade cultural e a consequente relatividade do conceito de significado, expandindo o entendimento da autenticidade para além do campo material.

Os princípios defendidos por Prudon acompanham essa transformação da compreensão da autenticidade. Indica uma transição da priorização dos significados do material para o imaterial, para o intangível. Isso se justifica por três mudanças contextuais: pela proeminência do papel do arquiteto, visto como principal criador; a dominância da industrialização, com a utilização de materiais e componentes standardizados no lugar daqueles artesanais; e, como consequência, a ascensão geral do projeto sobre o trabalho dos artesãos (PRUDON, 2008, p.35). Considerando a ideia original como representação do papel criativo do arquiteto, relaciona-se à importância da integridade visual do edifício (PRUDON, 2008, p.25). Assim, destaca-se a intenção do projeto e a experiência visual como um dos aspectos mais importantes no processo de preservação, lembrando que isso não pode justificar a

remoção de todo o material histórico (PRUDON, 2008, p.36). Ainda assim, compreende que a ênfase no projeto resulta em uma abordagem menos restritiva em relação à conservação material (PRUDON, 2008, p.26). Para Prudon (2008, p.45), a restauração dos edifícios modernos deveria refletir seu próprio processo de construção, levando em consideração o sistema integrado que os caracteriza. Para tanto, é preciso garantir a ênfase no edifício como um todo, olhando sua performance enquanto sistema e sua aparência pretendida, e, portanto, seu projeto (PRUDON, 2008, p.45).

O destaque conferido à intenção de projeto, à ideia e ao conceito, nas aproximações à preservação do patrimônio moderno é uma constante entre os diferentes autores vinculados ao Docomomo. Embora outros agentes da sociedade sejam lembrados em certos discursos (ALLAN, 2007, p.15; HENKET, 1991, p.51), identificando sua importância e a do contexto para a produção da obra, bem como para sua continuidade ao futuro, o significado atribuído aos edifícios e aos princípios para intervir neles voltam-se a uma perspectiva do “gênio criativo”, relacionando-o diretamente à intenção original do arquiteto.

Cada um com sua especificidade, os autores mencionados se contrapõem à prevalência da autenticidade material comum na abordagem aos edifícios antigos, defendendo também a autenticidade conceitual no contexto do Movimento Moderno. Atestam a importância de ambos os aspectos do patrimônio, cuja interpretação deve ser feita de forma particularizada, porém, enfatizam a priorização da intenção do projeto original para a preservação da arquitetura moderna.

Assim, do ponto de vista do Docomomo, nos parece que a leitura dos significados e o estabelecimento dos princípios de intervenção se concentram no momento de definição do projeto, no tempo relativo à ação do arquiteto, diminuindo a importância do tempo da execução, bem como daquele posterior, percorrido até a contemporaneidade. Diminui-se também a valorização do papel dos diferentes atores e contextos na realização da obra. Finalmente, não são assumidos como relevantes os valores intangíveis agregados por diferentes sujeitos no decorrer do tempo.

Como bom exemplo dessa perspectiva, tem-se a intervenção realizada na *Penguin Pool* (1934), no *London Zoo*, projetada por Berthold Lubetkin e Tecton. Construída em 1934, é restaurada em 1987 pela equipe do Avanti Architects, incluindo John Allan, contando com a colaboração do próprio Lubetkin. Duas questões são levantadas por Allan ao abordar essa obra. Primeiro, trata-se da intervenção no projeto, entendendo, mesmo que o arquiteto autor esteja disponível para orientação, a melhor proposta ainda pode derivar do projeto original (ALLAN, 1998, p.96). Em segundo, aborda o campo do restauro. Em uma aproximação ao objeto arquitetônico, compreende-se que a intervenção não se daria no reparo da matéria autêntica, já sobreposta por múltiplas camadas; mas sim no restauro do projeto original, cuja delicada espessura da estrutura é ponto fundamental. Para tanto, realiza-se a remoção das inúmeras camadas de revestimento até um substrato sólido, restabelecendo, em seguida, a superfície de forma a se assemelhar ao acabamento original. Aqui, portanto, “foi restaurado o conceito - uma proposição ideal [...]” (ALLAN, 1998, p.96, tradução nossa).

Outro exemplo interessante é a abordagem vista na Opera House de Sydney (1959), projeto do arquiteto Jorn Utzon. Comentado por Prudon, reforça-se a visão do arquiteto como o motivo do edifício ter se transformado no marco cultural que é hoje. Desde o plano de conservação desenvolvido por James Kerr, em 1993, a importância do projeto original é levada em consideração. Mais adiante, o arquiteto Richard Johnson, buscando estabelecer princípios de planejamento para o edifício, atesta que a abordagem mais próxima a conservação seria a de reforçar as ideias originais de Utzon (PRUDON, 2008, p.390), que logo em seguida integra-se à discussão, junto a seu

filho Jan, chegando a contribuir para a construção de dois documentos<sup>10</sup>. Embora incomum, Prudon compreende que a participação de Utzon permite a impressão de suas ideias na preservação e no futuro do edifício, de sua autoria. As intervenções posteriores, tendo o plano de conservação de Kerr como guia, demonstram que as alterações podem ser feitas sem comprometer o significado arquitetônico e histórico da estrutura ou da intenção original de projeto (PRUDON, 2008, p.392). Partindo dessa obra, indica, no cenário australiano, a prevalência dos princípios da Carta de Burra, que fazem possível uma abordagem apropriada, mas flexível, garantindo a preservação dos ícones modernos, ao mesmo tempo que seu uso continuado.

## A atuação do Icomos/ISC20C

No decorrer do tempo se conforma um sistema para a proteção do patrimônio mundial. Esse se dá a partir da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), instituição que abriga o Centro de Patrimônio Mundial, que tem como uma das suas missões formular a Lista de Patrimônio Mundial (WHL), com exemplares naturais e culturais. Esses são selecionados a partir da detecção do “valor universal extraordinário” (OUV), sendo o entendimento sobre tal valor variável. Entre as instituições que prestam consultoria para a Unesco está o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos). Essas instituições também fomentam políticas de proteção patrimonial e as monitoram (BURKE, 2007)<sup>11</sup>.

Chama-se atenção para o fato do patrimônio arquitetônico e urbano do século XX ter sido inserido na WHL tardiamente. Entre os marcos iniciais estão Parque Güell (1984), em Barcelona, e Brasília (1987) (UNESCO, 2003, p.140). No início da década de 2000, ainda se ressentia a falta de tal patrimônio e é mencionada a necessidade de ampliar a sua participação, considerando que esse já tem história (ICOMOS, 2004, p.6). Tal ampliação tem acontecido pouco a pouco.

Embora a questão do patrimônio arquitetônico e urbano do século XX tenha sido tratada de um modo disperso pelo Icomos antes da década de 1990, a situação começa a se transformar durante esse período, quando passam a ser realizados seminários e reuniões que enfocam mais o assunto<sup>12</sup>.

Em 2001 se constituiu em Montreal o *Action Plan 20* (MAP20) com o intuito de inventariar e fomentar as discussões e ações sobre o patrimônio do século XX. A partir disso, pondera-se que é necessário formar um comitê dentro do Icomos direcionado especificamente para a produção do século XX. Nesse sentido se

<sup>10</sup> Utzon Design Principles, que estabelecia quatro requisitos fundamentais para intervenções bem sucedidas, baseados na intenção original do arquiteto; e o Venue Improvement Plan, destinado às necessidades imediatas da Opera House de Sydney.

<sup>11</sup> A Unesco foi fundada em 1945 e o Icomos em 1964, sendo que o último tem como base doutrinária inicial a Carta de Veneza. A Unesco formulou a partir de 1978 os critérios para nomeação na World Heritage List (WHL), fixando o Outstanding Universal Value (OUV). Destaca-se também a existência do World Heritage Committee on 20th Century Heritage.

<sup>12</sup> O foco principal da Unesco e do Icomos é a definição dos significados do patrimônio arquitetônico do século XX, tendo em vista as nomeações para a WHL. Como secundário aparecem as indicações sobre a conservação e a intervenção em tal patrimônio. Destacam-se alguns documentos produzidos em reuniões, seminários e conferências (aqueles consultados em negrito) que sintetizam seus resultados. Phuket (Tailândia, 1994); Helsinki (Finlândia, 1995); Cidade do México (México, 1996); Sydney (Australia, 2000); Montreal (Canadá, 2000); Adelaide (Australia, 2001); Paris (França, fev. e out. 2001); Paris (França, 2004); Paris (França, 2011); Florença (Itália, 2014) – foi ratificado o Documento de Madrid de 2011, formulado pelo ISC20C; Berlim (Alemanha, 2018) – Icomos Alemanha.



estabelece em 2004 o “Comitê Científico Internacional para o Patrimônio do Século XX” (ISC20C) (BURKE, 2007)<sup>13</sup>.

Assim, esse texto acompanha a produção do Icomos/ISC20, detectando o posicionamento da instituição e de duas de suas associadas mais proeminentes: Sheridan Burke e Susan Macdonald, ambas australianas. A primeira é vice-presidente do Icomos (1996-2005); presidente do ISC20C (2005-2017) e secretária geral da mesma instituição (2017-2020), além de ser vice-presidente do Docomomo Austrália (2014-2017). A segunda é membro do Docomomo Internacional, Docomomo Austrália e EUA. Atualmente é vice-presidente do ISC20C e presidente do *Getty Conservation Institute*.

## Discussões sobre as especificidades do Patrimônio Arquitetônico Moderno

O Icomos/ISC20C tem acompanhado a ampliação do conceito de patrimônio ocorrida a partir de meados do século XX. No que diz respeito ao patrimônio arquitetônico, a expansão do entendimento sobre o assunto permitiu a inclusão de edifícios que se conectam com diferentes características históricas, sociais, culturais, artísticas, temporais etc.

A expressão “patrimônio arquitetônico do século XX” é a mais utilizada nos documentos, embora também apareçam os termos “arquitetura moderna” ou “patrimônio moderno” (CARVALHO, 2018, p.6784, p.6786). Isso demonstra que o Icomos/ISC20C não atua a partir de delimitações precisas para seleção de edifícios a serem listados e conservados. O que existe é um entendimento de que os edifícios têm que ser manifestações importantes da cultura do século XX, representantes de uma era peculiar, que corresponde com a ascensão da industrialização e com todos os impactos associados a isso.

Outro aspecto destacado é que o patrimônio do século XX não pode se limitar apenas a arquitetos excepcionais ou edifícios icônicos, sendo também necessário incorporar arquitetos menos conhecidos e edifícios mais correntes. Nesse sentido, há um reforço sobre a importância de se pensar a cultura arquitetônica do século XX como um todo, tanto aquela mais elitista quanto aquela mais comum, alinhada com a proposta de reforma social defendida pelo modernismo.

De todos os modos, os documentos assinalam que o patrimônio arquitetônico do século XX introduz importantes mudanças. Indica-se, durante esse período, uma explosão na quantidade dos edifícios e nos seus tipos. Constantemente são feitas referências às profundas transformações materiais, técnicas, estruturais, formais e espaciais de tal patrimônio. Também são salientados aspectos relacionados à produção industrializada, massificada, pré-fabricada e temáticas correlacionadas.

A partir dessas ponderações, considera-se se existe ou não a necessidade de uma teoria diferenciada para tratar o patrimônio arquitetônico do século XX. De modo recorrente,

<sup>13</sup> ISC20C - seu estatuto foi aprovado em 2005 e revisto em 2008. Xi'an (China, 2005); Quebec (Canadá, 2008); Sydney (Austrália, 2009); Dublin (Irlanda, 2010); Madrid (Espanha, 2011) – foi formulado o Documento Madrid, a partir da publicação da *International Conference Intervention Approaches for the Conservation of Twentieth-Century Architectural Heritage*; Los Angeles (EUA, 2011), parceria com o *Getty Conservation Institute*; Helsinque (Finlândia, 2012); Chandigarh (Índia, 2013); Tóquio (Japão, 2015); Dudley (Reino Unido, 2016); Florença (Itália, 2016); Nova Deli (Índia, 2017) - Foram finalizadas as revisões do Documento Madrid – *Approaches for the Conservation of Twentieth-Century Architectural Heritage*. A primeira versão foi feita em 2011, a segunda em 2014; Trento e Bolzano (Itália, 2018); Harazem (Marrocos, 2019); Sydney (Austrália, 2020); Reunião Virtual, 2021); Porto (Portugal, 2022) – previsão da próxima reunião. Atualmente o ISC20C é presidido por Jack Pyburn (Estados Unidos – 2021-2023) (BURKE, 2021).

o Icomos/ISC20C compreende que, devido às suas inovações, tal patrimônio traz um desafio constante, mas que ainda assim é possível contar com as teorias e princípios difundidos pelas cartas patrimoniais existentes (ICOMOS, 1995, p.2; ICOMOS/ISC20C, 2016, ICOMOS/ISC20C, 2011, p.2; ICOMOS/ISC20C, 2017 p.3). O Documento Madrid - Nova Deli reafirma o mesmo, especificando que “reconhece os documentos existentes de conservação do patrimônio” e, ao mesmo tempo, “identifica muitos dos problemas especificamente envolvidos na conservação do patrimônio do século XX” (ICOMOS/ISC20C, 2017, p.3, tradução nossa).

Burke e Macdonald reconhecem a existência de polêmicas sobre a adoção das teorias e princípios tradicionais quando aplicados para a conservação do patrimônio do século XX, como se dá no caso do Docomomo (BURKE, 2007, p. 147; MACDONALD, 2009, p.2). Macdonald concorda com a posição defendida pelo Icomos/ISC20C, pois compreende que as teorias sobre o patrimônio recente são as mesmas do passado. Entretanto, considera necessário atentar-se aos desafios específicos impostos pelo patrimônio arquitetônico do século XX (MACDONALD, 1996; MACDONALD, 2009; MACDONALD, 2013a; MACDONALD, 2013b).

A aceitação das teorias consolidadas implica em uma atuação sobre o patrimônio arquitetônico do século XX que se dá caso a caso, a partir da pesquisa, documentação e identificação dos seus significados. O reconhecimento de quais são tais significados se transforma no decorrer do tempo, mas sempre transita entre aspectos tangíveis e intangíveis. Os significados também se articulam com os entendimentos sobre a integridade e a autenticidade, noções que passam por alterações de sentido, manifestadas na Carta de Burra (1980) e na Carta de Nara (1994), referenciadas anteriormente. A integridade é definida nos Documentos de Madrid e Madrid-Nova Deli como “uma medida do estado original na sua totalidade (...) dos seus atributos e valores”; e a autenticidade como “a capacidade de um local de patrimônio expressar seu significado cultural por meio dos atributos materiais e valores intangíveis de maneira crível e verdadeira” (ICOMOS/ISC20C, 2017, p.12).

Desde que o tema do patrimônio arquitetônico do século XX aparece nas reuniões da Unesco nos anos 1990, existe o reconhecimento de peculiares características materiais, associadas a dimensões mais tangíveis, destacando-se aspectos técnico-materiais e qualidades estético-formais das soluções arquitetônicas. Na mesma época, identificam-se outros significados, referindo-se às características econômicas, políticas, sociais, históricas e antropológicas. Reforça-se também a importância da cultura, da memória e do imaginário coletivo para o patrimônio arquitetônico do século XX. Esse passa a ser “considerado como a base da vida social, relacionando-se com o patrimônio intangível” (ICOMOS/ISC20C, 1996, p.1, tradução nossa).

O Documento Madrid-Nova Deli (ICOMOS/ISC20C, 2017) sintetiza essas duas possibilidades de atribuição de significados: aqueles tangíveis, “incluindo localização física, vista, design (por exemplo forma e relações espaciais; esquemas de cores [...] sistemas de construção, materiais, equipamentos técnicos, bem como qualidades estéticas)” e aqueles que incluem “associações históricas, sociais, científicas ou espirituais ou [as] evidências de gênio criativo e/ou [...] seus valores intangíveis” (ICOMOS/ISC20C, 2017, p.3, tradução nossa).

Não se dá muita importância para a ideia dos arquitetos e suas intenções projetuais, embora tais questões apareçam em determinadas ocasiões. No Documento Madrid-Nova Deli (2017) aparece uma indicação de que é necessário considerar certos princípios específicos, como aqueles arquitetônicos (ICOMOS/ISC20C, 2017, p.6).

Na edição do referido documento de 2017, é mencionado o papel dos designers criadores, além de outros profissionais associados com os projetos, como os

construtores, os clientes, a comunidade etc. Afirma-se que suas contribuições são relevantes, mas “uma abordagem cautelosa é necessária ao integrar o ponto de vista dos criadores. Deve-se tomar cuidado ao avaliar a intenção do design original em relação ao local físico encontrado, para garantir que todos os valores que contribuem para o significado sejam considerados” (ICOMOS/ISC20C, 2017, p.5). Ou seja, dá-se importância ao papel dos arquitetos, às suas intenções, mas esses devem ser entendidos em articulação com as contribuições de outros profissionais relacionados com o projeto e com o edifício que foi de fato construído e transformado no decorrer do tempo.

Nesse sentido, Burke compreende que a prioridade dada às intenções projetuais pode supor uma perda na autenticidade material dos edifícios, assim como o enfraquecimento ou perda dos elos estabelecidos com os construtores e usuários iniciais e posteriores (BURKE, 2007, p.147).

Macdonald dá maior atenção ao assunto, afirmando que existe na teoria da conservação uma disputa entre aqueles que defendem a autenticidade dos princípios projetuais dos edifícios modernos (especialmente o Docomomo) e aqueles que defendem a autenticidade dos materiais (MACDONALD, 1996, p.42). Aponta que é necessário ter certa precaução para a compreensão de quais são de fato as características de cada edifício. Entende que, em diferentes circunstâncias, os princípios difundidos pelo modernismo não se concretizam na prática.

A autora trata ainda de determinadas questões que interferem na conservação da arquitetura moderna, citando a lógica funcionalista, a experimentação material técnica e a obsolescência prevista em certos usos/programas, por exemplo. Tais particularidades acrescentam dificuldades à intervenção, em decorrência da falta de pesquisas, bem como dos altos custos envolvidos.

Outro princípio importante mencionado se relaciona com a transformação estética da arquitetura moderna, articulada com uma expressão abstrata e uma qualidade espacial diferenciada. Para Macdonald, tal aspecto estético, que trata dos edifícios como monumentos e seus arquitetos como celebridades, tem que ser considerado, mas não pode se sobrepor ao reconhecimento de outros significados relevantes para tal arquitetura (MACDONALD, 1996; MACDONALD, 2009; MACDONALD, 2013a; MACDONALD, 2013b; MACDONALD; OSTERGREN, 2011).

Assim, Burke e Macdonald se posicionam em um sentido similar ao Icomos/ISC20C. Entendem que as ideias dos arquitetos e suas intenções projetuais têm que ser consideradas. Inclusive, os arquitetos ainda atuantes podem explicar as razões de ser dos seus edifícios, suas características definidoras, incluídas as estéticas (BURKE; MACDONALD, 2014, p.35; MACDONALD, 2009, p.7-8). Entretanto, salientam que tais contribuições têm que ser entendidas a partir de uma compreensão ampla, que considere cada edifício como um todo, incorporando a multiplicidade dos seus significados, os tangíveis e intangíveis. Para Macdonald, é “importante envolver os criadores quando possível, também é importante colocar os seus conselhos em um quadro referencial ou contextual para tomar decisões sobre a conservação e reconhecer as diferenças entre o criador e o conservador” (MACDONALD, 2009, p.8, tradução nossa).

A avaliação dos significados é, assim, “o centro da decisão” (MACDONALD, 2013a, p.36-37), aquilo que finalmente pode permitir uma decisão apropriada com relação à preservação da sua integridade e da sua autenticidade, balanceando os conflitos existentes.

Salientamos que o Icomos/ISC20C e as autoras referenciadas reconhecem que os significados que sustentam os princípios de intervenção podem ser identificados em

diferentes momentos e circunstâncias da existência do patrimônio arquitetônico do século XX. Pode estar articulado com um momento preliminar, definido pelas ideias e intenções de arquitetos e demais profissionais envolvidos com os projetos; no momento da construção do edifício, que materializa as suas diferentes características; no decorrer da sua existência, com as transformações somadas às suas materialidades; a partir de significados imputados por indivíduos, comunidades e grupos envolvidos.

Retoma-se o exemplo da Opera House de Sydney, agora comentada por Burke e Macdonald (2014). As autoras tratam dos inúmeros desafios para enfrentar uma intervenção em um edifício complexo, como é o caso do Opera. Reforçam o entendimento de que a participação de Jorn Utzon é importante, assim como aquela do seu filho Jan, que também acompanha o processo. Entendem que os criadores podem indicar como o edifício foi construído e como pode se modificar (BURKE; MACDONALD, 2014, p.34). Embora considerem que suas participações são necessárias, incluem outras questões. Afirmam que também é importante prestar atenção nas alterações posteriores, especialmente aquelas conduzidas pelo arquiteto Peter Hall. As autoras mencionam que as contribuições desses arquitetos têm que ser assimiladas, mas isso tem que ocorrer simultaneamente à incorporação de outros significados tangíveis e intangíveis, para que a autenticidade da obra seja de fato assegurada. Um desses significados relaciona-se com o uso da Opera - que é sua razão de existir - que tem que se manter eficiente e atualizado. Entretanto, afirmam que esses pontos têm que ser ponderados, considerando-se também a atribuição de outros significados, como a forma, a matéria e a ambientação da Opera (BURKE; MACDONALD, 2014, p.33). Assim, seguindo as ponderações teóricas do ICOMOS, do ISC20C, as autoras reforçam o entendimento manifestado de que as intervenções na Opera têm que se dar do modo mais equilibrado possível, a partir do reconhecimento das perspectivas dos criadores, mas também daquela dos conservadores (MACDONALD; NORMANDIN, 2013a, p.38). Suas ponderações, assim, diferenciam-se daquelas pronunciadas por Prudon, mesmo que todos reconheçam a necessidade de assimilar as ideias de Utzon na intervenção.

## Considerações Finais

Ao analisarmos as ponderações sobre a conservação e intervenção no patrimônio moderno realizadas pelo Docomomo e pelo Icomos/ISC20C, notamos que existem pontos dissonantes e consonantes.

Entre os primeiros está a própria natureza do discurso de cada uma das instituições. Aquele proferido pelo Docomomo se direciona para um público mais específico, com um tema delimitado, e traz um caráter mais contundente nas suas afirmações. Aquele pronunciado pelo Icomos/ISC20C responde a públicos e temas mais amplos, apresentando-se de um modo mais ponderado.

Destacamos também o menor alcance dos termos comumente usados pelo primeiro, que se limita a tratar da produção arquitetônica do Movimento Moderno, enquanto o segundo usa constantemente um termo mais abrangente, "patrimônio do século XX", incorporando edificações que se utilizam de princípios e soluções diferenciadas. Quanto ao Docomomo, especialmente nos seus primeiros anos, há um foco nos edifícios icônicos. Isso se articula diretamente com os princípios de conservação defendidos pelos autores mencionados, que priorizam a conservação da arquitetura do Movimento Moderno como uma ideia, um manifesto. No caso do Icomos/ISC20C, mencionam-se os edifícios icônicos, mas também a necessidade de incluir aqueles

mais correntes, fato que também se relaciona com os princípios defendidos pela instituição, que pretende conservar tais edifícios a partir de uma compreensão mais ampla dos seus significados, articulando-os com os contextos nos quais foram produzidos e utilizados.

Outra dissonância aparece na discussão sobre a definição de uma teoria alternativa para intervenção no patrimônio moderno. Ambas instituições destacam questões específicas a serem consideradas no tratamento da arquitetura moderna, especialmente referente às inovações técnicas, materiais e estéticas, porém diferem sobre as formas de intervir. Para o Docomomo, a arquitetura moderna exige abordagem autônoma. Ainda assim, não são assertivos quanto à criação de uma teoria alternativa, nem propõem diretamente uma metodologia própria. Para o Icomos/ISC20C e para as autoras estudadas, a arquitetura moderna deve ser enfrentada dentro da teoria da restauração contemporânea, a mesma aplicada aos edifícios históricos, mesmo que seja necessário atentar para as suas peculiaridades.

Existe também uma dissonância na aplicação do conceito de autenticidade. Embora ambas instituições reconheçam a ampliação desse conceito, defendendo a consideração da autenticidade material e da autenticidade da ideia/intenção de projeto em cada caso, no discurso do Docomomo, há uma priorização da última em detrimento da primeira, concentrando-se nas intenções inovadoras do arquiteto e nas suas concretizações. Enquanto para o Icomos/ISC20C, a compreensão é mais abrangente, a autenticidade pode ser encontrada nas ideias, mas também na concretude dos significados sedimentados na edificação, além das associações que a ela se articulam com o tempo. Isso resulta na consideração de outros atores pertencentes ao processo além dos arquitetos, da construção ao seu uso continuado, incorporados aos valores do Icomos/ISC20C e esquecidos pelo Docomomo.

Entretanto, cada uma à sua maneira, as instituições assimilam as transformações ocorridas no conceito de autenticidade difundidos pelas Cartas de Burra e de Nara. Embora a primeira não seja oficialmente adotada pela Assembleia Geral do Icomos (SALVO, 2008, p.202), suas considerações são tidas como relevantes tanto pelo Docomomo quanto pelo Icomos/ISC20C (ICOMOS/ISC20C, 2017, p.15).

Diante do exposto, concordamos parcialmente com o posicionamento proferido pela italiana Simona Salvo, representante do Restauro Crítico-conservativo italiano. Em texto escrito em 2008, portanto anterior a uma série de documentos e posicionamentos aqui tratados, a autora afirma que no final dos anos 1990 se dá uma convergência entre o Docomomo e o Icomos, sendo o “Docomomo considerado como braço “científico” e “especializado” naquilo que concerne ao patrimônio moderno, fato a conduzir à afirmação definitiva das posições retrospectivas e repositivas iniciais” (SALVO, 2008, p.202).

De fato, consideramos que essa convergência existe diante da assimilação do sentido ampliado da noção de autenticidade e das suas relações tangíveis e intangíveis, fazendo com que essas instituições se afastem dos princípios e procedimentos mais característicos do Restauro Crítico-conservativo, que foca sua atenção no reconhecimento do objeto “tal como se encontra, [com] os valores testemunhais preciosos para a memória, individual e coletiva” (SALVO, 2008, p.200).

Porém, compreendemos que existem mais nuances entre os posicionamentos do Docomomo e do Icomos/ISC20C. No caso dos últimos, especialmente nos discursos difundidos pelo Documento Madrid-Nova Deli (2014) e por Macdonald, existe uma postura mais crítica e cautelosa em relação aos princípios difundidos pelo Docomomo. Assimilam que as ideias e intenções dos arquitetos têm que ser tomadas em consideração, mas captam as contradições e limitações dos termos defendidos pelo Docomomo, que terminam comprometendo a permanência dos valores testemunhais

acima mencionados. Assim, pretendem superar tal problemática a partir da identificação dos significados dos edifícios, sejam esses tangíveis e/ou intangíveis, e os tomar como fundamento para as intervenções.

Deste modo, concordando com Salvo, entendemos que os princípios manifestados pelo Docomomo são muito limitadores, e terminam desconsiderando e distorcendo conteúdos históricos e testemunhais que são importantes para a conservação dos edifícios modernos, produzindo, em muitas ocasiões, autênticas reparações.

Entretanto, compreendemos que as posturas do Icomos/ISC20C e das autoras estudadas são mais ponderadas, cautelosas e realistas do que aquelas difundidas pelo Docomomo. Pautam-se em pesquisas aprofundadas e procuram considerar os diferentes atores e disputas que se apresentam em cada caso. De fato suas posições partem do reconhecimento do objeto tal como se encontra no momento da intervenção, mas que também assumem outras associações e valores intangíveis. Entendemos ser necessário reconhecer tal abordagem, referente à posição do Icomos/ISC20C, como essencial nas discussões contemporâneas, tendo que ser considerada para que o patrimônio moderno possa de fato ser transmitido ao futuro.

As críticas proferidas por Salvo estão relacionadas com os preceitos difundidos pelo Restauro Crítico-conservativo e pelo seu teórico atual mais conhecido, o italiano Giovanni Carbonara. Entende-se que a crítica que se faz ao Docomomo e ao ICOMOS/ISC20C está bastante relacionada com o conceito de autenticidade formulado pelo Restauro Crítico-conservativo. Para essa corrente, a autenticidade encontra-se diretamente no objeto do restauro. Assim, acredita-se que é necessário que a consistência material de tais objetos seja transmitida do modo mais intacto possível, mas sempre considerando que essa é portadora de uma imagem característica, que deve ser mantida do modo mais íntegro possível. Assim, o restauro (inclusive do patrimônio moderno) tem que se dar a partir de um reconhecimento dos significados existentes no próprio objeto, não a partir da formulação de uma imagem ideal ou da incorporação de significados intangíveis alheios a ele, difundidos pelas instituições examinadas neste artigo<sup>14</sup>.

Conforme indicamos no princípio do texto, no contexto brasileiro, a vertente Crítica-conservativa é predominante nos discursos especializados, seja atrelada a instituições ou profissionais dedicados à discussão do patrimônio. Em relação ao patrimônio moderno, entretanto, parece faltar uma sistematização da abordagem a ser adotada. Mesmo as instituições aqui tratadas, em seus núcleos nacionais, não possuem um discurso coeso e representativo enquanto grupos nesse sentido. Focam na documentação, nas especificidades do projeto moderno e no patrimônio em risco<sup>15</sup>, porém, sem se aprofundar nos princípios para intervenções práticas, com poucas exceções. Sem contar a rara inclusão das teorias contemporâneas no debate.

Concluindo, pretendemos com esse texto, por um lado, apresentar e discutir as contribuições do Docomomo, do Icomos/ISC20C, e dos profissionais articulados a tais instituições. Por outro, acreditamos que a contraposição de tais contribuições nos oferece uma excelente oportunidade de ampliar o debate sobre o tema no Brasil, ainda muito centrado nas teorias italianas. Consideramos que isso se faz necessário, inclusive para que se possa tensionar as instituições que se ocupam da intervenção da arquitetura moderna no país.

<sup>14</sup> Além do Restauro Crítico-conservativo, existem outras importantes correntes italianas que, nas suas discussões teóricas, tratam indiretamente do restauro da arquitetura moderna. Entre essas, destaca-se aquela da Pura Conservação, difundidas por Marco Dezzi Bardeschi e Amedeo Bellini e a da Manutenção-Reparação, propagada por Paolo Marconi.

<sup>15</sup> Interpretação feita a partir da leitura dos anais de congressos e publicações vinculadas às instituições, especialmente os seminários do Docomomo Brasil e simpósios do ICOMOS Brasil.

## Referências

ALLAN, John. Conservation of Modern Buildings in England. **ICOMOS – Cadernos do XXIV Comitê Nacional Alemão** (Hefte des Deutschen Nationalkomitees), Munique: v. 24, p. 94-101, 1998. Disponível em: <<https://www.icomos.de/admin/ckeditor/plugins/alphamanager/uploads/pdf/HefteXXIV.pdf>>. Acesso em 18 fev. 2022.

ALLAN, John. Points of Balance: Patterns of Practice in the Conservation of Modern Architecture. **Journal of Architectural Conservation**. Londres: v. 13, n. 2, p. 13-46, 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/13556207.2007.10784994>.

BIERRENBACH, Ana Carolina. Debates recentes sobre o restauro da arquitetura moderna na Itália. **Revista Thesis**, v.2, n.3, pp.137-157, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/acbie/Downloads/152-Texto%20do%20artigo-434-480-10-20171011.pdf>>. Acesso em 04 jul.2022. DOI : <https://doi.org/10.51924/revthesis.2017.v2.152>

BUMBARU, Dinu. **Montreal Action Plan**. Quebec, set. 2001. p.1-2. Disponível em: <[https://www.icomos.org/20th\\_heritage/20th\\_c\\_survey.htm](https://www.icomos.org/20th_heritage/20th_c_survey.htm)>. Acesso em 10 abr. 2022.

BURKE, Sheridan; MACDONALD, Susan. Creativity and Conservation: Managing Significance at the Sydney Opera House. **Bulletin of the Association for Preservation Technology**, Springfield, 45 (2/3), fev. 2014. pp.31-37. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/340418099\\_Creativity\\_and\\_Conservation\\_Managing\\_Significance\\_at\\_the\\_Sydney\\_Opera\\_House](https://www.researchgate.net/publication/340418099_Creativity_and_Conservation_Managing_Significance_at_the_Sydney_Opera_House)>. Acesso em 10 abr. 2022.

BURKE, Sheridan. **MAP20. 2022**. [S.I.], 2022. Disponível em: <[https://isc20c.icomos.org/education\\_items/map20/](https://isc20c.icomos.org/education_items/map20/)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Timeline of development and activity of ICOMOS ISC20C**. [S.I.], 2021. Disponível em: <[History of ISC20C – ICOMOS ISC on 20th Century](#)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. ICOMOS. Twentieth Century Heritage International Scientific Committee. In: MACDONALD, Susan; NORMANDIN, Kyle; KINDRED, Bob. **Conservation of Modern Architecture**. Shaftsbury, Donhead Publishing, 2007. pp.143-150.

CARVALHO, Claudia S. Rodrigues. **Preservação da Arquitetura Moderna: Edifícios de Escritórios no Rio de Janeiro construídos entre 1930-1960**. São Paulo: FAUUSP, 2005, 448p. Tese (Doutorado).Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CARVALHO, Juliano L. Universalidade e diversidade dos princípios do restauro: O debate nos seminários Docomomo Brasil, 1995-2016. In: **Anais do Simpósio Científico Icomos Brasil**. Belo Horizonte, pp.1-15, 2017. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/eventosicomos/>>. Acesso em 10 abr. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.29327/15538>

CARVALHO, Juliano L. Recente, contemporânea, do século XX: nomes e disputas da arquitetura moderna enquanto patrimônio. In: **Anais do 2º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil**. Belo Horizonte, pp.6776-6803, 2018. Disponível em: <[https://www.academia.edu/40713385/Recente\\_contempor%C3%A2nea\\_do\\_s%C3%A9culo\\_XX\\_nomes\\_e\\_disputas\\_da\\_arquitetura\\_moderna\\_enquanto\\_patrim%C3%B4nio](https://www.academia.edu/40713385/Recente_contempor%C3%A2nea_do_s%C3%A9culo_XX_nomes_e_disputas_da_arquitetura_moderna_enquanto_patrim%C3%B4nio)>. Acesso em 10 abr. 2022.

DE JONGE, Wessel. Contemporary requirements and the conservation of typical technology of the Modern Movement. In: Henket, H. A. J., & de Jonge, W. (Org.). **DOCOMOMO: First international conference, September 12-15, 1990**. Eindhoven: DOCOMOMO International, 1991, pp.84-89.

DE JONGE, Wessel. Sustainable renewal of the everyday Modern. **Journal of Architectural Conservation**. Londres: v. 23, n. 1-2, p. 62-105, 2017. DOI: <http://doi.org/10.1080/13556207.2017.1326555>.

GUILLET, Anne-Laure. Docomomo International. **Journal of Architectural Conservation**. Londres: v. 13, n.2, p. 151-156, 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/13556207.2007.10785002>.

HENKET, Hubert-Jan. 20th Century architecture requires a new conservation policy and approach. In: Henket, H. A. J., & de Jonge, W. (Org.). **DOCOMOMO: First international conference, September 12-15, 1990**. Eindhoven: DOCOMOMO International, 1991, pp.51-54.

HENKET, Hubert-Jan. Has the Modern Movement any Meaning for Tomorrow?. **ICOMOS – Cadernos do XXIV Comitê Nacional Alemão** (Hefte des Deutschen Nationalkomitees), Munique: v. 24, p. 22-25, 1998. Disponível em: <<https://www.icomos.de/admin/ckeditor/plugins/alphamanager/uploads/pdf/HefteXXIV.pdf>>. Acesso em 18 fev. 2022.

HENKET, Hubert-Jan. Back from Utopia: the Challenge of the Modern Movement. In: ANDRIEUX, Jean-Yves. CHEVALLIER, Fabienne (Org.). **The Reception of Architecture of the Modern Movement: Image, Usage, Heritage**. Seventh International Docomomo Conference. Saint-Étienne: Université de Saint-Etienne, 2005, pp.69-72.

HENKET, Hubert-Jan. When the Oppressive New and the vulnerable Old Meet; a Plea for Sustainable Modernity. **Docomomo Journal**. Lisboa: Docomomo International, n.52, pp.14-19, 2015/1.

ICOMOS. **Moderne neu denken. Architektur und Stadtebau des 20. Jahrhunderts. Rethinking Modernity. Architecture and urban planning of the 20th Century**. Berlin, ICOMOS, 2019. Disponível em: <[https://www.icomos.de/icomos/pdf/icomosmoderne-neu-denken\\_web\\_5nov2019.pdf](https://www.icomos.de/icomos/pdf/icomosmoderne-neu-denken_web_5nov2019.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Seminar on 20th Century Heritage**. Helsinki, ICOMOS, 18-19 jun. 1995. Disponível em: <[https://www.icomos.org/20th\\_heritage/helsinki\\_1995.htm](https://www.icomos.org/20th_heritage/helsinki_1995.htm)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Seminar on 20th Century Heritage**. Cidade do México, ICOMOS, 10-13 jun. 1996. Disponível em: <[https://www.icomos.org/20th\\_heritage/mexico\\_1996.htm](https://www.icomos.org/20th_heritage/mexico_1996.htm)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **The Dublin Principles**. Paris, ICOMOS, 2011. Disponível em: <[https://www.icomos.org/Paris2011/GA2011\\_ICOMOS\\_TICCIH\\_joint\\_principles\\_EN\\_FR\\_final\\_20120110.pdf](https://www.icomos.org/Paris2011/GA2011_ICOMOS_TICCIH_joint_principles_EN_FR_final_20120110.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **The world heritage list: filling the gaps – an action plan for the future. An analysis by ICOMOS**. Paris, ICOMOS, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.icomos-isc20c.org/pdf/ISC20CHelsinkiMM2012.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2022.

ICOMOS/ISC20C. **Abordagens para a conservação do patrimônio cultural do século XX. Documento Madrid-Nova Deli**. Nova Deli, ICOMOS ISC20C, 2017. Disponível em: <[https://isc20c.icomos.org/wp-content/uploads/2022/03/MNDD\\_PORTUGUESE.pdf](https://isc20c.icomos.org/wp-content/uploads/2022/03/MNDD_PORTUGUESE.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **AGM Trento – minutes**. Trento, ICOMOS ISC 20C, 2 set. 2018. Disponível em: <<http://www.icomos-isc20c.org/wp-content>>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Annual Meeting. Draft minutes**. Chandigarh, ICOMOS ISC 20C, 1 out. 2013. Disponível em: <[http://www.icomosisc20c.org/pdf/isc20cmeetingminuteschandigarh\\_2013knsbgettydraft3.pdf](http://www.icomosisc20c.org/pdf/isc20cmeetingminuteschandigarh_2013knsbgettydraft3.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2022.



\_\_\_\_\_. **Annual meeting.** Florença, ICOMOS ISC 20C, 10 a 13 mar. 2016. Disponível em: <<http://www.icomos-isc20c.org/conference/>>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Approaches for the conservation of Twentieth-Century Architectural Heritage. Madrid Document.** Madrid, ICOMOS ISC 20C, 2011. Disponível em: <<http://www.icomosisc20c.org/pdf/madriddocumentforpublication2012with2011copyright.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Committee Meeting. Draft minutes.** Helsinque, ICOMOS ISC20C, 6 ago. 2012. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/uploads/activities/documents/activity-590-1.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Committee Meeting. Final Minutes.** Sydney, ICOMOS ISC20C, 7 jul. 2009. Disponível em: <<http://www.icomos-isc20c.org/pdf/meetingminutes.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **ICOMOS International Scientific Committee on Twentieth Century Heritage.** SEM [S.I.], ICOMOS ISC 20C, [201-?]. Disponível em: <IntroductionSheet\_ICOMOS20C-NOV-2017.pdf (icomos-isc20c.org)>. [20--] Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Twentieth Century Heritage. Revised Statutes.** Quebec, out. 2008. Disponível em: <<http://www.icomos-isc20c.org/pdf/ISC20CStatutesOct2008-Final.pdf>> Acesso em 10 abr. 2022.

MACDONALD, Susan. Integrating Modern Heritage into the Continuum of Conservation Practice. In: NORMANDIN, Kyle; MACDONALD, Susan. **A Colloquium to Advance the Practice of Conserving Modern Heritage.** Los Angeles, Getty Center, Los Angeles, California, 6-7 mar. 2013a. pp.34-41. Disponível em: <[https://www.getty.edu/conservation/publications\\_resources/pdf\\_publications/pdf/colloquium\\_report.pdf](https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/pdf/colloquium_report.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. Materiality, monumentality and modernism: continuing challenges in conserving twentieth-century places. Los Angeles, Getty Conservation Institute, 2009. Disponível em: <[http://www.aicomos.com/wp-content/uploads/2009\\_UnlovedModern\\_Macdonald\\_Susan\\_Materiality\\_Paper.pdf](http://www.aicomos.com/wp-content/uploads/2009_UnlovedModern_Macdonald_Susan_Materiality_Paper.pdf)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. Modern Matters: Breaking the Barriers to Conserving Modern Heritage. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, abr. 2013b. Disponível em: <[https://www.academia.edu/43780730/Modern\\_Matters\\_Breaking\\_the\\_Barriers\\_to\\_Conserving\\_Modern\\_Heritage](https://www.academia.edu/43780730/Modern_Matters_Breaking_the_Barriers_to_Conserving_Modern_Heritage)>. Acesso em 10 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. Reconciling Authenticity and Repair in the Conservation of Modern Architecture. In: **Journal of Architectural Conservation**, [S.I.] n.1. mar.1996. pp. 36-54. DOI: 10.1080/13556207.1996.10785152

MACDONALD, Susan; BURKE, Sheridan; LARDONNOIS, Sara; McCOY, Chandler. Recent Efforts in Conserving 20th-Century Heritage. In: **Built Heritage**, [S.I.], fev. 2018. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/340417539\\_Recent\\_Efforts\\_in\\_Conserving\\_20\\_th\\_Century\\_Heritage\\_The\\_Getty\\_Conservation\\_Institute%27s\\_Conserving\\_Modern\\_Architecture\\_Initiative](https://www.researchgate.net/publication/340417539_Recent_Efforts_in_Conserving_20_th_Century_Heritage_The_Getty_Conservation_Institute%27s_Conserving_Modern_Architecture_Initiative)>. Acesso em 10 abr. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/BF03545694>

MACDONALD, Susan; OSTERGREN, Gail. **Developing an Historic Thematic Framework to Assess the Significance of Twentieth-Century Cultural Heritage: An Initiative of the ICOMOS International Scientific Committee on Twentieth-Century Heritage.** Los Angeles, The Getty Foundation Institute /ICOMOS, 10-11 mai. 2011. pp.1-22. Disponível em: <[https://www.getty.edu/conservation/publications\\_resources/pdf\\_publications/developing\\_historic.html](https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/developing_historic.html)>. Acesso em 10 abr. 2022.



and Scientific Symposium. Actas. Comité Nacional Español del ICOMOS. pp.345-348. Disponível em: <<https://openarchive.icomos.org/id/eprint/617/>> Acesso em 10 abr. 2022

ZANCHETI, Silvio. **A Teoria Contemporânea da Conservação da Arquitetura Moderna. Texto para Discussão** V.58, Série 2 – Gestão de Restauro. Olinda, CECI, 2014. pp.1-13. <(PDF) A TEORIA CONTEMPOR NEA DA CONSERVAÇÃO E A ARQUITETURA MODERNA (researchgate.net)> Acesso em 10 abr. 2022>.

#### RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O **CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392)** é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma online a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

**Submetido em 27/04/2022**

**Aprovado em 14/07/2022**

DANIELA PEREIRA BARBOSA E MARIA FERNANDA DERNTL

## A valorização de uma arquitetura em madeira representativa do período inicial da construção de Brasília: entre “barraco” e patrimônio cultural

*The valuation of a wooden architecture representative of the early period of the construction of Brasília: between "shack" and cultural heritage*

*La valoración de una arquitectura en madera representativa del período inicial de la construcción de Brasília: entre "chabola" y patrimonio cultural*

**Daniela Pereira Barbosa**

Professora visitante do Departamento de Design da Universidade de Brasília e membro do grupo de pesquisa Capital e Periferia (CNPQ/UnB). Consultora em Design de Interfaces no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD Brasil. Doutora em Arquitetura e Urbanismo (UnB, 2021) e Mestre em Design (UnB, 2015).

*Profesora visitante del Departamento de Diseño de la Universidad de Brasilia y miembro del grupo de investigación Capital y Periferia (CNPQ/UnB). Consultora en diseño de interfaces en el Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo - PNUD Brasil. Doctorado en Arquitectura y Urbanismo (UnB, 2021) y Máster en Diseño (UnB, 2015).*

*Visiting professor at the Department of Design at the University of Brasília and member of the research group Capital city and Periphery (CNPQ/UnB). Consultant in Interface Design at the United Nations Development Programme - UNDP Brazil. PhD in Architecture and Urbanism (UnB, 2021) and Master in Design (UnB, 2015).*

barbosa.dnl@gmail.com

**Maria Fernanda Derntl**

Professora e pesquisadora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília desde 2010. Autora do livro Método e Arte: urbanização e formação de territórios na capitania de São Paulo, 1765-1811 (Alameda/ FAPESP, 2013.) Líder do grupo de pesquisa Capital e Periferia (CNPQ/UnB). Vencedora do X Prêmio Milton Santos (Anpur, 2021) pelo artigo Brasília e suas unidades rurais (Anais do Museu Paulista, 2020).

*Profesora e investigadora de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de Brasilia desde 2010. Autora del libro Método e Arte: urbanização e formação de territórios na capitania de São Paulo, 1765-1811 [Método y Arte: Urbanización y Formación del Territorio en la Capitanía de São Paulo, 1765-1811] (Alameda/ FAPESP, 2013.) Líder del grupo de investigación Capital y Periferia (CNPQ/UnB). Ganadora del X Premio Milton Santos (Anpur, 2021) por el artículo Brasília e suas unidades rurais [Brasilia y sus unidades rurales] (Anais do Museu Paulista, 2020).*

*Professor and researcher at the School of Architecture and Urban Design at the University of Brasília since 2010. Author of the book Método e Arte: urbanização e formação de territórios na capitania de São Paulo, 1765-1811 [Method and Art: Urbanization and Territory Formation in the Captaincy of São Paulo, 1765-1811] (Alameda/ FAPESP, 2013.) Leader of the research group Capital city and Periphery (CNPQ/UnB). Winner of the X Milton Santos Award (Anpur, 2021) for the article Brasília e suas unidades rurais [Brasília and its rural units] (Anais do Museu Paulista, 2020).*

fernandafau@unb.br

## Resumo

Este artigo analisa o processo de formulação do que veio a ser considerada uma arquitetura representativa do período inicial da construção de Brasília, composta por construções de madeira erguidas em fins da década de 1950, incorporando preceitos do modernismo. A análise considera esse processo no campo patrimonial, a partir do discurso expresso em dossiês de tombamento, nossa fonte primária de análise. Trata-se dos seguintes bens tombados: Catetinho, Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira, Igreja São Geraldo, Centro de Ensino Metropolitana e Igreja São José Operário. O método consistiu em análise documental, coletando-se nos dossiês informações alusivas à importância arquitetônica dos bens, cotejando-se o resultado com a bibliografia. Os primeiros tombamentos ocorreram a despeito da identificação de um dos bens como "barraco". Em seguida, a incipiente valorização dessa arquitetura nos anos 1970-1980 conviveu com ameaças de demolição de edificações. A valorização desses edifícios enquanto patrimônio, por fim, se deu como arquitetura representativa do período inicial da construção de Brasília, associada a noções de pioneirismo e de expectativa quanto ao futuro da nova capital.

**Palavras-chave:** Brasília. Acampamentos de obras. Patrimônio moderno em madeira. Documentação.

## Abstract

This article analyzes the process of formulating what came to be considered architecture representative of the initial period of construction of Brasília, composed of wooden buildings built in the late 1950s, which incorporated precepts of the modern movement. This analysis looks at this process in the field of heritage, based on the discourse expressed in dossiers for preservation, which were our primary source of analysis. Listed properties analyzed here were: Catetinho Palace, Juscelino Kubitschek de Oliveira Hospital, São Geraldo Church, Educational Centre Metropolitana and São José Operário Church. The method based on document analysis, by drawing on dossiers information alluding to the architectural importance of those buildings and comparing the results with what is stated in bibliography. The first preservation acts occurred despite identification of the building as a "shack". Later, incipient appreciation of that architecture in the 1970s-1980s coexisted with threats of demolition of buildings. The appreciation of these buildings as heritage, finally, took place through recognition of them as representative architecture of the initial period of the construction of Brasília, associated with notions of pioneering spirit and hope regarding the future of the new capital.

**Keywords:** Brasilia. Construction camps. Modern wooden heritage. Documentation.

## Resumen

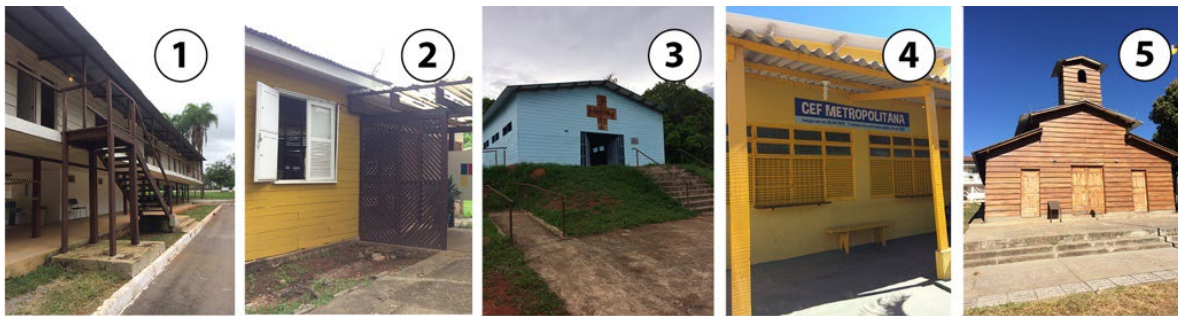
Este artículo analiza el proceso de formulación de lo que llegó a ser considerado una arquitectura representativa del período inicial de la construcción de Brasília, compuesta por construcciones de madera erigidas a fines de la década de 1950, incorporando preceptos del modernismo. El análisis considera este proceso desde una perspectiva patrimonial, a partir del discurso expresado en los expedientes de registro, nuestra principal fuente de análisis. A continuación, listamos las construcciones catalogadas: Catetinho, Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira, Igreja São Geraldo, Centro de Ensino Metropolitana y Igreja São José Operário. El método consistió en el análisis documental, recojiéndose en los expedientes información alusiva a la importancia arquitectónica de las construcciones, cotejándose el resultado con la bibliografía. El primer registro se produjo a pesar de su identificación como "chabola". Luego, la incipiente apreciación de esta arquitectura en los años 1970-1980 coexistió con amenazas de demolición de edificios. La valoración de estos edificios como patrimonio, finalmente, tuvo lugar como arquitectura representativa del período inicial de la construcción de Brasília, asociada a nociones de espíritu pionero y expectativa sobre el futuro de la nueva capital.

**Palabras clave:** Brasilia. Campos de construcción. Patrimonio moderno de madera. Documentación.

## Introdução

Brasília, cidade moderna construída para ser a nova capital do Brasil e inaugurada em 1960, teve seu núcleo inicial, o Plano Piloto, reconhecido como Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1987. A cidade possui edifícios emblemáticos que sustentam sua imagem moderna e monumental, muitos projetados por Oscar Niemeyer. O patrimônio cultural de Brasília, contudo, não se limita ao Plano Piloto, pois contempla bens localizados para além daquele núcleo central, como construções centenárias erguidas no que antes era o estado de Goiás, edificações em madeira que remetem ao período inicial da construção de Brasília e equipamentos para fornecimento de serviços a núcleos satélites. Esse patrimônio, referente a épocas e estilos variados, amplia as possibilidades de leitura da imagem patrimonial da capital do país.

Este trabalho concentra-se no patrimônio de madeira, ou seja, edificações do período inicial da construção da cidade feitas para dar apoio às obras. O primeiro tombamento dessa série foi o do Catetinho, em 1959, pelo Iphan – à época, DPHAN. Os demais foram em nível local pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (SECEC): os remanescentes do Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira (HJKO), tombado em 1985; a Igreja São Geraldo no Paranoá, em 1993; o Centro de Ensino Metropolitana, em 1995; e a Igreja São José Operário, em 1998.



1. Catetinho
2. Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira – HJKO
3. Igreja São Geraldo no Paranoá
4. Centro de Ensino Metropolitana
5. Igreja São José Operário na Candangolândia

FIGURA 1 – Patrimônio em madeira de Brasília.

Fonte: Autores, 2020

A construção de Brasília, iniciada em 1956, acarretou mudanças profundas no território do recém-criado Distrito Federal, área até então pertencente a Goiás. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), empresa pública responsável por gerenciar as obras, implementou uma série de pontos de apoio ao redor do imenso canteiro de obras para a edificação de Brasília.

Esses locais objetivavam proporcionar suporte às pessoas que se deslocavam para o Planalto Central para participar da construção da cidade ou visitar o local. Todas as edificações eram de madeira, indicativo de seu caráter provisório, pois deveriam ser demolidas após a inauguração. Mas isso não ocorreu de todo como previsto, pois ainda em 1959, antes mesmo da inauguração de Brasília e por determinação presidencial, tombou-se o Catetinho. Anos mais tarde, nas décadas de 1980 e 1990, as demais edificações analisadas neste trabalho foram tombadas.

Tendo como suporte a bibliografia e documentação específica sobre o tombamento dessas edificações, analisamos como se deu o processo de reconhecimento e valorização de uma arquitetura representativa do período inicial da construção de Brasília. Este trabalho busca contribuir com o debate sobre preceitos e características dessa arquitetura, tendo como suporte fundamental o modo como isso se apresenta em processos de tombamento.

## Fonte primária de análise e método

O método consiste em análise bibliográfica e documental relativa ao patrimônio cultural em madeira referente ao período inicial da construção de Brasília. Uma série de arquivos de tipos e origens diversas – matérias de jornal, fonte iconográfica, plantas arquitetônicas, etc. – constitui nossa fonte primária de análise, pois compõe os **dossiês de tombamento**. Esse material, organizado em fichários, encontra-se sob a égide da SECEC, e por não possuir cópias digitalizadas e não ser permitida a sua retirada do local, a consulta e coleta de dados foi realizada nas dependências da instituição, entre 2018 e 2021. Cada dossiê é relativo a uma edificação, totalizando cinco dossiês.

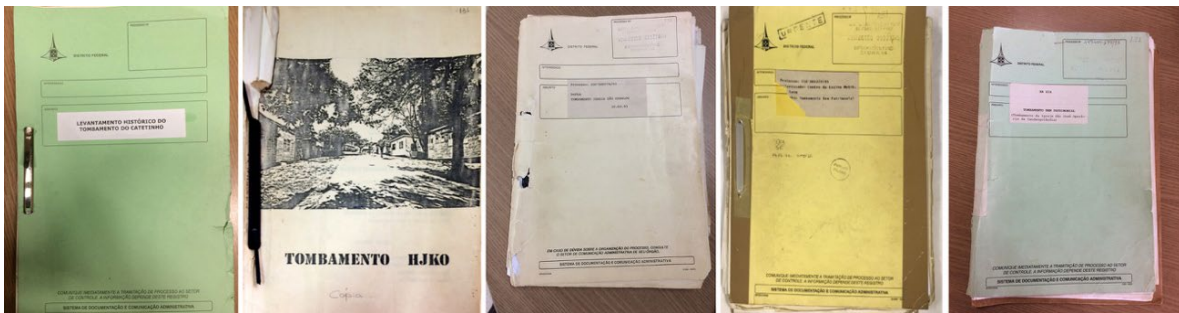


FIGURA 2 – Capas dos dossiês analisados.

Fonte: Autores, 2020

Cada um dos dossiês é composto por material de origens diversas e sua montagem foi realizada por diferentes profissionais atuantes no Iphan ou na SECEC, entre 1958 e 1998. Os profissionais, ao longo dos anos, foram responsáveis por realizar a coleta e elaboração de material com o intuito de fundamentar os tombamentos.

Diante da diversidade da documentação, privilegiamos a análise dos registros documentais que indicam o modo como a arquitetura dos bens teria sido tratada no momento do tombamento. A análise documental permitiu uma apreciação dos arquivos não pela linearidade e sequencialidade da informação, mas pelos pontos mais significativos identificados nessa fonte. A bibliografia específica foi essencial para complementar a análise documental e expandir as possibilidades de discussão.

## A formulação de preceitos para uma arquitetura representativa do período inicial da construção de Brasília

Tanto o Iphan quanto a bibliografia buscam identificar parâmetros que caracterizaram a urbanização de núcleos de apoio do período inicial da construção de Brasília. As descrições destacam aspectos positivos desses espaços e de suas unidades construtivas, pois havia a pretensão de justificar a sua importância histórica. O Iphan aponta que



***Tais acampamentos, apesar de serem constituídos de construções provisórias que deveriam ser desativadas e desmontadas assim que as obras fossem concluídas, foram organizados à feição de pequenas cidades tradicionais, de modo a tentar recriar, para os operários e suas famílias, a ambiência a que estavam acostumados em suas cidades natais. (Iphan, 2016, p. 17).***

Além de destacar essas feições tradicionais, assinala-se a referência ao modernismo na concepção desses espaços, e reforça-se a existência de um padrão construtivo alinhado com preceitos em voga no período, pois “as edificações de madeira que, via de regra, tinham feição rústica, traziam consigo parte dos preceitos do racionalismo modernista, com suas linhas sóbrias e livres de ornamentações” (2016, p. 5). Nesse discurso, a vinculação de edificações “de feição rústica” ao modernismo foi fundamental para sua valorização, o que tende a reforçar o alinhamento entre tais edificações e Brasília, cidade moderna.

A associação entre os anteriores acampamentos de obras e o Movimento Moderno também aparece na bibliografia, a exemplo do estudo de Maria Kohlsdorf (2010) sobre as várias imagens urbanas que caracterizam Brasília. Com relação à malha urbana dos acampamentos, a autora aponta que “são expressões do Movimento de Arquitetura Moderna nas predominâncias de regularidade, ortogonalismo e pequeno número de elementos básicos de composição” (KOHLSDORF, 2010, p. 257).

Percebe-se, pelas descrições, um esforço em assinalar a relevância histórica e estilística de edifícios da época, em uma tentativa de compreender e classificar sua formulação. Um discurso análogo se repete em outras análises, em especial sobre exemplares projetados por Niemeyer. Maritza Dantas e Ana Medeiros (2019, p. 10) apontam que “a arquitetura em madeira produzida por Niemeyer na nova capital trazia consigo suas constantes projetuais e mostrava o esforço do arquiteto em realizar obras relevantes tanto para sua carreira, como para a vertente modernista da arquitetura brasileira”. De modo semelhante, com relação ao Catetinho, Adrián Gorelik (2003, p. 54) reconhece suas qualidades ao descrevê-lo como uma “feliz junção de critérios modernos e tradicionais”, formado por uma “elegante tira de uma só água sobre pilotis, com uma ampla galeria em toda a sua extensão e uma escada exterior, com materiais ‘pobres’, madeira e chapa”. Os autores, assim como o Iphan, reconhecem o valor arquitetônico de exemplares de madeira do período, associando-os ao Movimento Moderno.

Contudo, ainda em 1959, quando o Catetinho foi tombado por solicitação presidencial, a relação da edificação com o modernismo não era tão evidente. Além disso não se parece haver, no discurso patrimonial daquele período, consenso quanto à necessidade de preservação cultural de uma arquitetura representativa dos primórdios da construção de Brasília.

## O tombamento do Catetinho

No dossiê de tombamento do Catetinho, de 1959, a valorização da edificação está relacionada com seu simbolismo em razão de sua precedência em Brasília. Conforme ofício enviado pelo Iphan – à época, DPHAN – à Novacap, o tombamento do Catetinho justificava-se por “ter sido não só a primeira construção erigida na área da Nova Capital, mas também a primeira sede da administração pública no local” (DISTRITO FEDERAL, 1991, s.p.). A arquitetura da edificação, contudo, é tida como frágil pelo seu caráter inicialmente provisório, pois

***[u]ma vez que a construção foi feita com materiais ligeiros por se destinar a simples “barracão”, recomenda-se à DPHAN providenciar desde logo o estudo dos meios adequados à sua proteção, considerando-se que seria inadmissível reconstruir a edificação periodicamente. (DISTRITO FEDERAL, 1991, s.p.)***

O trecho reforça que não havia a intenção inicial de manter a edificação, que, por isso, ela tinha sido projetada com materiais não duráveis. Além disso, não há a identificação do Catetinho como um importante exemplar do Movimento Moderno, mas, sim, como um “simples barracão”.

A fragilidade do Catetinho, apesar de ser colocada como um problema a ser resolvido em termos de conservação, auxiliou na elaboração de um discurso alusivo ao desenvolvimento da região. Conforme pronunciamento do então diretor do DPHAN Rodrigo Andrade, na ocasião de tombamento do Catetinho, cuja transcrição está anexada ao dossiê, “estranhar-se-á que tão cedo, enquanto o empreendimento grandioso ainda se encontra distante da conclusão, já se lhe pretenda comemorar a história”. Contudo, a despeito desse possível estranhamento inicial,

***o que se visou foi, em pleno desenvolvimento da tarefa gigantesca da construção de Brasília, proteger a tempo a pequena edificação em que nossos compatriotas do futuro conhecerão a origem rústica e quase humilde da majestade da nova capital. (DISTRITO FEDERAL, 1991, s.p.)***

O Catetinho, construção considerada “tosca” e “humilde”, foi valorizado enquanto prelúdio da monumentalidade vindoura de Brasília. Em outro trecho do mesmo pronunciamento, Andrade aponta que

***o objetivo mais amplo da medida adotada é garantir e cultivar, por meio da proteção dos marcos expressivos do desenvolvimento da civilização nacional, a memória luminosa da identidade do Brasil do futuro com o do passado, estabelecendo a ligação entre as aspirações gloriosas alcançadas e as realizações toscas e modestas de que se originaram. (DISTRITO FEDERAL, 1991, s.p.)***

Para o DPHAN, o Catetinho seria um elo simbólico entre o passado e o futuro da nação, e sua arquitetura é um ponto importante nesse discurso, pois assinala-se ser possível construir um futuro desenvolvido a partir de bases modestas. O valor patrimonial da edificação estaria então muito mais associado à simbologia de esperança de uma nova era do que a uma arquitetura excepcional.

Ademais, ainda que o Catetinho tenha sido projetado por Oscar Niemeyer, o dossiê não menciona a autoria do projeto. O mesmo texto do pronunciamento cita Niemeyer para destacar que couberam ao arquiteto “os monumentos principais de Brasília”, não havendo alusão à excepcionalidade do projeto arquitetônico do Catetinho. Assim, em que pesem as características arquitetônicas do Catetinho terem um sentido menor no momento do tombamento, elas adquiriram importância posteriormente, na bibliografia.

O Catetinho foi reconhecido como patrimônio nacional em 1959, com Brasília ainda em construção, e a manutenção da edificação inicialmente provisória trazia desafios do ponto de vista da conservação. Contudo, isso não inaugurou o debate sobre a manutenção permanente da arquitetura em madeira no Brasil. Oscar Ferreira (2019) chama a atenção para projetos que antecederam a construção da capital, como o Park Hotel São Clemente em Nova Friburgo, projetado por Lucio Costa e inaugurado em 1944. Para Ferreira (2019), foi a partir desse projeto que Costa lançou as bases para a arquitetura moderna em madeira no Brasil, e o autor, inclusive, reconhece no Catetinho uma composição semelhante.

O fato de o Catetinho ser de madeira não representava, por si só, uma inovação na problemática da conservação do material, pois o projeto citado por Ferreira (2019) havia sido um precedente importante. No entanto, como vimos, não se identificava no Catetinho um exemplar de uma arquitetura representativa da construção de Brasília, mas, sim, um prelúdio da monumentalidade da nova capital.

## O despertar da discussão sobre uma arquitetura representativa do período inicial da construção de Brasília

Um ano após o tombamento do Catetinho, Brasília foi inaugurada. Com o passar dos anos os resquícios da construção da cidade foram se deteriorando, situação agravada pelo fato de os anteriores acampamentos de obras terem sido considerados irregulares, passando a ser alvo de recorrentes tentativas de destruição por sucessivos governos.

Viviane Ceballos (2005, p. 91) reforça que as investidas oficiais para erradicação de acampamentos de obras estavam substanciadas pela necessidade de fazer do Plano Piloto de Brasília “um espaço livre dos vícios, livre das invasões e de todos os símbolos que pudessem representar o subdesenvolvimento e os problemas que caracterizavam as grandes cidades brasileiras”. Na esteira desse debate, Edson Beú (2013, p. 15) assinala que, “logo após a inauguração, os governos locais começaram a colocar em prática a política de extinguir os antigos acampamentos de operários, uma ameaça que se fazia latente desde a pós-inauguração”. Embora as investidas contra esses locais tenham logrado êxito em diminuir consideravelmente seu território e controlar parte das ocupações, a falta de fiscalização e de uma política habitacional eficiente fez com que muitos deles resistissem ao desmonte (EPSTEIN, 1973). Por fim, o processo de fixação desses núcleos, conforme José Nunes (2005, p. 155), foi resultado de “lutas cotidianas [dos moradores] pela conquista de espaços na cidade”. A discussão dos autores sobre a fixação desses núcleos ressalta principalmente as tensões envolvendo governantes e moradores e aponta para um processo marcado pela luta e resistência da população.

Para além dos anteriores acampamentos de obras contemplados neste trabalho – Candangolândia, Metropolitana e Paranoá – houve, de modo precursor, a fixação da Cidade Livre em 1961, com o novo nome de Núcleo Bandeirante. O local surgiu como um núcleo de comércio e serviços criado pela Novacap e a exitosa campanha pela sua fixação foi encabeçada em grande parte por comerciantes do núcleo, que fizeram uso de pressões políticas (CEBALLOS, 2005). Os moradores mobilizaram, em sua campanha para regularização, o valor simbólico do tópic do pioneiro de Brasília, indicando a necessidade de valorizar aqueles que teriam ajudado a construir a nova capital com seu esforço e trabalho

Os anteriores acampamentos de obras em análise, por sua vez, foram regularizados na década de 1980. Antes disso, ainda nos anos 1970 e em meio a tentativas de destruição desses locais, uma discussão sobre o seu valor histórico começou a ganhar espaço por meio de iniciativas diversas. Em 1975, no âmbito da Secretaria da Cultura do DF, foi criada a Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal, hoje extinta e que precedeu setores responsáveis pelo patrimônio na atual Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do DF, a SECEC. Em 1978 o arquivista Walter Mello assumiu a diretoria daquela Divisão interessando-se, primordialmente, pelos vestígios em madeira do período da construção da cidade, e, pensando na proteção

deles, idealizou um projeto denominado *Raízes Históricas*. O projeto, conforme reportagem de 1980 intitulada *E a memória de Brasília? Monumentos históricos jazem sob o efeito implacável do tempo* (ARAÚJO, 1980), tinha como intuito a recuperação física de algumas construções em madeira. Conforme depoimento de Mello para a reportagem,

***há uma preocupação em preservar os pontos históricos de Brasília. Por isso, a recuperação da igreja da Metropolitana, da Escola Julia Kubitschek e de núcleos pioneiros está dentro do plano de comemoração dos vinte anos de Brasília. (ARAÚJO, 1980, s.p.)***

Destaca-se, no *Projeto Raízes*, não apenas o anseio pelo registro da memória de acampamentos de obras, mas, também, a alegação de um potencial turístico não explorado nesses espaços. Conforme a mesma reportagem, previa-se incrementar o turismo em Brasília pela transformação de casas de madeira em bom estado em museus (ARAÚJO, 1980). Assim, buscou-se aliar a preservação desses exemplares ao desenvolvimento turístico local.

A proposta de Mello fazia coro com outras iniciativas do período. Aloísio Magalhães, que viria a ser presidente do Iphan em 1979 idealizou, naquele mesmo ano e ainda no Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC), o projeto *Estudo da Construção de Brasília*. Conforme análise de Thiago Perpétuo (2015), a proposta consistia em levantamento e documentação referente ao período inicial da construção da cidade,

***considerando o que estava sendo entendido como modo específico de vida dos candangos da Cidade Livre, atual Núcleo Bandeirante, e dos canteiros de obra, propondo-os como primeiros elementos socioculturais marcantes da identidade local. (PERPÉTUO, 2015, p. 156)***

Além das iniciativas de Mello e de Magalhães, outro estudo análogo estava em curso na Universidade de Brasília no final dos anos 1970, o de Muhdi Koosah, professor serra-leonês da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. A sua pesquisa, intitulada *Proposta para uma documentação (historiográfica) dos assentamentos humanos construídos precários e/ou deteriorados do DF*, tinha como intuito abordar anteriores acampamentos de obras já em uma perspectiva de preservação. (SILVA, 2019)

Essas iniciativas, concentradas no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, demonstram o despontar de um interesse por exemplares arquitetônicos e elementos sociais do período inicial da construção de Brasília. A preocupação em documentar a história de Brasília, contudo, não se resumiu às construções em madeira, pois conforme Perpétuo (2015), houve estudos com enfoque nos problemas de uma incipiente metrópole e pela preservação de Brasília, em especial do Plano Piloto. O autor destaca como principais eventos o *I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília*, realizado em 1973, com participação de Lúcio Costa, e o *Simpósio Brasília: concepção, realidade e destino*, realizado em 1985 já com a perspectiva de patrimonialização da cidade (PERPÉTUO, 2015). Mas, além disso, a valorização de outras referências culturais e históricas se destacaram no período. A Secretaria de Cultura do Distrito Federal, em 1982, realizou o tombamento de três construções centenárias em Planaltina, cidade originariamente goiana, o Museu Histórico e Artístico, a Igreja São Sebastião e a Pedra Fundamental.

Antes disso, ainda em 1981, um estudo sobre o patrimônio de Brasília foi estruturado de modo mais efetivo pelo Grupo de Trabalho para Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Brasília, o GT-Brasília, criado com o propósito de definir critérios de preservação a serem adotados na capital (DISTRITO FEDERAL, 1981). O GT-Brasília é discutido por Ribeiro (2005), Perpétuo (2015) e Silva (2019) como responsável por inovações na proposta da preservação da cidade, embora a legislação de proteção depois sancionada não tenha seguido de todo seus estudos. Essa legislação baseou-

se sobretudo nas ideias do arquiteto Ítalo Campofiorito, com anuência de Lucio Costa, para delimitar escalas de preservação referentes ao Plano Piloto e seu entorno imediato.

O GT-Brasília, atuante até 1988, considerou a preservação não apenas do Plano Piloto, mas de antigas fazendas, de algumas construções de cidades originariamente goianas, da paisagem natural e de anteriores acampamentos de obras. A inovação na proposta do Grupo estava na constatação de que Brasília deveria ser preservada pela “preservação dinâmica”, que considerava as principais características dos espaços e, conforme o Grupo, permitiria o desenvolvimento da cidade (RIBEIRO, 2005). Com relação aos acampamentos, a proposta do GT articulava a importância histórica desses espaços à conquista da população por moradia. De acordo com o texto originalmente publicado no Relatório do GT em 1985, de autoria de Márcio Vianna,

***a preservação e fixação destes acampamentos pioneiros significam, de sua parte, um resgate da memória da construção de Brasília, além de preservação também do espaço conquistado por parte da população pioneira em sua parcela remanescente nas proximidades da área ‘nobre’. (VIANNA, 2016, p. 138)***

O Grupo, em seus estudos, sintonizou a formulação de anteriores acampamentos de obras ao Movimento Moderno, associação que, de fato, integrou definitivamente o discurso de proteção desses resquícios. Com relação à configuração espacial de acampamentos de obras, seriam espaços, no seu entender:

***totalmente realizados em madeira, de construção simples e bem adaptados ao clima da região e à condição básica de provisoriabilidade, bem como às tendências arquitetônicas da época: pelo desenho que apresentavam, as edificações poderiam ser consideradas aplicação imediata, em madeira, da leitura dos princípios arquitetônicos do Movimento de Arquitetura Moderna tão em voga na época – a geometria simples e não raro cartesiana, o uso de elementos vazados (cobogós, inclusive) e varandas fazendo a transição interior/exterior, racionalização da produção do espaço. (VIANNA, 2016, p. 136)***

No cenário de regularização de anteriores acampamentos de obras houve também, em 1988, a fixação definitiva e tombamento de todo o perímetro urbano da Vila Planalto (DISTRITO FEDERAL, 1988), núcleo derivado de acampamentos de obras localizado entre a Praça dos Três Poderes e o Palácio da Alvorada, na área tombada de Brasília.

Sandra Zarur (1991) discutiu como, a partir de 1985, o GT-Brasília se empenhou na fixação da Vila Planalto, levando adiante estudos para o seu tombamento em parceria com a população. Sandra Ribeiro (2005), por sua vez, destacou o papel da população residente, pois a sua prévia organização favoreceu um trabalho em conjunto com o GT-Brasília. Para as autoras, a intervenção do GT foi um canal de comunicação fundamental entre a população e os governantes. Já Christiane Coêlho (2006) ressalva que parte da população se mostrou desfavorável ao tombamento, pois ansiava pela possibilidade de reformar suas casas de madeira; mas, convencidos de ser o tombamento a única forma de garantir sua fixação, acabaram por acatar a ideia. Atualmente apenas algumas edificações conservam o material original, como a Igreja Nossa Senhora do Rosário da Pompeia.

As iniciativas pela valorização de anteriores acampamentos de obras coexistiram com investidas pela sua erradicação. O discurso de valorização e proteção desses espaços fez parte de esforços para recuperar a história de Brasília, ampliando a imagem da cidade capital para além do Plano Piloto. Nesse discurso, os resquícios do período inicial da cidade passaram a ser descritos como memória viva e sua formulação associada ao Movimento Moderno.

## O tombamento do Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira (HJKO)

Em meio a um cenário de valorização de vestígios em madeira da construção de Brasília houve, em 1983, uma tentativa de destruição dos remanescentes do Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira (HJKO), hospital de campanha inaugurado em 1957. A trajetória do HJKO, de hospital abandonado a patrimônio e museu, foi analisada por Maria Gabrielle (2012), que relata como, após a sua desativação em 1973 e abandono pelo poder público, o local foi ocupado principalmente por antigos empregados. Em seguida houve a tentativa de derrubada do conjunto e expulsão dos moradores pelo Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social (IAPAS), proprietário da área, em 1983. A investida gerou reação dos moradores, e, a partir de Ação Popular assinada pelo líder comunitário Nilton Rosa, impediu-se a demolição. Concomitantemente, Rosa solicitou o tombamento ao SPHAN e o processo foi levado adiante em parceria com o GT-Brasília e o DePHA, nome do órgão local do patrimônio à época. O HJKO foi tombado em 1985 e, em 1990, transformado no Museu Vivo da Memória Candanga.

A Ação Popular, que se coloca como fruto da organização da coletividade de moradores, está anexada ao dossiê de tombamento. O texto atribui ao antigo hospital valores relacionados ao seu papel ao longo da construção de Brasília e reforça os sacrifícios aos quais teriam sido submetidos os operários. Aponta, ainda, como o HJKO havia sido testemunha de um processo marcado não só por provações e dificuldades, mas por esperança e realizações:

*neste Hospital JK nasceram os primeiros brasilienses e morreram os primeiros candangos, cujo sangue foi dado em holocausto àquela geração emergente de uma nova era. Além disso, foi ali que os candangos feridos em acidentes no trabalho receberam socorros e puderam tornar aos andaimes da construção, animados por um sonho lépido, às vezes, transformado em choro fúnebre. (DISTRITO FEDERAL, 1985, s.p.)*

O discurso de valorização do hospital, em documentos elaborados pelo DePHA, foi formulado tendo como principal referência a memória “operária” de Brasília, pois:

*o HJKO, foi o primeiro da nova capital. Equipamento de importância fundamental para a dinâmica sócio urbana da época, comparece hoje como um dos poucos testemunhos do viver operário que escreveu a história popular deste período. (DISTRITO FEDERAL, 1985, s.p.)*

Com relação ao estado de conservação do conjunto, apesar de alguns textos constatarem problemas estruturais, prevalece a valorização da arquitetura do HJKO. Alguns documentos chamam a atenção para o fato de essa arquitetura ser representativa da época da construção de Brasília, como o Parecer do SPHAN, de 1983, que ressalta as qualidades arquitetônicas do local:

*o conjunto das residências e hospital são elementos significativos para a memória de Brasília no sentido em que dão importante testemunho do momento inicial da construção e da vida da cidade. O conjunto se constitui em um monumento de uma urbanização, de uma arquitetura e de uma técnica construtiva únicas, desenvolvidas na ocasião e nas circunstâncias específicas da mudança da capital. (DISTRITO FEDERAL, 1985, s. p.)*

Para o SPHAN, a importância arquitetônica do HJKO residiria no fato de o hospital representar um momento único da história do Brasil, em que circunstâncias da época teriam exigido um modo específico de projetar, construir e habitar.

De modo similar, outro documento intitulado *Aspectos físicos* descreve a arquitetura do HJKO como representativa “pela singeleza da escala, pela severidade do traço arquitetônico e pelo material empregado: oportuna combinação entre madeira, alvenaria, telhas de barro ou zinco, pisos em cimento liso” (DISTRITO FEDERAL, 1985, s.p.). Percebe-se um esforço em dotar o HJKO de um valor arquitetônico relativo ao período da construção de Brasília, exaltando tanto a simplicidade do traço e da escala quanto os materiais utilizados.

Constata-se uma diferença em relação ao processo de tombamento do Catetinho, de 1959, na valorização da arquitetura. A bibliografia reconheceu as qualidades arquitetônicas do Catetinho posteriormente ao tombamento, enquanto seu dossiê ressaltou seu caráter “rústico” e “tosco”. Em contrapartida, no dossiê do HJKO há uma atenção mais clara em descrever e explicar as características arquitetônicas e técnicas construtivas, valorizando a composição do conjunto. Isso indica que a discussão sobre a representatividade da arquitetura de madeira do período transformou-se com o tempo, e apenas anos após a inauguração da cidade houve um efetivo reconhecimento de suas qualidades construtivas.

Contudo, apesar da existência, na década de 1980, de grupos favoráveis à proteção de um equipamento referente à memória da construção de Brasília, a perspectiva de tombamento do HJKO gerou divergências de opiniões na sociedade local. Em reportagens de jornais, anexadas ao dossiê, as opiniões divergentes são geralmente atribuídas a especialistas na área, que se dividiam entre julgar que o hospital não passava de uma ruína de madeira ou enfatizar sua representatividade. Entre as opiniões, destacamos aquela do arquiteto Raul Molinas, do DePHA, que se posicionou contra o tombamento. Seu relato integra uma reportagem do *Jornal do Brasil*, de agosto de 1984, intitulada *Tombamentos em Brasília são causa de divergência*, na qual, segundo Molinas,

***o hospital é um barraco. E se é histórico é mórbido. Ainda estamos estudando a possibilidade de tombá-lo provisoriamente, mas pergunto, tombá-lo para que? Para fazer um museu? É preciso entender que Brasília foi um canteiro de obras, e não podemos tomar tudo quanto é barraco de madeira. Nem tudo que foi primeiro tem valor histórico e artístico. (DISTRITO FEDERAL, 1985, s. p.)***

Para Molinas, o fato de o HJKO ter sido o primeiro hospital de Brasília não deveria ser considerado importante, pois a cidade toda, um dia, havia sido um grande canteiro de obras, e, nessa ótica, o local seria apenas um “barraco” semelhante a outros.

Outras reportagens apresentam apreciações favoráveis ao tombamento, como a de José Coutinho, membro do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB). Em matéria de um jornal de 1983 não identificado intitulada *Entidades pedem tombamento: HJKO*, Coutinho lamenta a demora do GDF em dar um posicionamento favorável ao tombamento e aponta que o valor do conjunto seria “bem mais histórico do que arquitetônico” (DISTRITO FEDERAL, 1985, s. p.). Na reportagem, o arquiteto defende a proteção do conjunto, alegando que os vestígios da construção de Brasília estariam desaparecendo. Essas reportagens permitem perceber os embates com relação ao valor do conjunto hospitalar, retratado ora como barraco, ora como exemplar significativo da construção de Brasília.

O alegado valor histórico e cultural do conjunto justificou as vantagens para o tombamento. O documento *Recuperação/preservação* relativiza os problemas referentes à fragilidade do material e privilegia as vantagens de recuperação:

*As dificuldades para a preservação do conjunto do HJKO – totalmente construído com material que requer cuidados permanentes para sua conservação – podem ser minorados pelo fato de tratar-se de aglomerado de pequenas dimensões, se comparado com outros acampamentos. Diante da convicção do valor cultural deste conjunto e da importância de sua preservação, o custo de sua restauração torna-se perfeitamente justificável. (DISTRITO FEDERAL, 1985)*

A campanha pelo tombamento deu visibilidade à luta por moradia dos habitantes e pode ser vista como eficaz, pois eles foram assentados na recém regularizada Candangolândia, em 1984. Como já se disse, ao tombamento, em 1985, seguiu-se a recuperação do Hospital e transformação no Museu Vivo da Memória Candanga, em 1990. Contudo, conforme a Ação Popular que deu início ao processo, pelo menos parte da comunidade ansiava pela transformação do local em um posto de saúde, pois o hospital “poderá e haverá de ser restaurado, e instalado um Posto de Saúde para atender a comunidade das imediações” (DISTRITO FEDERAL, 1985, s. p.). A defesa da instalação de um posto de saúde indica o anseio da comunidade pela implementação de serviços públicos e gratuitos nos arredores.

Embora os moradores tenham sido vitoriosos na campanha pelo tombamento e na conquista por moradia, a transformação do HJKO em museu foi motivo de arrependimento para uma parte da população. Maria Fernanda Derntl (2019) aponta como houve um ressentimento por parte de alguns habitantes, pois, conforme um deles assinalou, “um hospital teria seria melhor do que um Museu Vivo” e outro declarou: “a gente precisava mesmo que tivessem restaurado o hospital, não aconteceu”. (apud DERNTL, 2019, p. 27)

A criação do museu fez, porém, parte de aspirações no período, para que a memória da construção de Brasília viesse fomentar o turismo no Distrito Federal. Como vimos, iniciativas com relação à transformação de exemplares da construção da capital em pontos turísticos remontam, pelo menos aos anos 1970. O próprio Catetinho de certo modo exemplifica isso, pois foi tombado em 1959 e, em 1972, tornou-se o Museu do Catetinho.

Os tombamentos do HJKO em 1985 e da Vila Planalto, em 1988, abriram espaço para outras iniciativas de proteção de remanescentes da construção de Brasília. Mais do que isso, a noção de que a memória operária de Brasília teria valor patrimonial tornou-se orientação importante na atuação do DePHA, que deu sequência uma prática guiada por esse princípio com o tombamento da Igreja São Geraldo no Paranoá em 1993, do Centro de Ensino Metropolitana em 1995 e da Igreja São José Operário na Candangolândia, em 1998.

## Os tombamentos realizados nos anos 1990

As edificações em análise tombadas na década de 1990 estão localizadas em anteriores acampamentos de obras cuja regulamentação havia ocorrido na década de 1980, o que garantiu a permanência da população sob a alegação de que se tratavam de “pioneiros de Brasília”. A imagem do pioneiro deu sentido à assimilação dos anteriores acampamentos como parte da memória de Brasília também no discurso patrimonial, pois fundamentou o tombamento de vestígios de madeira.

Isso fica evidente no dossiê do Centro de Ensino Metropolitana, em que uma reportagem de 1988 anexada ao processo aponta um anseio antigo de recuperação daquele espaço, descrito como pioneiro. A reportagem, intitulada sugestivamente Pioneira e abandonada, denuncia a falta de manutenção do edifício, pois



**o fato de ser pioneira não livrou a escola da falta de conservação. O passado histórico também não foi suficiente para impedir a danificação dos sistemas elétricos e hidráulicos, as infiltrações em toda a extensão do prédio e a falta de segurança verificada na escola. (DISTRITO FEDERAL, 1995, s. p.)**

O texto indica que o estado de conservação insatisfatório do local estaria relacionado ao descaso com a história e a memória pioneira de Brasília. Isso evidencia-se em relato para a reportagem da então diretora Dalva Rodrigues, que lamenta que “ninguém leva a sério esse pioneirismo”, reforçando a urgência de valorização e recuperação física do local (DISTRITO FEDERAL, 1995, s. p.).

O discurso dessa reportagem nos remete ao trabalho de Derntl (2019), que considerou os relatos de moradores sobre a formação de Regiões Administrativas de Brasília. A autora aponta que, em diversas ocasiões, “o atributo de pioneirismo serviu para reforçar a necessidade de prover o lugar de equipamentos urbanos ou reclamar maior atenção política” (DERNTL, 2019, p. 28). Verifica-se ser justamente o caso da campanha pela reforma do Centro de Ensino, o que reforça a ideia de que a noção do pioneirismo foi um importante valor simbólico para justificar uma efetiva prestação de serviços educacionais.

O dossiê do Centro de Ensino Metropolitana também buscou valorizar a escola como integrante de um conjunto de vestígios do período da construção de Brasília, que seria formado também pela Igreja Nossa Senhora Aparecida da Metropolitana, de madeira, e pelo campo de futebol, todos em lotes contíguos. A noção de uma arquitetura representativa, associada à Igreja e à Escola se mostra no documento intitulado *Histórico*:

**os dois barracões da escola, construídos em madeira em estilo rústico, típicos da época, são considerados, pela comunidade, como um dos últimos e principais testemunhos históricos e simbólicos desse acampamento pioneiro, como também o são a Igreja Nossa Senhora Aparecida, o Campo de Futebol e a Praça da Igreja. (DISTRITO FEDERAL, 1995, s. p.)**

O documento identifica a arquitetura do local como sendo “rústica” e “típica da época”. Nesse prisma, a coletividade do núcleo é descrita como um grupo de origens similares, que teria vivenciado os anos iniciais da construção de Brasília e se orgulharia de sua história.

O dossiê de tombamento da Igreja São José Operário, de modo análogo, compreende quatro igrejas remanescentes da construção de Brasília como parte de um conjunto representativo: além da São José Operário, a São Geraldo no Paranoá, tombada em 1993; a Nossa Senhora Aparecida da Metropolitana, localizada na área de tutela do Centro de Ensino Metropolitana; e a Nossa Senhora do Rosário da Pompeia, na Vila Planalto. O texto do dossiê assinala a importância dos acampamentos de obras no suporte à construção de Brasília e identifica as quatro igrejas como elementos representativos dos primórdios da cidade, pois

**estas igrejas se constituem como bens de natureza arquitetônica representativos, testemunhos autênticos da fase pioneira de Brasília. Neste período, implantaram-se assentamentos de caráter provisório, os chamados acampamentos pioneiros, destinados a abrigar os trabalhadores que construíram a cidade, entre eles engenheiros, dirigentes da Novacap e operários de toda espécie. (DISTRITO FEDERAL, 1998, s. p.)**

As igrejas são entendidas no documento como edificações autênticas de um modo de viver e projetar alusivo ao período inicial da construção e elementos fundamentais para a configuração do espaço.

A história atribuída a elas está em sintonia com uma imagem heroica da construção de Brasília difundida em discursos políticos veiculados em fins dos anos 1950, em que operários e denominados pioneiros teriam vindo para o Planalto Central motivados pelo sonho da transferência da capital. Luísa Videsott (2009) aponta como o discurso midiático oficial da época foi eficiente ao associar a Brasília imagens positivas como progresso e desenvolvimento do país nas quais os operários eram retratados como heróis anônimos e parceiros do então presidente.

Outro ponto a considerar é que o discurso dos dossiês traz à tona tanto o processo de erradicação de acampamentos de obras quanto a luta da população pela fixação, embora de modo sutil. No dossiê de tombamento da Igreja São Geraldo do Paranoá, o relato sobre a trajetória de formação da Vila do Paranoá sugere uma ambivalência entre pioneirismo e invasão com relação ao espaço. O documento *Histórico* descreve o núcleo ora como acampamento pioneiro, ora como invasão, a depender do período ao qual se refere:

*a Vila Paranoá é um dos raros locais remanescentes da época da construção de Brasília. Foi fundada em 1957 quando da implantação dos canteiros de obras para a construção da barragem do lago Paranoá, tornando-se, mais tarde, a maior invasão do Distrito Federal. (DISTRITO FEDERAL, 1993, s. p.)*

O trecho citado indica que, com o tempo, o Paranoá teria se tornado uma invasão, referindo-se à expansão do espaço e à chegada de novos moradores. Em seguida, o mesmo documento assinala que a Igreja São Geraldo “é reconhecidamente um marco histórico para a memória daquele núcleo pioneiro” (DISTRITO FEDERAL, 1993, s. p.), em um processo que buscaria associar o bem ao caráter pioneiro do local.

O texto, assim, se reveste de ambiguidades ao se referir ao Paranoá, o que nos permite constatar que as descrições de anteriores acampamentos de obras podiam variar conforme a referência e o propósito. A oficialização de um patrimônio teve de considerar ambiguidades e contradições de Brasília ao elaborar discursos centrados na memória operária da construção. Isso pode ser percebido como uma prática que incluiu o trabalhador construtor da cidade no discurso preservacionista da nova capital, por meio da preservação de espaços inicialmente provisórios, o que viria legitimar a fixação de uma comunidade. Contudo, ao delimitar um período e um grupo específico – os trabalhadores do período inicial da construção de Brasília –, tal discurso tendeu a restringir a legitimidade do direito de ocupação desses espaços a então denominada “população pioneira”, tendo como principal fundamento o seu papel na implantação da nova capital.

## Considerações Finais

Este artigo buscou analisar e discutir a formulação de imagens patrimoniais relativas a uma arquitetura representativa da construção inicial de Brasília em dossiês pertinentes ao seu tombamento.

A construção de uma imagem do que seria uma arquitetura representativa daquele período ganhou força a partir do final dos anos 1970, com destaque para a atuação do GT-Brasília. Nesse cenário, os preceitos de valorização dessa arquitetura foram se estruturando, numa mescla de elementos modernos e tradicionais, abarcando a regularidade, o ortogonalismo e um pequeno número de elementos básicos de composição. O mesmo período, contudo, foi marcado por ambivalentes ações governamentais para eliminação de anteriores acampamentos de obras.

O tombamento do HJKO, em 1985, foi, como se viu, um marco ao evidenciar o valor da memória operária da construção de Brasília e seu dossiê ressalta tanto as características daquela arquitetura quanto sua importância histórica. Esse processo foi marcado pelo engajamento da população residente, que pleiteou o tombamento em um processo de luta pelo direito à moradia e por serviços de saúde. Contudo, o HJKO tornou-se um museu e não um posto de saúde, o que frustrou parte dos moradores.

Em seguida, os tombamentos nos anos 1990 foram realizados em locais que já haviam sido regularizados e o discurso de proteção desses bens buscou aliar representatividade histórica e memória pioneira. A imagem do pioneiro e o seu modo de vida deram força simbólica a movimentos de preservação, reforçando a importância daqueles núcleos e de exemplares arquitetônicos originais. Nesse momento, já havia sido estabelecida uma noção de importância atrelada à representatividade de uma arquitetura relativa à construção de Brasília, de madeira e de inspiração moderna. Contudo, ainda que o Catetinho seja fortemente associado ao Movimento Moderno na bibliografia, é nos respectivos dossiês dos demais bens tombados que tal informação se destacou. Evidenciou-se como a importância histórica dessa arquitetura passou a embasar tombamentos, sem deixar de destacar o pioneirismo dos espaços e as conquistas da população. A arquitetura representativa do período inicial de construção de Brasília, para além de sua materialidade e seus aspectos construtivos, está associada ao universo simbólico de esperança e pioneirismo que singularizou a nova capital.

## Referências

ARAÚJO, Carlos. E a memória de Brasília? Monumentos históricos jazem sob o efeito implacável do tempo. **Correio Braziliense**. Brasília, edição 6.246, Caderno Fim de semana, p. 3, 16 mar. 1980.

BEÚ, Edson. **Os filhos dos candangos: Brasília sob o olhar da periferia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

BRASIL. **Lei nº 4.020, de 20 de dezembro de 1961**. Considera cidade satélite o chamado Núcleo Bandeirante, no atual Distrito Federal, 1961.

CEBALLOS, Viviane Gomes de. **“E a história se fez cidade...”: a construção histórica e historiográfica de Brasília**. Campinas, SP: [s.n.], 2005.

COELHO, Christiane Machado. **Changements dans les coulisses de Brasília : les ambiguïtés du processus de maintien de Vila Planalto (1956-2006)**. Orientação: Robert Castel. École des Hautes Etudes en Sciences Sociales (Paris). Mémoire de thèse (version d'origine), 2006.

DANTAS, Maritza; MEDEIROS, Ana Elisabete de Almeida. Brasília modernista e o uso da madeira: tombamento e desafios na preservação do Catetinho. In: **13 Seminário Docomomo Brasil**, 2019, Salvador. Anais do 13 Seminário Docomomo Brasil, 2019.

DERNTL, Maria Fernanda. Dos espaços modernistas aos lugares da comunidade: memórias da construção das cidades-satélites de Brasília. **Resgate – Revista Interdisciplinar de Cultura**, v. 1, p. 11-34, 2019.

DISTRITO FEDERAL. **594-T-1959**. Brasília, Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico (DePHA), 1991.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 11.079, de 21 de abril de 1988**. Dispõe sobre o tombamento do conjunto da Vila Planalto e dá outras providências, 1988.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 5.819, de 24 de fevereiro de 1981.** Cria o Grupo de Trabalho para estudar, propor e adotar medidas que visem a preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Brasília, 1981.

DISTRITO FEDERAL. **Processo nº 13.553/1983.** Brasília, Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico (DePHA), 1985.

DISTRITO FEDERAL. **Processo nº 147.000.594/98.** Brasília, Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico (DePHA), 1998.

DISTRITO FEDERAL. **Processo nº 150.000.276/93.** Brasília, Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico (DePHA), 1993.

DISTRITO FEDERAL. **Processo nº 150.000.370/1995.** Brasília, Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico (DePHA), 1995.

EPSTEIN, David. **Brasília: plan and reality. A study of planned and spontaneous urban development.** Los Angeles: University of California Press, 1973.

FERREIRA, Oscar Luís. A Madeira no Patrimônio Moderno: O caso de Brasília. In: **13º Seminário Docomomo Brasil Arquitetura Moderna Brasileira.** Anais do 13º Seminário Docomomo Brasil: Arquitetura Moderna Brasileira. 25 anos do Docomomo Brasil. Todos os mundos. Um só mundo. Salvador/BA: Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), 2019. v. 1.

GABRIELE, Maria Cecília. **Musealização do patrimônio construído: inclusão social, identidade e cidadania: Museu Vivo da Memória Candanga.** Tese (Doutorado em Museologia) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2012.

GORELIK, Adrián. Brasília O museu da Vanguarda 1950 e 1960. **Margens/Márgenes: Revista de Cultura** (2002-2007), n. 4, p. 50-59, 2003.

NUNES, José Walter. **Patrimônios subterrâneos em Brasília.** São Paulo: Annablume, 2005.

PERPÉTUO, Thiago Pereira. **Uma cidade construída em seu processo de patrimonialização: modos de narrar, ler e preservar Brasília.** 2015. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2015.

RIBEIRO, Sandra Bernardes. **Brasília: memória, cidadania e gestão do patrimônio cultural.** São Paulo: Annablume, 2005.

SILVA, Jéssica Gomes da. **O GT-Brasília na trajetória de patrimonialização da capital.** 2019. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

VIANNA, Márcio. Conjuntos representativos da época da construção de Brasília. In: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Superintendência do IPHAN no Distrito Federal. **GT Brasília: memórias da preservação do patrimônio cultural do Distrito Federal.** Organização de Carlos Reis et al; textos de Briane Bicca et al. Brasília: IPHAN, 2016, p. 136-142.

VIDESOTT, Luísa. **Narrativas da construção de Brasília: mídia, fotografias, projetos e história.** Tese (Doutorado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos. Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009.

ZARUR, Sandra Beatriz Barbosa. **A sobrevivência da Vila Planalto: de acampamento pioneiro a bairro histórico de Brasília.** 1991. 234 f., il. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 1991.

### RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvo o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O **CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392)** é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma **online** a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

**Submetido em 27/04/2022**

**Aprovado em 02/07/2022**

RICARDO ALEXANDRE PAIVA E BEATRIZ HELENA NOGUEIRA DIÓGENES

## Paulo Casé e a produção de hotéis (trans)modernos no Brasil

*Paulo Casé and the production of (trans)modern hotels in Brazil*

*Paulo Casé y la producción de hoteles (trans)modernos en Brasil*

**Ricardo Alexandre Paiva**

Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal do Ceará (1997), mestrado (2005) e doutorado (2011) em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP. Realizou o Pós Doutorado (2019) com Bolsa de Professor Visitante Junior da CAPES, junto ao IST-Universidade de Lisboa - Portugal e no DOCOMOMO International. É Professor Associado do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará, Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 do CNPq, Coordenador do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design da UFC - PPGAU+D-UFC (2015-2018) e (2021-2023). Coordena o LoCAU (Laboratório de Crítica em Arquitetura, Urbanismo e Urbanização) do DAUD-UFC. Atua como líder do grupo de pesquisa LoCAU - UFC e como integrante do CILITUR (Cidades Litorâneas e Turismo) do MDU-UFPE, cadastrados no CNPq. É pesquisador do LABCOM (Laboratório de Comércio e Cidade) da FAUUSP. É Membro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS-BRASIL) e do DOCOMOMO International. Exerce o cargo de Conselheiro Fiscal no DOCOMOMO Brasil (2022-2023) e é um dos editores da Revista DOCOMOMO Brasil.

*Architect and Urbanist from the Federal University of Ceará (1997), master (2005) and a Phd (2011) in Architecture and Urbanism from the Faculty of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo (FAUUSP). He was a Junior Visiting Professor with a CAPES scholarship at IST-UL - Portugal and DOCOMOMO International - Pos Doc (2018-2019). He is Associate Professor at Architecture and Urbanism and Design Department at the Federal University of Ceará (DAUD-UFC), Research Productivity Fellow - CNPq and Coordinator of the Graduate Program in Architecture and Urbanism and Design at UFC - PPGAU+D-UFC (2015-2018) and (2021-2023). He coordinates the LoCAU (Laboratory of Critics in Architecture, Urbanism and Urbanization) of the DAUD-UFC. He acts as leader of the research groups LoCAU and member at CILITUR (Coastal Cities and Tourism) of the MDU-UFPE. He is a researcher at LABCOM (Commerce and City Laboratory) of FAUUSP. He is a member of the International Council on Monuments and Sites (ICOMOS-BRAZIL) and DOCOMOMO International. He holds the position of Fiscal Councilor at DOCOMOMO Brasil (2022-2023). He is a member of the Editorial Board of Revista DOCOMOMO Brasil.*

*Arquitecto y Urbanista por la Universidad Federal de Ceará (1997), Máster (2005) y Doctor (2011) en Arquitectura y Urbanismo por la FAUUSP. Realizó su Post Doctorado (2019) con una Beca CAPES de Profesor Visitante Junior, en el IST-Universidade de Lisboa - Portugal y en DOCOMOMO International. Es Profesor Asociado del Curso de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Ceará, Becario de Productividad de Investigación 2 del CNPq, Coordinador del*

Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo y Diseño de la UFC - PPGAU+D-UFC (2015-2018) y (2021-2023). Coordina el LoCAU (Laboratorio de Crítica en Arquitectura, Urbanismo y Urbanización) del DAUD-UFC. Es el líder del grupo de investigación LoCAU - UFC y miembro de CILITUR (Ciudades Costeras y Turismo) del MDU-UFPE, registrado en el CNPq. Es investigador del LABCOM (Laboratorio de Comercio y Ciudad) de la FAUUSP. Es miembro del Consejo Internacional de Monumentos y Sitios (ICOMOS-BRAZIL) y de DOCOMOMO Internacional. Ocupa el cargo de Consejero Fiscal en DOCOMOMO Brasil (2022-2023) y es uno de los editores de la Revista DOCOMOMO Brasil.

ricardopaiva@ufc.br

### Beatriz Helena Nogueira Diógenes

Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal do Ceará (1978), mestrado (2005) e doutorado (2012) em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP. Realizou o Pós-doutorado (2019) na FAUUSP. É Professora Associada do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design da UFC - PPGAU+D-UFC. Integrante do LoCAU (Laboratório de Crítica em Arquitetura, Urbanismo e Urbanização) do DAUD-UFC e do CILITUR (Cidades Litorâneas e Turismo) do MDU-UFPE, cadastrados no CNPq.

*Architect and Urbanist graduated from the Federal University of Ceará (1978), with masters (2005) and Phd (2012) in Architecture and Urbanism from the Institute of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo (FAUUSP). Pos Doc (2019) from the Institute of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo (FAUUSP). Associate Professor at the Architecture and Urbanism and Design Department from Federal University of Ceará (DAUD-UFC) and at Pos Graduate Program in Architecture and Urbanism and Design from UFC - PPGAU+D-UFC. Member of the LoCAU (Laboratory of Critics in Architecture, Urbanism and Urbanization) of the DAUD-UFC and member of CILITUR (Coastal Cities and Tourism) of the MDU-UFPE.*

Arquitecta y Urbanista por la Universidad Federal de Ceará (1978), Máster (2005) y Doctor (2012) en Arquitectura y Urbanismo por la FAUUSP. Realizó una beca postdoctoral (2019) en la FAUUSP. Es profesora asociada del Curso de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Ceará y del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo y Diseño de la UFC - PPGAU+D-UFC. Miembro del LoCAU (Laboratorio de Crítica en Arquitectura, Urbanismo y Urbanización) del DAUD-UFC y del CILITUR (Ciudades Costeras y Turismo) del MDU-UFPE, registrado en el CNPq.

bhdiogenes@ufc.br



## Resumo

O objetivo do presente artigo é investigar a produção de hotéis projetados por Paulo Casé ao longo da década de 1970, enfatizando o valor cultural desses edifícios em um panorama de modernização suscitado pelas políticas públicas de turismo, bem como compreender como a atuação do arquiteto revela transformações no contexto da arquitetura moderna no Brasil. Os pressupostos teóricos compreendem: o debate sobre o discurso desenvolvimentista pelo viés do turismo, identificando as condicionantes sociais (econômicas, políticas e simbólicas) e enfatizando as políticas públicas de incentivo ao turismo e à hotelaria com o advento da Embratur a partir de 1966 e à expansão das redes hoteleiras nacionais e internacionais, além da consideração dos agentes, inclusive o papel do próprio arquiteto; a discussão sobre as mutações no desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira, enfocando a atitude crítica (trans)moderna de Casé. Os procedimentos metodológicos se alicerçam em levantamento historiográfico, consulta a jornais e fontes primárias do acervo do arquiteto, analisando os hotéis em geral e enfatizando o caso do Bahia Othon Palace Hotel (1973), em Salvador, Bahia. O trabalho almeja contribuir para o resgate da produção dos hotéis mais emblemáticos de Paulo Casé, realçando ainda a condição atual desse acervo face às dinâmicas urbanas e turísticas na atualidade quando se verifica um processo de desvalorização, degradação e, inclusive, demolição de exemplares significativos. Por fim, os resultados constituem subsídios para produção de conhecimento sobre a relação entre turismo, arquitetura moderna e meios de hospedagem, numa perspectiva em que a documentação é premissa fundamental para conservação desses hotéis de inegável valor cultural para a memória da atividade turística, da arquitetura e do arquiteto.

**Palavras-chave:** Turismo. Arquitetura moderna. Hotel. Paulo Casé.

## Abstract

*The objective of this paper is to investigate the production of hotels designed by Paulo Casé throughout the 1970s, emphasizing the cultural value of these buildings in a panorama of modernization raised by tourism public policies, as well as to understand how the architect's performance reveals transformations in the context of modern architecture in Brazil. The theoretical assumptions include: the debate about the development discourse through tourism, identifying the social conditions (economic, political and symbolic), emphasizing the public policies to encourage tourism and hospitality with the advent of Embratur from 1966 and the expansion of national and international hotel chains, as well as the consideration of agents, including the role of the architect Casé; the discussion about the mutations in the development of Brazilian modern architecture, focusing on the critical (trans)modern attitude of Casé. The methodological procedures are based on a historiographical survey, newspapers and primary sources from the architect's collection, analyzing hotels in general and emphasizing the case of the Bahia Othon Palace Hotel (1973), in Salvador, Bahia. The work aims to contribute to the rescue of the production of Paulo Casé's most emblematic hotels, highlighting also the current condition of this collection in face of the urban and tourist dynamics nowadays, where there is a process of devaluation, degradation, and even demolition of significant examples. Finally, the results are subsidies for the production of knowledge about the relationship between tourism, modern architecture and lodging facilities, in a perspective in which documentation is a fundamental premise for the conservation of these hotels of cultural value for the memory of tourism, architecture and the architect himself.*

**Keywords:** Tourism. Modern Architecture. Hotel. Paulo Casé.

### Resumen

El objetivo de este artículo es investigar la producción de los hoteles diseñados por Paulo Casé a lo largo de la década de 1970, destacando el valor cultural de estos edificios en un panorama de modernización planteado por las políticas públicas de turismo, así como comprender cómo la actuación del arquitecto revela las transformaciones en el contexto de la arquitectura moderna en Brasil. Los supuestos teóricos incluyen: el debate sobre el discurso del desarrollo a través del turismo, identificando las condiciones sociales (económicas, políticas y simbólicas), haciendo hincapié en las políticas públicas de fomento del turismo y la hostelería con la llegada de Embratur a partir de 1966 y la expansión de las cadenas hoteleras nacionales e internacionales, y la consideración de los agentes, incluyendo el papel del arquitecto; la discusión sobre las mutaciones en el desarrollo de la arquitectura moderna brasileña, centrándose en la actitud crítica de Casé (trans)moderna. Los procedimientos metodológicos se basan en un estudio historiográfico, periódicos y fuentes primarias de la colección del arquitecto, analizando los hoteles en general y haciendo hincapié en el caso del Hotel Bahia Othon Palace (1973), en Salvador, Bahía. El trabajo pretende contribuir al rescate de la producción de los hoteles más emblemáticos de Paulo Casé, destacando también la condición actual de esta colección frente a la dinámica urbana y turística de hoy, donde hay un proceso de devaluación, degradación e incluso demolición de ejemplos significativos. Finalmente, los resultados son subsidios para la producción de conocimiento sobre la relación entre el turismo, la arquitectura moderna y las instalaciones de alojamiento, en una perspectiva que considera la documentación una premisa fundamental para la conservación de este conjunto de valor cultural para la memoria de la actividad turística, la arquitectura y el arquitecto.

**Palabras clave:** Turismo. Arquitectura Moderna. Hotel. Paulo Casé.

## Introdução

A obra do arquiteto Paulo Hamilton Casé (1931-2018) é indissociável do conjunto de projetos de importantes hotéis no Brasil entre as décadas de 1970 e 1990. Dentre as diversas encomendas da firma Paulo Casé & Luiz Acioli – Arquitetos Associados<sup>1</sup>, a tipologia hoteleira teve lugar privilegiado na trajetória profissional do arquiteto titular do escritório.

Filho de Ademar Casé (1902-1993) - pernambucano, um dos pioneiros no rádio no Brasil e parceiro de Assis Chateaubriand (1892-1968) -, Paulo Casé se diplomou em 1958 na então Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, num momento em que a arquitetura moderna brasileira alcançava grande prestígio internacional.

A formação de Casé ocorreu em um período em que coexistiam na Faculdade valores conservadores relacionados ao academicismo, com a presença de professores catedráticos como Archimedes Memória (1893-1960) e as ideias modernas plantadas ainda no início da década de 1930, por ocasião da tentativa de reforma da Escola Nacional de Belas Artes empreendida por Lúcio Costa (1902-1998). Segundo Regina Zappa (2011), com base no relato do arquiteto, a Universidade contribuiu bastante para o seu conhecimento acerca das técnicas e materiais de construção, mas para aquisição da sua visão sobre a arquitetura de então, cooperou de forma decisiva a participação em um grupo de estudos<sup>2</sup> e as visitas a obras e diálogos com arquitetos eloquentes na década de 1950, como Oscar Niemeyer (1907-2012), Sérgio Bernardes (1919-2002), Afonso Eduardo Reidy (1909-1964), entre outros, constituindo uma espécie de formação paralela.

***A dissociação entre o corpo docente e o discente, segundo Casé, era, portanto, total. Os últimos não admitiam o moderno, fosse por desinteresse, acomodação ou conservadorismo, e os primeiros buscavam Le Corbusier e Frank Lloyd Wright, que a eles chegavam em francês e em inglês, respectivamente, numa linguagem, de acordo com o arquiteto, por vezes de difícil interpretação (MACHADO, 2009, p. 120).***

Em 1964 ele iniciou a carreira de professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da UFRJ, já transferida em 1961 da Praia Vermelha para o edifício projetado por Jorge Moreira, no Fundão, tendo ministrado a disciplina de Grandes Composições, atividade que desempenhou até 1969 (BARBOSA, 2012). Juntamente com arquitetos de formação moderna, como Acácio Gil Borsoi (1924-2009), Severiano Mario Porto (1930-2020), João Filgueiras Lima (1932-2014), Luiz Paulo Conde (1934-2015), Edison Musa (1934), entre outros, Casé faz parte de uma segunda geração de arquitetos brasileiros formados no Rio (cariocas e de outros estados) de significativa expressão, tanto pela atuação e abrangência territorial do conjunto da obra, como pela influência que seus projetos exerceram no cenário nacional.

Entre as diversas funções que desempenhou, Casé foi Presidente do Instituto de Arquitetos – Seção da Guanabara (1970-1971) e representou o Brasil na Bienal Internacional de Paris em 1967, com o projeto da Casa Redonda em Itaipava. Essa obra expressava a sua influência em relação ao organicismo preconizado por Frank Lloyd Wright que, à época, se destacava no debate arquitetônico como um contraponto ao racionalismo identificado com o *International Style*.

1 Muitos projetos contaram com a coautoria do arquiteto Luiz Antônio Rangel.

2 Faziam parte do grupo: Paulo Casé, Arthur Lício Pontual (1935-1972) e Edison Musa (1934).

O início da atuação projetual de Casé<sup>3</sup> esteve vinculado, em grande medida, à Construtora Sisal, onde trabalhou por dezesseis anos, desde quando entrou na empresa como estagiário. A firma, que também era uma imobiliária, foi responsável pela incorporação e construção de importantes edifícios habitacionais, comerciais e hoteleiros concebidos pelo arquiteto. Destacam-se os emblemáticos conjuntos de edifícios residenciais "Estrelas": Estrela do Mar (1958), Estrela de Ouro (1959), Estrela de Ipanema (1967), Estrela da Lagoa (1970), todos na cidade do Rio de Janeiro.

A produção do arquiteto relacionada ao programa arquitetônico hoteleiro se iniciou em 1966, com o projeto para o Hotel Porto do Sino<sup>4</sup>, em Jurujuba, Niterói, Rio de Janeiro (Figura 1), premiado à época na categoria B2 – Habitação Coletiva pelo Departamento da Guanabara do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-GB)<sup>5</sup>. Esse projeto expressava, em certa medida, a maneira transgressora de Casé, conforme pode ser admitido pelo parecer da comissão julgadora.

*O júri salienta nesse projeto o acentuado espírito de criação, com excelentes resultados de unidade formal e riqueza plástica, e reconhece ainda a validade de tentativa do arquiteto, que, fugindo de soluções mais convencionais, conseguiu a integração entre o projeto, o terreno e a paisagem (BRITTO, 2011, p. 62).*

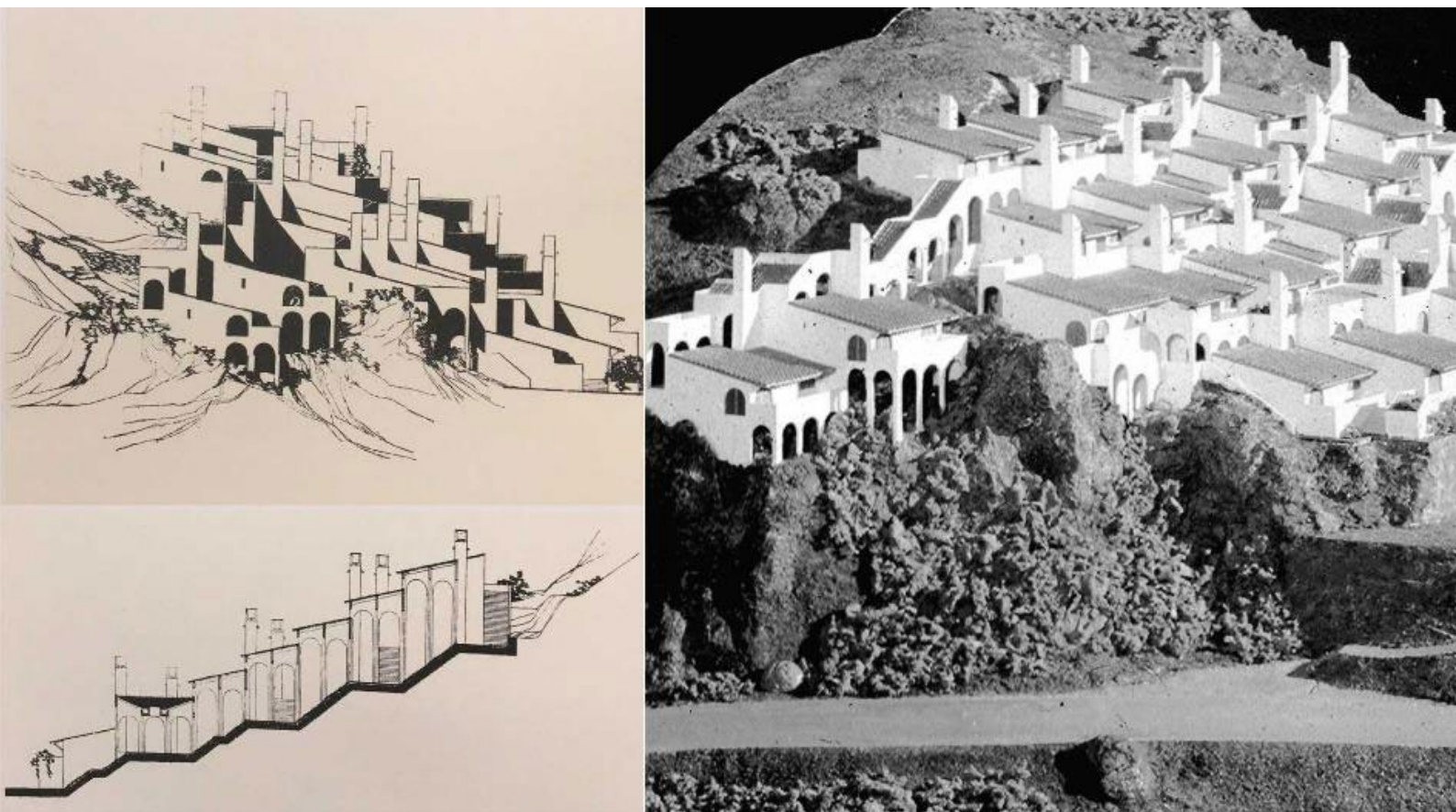


FIGURA 1 – Desenhos e Maquetes do Hotel Porto do Sino (1966), em Jurujuba, Niterói, Rio de Janeiro.

Fonte: Acervo Escritório Paulo Casé.

3 O arquiteto atuou como crítico de arquitetura em um veículo de comunicação não especializado: o Jornal do Brasil.

4 O projeto foi publicado na Revista do Instituto de Arquitetos do Brasil chamada Arquitetura, no número 56, de fevereiro de 1967

5 Ainda que não tenha sido executado recebeu menção honrosa na Bienal Internacional de Arquitetos do Brasil em Belo Horizonte em 1968. Foi premiado também na categoria H1, tendo obtido uma menção honrosa pela Residência Arnaldo Wright em 1965, pelo IAB-GB.

Na década de 1970, o arquiteto realizou importantes projetos de hotéis em várias cidades brasileiras, destacando-se: o Bahia Othon Palace Hotel (1973) e o Hotel Le Méridien Bahia (1975), ambos em Salvador; o Le Méridien Copacabana (1973) no Rio de Janeiro; o Hotel Esplanada (1973-1978), em Fortaleza, demolido em 2014; o Hotel Porto do Sol (1975), em Guarapari-ES e o Porto do Sol (1978) em Vitória, além do Termas Hotel de Mossoró (1979), entre outros<sup>6</sup>. Muitos desses hotéis são representações e expressões da atitude crítica do arquiteto em relação ao modernismo, assimilando e ao mesmo tempo transformando os seus pressupostos, em um momento de significativo incentivo ao turismo no Brasil. Esse conjunto de hotéis - demolidos, abandonados e alguns ainda em uso - é um importante testemunho da memória da diversidade da arquitetura moderna e do turismo no país.

Assim, os principais questionamentos desse trabalho se direcionam para compreender: como as políticas públicas de turismo se relacionam dialeticamente com a construção de hotéis no Brasil na década de 1970? Qual o valor cultural desses hotéis no processo de modernização pelo viés do turismo? Como os hotéis mais emblemáticos concebidos pelo arquiteto expressam transformações na cultura arquitetônica moderna? Qual a condição atual deste acervo face às dinâmicas urbanas e turísticas contemporâneas?

Isto posto, o objetivo do artigo é investigar a produção arquitetônica de Paulo Casé associada à arquitetura hoteleira ao longo da década de 1970, enfatizando o valor cultural desses edifícios em um panorama de modernização suscitado pelas políticas públicas de turismo, bem como compreender como a sua atuação revela transformações no contexto da arquitetura moderna no Brasil.

O aporte teórico se sustenta na compreensão do discurso desenvolvimentista pelo viés do turismo, a fim de entender as condicionantes mais gerais e específicas do fenômeno relacionado à construção de hotéis no país, sobretudo na década de 1970, tanto em relação ao incremento das políticas de incentivo à hotelaria com o advento da Embratur a partir de 1966, como também no que concerne à expansão das redes hoteleiras nacionais e internacionais. Ainda nesse âmbito, cabe discutir as manifestações e metamorfoses verificadas nesses hotéis ditos (trans)modernos, enfatizando o caso do Bahia Othon Palace Hotel.

O termo (trans)moderno neste trabalho é empregado como um argumento conceitual para qualificar os hotéis produzidos por Casé nos anos de 1970, considerando-os como expressão da postura do arquiteto em relação aos valores do modernismo, adotando ao mesmo tempo características de apropriação e transgressão, mas também como sintoma das transformações verificadas no modernismo face à dinâmica intrínseca do conceito de modernidade. O emprego do prefixo “trans” se presta, portanto, para reforçar transformações, transgressões e transmutações, no termos sugeridos por Novak (2000) para adjetivar a arquitetura transmoderna, muito embora ele os utilize para descrever os efeitos contemporâneos da tecnologia na arquitetura.

Ainda que o debate sobre o pós-modernismo, como expressão cultural da pós-modernidade, se inicie na década de 1970, verifica-se à época, no Brasil, em razão do isolamento e do escasso diálogo cultural - próprio de um regime autoritário - um retardo e rarefeita assimilação das tendências teóricas e práticas do pós-modernismo arquitetônico, seja como ruptura ou como continuidade quanto à tradição moderna.

Diante do exposto, optou-se por não associar a produção de Casé nesses anos ao pós-moderno, uma vez que esses hotéis se inserem em um contexto de hegemonia da arquitetura moderna no país, onde “canonizava-se e burocratizava-se uma postura

<sup>6</sup> Paulo Casé projetou na década de 1980 o Hotel Hilton Belém. Na década de 1990, concebeu o Hotel Caesar Park Cabo de Santo Agostinho, na praia de Tatuoaca, litoral sul de Pernambuco e o Hotel Marriot, no Rio de Janeiro, entre outros.

arquitetônica” (SEGAWA, 1998, p.190). A atuação de Casé, quase como uma raridade, expressa, como o próprio prefixo “trans” sugere, indicativos de uma transição, indícios de um deslocamento e uma mutação da condição moderna para a pós-moderna. Assim sendo, esses chamados hotéis trans(modernos) de Casé exprimem uma forma híbrida, transitória e não binária na arquitetura brasileira.

Por fim, pretende-se, com base em um levantamento historiográfico, consulta a jornais e fontes primárias do acervo do arquiteto, contribuir para resgatar a produção dos hotéis mais emblemáticos de Paulo Casé, destacando ainda a condição de preservação e conservação desse acervo face às dinâmicas urbanas e turísticas na atualidade.

## A Embratur e a construção de hotéis no Brasil

Os hotéis concebidos por Paulo Casé na década de 1970 foram construídos em condições nacionais e internacionais favoráveis ao desenvolvimento do turismo e, conseqüentemente, da hotelaria. Para Cruz (2000), as ações para o incremento da atividade turística no Brasil podem ser compreendidas em três períodos: o primeiro de 1938 até 1966, marcado por ações pontuais e relacionado ao Decreto-lei 406/1938 no período do Estado Novo; o segundo, de 1966 a 1991, que teve como ponto de inflexão a criação da Embratur e a consideração do turismo como atividade econômica de relevância no projeto desenvolvimentista e; o terceiro, a partir de 1991, com a Lei 8181/1991, que reestruturou a Embratur e deu início à era Prodetur.

No segundo período, a política específica voltada para o turismo no Brasil tem como marco o Decreto-Lei n. 55, de 18/11/1966, à época da Ditadura Militar, no governo do Presidente Castelo Branco. O instrumento legal instituiu a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) e o Conselho Nacional de Turismo (CNTur). Assim, a criação da Embratur foi um estímulo estatal para o desenvolvimento do turismo no Brasil num cenário em que a industrialização tinha primazia. As ações do órgão eram variadas e redundaram em impactos importantes na hotelaria existente e na construção de novos meios de hospedagem. As primeiras medidas do órgão foram:

***Isenção do Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM) para restaurantes e casas noturnas do Rio de Janeiro; Isenção de impostos para o setor hoteleiro, como forma de estímulo à modernização dos hotéis; Realização, em 1967, do I Encontro Nacional de Turismo, com a participação de ministros, governadores, presidentes de entidades e empresas do setor; Criação do Programa Turismo, que estabelece previsões e proposições para o parque hoteleiro do País, mercado nacional de férias, zonas balneárias, estâncias hidrominerais e termais, além de reservas e parques nacionais; Aprovação da construção de hotéis de padrão internacional em vários locais turísticos do País, como Sheraton, no Rio de Janeiro, Tropical, em Manaus, e Hilton, em São Paulo. (EMBRATUR, 2016. p. 29).***

A concessão de incentivos fiscais e financeiros (mimetizando o caráter desenvolvimentista das políticas industriais), por meio de agências de desenvolvimento e financiamento, favoreceu sobremaneira a construção de hotéis em todo o Brasil. A consideração do turismo como uma “indústria” emergente ficava evidente no Decreto 55/1966, no Art. 23.

***A construção, ampliação ou reforma de hotéis, obras e serviços específicos de finalidades turísticas constituindo atividades econômicas de interesse (sic) nacional, desde que aprovadas pelo Conselho Nacional de Turismo, ficam equiparadas à instalação e ampliação de indústrias básicas e, assim, incluídas no item IV do artigo 25 da lei nº 2.973, de 26 de novembro de 1956.***

Na década de 1970, outras leis viabilizaram os incentivos fiscais e financeiros, como o Decreto-Lei n. 1.191/71, que criou o Fundo Geral de Turismo (Fungetur) e o Decreto-Lei n. 1.376/74, que estabeleceu o Fundo de Investimento do Nordeste (Finor). A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) foram também aparatos estatais importantes para o incremento da atividade turística e da hoteleira, além de funcionarem como instrumentos da política de integração nacional e mitigação das desigualdades regionais no território pelo viés do turismo. Os incentivos fiscais estabelecidos pela Embratur variavam de 8% a 50% na isenção de dedução de imposto de renda para as empresas e, no Norte e no Nordeste, chegavam ao teto da percentagem estabelecida por lei.

A política nacional de turismo suscitou ainda a criação de órgãos e secretarias municipais e estaduais de turismo<sup>7</sup>, como forma de articular as ações do Estado e funcionar como uma espécie de agente junto ao setor privado, sobretudo em relação ao setor hoteleiro e às agências de viagens.

Este período corresponde também ao surgimento e/ou consolidação de cadeias de hotéis nacionais, como a Companhia Tropical de Hotéis, subsidiária da Varig, o Grupo Othon Palace e a Rede Eldorado, entre outras. Some-se a isto, um maior incremento nas infraestruturas de transporte aeroviário e rodoviário, acompanhado pelo crescimento da aviação comercial e pela construção de aeroportos, como também a hegemonia do uso do carro, face aos investimentos na indústria automobilística do país desde a segunda metade da década de 1950.

Destaca-se ainda, a partir da década de 1970, a penetração no Brasil de grandes redes hoteleiras internacionais, como a cadeia de hotéis Hilton (subsidiária da TWA), Le Méridien (subsidiária da Air France), Sheraton e Intercontinental<sup>8</sup>. Estas mudanças induziram a construção de diversos hotéis, que atendiam simultaneamente aos fluxos turísticos e de negócios, potencializados por uma maior penetração de multinacionais no país.

No período do chamado “milagre econômico”, houve um aumento significativo na construção de hotéis no país: “57 projetos de novos hotéis são aprovados entre 1972 e 1973, totalizando 4.620 unidades (quartos para hospedagem), o que representa a criação de 20 mil empregos” (Embratur, 2016, p.42). Para Araújo (2012, p. 149), entre 1967 e 1987, o “número de hotéis passou de 164 para 1.980 hotéis classificados, e 70% desses foram construídos mediante os incentivos fiscais ou financeiros”.

## Paulo Casé: um arquiteto de hotéis

No início da década de 1970, o arquiteto Paulo Casé começou a ganhar notoriedade como um especialista em projetos de hotéis de grande porte, de elevada complexidade programática e destinados a grandes cadeias hoteleiras nacionais e internacionais.

<sup>7</sup> Como exemplos: Empresa de Turismo da Bahia S.A. (Bahiatursa) criada em 1968; Empresa Cearense de Turismo S.A. (EMCETUR), criada em 1971 e; a nível municipal, a Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro S.A. (Riotur), criada em 1972.

<sup>8</sup> Nesse cenário, cabe sublinhar a atuação do Arquiteto Henrique Mindlin, que projetou o Hotel Sheraton (1968), construído na Avenida Niemeyer próximo à Gávea, bem como no Hotel Intercontinental (1971), na Praia de São Conrado

Não por acaso, diversas revistas especializadas na década de 1970<sup>9</sup> e 1980<sup>10</sup>, além da imprensa voltada ao grande público, como o *Jornal do Brasil*, *Correio da Manhã*, entre outros, passaram a publicar conteúdos sobre o tema, destacando a importância do escritório de Casé.

Em matéria intitulada “Arquitetos começam a se especializar em arquitetura hoteleira” no *Jornal do Brasil* de 22 de março de 1973, Casé declarou que “a especialização em arquitetura não representa senão um dos instrumentos necessários para se criar os espaços, meta da arquitetura e resultado das necessidades do apelo” (ARQUITETOS COMEÇAM A SE ESPECIALIZAR EM ARQUITETURA HOTELEIRA, 1973, p. 4). Em outra passagem, Casé revela grande modéstia ao se referir à especialização: “devido ao mercado tão reduzido, [...], seria um esnobismo se fazer um escritório dirigido a um determinado programa” (id *ibidem*).

Entretanto, essa especialização pode ser compreendida como uma maior profissionalização no processo de gerenciamento do projeto do hotel como um empreendimento de grande complexidade programática e funcional. O escritório passou a prestar serviços de forma mais abrangente aos clientes, por meio da coordenação geral do processo e do produto, incluindo desde os estudos de viabilidade econômica, o suporte no atendimento à legislação e fiscalização, a articulação com projetos complementares e com a arquitetura de interiores, envolvendo inclusive a concepção e a instalação do mobiliário, da decoração, além do paisagismo.

Ainda que o contato com as experiências e as inovações técnicas dos hotéis internacionais tenham sido relevantes para Casé, ele advogava a necessidade de adaptação à realidade brasileira: “[...] aproveitando esse conjunto de conhecimentos que existem na tecnologia hoteleira, e colocando-os a serviço do hóspede brasileiro, integrado ao espaço brasileiro”. (ZEIN, 1983, p. 2).

Verifica-se que os hotéis concebidos por Casé na década de 1970 possuíam uma linguagem arquitetônica vinculada à tradição da arquitetura moderna brasileira, mas com uma atitude mais crítica, pragmática e simbólica. Ele mesmo admitia que a linguagem - sem se referir ao modernismo - de alguns hotéis era a mesma, embora existissem mudanças nos programas.

Em várias entrevistas de Casé, sua postura perante o modernismo arquitetônico brasileiro é de muita deferência, mas com ressalvas e críticas, ao ponto de se considerar como um dos primeiros a ter uma postura “pós-moderna”: “descobri que fui pós-moderno desde 1964, mas no sentido correto do termo, como movimento crítico do moderno” (MOURA; SERAPIÃO, 2003, p. 3).

Os hotéis de Casé foram um campo importante para as suas experimentações projetuais e de alguns apelos formais, facilitados de certo modo por se tratar de uma tipologia representativa dos espaços de consumo, comércio e lazer, programas historicamente alijados pela historiografia da arquitetura moderna.

9 Prédio em Y traz o sol para dentro; projeto de Paulo H. Casé Luiz Acioli e L. A. Rangel. *Projeto e Construção* (23): 32-5, out. 1972; No Jardim Oceania, o Ondina Praia Hotel; projeto de Paulo Casé e Luiz Acioli, arqs. *Projeto e Construção* (28): 35-7, mar. 1973; Hotéis de nível internacional com tecnologia brasileira; projeto de Paulo Casé, Luiz Acioli e L. A. Rangel. *Arquitetos Associados Ltda. A Construção em São Paulo* (1391): 13-6, 7-10-1974; Hotel Termas de Mossoró, RN; projeto de Paulo H. Casé, Luis Acioli e L. A. Rangel. arqs. *Projeto* 113: 30•1, jun./jul. 1979.

10 Na década de 1980 ainda foram publicados projetos do arquiteto e uma síntese da produção hotéis. Bahia Othon Palace Hotel, Salvador, BA; projeto de Paulo H. Casé, Luiz Acioli e L. A. Rangel, arqs. *AB Arquitetura do Brasil* (12); 60-3, 1981; O novo Copa; projeto de Paulo H. Casé, Luiz Acioli e L. A. Rangel, arqs. *Projeto* (26): 14-5, jan. 1981; Vários hotéis; projetos de Paulo H. Casé, Luiz Acioli e L. A. Rangel, arqs. *AB Arquitetura Brasileira* (10): 39-48, 1977/1978. (ed. 1981) *Hotéis* / Editores: Vicente Wissenbach, Vivaldo Tsukumo. São Paulo: Projeto, 1987.



À época, o hotel se afirmava cada vez mais como um produto imobiliário. O esquema de negócios dos hotéis no Brasil se dava por meio da venda de quartos (ações), mas Casé considerava que não se tratava de um empreendimento primordialmente para fins de venda, mas muito mais para prestação de serviços.

Muitos desses hotéis ganharam destaque na imprensa por meio de propagandas, afim de captar investidores. As políticas da Embratur possuíam com meta conceder, para pessoas jurídicas, dedução de no mínimo 8% do imposto a ser pago ao governo. Esses incentivos fiscais eram captados geralmente por um “pool” de bancos. No caso do Le Méridien Copacabana (Figura 2), o Banco Nacional Brasileiro e Metropolitano de Investimentos S.A, apresentando como garantia a Sisal Rio Hotéis Turismo S.A., empresa do Grupo Sisal, em associação ao *Hambros Bank e Banque Nationale de Paris* (MÉRIDIEN COPACAPANA, 1973, p. 5).



FIGURA 2 – Le Méridien Copacabana (1973), Copacabana, Rio de Janeiro.

Fonte: Acervo Escritório Paulo Casé

A preocupação de Casé com as especificidades urbanas e o lugar era evidente, tanto nos hotéis projetados em grandes capitais, como em Salvador (Bahia Othon Palace Hotel, 1973 e o Hotel Le Méridien Bahia - 1975) (Figura 3), no Rio (Le Méridien Copacabana - 1973), em Vitória (Hotel Porto do Sol - 1979-1980) (CADERNOS BRASILEIROS DE ARQUITETURA, 1987) e em Fortaleza (Hotel Esplanada - 1973-1978) (Figura 4), notadamente com características mais cosmopolitas, traduzidas na complexidade programática e na verticalidade; como em cidades menores, como é o caso de Guarapari-ES (Hotel Porto do Sol - 1975) e Mossoró-RN (Termas Hotel de Mossoró - 1979), em que se verificava a utilização de um partido mais integrado à escala e aos recursos materiais e humanos disponíveis.



FIGURA 3 – Le Méridien Bahia (1975), Salvador, Bahia

Fonte: Acervo Escritório Paulo Casé



FIGURA 4 – Fotos do Hotel Esplanada (1973-1978), Fortaleza, Ceará – Destaque para a primeira foto do edifício em construção, com placas indicando o financiamento da Sudene e Embratur, além da construção pela Sisal.

Fonte: Acervo dos autores

Em depoimento publicado em um número especial sobre hotéis do Cadernos Brasileiros de Arquitetura (1987), organizado por Vicente Wissenbach e Adail Rodrigues da Motta, Paulo Casé preconizava princípios norteadores tanto para os projetos urbanos, como “rurais”, a saber: o atendimento às especificidades do programa, buscando responder às demandas do cliente, dos hóspedes, mas também adequando-o ao tipo de hotel; a preocupação com o lugar e o contexto e, especificamente, o terreno e a sua localização; e o apropriado uso das tecnologias e materiais construtivos em razão das condicionantes dos dois primeiros princípios.

Esses aspectos conceituais propostos por Casé e a maneira como ele os materializa revelam uma postura crítica em relação ao programa, ao lugar, à construção e evidentemente, à forma. Ao comparar o Hotel Porto do Sol de Vitória e o Porto do Sol de Guarapari, Casé afirma que:

***A despeito de termos utilizado o mesmo apoio conceitual para a implantação das duas edificações em seus meios específicos (sustentação teórica que a priori impõe uma expressão simbólica própria para cada caso), seu relacionamento com realidades ambientais diferentes – uma de característica rural, outra urbana -, correspondência sempre relevante, tanto impôs a eleição dos respectivos processos construtivos – alvenaria de tijolo, pré-moldados de concreto e estrutura de concreto armado - , como apontou as condições adequadas para a integração da obra ao seu entorno (CADERNOS BRASILEIRO DE ARQUITETURA, 1987, p. 75).***

Portanto, infere-se que Casé preocupava-se com as preexistências ambientais e com o lugar, buscando adequar a linguagem e as técnicas construtivas a essas realidades, promovendo atitudes mais contextualistas e transformações simbólicas na prática da arquitetura moderna.

Nos hotéis urbanos, valorizava partidos verticais em contextos de densidade e fluxos de ócio e negócio, valendo-se do concreto armado como elemento estrutural, mas também como expressão formal, sem, no entanto, conferir-lhe primazia. Inclusive, ele critica o uso “estilístico” do concreto ao afirmar que a utilização do material na arquitetura moderna brasileira “quando feita estereotipadamente na presunção de realizar uma arquitetura nacional, é lamentavelmente equivocada” (CADERNOS BRASILEIROS DE ARQUITETURA, 1987, p. 75).

Isto posto, o uso do concreto aparente, explicitando os elementos estruturais e a modulação própria da tipologia hoteleira ratificam a permanência de valores da arquitetura moderna, mas não o suficiente para considerá-los brutalistas. Aliás, Casé rechaçava esses rótulos, ao se esquivar frequentemente de certos enquadramentos, muito embora CASTELLOTTI (2006) atribua essa condição brutalista a algumas obras de Casé, sem se referir aos hotéis.

Ele assegurava que o hotel urbano tinha que ser um prolongamento da rua, integrado ao meio ambiente, assim como seus serviços precisavam ser estendidos a um maior número de pessoas, e não só aos hóspedes. Essa integração seria possível por meio dos usos distintos incorporados ao programa do hotel, como as lojas, o open bar, boates, restaurantes, áreas de lazer, bem como os espaços destinados a eventos. A expressão material dessa atitude se revelava frequentemente na base da maioria dos hotéis projetados pelo arquiteto, criando e valorizando os espaços interiores da parte pública do empreendimento, traduzidos em pés-direitos generosos, na integração entre pavimentos e na presença de vazios.

Nos hotéis “não-urbanos”, recorreu à horizontalidade e a soluções mais próximas da tipologia residencial e das suas técnicas construtivas mais tradicionais, como o uso de alvenarias, telhados com estruturas de madeiras e telhas cerâmicas. Assim como no Porto do Sol de Guarapari (Figura 5), no projeto para o Hotel Termas de Mossoró (Figura 6 e 7) preconizava uma escala mais atenta às condições ambientais e culturais do lugar.

***No caso de hotéis realizados no Rio Grande do Norte, entre os quais se destaca o Hotel Termas de Mossoró, [...] a grande preocupação dos arquitetos foi criar uma arquitetura adaptada o clima, em contato com a natureza, inclusive melhorando as condições de conforto térmico através do plantio de espécies locais de rápido crescimento, garantindo sombreamento e climatização natural, e aproveitando uma***

*fonte d'água natural a 47°C para as piscinas, que se tornaram ponto de atração de toda a região. Todo o projeto foi orientado no sentido de adaptação e exploração das condições adversas do clima, extremamente seco e quente, através de recursos naturais, ecológicos. (ZEIN, 1983, p. 3).*



FIGURA 5 – Fotos do Hotel Porto do Sol (1975), Guarapari, Espírito Santo

Fonte: Acervo Escritório Paulo Casé

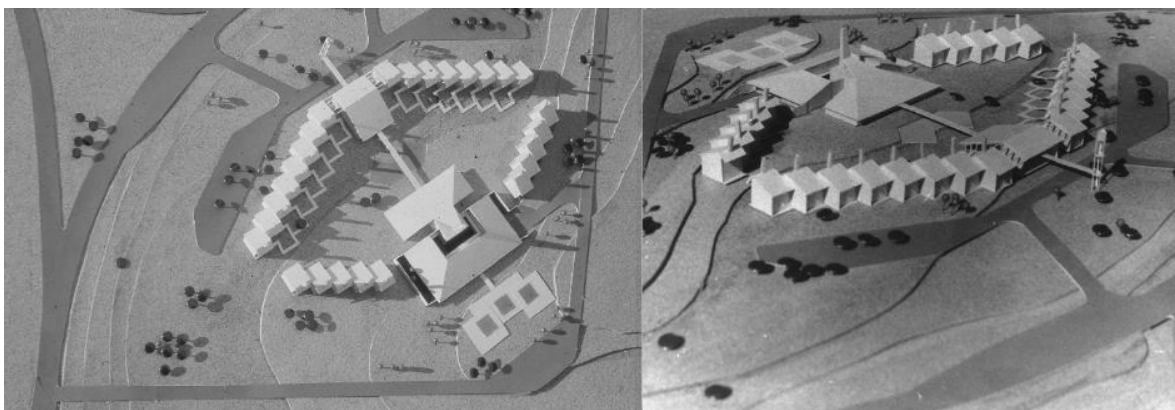


FIGURA 6 – Fotos Maquete do Hotel Termas de Mossoró (1979), Mossoró, Rio Grande do Norte

Fonte: Acervo Escritório Paulo Casé



FIGURA 7 – Foto do Hotel Termas de Mossoró (1979), Mossoró, Rio Grande do Norte

Fonte: Acervo dos autores

De modo geral, ainda que essas premissas em relação ao sítio estejam presentes no seu discurso, ao afirmar que evitava agressões à paisagem, verifica-se em alguns casos, sobretudo nos dois hotéis de Salvador e no de Guarapari, soluções de implantação em que os edifícios se situam muito próximos ao mar, favorecendo, inclusive uma relativa privatização dos usos e das visuais para praia. Se propostos atualmente, dificilmente atenderiam às exigências das legislações ambientais.

Diante do exposto, a obra de Paulo Casé concebida durante a década de 1970 tem como exemplos da sua atitude crítica em relação à arquitetura moderna brasileira a produção de importantes hotéis (trans)modernos, ou seja, edifícios hoteleiros que expressam simultaneamente assimilações e transformações no âmbito do modernismo arquitetônico, abrindo distintas possibilidades de interpretações e revisões historiográficas. Para o arquiteto, “existe toda uma tradição arquitetônica que deve ser reinterpretada na arquitetura moderna, cujos erros devem ser questionados” (CADERNOS BRASILEIROS DE ARQUITETURA, 1987, p. 38). Como estudo de caso, segue uma breve reflexão sobre o caso do Bahia Othon Palace Hotel, que testemunha tanto as transformações suscitadas pelas políticas públicas da Embratur e a internacionalização da atividade turística, como as metamorfoses verificadas na arquitetura moderna no Brasil.

## O Bahia Othon Palace Hotel: turismo, arquitetura e significado

Embora o Grupo Othon tenha atuado no ramo agroindustrial, têxtil e comércio varejista desde 1905, a princípio em Pernambuco e depois em São Paulo, somente em 1943 o Sr. Othon Lynch Bezerra de Mello (1880-1952) fundou a Companhia Brasileira de Novos Hotéis, conhecida posteriormente como Hotéis Othon (PINHEIRO, 2012).

Os primeiros hotéis da rede, que vieram a se transformar numas das principais cadeias de hotéis nacional, foram o Hotel Aeroporto Othon, inaugurado em 1944 no centro do Rio de Janeiro, nas proximidades do Aeroporto Santos Dumont; o Hotel São Paulo, implantado na Rua São Francisco, esquina como Largo Riachuelo em 1946, tendo sido projetado e construído pela firma Dacio A. de Moraes & Cia Ltda (REVISTA ACRÓPOLE, 1946) e o Othon Palace São Paulo, inaugurado em 1954, próximo ao Viaduto do Chá e projetado pelo arquiteto alemão Philipp Lohbauer (1906-1978).

Ao longo da década de 1950 e 1960, o grupo ampliou a sua rede no Rio de Janeiro, mas somente na década de 1970 houve um incremento na construção de hotéis de luxo, expandindo a rede para Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza e Maceió. O Rio Othon Palace Hotel<sup>11</sup>, de 1968, foi emblemático na inauguração desse conjunto de hotéis mais sofisticados. O projeto foi escolhido em meio um concurso vencido pela Pontual Arquitetos, tendo o escritório de Paulo Casé participado do certame.

O *know-how* do escritório Paulo Casé, Luiz Acioly e L. A. Rangel Arquitetos Associados se consolidou em virtude da encomenda da rede Hotéis Othon S.A para o projeto do Bahia Othon Palace Hotel.

**No caso específico de hotéis, antes de o projeto surgir, existe toda uma tarefa de levantamento de dados, pesquisa de programas, estudo dos objetivos a serem atingidos. Para o primeiro grande projeto, o do Bahia Othon Palace, foram realizadas**

<sup>11</sup> O Hotel foi projetado pelos arquitetos Arthur Lício Pontual, Davino Pontual, Paulo de Souza Pires, Sérgio Porto e Flávio Ferreira e construído pela SISAL Engenharia.

**várias viagens a países da América Central e do Norte que possuem hotéis localizados em semelhantes condições físicas e socioculturais. A análise do projeto, do ponto-de-vista técnico, foi feita por um arquiteto americano contratado pela cadeia Othon<sup>12</sup>. (ARQUITETOS COMEÇAM A SE ESPECIALIZAR EM ARQUITETURA HOTELEIRA, 1973, p. 4).**

Provavelmente, o contato firmado com o grupo foi facilitado pela Construtora Sisal, parceira antiga de Casé, que lhe conferiu visibilidade no mercado imobiliário do Rio. A empresa, por sua vez, foi contratada pela cadeia para construir o Leme Palace Hotel (1964) no Rio de Janeiro, de autoria dos arquitetos Vicente Gambardella, Salvador Ary Cornelio e Paulo Lemos (REVISTA ACRÓPOLE, 1964), bem como o supracitado Rio Othon Palace Hotel. Some-se a isso a notoriedade alcançada com o projeto do Méridien em Copacabana.

A assinatura do contrato para a construção do Bahia Othon Palace Hotel se deu em fins de dezembro de 1971 entre o Hotéis Othon S.A. e a Construtora Norberto Odebrecht S.A. Comércio e Indústria. O evento teve grande repercussão na imprensa nacional e anunciava-se como um grande empreendimento: 301 apartamentos, duas suítes presidenciais e treze suítes de luxo (BAHIA OTHON PALACE HOTEL, 1971).

O Hotel (Figura 8), implantado na Praia de Ondina, na orla de Salvador, teve sua pedra fundamental lançada em fevereiro de 1972 e contou inclusive com a presença do Presidente da Embratur à época, Paulo Manoel Potássio e do então Governador da Bahia Antônio Carlos Magalhães, revelando a articulação coordenada entre o Estado, por meio de políticas públicas, incentivos fiscais e financeiros e o mercado. O projeto teve apoio da Embratur e da Sudene por intermédio dos seus programas de incentivo ao turismo e à hotelaria.



FIGURA 8 – Foto do Bahia Othon Palace Hotel (1973), Salvador, Bahia

Fonte: Acervo dos autores

<sup>12</sup> O projeto contou com a consultoria de William B. Tablet Architects de Nova York.

Na passagem da década de 1960 para 1970, a internacionalização do turismo no Brasil era evidente nos discursos desses agentes políticos, inclusive ao se referirem à presença de cadeias hoteleiras internacionais, como foi o caso do Hilton, Intercontinental e Le Meridien (OTHON LANÇA PEDRA, 1972).

A implantação do hotel se deu em sítio privilegiado, uma formação rochosa inclinada no limite do mar num local que forma uma pequena enseada. Os usos e acessos públicos do empreendimento buscavam se adequar a essas especificidades da topografia. O edifício é composto por uma base que abriga os usos sociais e de serviço e uma torre que se desenvolve em 12 pavimentos-tipo, com 24 apartamentos cada, em forma de “Y” afim de permitir as melhores visuais da paisagem da orla de Salvador. Aliás, na maioria dos hotéis de Casé, a marcação base, corpo e coroamento é recorrente.



FIGURA 9 – Foto do Bahia Othon Palace Hotel (1973), Salvador, Bahia

Fonte: Acervo dos autores

Em matéria no *Jornal do Brasil*, intitulada “Hotéis de Paulo Casé, espaços com significado”, há a menção na narrativa com relação aos arcos do Bahia Othon Palace Hotel como uma aproximação ao lugar, como uma referência simbólica aos arcos coloniais dos velhos sobrados de Salvador (Figura 10). Para o arquiteto: “Se o hotel está em Salvador, não pode ter uma forma arquitetônica que agrida a Bahia. O hóspede, mesmo dentro do hotel, deve sentir como é o lugar que visita. Um hotel não pode ser um corpo estranho numa cidade” (HOTÉIS DE PAULO CASÉ/ESPAÇOS COM SIGNIFICADO, 1973). Em outro depoimento, Casé revela outras “citações” simbólicas que são incorporadas ao projeto do hotel: “achava importante fazer referências às etapas históricas relacionadas à Bahia. Mas como traduzir essa tradição para a verticalidade de um hotel? Assim, pensei em conjugar elementos variados, como os arcos, os azulejos, as janelas de madeira entrelaçadas como rendas” (BRITTO, 2011, p. 88).



FIGURA 10 – Foto arcos do Bahia Othon Palace Hotel (1973), Salvador, Bahia

Fonte: Acervo dos autores

A atitude arquitetônica de Casé no projeto do Bahia Othon Palace Hotel expressa paradoxalmente a permanência de valores da arquitetura moderna, mas aponta, conscientemente, para a valorização de aspectos relativos ao significado na/dá arquitetura, suscitando transformações no modernismo arquitetônico.

## A morte dos hotéis de Casé: à guisa de conclusão.

A atitude (trans)moderna de Casé se converte em uma postura de fato alinhada às tendências da arquitetura pós-moderna desde o final da década de 1980. Essa virada do arquiteto fica mais visível a partir dos projetos do Caesar Tower Hotel em Recife (1990), da Confederação Nacional do Comércio (1997) em Brasília e do RIO Metropolitan (1994). Não se trata mais de uma maneira híbrida de referências modernas e certas transgressões, mas corresponde ao que ele denomina “o ciclo auto-crítico do movimento moderno” (ZAPPA; BRITTO; SEGRE, 2011, p. 136). Para Segre (2011, p. 197), “Casé se identificou com os conteúdos pluralistas da cultura pós-moderna e com a capacidade de integração das manifestações estéticas dessemelhantes – cultas e populares, cosmopolitas e regionais, históricas e utópicas”.

No caso dos edifícios hoteleiros, um completo distanciamento da postura arquitetônica do modernismo se verifica no caso do Marriot Hotel (2001) em Copacabana. É possível afirmar que a autonomia crítica de Casé em relação ao modernismo esteve sempre presente na sua trajetória e, no caso de projetos de hotéis, desde o Hotel Porto do Sino de 1966, em que há um alinhamento a uma mais perspectiva mais orgânica e contextualista.

Em síntese, os resultados aqui apresentados compreendem um breve inventário sobre os hotéis de autoria do arquiteto Paulo Casé produzidos especificamente na década de 1970, evidenciando não apenas os atributos arquitetônicos em transformação, mas contextualizando-os com as condicionantes econômicas, políticas, simbólicas e urbanas atreladas ao incremento da atividade turística, assim como o incentivo à construção de hotéis.



A relevância deste artigo se sustenta em alguns aspectos essenciais, como as escassas pesquisas específicas sobre a relação entre o turismo e a arquitetura moderna no Brasil, inclusive sobre a tipologia hoteleira, o papel dos arquitetos e a necessidade de discutir como as transformações e dinâmicas socioespaciais contemporâneas têm provocado e ameaçado, gradativamente e aceleradamente a manutenção e conservação deste importante legado, sendo o estudo destes hotéis (trans)modernos uma premissa para a sua preservação e inserção nas dinâmicas recentes do turismo.

Neste aspecto específico, verifica-se um processo em curso de ameaça aos edifícios, uma vez que o Hotel Esplanada (PAIVA; DIÓGENES, 2017), em Fortaleza, foi demolido em 2014 para dar lugar a uma torre residencial a ser construída com índice de aproveitamento quase três vezes maior que o permitido pela legislação, em função de um dispositivo legal intitulado “outorga onerosa”, que tem criado um novo ciclo de valorização imobiliária na capital cearense (PAIVA, 2017). Em Salvador, o Bahia Othon Palace Hotel, embora tenha uma implantação passível de questionamentos, encontra-se fechado e vulnerável aos diversos processos de degradação. O mesmo acontece com o antigo Hotel Le Méridien, também na capital baiana, atualmente desativado. Esses distintos processos são manifestações de variadas formas de “óbito” desses “entes arquitetônicos”. Para Luiz Amorim (2007, 162) o “óbito arquitetônico pode ser entendido como desaparecimento do corpo edificado em sua totalidade ou em suas partes”.

Como exemplo de permanência, o Le Méridien Copacabana adquirido desde 2017 pela cadeia Hilton, continua, pela potência do projeto, capaz de se adaptar às transformações verificadas nas dinâmicas do turismo sem perder a sua dignidade e os seus valores culturais e arquitetônicos intrínsecos.

A consciência do valor cultural e material desses hotéis (trans)modernos cria perspectivas de conservação e preservação, tanto por meio da manutenção de seus usos, como pela mudança de sua destinação, o que exige projetos de intervenção consistentes e comprometidos com o passado, o presente e o futuro e, como tal, constituem importantes agentes no processo de desenvolvimento urbano e turístico sustentáveis, ancorados na memória, na identidade, na preservação do patrimônio cultural edificado e na promoção da qualidade ambiental urbana.

## Agradecimentos

À CAPES, que financiou a pesquisa de pós-doutorado “Turismo e arquitetura transatlântica: o hotel moderno no Brasil e em Portugal” e à Marcela Casé, neta de Paulo Casé, que cedeu imagens e informações sobre o acervo dos projetos de hotéis do arquiteto.

## Referências

AMORIM, Luiz Manuel do Eirado. **Obituário arquitetônico. Pernambuco modernista**. Recife, Editora UFPE, 2007, p. 162.

ARAUJO, Cristina P. Da Embratur à Política Nacional de Turismo. **PÓS. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, v. 31, p. 146-163, 2012.

ARQUITETOS COMEÇAM A SE ESPECIALIZAR EM ARQUITETURA HOTELEIRA, **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 22 de março de 1973. Edição 331.

BAHIA OTHON PALACE HOTEL. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1971. Edição 226.

BARBOSA, Antônio A. **Entrevista com o arquiteto Paulo Casé**. Entrevista, São Paulo, ano 13, n. 049.02, Vitruvius, jan. 2012 <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/13.049/4185>>.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 55**, 18 de novembro de 1966. Define a política nacional de turismo, cria o Conselho Nacional de Turismo e a Empresa Brasileira de Turismo, e dá outras providências. Brasília, DF, 1966.

BRITTO, Alfredo. Paulo Casé: o permanente encontro com a arquitetura. In: ZAPPA, Regina; BRITTO, Alfredo; SEGRE, Roberto. **Paulo Casé. 80 anos: vida, obra, pensamento**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

CADERNOS BRASILEIROS DE ARQUITETURA. **Hotéis**, v. 19, São Paulo, Projetos Editores Associados Ltda., 1987.

CASTELLOTTI, Flavio Spilborghs. **Arquitetura moderna no Rio de Janeiro: a dimensão brutalista**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, UFRJ, 2006.

CRUZ, Rita de C. A. da. **Política de turismo e território**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

EMBRATUR. **Embratur 50 anos – uma trajetória do turismo no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2016.

HOTÉIS DE PAULO CASÉ/ESPAÇOS COM SIGNIFICADO. **Jornal do Brasil**, 13 de novembro de 1973. Edição 219. Caderno B.

MACHADO, Marise F. **Escritório Edison Musa, 1963-1983: Como trabalhava um escritório de arquitetura de grande porte no Rio de Janeiro pós-Brasília**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

MÉRIDIEN COPACAPANA. **Jornal do Brasil**, 27 de novembro de 1973. Edição 233. 1º Caderno.

MOURA, Éride; SERAPIÃO. Entrevista Paulo Casé. **Projeto Design**. v. 282. ago. 2003.

NOVAK, Marcos. **Transarquitecturas e transmoderno**. 2000. Disponível em <[http://www.sescsp.com.br/sesc/hotsites/brasmitte/portugues/novak\\_texto01.htm](http://www.sescsp.com.br/sesc/hotsites/brasmitte/portugues/novak_texto01.htm)>. Acessado em: 21 abr. 2004.

OTHON LANÇA PEDRA. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1972. Edição 272. Caderno de Turismo.

PAIVA, Ricardo A. **Ostentação e delito: ícones imobiliários em Fortaleza**. MINHA CIDADE, v. 17.203, p. 6583, 2017.

PAIVA, Ricardo; DIOGENES, Beatriz H. **Vida e morte do Hotel Esplanada, de Paulo Casé, em Fortaleza**. ARQ.URB, v. 1, p. 47-60, 2017.

PINHEIRO, João L. A. **Hotelaria - Um Estudo de caso da Rede Othon de Hotéis. Rio de Janeiro**: Fundação Getúlio Vargas, 2012. Dissertação (Mestrado em Administração). FGV, Rio de Janeiro, 2012.

REVISTA ACRÓPOLE. **Hotel no Rio de Janeiro**, v. 308, ano 26, jul, 1964, p. 38-41.

REVISTA ACRÓPOLE. **Hotel São Paulo**, v. 99, ano 9, jul, 1946, p. 67-74.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas No Brasil 1900-1990**. São Paulo: Edusp, 1998.

SEGRE, Roberto. Paulo Casé: sociedade, cultura, arquitetura e cidade. In: ZAPPA, Regina; BRITTO, Alfredo; SEGRE, Roberto. **Paulo Casé. 80 anos: vida, obra, pensamento**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011

ZAPPA, Regina. Arquitetura de um homem: tempo, formas e afetos. In: ZAPPA, Regina; BRITTO, Alfredo; SEGRE, Roberto. **Paulo Casé. 80 anos: vida, obra, pensamento**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

ZAPPA, R; BRITTO, A ; SEGRE, R. **Paulo Casé. 80 anos: vida, obra, pensamento**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011, p. 190-212.

ZEIN, Ruth V. **Projeto de Hotéis: adequação entre arquitetura e economia de custos**. Revista Projeto, v. 49, março 1983.

#### RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

**Submetido em 29/04/2022**

**Aprovado em 14/07/2022**

CARLOS MARCELO CAMPOS TEIXEIRA, RENATO VIZIOLI E RAFAEL ANTONIO CUNHA PERRONE

## Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

*Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo*

*Utopías Tecnológicas, Estrategias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo*

## Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estratégias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

### Carlos Marcelo Campos Teixeira

Arquiteto e Urbanista com mestrado em arquitetura, tem 31 anos de experiências criativas nos ramos de Arte, Arquitetura e Design, atuando nas áreas de gestão, estratégia & inovação, concepção e desenvolvimento de produtos, ambientes e transportation (aeronaves). Especialista em mercado de luxo, foi por 10 anos o Head Designer da Embraer trabalhando em conjunto com renomados escritórios como BMW DesignworksUSA na Califórnia, Infusion Design em Kansas City, Priestman Goode em Londres e VRDResearch no Brasil. Foi membro do júri do Prêmio de Design do Museu da Casa Brasileira em 3 edições. Ministrou disciplinas em programas de graduação e pós-graduação do Senac, IED e FAAP, onde coordenou o curso de Pós em Design de Interiores em Gestão da Inovação. Atualmente é Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, leciona nos cursos de graduação em Arquitetura e Design da FAU Mackenzie além de ser o Chefe de Inovação e Diretor Criativo do Studio que leva seu nome.

*Architect and Urbanist with master's degree in architecture, he has 31 years of creative experience in the areas of Art, Architecture and Design, working with management, strategy & innovation, design and development of products, environments, and transportation design (aircraft interior). Specialist in the luxury market, he was Embraer's Head Designer for 10 years, working together with renowned offices such as BMW DesignworksUSA in California, Infusion Design in Kansas City, Priestman Goode in London and VRDResearch in Brazil. He was a member of the juries for the Museu da Casa Brasileira Design Award in 3 editions. He is professor in undergraduate, graduate and master program at Senac, IED and FAAP, where he coordinated the graduate program in Interior Design Innovation Management. He currently is PhD student in Architecture and Urbanism at Mackenzie Presbyterian University, teaches in the undergraduation in Architecture and Design at FAU Mackenzie, in addition to being the Head of Innovation and Creative Director of the Studio Marcelo Teixeira.*

*Arquitecto y Urbanista, maestro en arquitectura, cuenta con 31 años de experiencia creativa en los campos del Arte, de la Arquitectura y del Diseño, actuando en áreas de gestión, estrategia e innovación, diseño y desarrollo de productos, ambientes y transporte (aviones). Especialista en el mercado de lujo, fue Head Designer de Embraer durante 10 años trabajando junto con empresas de renombre como BMW DesignworksUSA en California, Infusion Design en Kansas City, Priestman Goode en Londres y VRDResearch en Brasil. Fue*

## Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estrategias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

*miembro de los jurados del Premio de Diseño Museu da Casa Brasileira en 3 ediciones. Impartió cursos de pregrado y posgrado en Senac, IED y FAAP y coordinó el Posgrado en Diseño de Interiores y Gestión de La innovación. Actualmente es alumno de doctorado en el Programa de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Universidade Presbiteriana Mackenzie, profesor en los cursos de graduación en Arquitectura y Diseño en la FAU Mackenzie, además de ser el Jefe de Innovación y Director Creativo del Estudio que lleva su nombre.*

carlos.teixeira@mackenzie.br

### Renato Vizioli

Arquiteto e Urbanista pela Universidade de São Paulo (FAUUSP - 1991), é graduado em Engenharia Química pela Universidade de São Paulo (1986), possui mestrado (Poli USP - 2001) e doutorado (Poli USP - 2019). É professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design na Universidade Presbiteriana Mackenzie, professor convidado no Programa de Educação Continuada da Poli e professor de Arquitetura e Urbanismo na UNICEP.

*Architect and Urbanist from the University of São Paulo (FAUUSP-1991), he has degree in Chemical Engineering from the University of São Paulo (1986), a master's degree (Poli USP - 2001) and PhD (Poli USP - 2019). He is a professor at the Faculty of Architecture and Urbanism and Design at Mackenzie Presbyterian University, a guest professor at the Continuing Education Program at Poli and professor of Architecture and Urbanism at UNICEP.*

*Arquitecto y Urbanista (FAUUSP, 1991) e Ingeniero Químico por la Universidad de São Paulo (Poli USP, 1986), Maestría (Poli USP, 2001) y Doctorado (Poli USP, 2019). Es profesor de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo y Diseño de la Universidade Presbiteriana Mackenzie, profesor invitado del Programa de Educación Continuada de la Escuela Politécnica y profesor de Arquitectura y Urbanismo de UNICEP.*

renato.vizioli@gmail.com

### Rafael Antonio Cunha Perrone

Arquiteto e Urbanista pela Universidade de São Paulo (FAUUSP, 1973), mestrado em Administração Pública e Planejamento Urbano pela Fundação Getulio Vargas - SP (1984), doutorado (FAUUSP, 1993) e livre docência (2008) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. É professor associado da Universidade de São Paulo, professor adjunto da Universidade Presbiteriana Mackenzie e consultor da FAPESP. Além da experiência acadêmica, atua profissionalmente desenvolvendo

## Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estratégias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

trabalhos na área de arquitetura. Recebeu diversas premiações de projetos pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (1983, 1987, 1989, 1994, 1999, 2000, 2002, 2004, 2006). Em 1999 recebeu o Prêmio Carlos Barjas Milan do IAB-SP, em 2003 o Prêmio Votorantim da V Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo e em 2006 o Prêmio do Júri da XXX Bienal Latinoamericana de Arquitetura. Foi membro de júris do Prêmio MOVESP, do Prêmio de Design do Museu da Casa Brasileira e da premiação IAB-SP (1987). Publicou os livros Fundamentos de Projeto: Arquitetura e Urbanismo (2014, 2016) e o livro Os croquis e os processos de projeto de arquitetura em 2018.

*Architect and Urbanist from the University of São Paulo (1973), a master's degree in Public Administration and Urban Planning from the Getulio Vargas Foundation - SP (1984), a PhD (1993) and a full professorship (2008) in Architecture and Urbanism from the University of São Paulo. He is currently an associate professor at the University of São Paulo, an adjunct professor at the Mackenzie Presbyterian University and a consultant at FAPESP. In addition to academic experience, he works professionally developing works in the field of architecture. He received several project awards from the Instituto de Arquitetos do Brasil (1983, 1987, 1989, 1994, 1999, 2000, 2002, 2004, 2006). In 1999 he received the Carlos Barjas Milan Prize from the IAB-SP, in 2003 the Votorantim Prize at the V International Biennial of Architecture of São Paulo and in 2006 the Jury Prize at the XXX Bienal Latinoamericana de Arquitetura. He was a member of the juries for the MOVESP Award, the Museu da Casa Brasileira Design Award and the IAB-SP award (1987). Author of books Fundamentos de Projeto: Arquitetura e Urbanismo (2014, 2016) and the Os croquis e os Processos de Projeto de Arquitetura (2018).*

*Arquitecto y Urbanista (FAUUSP, 1973), Maestría en Administración Pública y Urbanismo (FGV SP, 1984), Doctorado (FAUUSP, 1993) y Livre Docencia (FAUUSP, 2008). Profesor asociado en la Universidad de São Paulo, profesor adjunto en la Universidad Presbiteriana Mackenzie y consultor de la FAPESP. Arquitecto premiado por el IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil (1983, 1987, 1989, 1994, 1999, 2000, 2002, 2004, 2006), recibió el Premio Carlos Barjas Milán (IAB-SP, 1999), el Premio Votorantim en la V Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo (2003) y el Premio del Jurado en la XXX Bienal Latinoamericana de Arquitetura (2006), entre otros. Fue miembro de los jurados del Premio MOVESP, del Premio de Diseño Museu da Casa Brasileira y del premio IAB-SP (1987). Autor de los libros Fundamentos de Projeto: Arquitetura e Urbanismo (2014, 2016) y Os croquis e os Processos de Projeto de Arquitetura (2018).*

racperrone@gmail.com

## Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estrategias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

### Resumo

Este artigo trata da prospecção do futuro, mesmo que de forma utópica, no universo da arquitetura e urbanismo. Uma série de profissionais a usaram como pano de fundo, para experimentar suas criações e assim deixar um legado de soluções, de grande teor inovativo, sempre inspirados na precisão e nos processos de desenvolvimento tecnológico provenientes da indústria. O objetivo geral desse artigo, é investigar por meio de análise gráfica, baseada nos diagramas criados pelos Professores Roger Clark e Michel Pause, a estratégia e a abordagem projetual quanto a definição da espacialidade do objeto arquitetônico, das chamadas **"Habitações do Futuro"**, propostas por dois emblemáticos arquitetos, o americano Richard Buckminster Fuller e o brasileiro Eduardo Longo, que de forma muito intensa, questionaram hábitos, valores e processos e criaram a partir daí, ambientes muito particulares, envoltos em uma aura tecnológica. Dentre uma série de outros projetos que antecipavam cenários, sinalizando utopias de um futuro distante, foram escolhidos e analisados sequencialmente, a Casa Dymaxion (1946) de Buckminster Fuller, localizada em Wichita, Estados Unidos e a Casa Bola (1974) de Eduardo Longo, localizada em São Paulo, Brasil. Ambas propostas, embora diversas no tempo e na utilização de recursos tecnológicos, trazem em seu DNA além de uma sinergia formal entre si, um alto grau de provocação e ruptura com os paradigmas instituídos na época, e por sua vez, tornaram-se expoentes de uma cultura de busca por **inovações de construtibilidades diversas**, com finalidade específica de definição de forma experimental, novos arranjos espaciais aplicáveis no âmbito da arquitetura e urbanismo. Num primeiro momento, foram investigadas as possíveis intenções dos arquitetos ao proporem os projetos supracitados, na perspectiva de visualizar qual teor de seus discursos a cerca do futuro e que tipo de técnicas, tecnologias e processos, haviam embarcado em suas propostas. Após uma análise cruzada das obras, que se desenrolaram em épocas distintas, identificaram-se diferenças, quanto a limitações de acesso na escolha e emprego de materiais, métodos e processos para viabilidade e execução técnico-financeira dos empreendimentos; e similaridades, no processo estratégico de pesquisa e difusão dos conceitos, além da investigação de recursos formais para amparar o partido. Tal análise evidencia o importante papel do arquiteto paulistano Eduardo Longo, no cenário mundial das vanguardas tecnológicas, pois inspirado de certa forma pelas ideias de uma série de profissionais, elege Fuller como referência, deixando assim, um legado, através de suas proposições que ainda hoje são objetos de debate, no seio do acervo de patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira.

**Palavras-chave:** Utopias. Análise Gráfica. Casa Bola.

### Abstract

*This article deals with the prospect of the future, even if in a utopian way, in the universe of architecture and urbanism. Several professionals used it as a backdrop to experiment with their creations and thus leave a legacy of highly innovative solutions, always inspired by precision and technological development processes from the industry. The general goal of this article is to investigate, through graphic analysis, based on diagrams created by Professors Roger Clark and Michel Pause, the strategy and design approach regarding the definition of the spatiality of the architectural object, of the so-called "Housings of the Future", proposed by two emblematic architects, the American Richard Buckminster Fuller and the Brazilian Eduardo Longo, who very intensely questioned habits, values and processes and created, from there, very particular environments, wrapped in a technological aura. Among a series of other projects that anticipated scenarios, signaling utopias of a distant future, the Dymaxion House (1946) by Buckminster Fuller, located in Wichita, United States and the Casa Bola (1974) by Eduardo Longo, located in São Paulo, Brazil. Both proposals, although different in time and*



## Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estratégias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

in the use of technological resources, bring in their DNA, in addition to a formal synergy between them, a high degree of provocation and rupture with the paradigms established at the time, and in turn, became exponents of a culture of search for **innovations of diverse constructibilities**, with the specific purpose of defining in an experimental form, new spatial arrangements applicable in the scope of architecture and urbanism. At first, the possible intentions of the architects when proposing the projects were investigated, with a view to visualizing the content of their discourses about the future and what type of techniques, technologies and processes they had embarked on in their proposals. After a cross-analysis of the works, which took place at different times, differences were identified in terms of access limitations in the choice and use of materials, methods and processes for the feasibility and technical-financial execution of the projects; and similarities, in the strategic process of research and dissemination of concepts, in addition to the investigation of formal resources to support the party. Such analysis highlights the important role of the São Paulo architect Eduardo Longo, in the world scenario of technological vanguards, as inspired in a way by the ideas of a series of professionals, he chooses Fuller as a reference, thus leaving a legacy, through his propositions that still today are objects of debate, in the select collection of heritage of Brazilian Modern Architecture.

**Keywords:** Utopias. Graphic Analysis. Ball House.

### Resumen

Este artículo trata de la prospección de futuro, aunque sea de forma utópica, en el universo de la arquitectura y del urbanismo. Una serie de profesionales la utilizaron como trasfondo, para experimentar sus creaciones y así dejar un legado de soluciones, con un gran contenido innovador, siempre inspiradas en los procesos de precisión y desarrollo tecnológico de la industria. El objetivo de este artículo es investigar, por intermedio del análisis gráfico, a partir de esquemas elaborados por los profesores Roger Clark y Michel Pause, la estrategia y el planteamiento proyectual en cuanto a la definición de la espacialidad del objeto arquitectónico, de las denominadas "**Viviendas del Futuro**", propuesta por dos arquitectos emblemáticos, el estadounidense Richard Buckminster Fuller y el brasileño Eduardo Longo, quienes cuestionaron muy intensamente hábitos, valores y procesos y crearon, a partir de ahí, ambientes muy particulares, envueltos en un aura tecnológica. Entre una serie de otros proyectos que anticiparon escenarios, señalando utopías de un futuro lejano, se escogieron y analizaron secuencialmente la Casa Dymaxion (1946) de Buckminster Fuller, ubicada en Wichita, Estados Unidos y la Casa Bola (1974) de Eduardo Longo, ubicado en Sao Paulo, Brasil. Ambas propuestas, aunque diferentes en el tiempo y en el uso de los recursos tecnológicos, traen en su ADN, además de una sinergia formal entre ellas, un alto grado de provocación y ruptura con los paradigmas establecidos en su momento y, a su vez, se convirtieron en exponentes de una cultura de búsqueda de **innovaciones de diferentes constructividades**, con el propósito específico de definir experimentalmente nuevos arreglos espaciales aplicables en el ámbito de la arquitectura y del urbanismo. En un primer momento, se indagaron las posibles intenciones de los arquitectos al plantear los proyectos mencionados, con el fin de visualizar el contenido de sus discursos sobre el futuro y qué tipo de técnicas, tecnologías y procesos habían emprendido en sus propuestas. Luego del análisis cruzado de las obras, se identificaron diferencias en cuanto a limitaciones de acceso a la elección y uso de materiales, métodos y procesos para la factibilidad y ejecución técnico-económica de los proyectos; y similitudes, tanto en el proceso estratégico de investigación y difusión de conceptos, como en la investigación de recursos formales de apoyo al partido arquitectónico. Tal análisis destaca el importante papel del arquitecto paulista Eduardo Longo en el escenario mundial de las vanguardias tecnológicas pues, inspirado por las ideas de distintos profesionales, elige a Fuller como referencia, dejando así un legado, a través de sus proposiciones que aún hoy son objeto de debate, en el selecto acervo del patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña.

**Palabras clave:** Utopías. Análisis Gráfico. Casa Bola.

## Introdução

De onde vem o interesse dos arquitetos em prospectarem o futuro por meio de projetos disruptivos para a sua época? O que os levou a romper com o *status quo*, desenvolvendo assim um novo *modus operandi* de pesquisa e desenvolvimento para a arquitetura?

São questionamentos como esses que geraram um interesse primário de investigação nos projetos que carregaram em si, uma abordagem especulativa a respeito de um futuro, de certa forma utópico, em termos do emprego de novos materiais e novos processos de cunho tecnológico, mas que se tornaram grandes exemplares de uma **arquitetura futurista**, agora não mais como um estilo formado no início do século XX, pelo **manifesto do futurismo de Marinetti**<sup>1</sup>, mas com uma abordagem arquitetônica leve e diferente de tudo o que se havia feito até então.

Berardi (2019) apresenta em sua obra *Depois do Futuro*, o mesmo questionamento a respeito dessa efervescência proposta e vivida no século XX, onde segundo ele,

*foi movida pela energia utópica proveniente das vanguardas culturais, artísticas e políticas. Essa energia se esgotou? Por quê? Tudo parece ter sido virado pelo avesso, talvez pelo excesso de velocidade, o no futuro vemos as sombras de um passado que acreditávamos estar enterrado. (BERARDI, 2019, p.11)*

Para Teixeira (2004), é fato que,

*a discussão tecnológica no campo da arquitetura eclodiu literalmente entre as décadas de 1950 e 1970, onde alguns pensadores vislumbraram, mesmo que de forma utópica, uma mudança paradigmática em seu conceito, devido à incorporação das novas tecnologias ao ato de habitar e de produzir espaços. Eles fundamentavam que, com o advento de novos materiais, ferramentas e técnicas de construção, a arquitetura poderia ser executada similarmente a qualquer outro objeto de consumo, integrando-se totalmente às leis da fabricação seriada e alcançando dessa forma, a perfeição de encaixes presentes nos produtos industriais. (TEIXEIRA, 2003. p. IV)*

Com isso, o ideário de uma arquitetura leve, descartável, substituível e transportável assume sua forma contemporânea.

Influenciados pela crença na alta tecnologia, até então disseminada pela obra de Buckminster Fuller<sup>2</sup> uma série de arquitetos se encantaram com tais ações se tornando fiéis adeptos a essa vertente. Prova disso é quando Montaner em seu livro *Depois do Movimento Moderno de Arquitetura*, na Segunda Metade do Século XX, identifica que os projetos apresentados, de forma fantasiosa, pelo grupo inglês Archigram liderado por Peter Cook, vislumbravam incorporar a alta tecnologia, ao ato de habitar, por meio de um sistema de cápsulas adaptáveis (*plug-in city*), abrindo, com suas conjecturas, o campo propositivo a uma mobilidade exacerbada, se tornando uma continuidade das ideias radicais de inovação tecnológica, defendida por Fuller no final dos anos 1920.

1 “Em 20 de fevereiro de 1909, Filippo Tommaso Marinetti publicou no jornal parisiense *Le Figaro* o primeiro Manifesto Futurista. Podemos considerar esse texto, a primeira declaração consciente de um movimento que, nas décadas seguintes, se espalhariá pela Europa com o nome de vanguarda. Podemos considerá-lo também, em certo sentido, o primeiro ato consciente do século que acreditou no futuro. O século XX, linha de chegada e realização das promessas da modernidade, começa realmente quando os futuristas bradam com arrogância o advento do reino da máquina, da velocidade e da guerra.” Trecho extraído do livro *Depois do Futuro*, de Franco Berardi, 2019. p.13.

2 Nascido em Massachusetts, Estados Unidos, em 1895, Richard Buckminster Fuller, foi pensador, inventor, arquiteto, professor, filósofo, poeta, cientista, futurista, e grande influenciador até os dias de hoje.

## Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estratégias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

Outra personalidade que externou suas ideias sobre os rumos da arquitetura moderna, bem como sobre a organização dos espaços, vislumbrando um futuro repleto de estreitas relações entre ela e a alta tecnologia, produto-chave da indústria, foi o arquiteto francês Le Corbusier. Ele além de escrever o livro *Por uma Arquitetura* no qual fez uma série de considerações e proposições para a arquitetura moderna, conceituou a casa como uma **máquina de morar**, depois de questionar o atual processo de desenvolvimento da arquitetura e propor uma produção futura embasada em conceitos advindos da indústria:

*[...] depois de se ter produzido nas fábricas tantos canhões, aviões, caminhões, vagões, dizemo-nos: não poderia fabricar casas? [...] Se arrancarmos do coração e do espírito os conceitos imóveis da casa, e se encararmos a questão de um ponto de vista crítico e objetivo, chegaremos à casa-instrumento, casa em série acessível a todos, incomparavelmente mais sadia que a antiga (moralmente também) e bela pela estética dos instrumentos de trabalho que acompanham nossa existência. (CORBUSIER, 1981, p. 160-166)*

No Brasil, o arquiteto Eduardo Longo, com seu vasto repertório de influências internacionais, após ter tido um contato com Fuller, em sua vinda à São Paulo em meados da década de 1970, tornou-se um grande adepto da contracultura e um entusiasta dos conceitos do difusor das cúpulas geodésicas.

Os apontamentos de Serapião, (2013) revelam que:

*... a inspiração, entretanto, não estava na natureza, mas sim na confiança na alta tecnologia e no futuro: esse tipo de produção, tal como a segunda fase da obra de Longo, estava ancorada na contracultura. Esses profissionais – entre os quais alguns dos mais inteligentes projetistas da época - produziram arquitetura como manifestação artística sem compromisso com a realidade. Ou seja, abandonaram a prática profissional tradicional e entregaram-se a projetos como forma de arte. (SERAPIÃO, 2013 p.106).*

Em suma, com o intuito de decifrar as relações e contrapontos desses projetos inovadores, que ainda hoje são objeto de debate e que tornaram seus idealizadores expoentes da cultura de alta tecnologia, o corrente artigo apresentará a análise gráfica de dois emblemáticos projetos desenvolvido entre os anos de 1946 e 1979, a Casa Dymaxion de Buckminster Fuller, localizada em Wichita, Estados Unidos e a Casa Bola de Eduardo Longo, localizada em São Paulo, Brasil.

## Possíveis Interpretações da Obra de Fuller

Como citado anteriormente, muito dessa inquietação e crença na temática do futuro, nasce da influência direta dos conceitos difundidos por Fuller. Como um visionário, rompeu os paradigmas de sua época, reforçando na Arquitetura o pensamento de racionalidade produtiva, emprego de novas tecnologias e materiais, produção em larga escala e precisão dimensional, valores bem próximos àqueles praticados na indústria. Seu interesse em pesquisa, tanto de novos materiais quanto processos, viabilizou seu legado, uma verdadeira revolução técnica-científica que marcou a visão de parte de uma geração de profissionais.

Fuller fez uso de análise experimental em modelos reduzidos para validar seus conceitos. Primeiramente analisando a forma e volumetria, e posteriormente validando a eficiência e desempenho do produto.

**Fuller não tinha a menor preocupação com as particularidades de nenhum contexto e projetou sua casa como se ela fosse um protótipo para a produção em série. Hexagonal em plantas e comprida entre duas plataformas ocas, era suspensa e triangulada, segundo o princípio da roda de arame, a partir de um mastro central. (FRAMPTON, 2000 p.290.)**

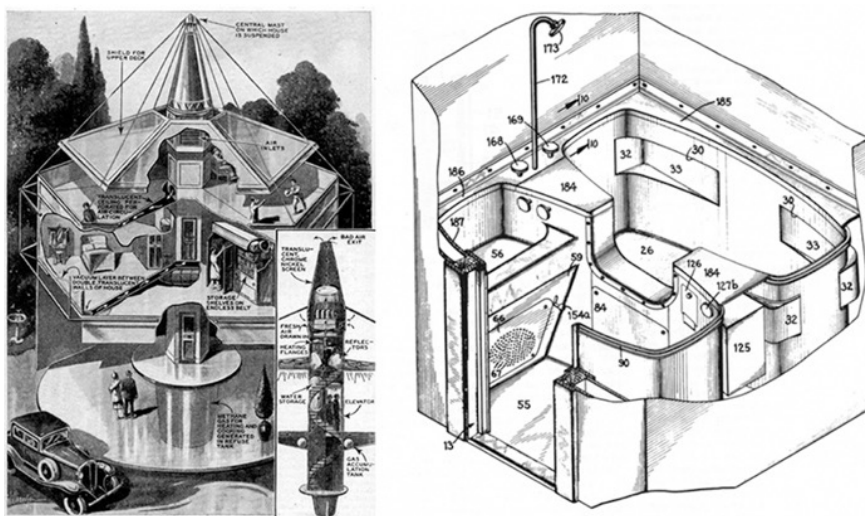
Um dos grandes exemplos de seu **portfólio futurístico** é o conceito da 4-D Casa Dymaxion<sup>3</sup>, uma casa pré-fabricada, executada de forma econômica, com materiais leves, cerca de 3.000 libras (1.360kg), com a ideia de ser produzida industrialmente e que pudesse ser comercializada como os automóveis da época. Seu desenho marcante e layout fora dos padrões, tinham como objetivo principal, facilitar o transporte e a montagem dos kits, adequando-se a qualquer terreno. Modelo totalmente oposto ao disponível até então, pois as casas eram caras, imóveis, às vezes insalubres e exigiam quantidades consideráveis de mão de obra, materiais e capital para serem construídas.

Fabricada com materiais utilizados na indústria automobilística e aeronáutica, e acolhendo um programa composto de dois quartos, sala de jantar, sala de estar, biblioteca e cozinha com área de preparo e de armazenamento com prateleiras giratórias exclusivas projetadas por Bucky. A **Casa Dinâmica** apresentava um auto rigor de precisão e grande potencial tecnológico representado na figura 01, como descreve Fracalossi (2013):

*Um pilar hexagonal central sustenta toda a casa. [...] A casa desenvolve-se no segundo piso como uma expansão da forma do pilar hexagonal. Surgem ambientes trapezoidais e romboidais. Toda a configuração do edifício surge de um módulo de triângulo equilátero. O material escolhido para concretizar o projeto foi o alumínio. Leveza física e visual, aptidão à reciclagem, eficiência de montagem são as características que levaram a essa decisão. O pilar hexagonal é elevador de acesso ao nível superior, caixa d'água, iluminação indireta através de refletores, renovador e climatizador de ar, núcleo de instalações. [...] Este é o princípio Dymaxion de fazer muito mais com menos peso. (FRACALOSSO, 2013)*

FIGURA 1 – Imagens da casa e banheiro Dymaxion

Fonte: FRACALOSSO, Igor. "Clássicos da Arquitetura: Casa Dymaxion 4D / Buckminster Fuller" [AD Classics: The Dymaxion House / Buckminster Fuller] 29 Mai 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 24 Nov 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/01-130267/classicos-da-arquitetura-casa-dymaxion-4d-slash-buckminster-fuller>> ISSN 0719-8906



<sup>3</sup> A palavra dymaxion foi cunhada por um profissional de publicidade em uma loja de departamentos onde Bucky estava mostrando um modelo de sua casa proposta. A palavra foi criada combinando partes das palavras dynamic (DY), maximum (MAX) e tension (ION), que eram três das palavras favoritas de Bucky.

## Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estratégias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

Conforme conceituou Verschleisser (2008), a habitação era um **projeto radical**, que apresentava inovações disruptivas para a época podendo ser visualizadas na figura 01.

**O banheiro era todo montado na fábrica, o que incluía as tubulações, e simplesmente pendurado no seu local dentro da casa. O piso era composto por duas camadas de cabos tensionados tendo, entre eles, um colchão pneumático e, sobre eles, placas sólidas que compunham o assoalho. A casa Dymaxion foi pensada para ser aerotransportada para qualquer lugar do Planeta. (VERSCHLEISSER, 2008, p.95)**

Após sua primeira proposição conceitual da Casa Dymaxion, em 1927, Fuller inicia o desenvolvimento das Unidades Dymaxion, a partir da década de 1940, suas verdadeiras versões das **máquinas de morar** pré-fabricadas. No ano de 1946, uma indústria americana de aeronaves<sup>4</sup>, aceita fabricar uma versão simplificada da Casa Dymaxion em Wichita, Kansas. Concebida dentro das mesmas técnicas de desenvolvimento de ferramental, materiais e montagem das peças de uma aeronave, conforme mostra a [figura 02], a “Wichita House”, era formada pelos tubos de aço, o mastro de 6,60 metros de altura que suportava o peso da casa e mais o equivalente a 120 pessoas em seu interior.

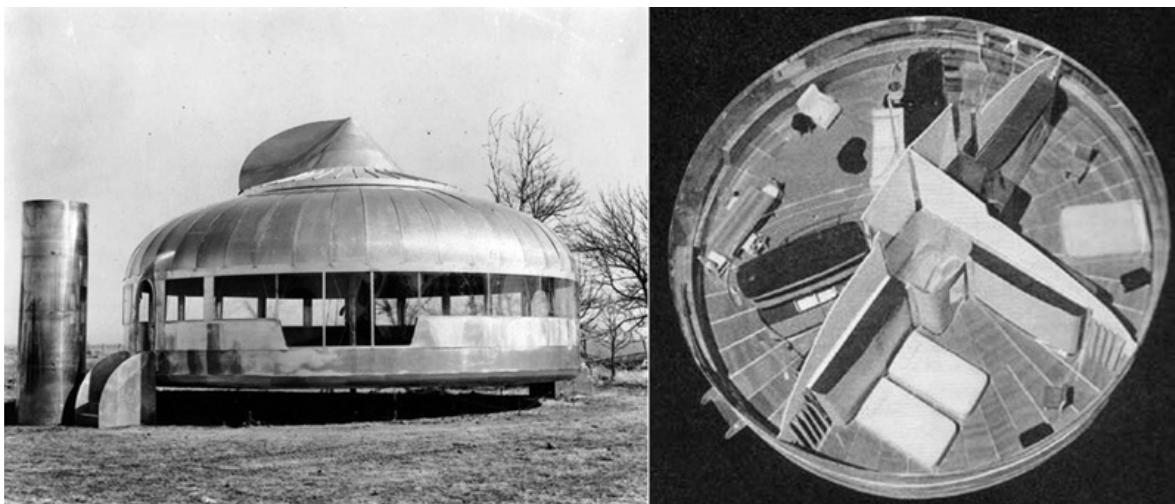


FIGURA 2 – Imagens do interior e do exterior da Casa Dymaxion Wichita.

Fonte: FRACALOSI, Igor. “Clássicos da Arquitetura: Casa Dymaxion 4D / Buckminster Fuller” [AD Classics: The Dymaxion House / Buckminster Fuller] 29 Mai 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 24 Nov 2021. <<https://www.archdaily.com.br/01-130267/classicos-da-arquitetura-casa-dymaxion-4d-slash-buckminster-fuller>> ISSN 0719-8906/0719-8906

A Dymaxion House não entrou em fase de produção e distribuição porque alguns aspectos do projeto não foram solucionados, tanto do ponto de vista de Fuller quanto do fabricante. Ambos os protótipos foram adquiridos pelo investidor William Graham<sup>5</sup>. Em 1991, a família doou a casa com todos os componentes sobressalentes originais para o Museu Henry Ford em Dearborn, Michigan, que atualmente exhibe a versão inicial totalmente restaurada.

<sup>4</sup> Dymaxion Wichita House, “deveria ser produzida em massa pela Beech Aircraft Factory em Wichita, Kansas. No coração da economia americana do pós-guerra em expansão, a fábrica esperava entrar no mercado imobiliário com os planos de produzir 60.000 unidades por ano. Apenas dois protótipos foram produzidos antes que a empresa decidisse encerrar o projeto, convencida de que o público ainda não estava pronto para habitar um objeto semelhante a uma máquina...” (KAAL, 2008. Nossa tradução de <http://sebastiaankaal.nl>)

<sup>5</sup> Em 1948, William Graham, comprou os dois protótipos Dymaxion por US\$ 2.000. Ele os remendou para criar uma casa de dois andares fora de Wichita para sua família, acrescentando uma ala convencional, isolamento e ar-condicionado. Ele instalou um ventilador menor, enraizou a casa em uma base sólida e dispensou a maioria das partes móveis – exatamente como os engenheiros pediram. (WEBB, 2001. Nossa tradução de <https://www.nytimes.com>)

## Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estratégias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

### Eduardo Longo e a Casa Bola: Análise e Resultados Obtidos

Formado na Universidade Presbiteriana Mackenzie, na década de 1966, Eduardo Longo passou por um período de muito questionamento interior a respeito de seus ideais profissionais, e por suas reflexões, resolveu romper com padrões tradicionais e mergulhar no conceito de contracultura. O arquiteto, declarou em uma entrevista, concedida a Carranza em 2001, que se interessava pelas ideias dos metabolicistas japoneses, dos ingleses do grupo Archigram, pelas malhas suspensas de Yona Friedman, e principalmente pelas ousadias tecnocráticas do norte-americano Buckminster Fuller.

Como pode ser observado na figura 03, seu processo de projeto sempre esteve muito vinculado a representação gráfica de ideias por meio de desenhos. Faz uso intensivo do croqui, em busca de soluções durante o desenvolvimento, combinando a precisão dos detalhes técnicos, presentes nas ilustrações com uma forma bem-humorada de humanizar os espaços representando seus ocupantes.

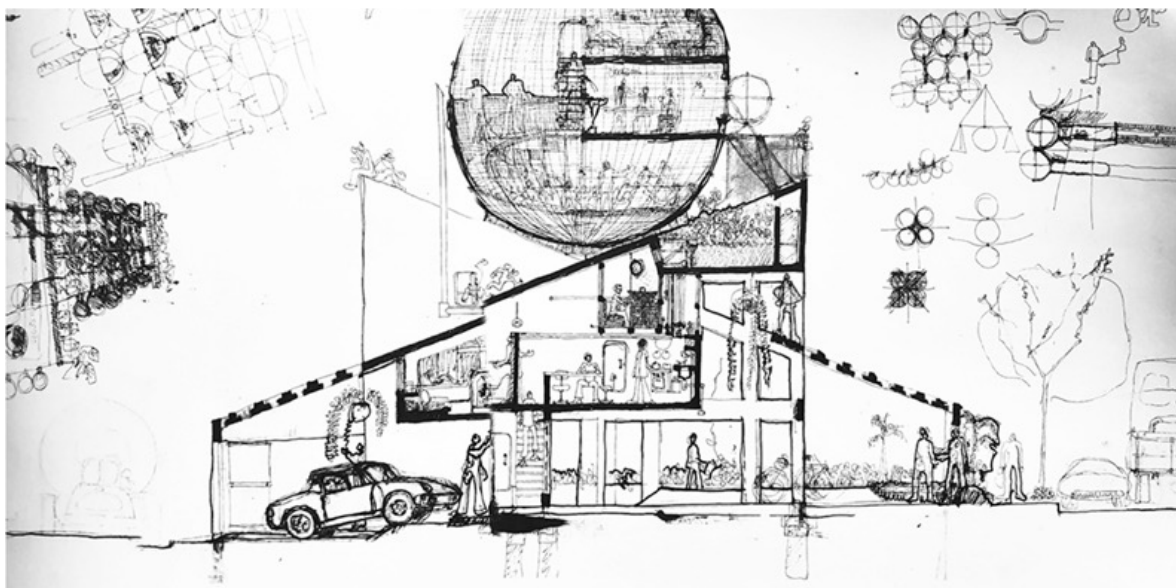


FIGURA 3 – Croquis da Casa Bola 01.

Fonte: Serapião, F. Sobre Bolas e Outros Projetos: Eduardo Longo Arquiteto. São Paulo: Paralaxe, 2013, p.88.

Pensando em novos materiais e processos, resolve abolir o ângulo reto de seu repertório, lapidação esta, amplamente testada em sua própria residência, localizada à rua Amauri e que alguns anos mais tarde, serviria literalmente de base para a concretização desse sonho, questionado por muitos, mas que provocou boa impressão ao arquiteto Rem Koolhaas em sua visita a São Paulo (BARBEIRO, 2012).

Em sua trajetória, Eduardo Longo desenvolveu mais de cento e vinte projetos, nem todos construídos, mas foi com o projeto da Casa Bola, que alcançou visibilidade nacional e internacional, conforme análise de Carlos Lemos (1983).

*A obra de Eduardo Longo é totalmente desvinculada da produção arquitetônica brasileira, e até mesmo de grupos que pudessem caracterizar uma arquitetura paulista. Liberto de qualquer imposição teórica – talvez, antes de tudo, um intuitivo – soube, com maestria criar espaços. (XAVIER, LEMOS, CORONA, 1983, p. 131.)*

## Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estratégias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

Desenvolvida na década de 1973 na laje de sua casa-escritório, a casa bola, nasce de uma experimentação espacial temporária, de uma capsula habitacional esférica, que visava uma ruptura nos paradigmas, conduzindo a um novo modo espacial do habitat. Aspirando ser produzida de forma seriada, envolto em alta tecnologia o projeto foi estruturado por tubos metálicos de secção circular, que para atender as regulamentações de recuo, e viabilizar sua implantação, teve que ser reduzida para 8 metros de diâmetro (figura 04). Com vedação externa em argamassa armada e as internas com blocos de cimento celular, a casca foi desenvolvida conforme a orientação do projetista de embarcações Charles Holmquist (CARRANZA, 2004).

O programa dessa “**habitação do futuro**” era destinado a uma família de 4 pessoas, que poderiam usufruir da seguinte configuração: três suítes, lavabo social, sala de estar, cozinha, quarto de empregada e lavanderia, sendo construído conforme a descrição de Carranza (2004) a seguir:

*Primeiramente, uma base composta por um anel com cerca de 80 cm de diâmetros, em estrutura radial ancorado, mediante hastes metálicas, duas vigas metálicas, se desenvolvem a partir do anel central e se apoiam, mediante chumbadores, diretamente sobre as vigas de concreto existentes. Depois os anéis verticais foram soldados ao anel de base e outro no topo. Posteriormente a estrutura de anéis verticais e horizontais foi totalmente recoberta por uma armadura de tela de aço de 3/16”. Sobre primeira armadura, foram soldadas outras camadas de telas de bitola inferior: na calota inferior, quatro camadas de telas tipo “viveiro”, no centro de uma camada de telas tipo “viveiro” e na calota superior uma camada de telas tipo “estruque”. Foram instalados cabos de aço tencionado, ancorados à estrutura existente, para estabilizar a estrutura durante sua montagem. A estrutura foi recoberta com argamassa armada, no traço 2:1. Apenas na calota inferior foi adicionada, Pozolana uma argila calcária vulcânica industrializada. Para a vedação, foram utilizadas formas de papelão reciclado, que foram amarradas com arames de aço à armadura. (CARRANZA 2004 p.178 e 179)*



FIGURA 4 – Imagens da Construção Casa Bola Itaim Bibi (1973-79).

Fonte: Serapião, F. Sobre Bolas e Outros Projetos: Eduardo Longo Arquiteto. São Paulo: Paralaxe, 2013, p.88-89.

## Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estratégias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

Adepto da cultura hippie e embasado em **conceitos minimalistas**, Longo executou cada ambiente da sua casa Bola, de forma muito enxuta, nada de supérfluo para sua operação, e com um ideário de replicá-la industrialmente, por qualquer empresa que viesse a se interessar, através de uma solução **Turn Key**<sup>6</sup>, pela qual o cliente após se interessar em adquirir um módulo, o receberia pronto para morar, sem necessidade de recheá-la com móveis e demais objetos e ou acessórios.

Dessa forma o arquiteto voltou seu olhar aos detalhes, indo muito além das soluções espaciais aplicadas em seu protótipo, estudando novos sistemas estruturais em metálica rapidamente desmontáveis, vedações em **material composto, Fiberglass**<sup>7</sup>, soluções de eletrodomésticos, sistemas de água, esgoto, climatização e exaustão, além de vários outros mecanismos, aprimorando o desenvolvimento tecnológico de seu experimento.



FIGURA 5 – Imagens do interior dos ambientes da Casa Bola 01 e da Casa Bola 02 do Morumbi

Fonte: Serapião, F. Sobre Bolas e Outros Projetos: Eduardo Longo Arquiteto. São Paulo: Paralaxe, 2013, p.80- 81. e Reprodução do AirBNB

<sup>6</sup> Turn Key, é um termo em inglês que descreve um modelo de acordo comercial, onde o cliente contrata um único fornecedor e o mesmo se responsabiliza por entregar o “pacote completo” de serviços.

<sup>7</sup> Fiberglass ou fibra de vidro é um material composto pela aglomeração de finíssimos filamentos de vidro não rígidos e flexíveis que ao serem catalisados pela aplicação de resina de poliéster enrijecem tornando uma superfície amplamente utilizada na indústria.



## Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estratégias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

Em 1981, após a conclusão da casa bola da rua Amauri, Eduardo Longo a pedido de seus pais, inicia o desenvolvimento da segunda unidade da casa bola, agora no bairro do Morumbi, em São Paulo [Figura 05]. Em um processo exaustivo de aperfeiçoamento em relação ao primeiro desenvolvimento, a Casa Bola 02, nasce com um programa mais bem estruturado acomodando ao nível da rua, o escritório, a cozinha e a sala de jantar. O pavimento superior recebe duas confortáveis suítes e no inferior, uma grande sala de estar. Já a circulação interna foi pensada para que o usuário contemple todos os três níveis, bem como a paisagem externa durante seu percurso, ao longo da rampa que estabelece as relações de acesso. Na área frontal do lote, foi posicionada a garagem sob um terraço e no nível inferior, posicionadas e definidas as áreas de serviço. Por se tratar de um terreno bastante acidentado, no quesito estrutura, Longo contratou uma empresa de engenharia para a execução sob a sua supervisão. Implantou a Casa sobre um pilar único e robusto e conseguiu redimensionar e reposicionar os anéis de forma a acomodar melhor os caixilhos.

A casa Bola 01 e 02, entretanto não são só entendidas como uma proposta de habitação, mas de arranjos físicos que possibilitariam ser utilizados em conjuntos residenciais, conforme nos revela Carranza (2014) nas páginas de sua dissertação como mostra a Figura 06.

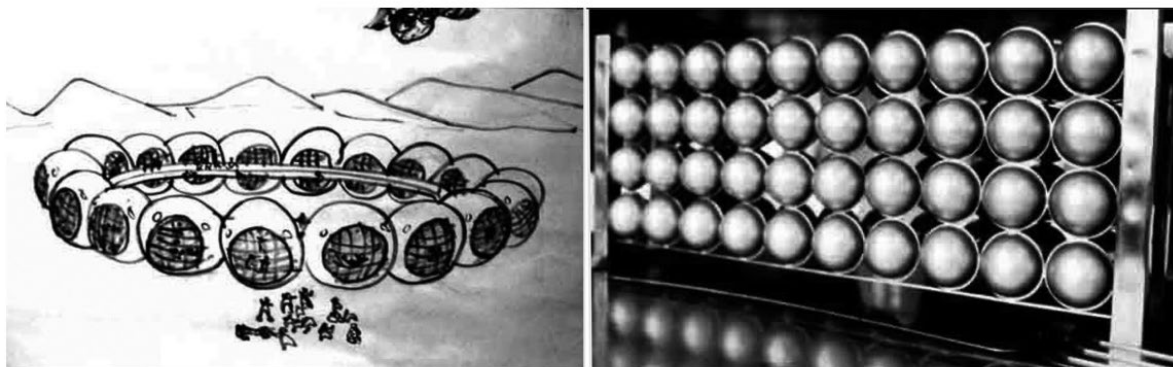


FIGURA 6 – Imagens de proposições da Casa Bola, organizadas como uma megaestrutura de apartamentos.

Fonte: CARRANZA, Edite Galote Rodrigues. Eduardo Longo na arquitetura moderna paulista: de 1961 a 2001 /; Dissertação (mestrado) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004, p.173-174.

## Procedimento Metodológico

Após uma breve análise das principais obras que se consolidaram a partir de conceitos captados na indústria, a cerca da prospecção de um futuro altamente tecnológico, foram escolhidas para uma análise mais criteriosa acerca da morfologia, definição da espacialidade e configuração e dimensionamento dos ambientes, a Casa Bola 01 desenvolvida em São Paulo e a Casa Dymaxion desenvolvida em Wichita.

Para tal, adotou-se o processo de análise gráfica, desenvolvido pelos Professores Roger H. Clark e Michel Pause em seu livro *Precedents in Architecture* (1985), onde no primeiro momento, são apresentados desenhos básicos de implantação, plantas-baixas, cortes e elevações e sequencialmente através de diagramas, Clark e Pause elencam alguns parâmetros balizadores que nos auxiliam a **investigar o partido**, bem como compreender a totalidade do projeto, separados pelos seguintes temas de uma composição arquitetônica: Estrutura, Iluminação Natural, Estudos de Massas, Relação entre os Planos de Corte (planta, corte e elevação), Circulação, Unidade do Conjunto, Elementos Repetitivos e Singulares, Simetria e Equilíbrio, Geometria, Adição e Subtração de Elementos, Hierarquia e por fim uma espécie de síntese a qual denominam Partido.

## Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estrategias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

Abaixo discorreremos um pouco mais, a respeito de cada ponto dessa análise gráfica, que em linha gerais se propõem a investigar as **particularidades formais** das obras, através da comparação dos diagramas supracitados:

**Estrutura:** Por ser um elemento presente em todo tipo de edificação, serão consideradas as funções dos pilares, vigas e fechamentos, seus layouts, padrões e frequências, concluindo assim que a mesma pode ser utilizada para definir um espaço, estabelecer modulações e criar circulações no projeto;

**Iluminação Natural:** No quesito Iluminação Natural, será observada a trajetória da luz quando atinge o envelope da edificação proposta. Pensar a luz como um veículo de representação da forma e do espaço e as relações das cores utilizadas e como interferem na percepção da volumetria;

**Estudos de Massas:** Ao analisarmos o Estudo de Massas, observamos a totalidade volumétrica da construção com seus cheios e vazios, suas partes mais pronunciadas e demais elementos que compõe essa massa edificada. Tal ação é muito maior que uma análise superficial do entorno ao qual o edifício está implantado, pois incorpora e norteia uma resultante de grande potencial articulador do espaço exterior, no que tange as circulações e as demais condições de contorno, limítrofes a área de implantação;

**Relação entre os Planos de Corte (planta, corte e elevação):** Os Planos de Corte, verticais e horizontais, são instrumentos amplamente utilizados para apresentação de um projeto. Através deles poderão ser identificadas a estratégia de atuação do arquiteto, pois se tornam um dispositivo de organização das atividades, e, portanto, um potencial gerador da forma do edifício;

**Circulação:** A definição da Circulação é um elemento primordial na análise dos projetos. Ao identificá-la, poderão ser estabelecidas as áreas de permanência (estática) e de deslocamento (dinâmico), além da definição de um percurso que conduzirá todo o processo de fruição nas partes internas e externas da edificação;

**Unidade do Conjunto:** Nesse item, serão analisadas as relações das Unidades com o Conjunto, podendo se concluir que cada unidade identificada, representa entidades formais, verdadeiros espaços de uso que relacionadas entre si, fazem parte do todo;

**Elementos Repetitivos e Singulares:** Na análise dos elementos Repetitivos e Únicos, serão estudados conceitos e atributos, relacionados a dimensão, orientação, configuração, cor, material, textura, formas e padrões que dependendo do grau de repetibilidade, pode resultar na identificação dos fatores que tornam o elemento único e diferente;

**Simetria e Equilíbrio:** Os conceitos de Simetria e Equilíbrio são questões fundamentais na composição arquitetônica. Essas relações podem acontecer a partir do rebatimento dos volumes em relação a um eixo central. Neste quesito, poderão ser analisados quais as influências e impactos que o estado de equilíbrio, (a relação entre dois elementos equivalentes) afetam na percepção do observador;

**Geometria:** A determinação da forma construída de uma edificação é sustentada pelos princípios da Geometria plana. Para esta análise, ampara-se em conceitos de tamanho, localização, forma e proporção das configurações geométricas, e por sua vez as relações de aplicação, resultando em combinações e derivações dessas geometrias.

**Adição e Subtração de Elementos:** Os conceitos de adição e subtração, foram desenvolvidos para dar origem a forma construída da edificação. Nessa análise serão observados o estudo de massas, a volumetria, as cores e variações na aplicação dos materiais, e quando possível, enfatizar a riqueza dos detalhes que podem ocorrer, quando os mesmos são empregados de forma simultânea.

**Hierarquia:** Este tópico refere-se a análise tridimensional da ordenação e priorização de conceitos, quanto ao grau de importância atribuídos a configuração de um edifício.

**Partido:** Neste tópico é possível tentar investigar a intenção principal que impulsionou o arquiteto a recuperar sua proposta projetual. Nele, embora de modo simplificado, busca caracterizar em termos básicos, as características, em forma de diagramas básicos, as características principais definições de composição, ordenação e princípios encontradas, por meio das análises realizadas do projeto, pelas quais intenta de modo sucinto expor os princípios centrais do projeto.

Vale lembrar que não foi intenção deste estudo, nesse primeiro momento, estabelecer análises do alcance do teor inovativo tecnológico de cada proposta, por meio de ferramentas e parâmetros contemporâneos do tipo estatísticas de P&D, patentes, indicadores macroeconômicos e bibliométricos ou até a monitoração direta da inovação, que conforme Andreassi (2007) são sugeridos pela literatura. Por outro lado, por se tratar de obras concebidas e construídas no passado, desprovidas de parâmetros claros de mensuração do desenvolvimento de inovação tecnológica, adotou-se o **processo de análise empírica**, baseado na identificação de algumas variáveis do tipo processo de fabricação, definição da materialidade e visão de lançamento e inserção no mercado, que explicitam o **esforço inovador** mais adequado para tal, sendo descritas sequencialmente a análise gráfica.

## Análises Gráficas da Casa Bola e da Casa Dymaxion Wichita

Como citado anteriormente, iniciou-se o processo de análise gráfica primeiramente na Casa Bola e posteriormente na Casa Dymaxion Wichita com o que chamamos de **desenhos básicos** como plantas, cortes e vistas, conforme apresentado nas figuras 07 e 08 abaixo.

Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estratégias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

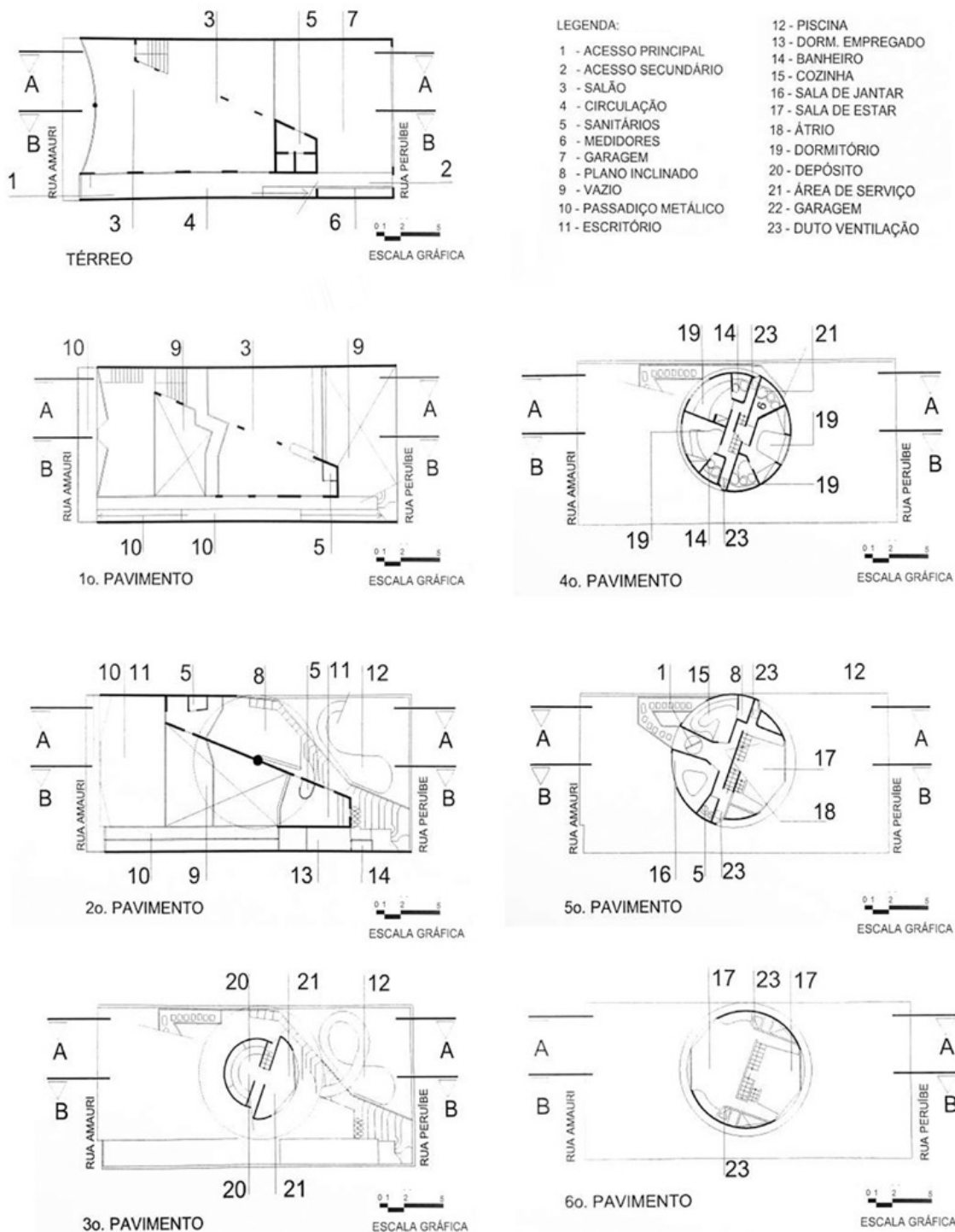


FIGURA 7 – Ilustrações do projeto básico, com plantas, cortes e elevações da Casa Bola 01 Itaim Bibi (1973-79).

Fonte: CARRANZA, Edite Galote Rodrigues. Eduardo Longo na arquitetura moderna paulista: de 1961 a 2001 /; Dissertação (mestrado) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004, p.88-89.

Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estratégias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

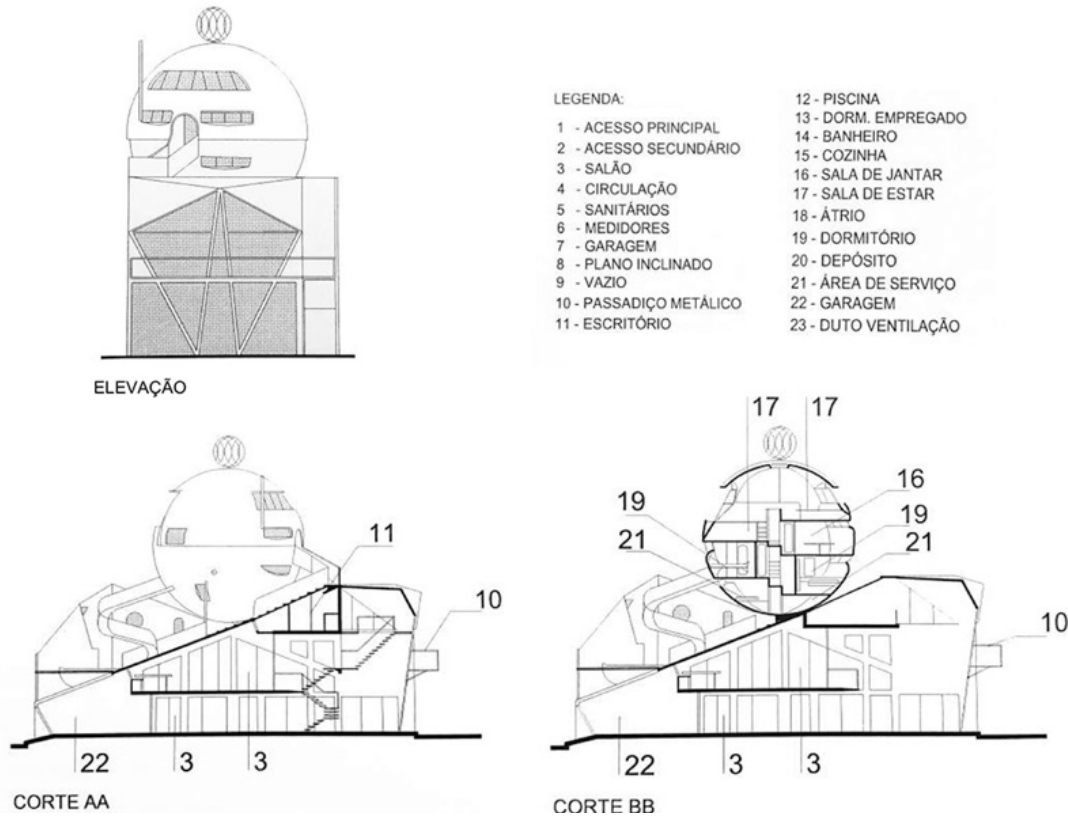


FIGURA 7 (cont.) – Ilustrações do projeto básico, com plantas, cortes e elevações da Casa Bola 01 Itaim Bibi (1973-79).

Fonte: CARRANZA, Edite Galote Rodrigues. Eduardo Longo na arquitetura moderna paulista: de 1961 a 2001 /; Dissertação (mestrado) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004, p.88-89.

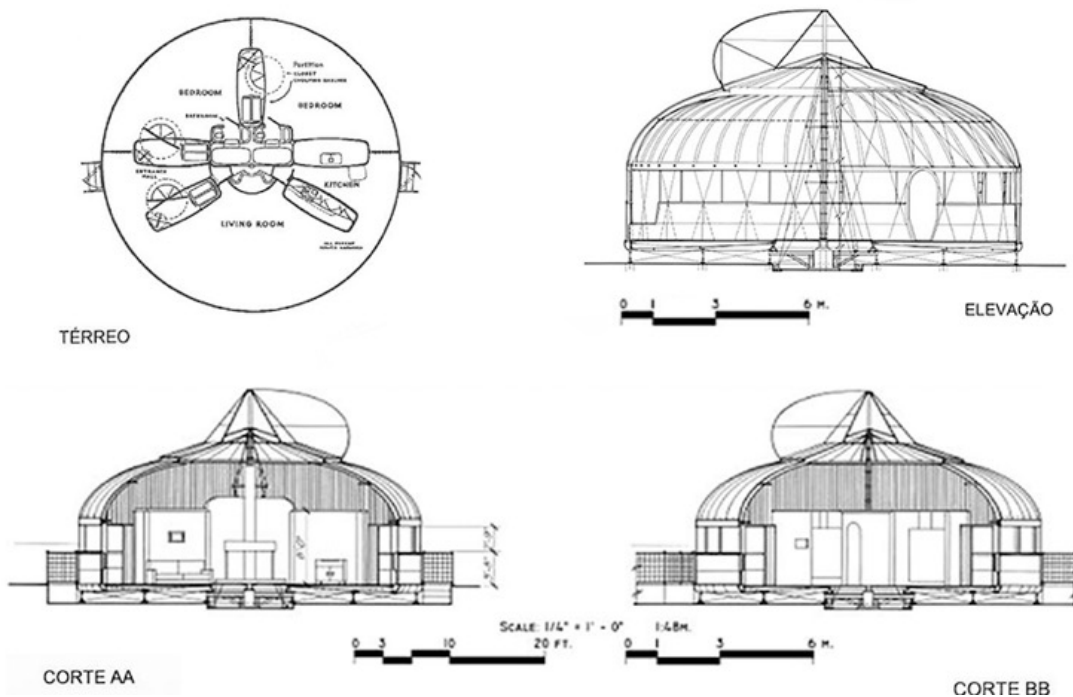


FIGURA 8 – Ilustrações do projeto básico, plantas, cortes e elevações da Casa Dymaxion in Wichita (1946).

Fonte: COHEN, Marc M.; PROSINA, Anastasia. Buckminster Fuller's Dymaxion House as a Paradigm for a Space Habitat, Anais da Conferência: ASCEND 2020, November 2020. p. 4 e 13.

### Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estratégias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

Posteriormente realizou-se a **análise gráfica**, [figuras 09 e 10] a partir de diagramas apresentados por CLARK e PAUSE (1985) que conduzem o entendimento dos aspectos globais do projeto a partir de parâmetros listados abaixo.

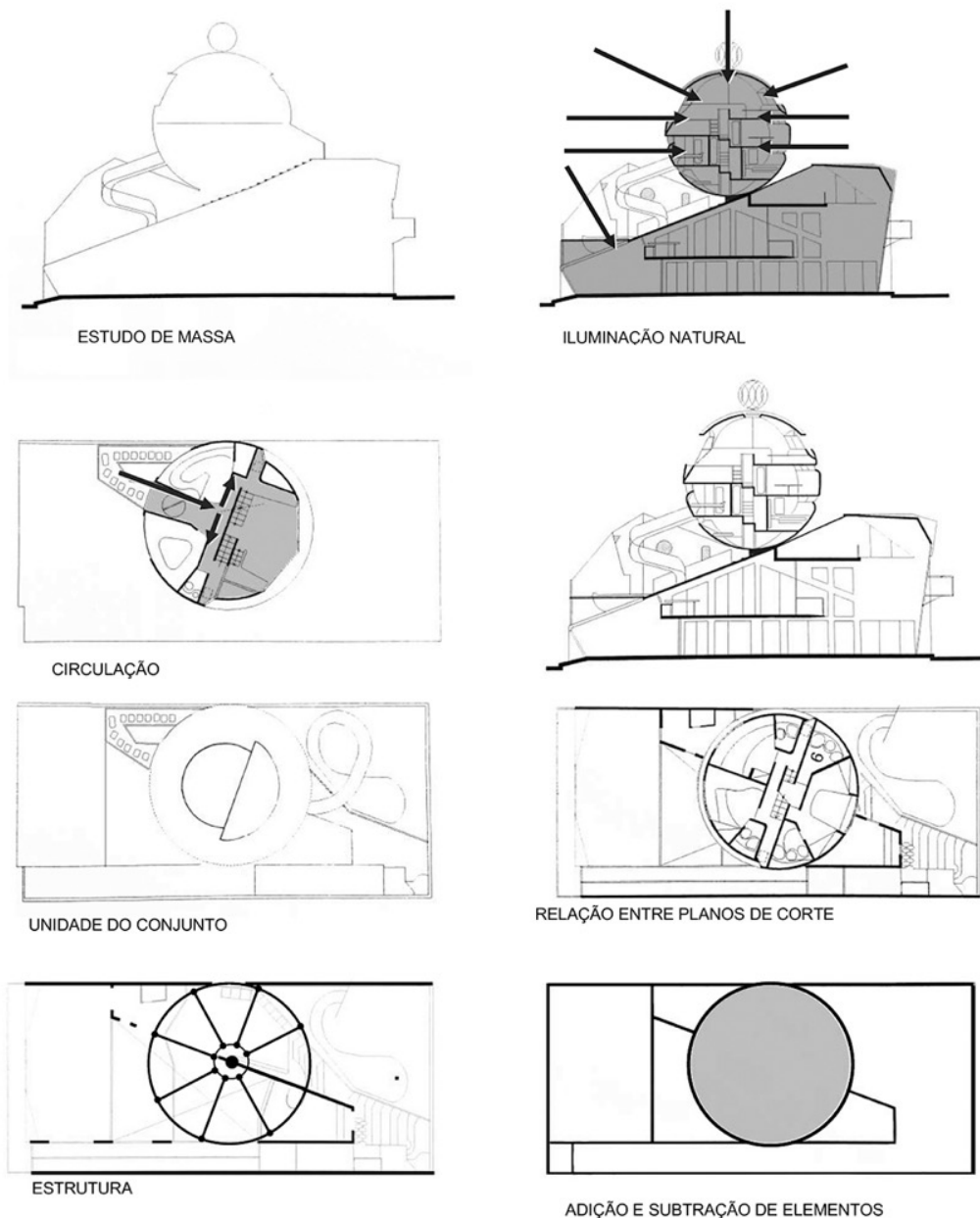


FIGURA 9 – Diagrama de Análise Gráfica da Casa Bola 01, inspirado no livro de CLARK, Roger H. *Precedents in architecture*/ Roger H. Clark, Michael Pause – 2nd.ed -- New York: Van Nostrand, 1985.

Fonte: Ilustração desenvolvida pelos Autores.

Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estratégias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

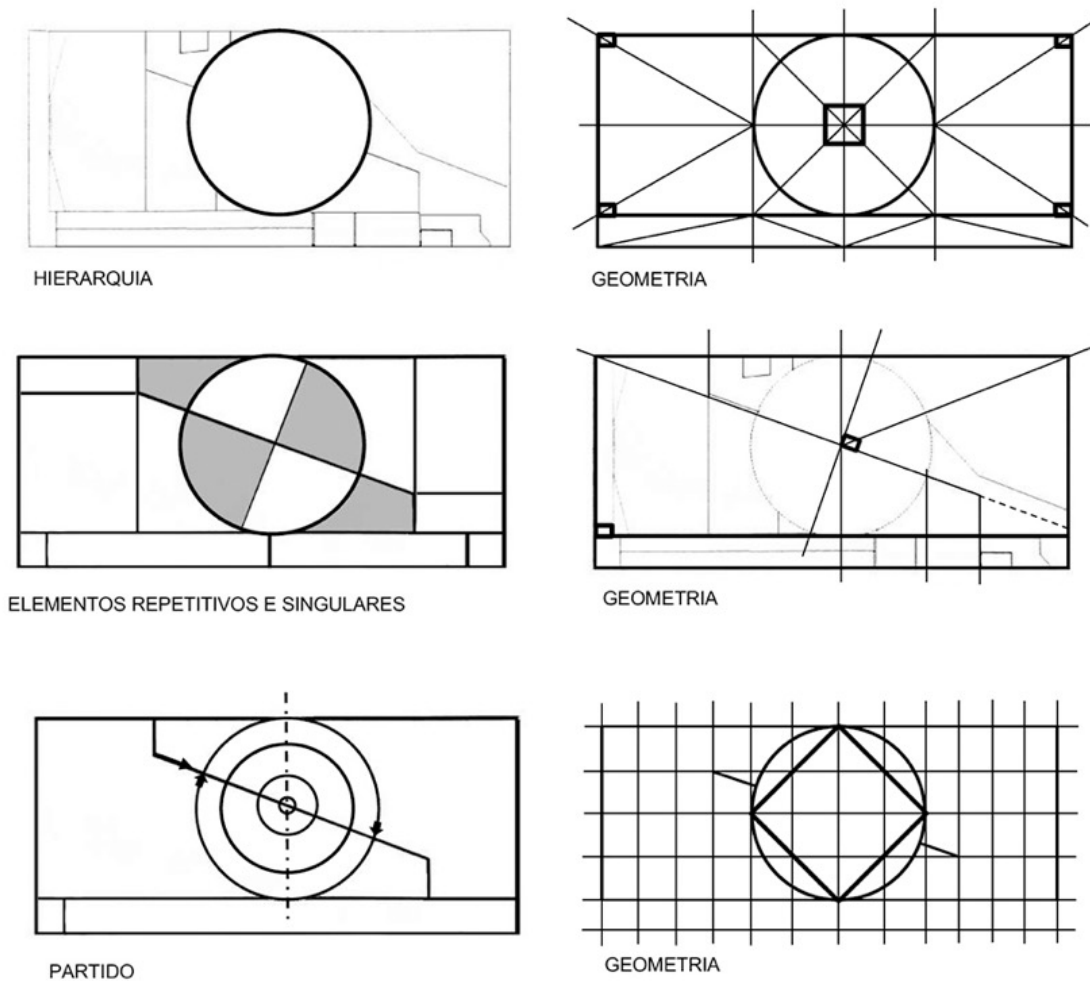


FIGURA 9 (cont.) – Diagrama de Análise Gráfica da Casa Bola 01, inspirado no livro de CLARK, Roger H. *Precedents in architecture*/ Roger H. Clark, Michael Pause – 2nd.ed -- New York: Van Nostrand, 1985.

Fonte: Ilustração desenvolvida pelos Autores.

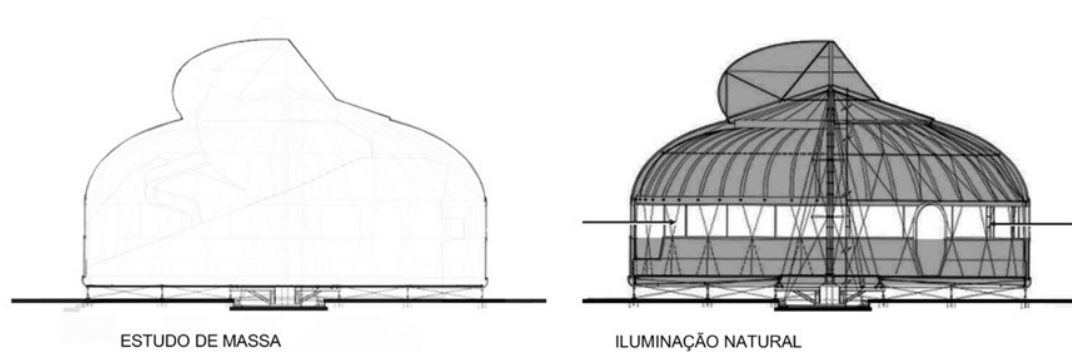


FIGURA 10 – Diagrama de Análise Gráfica da Casa Dymaxion in Wichita (1946), inspirado no livro de CLARK, Roger H. *Precedents in architecture*/ Roger H. Clark, Michael Pause – 2nd.ed - New York: Van Nostrand, 1985.

Fonte: Ilustração desenvolvida pelos Autores.

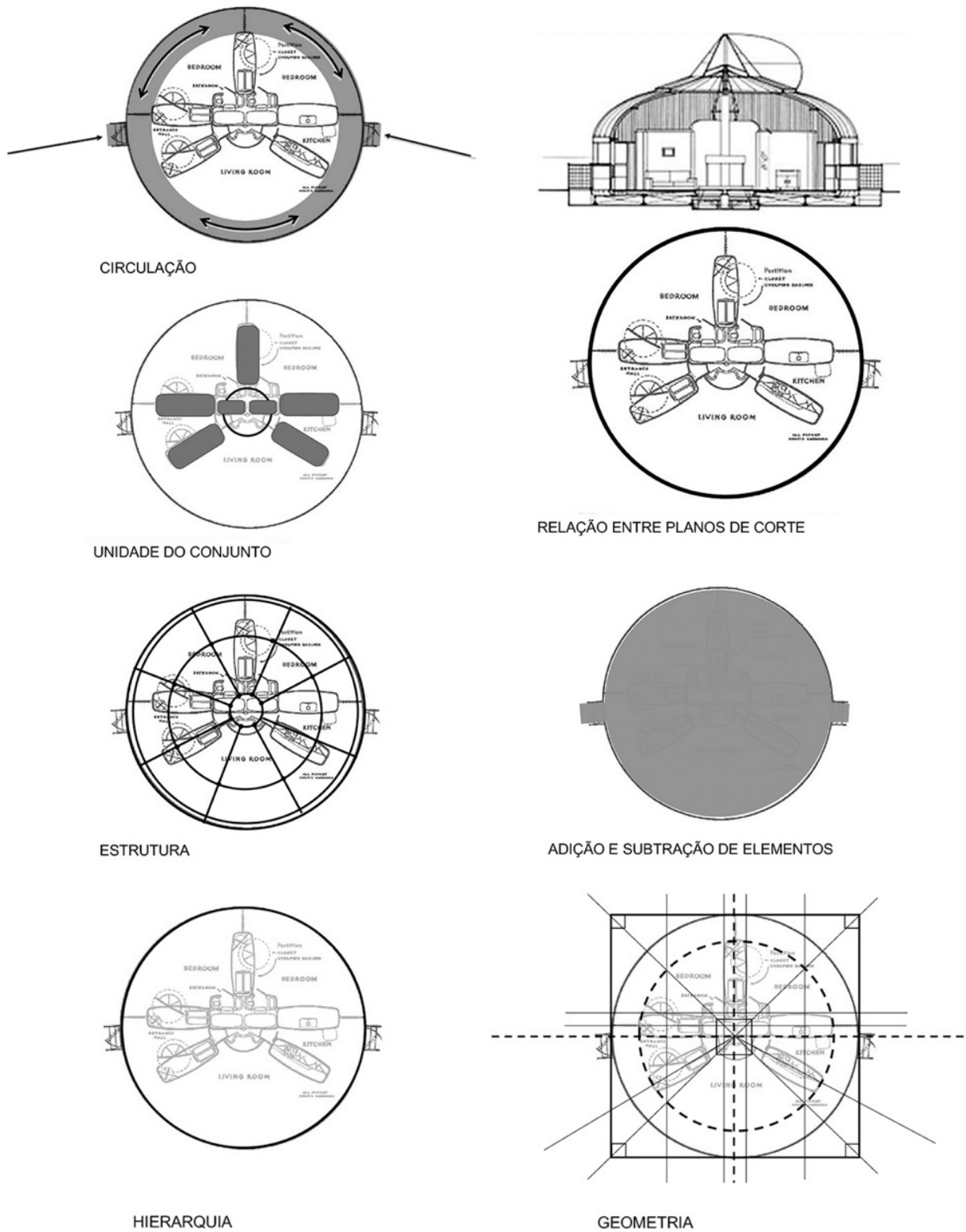


FIGURA 10 (cont.) – Diagrama de Análise Gráfica da Casa Dymaxion in Wichita (1946), inspirado no livro de CLARK, Roger H. Precedents in architecture/ Roger H. Clark, Michael Pause – 2nd.ed - New York: Van Nostrand, 1985.

Fonte: Ilustração desenvolvida pelos Autores.



## Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estratégias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

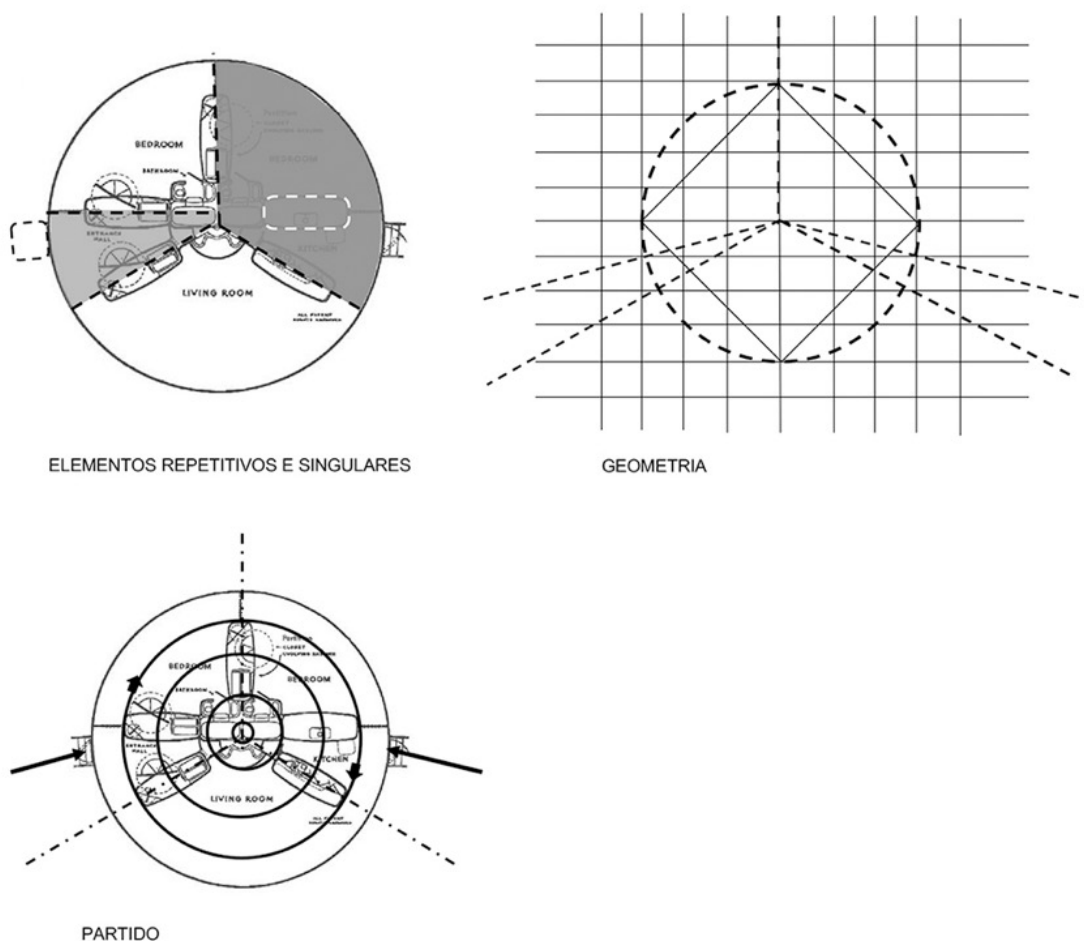


FIGURA 10 (cont.) – Diagrama de Análise Gráfica da Casa Dymaxion in Wichita (1946), inspirado no livro de CLARK, Roger H. *Precedents in architecture*/ Roger H. Clark, Michael Pause – 2nd.ed - New York: Van Nostrand, 1985.

Fonte: Ilustração desenvolvida pelos Autores.

A análise gráfica ajudou no entendimento do partido formal, configuração da espacialidade e na identificação de muitos processos como definição da materialidade, identificação dos processos adotados e itens de fabricação que necessitavam seguir os estímulos e caminhos indicados nos desenhos, além de revelar algumas pistas e intenções a cerca do desenvolvimento criativo e inovativo das propostas. Dessa forma, percorreremos os principais itens suscitados na referida análise.

Quanto a **Iluminação Natural**, ambos projetos adotam a luz como um veículo de representação e valorização da forma e do espaço interno, interferindo positivamente na percepção da volumetria.

A definição da **Circulação** foi um elemento primordial no desenvolvimento dos projetos. Assim como um bom projeto de origem modernista, que usa e abusa do potencial de caminhabilidade, para um melhor entendimento e descoberta de todo o complexo arquitetônico, em ambos se percebe uma estruturação de percurso interno por meio de rampas ou circulações periféricas, já que o layout não é convencional e a ausência de paredes internas poderia dificultar a privacidade no uso.

Ambos os projetos trataram os conceitos de **Simetria** e **Equilíbrio** de forma original, onde o partido do eixo central, bem como a composição dos volumes em seu entorno, traz fortes influências da geometria plana, originando-se volumetrias nada

convencionais para a época, sendo a Dymaxion hexagonal num primeiro momento e depois circular e a Casa Bola sempre esférica.

Outro ponto é, que as referidas “casas redondas”, definitivamente primaram em evidenciar um conceito que estava muito em voga durante as décadas de seus desenvolvimentos. Suas interpretações e tangibilizações tinham como **referências futurísticas**, as imagens apresentadas pela filmografia de ficção científica, onde se imaginavam formas de naves e cápsulas tipo OVNIS ou quando muito, derivadas do streamline<sup>8</sup>, desenvolvido pelos designers Norman Bell Guedes, Raymon Loewy, Walter Teague e Henri Dreyfuss.

É nítido o contraste na adoção e aplicação dessas ideias entre os referidos arquitetos. Para Fuller, um entusiasta que entre os anos de 1920 e 1940 quando ainda não havia um repertório técnico totalmente desenvolvido, cuja consolidação se deu após os anos de 1950 com a conquista espacial, e, ao contrário, para Longo o repertório já havia sido elaborado pelo avanço aeroespacial, além das inspirações geradas a partir de proposições do grupo Archigram e dos Metabolistas Japoneses. Entre eles há considerações conceituais que poderiam ser definidas entre “forma e objetivos” que não serão tratadas neste artigo.

No quesito **estrutura**, ambas fizeram uso de estruturas metálicas, adotando o aço, como ponto de sustentação central, através de um pilar de seção cilíndrica, que recebeu as cargas depositadas pelas estruturas radiais, que também foram solicitadas, ao recebimento e fixação das vedações ou fechamentos laterais que no caso da Dymaxion foi feita em alumínio enquanto a Bola, foi vedada em tela, argila calcária vulcânica industrializada e composto de fibra de vidro, ambas, embora fossem experimentos, revelavam intenções bem definidas de possíveis e viáveis construtibilidades.

A oposição ao modelo tradicional estático disponível na época, até então considerado dispendioso financeiramente, em muitos casos insalubre, dependente de uma mão de obra não especializada e inviável do ponto de vista de agilidade, alcance e acesso ao público, impulsionou o interesse de ambos os arquitetos, na investigação a respeito de uma **migração tecnológica**, originária de processos industriais, se tomando o pivô de uma série de questionamentos, quanto aos tipos de materiais e técnicas construtivas vigentes no período. Dessa forma, amparados nos **conceitos de inovação** propostos por Joseph Schumpeter, ambos os casos, podem ser enquadrados nos tipos de inovação, que a partir do início do século XX, foram amplamente estudados e defendidos pelo economista.

***A inovação está no cerne da mudança econômica. Nas palavras de Schumpeter, inovações radicais ou disruptivas, provocam grandes mudanças no mundo, enquanto inovações incrementais, preenchem continuamente o processo de mudança. (OSLO: OECD, 2005, p.32)***

Quanto a **materialidade e definição do sistema construtivo**, no caso de Fuller podemos classificá-la como uma **inovação disruptiva** no quesito geometrias modulares e leveza construtiva, pois o habitáculo capsular fora revestido de alumínio aeronáutico, entre outros metais. No caso de Longo a classificação se enquadra em **inovação incremental** desenvolvida a partir da observação, inspiração e empréstimo de linguagem formal e em alguns casos, a materialidade, não somente da Dymaxion House mas também de uma sequência de proposições idealizadas, por vários projetistas, como Friedrich Kiesler, Richard Hamilton, Marvin Goody, Kisho Kurokawa, David Greene entre outros, não muito convencionais para a época.

<sup>8</sup> Inspirado em conceitos da aerodinâmica, o Streamline foi um movimento criativo da década de 1930 que enfatizava as formas curvas e linhas fluidas sendo amplamente aplicadas em produtos e transportes.

Ainda falando de inovação, ambos arquitetos se apropriaram de forma muito positiva, de um processo amplamente adotado, em investigações criativas, relacionados a busca por soluções inovadoras, que é o uso do **Design como Estratégia**. Segundo Baxter (1998),

*A configuração do projeto começa com o conceito escolhido e termina com o protótipo completamente desenvolvido e testado. Ela compreende quatro fases: 01. Geração de ideias, explorando-se todas as formas possíveis de fabricar o produto. 02. Seleção das ideias, escolhendo-se a melhor ideia, em comparação com as especificações de projeto. 03. Análise das possibilidades de falhas e seus efeitos, para levantar os possíveis pontos de falha do produto. 04. Construção e teste do protótipo, para aprovar ou rejeitar o projeto. (BAXTER, 1998, p. 231)*

O uso de modelos de teste em escala 1:1, não é uma prática muito convencional entre os arquitetos, que na época e ainda hoje, desenvolvem seus projetos de forma empírica, através de desenhos e maquetes volumétricas reduzidas. A adoção desse processo criativo, abriu precedentes a experimentação de novas formas internas e externas, configurações de layout, desenvolvimento de materiais como a classe dos polímeros e compósitos, novos processos de modelação com alto grau de precisão visando a fabricação industrial, uso de protótipos para teste, além de uma análise ergonômica (antropométrica e cognitiva) mais precisa.

Baseado em uma visão sistêmica de operação enxuta, sem supérfluos, extrema precisão e com um ideário de replicá-la industrialmente, tanto Fuller, quanto Longo defendiam, amparados em um novo **modelo de negócios**, um processo de gestão completo ao qual podemos chamar de Turn Key, onde o cliente encomendava sua casa, e a mesma era entregue completa em qualquer lugar, pronta para morar.

E por fim, ao criarmos o hall de expoentes, que implementaram uma cultura de busca por **inovações tecnológicas** focada no desenvolvimento de novos processos, materiais, sistemas construtivos, e até novos modelos de negócio, conseguimos identificar Fuller em 1927, como o grande influenciador de gerações futuras que produziram exemplares como a Endless House (1950) de Friedrich Kiesler; Monsanto House – Tomorrowland Disneyland, (1955), de Richard Hamilton and Marvin Goody; House of Future (1956) Alison and Peter Smithson; Living 1990 (1967) do grupo Archigram; The Capsule Homes (1964), de Warren Chalk; Living Pod (1965) de David Greene; Torre Capsula (1971) de Kisho Kurokawa e por fim um projeto brasileiro, a Casa Bola (1974) de Eduardo Longo que conforme este artigo, vem somar suas experiências, a um seleto grupo de pensadores da arquitetura moderna mundial, fechando um ciclo investigativo que resultou em uma proposição incompreendida para época, mas de valor significativo ao patrimônio histórico e cultural moderno, ora se amparando em novos materiais, ora em novos processos, mas sempre expressando um novo pensamento que rompe definitivamente com os paradigmas convencionais da arquitetura, urbanismo e design.

## Considerações Finais

A intenção principal desse artigo, foi identificar o interesse dos arquitetos, em imaginar questões que fossem além dos acontecimentos presentes, e dessa forma, a adoção do termo utopia, aconteceu para elucidar as intenções projetuais imaginativas dos referidos profissionais, que em sua época, possuíam recursos tecnológicos limitados,

## Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estrategias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

para uma execução imediata de suas proposições, tentando assim, vislumbrar cenários de um futuro, capaz de alterar o status-quo, estimulando novos modos de pensar e agir, que em algum momento, pudessem refletir as questões sociais.

Comprometidos com a aproximação entre a construção civil e setores mais tecnologicamente desenvolvidos da indústria, o artigo compara a obra de Fuller, um dos grandes nomes da arquitetura no século XX, com a obra de Longo, um arquiteto brasileiro pouco conhecido do grande público, mas que com toda sua inquietação, saiu do modelo convencional de desenvolvimento, experimentando novos processos construtivos e explorando novas configurações espaciais.

Ambas as obras, foram desenvolvidas para um público-alvo específico, de uma família de quatro pessoas, variando apenas a metragem quadrada do interior sendo a Dymaxion com aproximadamente 335m<sup>2</sup> e a Bola podendo variar de 100 a 200m<sup>2</sup>.

As duas propostas surgem de um questionamento do status quo, do período em que foram formuladas e crença de que a produção habitacional com características industriais seria uma proposta viável para as gerações futuras.

Os projetos nascem como um objeto habitável, sendo desenvolvidos de forma empírica e experimental, passando por todas as fases de um desenvolvimento clássico de produto, conceitos estes, amplamente defendidos por autores como Mike Baxter (1998), Bernd Löbach (2001), Bruno Munari (2008), entre outros. Tal ferramental metodológico, elucida todo o processo de concepção através dos desenhos iniciais, materializa-se com a criação de modelos reduzidos e em escala para estudo e testes, passando pelo refinamento na fase de protótipos, chegando ao desenvolvimento de sistemas avançados, e culminando na produção industrial em larga escala.

Os objetivos de Fuller eram de raiz homeostática em seus projetos, e sua vida dedicada à investigação de sistemas tecnológicos com o sentido de otimizar a utilização dos recursos naturais - matérias primas e fontes de energia - e, deste modo, pôr a tecnologia ao serviço da melhoria da qualidade de vida para todos. Longo também focou na pesquisa e desenvolvimento de arranjos espaciais e otimização de recursos, através da elaboração de novos sistemas construtivos, fruto de uma composição esférica.

Em suma, Fuller se alinhou sempre com o High tech e Longo estava propondo ambientes confinados ao Low tech, tratado pela contracultura dos anos 1970, amplamente defendidos por Paolo Soleri, Steve Baer ou Bill Woods tratados por William Chaitikin no livro *Current Architecture* (1982) que escreveu com Charles Jenks.

Nenhum destes projetos entrou em fase de produção e distribuição devido aos posicionamentos reativo dos investidores e fabricantes, cujas projeções indicavam que o mercado não estava preparado para consumir estes produtos. (SERAPIÃO, 2013).

Por fim, em ambos os casos, percebe-se uma proposição disruptiva para a época, em termos de organização espacial, definição morfológica, busca pela precisão no processo de fabricação apoiado na indústria e um novo modelo de negócio através da geração de demanda em um mercado embrionário, repleto de oportunidades ainda por se desenvolver.

## Agradecimentos

Agradeço a Universidade Presbiteriana Mackenzie pela oportunidade em desenvolver pesquisas nos programas de graduação e pós-graduação em arquitetura, urbanismo e design como parte do processo de doutoramento. Agradeço ao Prof. Dr. Wilson Flório por ter introduzido o tema do processo de análises gráficas, sendo o ponto de partida desse artigo. Aos Professores Dr. Renato Vizioli, Dr. Celio da Matta, Dr. Julio Cézar Bernardes Pinto, pelos bons papos, revisões e pela parceria nos cursos que ministramos juntos. A Profa. Dra. Maria Augusta Justi Pisani, pelas revisões e grande apoio na estruturação do processo de definição metodológica. E em especial ao meu orientador Prof. Dr. Rafael Antônio Cunha Perrone, pela gentileza e dedicação nesse importante processo de troca e produção de conhecimento.

## Referências

- ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica**; coordenadores da coleção, Isabella F. Gouveia de Vasconcelos, Flávio Carvalho de Vasconcelos; coordenador-assistente, André Ofenhejm Mascarenhas. São Paulo: Thomson, 2007
- BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: Guia Prático para o Design de Novos Produtos**. 2. Ed.rev. São Paulo: Editora Blücher, 1998.
- BARATTO, Romullo. **The Plug-In City, 1964 / Peter Cook, Archigram**, 09 Jan 2014. ArchDaily Brasil. Acessado em: 18 Mar 2022. <https://www.archdaily.com.br/01-166703/the-plug-in-city-1964-slash-peter-cook-archigram>. ISSN 0719-89.
- BARBEIRO, Helo. **Rem Koolhaas visita a casa Bola, de Eduardo Longo, e revela: experiência arquitetônica mais forte dos últimos dez anos**. 13 de Fev de 2012. Ensaio Fragmentados. Acessado em: 20 Nov 2021. <http://ensaiosfragmentados.blogspot.com/2012/02/rem-koolhaas-visita-casa-bola-de.html>.
- BERARDI, Franco. **Depois do Futuro**. Traduzido por Regina Silva. São Paulo: Ubu Editora, 2019
- CARRANZA, Edite Galote Rodrigues. **Eduardo Longo na arquitetura moderna paulista: de 1961 a 2001**; Dissertação (mestrado) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004.
- CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. **Precedents in architecture** – 2nd.ed, New York: Van Nostrand, 1985.
- COHEN, Marc M.; PROSINA, Anastasia. **Buckminster Fuller's Dymaxion House as a Paradigm for a Space Habitat**, Anais da Conferência: ASCEND 2020, November 2020.
- COOK, Peter et al. **Archigram**, New York: Princeton Architectural Press, 1999.
- COOK, Peter. **Arquitectura: planeamiento y accion** / Peter Cook; Enrique Revol. Buenos Aires: Nueva Visión, 1971.
- CORBUSIER, Le. **Por uma arquitetura**. 3a ed. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- FRACALOSSO, Igor. **Clássicos da Arquitetura: Casa Dymaxion 4D / Buckminster Fuller**, [AD Classics: The Dymaxion House / Buckminster Fuller] 29 Mai 2013. ArchDaily Brasil. Acessado em: 24 Nov 2021. <https://www.archdaily.com.br/01-130267/classicos-da-arquitetura-casa-dymaxion-4d-slash-buckminster-fuller>. ISSN 0719-8906

Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopias Tecnológicas, Estratégias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura: Casa Bola / Eduardo Longo**. 26 Fev 2014. ArchDaily Brasil. Acessado em: 25 Nov 2021. <https://www.archdaily.com.br/br/01-173627/classicos-da-arquitetura-casa-bola-slash-eduardo-longo>. ISSN 0719-8906

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**, São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JENCKS, Charles; CHAITKIN, William. **Current Architecture**, Londres: Academy Editions Ltd, 1982.

KAAL, Sebastiaan. **The round house projects**. Acessado em: 19 Abr 2021. <http://sebastiaankaal.nl/architecture/roundhouse.php>.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Manual de Oslo: Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação**. Publicado pela FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), 3ª Edição, 2006.

MICHELA, Lisa. **Dymaxion Wichita House, Dymaxion Dwelling Machine**, 03 Abr. 2009. Portal Docomoco\_Us. Acessado em: 19 Abr 2021. <https://www.docomoco-us.org/register/dymaxion-wichita-house>.

MONTANER Josep Maria. **Depois do Movimento Moderno: Arquitetura da Segunda Metade do Século XX**, Barcelona: GG, 2001.

SCHUMPETER, J. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Série os Economistas, São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997.

SERAPIÃO, Fernando. **Sobre bolas e outros projetos: Eduardo Longo arquiteto = casa bola and other projects: Eduardo Longo architect**. 1.ed -- São Paulo: Paralaxe, 2013.

SILVA, Marcos Solon Kretli da. **Redescobindo a arquitetura do Archigram**. Ano 04, maio 2004. Vitruvius arquitextos. Acessado em: 20 Nov 2021. <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.048/585>. ISSN 1809-6298

SILVA, Julia Teles da; Farbiarz, Jackeline Lima; **O Pensamento de Buckminster Fuller, E O LILD, PUC-RIO**, p. 1999-2010. In: Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [= Blucher Design Proceedings, v. 9, n. 2]. São Paulo: Blucher, 2016. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/despro-ped2016-0170

STANFORD, University. **What is a Dymaxion House?** R. Buckminster Fuller Collection Architect, Systems Theorist, Designer, and Inventor. Stanford University Libraries. Acessado em: 20 Abr 2022, <https://exhibits.stanford.edu/bucky/feature/what-is-a-dymaxion-house>

TEIXEIRA, Carlos Marcelo Campos, PERRONE, Rafael Antônio Cunha. **Origens e Influências do Conceito de Arquitetura Móvel no Desenvolvimento de Novos Projetos**, In Anais da Vª Mostra de Pós-graduação de Universidade P. Mackenzie, São Paulo: Mackenzie, 2003.

TEIXEIRA, Carlos Marcelo Campos. **Arquiteturas Móveis: Um estudo sobre o interior de aeronaves executivas**. Dissertação (mestrado) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004.

VERSCHLEISSER, Roberto. **Aplicação de estruturas de bambu no design de objetos: como construir objetos leve, resistentes, ecológicos e de baixo custo**. Tese de Doutorado em Artes e Design – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Utopias Tecnológicas, Estratégias e Realidades do Patrimônio da Arquitetura Moderna Brasileira: Uma Análise Gráfica da Habitação do Futuro Proposta pelo Arquiteto Eduardo Longo

Tech-Utopias, Strategies and Realities of the Modern Brazilian Architecture Heritage: A Graphic Analysis of the House of the Future Proposed by Architect Eduardo Longo

Utopías Tecnológicas, Estrategias y Realidades del Patrimonio de la Arquitectura Moderna Brasileña: Un Análisis Gráfico de la Vivienda del Futuro Propuesta por el Arquitecto Eduardo Longo

WEBB, Michael, **A House in the Round Comes Full Circle**. 08 de Nov. 2001. The New York Times. Acessado em: 21 Abr 2022. <https://www.nytimes.com/2001/11/08/garden/a-house-in-the-round-comes-full-circle.html>

XAVIER, Alberto, LEMOS, Carlos A.C. e CORONA, Eduardo. **Arquitetura Moderna Paulista**, São Paulo, Pini, 1983.

### RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvo o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma online a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

**Submetido em 29/04/2022**

**Aprovado em 14/07/2022**

Eixo temático

## **Preservação do Patrimônio Moderno**



ANA BEATRIZ PAHOR PEREIRA DA COSTA, LARISSA CRISTINA DA SILVA-DIAS E FLÁVIA BRITO DO NASCIMENTO

## Habitação moderna e os desafios da preservação: o IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

*Modern Housing and the challenges of preservation: IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP*

*Vivienda Moderna y los desafíos de la preservación: el IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP*

### Ana Beatriz Pahor Pereira da Costa

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, com bolsa FAPESP. Graduada pela mesma instituição, estudou o Conjunto IAPI Vila Guiomar durante a pesquisa de Iniciação Científica, com bolsa R-USP Institucional, intitulada "Conjunto Habitacional Vila Guiomar, Santo André-SP: Estudo sobre a habitação social e as formas de morar nos anos 1950". Desde então, se dedica ao estudo da História da Habitação e Domesticidade no Trabalho Final de Graduação e no mestrado. É integrante dos Grupos de Pesquisa "Patrimônio Cultural: História e Crítica", coordenado pela profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento, e "Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina", liderado pela profa. Dra. Nilce Aravecchia-Botas

*Master's student of the Post-Graduation Program of Architecture and Urbanism of Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, with FAPESP scholarship. Graduated from the same institution, researched the "Vila Guiomar" Housing Complex during the scientific initiation, with R-USP Institucional scholarship, titled "Vila Guiomar - Housing Complex, Santo Andre, SP: A study about social housing and ways of living in the 1950s". Ever since has continued the study of Housing History and Domesticity on the Final Graduation Project and the Masters' research. Is a member of the research groups: "Cultural Heritage: History and Critic", co-ordinated by professor Flávia Brito do Nascimento (PhD), and "Culture, Architecture and City in Latin America", conducted by professor Nilce Aravecchia-Botas (PhD).*

*Estudiante de maestría del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, con beca FAPESP. Graduada en la misma institución, estudió el Conjunto IAPI Vila Guiomar durante la investigación de Iniciación Científica, com beca R-USP Institucional, titulada "Conjunto Habitacional Vila Guiomar, Santo André-SP: Estudo sobre a habitação social e as formas de morar nos anos 1950". Desde entonces, se dedica al estudio de la Historia de la Vivienda y Domesticidad en el las investigaciones del Trabalho Final de Graduação y de la Maestría. Es miembro de los Grupos de Investigación "Patrimonio Cultural: História e Crítica", coordinado por la Profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento, y "Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina", conducido por la Profa. Dra. Nilce Aravecchia-Botas.*

ana.pahor.costa@gmail.com

**Habitação moderna e os desafios da preservação: o IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP**

Modern Housing and the challenges of preservation: IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

Vivienda Moderna y los desafíos de la preservación: el IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

**Larissa Cristina da Silva-Dias**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, com bolsa FAPESP. Graduada pela mesma instituição, estudou o Conjunto IAPI Vila Guiomar durante a pesquisa de Iniciação Científica, com bolsa FAPESP, intitulada "Habitação social e urbanização na industrialização de São Paulo: Conjunto Residencial Vila Guiomar", e no Trabalho Final de Graduação, quando realizou um estudo sobre a matriz de valores atribuídos ao Conjunto. É integrante dos Grupos de Pesquisa "Patrimônio Cultural: História e Crítica", coordenado pela profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento, e "Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina", liderado pela profa. Dra. Nilce Aravecchia-Botas.

*Master's student of the Post-Graduation Program of Architecture and Urbanism of Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, with FAPESP scholarship. Graduated from the same institution, researched the "Vila Guiomar" Housing Complex during the scientific initiation, with FAPESP scholarship, titled "Social housing and urbanization in the industrialization of São Paulo: Vila Guiomar Housing complex", and on the Final Graduation Project, when performed a study about the matrix of important values attributed to the complex. Is a member of the research groups: "Cultural Heritage: History and Critic", co-ordinated by professor Flávia Brito do Nascimento (PhD), and "Culture, Architecture and City in Latin America", conducted by professor Nilce Aravecchia-Botas (PhD);*

*Estudiante de maestría del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, con beca FAPESP. Graduada en la misma institución, estudió el Conjunto IAPI Vila Guiomar durante la investigación de Iniciación Científica, con beca FAPESP, titulada "Habitação social e urbanização na industrialização de São Paulo: Conjunto Residencial Vila Guiomar", y en el Trabajo Final de Graduación, cuando realizó un estudio sobre la matriz de valores atribuidos al Conjunto. Es miembro de los Grupos de Investigación "Patrimônio Cultural: História e Crítica", coordinado por la Profa. Dra. Flávia Brito do Nascimento, y "Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina", conducido por la Profa. Dra. Nilce Aravecchia-Botas.*

[lara.cristinaa30@gmail.com](mailto:lara.cristinaa30@gmail.com)

**Habitação moderna e os desafios da preservação: o IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP**

Modern Housing and the challenges of preservation: IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

Vivienda Moderna y los desafíos de la preservación: el IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

**Flávia Brito do Nascimento**

Arquiteta e historiadora, docente na graduação e pós-graduação da FAU USP. Foi arquiteta do Iphan/SP (2005-2013) onde desenvolveu diversos estudos técnicos como a Paisagem Cultural do Vale do Ribeira e o tombamento do Centro Histórico de Iguape. Pós-doutora pela Universidade de Paris 1 Panthéon-Sorbonne. Autora dos livros "Entre a estética e o hábito: o Departamento de Habitação Popular, Rio de Janeiro, 1946-1960" (Prefeitura do Rio, 2004), "Blocos de Memórias: habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural" (Edusp/Fapesp, 2016) e co-autora de "Domesticidade, gênero e cultura material" (Edusp, 2017). Atualmente é Diretora do Centro de Preservação Cultural da USP.

*Architect and historian, graduation and post-graduation professor at FAUUSP. Worked as an architect at IPHAN/SP (2005-2013) where developed many technical studies such as Vale do Ribeira Cultural Heritage and the preservation of the Historical Center of Iguape. Post-doctor by Paris 1 Panthéon-Sorbonne University. Author of the books "Entre a estética e o hábito: o Departamento de Habitação Popular, Rio de Janeiro, 1946-1960" (Prefeitura do Rio, 2004), "Blocos de Memórias: habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural" (Edusp/Fapesp, 2016) and co-author of "Domesticidade, gênero e cultura material" (Edusp, 2017). Is currently the director of the Center of Cultural Preservation of USP.*

*Arquitecta y historiadora, profesora de grado y posgrado en la FAU USP. Fue arquitecta en el Iphan/SP (2005-2013), donde desarrolló variados estudios técnicos, como del Paisaje Cultural del Vale do Ribeira y de la delimitación del Centro Histórico de Iguape. Posdoctora por la Universidad de Paris 1 Panthéon-Sorbonne. Autora de los libros "Entre a estética e o hábito: o Departamento de Habitação Popular, Rio de Janeiro, 1946-1960" (Prefeitura do Rio, 2004), "Blocos de Memórias: habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural" (Edusp/Fapesp, 2016) y coautora de "Domesticidade, gênero e cultura material" (Edusp, 2017). Actualmente es directora del Centro de Preservação Cultura de la USP.*

flaviabn@usp.br

## Resumo

Construído ao longo da década de 1940, o Conjunto Residencial Vila Guiomar foi um dos primeiros empreendimentos de habitação social realizados pelo governo federal por meio dos Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAPs). A sua história entrelaça-se, também, à do crescimento urbano e ao processo de industrialização paulista. As mais de seis décadas decorridas desde o término de sua construção fazem dele um bairro residencial onde a memória operária do ABC paulista se faz presente. Se nas últimas décadas a produção de habitação social realizada pelo Estado, entre os anos de 1930 e 1960, encontrou seu espaço nas narrativas históricas, a inserção desse tema no campo do patrimônio ainda se apresenta como um desafio. Poucos são os conjuntos reconhecidos como patrimônio cultural por meio do tombamento e, quando o são, a justificativa de sua importância é respaldada na exaltação de seus valores documentais e estéticos em detrimento aos demais. Pesquisas recentes têm se empenhado em compreender tais conjuntos habitacionais não só a partir de sua materialidade, como também em diálogo com seus moradores, uma vez que são eles os principais agentes que interagem, modificam e dão significado a esses espaços. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar como tem se dado a passagem do tempo pelo Conjunto Residencial Vila Guiomar a partir de seus processos de implantação, ocupação, transformação e preservação. O estudo foi realizado a partir de pesquisa de fontes primárias, análises e levantamentos de campo e entrevistas com os moradores, as quais permitem não apenas valorar e compreender o Vila Guiomar como patrimônio cultural, como também evidenciam que muitas de suas alterações materiais decorrem de necessidades adaptativas dos modos de morar de seus habitantes. Apresentar o caso do Vila Guiomar a partir da ocorrência de seus múltiplos processos mostra-se como uma ferramenta valiosa para pensar percursos históricos semelhantes que ocorreram em diversos outros conjuntos habitacionais construídos pelos IAPs no mesmo período.

**Palavras-chave:** Vila Guiomar. Habitação Moderna. Habitação Social. Patrimônio. Preservação.

## Abstract

Built during the 1940s, the Vila Guiomar Residential Complex was one of the first social housing projects carried out by the federal government through the Retirement and Pension Institutes (IAPs). Its history is also intertwined with that of urban growth and the process of industrialization in São Paulo. The more than six decades that have elapsed since the completion of its construction make it a residential neighborhood where the working memory of the ABC Paulista is present. If in the last decades the production of social housing carried out by the State, between the years 1930 and 1960, found its space in historical narratives, the insertion of this theme in the field of heritage still presents itself as a challenge. Few are the sets recognized as cultural heritage through heritage protection and, when they are, the justification of their importance is supported by the exaltation of their documentary and aesthetic values to the detriment of other values. Recent research has endeavored in understanding such housing projects not only from their materiality but also in dialogue with their residents since they are the main agents that interact, modify and give meaning to these spaces. Thus, the present work aims to present and analyze how the passage of time has taken place in the Vila Guiomar Residential Complex from its implantation, occupation, transformation and preservation processes. The study was carried out from research of primary sources, analyses and field surveys and interviews with the residents, which allow not only to value and understand Vila Guiomar as a cultural heritage but also to show that many of its material changes result from adaptive needs of its residents' ways of living. Presenting the case of Vila Guiomar based on the occurrence of its multiple processes proves to be a valuable tool for thinking about similar historical paths that occurred in several other housing projects built by the IAPs in the same period.

**Keywords:** Vila Guiomar. Modern Housing. Public Housing. Heritage. Conservation

### Resumen

Construido a lo largo de la década de 1940, el Conjunto Residencial Vila Guiomar fue uno de los primeros proyectos de vivienda social realizados por el gobierno federal a través de los Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAPs). Su historia se entrelaza, también, con la del crecimiento urbano y del proceso de industrialización de São Paulo. Las más de seis décadas transcurridas desde la finalización de su construcción lo convierten en un barrio residencial donde se encuentra presente la memoria de trabajo de la región del ABC Paulista. Si en las últimas décadas la producción de vivienda social realizada por el Estado, entre los años 1930 y 1960, encontró espacio en las narrativas históricas, la inserción de este tema en el campo del patrimonio aún se presenta como un desafío. Son pocas las viviendas colectivas declaradas patrimonio cultural y, cuando eso ocurre, la justificación de su importancia se sustenta en la exaltación de sus valores documentales y estéticos en detrimento de los demás. Investigaciones recientes se han esforzado por comprender las viviendas colectivas no solo desde su materialidad, como también en diálogo con sus habitantes, ya que ellos son los principales agentes que se relacionan, modifican y dan sentido a tales espacios. Así, el presente trabajo tiene como objetivo presentar y analizar cómo ha ocurrido el paso del tiempo en el Conjunto Residencial Vila Guiomar a partir de sus procesos de implantación, ocupación, transformación y preservación. El estudio se realizó a partir de la investigación de fuentes primarias, análisis y observaciones hechas en el sitio y entrevistas con los residentes, que permiten no sólo valorar y comprender el Vila Guiomar como patrimonio cultural, sino también demuestran que muchos de los cambios materiales observados resultan de las necesidades adaptativas de los modos de residir de sus habitantes. Presentar el caso de Vila Guiomar a partir de la ocurrencia de sus múltiples procesos demuestra se como una herramienta valiosa para pensar trayectorias históricas análogas que ocurrieron en los varios otros proyectos de vivienda social construidos por los IAPs en el mismo período.

**Palabras clave:** Vila Guiomar. Vivienda Moderna. Vivienda Social. Patrimonio. Preservación.

## Introdução

Os conjuntos residenciais para os trabalhadores foram uma faceta central da produção da arquitetura do movimento moderno. Dentre experimentações formais, debates sobre a casa mínima e inovações técnicas, inúmeros conjuntos foram edificados ao redor do mundo (GLENDINNING, 2021). No Brasil, a produção crítica das últimas décadas tratou de mostrar a extensão e a variedade da construção de habitação para os trabalhadores iniciada nos anos 1930, durante o Estado Novo, até 1964, com a criação do Banco Nacional da Habitação. Os Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs), organizados de acordo com as categorias profissionais, promoveram inúmeros conjuntos habitacionais em todo o território nacional, que são hoje um legado urbano e arquitetônico de nossas cidades (BONDUKI, KOURY, 2014). As dificuldades para sua preservação legal decorrem de fatores diversos: inicialmente pelo desconhecimento historiográfico, seguido da habitual dificuldade do campo disciplinar com os patrimônios populares e a habitação social.

O patrimônio moderno no Brasil tem sido recorrentemente selecionado a partir da legitimidade dada pela história da arquitetura (NASCIMENTO, 2016; 2021a; 2021b). Os tombamentos, sobretudo em nível federal, são pautados pelo reconhecimento histográfico, e, fundados nos critérios das autorias consagradas e nos aspectos da monumentalidade. A arquitetura moderna, salvo ações, não tem sido uma fronteira de mudanças no campo da valoração patrimonial, incorporando aspectos importantes como as vozes locais, a participação social e os aspectos urbanos. Neste contexto, a habitação social tem encontrado especiais dificuldades. Não há conjuntos residenciais do período moderno tombados pelo Iphan, e bens icônicos largamente reconhecidos, como o Pedregulho, seguem fora do rol do patrimônio nacional, apesar da abertura de tombamentos observada a partir dos anos 1980. Mas, a produção habitacional do período varguista está, aos poucos, entrando na agenda dos órgãos estaduais e municipais, que se mostram mais permeáveis às demandas locais e aos debates sobre a ampliação do campo disciplinar do patrimônio, procurando tornar-se mais diversos, ao menos em termos de representação arquitetônica e urbana.

A proposta deste artigo tem por objetivo discutir a trajetória e a preservação do Conjunto Residencial Vila Guiomar, localizado no município de Santo André/SP, construído nos primeiros anos da década de 1940 pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI) com projeto de Carlos Frederico Ferreira, formado pela Escola Nacional de Belas Artes e integrante de uma primeira geração de arquitetos modernos. Pretendemos debater a sua história, da construção aos usos, passando pelas transformações e atualizações realizadas pelos moradores, chegando às políticas de preservação e de valoração e às memórias dos moradores. Inserido no contexto metropolitano paulista, o IAPI Vila Guiomar destaca-se não apenas por aspectos ligados à sua materialidade, como também pelos significados que ele absorveu ao longo de seu processo histórico, constituindo-se como um lugar singular em que a habitação social, a memória operária e o legado de uma produção de moradia pelo Estado se fazem presentes.

## Vila Guiomar, um conjunto para a metrópole industrial

Em novembro de 1939, um grupo de oito sindicatos de operários da região do ABC reivindicaram ao IAPI a construção de um Conjunto Habitacional para abrigar os trabalhadores industriais dessa região que, desde o começo do século XX,

experienciavam um aumento industrial e populacional. A posição do então distrito de Santo André na Vila de São Bernardo<sup>1</sup> — atravessada pela *São Paulo Railway* e no caminho entre o porto de Santos e a cidade de São Paulo — e a grande oferta de terrenos foram grandes atrativos para a atividade industrial. Essa expansão da cidade, relacionada ao crescimento industrial despertou atenção do IAPI, que meses antes, já havia adquirido o terreno de uma antiga fazenda, loteada em 1936 como **Bairro Villa Guiomar**, para a implementação de um Conjunto Habitacional (GUIDES, 2008; PASSARELLI, 2005; PEGURER, 2012).

O conjunto foi o segundo a ser construído pelo IAPI, órgão ligado ao Ministério do Trabalho e Indústria, que juntamente com outros Institutos foram os responsáveis pelas políticas habitacionais no Brasil entre 1930 e 1964. Como é conhecido de nossa historiografia, os IAPs organizavam por meio de planos diversos o fornecimento de moradia para os trabalhadores (BONDUKI, 1998; ARAVECCHIA-BOTAS, 2016). Depois do Rio de Janeiro, São Paulo foi o estado que mais recebeu conjuntos residenciais nesse período, sendo que 39 deles se localizam na capital e região metropolitana. A configuração industrial pretendida e estimulada pelo Estado Novo favoreceu a construção de conjuntos para os trabalhadores, que foram implementados em regiões diversas da cidade: a maioria fora do Centro, próximas aos setores industriais e em bairros que já abrigavam vilas e casas operárias. A formação de uma classe média urbana de trabalhadores na América Latina, possibilitada pelo processo de industrialização e urbanização, justificou a ação estatal e viabilizou a construção dos conjuntos. Para Ferrari (2018, p.214-215), a atuação dos IAPs em São Paulo caracteriza-se por uma produção em larga escala associada a concepções urbanísticas identificadas ideologicamente com o ideário moderno. Assim, os projetos de habitação estiveram imbricados com a construção da cidade, levando urbanização e serviços para os lugares onde se instalavam.

Dentre os Institutos, o IAPI foi um dos que mais construiu moradias, caracterizando-se por muitas experimentações formais e construtivas, sobretudo nos primeiros anos de produção, até se firmarem os modelos de blocos horizontais. O Conjunto de Santo André foi um dos primeiros a ser planejado e veio na sequência das experimentações praticadas no Conjunto do Realengo, no Rio de Janeiro, o primeiro proposto e implementado pelo IAPI, e projetado também por Carlos Frederico. A gleba escolhida pelo Instituto para construir o Conjunto Habitacional Vila Guiomar tinha 920 mil metros quadrados, localizava-se em posição central na cidade de Santo André, distante poucas centenas de metros do centro da cidade e da estação ferroviária. O projeto elaborado por Carlos Frederico Ferreira fez uso do traçado urbano já existente no terreno e o organizou com propostas de subúrbio-jardim, reafirmadas por um preceito de projeto de conectar as habitações unifamiliares e os prédios por jardins e áreas livres no interior de quadras. Ao todo foram construídas 1411 unidades habitacionais, divididas entre sete tipologias, além de áreas livres públicas, caixa d'água e o Grupo Escolar (COSTA, 2015).

Nascido em 1906, Carlos Frederico formou-se em engenharia na década de 1920 pela Escola de Minas de Ouro Preto e em arquitetura pela Escola Nacional de Belas Artes em 1935. Apenas três anos após sua graduação em arquitetura, foi contratado pelo IAPI, onde chegou ao posto de Chefe da Divisão de Engenharia, envolvendo-se em diversos projetos habitacionais, como os conjuntos de Taubaté, Guaratinguetá, Sorocaba e Recife (ARAVECCHIA-BOTAS, 2016; CAVALCANTI, 2001). A experimentação tipológica, a inovação tecnológica e a adaptação de técnicas tradicionais às modernas são características importantes da atuação do arquiteto dentro e fora do Instituto.

1 Até a década de 1940 as atuais cidades de São Bernardo do Campo, Santo André, São Caetano do Sul, Mauá, Ribeirão Pires e Diadema eram parte da Vila de São Bernardo. Com o passar dos anos foram se constituindo como municípios próprios. O conjunto Vila Guiomar está localizado na atual cidade de Santo André.



Seu processo produtivo foi marcado pela lógica da modulação e da seriação, bem como a utilização de blocos de concreto produzidos em usinas próprias e a divisão da obra em etapas. Segundo Aravecchia-Botas (2016), foi esse conhecimento técnico que legitimou sua atividade de chefia dentro do IAPI e a sua escolha para representar o Instituto em diversos encontros de arquitetura, como o VII Congresso Pan-Americano de Arquitetos e o IV Congresso Brasileiro de Arquitetos. Fora do Instituto projetou, entre outras obras, o Parque Aquático da Sociedade Esportiva Palmeiras em São Paulo (1951), o Clube Atlético Paranaense em Curitiba, além de sua casa de veraneio em Nova Friburgo (1949) onde residiu depois da aposentadoria do INAMPS até sua morte aos 89 anos.

Para o IAPI andreense, Carlos Frederico elegeu quatro tipologias habitacionais dispostas em meio a grandes áreas livres [Figura 1] e que buscavam atender às diferentes configurações familiares. O projeto previa ainda a instalação de dois jardins de infância, nunca construídos, nos terrenos dos blocos 06 e 30 do tipo HC. Os únicos equipamentos construídos foram uma escola primária (denominada Grupo Escolar) e quatro reservatórios de água. Segundo o engenheiro responsável pelas obras, em reportagem na revista Acrópole, o IAPI Vila Guiomar integrava-se aos esforços do Instituto de resolver um problema que se dava em “função de muitas variáveis e requer um conjunto de soluções econômicas, urbanísticas e sociológicas, no sentido de se conseguir habitação e ambiente influenciadores para o soerguimento físico e moral do indivíduo” (REVISTA ACRÓPOLE, 1942, p.161).

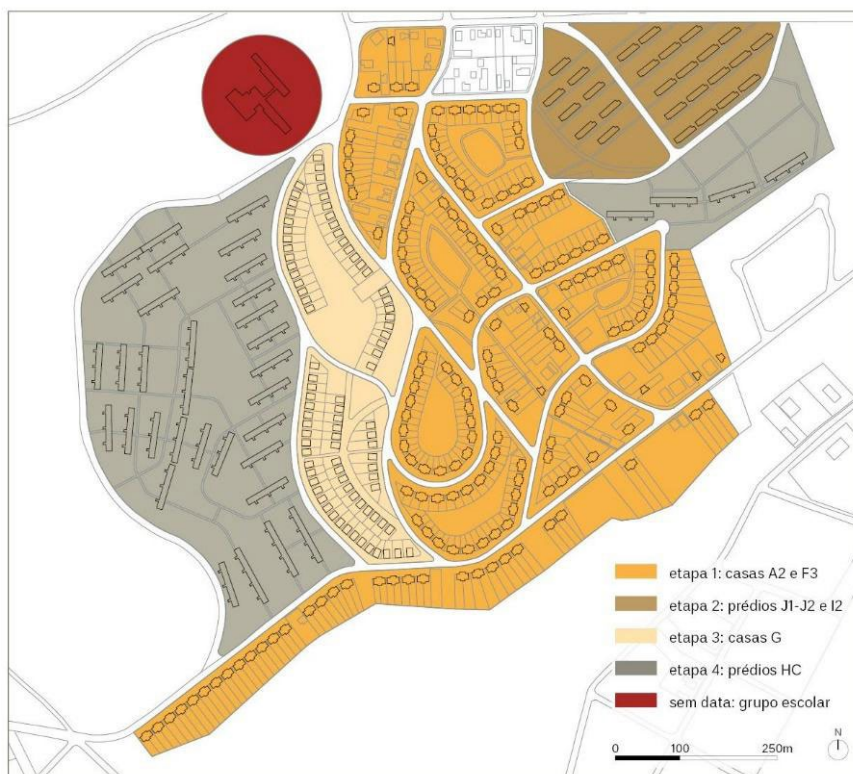


FIGURA 1 – Cronologia Construtiva do Conjunto Vila Guiomar.

Fonte: SILVA, 2018, p.51.

O primeiro lote de habitações construídas foi de casas unifamiliares, geminadas, cujo modelo era semelhante ao elaborado para o Conjunto do Realengo, no Rio de Janeiro. Com 58,60m<sup>2</sup> [Figura 2], a casa foi elaborada para uma família de até cinco pessoas, e consistia em um modelo que remetia às domesticidades da casa para operários e trabalhadores rurais encontrados nos subúrbios do Rio de Janeiro, como modelos de

casas para ferroviários ou em zonas rurais e agroindustriais. Assim, a varanda frontal e a cobertura em telhas de cerâmica evocavam técnicas construtivas e domesticidades conhecidas. A outra tipologia de casas era isolada no lote e correspondia ao tipo G [Figura 3], chamada pelos moradores de caixa de fósforos, com 69m<sup>2</sup> (REVISTA ACRÓPOLE, 1942, p.161).



FIGURA 2 e 3 – Vistas das casas das tipologias A3 e G, respectivamente.

Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Pioneiros da Habitação Social e Acervo do Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa, respectivamente.

As construções dos blocos habitacionais representaram, do ponto de vista das formas de morar, uma maior inovação em relação às casas. Os “prédios velhos” [Figura 4] possuíam térreo elevado sob pilotis e três pavimentos tipos, que abrigavam apartamentos de um, dois ou três dormitórios, sala, cozinha e banheiro. Últimos a serem construídos, os “prédios novos” [Figura 5] também apresentavam grande inovação tecnológica e uma linguagem mais moderna. Tais apartamentos possuíam dois dormitórios (com a possibilidade de adaptar uma segunda sala como quarto), sala, cozinha, banheiro e varanda incorporada ao volume total do prédio.



FIGURA 4 e 5 – Vistas das tipologias “prédios velhos” e “prédios novos”, respectivamente.

Fonte: Acervo do Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.

## Casa para morar: moradores, apropriações e mudanças no Conjunto Vila Guiomar

Como nos demais conjuntos do IAPI, a escolha dos moradores era feita por meio das inscrições dos associados junto aos sindicatos. Conforme indica Cintia Pessolato (2007, p.150), a locação das unidades era feita com a convocação do interessado na empresa em que trabalhava para a escolha de um imóvel, cuja intenção era firmada no “Termo de Escolha do Imóvel”, e em seguida era firmado o contrato financeiro de locação com base no salário do chefe de família.

A família de d. Rosângela<sup>2</sup> foi designada para o apartamento em Santo André por intermédio de um tio que era trabalhador da indústria. Foram morar nas casas geminadas, que, coincidentemente, abrigava conhecidos da família. Nunca saíram do Conjunto, apenas mudaram de apartamento, que foi trocado por uma casa em 1998, quando a moradora ficou sozinha. Como confirmou a moradora e está no contrato dos imóveis feito pelo IAPI, havia regras claras de uso: conservação do imóvel, manutenção da higiene, permissão para a entrada de funcionários da administração para reparos, comunicação ao Instituto caso algum membro da família contraísse alguma doença contagiosa ou infecciosa, e “evitar a prática de qualquer ato contrário aos bons costumes morais e cívicos ou prejudiciais à harmonia entre os moradores do conjunto” (PESSOLATO, 2007, p.151). Ficava proibido modificar as construções, colocar letreiros, cartazes ou placas, estender roupas fora de casa, colocar toldos ou cortinas sem autorização, colocar pregos ou ganchos somente com a ajuda de funcionários da administração, fazer uso comercial ou industrial dos apartamentos, fazer barulhos que incomodassem aos vizinhos (principalmente após as 22h), prática de esportes fora dos lugares determinados, uso ou guarda de produtos químicos perigosos, e reuniões recreativas sem a permissão da administração. Um conjunto substantivo de regras que regiam a vida nos conjuntos residenciais do IAPI, assim como do DHP do Rio de Janeiro, mas que eram pouco fiscalizadas na prática (NASCIMENTO, 2007).

Os relatos frequentes de reformas e o estado material das casas individuais é evidência de que, apesar dos contratos, com o desmonte dos programas dos institutos e a criação do BNH, os imóveis foram sendo adaptados ao cotidiano e às necessidades das famílias. O resultado é que hoje, principalmente nos conjuntos de casas, há muitas transformações que pouco lembram o Conjunto da época da construção. Nos edifícios, apesar das alterações serem frequentes, elas não descaracterizam o todo. Para Silva, o fato de a posse das casas ter sido regularizada mais rapidamente que os prédios levou à sua transformação de modo mais ágil (SILVA, 2018, p.90).

Os moradores da Vila Guiomar vêm de tradições vinculadas às classes trabalhadoras, muitos militantes de esquerda, sendo recorrente nas entrevistas a convivência com as transformações urbanas da região e a necessidade de valorização imobiliária. As condições materiais dos moradores e a mudança do perfil tem trazido novas mudanças, com outros usos para os térreos que eram em pilotis no andar térreo, e no desafio de gestão das áreas livres, que são muitas. A configuração urbana de valorização fundiária do entorno das residências se repete, porém, de modo ainda mais agudo no IAPI Vila Guiomar. Em razão das dimensões do conjunto, ele forma uma espécie de ilha urbana de exceção em meio ao entorno que se tornou um bairro de classe média alta na cidade, muito próximo da área central do município, onde está o Paço Municipal e a estação de trens (PESSOLATO, 2007; SILVA, 2018).

<sup>2</sup> Rosângela de Lima, entrevistador: Flávia Nascimento (14 maio 2016).

Nos anos 1960, teve fim a administração direta dos conjuntos pelos Institutos que eram essenciais ao projeto mais amplo de ideologia do trabalhador brasileiro. Com o fim dos IAPs e a instalação do BNH, as moradias foram postas à venda. A venda das unidades residenciais significou a dissolução definitiva do projeto social, levando à gestão pelos moradores, os quais tiveram que se organizar em condomínios, cuja forma de criação determinou a divisão ou a unidade dos blocos, decorrente da própria capacidade associativa dos residentes.

Os moradores entrevistados relatam que o processo de compra foi quase uma passagem natural: o valor das prestações de aluguel valeu para eles como um valor depositado para compra. Apagou-se, com o tempo, o próprio projeto do morar do Estado, o qual, talvez não estivesse tão claro para os moradores entrevistados nestes conjuntos estudados, sobretudo em se tratando de serem principalmente filhos daqueles que assinavam os contratos de locação. Passados tantos anos da ocupação e da dissolução do programa de moradia estatal, restam os objetos materiais e suas lembranças. O fato de as casas existirem como propriedade familiar é fundamental. As transformações físicas, que para os arquitetos e estudiosos podem ser desconcertantes, são para os moradores mais naturalizadas, sentidas como necessárias. Chama a atenção o fato de lidarem com as mudanças como sendo necessárias à época, tais como o gradeamento dos edifícios da Mooca ou de todo o conjunto de Santa Cruz. O fechamento em condomínios garante a segurança e é visto como inescapável, frente às mudanças que foram chegando, muitas vezes sem aviso (NASCIMENTO, 2016a). As mudanças físicas para os moradores parecem ser menos significativas frente àquilo que efetivamente se perdeu, como o trabalho assalariado, a vida em comunidade e familiar. Menos do que a memória de um projeto ou do momento de construção os moradores têm a própria experiência de vida e da temporalidade vivida como parâmetros de afeto e valoração.

## Alterações e preservação da materialidade no Vila Guiomar

De modo semelhante a outros conjuntos empreendidos pelos IAPs, o IAPI Vila Guiomar hoje encontra-se inserido na mancha urbana de seu município e apresenta alto grau de transformações de seus edifícios e espaços livres. No entanto, é válido ressaltar que tal condição não o caracteriza como um espaço ordinário, comum ou análogo ao seu entorno, sobretudo porque há uma grande carga de histórias, referências e significados, em escala nacional e local, que o individualizam enquanto lugar de memória operária no ABC paulista e como um território importante para a parcela da sociedade que com ele se relaciona nos plurais momentos e dimensões da vida (SCIFONI, 2013, p.106).

Os conjuntos do IAPI representam não somente espaços de moradia da família operária, eles evidenciam também que o universo industrial transbordava o ambiente do trabalho. Nascimento (2016a), ao realizar uma revisão bibliográfica sobre investigações dedicadas ao tema da moradia popular, demonstra que o estudo da habitação operária evidencia aspectos da vida cotidiana da classe trabalhadora para além do trabalho. Ao se debruçar sobre a memória do trabalho e do trabalhador, Yasmin Darviche (2022) demonstra que, dada a ausência de categorias já estabelecidas, se pode entender o patrimônio do trabalho a partir do patrimônio industrial, uma vez que essa categoria engloba diversas ações que não são apenas as do espaço produtivo. Assim, se a menção ao industrial remete a ideia de existência de um espaço produtivo, é importante perceber que os conjuntos do IAPI — ou seja, a casa do trabalhador

industrial — trazem consigo outros aspectos das ações cotidianas desses indivíduos além da atividade produtiva, como morar, transitar, encontrar, brincar, conversar, enfim ações relacionadas ao viver em conjunto nos conjuntos.

Investigações e publicações realizadas nas últimas décadas<sup>3</sup> lançaram luz e inseriram a produção estatal de habitação social, de 1930 e 1964, na historiografia da arquitetura e do urbanismo. Contudo, o mesmo não pode ser dito em relação ao campo do patrimônio. Ainda são poucos os conjuntos reconhecidos como bem cultural por meio do tombamento e, quando o são, a justificativa de sua importância é respaldada na exaltação de seus valores documentais e estéticos em detrimento aos demais. Frente a isso, mostra-se como importante o esforço de perceber o Conjunto Vila Guiomar não apenas como um documento que comunica sobre suas transformações e que possui atributos cognitivos e estéticos ligados à sua materialidade, mas também como um lugar cotidianamente construído, apropriado e significado pelos agentes sociais que com ele se relacionam.

O golpe militar de 1964, que ocasionou o fim dos IAPs e a consequente unificação da previdência na figura do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS)<sup>4</sup>, foi um importante momento de inflexão na história do Vila Guiomar. A ausência do IAPI como órgão gestor do Conjunto se refletiu não só no abandono do serviço de administração das moradias e áreas livres comuns, como também na venda das unidades habitacionais aos moradores e na “dissolução do projeto social” proposto, uma vez que a gestão realizada pelos moradores não foi capaz de sistematizar os plurais serviços que antes eram oferecidos e que perpetuavam o ideal de unidade de vizinhança (NASCIMENTO, 2016a, p.354). Assim, teve início o contínuo processo de transformação física do IAPI Vila Guiomar que culminará em alterações significativas do projeto urbano e habitacional proposto por Carlos Frederico Ferreira.

Conforme Nascimento (2016a, p.358) pontua, “Se há problemas de preservação nos conjuntos residenciais (...), há outros tantos que são ocasionados por suas características arquitetônicas e urbanísticas”. No caso do Vila Guiomar isso não é diferente, sendo possível perceber uma série de alterações em diversos espaços e arranjos projetualmente propostos às tipologias de casas e de prédios. De modo geral, para o IAPI andrense pode-se estabelecer que o tempo de duração do processo de transferência de posse dos imóveis foi inversamente proporcional ao grau de alteração observado: as casas, rapidamente vendidas e regularizadas, apresentam muitas modificações que as descaracterizaram de diversas formas, dificultando sua leitura como elementos de conjunto composto por tipologias semelhantes; Os prédios, cujo tempo de resolução das vendas foi maior, também foram bastante alterados, mas ainda apresentam diversas características originais do projeto que permitem e facilitam sua compreensão enquanto grupo comum.

O processo de transformação material das casas teve início logo após sua aquisição pelos moradores, sendo inicialmente já muradas e tendo pequenos acréscimos construídos nos fundos dos lotes. Sem uma demarcação clara dos limites de cada terreno e sem a fiscalização que antes era feita pelo IAPI, aos poucos, os moradores que possuíam lotes adjacentes às áreas livres foram expandindo seus terrenos para tais espaços públicos (PEREIRA, 1992, p.31) [Figura 17]. Apesar de cada tipologia de casas possuir características específicas, é possível perceber alterações comuns que incidem sobre grande parte das habitações unifamiliares como troca de esquadrias, extinção do jardim na entrada e construção de muro no perímetro do lote. Contudo, ainda persiste um grupo dessas residências térreas em que se notam elementos

3 Desse grupo pode-se destacar a produção de autores como BONDUKI (1998; 2014), BONDUKI, KOURY (2014), ARAVECCHIA-BOTAS (2016), BRUNA (2010) e NASCIMENTO (2008; 2016a).

4 Um melhor aprofundamento desse processo pode ser encontrado em BONDUKI (2014).

próprios de suas configurações originais<sup>5</sup> [Figuras 6, 7 e 8].

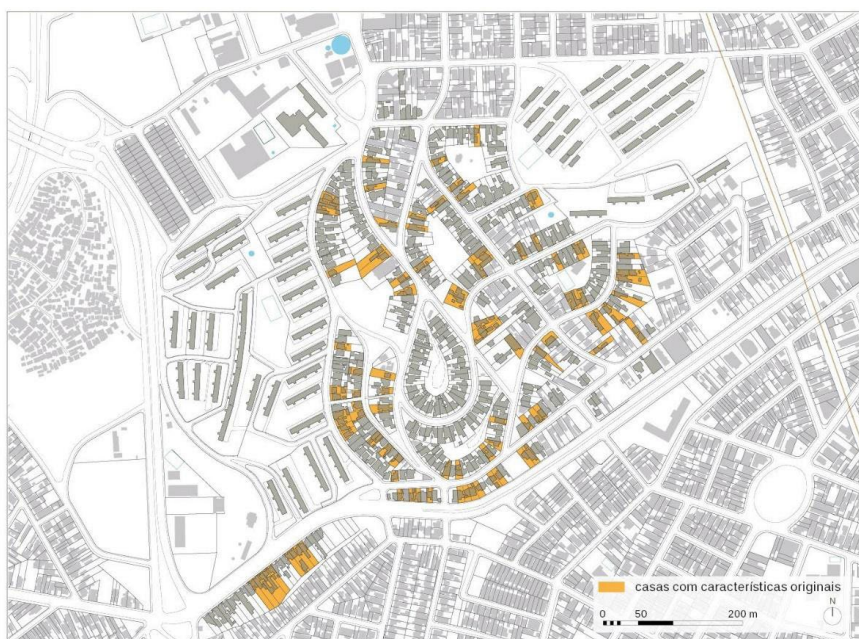


FIGURA 6 e 7 – Casas correspondentes às tipologias A2 e G, respectivamente, que ainda mantêm elementos de sua configuração original.

Fonte: Acervo de Larissa Silva-Dias, tirada em 27.jul.2015 e em 20.mai.2017, respectivamente.

FIGURA 8 – Mapa com a localização das casas que ainda possuíam, no ano de 2017, em sua fachada principal uma ou mais características semelhantes à configuração original..

Fonte: SILVA, 2018, p.96.



Apesar de importantes, tais casos são pontuais elementos de resistência frente ao intenso e voraz processo de alteração que vem transformando a paisagem do conjunto de um bairro residencial constituído por casas unifamiliares, térreas, geminadas e isoladas no lote, para um espaço constituído por grandes sobrados e prédios residenciais [Figura 09]. O interesse do setor imobiliário na região pode ser percebido ainda pela existência de lotes cujas moradias foram demolidas e pela presença de prédios de gabarito expressivo nos limites do Conjunto, que impactam significativamente a percepção desse local como um conjunto habitacional composto por casas e prédios conectados por grandes áreas livres e públicas [Figuras 10 e 11].

<sup>5</sup> Presença de pequena varanda de acesso à unidade (tipos A2 e F3), prolongamento do telhado da varanda sustentado por pilar e sequência janela larga-porta na fachada principal (tipo A2), cobertura da varanda sustentada por mão-francesa e sequência janela-porta-janela (tipo F3), viga de madeira apoiando o telhado e cobertura inclinada para os fundos (tipo G).

## Habitação moderna e os desafios da preservação: o IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

Modern Housing and the challenges of preservation: IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

Vivienda Moderna y los desafíos de la preservación: el IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

FIGURA 9 – Mapa com a localização das casas que foram demolidas e dos lotes onde foram construídos edifícios de dois ou mais pavimentos.

Fonte: SILVA, 2018, p.99

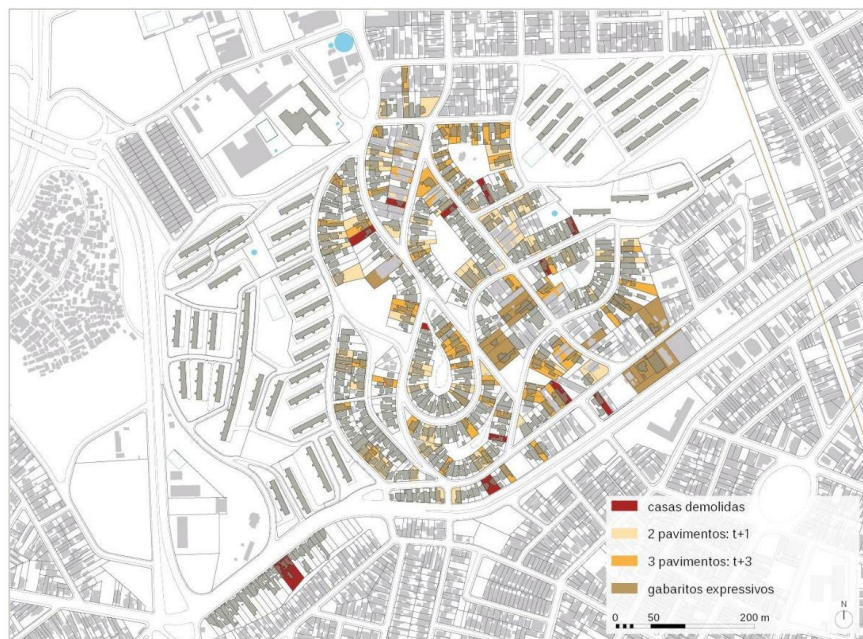


FIGURA 10 e 11 – Exemplos do processo de alteração de volume e desenho que o Conjunto vem sofrendo: demolições e gabaritos mais altos.

Fonte: Acervo de Larissa Silva-Dias, tiradas em mai.2017.

As tipologias de edifícios multifamiliares construídas no Vila Guiomar também sofreram alterações em seus elementos originais tanto em suas áreas semi públicas (condominiais) — uma vez que a venda significou o fim das proibições e restrições antes impostas pelos contratos de aluguel — quanto nas unidades habitacionais. As modificações dos apartamentos ocorreram, e ainda ocorrem, de modo individual, transformando a aparência dos edifícios e prejudicando a leitura dos prédios como construções pertencentes ao mesmo projeto. Tanto nos “prédios novos” quanto nos “prédios velhos”, as alterações mais frequentes correspondem à troca das esquadrias, ao fechamento do térreo e à pintura [Figura 14]. Quanto às esquadrias [Figuras 12 e 13], não é possível precisar em que momento as fachadas dos edifícios começaram a ser alteradas, contudo é fato que a ação dos moradores modificou o ritmo das fachadas de todas as tipologias de blocos rompendo com a harmonia antes existente.

## Habitação moderna e os desafios da preservação: o IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

Modern Housing and the challenges of preservation: IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

Vivienda Moderna y los desafíos de la preservación: el IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

FIGURA 12 – Vista posterior do Edifício 10, da tipologia I2, em que se nota a presença de esquadrias de materiais, desenhos e tamanhos variados.

Fonte: Acervo de Larissa Silva-Dias, tirada em 2017.



FIGURA 13 – Vista da fachada principal do Edifício 54, tipologia HC, em que se notam alterações, mas há a presença de varandas e de esquadrias originais.

Fonte: Acervo de Larissa Silva-Dias, tirada em 2017.



Outra alteração comum a todos os edifícios foi a ocupação dos térreos. Tal como ocorreu com os espaços livres adjacentes às casas, a ausência de uma figura proprietária e gestora do Conjunto, ocasionou à ocupação dos espaços que viriam a ser condominiais, principalmente do térreo sob pilotis, de modo que “aos poucos os moradores foram fechando os seus vãos com paredes, construindo garagens-depósitos” (FRASSON, 2000, p.348) [Figura 14]. Na tipologia de prédios HC, a quantidade de vãos disponíveis nos térreos correspondeu à quantidade de apartamentos existentes nos blocos, contudo, os moradores dos “prédios velhos” não tiveram a mesma fortuna: cada edifício possuía doze unidades habitacionais e apenas oito vãos [Figuras 15 e 16]. Assim, com a incompatibilidade entre espaço disponível e quantidade de apartamentos, tais edifícios tiveram seus térreos livres apropriados e suas áreas adjacentes edificadas com volumes anexos de proporções semelhantes aos espaços provenientes das novas garagens.

FIGURA 14 – Vista da fachada principal do Edifício 10, tipologia I2, em que se notam as construções anexas decorrentes dos espaços de garagem que não “coubem”, no térreo. É possível perceber também a pintura da fachada feita de modo individualizado.

Fonte: Acervo de Larissa Silva-Dias, tirada em 2017.





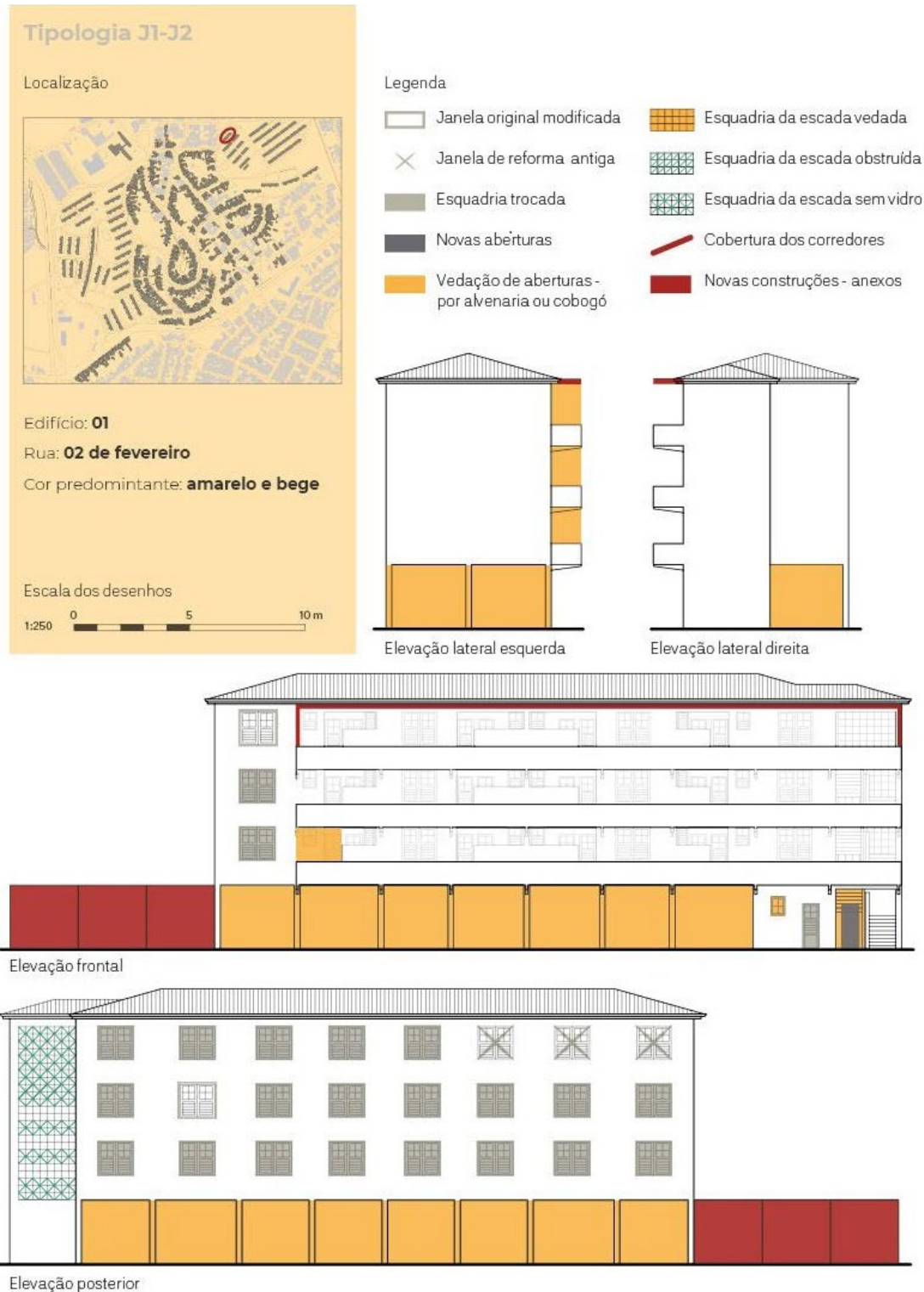


FIGURA 15 - Diagnóstico de alterações realizadas em edifício correspondente aos "prédios velhos".

Fonte: SILVA, 2018, p.106.

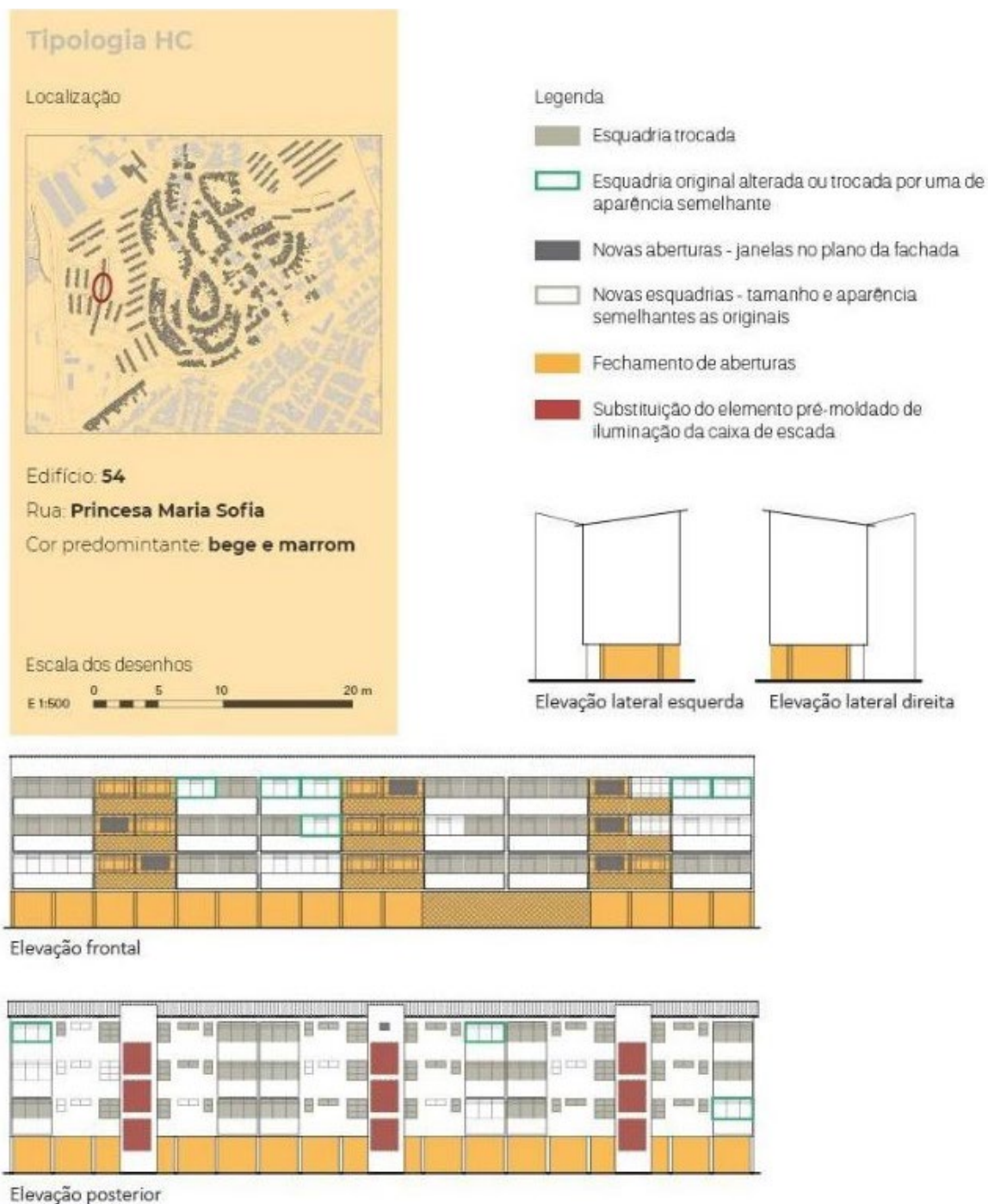


FIGURA 15 – Diagnóstico de alterações realizadas em edifício correspondente aos “prédios novos”.

Fonte: SILVA, 2018, p.130.

A presença de áreas livres e públicas foi um partido urbano projetual claramente proposto ao Vila Guiomar. Tal como ocorreu com as construções habitacionais, a reformulação da previdência pelo INPS foi um ponto de inflexão na manutenção e conservação dessas áreas. Com o fim da gestão das áreas livres do entorno das construções, o que se viu foi a constante degradação espacial e a invasão por terceiros desses espaços. A ocupação dos espaços livres gerou lotes que rompem, ou mesmo extinguem, o desenho das áreas livres disponíveis no interior das quadras.

Conforme levantamento realizado em 2017 [Figura 17], grande parte desses espaços possui hoje acesso restrito, sendo as parcelas adjacentes aos “prédios novos” consideradas áreas condominiais e delimitadas por grades metálicas. Outra grande porção dos originários espaços livres e públicos ainda mantém essa condição, contudo não dispõem de manutenção periódica e configuram-se como pequenos vazios urbanos subutilizados onde a presença do mato alto colabora com o acúmulo de lixo. Por fim, há ainda o avanço de alguns lotes de casas sobre os espaços públicos disponíveis no interior das quadras que aos poucos altera, de modo violento, a imagem do Conjunto como um local em que “a exuberância das áreas verdes prevalece em ambos os setores, de modo a integrá-los em um resultado excepcional” (BONDUKI, 2014, p.192).

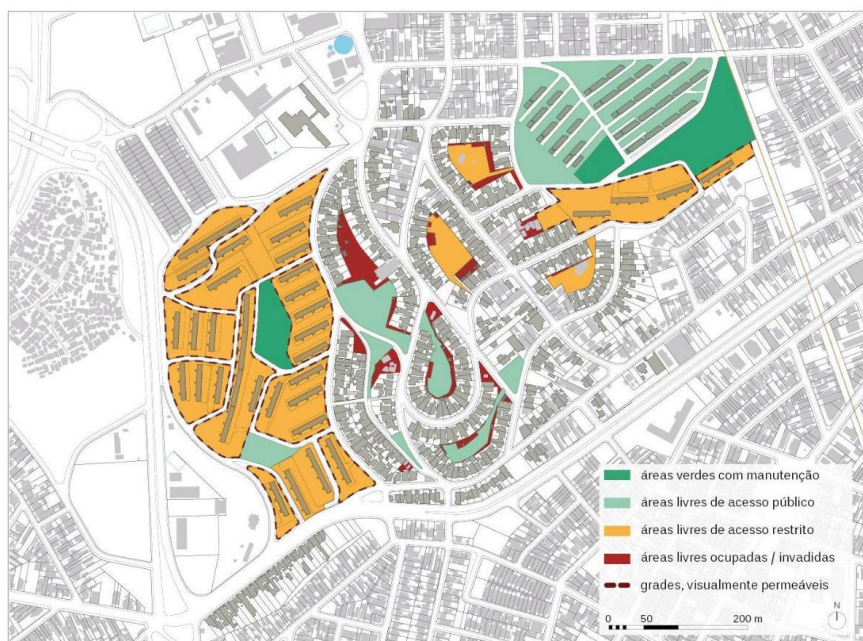


FIGURA 17 – Mapa com o uso que recebiam, em 2017, os espaços que inicialmente eram livres e públicos no Conjunto.

Fonte: SILVA, 2018, p.133.

## Um outro olhar sobre o Conjunto

Os anos 1990 podem ser entendidos como o momento em que se inicia a percepção da importância da história do Conjunto e de sua preservação. Datam desse período não só grande parte das reportagens que noticiam algo sobre o Vila Guiomar, como também é nessa época que surgem ações que exemplificam esse ponto de inflexão em sua trajetória. Um olhar atento à história do Conjunto permite observar sua intrínseca relação com o processo de formação e desenvolvimento do município de Santo André e, assim, ter dimensão do seu significado histórico para a cidade. Passados mais de 60 anos desde o fim da construção dos imóveis, a conservação do Vila Guiomar revela-se não apenas como um esforço de valorização e manutenção da memória do município, mas também como uma ação de reconhecimento do valor da memória industrial e operária intrínseca à formação andreense.

Dentre as ações que marcam a mudança no modo como a cidade de Santo André percebe o Conjunto Vila Guiomar pode-se destacar o “Projeto Viva Cidade” e a “Intervenção no prédio 40”. Aquele configurou-se como uma extensa pesquisa sobre o município, realizada pela Coordenadoria de Planejamento da Prefeitura no final dos anos 1980, que teve como objeto de trabalho fundamental o contato com a população para compreender a história e as demandas do município a partir do ponto de vista do

morador (MEDICI, 1989; ZÁRATE, 2011, p.48). Já a “Intervenção no Prédio 40” refere-se a um projeto voltado à conservação do Conjunto que contou com a participação do órgão de proteção ao patrimônio do município andreense (Condephaapasa), de alunos do curso de arquitetura da UniABC e culminou em ações conservativas incidentes somente no Prédio 40 (MEDICI, 2013, s/p).

Contudo, do ponto de vista patrimonial, foi apenas nos anos 2000 que o Conjunto Vila Guiomar passou a ser institucionalmente reconhecido como patrimônio. Instituído no fim de 2004 por meio da Lei nº 8.696, o Plano Diretor de Santo André definiu quatro zonas especiais de interesse, das quais as Zonas Especiais de Interesse do Patrimônio (ZEIP) aparecem como uma inovação ao reconhecer a presença de bens materiais de “relevante expressão arquitetônica, histórica, cultural e paisagística, cuja manutenção seja necessária à preservação do patrimônio cultural do Município” (SANTO ANDRÉ, 2004: art.71).

O Conjunto Vila Guiomar passou a ser considerado uma ZEIP somente em 2012 e, conforme a lei de revisão do Plano Diretor, o objetivo desse reconhecimento foi preservar a paisagem cultural do local, que é formada tanto pelos bens materiais quanto pelos naturais (SANTO ANDRÉ, 2012, art.49). Apesar do novo status legal, a instituição da ZEIP Vila Guiomar não foi acompanhada de sua regularização. Assim, frente a necessidade de estabelecer parâmetros que regulassem a construção de novos empreendimentos passíveis de afetarem a paisagem do bairro, o Condephaapasa chegou a encaminhar ofício à Prefeitura solicitando tal regulamentação, mas a poligonal de demarcação da ZEIP Vila Guiomar [Figura 18] continuou a ser uma delimitação legislativa, uma vez que não foram estabelecidas diretrizes reguladoras quanto ao uso e ocupação da área.

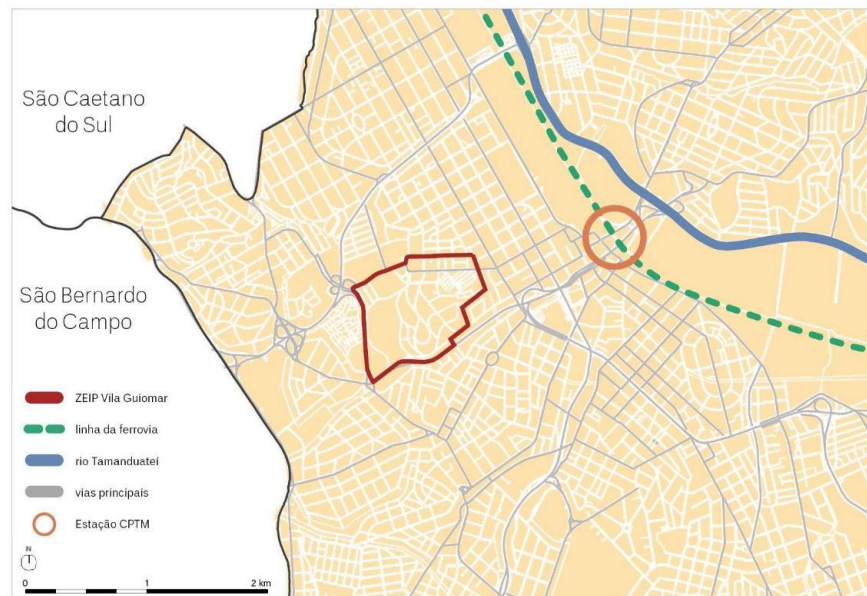


FIGURA 18 – Mapa demarcando o perímetro da ZEIP Vila Guiomar.

Fonte: SILVA, 2018, p.142.

Ainda que tais iniciativas indiquem certo interesse pela história e preservação do Conjunto, elas não se desdobraram em ações efetivas capazes de propagar a importância e a necessidade de preservá-lo. Como apontado nas conversas com os moradores, a existência do Vila Guiomar se entrelaça às suas próprias histórias nos aspectos íntimos e relativos à vida pública, revelando a importância desse espaço não só para o morar, mas, também, como um lugar para cotidianamente transitar, permanecer, encontrar, brincar, sentir, conversar, visitar, passear, observar, enfim práticas relacionadas ao viver no Conjunto. Com isso percebe-se que o valor

patrimonial está, também, nos seus usos cotidianos, que o patrimônio é vivido pelos moradores nos afetos e significados das histórias familiares e pessoais. São essas ações que ultrapassam e se somam aos valores da história da arquitetura comumente associados aos bens culturais modernos no Brasil.

A partir de investigações anteriores que se debruçaram sobre as habitações construídas pelos IAPs em São Paulo, nota-se que os conjuntos residenciais alcançam os anos de 2020 não só como parte consolidada da metrópole paulistana, como também estão marcados por transformações diversas, a começar pelas dinâmicas de um processo de urbanização o qual, se antes era impulsionado pela presença marcante de trabalhadores urbanos vinculados à indústria ou aos serviços, hoje ocorre de maneira distinta. Se a cidade e seu modo de produção se alteraram, as moradias também mudaram, seja em suas formas de apropriações, na domesticidade ou ainda nos arranjos familiares daqueles que as habitam. Desse modo, o que antes era uma condição de moradia de "seu tempo", torna-se, agora, uma moradia de "outro tempo" em que as formas de trabalhar e viver a ela associadas já não existem nos moldes que existiam. As práticas e vivências profissionais dos moradores que antes se mesclavam às experiências cotidianas de vida nos conjuntos, hoje também conformam um passado no qual o estado de bem-estar social era encarado como um compromisso de formação da classe operária (ARAVECCHIA-BOTAS, 2016; BAUER, BORGES, 2018).

Se as ações "Projeto Viva Cidade", "Intervenção no Prédio 40" e a "ZEIP Vila Guiomar" se debruçaram sobre a parte construída, um outro olhar para além da materialidade dos conjuntos permite perceber que seus moradores, muitos descendentes dos trabalhadores industriais, ainda se encontram conectados à identidade e aos modos de vida pertinentes ao universo do trabalhador operário das décadas iniciais de existência dos conjuntos. Apesar das muitas transformações, sentidas como necessárias e naturais, a casa e o conjunto são representativos de um passado que dá sentido ao momento presente, articulando em um mesmo tempo o patrimônio econômico ao afetivo e cultural. Assim, aquilo que se recebeu como uma herança da família transborda a dimensão de uma casa para morar, envolvendo também um aglomerado de experiências vividas e partilhadas que conformam a identidade desses indivíduos.

Se propor a ouvir relatos dos moradores sobre a vida nos conjuntos, problematizou e deu dimensão ao impacto que tiveram os projetos modernos na vida dos trabalhadores, o significado dos modelos de habitação no cotidiano e os processos históricos vividos. Desse modo, perceber os conjuntos como parte de um projeto histórico mais amplo, ao qual se entrelaçam as memórias de vida da classe trabalhadora e os significados das moradias produzidas pelos institutos, é também perceber a existência de laços afetivos importantes para a conservação e novas perspectivas para a preservação. Transcorridas tantas décadas desde a ocupação e o fim do programa de moradia estatal, o que permanece dos conjuntos hoje são objetos e lembranças que se articulam às suas materialidades e permitem a elaboração e manifestação de valores plurais que escancaram a qualidade dos conjuntos como bens culturais.

## Considerações finais

Atualmente o Conjunto Vila Guiomar está em local estratégico dentro do município de Santo André. A poucos minutos da área central da cidade, e com uma significativa proporção de área verde por morador, o bairro cada vez mais é visto como uma localidade de grande valor e potencialidade (PEREIRA, 1992, p.45; SILVA, 2018, p.146). O histórico e contínuo processo de alteração dos elementos que caracterizam esse

projeto ameaçam, cada vez mais, a conexão e compreensão dos aspectos morfológicos que individualizam tal espaço no contexto urbano andreense. No entanto, há que se considerar que nem todos esses aspectos se formaram projetualmente, sendo muitos deles formulados a partir das dinâmicas, demandas e ações da parcela da sociedade que age nesse local por meio da moradia, do trabalho, dos percursos pela cidade, das atividades de lazer, do consumo, do estudo etc.

Considerar e compreender o IAPI Vila Guiomar na sua dimensão de espaço vivido e ocupado por plurais agentes sociais escancara seu caráter como algo além de um elemento físico. A situação presente dos conjuntos residenciais é o de sua condição como parte da metrópole paulistana, em que suas condições de origem estão marcadas pela transformação de ordens variadas, a começar pelas mudanças nas dinâmicas de um processo de urbanização que foi mobilizado pela constituição de grupos de trabalhadores urbanos médios ligados à indústria ou aos serviços. A cidade mudou e mudaram também as moradias, em suas formas de apropriação, domesticidade e composições familiares. O que antes era uma condição de moradia de “seu tempo”, torna-se, agora, uma moradia de “outro tempo” na qual as formas de trabalhar e viver a ela associadas mudaram radicalmente. As profissões industriais que amalgamavam as experiências de vida nos conjuntos, formando uma identidade industriária muito significativa, são hoje parte do passado em que o estado de bem-estar social era compromisso de formação do operariado (ARAVECCHIA-BOTAS, 2016).

Ao amparar as ações cotidianamente realizadas por diversos atores sociais, o Vila Guiomar se constrói e se renova tornando evidente sua condição como lugar que acontece e permite que coisas aconteçam, que se define e também possibilita “a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida” (CARLOS, 1996, p.29 apud SCIFONI, 2013, p.101).

Enquanto ZEIP indicada em lei, o Vila Guiomar aparece no rol do patrimônio andreense, mas não é claramente anunciado como um bem cultural que dispõe de práticas e responsáveis para sua preservação. Sobre os conjuntos residenciais empreendidos entre 1930 e 1964, Nascimento (2007, p.31) destaca que mesmo quando as práticas de preservação colocaram em cheque os valores históricos, o olhar seletivo aos monumentos e o moderno passou então a compor a agenda do patrimônio, pouca atenção foi dada à habitação social. Atualmente, alguns conjuntos desse período são tombados por instâncias municipais ou estaduais, mas se considerarmos a quantidade deles que foi construída pelo país, esse número ainda é pouco expressivo e aponta que entender esses conjuntos habitacionais como patrimônio cultural tem sido um desafio.

Um olhar atento ao IAPI andreense permite observá-lo como um lugar no qual é possível perceber múltiplos sentidos e valores socialmente atribuídos, é também “um dentre os espaços de grande significado simbólico do modo de vida do trabalhador na cidade brasileira” (NASCIMENTO 2016a, p.274) e está relacionado à memória operária da região do ABC paulista (SCIFONI, 2013, p.106). Para além das diversas significações que se pode atribuir a ele a partir de sua materialidade, o diálogo com seus habitantes evidenciou uma espessa camada de vínculos afetivos e identitários que eles construíram em relação ao Conjunto – lugar que também é importante em suas vidas, seja na dimensão privada, pública, passada ou presente.

O Vila Guiomar apresenta diversas e consistentes narrativas de valoração que lhe conferem grande significado e importância, para a comunidade local que com ele se relaciona, e permitem que ele seja um testemunho, que oferece conhecimento sobre variadas áreas e temáticas. Desse modo, entende-se que compreender os conjuntos residenciais modernos e, neste caso, o Vila Guiomar, como patrimônio cultural já não

é mais uma questão. Seja por meio do diálogo com seus moradores, ou a partir de leituras e aproximações realizadas em campo e nas bibliografias pertinentes ao tema, o estudo sobre o Vila Guiomar revela que os sentidos, significados e valores que ele possui são plurais.

O processo de transformações da arquitetura e do projeto urbano do Conjunto vem, pouco a pouco, transfigurando-o de modo severo e irreversível. Contudo, além de evidenciar mudanças decorrentes das necessidades adaptativas dos modos de morar de seus habitantes, tais alterações também explicitam a necessidade da adoção de medidas à conservação e salvaguarda desse bem cultural tão importante e significativo à memória da habitação social e das formas de morar do trabalhador. Os valores do conjunto estão nesta especial articulação da passagem do tempo, das adaptações às formas de morar modernas e aos valores cotidianos que os moradores mobilizam, com o seu valor na história da arquitetura, como testemunho fundamental das políticas de habitação para os trabalhadores da era Vargas e da arquitetura produzida pelo movimento moderno no Brasil. Articular tais valores plurais e criar políticas de preservação será o grande desafio para sua perpetuação às gerações futuras.

## Referências

ARAVECCHIA-BOTAS, Nilce. **Estado, Arquitetura e Desenvolvimento: A ação habitacional do IAPI**. São Paulo: Editora Unifesp, 2016.

BAUER, Letícia. BORGES, Viviane. “Outras memórias, outros patrimônios. Desafios do fazer com e para os sujeitos envolvidos”. In: BAUER, Letícia. BORGES, Viviane (orgs.). **História Oral e Patrimônio Cultural: Potencialidades e Transformações**. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria**. São Paulo: Estação Liberdade/FAPESP, 1998.

\_\_\_\_\_. **Os pioneiros da habitação social: Cem anos de construção de política pública no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp; Edições Sesc, 2014. v. 1

\_\_\_\_\_. KOURY, Ana Paula. **Os pioneiros da habitação social: Inventário da produção pública no Brasil entre 1930 e 1964**. São Paulo: Editora Unesp; Edições Sesc, 2014. v. 2

BRUNA, Paulo. **Os primeiros arquitetos modernos: habitação social no Brasil, 1930-1950**. São Paulo: EDUSP, 2010.

CAVALCANTI, Lauro. **Quando o Brasil era moderno: Guia de arquitetura 1928-1960**. Rio de Janeiro, Aeroplano; 1ª edição, 2001.

COSTA, Ana Beatriz Pahor. **Conjunto Habitacional Vila Guiomar, Santo André/SP: Estudo sobre a Habitação Social e as Formas de Morar nos Anos 1950**. Relatório final de iniciação científica. São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2015.

DARVICHE, Yasmin. **O trabalho em memória: ausências e resistências nas políticas do patrimônio cultural em São Paulo**. Dissertação: FAU USP, 2022.

FRASSON, Alexandra. **Habitação Social e arquitetura moderna: a apropriação dos conjuntos residenciais dos IAPs (1940-2000)**. Dissertação. São Carlos: EESC USP, 2000.

GLENDINNING, Miles. **Mass Housing: Modern Architecture and State Power – A Global History**. Londres, Bloomsbury, 2021.

Habitação moderna e os desafios da preservação: o IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

Modern Housing and the challenges of preservation: IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

Vivienda Moderna y los desafíos de la preservación: el IAPI Vila Guiomar, Santo André/SP

GUIDES, Fátima. **Moradias urbanas em Santo André (1900-1950):** caracterização da arquitetura popular e seus meios de produção. Dissertação. São Paulo: FAU USP, 2008.

MEDICI, Ademir. **Migração, Urbanismo e Cidadania:** A história de Santo André contada por seus personagens. Santo André: Projeto Viva Cidade/ Prefeitura de Santo André, 1989.

MEDICI, Ademir. "O modelo que vem do prédio 40". **Diário do ABC**. s/l, 29 dec. 2013.

NASCIMENTO, Flávia Brito. "Habitação como patrimônio: a preservação dos conjuntos residenciais modernos". **Revista CPC**, São Paulo, n. 4, p. 23-39, oct. 2007.

NASCIMENTO, Flávia Brito. **Entre a estética e o hábito:** o Departamento de Habitação Popular (Rio de Janeiro, 1946-1960). Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio / Secretaria das Culturas / DGDI, 2008.

NASCIMENTO, Flávia Brito. **Blocos de Memória: habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural.** São Paulo: Edusp, 2016a.

NASCIMENTO, Flávia Brito. **Memória dos conjuntos residenciais modernos em São Paulo:** preservação do patrimônio cultural e educação patrimonial. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2016b. (Relatório de Pesquisa).

NASCIMENTO, Flávia Brito. "A construção da ideia de patrimônio moderno no Brasil: valorações e práticas dos anos 1940 aos 2000". São Paulo: **REVISTA THÉSIS**, v. 5, p. 00-00, 2021a.

NASCIMENTO, Flávia Brito. **Cotidiano Conjunto: Domesticidade e Patrimonialização da Habitação Social Moderna.** Tese de Livre-Docência. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2021b.

PASSARELLI, Silvia. **O diálogo entre o trem e a cidade:** O caso de Santo André. Dissertação. São Paulo: FAU USP, 1994.

PEGURER, Cristina. **Terras públicas e usos privados: áreas reservadas no parcelamento do solo:** estudo de caso para o município de Santo André. Dissertação. São Paulo: FAU USP, 2012.

PEREIRA, José. **Caderno de Planejamento de Bairro:** Vila Alpina e Vila Guiomar. Coordenadoria de Planejamento / Departamento de Planejamento Urbano / Prefeitura de Santo André, 1992.

REVISTA ACRÓPOLE. "Conjunto de Apartamentos do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários". **Revista Acrópole**, s.l., n. 53, p.161-164, set.1942.

SANTO ANDRÉ. **Lei nº 8.696.** Institui o novo Plano Diretor do município de Santo André, 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394.** Altera disposições da Lei nº 8.696, 2012.

SCIFONI, Simone. "Lugares de Memória Operária da metrópole paulista". **GEOUSP: Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 33, p. 98-110, apr. 2013.

SILVA, Larissa. **Habitação Social como Bem Cultural:** valores e conservação do IAPI Vila Guiomar. Trabalho de conclusão de curso. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2018.

ZÁRATE, Simone. **Santo André Cidade Futuro – Esta cidade é show:** verso e reverso das políticas culturais. Dissertação. São Paulo: ECA USP, 2011.



### RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvo o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

**Submetido em 30/04/2022**

**Aprovado em 14/07/2022**

ROSANA MUÑOZ E MARCOS TOGNON

## Restauro do concreto aparente do patrimônio moderno: aspectos técnicos de casos práticos

*Restoration of modern heritage' exposed concrete: technical aspects of practical cases*

*Restauración del hormigón visto del patrimonio moderno: aspectos técnicos de casos prácticos*

**Rosana Muñoz**

Engenheira civil, doutora em Arquitetura e Urbanismo (área de conservação e restauro) pela Universidade Federal da Bahia. Realizou pós-doutorado na Universidade do Minho em Portugal (2014-2015) e na Universidade Estadual de Campinas no Brasil (2021-2022). Atua na área acadêmica como professora da graduação e da pós-graduação da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, é pesquisadora do NTPR - Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração e coordenadora do grupo de pesquisa CREPE - Conservação e Reabilitação Estrutural do Patrimônio Edificado. Tem experiência na conservação e na restauração do patrimônio arquitetônico edificado, com destaque para o comportamento mecânico e dinâmico de edificações de valor patrimonial.

*Civil engineer, PhD in Architecture and Urbanism (conservation and restoration) from Federal University of Bahia. Postdoctoral at the University of Minho in Portugal (2014-2015) and at the State University of Campinas in Brazil (2021-2022). Acts in academic area as an undergraduate and graduate professor at the Faculty of Architecture of Federal University of Bahia, is a researcher at NTPR - Center for Technology of Preservation and Restoration and coordinator of the research group CREPE - Conservation and Structural Rehabilitation of Heritage Built. She has experience in conservation and restoration of built architectural heritage, with emphasis on the mechanical and dynamic behavior of buildings of heritage value.*

*Ingeniera civil, doctora en Arquitectura y Urbanismo (área de conservación y restauración) por la Universidad Federal de Bahía. Realizó estudios de postdoctorado en la Universidad de Minho en Portugal (2014-2015) y en la Universidad Estatal de Campinas en Brasil (2021-2022). Actúa en el área académica como profesora de pregrado y posgrado en la Facultad de Arquitectura de la Universidad Federal de Bahía, es investigadora del NTPR - Centro de Tecnología de Preservación y Restauración y coordinadora del grupo de investigación CREPE - Conservación y Rehabilitación Estructural del Patrimonio. Construido. Tiene experiencia en la conservación y restauración del patrimonio arquitectónico construido, con énfasis en el comportamiento mecánico y dinámico de edificios de valor patrimonial.*

munoz.rosana@ufba.br

### Marcos Tognon

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto (1988), mestrado em História pela Universidade Estadual de Campinas (1993) e doutorado em Storia Della Critica Darte - Scuola Normale Superiore Di Pisa (2002). Atualmente é professor livre docente da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em História da Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: história da preservação no Brasil, história da arquitetura no Brasil colonial, história da arquitetura no Brasil, técnicas construtivas históricas e história das técnicas artísticas.

*Graduate in Architecture and Urbanism at the Faculty of Architecture and Urbanism of Ribeirão Preto (1988), Master's degree in History from the State University of Campinas (1993) and PhD in Storia Della Critica Darte - Scuola Normale Superiore Di Pisa (2002). He is currently a professor at the State University of Campinas. He has experience in Architecture and Urbanism, with an emphasis on History of Architecture and Urbanism, mainly on the following topics: history of preservation in Brazil, history of architecture in colonial Brazil, history of architecture in Brazil, historical construction techniques and history of artistic techniques.*

*Licenciado en Arquitectura y Urbanismo por la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de Ribeirão Preto (1988), Máster en Historia por la Universidad Estadual de Campinas (1993) y Doctor en Storia Della Critica Darte - Scuola Normale Superiore Di Pisa (2002). Actualmente es profesor titular de la Universidad Estadual de Campinas. Tiene experiencia en el área de Arquitectura y Urbanismo, con énfasis en Historia de la Arquitectura y Urbanismo, trabajando principalmente en los siguientes temas: historia de la preservación en Brasil, historia de la arquitectura en Brasil colonial, historia de la arquitectura en Brasil, técnicas construcciones históricas e historia de las técnicas artísticas.*

tognon@unicamp.br

## Resumo

Testemunhos da arquitetura moderna do século XX estão sob o risco de desaparecer, se procedimentos para sua conservação e/ou restauro não forem estabelecidos prementemente. Erguidos em concreto armado, material que proporcionava novos sistemas construtivos, muitos desses edifícios, já envelhecidos e deteriorados, têm passado por intervenções; algumas, no entanto, inadequadas, decorrentes, principalmente, do desconhecimento do material existente e das técnicas apropriadas de reparação, além da inobservância dos preceitos do restauro, o que pode resultar no comprometimento dos valores patrimoniais. Esta situação torna-se mais preocupante quando se trata de concreto aparente, uma vez que a reintegração no local, por meio de reparo tradicional, com materiais atuais, pode provocar alterações visuais radicais. Diante deste contexto, o presente trabalho visa apresentar os principais danos e as soluções técnicas para restauro de elementos em concreto armado aparente, abordando dois exemplos: os conjuntos habitacionais Unité d'Habitation, situado em Marselha, França, e Alexandra Road Estate, localizado em Londres, Inglaterra. Nestas construções, foi identificado o uso de técnicas diferenciadas para o reparo da deterioração do concreto decorrente do severo estado de corrosão das armaduras. A pesquisa possui abordagem qualitativa e pode ser classificada como investigação exploratória e descritiva. Para cumprir o objetivo proposto, foi realizado, inicialmente, vasto levantamento bibliográfico que permitiu desenvolver o embasamento teórico sobre o tema, imprescindível para fundamentar as descrições e análises dos exemplos práticos. Os resultados desta pesquisa contemplam as soluções técnicas para o reparo de danos no concreto aparente, buscando minimizar o problema de alteração de coloração que ocorre quando se reintegra o local do reparo com material que não sofreu a pátina do tempo. Ressalta-se a importância deste estudo no que tange ao desenvolvimento da ciência da conservação e do restauro, e seu rebatimento na área da Arquitetura; na contribuição como guia para estabelecer a técnica a ser utilizada em obras com danos semelhantes, por profissionais da área; para servir como base do que vem sendo realizado internacionalmente e poder suscitar discussões amplas e profundas no campo tecnológico; e, por fim, para a preservação do patrimônio moderno edificado.

**Palavras-chave:** Concreto aparente. Corrosão das armaduras. Patrimônio moderno. Técnicas de intervenção.

## Abstract

Testimonies of 20th century modern architecture are at risk of disappearing if procedures for their conservation and/or restoration are not urgently established. Built in reinforced concrete, a material that provided new construction systems, many of these buildings, already aged and deteriorated, have undergone interventions; some, however, are inadequate, resulting mainly from the lack of knowledge of the existing material and the appropriate repair techniques, in addition to the failure to observe the precepts of restoration, which can result in the compromise of heritage values. This situation becomes more worrying when it comes to exposed concrete, since on-site reintegration, through traditional repair, with current materials, can cause radical visual changes. In this context, the present work aims to present the main damages and the technical solutions for the restoration of elements in exposed reinforced concrete, addressing two examples: Unité d'Habitation, located in Marseille, France, and Alexandra Road Estate, in London, England. In these constructions, the use of different techniques was identified to repair the deterioration of the concrete resulting from the severe state of corrosion of the reinforcements. The research has a qualitative approach and can be classified as exploratory and descriptive. To fulfill the proposed objective, a vast bibliographic survey was initially carried out, which allowed the development of the theoretical basis on the subject,

essential to support the descriptions and analysis of practical examples. The results of this research include technical solutions for the repair of damage to exposed concrete, seeking to minimize the problem of color change that occurs when the repair site is reintegrated with material that has not suffered the patina of time. The importance of this study is highlighted in terms of the development of the science of conservation and restoration, and its impact in the field of Architecture; contribution as a guide to establish the technique to be used in works with similar damage, by professionals in the area; to serve as a basis for what is being done internationally and to be able to raise broad and deep discussions in the technological field; and, finally, for the preservation of the modern built heritage.

**Keywords:** Exposed concrete. Corrosion of reinforcements. Modern heritage. Intervention techniques.

### Resumen

Los testimonios de la arquitectura moderna del siglo XX corren el riesgo de desaparecer si no se establecen con urgencia procedimientos para su conservación y/o restauración. Construidos en hormigón armado, material que proporcionó nuevos sistemas constructivos, muchos de estos edificios, ya envejecidos y deteriorados, han sufrido intervenciones; algunas, sin embargo, inadecuadas, resultantes principalmente del desconocimiento del material existente y de las técnicas de reparación, además de la inobservancia de los preceptos de restauración, lo que puede resultar en el compromiso de los valores patrimoniales. Esta situación se vuelve más preocupante cuando se trata de hormigón visto, ya que la reintegración en obra, mediante reparación tradicional, con materiales actuales, puede provocar cambios visuales radicales. Dado este contexto, el presente trabajo tiene como objetivo presentar los principales daños y las soluciones técnicas para la restauración de elementos en hormigón armado a la vista, abordando dos ejemplos: los proyectos de vivienda Unité d'Habitation, ubicado en Marsella, Francia, y Alexandra Road Estate en Londres, Inglaterra. En estas construcciones se identificó el uso de diferentes técnicas para reparar el deterioro del hormigón producto del severo estado de corrosión de en el acero de los refuerzos. La investigación tiene un enfoque cualitativo y se puede clasificar como exploratoria y descriptiva. Para cumplir con el objetivo propuesto, inicialmente se realizó un amplio levantamiento bibliográfico, que permitió desarrollar la base teórica sobre el tema, fundamental para sustentar las descripciones y análisis de ejemplos prácticos. Los resultados de esta investigación incluyen soluciones técnicas para la reparación de daños en el hormigón visto, buscando minimizar el problema de cambio de color que se produce cuando el sitio de reparación se reintegra con material que no ha sufrido la pátina del tiempo. Se destaca la importancia de este estudio en cuanto al desarrollo de la ciencia de la conservación y restauración, y su impacto en el campo de la Arquitectura; aporte como guía para establecer la técnica a utilizar en obras con daño similar, por parte de profesionales del área; servir de base para lo que se está haciendo internacionalmente y poder suscitar discusiones amplias y profundas en el campo tecnológico; y, finalmente, para la conservación del patrimonio edificado moderno.

**Palabras clave:** Hormigón visto. Corrosión en el acero de los refuerzos. Patrimonio moderno. Técnicas de intervención.

## Introdução

Vários edifícios modernos construídos no século XX estão em risco eminente de desaparecer. Erguidos em concreto, material que propiciava liberdade de formas e vãos e permitia a expressão da linguagem modernista, muitos encontram-se degradados ou passaram por intervenções inadequadas que propiciaram sua descaracterização e perda de valor patrimonial.

O domínio limitado da tecnologia do concreto até a década de 1960; o desconhecimento das técnicas apropriadas de reparo, juntamente com a inobservância dos preceitos do restauro; a falta de manutenção e de sensibilidade em relação ao seu valor patrimonial; a idade recente da construção e a legislação de proteção insuficiente são alguns dos fatores de ameaça.

O interesse em preservar edifícios modernistas, como símbolos do patrimônio, começou na Europa, nas décadas de 1950 e 1960, quando a degradação de materiais, a obsolescência física ou funcional, as pressões em forma de demolição ou mudanças, além das manutenções inadequadas começaram a ameaçar as icônicas obras associadas ao movimento moderno, a um renomado arquiteto ou aos ideais de modernidade (PRUDON, 2008).

Os esforços de conservação cresceram lentamente. Somente no final dos anos 1990, a preservação da arquitetura do século XX foi tomando forma significativa, com a instalação de diversas iniciativas e a criação de organizações, a exemplo da DOCOMOMO Internacional e de outras.

De acordo com Prudon (2008), os edifícios do século XX, em particular os do Movimento Moderno, são mais suscetíveis às influências do tempo do que seus antecessores. Neste sentido, Macdonald (2009) afirma que eles requerem reparo, em média, dentro de cerca da metade do tempo daqueles construídos mais tradicionalmente, geralmente de 25 a 30 anos após a sua construção. Para esta autora, grandes intervenções podem ser necessárias transcorridos 50 a 60 anos de edificados, em vez dos 100 a 120 anos comumente documentados para edificações antigas.

O equívoco de que os edifícios modernos requeriam baixos níveis de manutenção intensificou muitos dos problemas de materiais e de construção, colocando em questão alguns dos princípios de conservação mais fundamentais: intervenção mínima, retenção máxima do tecido original e reversibilidade (MACDONALD, 1996, 2009).

A arquitetura moderna procurou romper com o passado, adotando novas tecnologias que resultaram em estruturas diferenciadas dos tipos de construções tradicionais (MACDONALD, 1996, 2009). De todos os novos materiais e sistemas construtivos amplamente utilizados no século passado, o concreto armado é o que mais se destaca, e é, também, o que apresenta maiores problemas de conservação (MACDONALD, 1997).

Questões mais complexas de resolver abrangem o concreto aparente, pois, de acordo com Macdonald (1997), essas construções não podem ser reparadas sem alterações visuais radicais e, muitas vezes, de materiais.

Diante deste contexto, o presente trabalho visa apresentar os principais danos que acometem elementos de concreto armado aparente, enfocando o mais comum – a corrosão das armaduras, e as soluções técnicas para sua reparação. Para exemplificar o uso de alguns métodos de restauro no patrimônio edificado, são abordados dois exemplos: as intervenções nos conjuntos habitacionais modernistas *Unité d'Habitation*, situado em Marselha, França, e *Alexandra Road Estate*, localizado em Londres, Inglaterra.

A discussão do tema em tela é de suma importância para a preservação dos edifícios modernos, principalmente em concreto aparente, pois quando se trata de substituição de material, necessária no caso de um remendo, deve-se ter cuidado com a coloração do acabamento, uma vez que o concreto adjacente já sofreu a pátina do tempo. Caso este parâmetro não seja levado em consideração, corre-se o risco de ter alterações cromáticas e de a intervenção resultar em patchwork ou 'colcha de retalhos', o que não só compromete o valor estético, mas todo o valor arquitetônico e patrimonial da edificação.

## Aporte teórico

Nesta seção, apresenta-se, inicialmente, uma breve contextualização sobre a preservação da arquitetura moderna, ameaçada, muitas vezes, pela falta de políticas de conservação, de manutenção e de conhecimentos técnicos. Em seguida, são abordados os principais danos que afetam as estruturas de concreto, com destaque para a corrosão das armaduras, as técnicas para a solução deste problema e o dilema da coloração dos reparos.

## Preservação da Arquitetura Moderna

A filosofia e a metodologia adotadas para a preservação do patrimônio do século XX, em princípio, não deviam ser diferentes das utilizadas para as edificações tradicionais (MACDONALD, 1996, 1997, 2003; PRUDON, 2008). No entanto, existem várias características peculiares dos edifícios modernos que colocam novos desafios a essa prática, principalmente no que diz respeito à conservação da construção original <sup>1</sup>(SAINT, 1996; MACDONALD, 1996, 2003; PRUDON, 2008), e que têm que ser consideradas quando neles se atua.

Para Macdonald (1996, p. 42), a área mais difícil de conciliar em termos da filosofia de conservação contemporânea e o reparo de edifícios modernos pode ser atribuída à "autenticidade material versus a estética ou o design" (tradução nossa).

No século XIX, o debate sobre conservação do patrimônio resultou no estabelecimento de valores baseados na autenticidade material e intervenção mínima. A preservação no século XX foi construída sobre esta base, que, embora questionada, ainda continua a influenciar o pensamento do século XXI e a fornecer subsídios para abordar questões de intenção de projeto e autenticidade material, principalmente quando se trata de materiais expostos, como, por exemplo, o concreto aparente.

Vários são os problemas que ameaçam a integridade das estruturas de concreto, comprometendo não só sua estética, mas também sua durabilidade e segurança. É de extrema importância a identificação dos danos e suas causas para a realização de diagnóstico que venha fundamentar uma proposta adequada de intervenção.

<sup>1</sup> Dentre as particularidades das edificações modernas, destacam-se: a) o número de edifícios modernos é maior do que aqueles tidos como tradicionais; isto coloca em questão o princípio da raridade, que, juntamente com a distância temporal, acabam não favorecendo a preservação do moderno; b) intenção projetual; c) menor vida útil; d) baixa prioridade da pátina, devido: ao envelhecimento acelerado da arquitetura moderna, quando comparado a outras; ao desempenho de curto prazo de materiais modernos; e à nostalgia não reconhecida por edifícios modernos envelhecidos; e) há maior dificuldade para o reconhecimento dos valores das arquiteturas mais recentes por não existir um grande distanciamento temporal; entre várias outras (SAINT, 1996; MACDONALD, 1996, 2003; PRUDON, 2008).



## Deterioração das estruturas de concreto armado

A deterioração do concreto pode ocorrer por duas razões principais: degradação do próprio material, o concreto, e corrosão das armaduras (BERTOLINI et al., 2013; JESTER, 2014). As causas relacionadas ao material podem estar associadas a fatores físicos (variações de temperatura, que podem ocasionar microfissuras); mecânicos (vibração, abrasão, erosão, impacto, explosão); químicos (ataque por ácidos, sulfatos, água pura, entre outros, ou reações álcali-agregado); biológicos (microrganismos, tais como bactérias criadoras de meios corrosivos) e estruturais (sobrecarga, devido, por exemplo, ao subdimensionamento ou mudança de uso, e carga cíclica) (BERTOLINI et al., 2013; GENTIL, 2022). Podem, também, ser referentes a: erros de projeto e construção (cobrimento das armaduras abaixo dos valores recomendados por normas técnicas; execução de concreto com elevado fator água/cimento, acarretando alta porosidade e fissuras de retração; ausência ou deficiência de cura do concreto; segregação do concreto com formação de ninhos de concretagem; lançamento e vibração incorretos); inadequadas especificações ou usos de materiais e/ou mão de obra; efeitos ambientais e acidentais (calamidades); reparos indevidos; entre outras (HONDEL, 1997; CONCRETE SOCIETY TECHNICAL REPORT No. 54, 2000; COPPOLA e BUOSO, 2019; GENTIL, 2022).

Os processos de deterioração do concreto e corrosão das armaduras estão intimamente relacionados [Figura 1]; os primeiros provocam a destruição do cobrimento ou microfissuras que comprometem suas características de proteção; o ataque da corrosão, pela ação expansiva de seus produtos, produz fissuração ou delaminação do concreto e reduz a aderência às armaduras, além de originar manchas de ferrugem na localização da armação (BERTOLINI et al., 2013; JESTER, 2014).

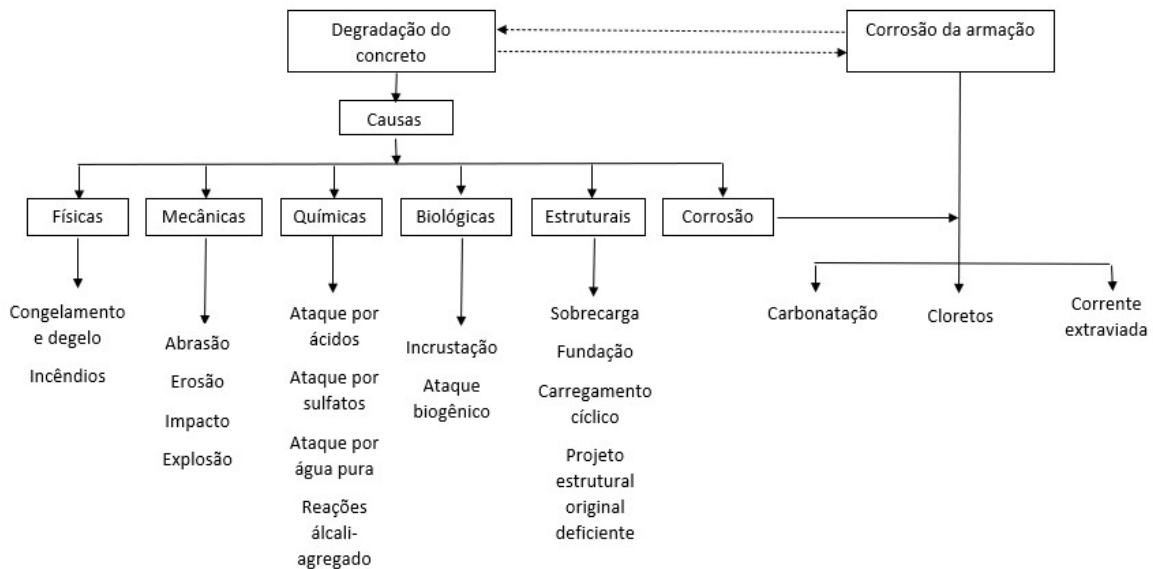


FIGURA 1 – Causas da deterioração de estruturas em concreto armado.

Fonte: Adaptada de BERTOLINI et al., 2013, p. 50.

De forma geral, pode-se citar como os principais danos aqueles relacionados à corrosão das armaduras e ainda: fissuração; variações cromáticas e presença de manchas; deposição de partículas atmosféricas (crosta negra); alterações por biodeterioração (devido à ação de microrganismos como as algas, fungos, bactérias e líquens e ao crescimento biológico); reações deletérias (eflorescência e criptoflorescência); desgaste superficial do concreto, podendo gerar depressões (por erosão, abrasão e

cavitação<sup>2</sup>); delaminação ou deslocamento ou, ainda, destacamento do concreto superficial; descamação; deformação; expulsão do concreto; perda de seção; entre outros (MACDONALD, 1997; CONCRETE SOCIETY TECHNICAL REPORT No. 54, 2000; WOODSON, 2009; ODGERS, 2012; COPPOLA e BUOSO, 2019; CHERRY e GREEN, 2021; REDONDO et al., 2021). De acordo com Hondel (1997) e Odgers (2012), a corrosão da armadura é a forma mais comum de deterioração do concreto.

## Corrosão das armaduras do concreto

A corrosão é um processo eletroquímico no qual os elétrons fluem entre as áreas catódicas (carregadas positivamente) e as áreas anódicas (carregadas negativamente) na superfície do metal, através de eletrólitos, como a água (ODGERS, 2012).

Os efeitos da corrosão manifestam-se na forma de manchas superficiais, seguidas por fissuras, destacamento do revestimento, redução da seção resistente das armaduras, perda de aderência, ou seja, uma série de danos que leva “a um comprometimento estético e de segurança estrutural” (HELENE, 2021, p. 1).

Inicialmente, as armaduras inseridas nos componentes estruturais de concreto estão protegidas e passivadas contra risco de corrosão, devido à alta alcalinidade e à ação isolante da massa de concreto do revestimento (HELENE, 2021). Porém, alguns fatores podem acelerar o processo de deterioração em concreto: lixiviação e a consequente formação de eflorescência; carbonatação<sup>3</sup>; ácidos; bases, gerando reações álcali-agregado; sais, principalmente cloretos e sulfatos; água do mar; gás sulfídrico e sulfetos; bactérias; proximidade de linhas de trens e metrô (corrente de fuga); porosidade, permeabilidade e fissuras ou trincas; entre outros (CONCRETE SOCIETY TECHNICAL REPORT No. 54, 2000; GENTIL, 2022).

Para Jester (2014), as duas principais causas de corrosão são: (a) perda de passivação devido à presença de íons cloreto da água do mar ou do degelo de sais; e (b) perda de alcalinidade do concreto em virtude da penetração do dióxido de carbono atmosférico e a consequente conversão de componentes muito alcalinos em menos alcalinos (carbonatação).

Pacheco e Polder (2011) apresentam um modelo de deterioração de estruturas de concreto armado, ocasionada pela corrosão das armaduras, em função do tempo de exposição a contaminantes<sup>4</sup> [Figura 2]. São indicados dois períodos: iniciação e propagação. O primeiro refere-se à penetração dos agentes agressivos no revestimento<sup>5</sup>, enquanto o segundo está relacionado com a evolução de diferentes formas de deterioração após o início da corrosão, podendo chegar ao colapso final da estrutura.

2 Decorrente da ruptura de bolhas superficiais presentes no concreto.

3 Perda de alcalinidade, possibilitando a despassivação do aço (destruição da camada passivadora), decorrente da combinação do dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) da atmosfera ou de águas agressivas com o hidróxido de cálcio Ca(OH)<sub>2</sub>, formando carbonato de cálcio CaCO<sub>2</sub> insolúvel (GENTIL, 2022)

4 Esta representação, amplamente aceita pela comunidade científica, é baseada no modelo de Tuutti (TUUTTI, 1982) e consta no Bulletin 34 da fib – International Federation for Structural Concrete (fib, 2006)

5 A duração deste período depende da qualidade do concreto, da profundidade do revestimento, das condições de exposição e da concentração crítica necessária para iniciar a corrosão (PACHECO e POLDER, 2011).

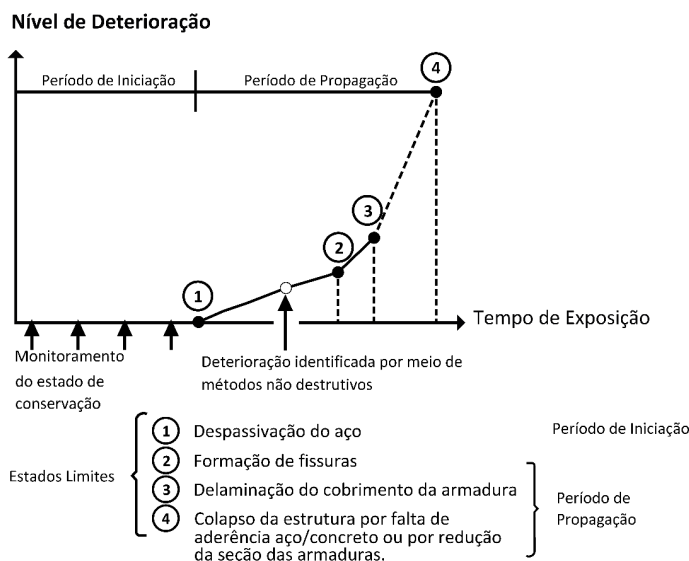


FIGURA 2 – Modelo conceitual para a de deterioração de estruturas.

Fonte: Adaptado de PACHECO e POLDER, 2011, p. 86.

Cabe destacar, ainda, a ação do dissulfeto de ferro (pirita) presente na composição de alguns agregados. Devido ao seu processo de oxidação, origina compostos com volume superior aos de origem, que provocam, além de manchas<sup>6</sup>, tensão interna, seguida de expansão, fissuração e desagregação do concreto (RIBEIRO, 2021).

Os desafios de conservar o concreto histórico<sup>7</sup> não são diferentes daqueles de reparar edifícios de concreto em geral, mas existem considerações e dificuldades adicionais que podem diferenciar a abordagem e exigir soluções de reparo mais cuidadosas (MACDONALD, 2009).

## Técnicas de reparação

De acordo com Odgers (2012) e os autores Coppola e Buoso (2019), na Europa, os trabalhos de reparo do concreto devem seguir as orientações da normativa europeia BS EN 1504-9:2008 *Products and Systems for the Protection and Repair of Concrete Structures. Definitions, Requirements, Quality Control, Evaluation of Conformity. General Principles for Use of Products and Systems* (2009). No entanto, deve ser feita uma avaliação crítica para cada obra, pois muitos dos métodos e materiais descritos nessa normativa podem não ser diretamente aplicáveis a projetos de conservação, podendo ser necessária uma formulação específica para cada projeto (ODGERS, 2012).

No que tange à corrosão das armaduras, os principais métodos disponíveis para controlá-la são (ODGERS, 2012):

- a) eliminar a fonte de umidade que a está causando;
- b) remover o cobrimento de concreto defeituoso e substituí-lo por um novo concreto/material de alta alcalinidade (técnica tradicional);

<sup>6</sup> Testes devem ser realizados para identificar se as manchas presentes no concreto são relativas à presença desse composto ou à corrosão de armaduras.

<sup>7</sup> Para Franzoni (2018), o concreto histórico apresentava três diferenças fundamentais em relação ao atual: o uso quase exclusivo de cimento Portland, em vez de pozolânicos ou de alto-forno (mais duráveis em ambientes agressivos); o fraco controle da relação água/cimento; e a escassa atenção à espessura do cobrimento. Segundo esta autora, restaurar um concreto histórico pode significar intervir em um material pouco durável, com defeitos ou, em qualquer caso, que não atende à legislação vigente.

- c) usar métodos eletroquímicos;
- d) evitar que a umidade ou o dióxido de carbono penetrem no concreto por meio de proteção da superfície.

A reparação convencional envolve a remoção mecânica do concreto contaminado seguida da sua substituição por material novo (concreto ou argamassa), após a limpeza, tratamento ou substituição da armação comprometida (HONDEL, 1997; JESTER, 2014; LOURENÇO, 2021), tomando medidas preventivas contra novo ataque.

No que tange aos métodos eletroquímicos, três técnicas reduzem a taxa de corrosão das armaduras e a deterioração do concreto adjacente, buscando eliminar a principal causa de dano por reversão e o não comprometimento da autenticidade material ou conceitual da obra (MACDONALD, 1996; HONDEL, 1997; JESTER, 2014; LOURENÇO, 2021; GENTIL, 2022):

#### a) Realcalinização

Esta técnica é eficaz quando a causa da corrosão é a carbonatação do concreto. Consiste em restaurar a passivação da armadura (estado alcalino natural) através da aplicação de uma corrente elétrica de um sistema de ânodo temporário ao aço da armação, formando uma solução alcalina.

#### b) Proteção Catódica

Tem como objetivo reduzir a taxa de corrosão do aço do concreto, principalmente de estruturas expostas a ambientes bastante agressivos, geralmente marítimos. O princípio de funcionamento consiste na aplicação permanente de corrente elétrica contínua, de baixa intensidade, entre as armaduras de concreto e um ânodo externo, objetivando controlar o processo existente de corrosão das armaduras e restabelecer, com o tempo, as condições passivas. Sua aplicação a edifícios históricos de concreto pode ser limitada devido às alterações visuais dada a fiação elétrica.

#### c) Extração de cloreto

Também denominada de remoção ou dessalinização, este método é eficaz quando a causa da corrosão é devida ao ataque de cloretos. Visa restaurar a passivação da armadura, através da aplicação de uma corrente elétrica de um ânodo temporário para o aço. Íons carregados negativamente, como cloreto, movem-se para o ânodo externo e são removidos com o sistema de ânodo após o tratamento.

Há, ainda, as medidas de proteção de superfície para concretos existentes que são os revestimentos protetores e os inibidores de corrosão (ODGERS, 2012). Para Coppola e Buoso (2019), estes podem, também, ser usados para melhorar a estética das estruturas de concreto aparente.

De forma geral, em se tratando de reabilitação de estruturas, as técnicas mais utilizadas quando a corrosão é devida à contaminação do concreto por íons cloreto são a reparação localizada e os métodos eletroquímicos, como a proteção catódica e a dessalinização. No caso daquelas carbonatadas, os meios são a reparação convencional e a realcalinização (LOURENÇO, 2021).

Sobre a reparação convencional, destacam-se problemas técnicos, concernentes à durabilidade,<sup>8</sup> e aqueles relativos à perda de autenticidade; e, em se tratando de concreto aparente, de coloração, já que dificilmente o material novo, sem tratamento, terá a mesma tonalidade daquele original que apresenta a pátina dos anos de existência.

<sup>8</sup> Sobre esta questão, Lourenço afirma (2021, p. 351): "Dado que, se a reparação não remover todo o concreto contaminado por cloretos, novas áreas de corrosão são formadas adjacentes às zonas reparadas, designadas por ânodos incipientes, dando, assim, continuação à deterioração"

Macdonald (1997) aborda a questão da autenticidade e o dilema da conservação dos materiais originais para as diversas soluções técnicas apresentadas. De forma geral, considera, como dilema, para o reparo tradicional: a perda do material original e a mudança na aparência; para a proteção catódica e os inibidores de corrosão, potencialmente nenhum; para a realcalinização e dessalinização, algum dano físico do processo (p. 40).

Quando se trabalha com reparos tradicionais, a principal preocupação deve ser a correspondência o mais próximo possível ao concreto existente, tanto visualmente, quanto estruturalmente (propriedades mecânicas) e selecionar técnicas de intervenção que retenham o máximo do material original possível (JESTER, 2014).

## O dilema da coloração

Combinar as propriedades de cor, textura e porosidade do reparo com as características do concreto do edifício deve ser primordial. Para uma correspondência bem-sucedida, é necessário amostrar o material existente, na área onde irá ser executada a intervenção, e identificar o cimento, os agregados e quaisquer aditivos, por meio de testes laboratoriais.

Para reparos tradicionais, segundo Odgers (2012), deve-se desenvolver uma mistura com cimento, areia e agregados semelhantes ao do concreto original, podendo ser acrescentada uma pequena quantidade de cimento branco para facilitar a combinação de cores. Em alguns casos, onde a aparência externa é significativa, poderão ser colocadas duas camadas. A primeira, reparará a estrutura e controlará a corrosão, e a segunda, cosmética, será de acabamento (geralmente de 5 a 10 mm), com uma mistura ligeiramente diferente para combinar exatamente com o original e restaurar a aparência.

Para esse autor, quando são necessários muitos remendos de natureza semelhante, uma solução é preparar reparos de painéis pré-moldados em uma oficina e, em seguida, levá-los ao local para serem instalados.

A avaliação cuidadosa das condições existentes, das causas e da natureza dos danos, além dos fatores ambientais é essencial antes que um método de proteção seja selecionado e implementado. Nas seções a seguir são abordados dois exemplos nos quais foram utilizadas técnicas diferenciadas para resolver o problema da corrosão e coloração.

## Edificações de estudo

Neste trabalho, de caráter exploratório e descritivo, duas edificações internacionais, ambas conjuntos habitacionais, consideradas com grande valor patrimonial e executadas em concreto armado aparente foram estudadas: *Unité d'Habitation*, situada em Marselha, França, e *Alexandra Road Estate*, localizada em Londres, Inglaterra.

Os critérios para a seleção desses objetos foram: ser projetados por arquitetos considerados modernos/modernistas; ser constituídos com elementos característicos da arquitetura moderna; ser construídos em concreto armado aparente, expostos a ambientes internos e ao ar livre; ser protegidos por legislação patrimonial; ter passado por intervenções de reintegração na sua materialidade, para resolver danos relativos à corrosão das armaduras e à desagregação do concreto; e possuir informações técnicas disponíveis para consulta.

### Unité d'Habitation de Marselha

A *Unité d'Habitation* ou Unidade de Habitação [Figura 3], edifício de apartamentos de 17 andares, foi encomendada pelo estado francês, em 1945, para abrigar funcionários públicos naquela que era, então, a segunda cidade mais populosa da França, Marselha. Construída pelo Ministério da Reconstrução e Urbanismo, entre 1947 e 1952, contou com projeto do arquiteto suíço-francês Charles-Édouard Jeanneret, mais conhecido como Le Corbusier, que expressou suas teorias arquitetônicas<sup>9</sup> e urbanas, durante o período de reconstrução do pós-guerra, para responder ao grande problema de moradias insuficientes e insalubres (MILLAIS, 2015; BOTTON, 2019; LES UNITÉS D'HABITATION RESSOURCES PÉDAGOGIQUES, 2021).

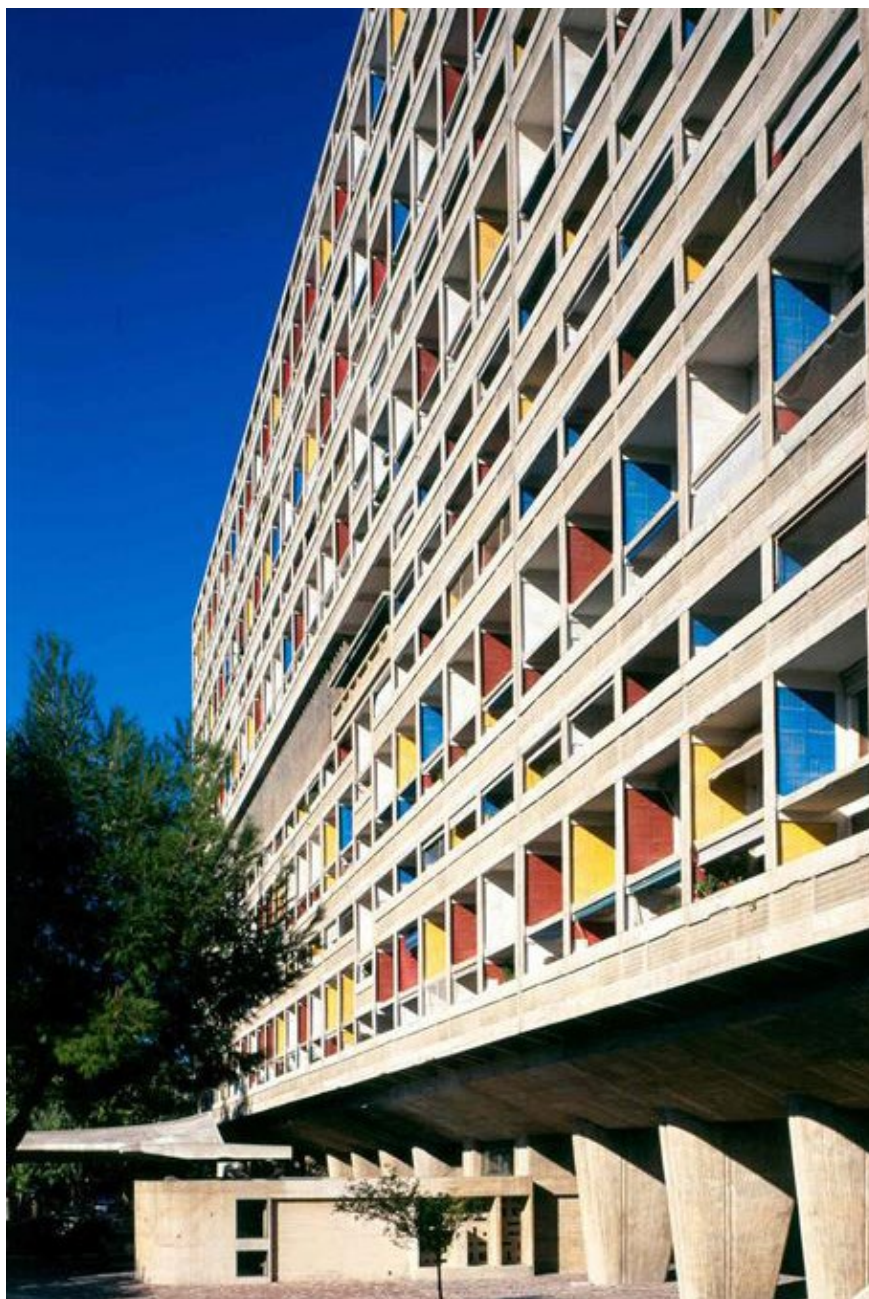


FIGURA 3 – Conjunto habitacional de Marselha.

Fonte: LES UNITÉS D'HABITATION RESSOURCES PÉDAGOGIQUES, 2021, p. 4.

<sup>9</sup> Entre elas, os cinco pontos da Arquitetura, a saber: pilotis, planta livre, fachada livre, janelas em fitas longas e terraço-jardim (MILLAIS, 2015).

A *Unité d'Habitation* de Marselha, também conhecida como *La Cité Radieuse* (Cidade Radiante), foi projetada para 337 unidades<sup>10</sup> e possuía um conjunto de instalações e equipamentos coletivos que a tornavam uma vila vertical: lojas, escritórios, hotel, restaurante, galeria envidraçada no terceiro nível e no terraço da cobertura, creche, ginásio<sup>11</sup>, pista de corrida de 300 m e teatro ao ar livre (SBRIGLIO, 2013; FONDATION LE CORBUSIER, 2014; MILLAIS, 2015; BOTTON, 2019; LES UNITÉS D'HABITATION RESSOURCES PÉDAGOGIQUES, 2021).

Os princípios inovadores de sua concepção e composição arquitetônica incluem: separação do solo por meio de pilotis e criação de um nível elevado do solo; estrutura principal do tipo pilar e viga, com unidades residenciais estruturalmente isoladas umas das outras para melhorar o isolamento acústico; arranjo dos apartamentos ao longo de ruas internas; unidades com aberturas em duas fachadas opostas, para receber a luz da manhã e da tarde; layout em dois níveis, com espaço de convivência de pé direito duplo (BOTTON, 2019).

O sistema construtivo em concreto armado é composto de diversas formas: vigas e pilares principais; pilotis; elementos de fachada pré-fabricados em concreto aparente de agregado fino; e concreto projetado para o telhado do ginásio (BOTTON, 2019). Para a *Fondation Le Corbusier* (2014), é a primeira grande manifestação de brutalismo na França.

Em 20 de junho de 1986, o *Marseille Unité d'Habitation* foi classificado como Monumento Histórico e recebeu o título de Patrimônio do século XX pelo Ministério da Cultura francês. Em 2016, tornou-se Patrimônio Mundial da UNESCO (DELEMONTEY, 2016; BOTTON, 2019).

### Alexandra Road Estate

O conjunto habitacional *Alexandra Road Estate* [Figuras 4 e 5], localizado no bairro londrino de Camden, foi projetado em 1968 pelo arquiteto Neave Brown, do Departamento de Arquitetos do Conselho de Camden. Construído entre 1972 e 1978, é considerado um dos mais expressivos edifícios “low-rise, high-density”<sup>12</sup> (LUIJK, 2019), o que resultou na projeção internacional de seu idealizador e lhe rendeu premiação em 2017.



FIGURA 4 (esq.) – Vista interna da edificação principal.

Fonte: ODGERS, 2012, p. 202.



FIGURA 5 (dir.) – Fachada externa da edificação principal.

Fonte: PHUONG, 2012, p. 4.

10 Os apartamentos podem acomodar uma população de 1.500 a 1.700 habitantes (FONDATION LE CORBUSIER, 2014).

11 Em 2013, o ginásio tornou-se o MaMo (Marseille Modulor), um centro de arte contemporânea.

12 Segundo Diaz (2005), nos anos 1960, foi desenvolvida uma tipologia de construção urbana para aumentar o número de unidades habitacionais sem reduzir a qualidade de vida dos habitantes: edificações baixas com alta densidade, que se contrapõem ao modelo de “tower block” (p. 12) oferecido por Le Corbusier e outros.

De acordo com Diaz (2005), o conjunto é composto por três blocos lineares Leste-Oeste, e delimitado, ao norte, por ferrovia. Foi projetado para oferecer, além da moradia (520 apartamentos com um, dois, três ou quatro quartos e duplex), os seguintes serviços e opções de recreação: escola, centro comunitário, lojas, oficinas, clube de jovens, centro infantil e um parque de 16 mil m<sup>2</sup>. As habitações em cada bloco são baseadas no modelo de terraço, muitas com jardins nos fundos e todas com entradas que levam diretamente à rua (DIAZ, 2005; PHUONG, 2012).

O edifício é um exemplo do estilo brutalista e foi construído em concreto armado aparente, moldado no local (PHUONG, 2012). As superfícies apresentam certa textura, marcadas com estampas dos veios das madeiras, embora algumas áreas tenham ficado lisas e outras rebocadas (ODGERS, 2012).

Com a criação do **Ten Year Rule**, em 1987, segundo a qual qualquer edifício com mais de dez anos de construção que possuísse interesse e estivesse ameaçado, poderia ser considerado patrimônio, **Alexandra Road Estate** foi o primeiro complexo habitacional do pós-guerra a receber o Grau de Proteção II em 18 de agosto de 1993.

## As intervenções: análises e resultados

Nesta seção, são apresentadas as principais intervenções pelas quais as duas edificações de estudo passaram, a partir da realização de diagnóstico detalhado com a identificação dos danos e suas causas.

### Unité d'Habitation de Marselha

No final anos 90, esta edificação apresentava graves problemas de degradação. Ela já havia passado por reparações pontuais, que, embora garantissem temporariamente a segurança, não podiam ser consideradas como uma resposta de conservação adequada, pois levariam gradativamente à substituição de todo o concreto nas fachadas – uma grave perda em termos de autenticidade (SBRIGLIO, 2013; BOTTON, 2016, 2019).

Estudos preliminares foram realizados entre 2000 e 2001, e entre 2003 e 2017 uma série de técnicas de reparo e de conservação foram implementadas, primeiro em áreas de teste, depois em escala maior para diferentes fachadas (BOTTON, 2019).

Os principais danos observados foram: corrosão das armaduras e subsequente fragmentação do concreto [Figura 6a], pelo alto índice de cloretos, devido à proximidade do mar; fissuras visíveis nos elementos da estrutura; perda da policromia original nas varandas cobertas; modificação dos caixilhos das portas e janelas exteriores; manchas nas superfícies; além de acréscimos instalados por alguns proprietários nas varandas e no telhado (FONDATION LE CORBUSIER, 2014; DELEMONTEY, 2016; BOTTON, 2019).

Ensaio de caracterização do concreto indicaram a presença de cimento Portland antigo, como ligante, e agregados compostos por brita e areia, ambas de rocha calcária carbonática (BOTTON, 2019).

Adicionalmente, foram identificados os seguintes pontos críticos: a significativa profundidade de carbonatação do concreto, entre 10 e 45 mm; a irregularidade do cobrimento; a presença de íons cloreto e sulfato; e a alta porosidade do concreto (BOTTON, 2019).

Esses fatores levaram a recomendar, além do trabalho de reparo tradicional [Figura 6b], dois métodos preventivos para o controle de corrosão a longo prazo: (a) a aplicação de um inibidor de corrosão [Figura 6c], à base de monofluorofosfato de sódio; (b) a recalcalinização *in situ* dos pilotes e do piso inferior [Figura 6d], precedida pela



dessalinização (DELEMONTEY, 2016; BOTTON, 2019). De acordo com Botton (2019), o projeto teve como objetivo conservar o tecido original do ponto de vista filosófico, sempre que isso fosse técnica e economicamente viável.

O concreto foi formulado de acordo com o original, seguindo as análises realizadas nos estudos preliminares, sem aditivos. Após seu lançamento, foi aplicada uma leve aguada de cimento para harmonizar cosmeticamente as partes conservadas e as novas (BOTTON, 2019).

Em 2016, a quantificação de inibidor de corrosão encontrada nas áreas tratadas em 2004 apresentou níveis variáveis, mas ainda presentes (BOTTON, 2019). O trabalho subsequente nas fachadas oeste e leste implementou amplamente os protocolos da seção de teste, com melhorias marginais na técnica e na organização.

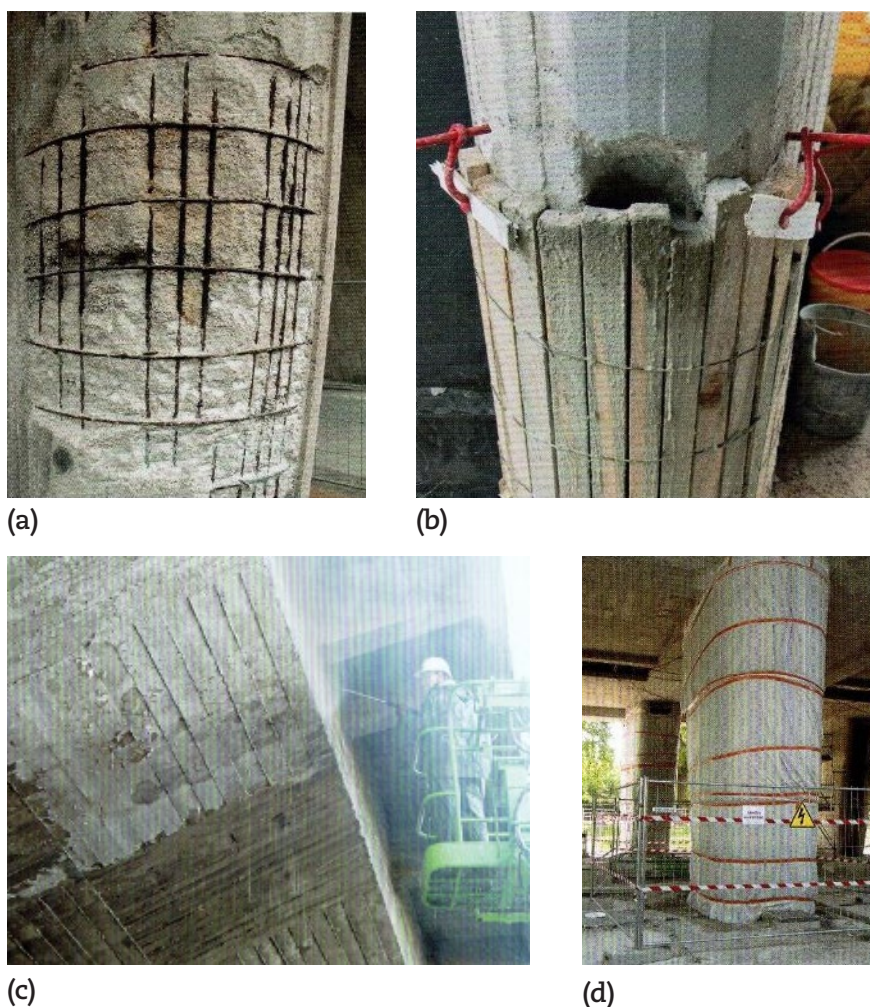


FIGURA 6 – Recuperação do concreto aparente.

Fonte: BOTTON, 2019, p. 119 e 122.

### Alexandra Road Estate

Ao longo dos anos, foram identificados danos, principalmente, em relação à corrosão das armaduras de aço, cuja expansão ocasionava a fragmentação do cobrimento, sobretudo em virtude de sua pequena espessura – em algumas áreas possuía menos de 5 mm<sup>13</sup>. Além disso, o agregado original continha quantidades significativas de pirla

<sup>13</sup> Este valor é inferior ao estabelecido pela normativa atual em vigor. Mais especificamente para a Inglaterra, a Tabela NA3 do Anexo Nacional do EUROCODE 2 (2004), Uk National Annex to EC2 Part 1-1, apresenta os seguintes valores para concretos com 50 anos de vida útil: 15 a 50 mm.

de ferro ( $FeS_2$ ) e partes deste dissulfeto de ferro oxidaram lentamente e produziram manchas de ferrugem no concreto (ODGERS, 2012).

Esses danos foram reparados na década de 1990, usando uma mistura industrializada, baseada principalmente em polímeros altamente modificados, contrastando com o concreto original [Figura 7].



FIGURA 7 – Reparos iniciais (retângulos), contrastando com o concreto original, decorridos 10 anos.

Fonte: ODGERS, 2012, p. 204.

Em abril de 2001, 25 experimentos foram realizados para investigar esses reparos anteriores e testar novos, usando materiais semelhantes aos do concreto primitivo. Várias misturas de cimentos, areias e agregados foram analisadas para combinar a cor e a textura com o original. Esses experimentos seguiram as seguintes etapas (ODGERS, 2012):

- a) Limpeza da superfície de concreto original
- b) Corte dos reparos
- c) Preparo da mistura

Para a argamassa de reparo, foram utilizados cimento Portland comum e o branco, em misturas com areia prateada e silte. Cinco formulações foram testadas para uso em concreto liso e texturizado, sendo a escolhida a que incorporava areia prateada e cimento Portland branco.

- d) Aplicação das argamassas
- e) Execução do acabamento

Uma série de técnicas foram testadas para alcançar o acabamento necessário de marcação da tábua, incluindo o uso de pranchas de madeira, óleos desmoldantes e rolos de borracha com acabamento de textura de madeira.

Adicionalmente, foi realizado teste para remover e reparar um orifício com mancha de ferro [Figura 8a]. O produto da oxidação da pirita e da magnetita de ferro foi, primeiramente, retirado, com a utilização de broca de 25 mm de diâmetro e, em seguida, o orifício foi preenchido. A mistura usada para isso foi a mesma do concreto marcado por tábua: três partes de areia prateada para uma parte de cimento branco. Foi executada, também, uma lavagem com ácido acético a 20% em peso que removeu a mancha [Figura 8b], em cerca de 10 minutos, e não atacou a superfície (ODGERS, 2012).

## f) Avaliação

Os reparos que haviam sido executados em abril de 2001 foram verificados em novembro de 2004 [Figuras 9a e 9b]. Os remendos cimentícios destacavam-se do concreto original e daquele que tinha sido submetido à limpeza, porque o cimento Portland branco, presente na mistura, migrou para a superfície durante a secagem. Este deveria ter sido removido com uma escova de aço, logo após a pega, para unificar as colorações dos materiais novos e existentes (ODGERS, 2012).



(a)



(b)

FIGURA 8 – Mancha por oxidação da pirita (a) e sua posterior limpeza (b).

Fonte: ODGERS, 2012, p. 207.

FIGURA 9 – Reparo tradicional realizado em 2001 (a) e sua imagem após três anos (b).

Fonte: ODGERS, 2012, p. 208.



(a)



(b)

## Considerações Finais

O estudo da tecnologia da conservação de obras arquitetônicas em concreto armado e sua aplicação demandam urgência, visto que reparos podem ser necessários com menos de trinta anos após a construção do edifício modernista.

O projeto de restauro deve ser elaborado segundo uma abordagem crítica e visar a conservação e perpetuação do monumento, além de ter estratégia corretiva e detalhamento desenvolvidos caso a caso, sem regras padrão. Para edifícios históricos, deve-se maximizar a permanência, a longo prazo, dos materiais e acabamentos originais.

Nos dois objetos de estudo, foram utilizadas soluções técnicas diferenciadas para a resolução do mesmo tipo de dano e que objetivaram minimizar a diferença de coloração do acabamento do reparo com o uso de material novo, em relação ao concreto existente, já envelhecido pelo tempo.

Os resultados mostraram que reparos bem-sucedidos podem ser efetuados usando combinações simples de areias, cimentos e agregados e que podem corresponder com o concreto original limpo.

Sugere-se que um catálogo de acabamentos e maneiras de alcançá-los seja desenvolvido, fornecendo diretrizes para preservar as diferentes características de superfície, já que as especificações de materiais variam nacional e internacionalmente. Isto poderia ser um capítulo de um guia de referência de tratamentos de conservação de exemplares modernistas em concreto armado.

Também vale observação para o contexto brasileiro: a necessidade de estudar a história do uso do concreto aparente no país, nas suas dimensões estéticas, estruturais e formais, pois essa técnica construtiva assinala enfaticamente inúmeros edifícios representativos do patrimônio moderno, amplamente reconhecido.

Por fim, ressalta-se a importância deste estudo no que tange ao desenvolvimento da ciência da conservação e do restauro, e seu reatamento na área da Arquitetura; na contribuição como guia para estabelecer a técnica a ser utilizada em obras com danos semelhantes; para servir como base do que vem sendo realizado internacionalmente e poder suscitar discussões amplas e profundas no campo tecnológico; e, por fim, para a preservação do patrimônio moderno edificado.

## Referências

BERTOLINI, L.; ELSENER, B.; PEDEFERRI, P.; REDAELLI, E.; POLDER, R. **Corrosion of Steel in Concrete: Prevention, Diagnosis, Repair**. Weinheim, Germany: Wiley-VCH Verlag GmbH & Co. KGaA, 2013.

BOTTON, F. La Restauration des facades de L'Unité d'Habitation Le Corbusier de Marseille. In. **Lettre d'information Patrimoines em Paca** – DRAC/MET. N. 34, 2016.

\_\_\_\_\_. Unité d'Habitation. In. CROFT, C.; MACDONALD, S. **Concrete: Case Studies in Conservation Practice**. Los Angeles: Getty Conservation Institute, 2019, p. 112–125.

BS EN 1504-9:2008 **Products and Systems for the Protection and Repair of Concrete Structures**. Definitions, Requirements, Quality Control, Evaluation of Conformity. General Principles for Use of Products and Systems. London: British Standards Institution, 2009.

CHERRY, B.; GREEN, W. **Corrosion and Protection of Reinforced Concrete**. Boca Raton; London; New York: CRC Press – Taylor & Francis Group, 2021.

CONCRETE SOCIETY TECHNICAL REPORT No. 54. **Diagnosis of deterioration in concrete structures: identification of defects, evaluation and development of remedial action**. The Concrete Society, 2000.

COPPOLA, L.; BUOSO, A. **Il restauro dell'architettura moderna in cemento armato**. Milano: Ulrico Hoepli Editore S.p.A., 2019.

DELEMONTEY, Y. **The Marseille Unité d'Habitation after Le Corbusier: Or the Chronicle of a Permanent Construction Site**. In. Essays docomomo 54. 2016, p. 60-65.

DIAZ, L. **The Everyday and 'Other' Spaces:** Low-rise High-density Housing Estates in Camden. In. EAAE Conference on the Rise of Heterotopia: Public Space and the Architecture of the Everyday in a Post-civil Society Proceedings. Leuven, Belgium, 26-28 May 2005, p. 1-25.

EUROCODE 2: **Design of concrete structures - Part 1-2:** General rules - Structural fire design/ BS EN 1992-1-2:2004. London: British Standards Institution, 2004.

fib. Model Code for Service Life Design. In. **fib Bulletin 34**, Model Code, 2006.

FONDATION LE CORBUSIER. **Plan de gestion, de communication et de développement durable de l'Unité d'Habitation de Marseille.** [9], 2014.

FRANZONI, E. Conoscere la patologia di degrado dei materiali dell'architettura moderna. In. MORELLI, A.; MORETTI, S.; FONDAZIONE ARCHITETTI FIRENZE (Org.). **Il Cantieri di Restauro dell'Architettura Moderna:** Teoria e prassi. Firenze: Nardoni Editore, 2018.

GENTIL, V. **Corrosão.** Atualização: Ladimir José de Carvalho. Rio de Janeiro: LTC, 2022.

HELENE, P. Introdução. In. RIBEIRO, D. V. (Coord.). **Corrosão e Degradação em Estruturas de Concreto:** teoria, controle e técnicas de análise e intervenção. Rio de Janeiro: GEN/ LTC, 2021, p. 1-10.

HONDEL, A. W. M. VAN DEN. Concrete diagnose - Failure and repair of reinforced concrete. In. **Docomomo Dossier: The Fair Face of Concrete:** Conservation and Repair of Exposed Concrete. 1997, p. 57-60.

JESTER, T. C. (ed.) **Twentieth-Century Building Materials:** History and Conservation. Los Angeles: Getty Conservation Institute, 2014.

LES UNITÉS D'HABITATION RESSOURCES PÉDAGOGIQUES. Disponível em: <www.sitelecorbusier.com> Acesso em: 15 dez. 2021.

LOURENÇO, M. Z. Uso de técnicas eletroquímicas para a reabilitação de estruturas. In. RIBEIRO, D. V. (Coord.). **Corrosão e Degradação em Estruturas de Concreto:** teoria, controle e técnicas de análise e intervenção. Rio de Janeiro: GEN/ LTC, 2021, p. 351-370.

LUJIK, H. M. **Learning from a building Alexandra Court:** designing a new kasbah. Thesis (Master Architecture Urban Design and Engineering) - Eindhoven University of Technology, 2019.

MACDONALD, S. Reconciling Authenticity and Repair in the Conservation of Modern Architecture. In. **Journal of Architectural Conservation**, No 1, p. 36-54, 1996.

\_\_\_\_\_. Authenticity Is More than Skin Deep: Conserving Britain's Postwar Concrete Architecture. In. APT Bulletin, Vol. 28, No. 4, p. 37-44, 1997. Published by: Association for Preservation Technology International (APT) / In: Docomomo Dossier: The Fair Face of Concrete: Conservation and Repair of Exposed Concrete. pp. 57-60. 1997.

\_\_\_\_\_. 20th century Heritage: Recognition, Protection and Practical Challenges. In. **Heritage at Risk:** ICOMOS World Report 2002-2003 on Monuments and Sites in Danger. Paris: ICOMOS, 2003.

\_\_\_\_\_. **Materiality, monumentality and modernism:** continuing challenges in conserving twentieth-century places. ICOMOS. Los Angeles: 2009.

MILLAIS, M. A critical appraisal of the design, construction and influence of the Unité D'Habitation, Marseilles, France. In. **Journal of Architecture and Urbanism.** Volume 39(2), 2015, p. 103-115.

ODGERS, D. (ed.). **Practical Building Conservation: Concrete**. English Heritage. Great Britain: MPG Books Group, 2012.

PACHECO, J.; POLDER, R. Corrosion initiation and propagation in cracked concrete – a literature review. In: ANDRADE, C.; GULIKERS, J. (ed.). **Advances in Modeling Concrete Service Life: Proceedings of 4th International RILEM PhD Workshop**, 2011, p. 85-93.

PHUONG, D. T. K. **Alexandra Road**. Ho Chi Minh City University of Architecture. International Training Center, 2012.

PRUDON, T. H. M. **Preservation of Modern Architecture**. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2008.

REDONDO, G. P.; FRANCO, G.; GEORGIU, A.; IOANNOU, I.; LUBELLI, B.; MUSSO, S. F.; NALDINI, S.; NUNES, C.; VECCHIATTINI, R. **State of Conservation of Concrete Heritage Buildings: A European Screening**. In: Infrastructures. Vol. 6. Is. 8, 2021, p. 1-15.

RIBEIRO, D. V. Deterioração das estruturas de concreto. In: RIBEIRO, D. V. (Coord.). **Corrosão e Degradação em Estruturas de Concreto: teoria, controle e técnicas de análise e intervenção**. Rio de Janeiro: GEN/LTC, 2021, p. 159-189.

SAINT, A. Philosophical principles of modern conservation. In: MACDONALD, S. **Modern Matters: principles and practice in conserving recent past**. Shaftesbury: English Heritage/Donhead Publishing, 1996, p. 15-27.

SBRIGLIO, J. **L'unité d'habitation de Marseille (Le Corbusier)**. Paris: Éditions Parenthèses, 2013.

TUUTTI, K. **Corrosion of steel in concrete**. CBI research report no 4.82. Swedish Cement and Concrete Research Institute, Stockholm, Sweden, 1982.

WOODSON, R. D. **Concrete Structures: Protection, Repairs and Rehabilitation**. Burlington, MA, USA: Elsevier Inc., 2009.

## RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma online a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

**Submetido em 08/04/2022**

**Aprovado em 14/07/2022**

HÉVILA RIBEIRO, LUCY DONEGAN E WYLNNA VIDAL

Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade?  
Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte –  
Ceará, Brasil

*Where is the modern building and where has the city gone? Modern architecture and centralities in Juazeiro do Norte – Ceará, Brazil*

*¿Dónde está el edificio moderno y dónde se ha ido la ciudad? Arquitectura moderna y centralidades en Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil*

Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade? Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil  
 Where is the modern building and where has the city gone? Modern architecture and centralities in Juazeiro do Norte – Ceará, Brazil  
 ¿Dónde está el edificio moderno y dónde se ha ido la ciudad? Arquitectura moderna y centralidades en Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil

### Hévila Ribeiro

Arquiteta e urbanista graduada pela Faculdade Paraíso do Ceará (2019), mestranda na linha de pesquisa Produção do Edifício e da Cidade pelo Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (PPGAU-UFPB). Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

*Architect and urban planner graduated from Faculdade Paraíso do Ceará (2019), master's student in the Production of Building and City research line at the Graduate Program in Architecture and Urbanism at the Federal University of Paraíba (PPGAU-UFPB). Scholarship by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, CAPES, Brazil.*

*Arquiteta y urbanista egresado de la Faculdade Paraíso do Ceará (2019), estudiante de maestría en la línea de investigación Producción de Edificación y Ciudad del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Paraíba (PPGAU-UFPB). Becaria de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior, CAPES, Brasil.*

hevilacr@hotmail.com

### Lucy Donegan

Professora adjunta do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Arquiteta e Urbanista (UFC), Mestre e Doutora em Arquitetura e Urbanismo (UFRN) com período sanduíche no UCL. É vice-líder do grupo modAU (modelagem digital em Arquitetura e Urbanismo), pesquisando sobre modelos e dinâmicas urbanas, forma/usos em cidades, padrões socioespaciais e vitalidade urbana em espaços públicos.

*Adjunct professor at the Department of Architecture and Urbanism and Permanent Professor at the Graduate Program in Architecture and Urbanism at the Federal University of Paraíba (UFPB). Architect and Urbanist (UFC), Master and Doctor in Architecture and Urbanism (UFRN) with a sandwich period at UCL. He is vice-leader of the modAU group (digital modeling in Architecture and Urbanism), researching on urban models and dynamics, forms/uses in cities, socio-spatial patterns and urban vitality in public spaces.*

*Profesor Adjunto del Departamento de Arquitectura y Urbanismo y Profesor Titular del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Paraíba*



Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade? Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil  
 Where is the modern building and where has the city gone? Modern architecture and centralities in Juazeiro do Norte – Ceará, Brazil  
 ¿Dónde está el edificio moderno y dónde se ha ido la ciudad? Arquitectura moderna y centralidades en Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil

(UFPB). Arquitecto y Urbanista (UFC), Máster y Doctor en Arquitectura y Urbanismo (UFRN) con período sándwich en la UCL. Es vicelíder del grupo modAU (modelado digital en Arquitectura y Urbanismo), investigando sobre modelos y dinámicas urbanas, formas/usos en las ciudades, patrones socioespaciales y vitalidad urbana en los espacios públicos.

lucy.donegan@academico.ufpb.br

### Wylinna Vidal

Arquiteta e urbanista (UFPB, 1996), doutora em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFPB, 2019), professora adjunta do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPB, colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPB, pesquisadora vinculada ao Laboratório de Pesquisa Projeto e Memória (LPPM-UFPB).

Architect and urban planner (UFPB, 1996), PhD in Architecture and Urbanism (PPGAU-UFPB, 2019), associate professor at the Department of Architecture and Urbanism at UFPB, collaborator in the Graduate Program in Architecture and Urbanism at UFPB, researcher linked to the Project and Memory Research Laboratory (LPPM-UFPB).

Arquitecto y urbanista (UFPB, 1996), Doctor en Arquitectura y Urbanismo (PPGAU-UFPB, 2019), profesor asociado del Departamento de Arquitectura y Urbanismo de la UFPB, colaborador del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la UFPB, investigador vinculado a el Laboratorio de Investigación de Proyectos y Memoria (LPPM-UFPB).

wylinna.vidal@academico.ufpb.br

## Resumo

Este trabalho investiga sob a ótica da Lógica Social do Espaço a localização das edificações modernas públicas e institucionais privadas construídas entre 1960 e 1970 em Juazeiro do Norte, Ceará. Testa-se a hipótese que a busca pela modernidade e progresso propagados pela arquitetura moderna, se expressa na localização de edifícios em lugares privilegiados e mais centrais da malha urbana em termos de facilidade de acesso. Realizou-se o mapeamento dessas edificações e, apoiando-se na metodologia da Análise Sintática do Espaço (ASE), modelos de eixos de vias Juazeiro do Norte foram criados para análise de centralidades – em termos de integração - da configuração urbana nas situações da década de 1960 e de 1970. Resultados apontam que os edifícios modernos foram construídos em localizações privilegiadas de Juazeiro do Norte, com elevado movimento potencial configurado pela malha urbana. Edificações construídas em 1960 se concentram mais perto do centro antigo, enquanto edificações de 1970 se espalham um pouco mais na cidade, alinhado à expansão da malha urbana naquela década que ocorreu principalmente para o sul. Boa parte dos edifícios modernos se concentraram na zona central, em ruas mais integradas ou a um passo das mais integradas, áreas de também de usos comerciais e de serviços. A elevada facilidade de acesso nessa área contribuiu para maior renovação urbana. Mapeamentos diacrônicos permitiram compreender melhor a produção de edifícios junto à produção da imagem da cidade, aliada a uma acelerada expansão urbana. As edificações modernas construídas passaram uma imagem de progresso e crescimento urbano, de modo que Juazeiro do Norte pudesse ser comparado a outros grandes centros. Nos jornais, as edificações modernas apareciam ao lado de importantes símbolos religiosos locais. A investigação contribui para analisar as dinâmicas urbanas junto à discussão sobre a difusão da arquitetura moderna nas cidades brasileiras e especificamente na região do Cariri cearense, e entender melhor ligações com vantagens da localização de edifícios na malha urbana.

**Palavras-chave:** Juazeiro do Norte. Arquitetura moderna. Configuração urbana. Sintaxe espacial.

## Abstract

*This work investigates under the Social Logic of Space perspective, public and private institutional 1960 and 1970 modern buildings locations in Juazeiro do Norte, Ceará. It tests the hypothesis that the search for modernity and progress propagated by modern architecture, is expressed in buildings in more central and privileged locations in the street network in terms of ease of access. These buildings were mapped and, based on the Space Syntax Analysis methodology, Juazeiro do Norte street network axial maps were created to analyse urban configuration centralities - integration - in the 1960s and 1970s. Results show that modern buildings were built in privileged locations in Juazeiro do Norte, with a high potential for movement configured by the urban street network. Buildings built in the 1960s concentrate closer to the old centre, while 1970s buildings spread out a little more, aligned with the city expansion in that decade, which occurred mainly towards the south. Many modern buildings concentrated in the central zone, at more integrated streets or one step away from the most integrated ones, areas also exhibiting commerce and services. The high ease of access in this area contributed to greater building renewal. Diachronic models provided a better understanding of buildings production together with the city's image production, associated with accelerated urban expansion. Modern buildings communicated an image of progress and urban growth, helping compare Juazeiro do Norte to other large centres. In newspapers, modern buildings appeared alongside important local religious symbols. This investigation contributes to urban dynamics analysis together with the discussion of modern architecture spread in Brazilian cities and specifically in Cariri Ceará, understanding links with buildings' street location advantages.*

**Keywords:** Juazeiro do Norte. Modern architecture. Urban configuration. Space Syntax.

### Resumen

Este trabajo investiga, desde la perspectiva de la Lógica Social del Espacio, la ubicación de edificios institucionales públicos y privados modernos construidos entre 1960 y 1970 en Juazeiro do Norte, Ceará. Se prueba la hipótesis de que la búsqueda de modernidad y progreso que propaga la arquitectura moderna, se expresa en la ubicación de las edificaciones en lugares privilegiados y más céntricos del tejido urbano en términos de facilidad de acceso. Se realizó el mapeo de estos edificios y, con base en la metodología de Análisis Sintáctico del Espacio (ASE), se crearon mapas axiais de Juazeiro do Norte para analizar centralidades - en términos de integración - de la configuración urbana en 1960 y 1970. Los resultados indican que se construyeron edificios modernos en lugares privilegiados de Juazeiro do Norte, con un alto potencial de movimiento configurado por el tejido urbano. Los edificios construidos en la década de 1960 se concentran más cerca del centro antiguo, mientras que los edificios de la década de 1970 se dispersan un poco más en la ciudad, en línea con la expansión del tejido urbano en esa década, que se produjo principalmente hacia el sur. Buena parte de los edificios modernos se concentraron en la zona central, en calles más integradas o a un paso de calles más integradas, áreas también con usos comerciales y de servicios. La gran facilidad de acceso en esta zona contribuyó a una mayor renovación urbana. El mapeo diacrónico permitió comprender mejor la producción de edificios junto a producción de la imagen de la ciudad, aliada a una expansión urbana acelerada. Los modernos edificios construidos transmitieron una imagen de progreso y crecimiento urbano, por lo que Juazeiro do Norte podría compararse con otros grandes centros. En los periódicos, aparecían edificios modernos junto a importantes símbolos religiosos locales. La investigación contribuye a analizar la dinámica urbana con la discusión sobre la difusión de la arquitectura moderna en ciudades brasileñas y específicamente en la región de Cariri de Ceará, comprendiendo mejor las conexiones con ventajas de la ubicación de los edificios en el tejido urbano.

**Palabras clave:** Juazeiro do Norte. Arquitectura moderna. Configuración urbana. Sintaxis espacial.

## Introdução

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que investiga relações entre a configuração urbana e localizações de edificações modernas em Juazeiro do Norte – CE. No Brasil, a arquitetura moderna se difundiu por todo o território nacional, atingindo grandes centros e cidades de menor porte (FREIRE, 2015). A partir da década de 1960, Juazeiro do Norte passou por intensos processos de expansão e transformações para a modernização do seu centro urbano, neste período foram construídas as primeiras edificações modernas (RIBEIRO, 2019). Usando o aparato teórico-metodológico da Sintaxe Espacial (HILLIER; HANSON, 1984), este artigo investiga como essas edificações foram construídas em espaços de maior movimento potencial na malha urbana no município em décadas passadas.

A origem da difusão da arquitetura moderna no Brasil se confunde com sua própria afirmação (PEREIRA, 2008). A partir de 1930 o Estado foi um dos promotores da difusão da arquitetura moderna no país, utilizando dessa linguagem para a promoção da ideia de modernização e crescimento econômico (LARA, 2018). Para tal, promoveu a construção de uma variedade de programas como: escolas, hospitais, aeroportos e habitações (LARA, 2018).

Apointa-se para a necessidade de uma visão mais abrangente sobre a difusão da arquitetura moderna, a fim de colaborar para o entendimento de sua pluralidade e disseminação nas cidades brasileiras (FREIRE, 2015). O modernismo brasileiro na arquitetura é uma das mais complexas tramas para avaliação histórica. Em estudos mais recentes, as ferramentas de análises quantitativas permitiram novas avaliações sobre a recepção do modernismo no país, como o favoritismo do eixo Rio de Janeiro-São Paulo na bibliografia consolidada sobre historiografia da arquitetura moderna brasileira (ZEIN, 2021).

Juazeiro do Norte situa-se na região do Cariri Cearense, sul do estado [Figura 1] e atualmente tem um traçado urbano razoavelmente interligado com municípios vizinhos Crato e Barbalha. A cidade originou-se no início do século XIX (1827), com a construção da capela de Nossa Senhora das Dores (PEREIRA, 2014). Em 1889, ocorreu o chamado “milagre da hóstia”, protagonizado pela beata Maria de Araújo e pelo Padre Cícero Romão Batista. Após se espalharem as notícias sobre o “milagre”, um grande contingente de pessoas começou a visitar o vilarejo por acreditar que o local era uma terra santa (DELLA CAVA, 2014).

As intensas migrações provocaram um salto demográfico em pouco tempo, entre 1890 e 1898 a população ultrapassou 5 mil habitantes e chegou a 15 mil em 1909 (DELLA CAVA, 2014). Em 1911, decorreu o processo de emancipação política que instituiu o município de Juazeiro do Norte e seu limite territorial, com o Padre Cícero como primeiro prefeito (DELLA CAVA, 2014). Na década de 1920, na região do Cariri, a produção agrícola de algodão para exportação dominou a economia regional (PEREIRA, 2014). Nesse período, Juazeiro Norte tornou-se a principal liderança política da região. Após o falecimento do Padre Cícero (1844-1934), as romarias cresceram consideravelmente, com peregrinação intensa aos locais relacionados com sua vida e morte (JUAZEIRO DO NORTE, 2000).

Com a chegada de muitos migrantes, expandiu-se a construção e a ampliação de novas ruas em direção às áreas mais periféricas ao sul (PEREIRA, 2014), no sentido do município de Barbalha. A cidade passou por aceleradas transformações no centro urbano, com obras de ampliação, melhoramento do calçamento e a construção de edificações e marcos que fazem parte da imagem do centro histórico (WALKER, 2017). Na década de 1960, iniciou-se a hegemonia política dos Irmãos Bezerra na cidade e

Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade? Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil  
 Where is the modern building and where has the city gone? Modern architecture and centralities in Juazeiro do Norte – Ceará, Brazil  
 ¿Dónde está el edificio moderno y dónde se ha ido la ciudad? Arquitectura moderna y centralidades en Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil

posteriormente sobre o estado (PEREIRA, 2014). No âmbito da arquitetura, o processo de afirmação do modernismo no Ceará consolidou-se com a fundação da Escola de Artes e Arquitetura da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1964 na capital estadual Fortaleza (PAIVA; DIÓGENES, 2017). Nesse contexto de expansão urbana e modernização das cidades brasileiras foram construídas as primeiras edificações modernas em Juazeiro do Norte (RIBEIRO, 2019).

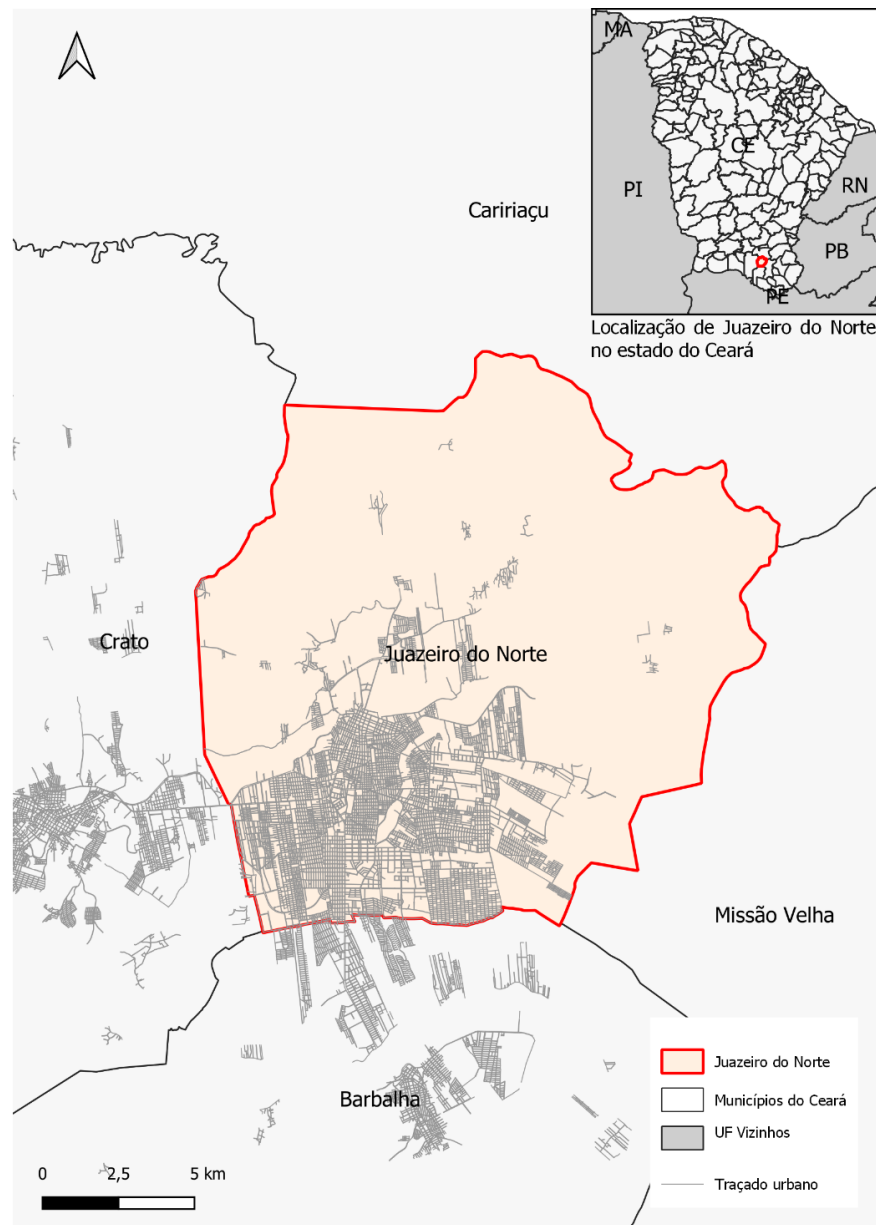


FIGURA 1 – Mapa de localização de Juazeiro do Norte no Ceará e traçado urbano atual da cidade (2020).

Fonte: Produzido pelas autoras sob base de logradouros e municípios do IBGE 2020.

Embora estudos como o de Pereira (2014) e Ribeiro (2019) analisem a produção do espaço urbano de Juazeiro do Norte e os trabalhos de Nogueira (2018), Santiago (2014), Siqueira (2018) e Ribeiro e Coutinho (2019), identifiquem obras modernas na cidade, os locais de implantação dessas edificações na malha urbana à época de sua construção ainda não foram abordados.

O aparato teórico-metodológico da Sintaxe Espacial (SE) – ou Lógica Social do Espaço (HILLIER & HANSON, 1984) compõe teorias e técnicas que ajudam a compreender

a influência da configuração da malha urbana – a materialidade – e a vida social. Entende-se que o espaço configura hierarquias de movimento que podem ser interpretadas por tipos de acessibilidade topológica e movimentos potenciais (HILLER, 2009). Os espaços mais rasos e acessíveis em termos de demandar menos mudanças de direção ou desvios angulares para serem acessados, são mais integrados e apresentam maior movimento potencial. Lugares mais integrados apresentam mais fluxos reais, comércios e serviços (HILLIER, 1996) e em cidades brasileiras mais renovações edilícias (TRIGUEIRO; MEDEIROS, 2003). Entretanto, outros elementos que não apresentam uma posição privilegiada no sistema também atraem movimento, interferindo no movimento potencial da malha urbana, são os chamados magnetos (MEDEIROS, 2006).

A SE apresenta um conjunto de técnicas para investigar a configuração espacial de edifícios e cidades, relacionada a padrões sociais e comportamento humano. Considerando que as pessoas tendem a se mover em linha reta, estudos sobre forma urbana e localização abordam a representação linear compondo mapas axiais (HILLIER, 1996). Entendendo o espaço como um conjunto de barreiras e permeabilidades ao movimento, mapas axiais são compostos pelo menor conjunto das linhas mais longas que cruzam e conectam todos os espaços abertos ao movimento (HILLIER; HANSON, 1984), compondo um sistema de fluxos potenciais de movimento (HILLIER, 1996). A integração da análise axial considera ligações topológicas entre eixos, de modo que cada linha representa um nível de profundidade. A análise axial não pondera desvios angulares, portanto, pode desconsiderar a centralidade de vias sinuosas e pela entidade espacial ser o eixo, desconsidera possíveis mudanças de centralidade em uma via longa (HILLER, 2009). A Análise Angular de Segmentos (*Angular Segment Analysis*, ASA) pode ser processada a partir do mapa axial dividindo as linhas axiais nas suas conexões, criando segmentos, e ponderando desvios angulares, portanto, capturando a continuidade de vias sinuosas. Valores de integração obtidos a partir ASA consideram distâncias angulares e são atribuídas a cada segmento individualmente (HILLER, 2009).

O conjunto de eixos mais integrados do sistema nas cidades é denominado Núcleo de Integração Urbano (HILLIER, 1996; MEDEIROS, 2006). Por apresentar um grande potencial de movimento, costuma coincidir com a área de maior confluência de funções e atividades da cidade (MEDEIROS, 2006). Portanto, observar a dinâmica do Núcleo de Integração numa malha urbana torna-se um mecanismo de compreensão das alterações nas funções daquele espaço (SILVA, 2016).

O aparato teórico-metodológico da Sintaxe Espacial permite analisar as centralidades a partir de modelos de malhas urbanas (TRIGUEIRO; MEDEIROS, 2012), e, portanto, podem ser usadas para simular configurações e centralidades em situações do passado. Alguns estudos usaram esse recurso para análises diacrônicas, como o trabalho de Trigueiro e Medeiros (2012) para a cidade de Natal - RN, representando e analisando a configuração viária diacronicamente (1599, 1777, 1864, 1924, década de 1930, 1955). As feições configuracionais (estrutura) de Natal se relacionaram com etapas de estagnação e desenvolvimento urbano. À medida que a cidade se expandiu, o núcleo de integração se deslocou. O bairro da Ribeira no mapa axial da década de 1860, mostrava-se como núcleo de integração. Com o crescimento urbano em direção ao sul, o núcleo de integração expandiu acompanhando o grande eixo viário. No mapa axial de 1955, o núcleo de integração, que no primeiro momento desceu para a Ribeira, em sequência voltou para a Cidade Alta, núcleo original da cidade. Com a sistematização diacrônica identificou-se que com o deslocamento do núcleo de integração, a localização das construções mais importantes em cada período seguiu essa tendência, construídas nos eixos mais integrados à cada época (TRIGUEIRO; MEDEIROS, 2012).

O trabalho de Dias (2013), investigou as transformações do Centro Antigo da cidade de João Pessoa a partir da análise sincrônica e diacrônica da configuração espacial da cidade. Os mapas axiais de acessibilidade global mostram que até 1975, João Pessoa era uma cidade de centro único, o Centro Antigo. A partir do final do séc. XX, a expansão urbana de maneira espalhada implicou o surgimento de outras centralidades que subtraíram do centro alguns de seus usos. Como consequência ocorreu no primeiro momento a perda populacional, com o uso residencial substituído pelos serviços e subsequentemente, o surgimento de vazios urbanos em decorrência da demolição de edificações históricas (DIAS, 2013).

Com relação à arquitetura moderna, estudos objetivam o mapeamento dessas edificações na malha urbana das cidades. A exemplo o trabalho de Trigueiro, Cappi e Nascimento (2010), que identificaram que as primeiras manifestações da arquitetura moderna na cidade de Natal surgiram por volta de 1950 no bairro da Ribeira e simultaneamente na cidade Alta, núcleo original de ocupação que nos anos 1950 retomou o caráter de centro urbano (TRIGUEIRO; CAPPI; NASCIMENTO, 2010).

Correlacionando as ideias apresentadas, da difusão da arquitetura moderna no país, os processos de modernização/expansão urbana e a Lógica Social do Espaço, este estudo traz como hipótese que a busca pela modernidade e progresso propagados pela arquitetura moderna, repercute na escolha de localizações privilegiadas. Diante disso, este trabalho objetiva investigar sob a ótica da Lógica Social do Espaço, a localização das edificações modernas públicas e institucionais privadas construídas entre as décadas de 1960 e 1970 na cidade de Juazeiro do Norte – Ceará. Junto a isso o trabalho mapeia as edificações modernas na cidade, interpreta notícias sobre essas edificações, relacionadas à dinâmicas urbanas lidas diacronicamente.

## Materiais e métodos

Na primeira etapa da pesquisa realizou-se o levantamento bibliográfico, com a consulta nas principais literaturas e trabalhos científicos existentes sobre Juazeiro do Norte, para entender o seu processo de formação e expansão. Para identificar e mapear edificações modernas no município e seu ano de construção, foram usados os trabalhos Nogueira (2018), Santiago (2014), Siqueira (2018) e Ribeiro e Coutinho (2019); além de jornais, revistas e fotografias antigas coletados na Fundação Memorial Padre Cícero e no acervo dos memorialistas Daniel Walker e Renato Casimiro no ano de 2019.

Quanto ao recorte cronológico, identificou-se que as primeiras edificações modernas foram construídas nas décadas de 1960 e 1970. Tal fato se correlaciona com o período que compreende em plano estadual, a implementação de estratégias de urbanização e construção de diversos programas institucionais nas cidades do interior (PEREIRA, 2014). A década de 1970 apresenta o crescimento mais acelerado da expansão territorial urbana em direção às áreas periféricas (PEREIRA, 2014).

O mapeamento das edificações modernas construídas nas décadas selecionadas e o sistema de eixos de Juazeiro do Norte com base na Análise Sintática do Espaço (ASE) (HILLIER, 1996), foram construídos em SIG (Sistema de Informação Geográfica) na plataforma QGIS. Para a produção das simulações configuracionais urbanas na década de 1960, foi usada a base produzida por Rabello (1967) e para a configuração correspondente à década de 1970, foi usado o Mapa de Evolução Urbana do Município, produzido durante a formulação do Plano Diretor sob a base cartográfica de 1998. Para localizar a malha urbana e ocupação de quadras, também foi usado a base de logradouros do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2020.

Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade? Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil  
 Where is the modern building and where has the city gone? Modern architecture and centralities in Juazeiro do Norte – Ceará, Brazil  
 ¿Dónde está el edificio moderno y dónde se ha ido la ciudad? Arquitectura moderna y centralidades en Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil

Para analisar a configuração espacial e centralidades, foram processados no software Depthmap X, os mapas axiais na escala topológica de análise R3 (local) e Rn (global) e o mapa angular de segmentos (ASA) no raio global focando na medida de integração.

## RESULTADOS

A origem de Juazeiro do Norte está estreitamente ligada à localização da atual Basílica de Nossa Senhora das Dores (DELLA CAVA, 2014). O núcleo de formação da cidade e as primeiras quadras urbanas concentravam-se perto do Rio Salgadinho. Expansões da malha urbana a partir do séc. XX se direcionaram principalmente para o sul, em direção à cidade de Barbalha e posteriormente no sentido oeste, em direção à cidade do Crato [Figura 2].

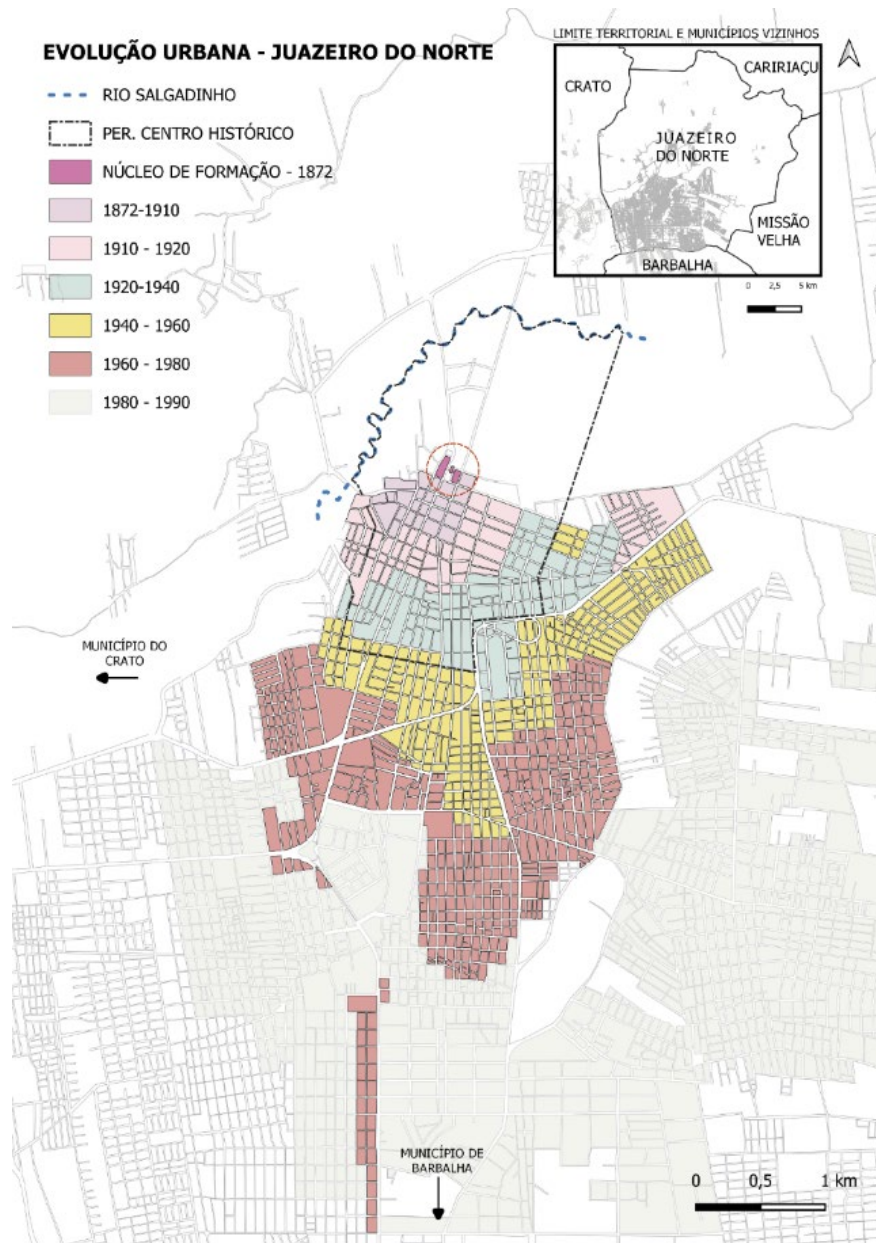


FIGURA 2 – Mapa de Evolução Urbana de Juazeiro do Norte.

Fonte: Produzido pelas autoras com base no Mapa de Evolução Urbana de Juazeiro do Norte – PDM e de logradouros do IBGE 2020.



Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade? Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil  
 Where is the modern building and where has the city gone? Modern architecture and centralities in Juazeiro do Norte – Ceará, Brazil  
 ¿Dónde está el edificio moderno y dónde se ha ido la ciudad? Arquitectura moderna y centralidades en Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil

Na primeira década do século XX, ocorreu uma crescente expansão do núcleo original na direção sul com uma malha regular. Entre 1910 e 1920, em decorrência do Milagre da Hóstia e dos primeiros movimentos de migração (DELLA CAVA, 2014), o perímetro urbano quase duplicou e seguiu uma malha menos ordenada, com quadras em dimensões mais irregulares na direção sul, sudeste e sudoeste. Esse espraiamento está ligado à construção de novos espaços sagrados: Capela do Socorro (1908), Capela de São Miguel (1912) e Capela São Vicente de Paulo (1922) (PEREIRA, 2014).

Na década de 1920, com a inauguração da Estação Ferroviária de Juazeiro do Norte e da Estrada de Ferro da Rede de Viação Cearense (1926), a expansão da cidade manteve-se em direção ao sul, mas com reminiscências na direção oeste. Essa nova expansão marca o início da ocupação da área considerada periférica (PEREIRA, 2014).

Entre as décadas de 1940 e 1960, a malha urbana apresenta uma forma mais irregular, com quadras em diferentes dimensões. Villaça (2009) ao analisar a relação entre as direções de expansão urbana e os setores ferroviários, conclui que as áreas próximas às linhas férreas são predominantemente ocupadas pela população de baixa renda e influencia na distribuição das camadas sociais. Em Juazeiro do Norte, a área ocupada pela população pobre nas imediações da linha férrea era chamada de “cidade perdida” (PEREIRA, 2014).

Identificou-se que as primeiras edificações modernas construídas em Juazeiro do Norte iniciaram em meados de 1960 [Figura 3]: a Sede da Prefeitura Municipal (1965) e a agência do Banco do Brasil (1969). A prefeitura foi construída na área correspondente à expansão urbana de 1920 a 1940 e o banco próximo ao núcleo original da cidade, em área ocupada na primeira década do séc. XX (1872-1910).

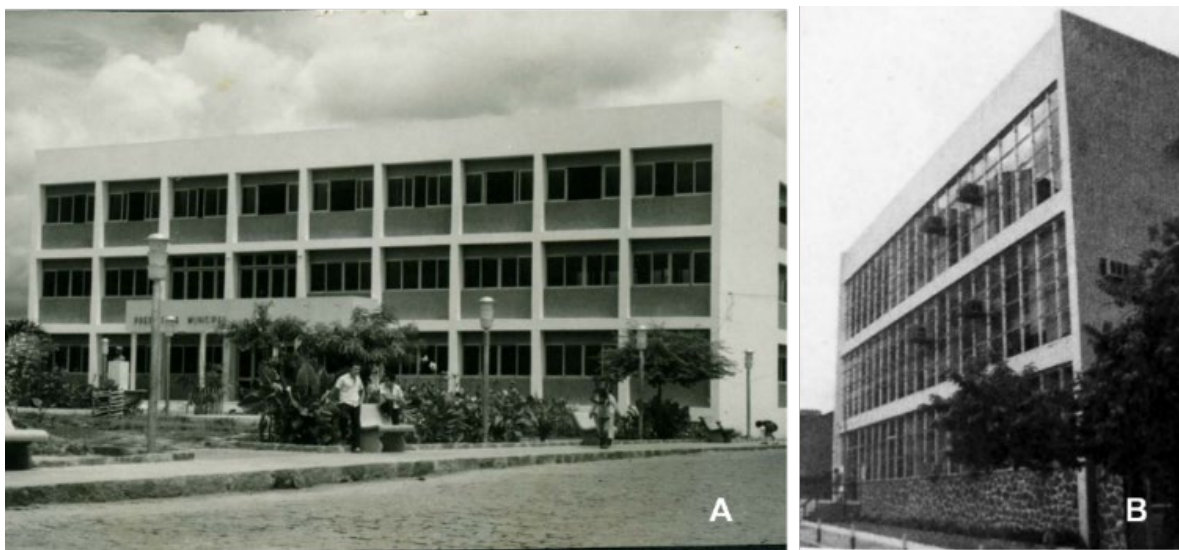


FIGURA 3 – Imagens por volta de 1970 - séc. XX (A) Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte; (B) Agência do Banco do Brasil.

Fonte: Acervo Renato Dantas e Renato Casimiro.

A década de 1970 assinalou o início de um *boom* populacional em Juazeiro do Norte, com uma rápida expansão urbana aliada à alta especulação imobiliária (CEARÁ, 1980). As áreas periféricas, com pouca infraestrutura, passaram a ser ocupadas, enquanto o centro era bem-dotado de equipamentos urbanos (CEARÁ, 1980). Novas indústrias instalaram-se nas rodovias que ligavam Juazeiro do Norte ao Crato e a Barbalha. Os empreendimentos imobiliários de alto padrão chamam a atenção das classes abastadas, como os loteamentos Lagoa Ville e Lagoa Seca, na direção da cidade de Barbalha, ao sul, o que explica o adensamento ao redor da rodovia (PEREIRA, 2014).

Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade? Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil  
 Where is the modern building and where has the city gone? Modern architecture and centralities in Juazeiro do Norte – Ceará, Brazil  
 ¿Dónde está el edificio moderno y dónde se ha ido la ciudad? Arquitectura moderna y centralidades en Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil

Nesta década identificou-se a construção de oito edifícios modernos [Figura 4]: Estádio Mauro Sampaio (1970), Ginásio Municipal Antônio Xavier de Oliveira (1972), Centro Cultural Governador César Cals (1972), Hotel Municipal (1972), Banco Banesa (1977), Agência do Banco do Nordeste (1978), Mercado Central (1979) e Biblioteca Pública Municipal (197-).



FIGURA 4 – (A) Estádio Mauro Sampaio, Ginásio Municipal Antônio Xavier de Oliveira (B), Centro Cultural Governador César Cals (C), Hotel Municipal (D), Banco Banesa (E), Agência do Banco do Nordeste (F), Mercado Central (G) e Biblioteca Pública Municipal (H).

Fonte: Acervo Renato Dantas e Renato Casimiro.

Entre essas edificações modernas construídas na década 1970, identificou-se que o Hotel Municipal (1972), Banco Banesa (1977), Agência do Banco do Nordeste (1978) e Mercado Central (1979) localizam-se na área correspondente à expansão urbana das décadas de 1910 e 1920. Enquanto a Biblioteca Pública Municipal (197-), o Ginásio Municipal Antônio Xavier de Oliveira (1972) e o Centro Cultural Governador César Cals (1972) localizam-se na área ocupada por volta de 1920 a 1940. Nesse primeiro momento, percebe-se que a construção dessas edificações modernas ocorreu em áreas urbanas já consolidadas e mais ocupadas, dotadas de infraestrutura, o que contribui para dar visibilidade a esse novo estilo.

A descrição de Gondim (2008) sobre a inauguração do Ginásio Municipal Antônio Xavier de Oliveira (1972) e o Centro Cultural Governador César Cals (1972), destaca que o estilo arquitetônico empregado era inovador para a região.

Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade? Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil  
 Where is the modern building and where has the city gone? Modern architecture and centralities in Juazeiro do Norte – Ceará, Brazil  
 ¿Dónde está el edificio moderno y dónde se ha ido la ciudad? Arquitectura moderna y centralidades en Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil

**Fora construída com material de primeira qualidade, em consonância com linhas arquitetônicas harmoniosas e o que era raridade na região, em se tratando de escola pública municipal, dotada de pavimento superior. [...] A fachada do prédio era imponente e completava essa obra arquitetônica, destacando-se na Praça Juvêncio Santana. No outro lado foi construído um anexo, o Centro Cultural Governador César Cals (CCCC), nas mesmas proporções do Ginásio para complementar o atendimento das necessidades sócio-educativas (GONDIM, 2008, p. 678, grifo nosso).**

Diferente dos outros edifícios, o Estádio Municipal Mauro Sampaio (1970) foi construído na área periférica à época, próximo às principais saídas da cidade. A construção dessa edificação na zona mais afastada do centro, marca e influencia o crescimento da malha urbana nessa direção. Na mesma área foi construído em 1972 o Terminal Rodoviário Interestadual e em 1997 o Cariri Garden Shopping, sob o discurso de “uma boa localização pra quem entra e quem sai” (PEREIRA, 2014).

A construção dessas edificações modernas no município foi acompanhada de notícias que transmitiam a imagem de uma cidade progressista e em pleno desenvolvimento urbano. A exemplo a capa do caderno Turismoderno do Diário de S. Paulo de 1977 [Figura 5]: fotografias da sede da Prefeitura Municipal (1965) e o Hotel Municipal (1972) aparecem ao lado de importantes símbolos religiosos como a Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores, a Capela do Socorro e a estátua do Padre Cícero no Horto. Constrói-se a imagem de uma cidade não só religiosa - a Capital da Fé - mas turística e progressista.



FIGURA 5 – Capa do jornal Diário de São Paulo, 1977.

Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Nesse contexto de aumento demográfico (DELLA CAVA, 2014) e grandes obras no centro da cidade, começaram a adensar mais aglomerados próximos aos limites municipais, com a formação de novos bairros (PEREIRA, 2014). No entanto, a zona central concentrava maior infraestrutura urbana, adaptando-se de acordo com as novas demandas que surgiam e transformando-se em um centro mais atraente para empreendimentos comerciais e de serviços (CEARÁ, 1980).

A delimitação do Centro Histórico (CH) de Juazeiro do Norte foi determinada em 2000, pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do município (PDDU) (JUAZEIRO DO NORTE, 2000). Correlacionando os mapas de evolução urbana e de delimitação do centro histórico, percebeu-se que o CH é composto pelo núcleo original em 1872 até a expansão territorial da década de 1940, excluindo-se algumas áreas (RIBEIRO, 2019).

Em relação ao Patrimônio Histórico arquitetônico, o Módulo Conceito do PDDU já relatava que as ruas da Zona Central perderam a harmonia da escala e tipologia uniformes, à medida que edificações históricas foram descaracterizadas ou demolidas (JUAZEIRO DO NORTE, 2000). A construção das edificações modernas nas áreas já consolidadas do centro da cidade, contribuíram nesse processo de descaracterização.

Analisando as implantações das edificações em estudo construídas na década de 1960 [Figura 6], a sede da Prefeitura Municipal [Figura 6-A] tem sua fachada principal voltada para a Rua São Pedro, uma das vias mais importantes da cidade. Destaca-se pela sua implantação isolada e recuada no lote, o que a difere dos demais imóveis da zona central. O terreno de sua construção era usado para a feira do capim (WALKER, 2017). A agência do Banco do Brasil [Figura 6-B], construída em área próxima do núcleo original, encontra-se reclusa entre lotes estreitos, com fachada principal voltada para a Rua São Francisco.



FIGURA 6 – Implantação no lote (A) Prefeitura Municipal e (B) Agência do Banco do Brasil.

Fonte: Imagem de satélite - 2021 Google Earth, editado pelas autoras

Entre as edificações construídas na década de 1970 [Figura 7], o Hotel Municipal (1972), Banco Banesa (1977), Agência do Banco do Nordeste (1978) e Mercado Central (1979) foram construídos em quadras compostas por lotes estreitos, seguindo o padrão das edificações históricas do centro. Suas dimensões superiores podem advir da junção de dois ou mais lotes. A Biblioteca Pública Municipal (197-), Ginásio Municipal Antônio Xavier de Oliveira (1972) e o Centro Cultural Governador César Cals (1972) foram construídos em terrenos vazios, o que permitiu implantações isoladas no lote. O Estádio (1970) foi construído em uma área distante do centro, cuja ocupação intensifica-se na década de 1980.

Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade? Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil  
 Where is the modern building and where has the city gone? Modern architecture and centralities in Juazeiro do Norte – Ceará, Brazil  
 ¿Dónde está el edificio moderno y dónde se ha ido la ciudad? Arquitectura moderna y centralidades en Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil



FIGURA 7 – Implantação das edificações (A) Estádio Mauro Sampaio, (B) Hotel Municipal, (C) Banco Banesa, (D) Agência Banco do Nordeste, (E) Mercado Central, (F) Biblioteca Municipal, (G) Ginásio Municipal e o Centro Cultural Governador César Cals.

Fonte: Imagem de satélite 2021 - Google Earth, editado pelas autoras.

Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade? Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil  
 Where is the modern building and where has the city gone? Modern architecture and centralities in Juazeiro do Norte – Ceará, Brazil  
 ¿Dónde está el edificio moderno y dónde se ha ido la ciudad? Arquitectura moderna y centralidades en Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil

Comparando duas fotografias da Praça Padre Cícero [Figura 8], principal área do CH, a primeira do final da década de 1950 [Figura 8-A] e a segunda pela década de 1990 [Figura 8-B], identifica-se a alteração de escala e de uniformidade tipológica das edificações e nas dimensões dos lotes. Destaca-se na fotografia de 1990 [Figura 8-B] a inserção do Hotel Municipal (1972) e da agência do BNB (1978) de caráter moderno que evidencia essa transformação.

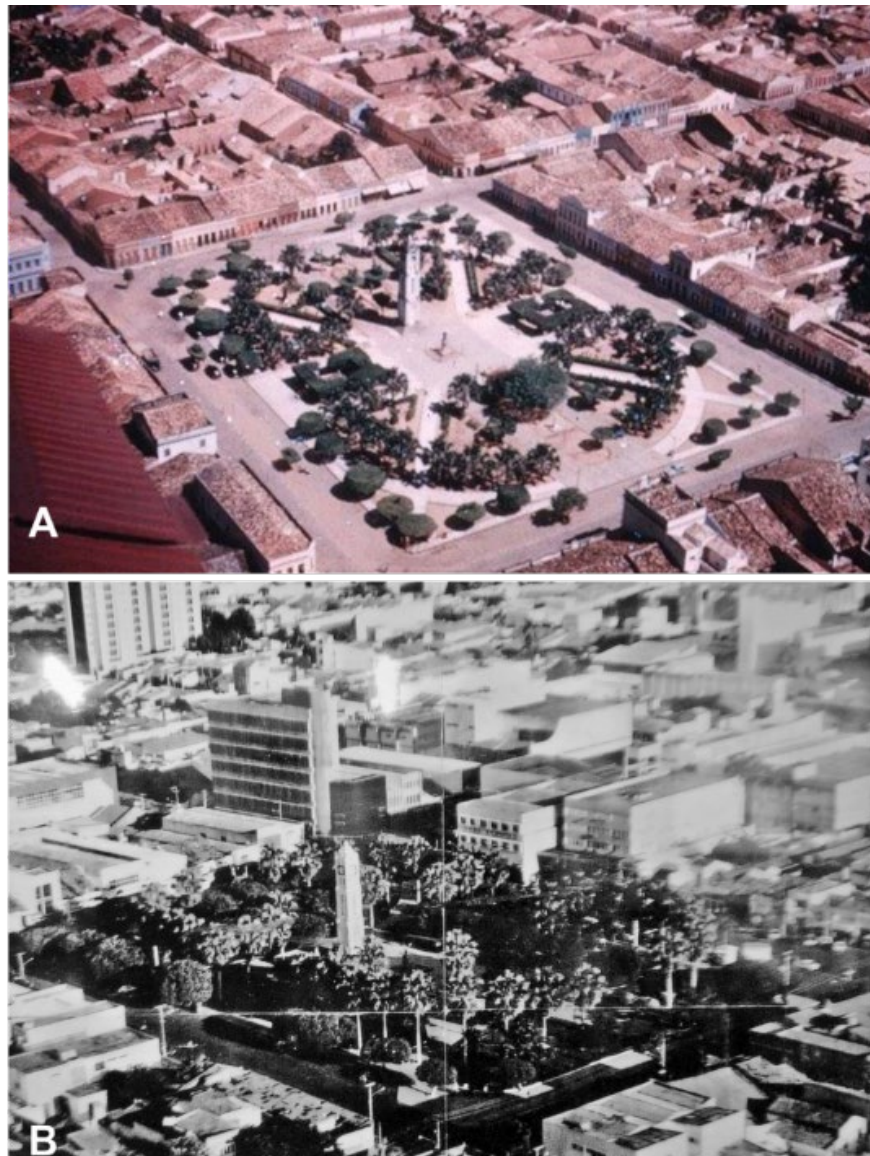


FIGURA 8 – Praça Padre Cícero e seu entorno em (A) final da década de 1950 e (B) por volta da década de 1990 – séc. XX.

Fonte: Acervo Renato Dantas e Daniel Walker.

Correlacionando a difusão da arquitetura moderna no município e os estudos da forma urbana, a modelagem axial de 1960 [Figura 9], apresenta uma expansão no sentido sul, seguindo uma malha mais irregular e menos integrada, apresentando como principal divisor a linha férrea (1920). O centro histórico corresponde também ao núcleo de integração, com o conjunto dos eixos mais integrados da cidade. As primeiras edificações modernas estão localizadas nessa área, a Prefeitura Municipal (1965) foi construída em uma quadra cercada de vias mais integradas do sistema, com a fachada principal voltada para uma via de maior integração. A agência do Banco do Brasil (1969), encontra-se em uma quadra cercada por vias com menor valor de integração quando comparada à primeira.

Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade? Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil  
 Where is the modern building and where has the city gone? Modern architecture and centralities in Juazeiro do Norte – Ceará, Brazil  
 ¿Dónde está el edificio moderno y dónde se ha ido la ciudad? Arquitectura moderna y centralidades en Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil

A análise angular de segmentos [Figura 9] da década de 1960 mostra que a área que atualmente corresponde ao centro histórico também apresenta os segmentos mais integrados do sistema. Quando comparada à média do sistema com a média de integração das vias que chegam aos edifícios, percebe-se que as edificações modernas em estudo estão entre os segmentos de maior integração, mas ocorre uma inversão, a agência do Banco do Brasil entre segmentos mais integrados quando comparada com a sede da Prefeitura.

## JUAZEIRO DO NORTE - 1960

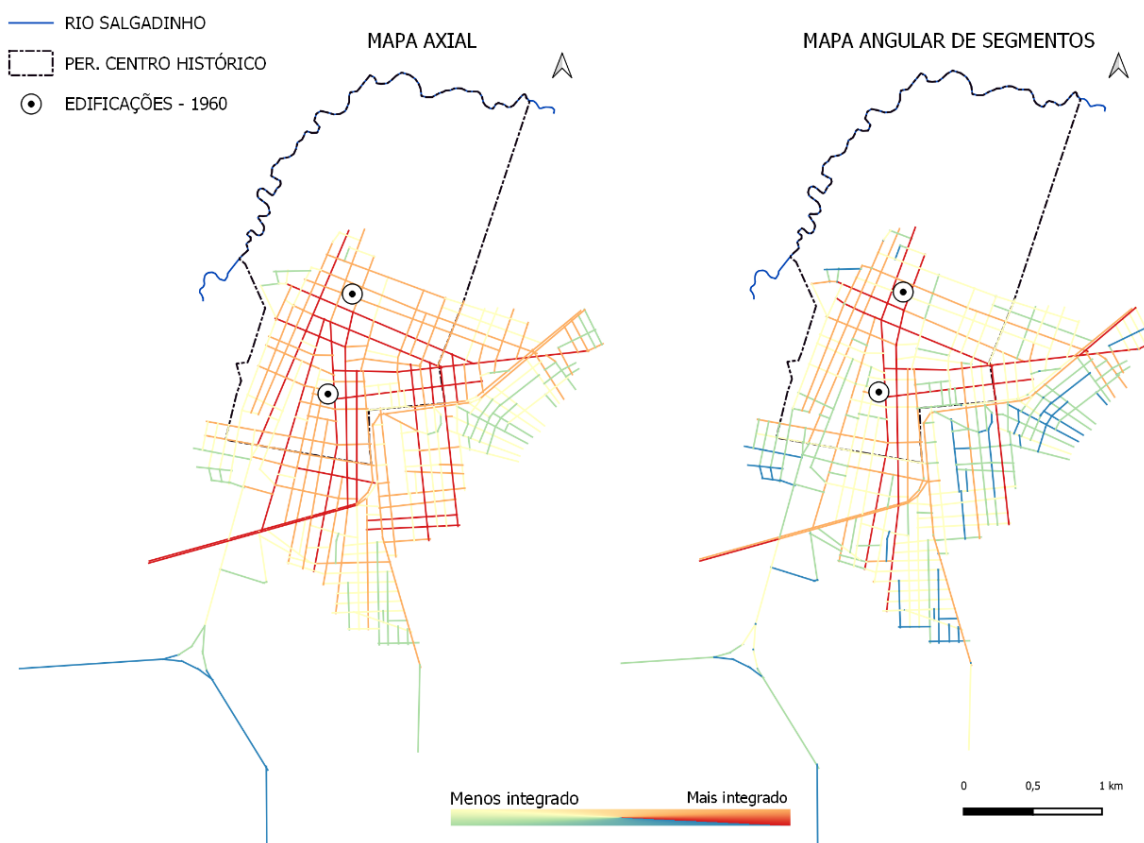


FIGURA 9 – Mapas axial e angular de segmentos de 1960 visualizando integração.

Fonte: Produzido pelas autoras, 2022.

A modelagem axial da década de 1970 [Figura 10], acentua a rápida expansão urbana pela qual a cidade passou nesse período. Ocorreu um deslocamento do núcleo de integração, devido a mais eixos integrados nas direções sul e sudeste, até então áreas pouco integradas no sistema. A localização das edificações modernas, mantém uma tendência de construção no centro histórico e o elevado potencial de integração dessa área, todavia algumas edificações se espalham mais pela cidade, como o estádio Mauro Sampaio, ainda se apropriando de uma via de fácil acesso a partir do centro antigo. Todas as edificações estão em quadras rodeadas por eixos bem integrados. O Estádio (1970) mais ao sul, distante do centro, é interligado por eixos de elevado potencial de integração, apresentando-se como um magneto que, diferente das demais edificações, ocupa uma quadra inteira.

Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade? Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil  
 Where is the modern building and where has the city gone? Modern architecture and centralities in Juazeiro do Norte – Ceará, Brazil  
 ¿Dónde está el edificio moderno y dónde se ha ido la ciudad? Arquitectura moderna y centralidades en Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil

## JUAZEIRO DO NORTE - 1970

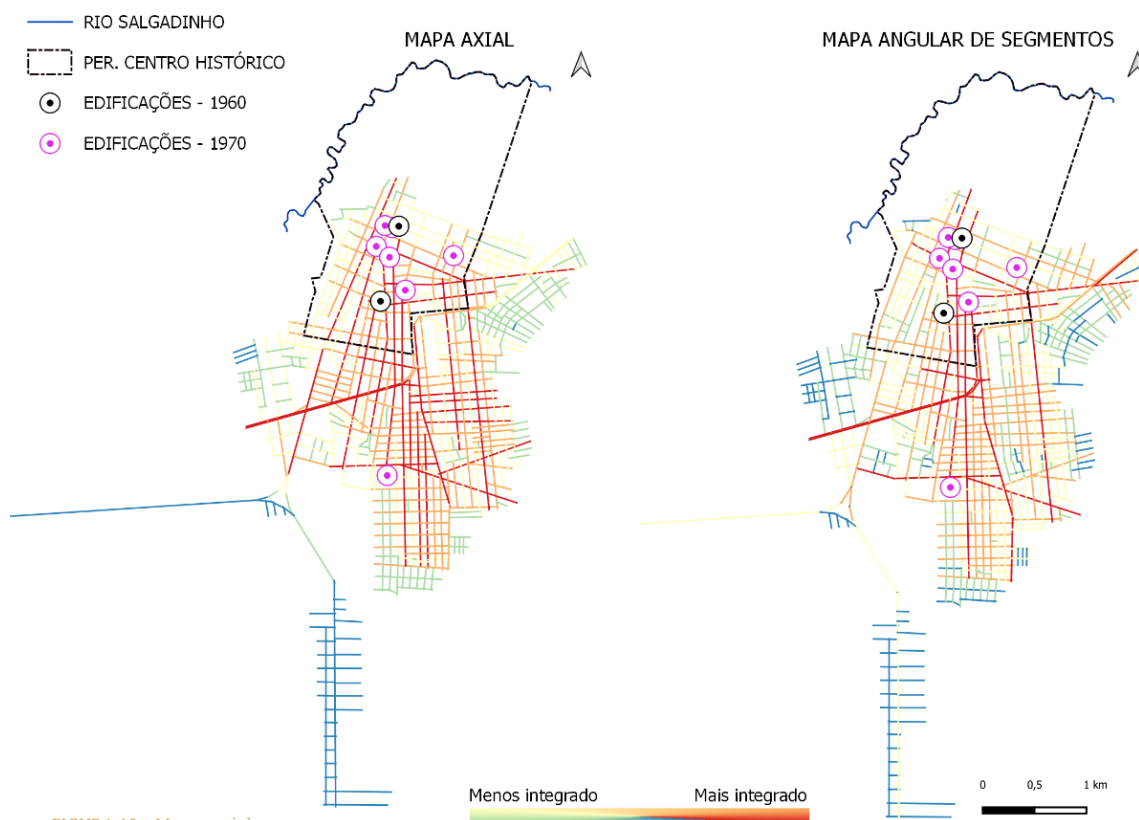


FIGURA 10 – Mapas axial e angular de segmentos de 1970 visualizando integração.

Fonte: Produzido pelas autoras, 2022.

O mapa ASA [Figura 10], revela o surgimento de segmentos mais integrados fora do centro histórico, em direção ao sul, área de implantação do Estádio. Quando comparada a média do sistema com a média de integração das vias que chegam aos edifícios, percebe-se apenas pequenas alterações quanto ao grau de integração, mas as edificações modernas em estudo sempre se situam, nas respectivas épocas de implantação, entre os segmentos de maior integração do sistema, sempre acima da média. O estádio, ocupando uma quadra inteira em local mais distante na cidade (de 1970), marcou uma expansão mais acelerada ao sul, que em décadas posteriores se reafirmou e se mantém em local de grande visibilidade.

Comparando as modelagens axiais dos dois períodos (1960 e 1970), a área delimitada como centro histórico apresenta e mantém alto valor de centralidade, com índices elevados de movimento potencial ao longo desses anos, embora a malha urbana tenha dobrado de tamanho. O crescimento urbano, com a formação de novos bairros, promoveu a expansão do núcleo de integração em direção sul e sudeste, que até o momento concentrava-se no centro histórico. Em anos mais recentes a expansão de Juazeiro do Norte continuou nessa direção, cujos retratos intermediários ficam visíveis nesses mapeamentos, e marcam também um histórico de edificações construídas e renovadas.

As edificações modernas continuaram na sua maioria a ser construídas na zona central, área de maior infraestrutura urbana. Tal fato pode demonstrar que o alto índice de integração nessa área contribuiu para que as edificações históricas sofressem mais transformações, ligado a tendências de renovação edilícias encontradas nos centros antigos de outras cidades brasileiras (TRIGUEIRO, MEDEIROS, 2013; SILVA, 2016). As edificações no centro antigo ou se adaptaram a novos usos ou foram demolidas.



## Considerações finais

Com o estudo pode-se confirmar a hipótese de que em Juazeiro do Norte, os edifícios modernos estão em localizações vantajadas, com elevado valor de integração, principalmente considerando a década de sua implantação. Analisando os mapas produzidos, juntamente com comparação de fotografias antigas, percebeu-se uma tendência de renovação edilícia do centro histórico, área mais integrada do sistema. A representação do sistema de movimento potencial de modo diacrônico permitiu ler centralidades de outros momentos e identificar lógicas de implantação desses edifícios em épocas passadas.

A partir de uma breve análise da evolução urbana de Juazeiro do Norte, percebeu-se que a cidade passou por um rápido processo de crescimento e transformação. Apesar das evidências sobre o processo de descaracterização do centro histórico, apenas uma análise mais profunda da sua forma urbana poderá evidenciar a influência dos fluxos potenciais de movimento e a preservação de seu acervo histórico. Essa discussão inicial se faz importante à medida que também abarca as edificações modernas construídas nesta região.

A distribuição de edificações modernas na cidade entre as décadas de 1960 e 1970 marca como o município expandiu-se rapidamente neste período e contribuiu para criar a ideia de uma cidade progressista, registrada em notícias da época. Identificou-se duas tendências, a primeira é a construção de edificações na área central, como forma de dar visibilidade e ofertar melhor infraestrutura para esses novos empreendimentos. A segunda, com a construção de edificações modernas próximo às principais vias de saída da cidade, para influenciar o crescimento urbano naquela direção. As edificações que foram construídas na década de 1960 estavam mais próximas do núcleo de formação da cidade e em 1970 passaram a ser construídas em áreas mais periféricas, mas acompanhando condições semelhantes de configuração espacial: próximas ou a um passo das vias mais integradas considerando desvios angulares. A localização das edificações modernas são, portanto, tanto uma expressão como protagonista de mudanças na cidade nesse período.

Assim como no trabalho de Trigueiro e Medeiros (2012), o núcleo de integração deslocou-se conforme a expansão urbana da cidade. As primeiras edificações modernas em Juazeiro do Norte foram construídas no núcleo de integração à época, como ocorreu nos estudos apresentados por Trigueiro, Cappi e Nascimento (2010). O deslocamento do núcleo de integração para as áreas mais periféricas, junto com a construção de novas tipologias que seguiam as tendências da arquitetura moderna no centro interferiram nas relações socioespaciais estabelecidas previamente, rompendo com padrão edilício já afirmado.

A motivação deste estudo é contribuir para a discussão sobre o processo de difusão da arquitetura moderna nas cidades brasileiras, não só em relação aos seus elementos e princípios, mas sua implantação na malha urbana. Este estudo abre os primeiros caminhos para uma pesquisa maior - ou para outras abordagens sobre a arquitetura moderna ligada a dinâmicas urbanas - ligando lógicas da localização de edifícios nas cidades do sertão nordestino.

## Referências

CEARÁ. Secretaria de Planejamento e Coordenação, Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará. **Pesquisa sobre as condições de vida da população de baixa renda das cidades de Crato e Juazeiro do Norte-Ceará**. Fortaleza, 1980.

Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade? Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil  
 Where is the modern building and where has the city gone? Modern architecture and centralities in Juazeiro do Norte – Ceará, Brazil  
 ¿Dónde está el edificio moderno y dónde se ha ido la ciudad? Arquitectura moderna y centralidades en Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro/ Ralph Della Cava**; tradução Maria Yedda Linhares. – 3ª ed.- São Paulo; Companhia das Letras, 2014.

DIAS, Clóvis. **A força da forma: entre o rio e o mar o Centro de João Pessoa ainda perto do Sanhauá**. 2013. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Doutorado Interinstitucional – DINTER, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

FREIRE, Adriana L. de A. **Recepção e difusão da arquitetura moderna brasileira: uma abordagem historiográfica**. 2015. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015.

LARA, Fernando Luiz. **Excepcionalidade do modernismo brasileiro**. São Paulo: Romano Guerra, 2018.

GONDIM, Maria do S.P. Resgatando História de Instituições Escolares: Memórias de Diretoras. In: **ANAIS do VII Encontro Cearense de Historiadores da Educação, Vitrais da Memória: Lugares, Imagens e Práticas Culturais**. Barbalha, 2008.

HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The social logic of space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

HILLIER, Bill. **Space is the machine: a configurational theory of architecture**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. Tradução de Edja Trigueiro e Diógenes Pereira.

\_\_\_\_\_. **Spatial sustainability in cities: Organic patterns and sustainable forms**. In: 7TH INTERNATIONAL SPACE SYNTAX SYMPOSIUM. Stockholm: D. Koch, L. Marcus and J. Steen, 2009.

JUAZEIRO DO NORTE. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do município de Juazeiro do Norte: Legislação básica**. 2000. 42 p.

\_\_\_\_\_. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do município de Juazeiro do Norte: Relatório de questões/ módulo conceito**. 2000. 156 p.

NOGUEIRA, Anastácio Braga. **Arquitetura Moderna Bancária pelo Nordeste (1968-1986)**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

MEDEIROS, Valério A. S. de. **Urbis brasiliae ou sobre cidades do Brasil: inserindo assentamentos urbanos do país em investigações configuracionais comparativas**. 2006. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

PAIVA, Ricardo A.; DIÓGENES, Beatriz H. N. Dinâmica imobiliária e preservação da arquitetura moderna em Fortaleza: o passado, o presente e o futuro em questão. **Anais do 12º DOCOMOMO Brasil - Patrimônio cultural brasileiro: difusão, preservação e sociedade**. Uberlândia: PPGAU/ FAUED /UFU, 2017.

PEREIRA, Cláudio S. S. **Centro, centralidade e cidade média: o papel do comércio e serviços na reestruturação da cidade de Juazeiro do Norte/CE**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho FCT/UNESP, Presidente Prudente, 2014.

RABELLO, Sylvio. **Os artesãos do Padre Cícero**. Recife: Ministério da Educação e Cultura/ Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1967.

RIBEIRO, Hévila R.C. **Crescimento x Esquecimento: estudo sobre a descaracterização do centro histórico de Juazeiro do Norte-CE**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade Paraíso do Ceará, Juazeiro do Norte, 2019.

Onde está o edifício moderno e para onde foi a cidade? Arquitetura moderna e centralidades em Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil  
 Where is the modern building and where has the city gone? Modern architecture and centralities in Juazeiro do Norte – Ceará, Brazil  
 ¿Dónde está el edificio moderno y dónde se ha ido la ciudad? Arquitectura moderna y centralidades en Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil

RIBEIRO, Hévila R.C.; COUTINHO, Carolina. M. B. Patrimônio Arquitetônico no Sertão Cearense: Identificação e análise de edificações com filiações modernistas na cidade de Juazeiro do Padre Cícero. In: Seminário Docomomo Brasil, 2019, Salvador, Bahia. **Anais do 13º Seminário Docomomo Brasil**. Salvador: IAB, 2019. v. 1.

SANTIAGO, Zilsa M. P. Patrimônio Escolar: um edifício modernista em Juazeiro do Norte, Ceará. In: JUCÁ NETO, Clóvis Ramiro & PAIVA, Ricardo Alexandre. **Projeto, obra, uso e memória**: a intervenção no patrimônio modernista no Norte e Nordeste. Fortaleza: Edições UFC, 2018. P. 49-71.

SILVA, Eudes Raony. **Centro antigo de João Pessoa**: Forma, uso e patrimônio edificado. 2016. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

TRIGUEIRO, Edja.; CAPPI, Fernanda; NASCIMENTO, Maira. Modernismo potiguar: vida, reprodução e quase morte. In. 3º DOCOMOMO Norte e Nordeste. **Anais do 3º DOCOMOMO Norte e Nordeste**. João Pessoa: UFPB, 2010.

TRIGUEIRO, Edja; MEDEIROS, Valério; Fluvius Grandis Urbis Cartographica: buscando preencher ausências. **Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico**. Belo Horizonte: v. 20, n. 2, p. 101-124, jul. 2012.

\_\_\_\_\_; Marginal heritage: Studying effects of change in spatial integration over land-use patterns and architectural conservation in the old town centre of Natal, Brazil. In. **4th International Space Syntax Symposium**. (p. 20.1 – 20.16). Londres. 2003.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

ZEIN, Ruth Verde. **Revisões Historiográficas / Historiographical Revisions**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2021.

WALKER, Daniel. **A praça Padre Cícero**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017.

#### RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

**Submetido em 29/04/2022**

**Aprovado em 02/07/2022**

FELIPE TAROH INOUE SANQUETTA, JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA CESAR E FERNANDA BERTOLI STIVAL

## A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

*The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)*

*La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)*

**A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)**

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

**Felipe Taroh Inoue Sanquetta**

Coordenador no Studio Arthur Casas. Mestrando pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2020-).

*Coordinator architect at Studio Arthur Casas. Master student at Faculdade de Arquitetura e Urbanismo of the Universidade de São Paulo (2020-).*

*Coordinador en el Studio Arthur Casas. Estudiante de maestría en la Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de la Universidade de São Paulo (2020-).*

sanquetta@usp.br

**João Carlos de Oliveira Cesar**

Professor Associado (Livre Docente) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Membro do Study Group on Environmental Color Design da International Colour Association.

*Associated Professor at Faculdade de Arquitetura e Urbanismo of the Universidade de São Paulo. Member of Study Group on Environmental Color Design of International Colour Association.*

*Professor Asociado en la Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de la Universidade de São Paulo. Miembro del Study Group on Environmental Color Design de la International Colour Association.*

jcocesar@usp.br

**Fernanda Bertoli Stival**

Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo e de Design de Interiores da Universidade Positivo. Doutoranda pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2019-).

*Coordinator of the Architecture School and Interior Design at Universidade Positivo. PhD student at Faculdade de Arquitetura e Urbanismo of the Universidade de São Paulo (2019-).*

*Coordinadora en el curso de Arquitectura y Urbanismo y Diseño de Interiores en la Universidade Positivo. Estudiante de doctorado en la Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de la Universidade de São Paulo (2019-).*

f.bertoli@up.edu.br

## A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

**Resumo**

Este trabalho faz parte de uma investigação mais ampla, em que estão sendo desenvolvidas pesquisas de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) e tem como objeto de estudo, as Casas de Arquitetos, mais especificamente localizadas na cidade de Curitiba. Maria Nadir de Carvalho (1952-2021), arquiteta e urbanista, contribuiu para o desenvolvimento da arquitetura moderna residencial no Estado do Paraná. Para este trabalho, o objetivo é a documentação historiográfica e a análise descritiva do projeto arquitetônico da sua própria residência. Concebida em 1975 por Nadir, a casa está localizada em um terreno urbano de generosas proporções em um bairro residencial de Curitiba e se caracteriza pelo uso do concreto armado aparente. Além da materialidade, a obra também se destaca pelo partido arquitetônico adotado, solução que remete a produção residencial realizada em São Paulo, podendo ser nomeada como Escola Paulista. O artigo se estrutura inicialmente com uma breve descrição sobre o processo de inserção de conceitos modernos na arquitetura de Curitiba, a biografia da arquiteta e a apresentação do projeto de sua residência. Para a documentação da obra, os procedimentos adotados se apoiaram na bibliografia existente e posteriormente na elaboração do redesenho do projeto original por meio de plantas, cortes e elevações. Em paralelo são apresentadas imagens atuais realizadas em um levantamento fotográfico inédito do projeto. Com isso, espera-se que com os resultados obtidos, poderá-se entender melhor se a metodologia de documentação do projeto foi eficaz e a contribuição deste levantamento para novas pesquisas com assuntos correlatos e claro, sobre a produção desta arquiteta e outras, cuja obra ainda é pouco publicada.

**Palavras-chave:** Arquitetura moderna em Curitiba. Casa de Arquiteto. Maria Nadir de Carvalho.

**Abstract**

This work is part of a larger investigation, in which master's and doctoral researches are being carried out in the Graduate Program in Architecture and Urbanism at the University of São Paulo (FAU-USP) and has as its object of study, the Architect's house, specifically located in the city of Curitiba. Maria Nadir de Carvalho (1952-2021), architect and urban planner, contributed to the development of modern residential architecture in the state of Paraná. For this work, the objective is the historiographical documentation and the descriptive analysis of the architectural project of her own residence. Designed in 1975 by Nadir, the house is located on an urban plot of generous proportions in a residential neighborhood in Curitiba and is characterized by the use of concrete. In addition to materiality, the project also stands out for the architectural design adopted, a solution that refers to residential production in São Paulo, that can be named Escola Paulista. The article is initially structured with a brief description of the process of inserting modern concepts into the architecture of Curitiba, Nadir's biography and the presentation of her residence project. For the documentation, the procedures adopted were based on the existing bibliography and later on the elaboration of the redesign of the original project through plans, sections and elevations. In parallel, new images taken from an unprecedented photographic survey of the project are presented. With this, it is hoped that with the results obtained, it will be possible to better understand if the project documentation methodology was effective and the contribution of this survey to new researches with related subjects and, of course, on the production of this architect and others, whose works are still not well published.

**Keywords:** Modern architecture in Curitiba. Architect's house. Maria Nadir de Carvalho.

**A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)**

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

**Resumen**

Este trabajo es parte de un grupo de investigación, en el que se está realizando investigaciones de maestría y doctorado en el Programa de Postgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo (FAU-USP) y tiene como objeto de estudio las Casas de Arquitectos, más específicamente ubicadas en la ciudad de Curitiba. Maria Nadir de Carvalho (1952-2021), arquitecta y urbanista, contribuyó al desarrollo de la arquitectura residencial moderna en el estado de Paraná. Para este trabajo, el objetivo es la documentación historiográfica y el análisis descriptivo del proyecto arquitectónico de su propia residencia. Diseñada en 1975 por Nadir, la casa está ubicada en un sitio urbano de generosas proporciones en un barrio residencial de Curitiba y se caracteriza por el uso de hormigón armado. Además de la materialidad, la obra también se destaca por la solución arquitectónica adoptada, que remite a la producción residencial realizada en São Paulo, conocida como la Escola Paulista. El artículo se estructura inicialmente con una breve descripción del proceso de inserción de conceptos modernos en la arquitectura de Curitiba, la biografía de la arquitecta y la presentación del proyecto de su residencia. Para la documentación de la obra, los procedimientos adoptados se basaron en la bibliografía existente y posteriormente en la elaboración del rediseño del proyecto original a través de plantas, secciones y alzados. Paralelamente, se presentan imágenes actuales extraídas de un levantamiento fotográfico inédito del proyecto. Con esto, se espera que con los resultados obtenidos se pueda comprender mejor si la metodología de documentación del proyecto fue efectiva y la contribución de este levantamiento a nuevas investigaciones con temas afines y, por supuesto, sobre la producción de esta arquitecta y otras, cuya obra es poco publicada.

**Palabras clave:** Arquitectura moderna en Curitiba. Casa del Arquitecto. Maria Nadir de Carvalho.

## Considerações iniciais

Este trabalho tem como objetivo a documentação historiográfica e a realização de análise descritiva do projeto arquitetônico da residência da arquiteta Maria Nadir de Carvalho localizado na cidade de Curitiba.

Inicialmente é realizada uma breve introdução à arquitetura realizada na capital paranaense durante as primeiras décadas do século XX, até o momento da formação acadêmica da arquiteta. Em seguida, é apresentada sua biografia, seus feitos profissionais e colaborações. Por fim, são expostos os dados coletados, com a apresentação do redesenho digital do projeto original, realizado a partir de levantamento in loco das informações e a apresentação de fotografias atuais do estado da obra.

Para o referencial teórico, o trabalho se apoiou sobretudo em três autores: Alberto Xavier (1986), Irã Dudgeon (2001) e Paulo Pacheco (2010).

O primeiro autor reúne em sua publicação, as obras mais representativas da arquitetura moderna em Curitiba, fazendo citação à casa de Nadir. Porém, este trabalho se limita a uma breve descrição do projeto e a apresentação de plantas simplificadas e duas fotografias externas.

O segundo autor em sua dissertação, traz alguns projetos já citados no trabalho de Xavier (1986), complementado por uma descrição textual do projeto de forma mais abrangente. Apesar disso, graficamente ainda o projeto é pouco explorado.

O terceiro autor em sua tese, apresenta o que chamou de “Arquitetura do Grupo Paraná”, as obras mais representativas de uma geração de arquitetos, com um recorte temporal de 1957-1980. Este trabalho apresenta praticamente os mesmos elementos dos outros trabalhos, incorporando novas, mas poucas informações e fotografias.

Com isso, espera-se complementar as informações disponíveis sobre o projeto neste presente trabalho, com um outro ponto de vista em relação às publicações anteriores, apresentando elementos sobre a sua concepção, construção e espacialidade, que possam fomentar o estudo desta arquiteta e sua obra.

## Arquitetura moderna em Curitiba

Durante os anos 1930, enquanto era iniciada a introdução dos conceitos modernos na arquitetura da cidade do Rio de Janeiro, se consolidava o repertório do que seria reconhecido como a imagem da arquitetura moderna brasileira. Esses eventos aos poucos ecoavam em outras regiões do país. Em Curitiba, somente se tinha contato com projetos de expressão moderna por meio de algumas obras de Frederico Kirchgässner (SANTOS & ZEIN, 2009).

Somente nas décadas de 1940 e 1950, a arquitetura moderna começou a se tornar mais presente na cidade, pelas obras relevantes dos “engenheiros-arquitetos”, como Teatro Guaíra, Rodoferroviária de Curitiba e o Centro Politécnico da Universidade Federal do Paraná (UFPR) de Rubens Meister, as residências de Ayrton “Lolô” Cornelsen e os edifícios de Elgson Ribeiro Gomes. Projetos que tinham em comum a racionalidade construtiva e pelo uso do concreto armado (GNOATO, 2009).

Paralelamente, as obras públicas para a comemoração do Centenário de Emancipação política do Estado nos anos 1950 para o Centro Cívico de Curitiba no governo de Bento Munhoz da Rocha, representaram a materialização do movimento moderno arquitetônico na escala da cidade, liderados por David Azambuja, arquiteto paranaense



## A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

cuja formação e obra tinha maior influência da linguagem moderna carioca (SANTOS & ZEIN, 2009, p. 04).

O evento que promove grande transformação no cenário arquitetônico em Curitiba é a criação do primeiro curso de arquitetura no Estado, na Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1962. A fundação de escolas foi um fator significativo para a disseminação dos valores da arquitetura moderna através do país. Para a formação do corpo docente, foram convocados jovens arquitetos formados nos grandes centros (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre) e em composição com alguns dos engenheiros-arquitetos curitibanos (SEGAWA, 1998, p. 131).

Esse processo de troca de experiências e conhecimentos por parte dos profissionais de outras regiões, resulta em um processo de modernização e uniformização de valores culturais e técnicos via arquitetura (SEGAWA, 1998, p. 130).

Na UFPR, boa parte dos primeiros professores veio de São Paulo: José Maria Gandolfi, Joel Ramalho Júnior, Luiz Forte Netto, Roberto Luiz Gandolfi, graduados pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Esse grupo paulista do corpo docente e a proximidade entre os Estados, tornou intenso o intercâmbio e a influência nos novos profissionais (SEGAWA, 1998, p. 133).

O debate sobre as ideias modernas se tornou pauta do novo curso, cujo os fundamentos vem de conceitos corbusianos derivados das interpretações e reflexões de Lucio Costa sobre a arquitetura. E o ensino de projeto originou um novo modo de pensar e do fazer arquitetônico. Em paralelo, eram construídas muitas obras relevantes dos arquitetos paulistas recém-migrados na cidade (SANTOS & ZEIN, 2009, p. 05).

Portanto, a definição da arquitetura dessa geração como Grupo Paraná, sendo que ela abrangeu três gerações. A primeira composta por arquitetos provenientes de outros Estados no início da década de 1960 para compor o quadro docente no curso de arquitetura da UFPR e/ou na produção de projetos arquitetônicos. Faziam parte desse grupo os arquitetos paulistas já citados, além do mineiro Marcos Prado e o gaúcho Leo Grossmann. A segunda geração é formada por arquitetos formados nas primeiras turmas do curso de arquitetura da UFPR (1965-1970). Nomes como: Jaime Lerner, Domingos Bongestabs, Lubomir Ficinski, José Sanchotene e Manoel Coelho. A terceira geração seria conformada por arquitetos formados na primeira metade da década de 1970, como Leonardo Oba, Guilherme Zamoner, irmãos Morozoski e Luiz Perry. Por fim, a jovem arquiteta Maria Nadir de Carvalho, que foi estagiária de Oba e Zamoner, também pode ser incluída neste grupo (PACHECO, 2010, p.351).

## Arquiteta Maria Nadir de Carvalho (1952-2021)

Maria Nadir de Carvalho nasceu no ano de 1952 na cidade de Lages em Santa Catarina. Após a mudança para Curitiba, inicia o curso de arquitetura e urbanismo na Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1972. Segundo ela, a convivência no ambiente do Centro Politécnico foi de grande importância para a sua formação, justamente pelo bloco onde se encontra a faculdade estar próximo ao da engenharia, a cantina entre os cursos era um espaço de encontro e discussões. Ambiente o qual, conheceu e conviveu também com o engenheiro Rogério Gomes de Carvalho, que viria a ser seu marido e colaborador em algumas de suas obras.

Era uma das poucas mulheres da turma e contemporânea de Salvador Gnoato, hoje crítico e professor do curso de arquitetura da PUC/PR. Ainda durante a

## A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

graduação exerceu uma primeira atividade de colaboração no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), na elaboração de projetos urbanos e intervenções na cidade.

Mas foi com os arquitetos Joel Ramalho, Leonardo Oba e Guilherme Zamoner que passou grande parte do período em que era estudante, colaborando na produção de propostas para concursos nacionais de projetos de arquitetura e no desenvolvimento de projetos, trabalhando no projeto executivo do Edifício Sede do BNDES no Rio de Janeiro (1974). E se vê contaminada pelos conceitos da arquitetura paulista, provenientes diretamente de Ramalho e indiretamente por Oba e Zamoner.

A arquiteta desenvolve ainda antes de se formar o projeto de sua residência em 1975, tema que será o próximo tópico a ser abordado e gradua se então arquiteta pela UFPR em 1976.

Também colabora com o arquiteto Manoel Coelho na elaboração do projeto da Biblioteca Central da PUC/PR no Campus Curitiba (1989-1994), cujo o acervo abriga 2 milhões de livros (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, 2019).

Em seu escritório próprio, teve clientes particulares em que desenvolveu projetos de residências pelo Brasil, inicialmente tendo a sua sede localizada em um imóvel no Centro Cívico de Curitiba e que posteriormente migrou para a sua residência.

Maria Nadir faleceu no dia 08 de outubro de 2021, vítima de câncer. Esteve atuante como arquiteta até seus últimos dias de vida, assim como morando na casa em que projetou ainda como estudante. Seu marido Rogerio, autor do projeto estrutural da casa, ainda reside na obra.

## Residência Nadir de Carvalho (1975)

### Análise historiográfica

*A Arquitetura do Grupo Paraná 1957-1980*

*Paulo Cesar Braga Pacheco, 2010*

Sobre o projeto da Casa da Arquiteta, é um dos oitenta projetos analisados pelo autor, faz parte do capítulo chamado Fase de dispersão, que vai de 1973 a 1980.

***O objetivo da tese é analisar a obra produzida pelo Grupo Paraná, no período citado (1960-1970) e, comprovar que sua arquitetura, embora semelhante e contemporânea à Escola Paulista, se mostrava em boa parte, distinta e original. (p.7)***

Segundo o pesquisador e professor Paulo Pacheco, a arquiteta Maria Nadir de Carvalho pode ser incluída no que ele denomina ser a terceira geração do Grupo Paraná, e, portanto, com direta relação das duas primeiras gerações. Esse coletivo, composto por arquitetos formados justamente na metade da década de 1970, como os irmãos Edison e Everson Morozoski, Luiz Eduardo Perry e em especial, Leonardo Oba e Guilherme Zamoner, os quais a arquiteta colaborou enquanto estudante.

***Note-se que as duas primeiras gerações praticamente se misturam como professores do CAU-UFPR (Curso de Arquitetura e urbanismo da Universidade Federal do Paraná) e trabalhando junto em concursos de arquitetura. Esta terceira geração, embora diretamente influenciada pelas duas primeiras, apresentará, à medida que amadurece, distensões mais visíveis em busca de novas alternativas, como as relacionadas às soluções aos problemas ligados ao meio ambiente, questão que se fará premente a partir da crise do petróleo, verificada no início da década de 1980. (p.367)***

## A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

O autor cita que a casa foi concebida para ser a residência da família, com o projeto estrutural do engenheiro calculista e marido da arquiteta, Rogério de Carvalho. O que colaborou para a materialização de um projeto em que não somente elementos estruturais como vigas, lajes e pilares fossem em concreto armado aparente, mas também parte do mobiliário da casa, parapeitos, escadas, caixa d'água, brises e empena fossem também elaborados com a mesma materialidade. Essa característica pode ser observada em outros projetos de residências elaboradas na época, principalmente em São Paulo, como uma outra "Casa de Arquiteto", a Residência no Butantã de Paulo Mendes da Rocha de 1964.

E outra estratégia que pode ser encontrada na residência de Nadir que remete a arquitetura produzida em São Paulo, é a atitude de negar aberturas/transparências para a via pública, já que para esta, a solução adotada, volta uma de suas placas trapezoidais em concreto armado aparente de poucas aberturas, funcionando como praticamente uma empena, além do muro que conforma um pátio de serviço. Além disso, outra solução que pode remeter à Escola Paulista, é de concentração de diferentes pisos, ou programas em meios níveis debaixo de uma mesma cobertura, neste caso, inclinada.

### *Espirais de Madeira*

#### *Irã José Taborda Dudeque, 2001*

O livro deriva da dissertação de mestrado do autor, em que aborda a arquitetura de Curitiba e a sua afirmação como capital moderna. Se organiza em um prólogo, doze capítulos que tratam da produção arquitetônica curitibana de 1920 a 1990 e por fim, um epílogo. No nono capítulo intitulado: visto, revisto imprevisto, o autor inicia a abordagem falando da arquitetura residencial produzida durante os anos de 1970 na cidade. Como o chamado milagre brasileiro, tornou tanto mão-de-obra quanto matéria prima mais acessíveis, possibilitando jovens arquitetos a materializarem suas ideias. Além da influência da produção arquitetônica de arquitetos paulistas em relação aos jovens arquitetos curitibanos.

***Na primeira metade dos anos 1970, a grande parte dos recursos do milagre brasileiro foi afunilado para a construção civil. Os preços baixaram e a mão-de-obra se multiplicou, permitindo aos arquitetos brasileiros experimentações inéditas e irrepetidas... Em Curitiba, nestes anos, a influência da arquitetura paulista chegou ao paroxismo entre os profissionais. Havia paulistas migrados para Curitiba e haviam aqueles que se graduaram sob a influência paulista... (p.268)***

Segundo o autor, o ponto em comum entre as arquiteturas da época, era a busca da integração dos ambientes. O que diferia as produções de um grupo de arquitetos era a interpretação da arquitetura tradicional curitibana/paranaense. O que teria gerado quatro vertentes:

- Uma se apoiava nas abstrações da arquitetura paulistas, incorporando elementos tradicionais curitibanos e símbolos paranistas;
- Outra vertente derivava diretamente da residência Baeta, de Artigas, ampliando as definições que os curitibanos entendiam como sendo uma casa;
- A terceira seria uma síntese entre essas duas primeiras, abrangendo poucos criadores de Curitiba;
- A quarta e última vertente se materializa em uma única obra, a residência Fausto Correa de Salvador Gnoato, Oswaldo Hoffmann e Onaldo de Oliveira, que ironizaram as tentativas de atualização da arquitetura tradicional e a sua própria formação;

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

***As residências que levaram mais longe o abstracionismo arquitetônico em Curitiba foram projetadas por arquitetos para si-próprios (Residência da arquiteta Maria Nadir de Carvalho e a Residência do arquiteto Manoel Coelho)... (p.269)***

Sobre a residência da arquiteta Maria Nadir de Carvalho, o encontro com o marido e engenheiro Rogério Gomes, professor de cálculo de estruturas de concreto, acabou gerando uma diluição das fronteiras entre os ambientes da casa e ao extremo o uso do concreto armado aparente. Dudeque também cita a influência do arquiteto paulista Joel Ramalho sobre a obra da arquiteta, que havia colaborado em seu escritório enquanto estudante e também sobre um diálogo com a obra de Vilanova Artigas.

***A influência de Artigas (filtrada através de Joel Ramalho) aparecia na empena parcialmente cega defronte à rua, no volume unitário, na distribuição do espaço interno em meios-níveis e na sala com pé direito duplo. Para a arquiteta, repetindo Artigas, a unidade do volume fortalecia a ideia de família através de um símbolo que igualava todas as atividades da residência... (p.270)***

Por fim, Dudeque coloca que a residência passou por um processo de transição em relação a vegetação do terreno, incorporando este elemento e dialogando com o funcionamento da casa. O muro frontal foi coberto por vegetação, além de que em certos períodos as empenas frontais e posterior foram encobertas por trepadeiras. Esse aspecto do projeto, remete a uma das práticas dos imigrantes europeus em Curitiba, na tentativa de enquadrar/emoldurar suas residências pela vegetação.

## ***Arquitetura Moderna em Curitiba***

***Alberto Xavier, 1986***

Publicado em 1986, o livro faz parte do conjunto com outras três obras que abrangem a produção arquitetônica moderna nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba.

Na edição curitibana, o autor seleciona cento e vinte obras realizadas em um período de quarenta anos entre 1944 e 1984. E dentro desse recorte, dedica uma seção ao projeto da residência da Arquiteta Maria Nadir de Carvalho.

Como o intuito da publicação é a extensa documentação de obras, o autor não faz grande aproximação sobre a arquiteta e parte diretamente para uma breve descrição da obra.

Devido ao fato da casa ter aproximadamente 400m<sup>2</sup> e o terreno ter 1.200m<sup>2</sup>, a casa é implantada de uma maneira mais livre no terreno, centralizada em relação aos muros laterais e mais próxima da rua, liberando o espaço para um grande jardim aos fundos do lote. O autor também explicita a preocupação da arquiteta quanto a iluminação dos espaços, quanto aos dormitórios estão voltados a noroeste, as áreas de apoio e sanitários são iluminadas por aberturas zenitais. Além dos planos de vedação dos espaços em relação a caixa conformada pelas empenas e laje de cobertura, que em momentos estão mais próximos ao seu limite, ora estão recuados, gerando espaços como o abrigo de carros. Por fim, o autor cita novamente a tecnologia construtiva empregada na obra e como a implantação da casa, aliada com o domínio da topografia, geraram o pavimento de mezanino.

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

## Análise descritiva da obra



FIGURA 1 – Vista frontal da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021

### Ficha técnica:

- Autor do projeto: Arquiteta Maria Nadir de Carvalho
- Calculista: Engenheiro Rogerio Gomes de Carvalho (DUDEQUE, 2001, p.270)
- Data do projeto: 1975 (XAVIER, 1986, p.165)
- Localização: Rua Schumann 228, Visto Alegre, Curitiba, Paraná (XAVIER, 1986, p.165)
- Principais publicações: XAVIER (1986), DUDEQUE (2001) e PACHECO (2010)
- Área construída: 400m<sup>2</sup> (XAVIER, 1986, p.165)



FIGURA 2 e 3 – Detalhes do encontro da empena frontal e fachada lateral da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021



## A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

Ainda antes de se formar, Maria Nadir realiza, em paralelo as atividades acadêmicas e a colaboração com o escritório de Joel Ramalho, Leonardo Oba e Guilherme Zamoner, o projeto arquitetônico de sua residência em conjunto com seu marido, o engenheiro calculista e professor universitário Rogério Gomes de Carvalho no ano de 1975.

A casa foi implantada em um terreno localizado em um meio de quadra em frente ao Bosque Alemão no bairro Pilarzinho, na região norte de Curitiba. Inicialmente, o terreno era composto por dois lotes menores que foram unificados, em que se teve uma testada frontal dobrada para a rua, além da parcela de formato trapezoidal e 1.200m<sup>2</sup> de área, passou a ter outras proporções. O que influenciou totalmente na implantação e na resolução do partido da casa.

Com isso, o edifício de aproximadamente 400m<sup>2</sup> de projeção, ou seja, 1/3 em relação ao terreno, ganha respiro para ser implantado com um generoso recuo em relação a Rua Schumann e ainda libera uma grande porção de terreno aos fundos para o jardim externo da casa, onde inicialmente foi prevista uma piscina, mas que acabou não sendo executada. Além disso, o terreno possui um leve declive à sudeste, o que sugere uma organização da casa em três platôs em meios níveis no pavimento térreo.



FIGURA 4 – Detalhe da fachada frontal e o acesso da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021

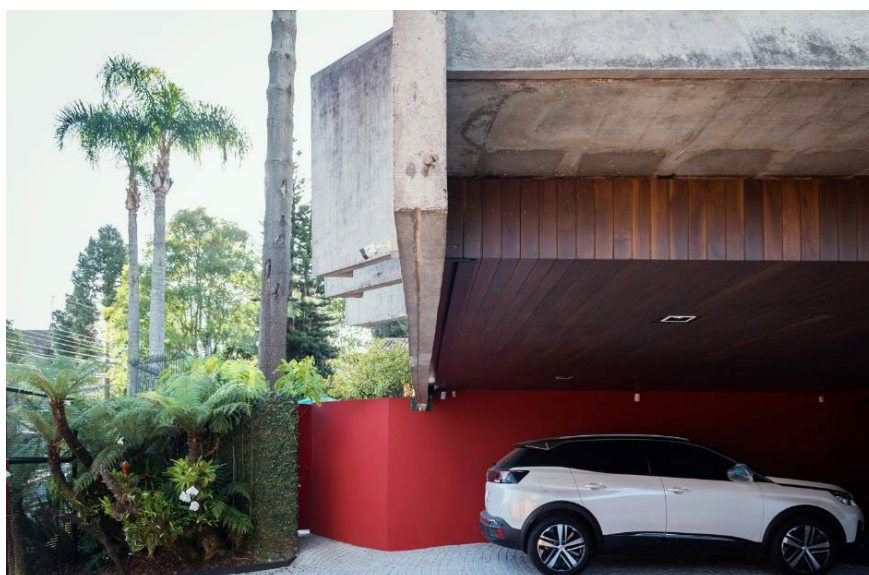


FIGURA 5 – Detalhe da fachada frontal e o acesso da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021

## A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

O primeiro platô, recebe o abrigo de carros e o acesso principal à casa. Composto pelo hall social, estar social, volume do lavabo / escada de acesso ao mezanino e a conexão com o jardim aos fundos do terreno. O segundo platô é importante como transição do social para o privado, sendo composto pelo pátio interno, estar íntimo, sala de jantar, cozinha e a área de serviço, que se abre para um pátio e acesso de serviço, organizado pelo muro frontal. Já o terceiro platô, contempla os dormitórios da residência, estes que se abrem à noroeste, os sanitários internalizados e a suíte de casal. Estas relações espaciais são finalizadas com um mezanino, que ocupa a laje sob o primeiro platô, conformando um espaço social e de ateliê, complementado por uma grande varanda com vista para o centro da cidade cobertos por uma laje inclinada de cobertura.

Dessa forma, o edifício se apresenta para a rua com um volume trapezoidal em concreto armado de base retangular e que se organiza transversalmente ao eixo longitudinal do terreno. Gerando duas placas idênticas que funcionam como empenas semi opacas, na fachada frontal e posterior. Inicialmente, ambas possuíam a mesma configuração com esquadrias seteiras que geravam três abas. Porém aos fundos, com a realização posterior de um mezanino metálico, com os furos das seteiras se tornaram aberturas de acesso a este novo elemento.



FIGURA 6 – Acesso social e volume circular que abriga escada e lavabos da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021

O contato com a rua é complementado pelo muro frontal, com um acesso independente e pelo delicado desenho do encontro do muro com o limite lateral do terreno. Esta solução resulta da vontade de criar um elemento de divisa frontal de baixa altura, que foi possível pelo recuo de 10 metros em relação a rua, onde o permitido já seriam os 5 metros obrigatórios pela legislação. O portão de acesso de veículos em grade metálica vazada e gera uma grande permeabilidade visual.

A relação de continuidade espacial entre a área social com o jardim aos fundos era uma vontade da arquiteta, tanto que para a vedação foram utilizadas esquadrias sem montantes verticais, além de um banco em concreto contínuo que iniciava no interior da casa e seguia até a área externa, sendo removido posteriormente. Ainda neste espaço, outra solução importante para a iluminação, é um rasgo horizontal que ocorre no encontro da empena posterior com a laje de cobertura, que ilumina este espaço em pé direito duplo.

O pátio interno que anteriormente era de fato um jardim, hoje está com o piso integrado à casa e é iluminado por um conjunto de oito claraboias. Essa solução

## A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

também é utilizada nos três sanitários principais da casa. Já os dormitórios, possuem uma conexão com um pátio externo privativo lateral, à noroeste, com esquadrias / venezianas que fazem o controle de privacidade e iluminação natural. Esse trecho também é o único momento em que o volume da casa toca os muros laterais, neste caso, em pontos específicos com as vigas que saem da projeção da laje de cobertura como pérgolas.

Sobre o volume do lavabo associado a escada de conexão ao mezanino, é um dos elementos estruturais da casa e para a sua concretagem, foram utilizadas formas do tipo cambota em marcenaria. Este elemento circular com a ponta chanfrada é o único volume que fura o plano inclinado de cobertura, os demais furos são das aberturas zenitais com perfis em fibra de vidro.

Como elementos estruturais e de vedação se somam, e em outros momentos são a mesma coisa, a escolha projetual permitiu uma resolução estrutural de todo o projeto em um volume em concreto armado aparente, pela adoção de formas em chapa de madeirite resinada de dimensão 110 x 220cm. Os pontos de apoio são compostos, além do volume circular, que gera um balanço para o abrigo de veículos e para a área social aos fundos, além de uma sequência de pilares em concreto armado no trecho dos dormitórios, cuja as divisórias foram executadas em alvenaria portante, com tijolos de quatro furos e os demais elementos de marcenaria e esquadrias são em imbuia com pintura em laca verde e puxador vermelho.

Outro ponto importante, é de que o concreto armado aparente também desenha o mobiliário de determinados espaços da casa, como o sofá do estar íntimo. Originalmente, os dormitórios e a suíte do casal possuíam móveis como a cama e aparadores executados em concreto, além do banco já citado, que conectava as áreas sociais interna e externamente.

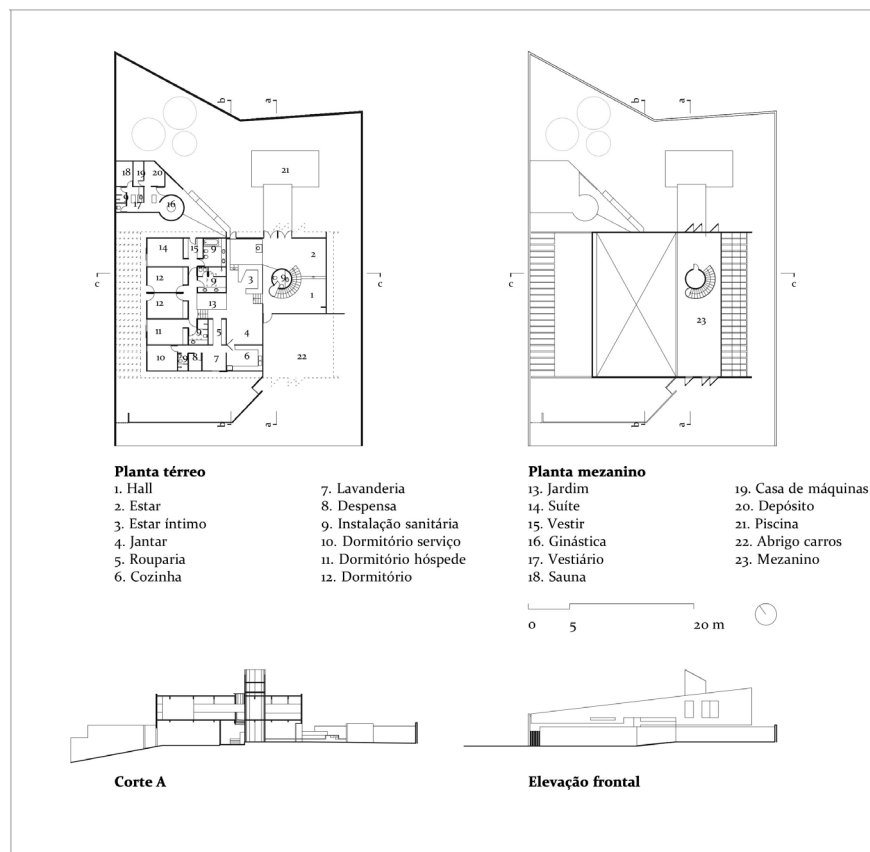


FIGURA 7 – Redesenho do projeto original da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: O autor, 2022



## A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

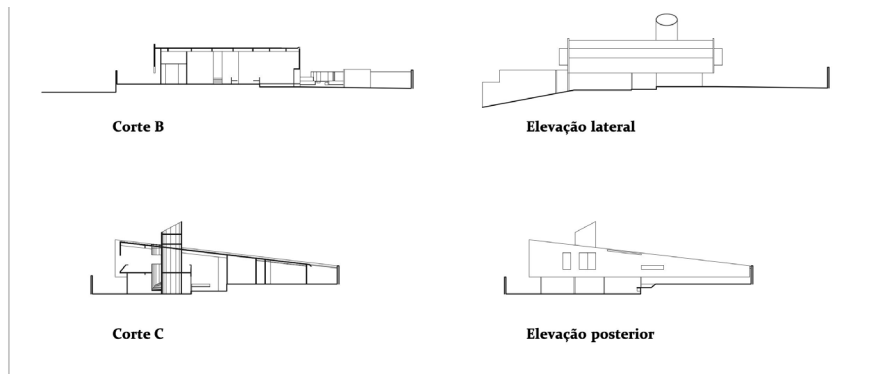


FIGURA 7 (cont.) – Redesenho do projeto original da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: O autor, 2022



FIGURA 8 – Área social com vista para o jardim privativo da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021

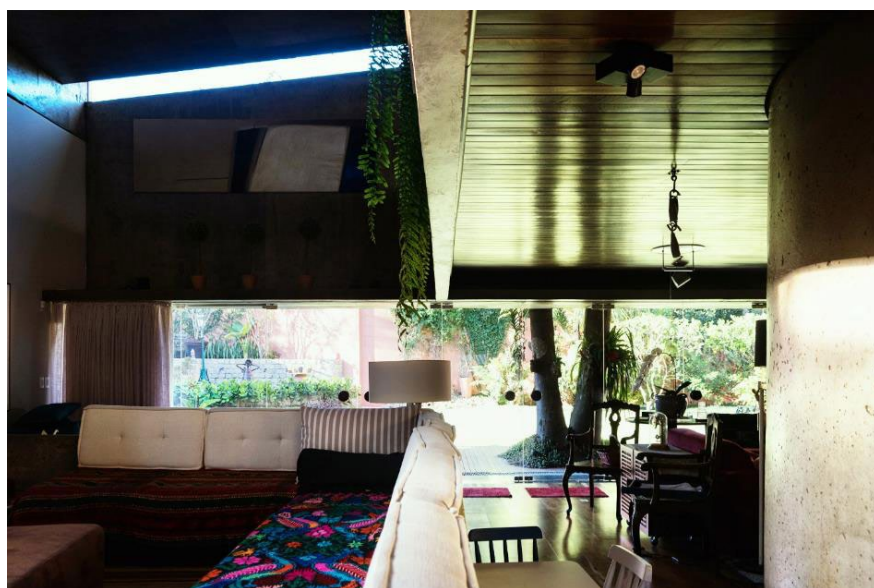


FIGURA 9 – Área social com vista para o jardim privativo da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021

## A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

FIGURA 10 – Mezanino e volume da escada/lavabos da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021



FIGURA 11 – Mezanino e volume da escada/lavabos da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021

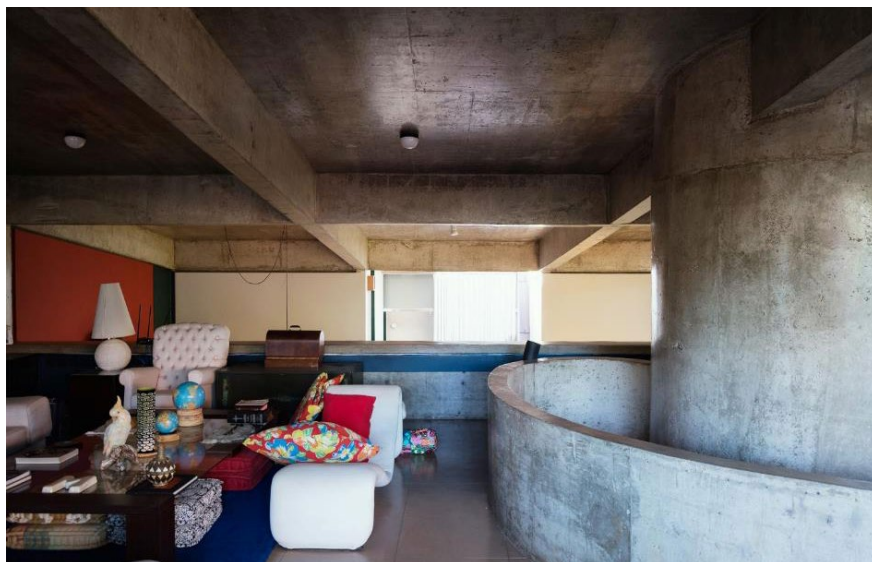


FIGURA 12 – Mezanino da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021



## A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

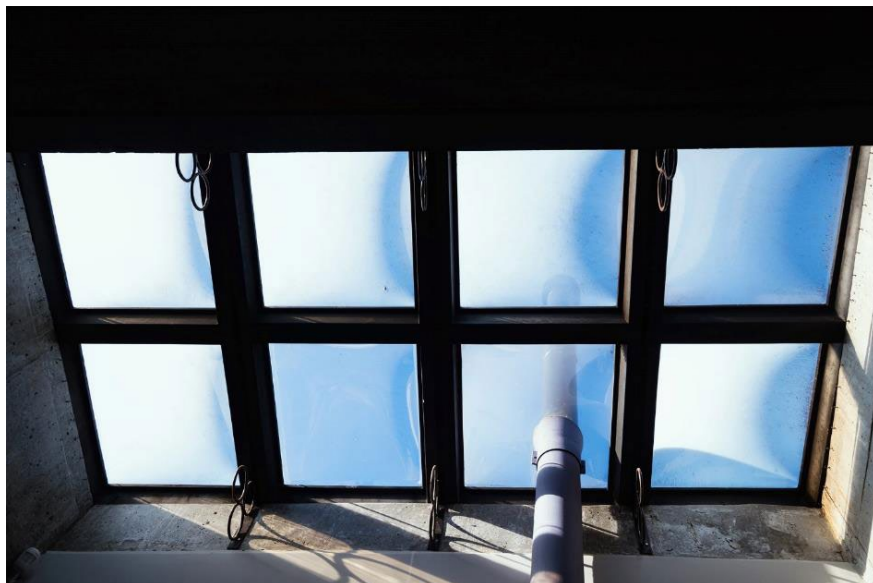


FIGURA 13 – Detalhe da claraboia da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021



FIGURA 14 e 15 – Circulação interna e acesso aos dormitórios da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021



Outro aspecto importante é o refinamento do desenho das carpintarias, pelo tipo de puxador, solturas, bandeiras fixas e outras soluções. Além de se observar de forma presente, o uso e a aplicação da cor, seja de forma permanente, quanto em intervenções ao longo do tempo. Seja em elementos de marcenaria, equipamentos técnicos, carpintaria e revestimento de superfícies molhadas da casa. Até mesmo nas paredes internas e externas, a arquiteta realizou experimentações, como pode ser visto nas fotografias do estado atual da obra.

Foram realizadas algumas intervenções no edifício que alteraram levemente algumas características do projeto. A primeira aconteceu em 1997, com a extensão do espaço do mezanino em direção a varanda pergolada. Além da instalação um mezanino metálico externo a casa, que se abre para o jardim aos fundos. Seu desenho, considerou tocar ao mínimo a empena da casa, além do piso ser vazado e considerar a vegetação existente. Também foi realizada a colocação de uma telha sanduiche

## A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

acima da laje impermeabilizada da cobertura, pois houveram diversos problemas de infiltração no encontro do volume do lavabo e ao redor das zenitais. Apesar disso, esse novo elemento é embutido na volumetria, não sendo percebido visualmente. No ano de 2016, houveram a substituição das esquadrias originais dos dormitórios, por esquadrias de pvc branco e também algumas outras intervenções menores, como a retirada da parede que dividia a cozinha e serviço, relocando a lavanderia no espaço do dormitório de serviço. Além da retirada dos móveis em concreto dos dormitórios, pois segundo a arquiteta, engessavam possíveis mudanças de layout.

FIGURA 16 – Fachada posterior e mezanino metálico da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021



FIGURA 17 – Circulação externa lateral e pérgolas da residência Maria Nadir de Carvalho (1975)

Fonte: Felipe Sanquetta, 2021



## Considerações Finais

A Residência Nadir de Carvalho pode se enquadrar em conjecturas de uma linguagem arquitetônica, como a do brutalismo. Por ser uma “Casa de arquiteto”, a autora pode fazer experimentações que dificilmente seriam aceitas por um cliente convencional. É um projeto único, concebido pela arquiteta que tem uma obra explicitamente prática e que desfruta dos contornos e da topografia de seu terreno. Além disso, pode se notar uma influência das diversas referências em que a arquiteta pode ter reunido em seu trabalho. Sobre o uso do concreto armado, a sua relação como colaboradora com arquitetos paulistas e a proximidade com o seu marido e engenheiro calculista, que pode ser considerado praticamente um co-autor do projeto, já que a resolução arquitetônica e estrutural são parte integrante.

E o casal em conjunto fez questão de apontar duas questões que ajudaram a definir o projeto na época: a primeira era de que se consideravam profissionais que eram influenciados pelas tecnologias de ponta e o momento político e socioeconômico do país, do chamado milagre econômico, em que o jovem casal recém-formado conseguir materializar o projeto da casa em concreto armado com mais de 400m<sup>2</sup> de área construída.

As intervenções da arquiteta na própria obra, demonstram como de fato a arquitetura precisa do homem para existir e vice-versa, como também precisa ser constantemente revisada. Um fator importante nessa mutação da casa é utilização da cor na residência moderna. Inicialmente as alvenarias receberam pintura na cor branca, posteriormente a arquiteta foi experimentando outras expressões cromáticas, sendo aplicadas nas alvenarias pinturas na cor branca, verde, azul e atualmente na cor vermelho.

Este trabalho se propôs a documentar de forma mais extensa o projeto em questão, apresentando um conjunto desenvolvido de peças gráficas bidimensionais do projeto, além de uma série fotográfica da época da residência. Sugere-se, para futuros trabalhos, a complementação do estudo da diversa obra de Nadir, extrapolando os projetos mais reconhecidos, para incluir até mesmo projetos privados. Sugere-se, também, o estudo de outros exemplares de “Casa do Arquiteto” no Brasil, que se caracterizam como um campo de liberdade projetual para seus autores, sendo um espaço propício para experimentações.

Por fim, pela obra ter servido de residência da arquiteta e mesmo recebendo algumas adaptações com o critério da autora, a essência do projeto original não a deixou defasada. As características originais se mantem em sua maioria, embora seja um projeto elaborado e construído a mais de 40 anos. A residência ainda surpreende pela sua qualidade espacial e seu sistema construtivo, a tornando como um dos principais exemplares da arquitetura residencial curitibana dos anos 1970.

## Referências bibliográficas

BERRIEL, Andrea; SUZUKI, Juliana. **Memória do Arquiteto: Pioneiros da Arquitetura e do Urbanismo no Paraná**. 2. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2012. ISBN 9788565888080.

BUKOWSKI, Claudia de Asevedo. **Arquitetura brasileira contemporânea: um panorama da atualidade a partir do estudo de residências em Curitiba**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012. 191p.

A casa da arquiteta Maria Nadir de Carvalho em Curitiba (1975)

The house of the architect Maria Nadir de Carvalho in Curitiba (1975)

La casa de la arquitecta Maria Nadir de Carvalho en Curitiba (1975)

CAMARGO, Monica Junqueira de. **Escola Paulista, Escola Carioca**. Algumas considerações. p. 15, 2019.

DUDUQUE, Irã. **Espirais de madeira**. Studio Nobel. Curitiba, 2001. ISBN 9788585445966.

GNOATO, Luís Salvador. **Arquitetura do movimento moderno em Curitiba**. 1. ed. Curitiba: Travessa dos Editores, 2009. ISBN 9788589485791

PACHECO, Paulo Cesar Braga. **A Arquitetura do Grupo do Paraná 1957-1980**. 462f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura FAU-UFRS, Porto Alegre, 2010.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Biblioteca central da PUCPR completa 25 anos**. Curitiba, 2019. Disponível em:< <https://www.pucpr.br/60anos/noticia/biblioteca-central-da-pucpr-completa-25-anos/>> Acesso em: 30 abri. 2022.

SANTOS, Michelle Schneider; ZEIN, Ruth Verde. A moderna Curitiba dos anos 1960: jovens arquitetos, concurseiros, planejadores. In: **8o Seminário Docomomo Brasil**. Rio de Janeiro, 2009.

SEGAWA, Hugo Massaki. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 1998. ISBN 8531404452.

XAVIER, Alberto. **Arquitetura Moderna em Curitiba**. 1. ed. Curitiba: Editora Pini, 1986.

#### RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

**Submetido em 29/04/2022**

**Aprovado em 14/07/2022**

MARTA CRISTINA GUIMARÃES

## A Residência de Fim de Semana de Affonso E. Reidy e sua Passagem no Tempo

*Affonso E. Reidy's Weekend House and its Passage in Time*

*La Vivienda de Fin de Semana de Affonso E. Reidy y su Pasaje en el Tiempo*

**Marta Cristina Guimarães**

Mestre em Arquitetura pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura (PROARQ) da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2016. Arquiteta e Urbanista formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2009, com especialização em Gestão de Projeto de Restauração pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) em 2013. Atualmente é Doutoranda do PROARQ-UFRJ (bolsista Capes-PROEX) na linha de pesquisa Restauração e Gestão do Patrimônio e também colaboradora do Grupo de Pesquisa LabLugares, sob orientação da prof. Dra. Ana Maria Gadelha Albano Amora. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Conservação e Restauração de Patrimônio Arquitetônico

*Master en Arquitectura por el PROARQ-UFRJ (2016). Arquitecta y Urbanista graduada en 2009 en la Universidad Federal del Río de Janeiro (UFRJ), con especialización en Gestión de Proyectos de Restauración por el Universidad Estácio de Sá (UNESA) en 2013. Actualmente es estudiante de doctorado en PROARQ-UFRJ (beca Capes-PROEX) en la línea de investigación de Restauración y Gestión del Patrimonio y también colaboradora del Grupo de Investigación LabLugares, bajo la dirección del prof. Dr. Ana María Gadelha Albano Amora. Tiene experiencia en el área de Arquitectura y Urbanismo, con énfasis en Conservación y Restauración del Patrimonio Arquitectónico.*

*Master's degree in architecture from PROARQ-UFRJ (2016). Architect and Urban Planner graduated from the Federal University of Rio de Janeiro (2009), and specialist in Restoration Project Management from Estácio de Sá University (UNESA) in 2013. She is currently a PhD student at PROARQ-UFRJ (Capes-PROEX scholarship) in the Restoration and Heritage Management research line and also a collaborator at the LabLugares Research Group, under the guidance of prof. Dr. Ana Maria Gadelha Albano Amora. She has experience in the field of Architecture and Urbanism, with an emphasis on Conservation and Restoration of Architectural Heritage.*

marta.guimaraes@fau.ufrj.br



## Resumo

No contexto do Movimento Moderno as residências unifamiliares foram cruciais para o desenvolvimento da arquitetura, assim como da sua aceitação em diversos níveis da sociedade. Foram amplos os canteiros experimentais, que possibilitaram aos arquitetos e clientes o estudo de novas formas, materiais e técnicas construtivas, resultando então em uma nova linguagem, facilmente reconhecível até os dias de hoje. Muitos exemplares produzidos nesse período não resistiram à passagem do tempo, ou por comprometimento da sua conservação, demandas por novas edificações que as substituíram, ou por mudanças nos valores estéticos dos seus proprietários. A perda de exemplares da arquitetura residencial moderna é recorrente, visto que sua valoração ainda não é reconhecida por uma parcela da população, e também por não se encontrarem sob tutela dos órgãos de preservação, tornando as questões relativas à salvaguarda dessas obras um desafio contemporâneo a ser encarado pelo campo da preservação e do restauro mundialmente. Affonso Eduardo Reidy foi um dos principais arquitetos do Movimento Moderno no Rio de Janeiro que se dedicou a produzir arquitetura de qualidade para as massas, no âmbito da sua atuação como funcionário da prefeitura. Projetou poucas residências unifamiliares ao longo de sua carreira, dentre as quais destacam-se as duas construídas para ele e sua companheira, a engenheira Carmen Portinho, localizadas no bairro de Jacarepaguá no Rio de Janeiro (1950), e em Itaipava (1959). Ambas as residências foram alvo de um reconhecimento tardio de seu valor e, apesar de manterem o uso residencial, sofreram alterações significativas em adequação às necessidades dos novos proprietários. Neste artigo\* trataremos da casa de Itaipava, a Residência de Fim de Semana, que demonstra uma fase mais madura da estética projetual do arquiteto, e se destaca no universo das casas projetadas no estado do Rio de Janeiro durante o período. De volume quadrado compacto, a residência repousa sobre pilotis, coroada por cobertura abobadada em casca de concreto, com aberturas estratégicas e com materiais sem acabamento, permaneceu relativamente inalterada até o ano de 2009, quando foi vendida. A edificação, apesar de permanecer com o uso residencial, não teve seu valor como bem patrimonial reconhecido, vindo a receber alterações significativas para se adequar às necessidades dos novos proprietários, resultando em uma massiva descaracterização com poucos resquícios daquilo que foi. Assim, nos propomos a analisar o projeto original e as alterações realizadas nessa residência, sob a ótica das teorias de restauração e dos estudos sobre a arquitetura moderna brasileira, no âmbito da produção do arquiteto.

**Palavras-chave:** Patrimônio Moderno. Residência Unifamiliar. Escola Carioca.

## Abstract

*In the context of the Modern Movement, single-family homes were crucial for the development of architecture, as well as its acceptance at various levels of society. The experimental sites were extensive, allowing architects and clients to study new forms, materials and construction techniques, resulting in a new language, easily recognizable to this day. Many specimens produced in this period did not resist the passage of time, or due to the commitment of their conservation, demands for new buildings that replaced them, or for changes in the aesthetic values of their owners. The loss of examples of modern residential architecture is recurrent, since its value is still not recognized by a portion of the population, and because they are not under the protection of preservation agencies, making the issues related to the safeguarding of these works a contemporary challenge to be faced by the field of preservation and restoration worldwide. Affonso Eduardo Reidy was one of the main architects of the Modern Movement in Rio de Janeiro who dedicated himself to producing quality architecture for the masses, within the scope of his work as an employee of the city hall. He designed few single-family homes throughout his career, among which the two built for him and his partner, engineer Carmen Portinho, located in the neighborhood of Jacarepaguá in Rio de Janeiro (1950) and in Itaipava*

\* Este artigo é uma síntese da dissertação de mestrado da autora, defendida em 2016 no presente programa e intitulada Patrimônio Moderno e Delito: duas casas de Affonso Eduardo Reidy.

(1959) stand out. Both residences were subject to a belated recognition of their value and, despite maintaining residential use, underwent significant changes in adapting to the needs of the new owners. In this article we will discuss the house in Itaipava, the Weekend House, which demonstrates a more mature phase of the architect's design aesthetic and stands out in the universe of houses designed in the state of Rio de Janeiro during the period. With a compact square volume, the residence rests on pilotis, crowned by a vaulted roof in concrete shell, with strategic openings and with unfinished materials, it remained relatively unchanged until 2009 when it was sold. The building, despite remaining with its residential use, did not have its value as a heritage asset recognized, having undergone significant changes to suit the needs of the new owners, resulting in a massive de-characterization with few remnants of what it used to be. Thus, we propose to analyze the original project and the changes made to this residence, from the perspective of restoration theories and studies on Brazilian modern architecture, within the scope of the architect's production

**Keywords:** Modern Heritage. Single Family Residence. Carioca School.

### Resumen

En el contexto del Movimiento Moderno, las viviendas unifamiliares fueron cruciales para el desarrollo de la arquitectura, así como su aceptación en los diferentes niveles de la sociedad. Los sitios experimentales fueron extensos, lo que permitió a los arquitectos y clientes estudiar nuevas formas, materiales y técnicas de construcción, dando como resultado un nuevo lenguaje, fácilmente reconocible hasta el día de hoy. Muchos ejemplares producidos en este período no resistieron el paso del tiempo, ni por el compromiso de su conservación, ni por las demandas de nuevas edificaciones que los reemplazaron, ni por cambios en los valores estéticos de sus propietarios. La pérdida de ejemplos de arquitectura residencial moderna es recurrente, ya que su valoración aún no es reconocida por una parte de la población, y también porque no están bajo la protección de las agencias de conservación, lo que hace que las cuestiones relacionadas con la salvaguarda de estas obras sean contemporáneas. reto al que se enfrenta el campo de la preservación y la restauración a nivel mundial. ffonso Eduardo Reidy fue uno de los principales arquitectos del Movimiento Moderno de Río de Janeiro que se dedicó a producir arquitectura de calidad para las masas, en el ámbito de su trabajo como empleado del ayuntamiento. Projectó pocas viviendas unifamiliares a lo largo de su carrera, entre las que destacan las dos construidas para él y su socia, la ingeniera Carmen Portinho, ubicadas en el barrio de Jacarepaguá en Río de Janeiro (1950) y en Itaipava (1959). Ambas viviendas sufrieron un tardío reconocimiento de su valor y, a pesar de mantener el uso residencial, sufrieron importantes cambios para adaptarse a las necesidades de los nuevos propietarios. En este artículo trataremos la casa en Itaipava, la Residencia de Semana, que demuestra una fase más madura de la estética proyectual del arquitecto, y se destaca en el universo de casas proyectadas en el estado de Río de Janeiro durante el período. Con un volumen cuadrado compacto, la residencia descansa sobre pilotes, coronada por un techo abovedado en cáscara de hormigón, con aberturas estratégicas y con materiales sin terminar, se mantuvo relativamente sin cambios hasta 2009, cuando fue vendido. El edificio, a pesar de permanecer para uso residencial, no tuvo reconocido su valor como bien patrimonial, habiendo sufrido cambios significativos para adaptarse a las necesidades de los nuevos propietarios, lo que resultó en una descaracterización masiva con pocos restos de lo que solía ser. Por lo tanto, nos proponemos analizar el proyecto original y los cambios realizados en esta residencia, en la perspectiva de las teorías de la restauración y los estudios sobre la arquitectura moderna brasileña, en el ámbito de la producción del arquitecto.

**Palabras clave:** Patrimonio Moderno. Vivienda Unifamiliar. Escuela Carioca.

## Introdução<sup>1</sup>

As questões relativas à salvaguarda de obras arquitetônicas modernas, outrora um desafio, são atualmente uma realidade enfrentada pelo campo da preservação e do restauro em âmbito internacional. Na década de 1980, a possibilidade de perdas iminentes após exemplares significativos da arquitetura moderna apresentarem progressivamente sinais de degradação e, suscitou uma comoção internacional entre arquitetos e estudiosos da área. Foi então dado início a uma série de discussões, em meios acadêmicos e organizações internacionais de preservação patrimonial<sup>2</sup>, com relação às medidas a serem tomadas visando a conservação dos exemplares do período em questão, estas que ainda se encontram em constante desenvolvimento.

As demandas da sociedade contemporânea impuseram modificações de uso ou função dos espaços das edificações do Movimento Moderno, levando a sua adaptação para atendê-las, assim como as demandas culturais - mudanças de valores e gostos, sobretudo com a ampliação da difusão dos meios de comunicação. A dificuldade ainda encontrada para o enquadramento da arquitetura moderna no campo do restauro e o tratamento desta como um exemplar contemporâneo suscita, em certas ocasiões, intervenções que desconsideram a arquitetura existente. Esta postura ocasionou, e pode ainda ocasionar, a renovação completa da edificação, o que influi na perda de sua autenticidade formal e material.

No campo teórico crítico da restauração observa-se uma tendência de tratamento diferenciado entre o patrimônio arquitetônico do movimento moderno do século XX e o patrimônio de períodos anteriores, com alegações simplistas com relação à proximidade temporal, técnicas construtivas e materiais empregados, muitos desses ainda utilizados atualmente. Porém, após quatro décadas de amadurecimento das discussões ativas a respeito da preservação do legado arquitetônico do século XX, fica claro o posicionamento vigente entre os especialistas do tema<sup>3</sup>, no qual não deve haver distinção entre as posturas teóricas a serem tomadas com relação ao 'patrimônio moderno' e o 'não moderno'.

Dessa forma, a restauração da arquitetura moderna, assim como da arquitetura dos demais períodos, não deve ser baseada puramente em aspectos técnicos ou preferências estéticas. Ela deve ser encarada com um posicionamento crítico multidisciplinar,

1 Essa introdução tem por objetivo apresentar algumas informações de conhecimento corrente ao campo da conservação e preservação do patrimônio, porém considerou-se pertinente realizar esta síntese para àqueles não conhecedores do tema.

2 Em 1985, o International Council of Monuments and Sites (ICOMOS) realizou, em Paris, uma reunião onde foram traçadas estratégias para a preservação da arquitetura do século XX, no sentido de inventariar, proteger e conservar. A partir desta reunião o Conselho da Europa<sup>15</sup> realizou diversas ações no campo da preservação, vindo a publicar em 1991, após reunião realizada em Estrasburgo, a Recomendação nº R (91)13 Sobre a Proteção do Patrimônio Arquitetônico do Século XX. O documento aborda a importância de inventários sistemáticos, a necessidade de seleção criteriosa para proteção de elementos mais significativos, a gestão e conservação do patrimônio associadas às investigações científicas visando sua manutenção, educação patrimonial em parceria com órgãos públicos e a necessidade de uma Cooperação Europeia visando o auxílio mútuo entre os países em diferentes níveis de cooperação. Também em resposta às grandes perdas do patrimônio da arquitetura do século XX foi criado, em 1989, o International Committee for Documentation and Conservation of Buildings, Sites, and Neighbourhoods of the Modern Movement (DOCOMOMO), que tem como principal objetivo a documentação e preservação das criações do Movimento Moderno na arquitetura, urbanismo e demais manifestações.

3 Como exemplo destacamos o posicionamento de Giovanni Carbonara em seu livro *Avvicinamento al Restauro* (1997), no qual reitera a importância do restauro crítico e da teoria de Cesare Brandi. A partir de décadas de experimentação e aplicação prática da teoria de Brandi, Carbonara propõe o restauro crítico-conservativo e criativo. Posteriormente, o autor escreve o artigo Brandi e a Restauração Arquitetônica Hoje (2006), no qual novamente defende o restauro crítico e a teoria Brandiana como os mais corretos para tratamento do patrimônio cultural e esclarece dúvidas recorrentes na leitura da Teoria da Restauração (BRANDI, 2004), publicada originalmente em 1977.

fundamentada em princípios teóricos metodológicos da restauração aprofundados desde o século XIX e que evoluíram até a vertente denominada 'restauro crítico'<sup>4</sup>.

Ademais, os valores atribuídos a um bem condicionam as intervenções nele efetuadas. A falta de distanciamento histórico dos exemplares do século XX, por se tratar de uma arquitetura ainda recente, interpõe-se a atribuição de valor por parte dos usuários - população em geral e até mesmo técnicos do campo do patrimônio -, prejudicando esta salvaguarda. Isto se agrava à medida que à arquitetura moderna se associa a imagem de algo novo<sup>5</sup>, que deve permanecer imaculada para ser considerada bela, influenciando na remoção das pátinas do tempo. No entanto, para atingir tal imagem recorre-se erroneamente a reconstruções, quase totais, e repristinações.

Em âmbito internacional, as residências tiveram papel crucial na representatividade, na divulgação e, de certa forma, na aceitação da arquitetura moderna. Os arquitetos encontravam junto aos seus clientes possibilidades para a realização de projetos com experimentação formal e material. O programa residencial unifamiliar, o interior e a intimidade da casa, sua relação com o entorno e a paisagem, revelavam uma arquitetura mais sensível, além de funcional. Todavia, estas casas também se submeteram às demandas da sociedade contemporânea, o que resultou em inúmeras descaracterizações e perdas de exemplares.

No Brasil esse cenário é recorrente, uma vez que o reconhecimento do valor dessas edificações por parte da população, apesar de apresentar constante crescimento, ainda está aquém da velocidade da sua degradação, somado ao fato de que grande parte das residências remanescentes não se encontra sob a tutela dos órgãos de preservação. Outros fatores têm se revelado prejudiciais para iniciativas de preservação, conservação e restauração desses bens, como a falta de dados referentes ao projeto construído e a de possíveis intervenções, além do registro do estado de conservação residências modernas. A fragilidade dos sistemas construtivos e dos materiais, assim como restrições tecnológicas para efetuar a recuperação dos materiais utilizados também contribuíram para essa perda.

Com relação ao registro documental, os periódicos especializados<sup>6</sup> foram os grandes responsáveis pela divulgação e documentação de projetos de arquitetura moderna e, até hoje, são uma das principais fontes de pesquisa no que concerne ao programa residencial unifamiliar. No entanto, os dados neles apresentados eram escassos, em grande parte contendo apenas informações sobre os arquitetos, os proprietários, data e local de construção, além de poucas imagens. Possibilitam, portanto, uma análise restrita, principalmente acerca da materialidade e sistemas construtivos, uma vez que as informações técnicas mais precisas só passaram a ser registradas a partir das décadas de 1970 e 1980<sup>7</sup>, ainda assim de maneira escassa.

Dessa forma, apesar das residências unifamiliares terem sido divulgadas em publicações, em alguns casos desde sua construção até a atualidade, os registros desses exemplares são, em sua maioria, limitados e em muitos casos veiculadas

4 Os preceitos teóricos do restauro crítico consolidaram-se na Carta de Veneza de 1964, adotada pelo ICOMOS e que permanece até hoje como uma das principais referências normativas internacionais para a preservação do patrimônio cultural.

5 Nessa visão, podemos nos remeter ao que Alois Riegl classifica como valor de novidade, "o mais empedernido inimigo do valor de antiguidade", no qual se espera que o monumento não possua traços de envelhecimento "(...) e que reencontre, por meio da restauração completa de sua forma e cores, o caráter de novidade da obra que acaba de nascer" (RIEGL, 2006, p. 97).

6 As revistas *Acrópole* (1938 - 1971), *Habitat* (1951 - 1965) e *Módulo* (1955 - 1965) foram os principais periódicos especializados produzidos no Brasil, e tinham espaços dedicados à publicação de projetos de residências unifamiliares, sendo até hoje uma das principais fontes de pesquisa dessa produção.

7 A revista *Projeto Design*, publicada desde 1977 e hoje com o nome de revista *Projeto*, apresenta em suas edições iniciais maiores informações técnicas que suas antecessoras, incluindo nome de construtores e demais colaboradores, assim como a especificação de determinados materiais utilizados.

as mesmas imagens e informações da época da conclusão das obras. Este fato dificulta as iniciativas de preservação desses imóveis, uma vez que grande parte do material gráfico se refere a estudos preliminares ou projetos básicos, não contemplando as alterações realizadas in loco durante a construção. As publicações mais contemporâneas - sejam periódicos, livros ou meios eletrônicos - permanecem divulgando este mesmo material, e não apresentam o projeto como foi construído de fato. Isto, por sua vez, dificulta a obtenção de informações técnico-construtivas e até mesmo o entendimento adequado do projeto concebido e do projeto executado, este último publicado em raras ocasiões. Ademais, deparamo-nos com os escassos dados, se não raros, sobre a situação atual dessas residências.

Com intuito de contribuir para a compreensão da importância histórica e artística desses exemplares e seus projetos, além da construção de uma historiografia mais consolidada traçando um panorama futuro para sua preservação, reforçando o seu valor de patrimônio e a sua dimensão histórico-cultural, elegeu-se por aqui apresentar uma das casas projetadas por Affonso Eduardo Reidy para ele e sua companheira, a engenheira Carmen Portinho. A Residência de Fim de Semana (1959) é um importante exemplar para se entender o amadurecimento profissional do arquiteto e de pesquisa de linguagens, que demonstra uma forma de fazer arquitetura e de experimentação de novas abordagens estéticas, bem como o seu estado de conservação.

## Affonso Eduardo Reidy e sua produção arquitetônica residencial<sup>8</sup>

Affonso Eduardo Reidy pertenceu ao grupo dos arquitetos responsáveis pelo direcionamento da arquitetura moderna do que veio a ser conhecida como Escola Carioca, ao lado de Lucio Costa, irmãos Roberto, Oscar Niemeyer, entre outros. Por ter atuado majoritariamente dentro de autarquias públicas, sua obra é composta por poucos, porém significativos, projetos construídos, que refletem a transformação de sua arquitetura em função da sociedade, mantendo-se fiel às formas puras e sem excessos, visando o equilíbrio entre estrutura, forma e função, sempre respeitando o entorno, mas atento às questões do lugar e dos elementos da nossa arquitetura. A divisão dos espaços, os materiais e técnicas construtivas eram projetados e utilizados em harmonia, resultando em espaços confortáveis e sensíveis independentemente da escala.

Em seus projetos é constante a presença de elementos provenientes da releitura da arquitetura tradicional luso-brasileira, como venezianas, treliças e cobogós, assim como as alvenarias em pedra, que também remetem às construções tradicionais. Reidy não utilizava nem laje plana - que se demonstrava de difícil produção e manutenção, além de inadequada ao Brasil visto seu clima tropical - e nem telhado tradicional na cobertura de suas residências, mas fazia uma releitura e mediação dos dois tipos de cobertura, integrando-as em um novo produto: a laje inclinada recoberta por telha de amianto. Dessa forma, observa-se o desenvolvimento de uma geometria que se distancia dos cubos puristas da volumetria moderna inicial ao mesmo tempo que da casa tradicional.

Como arquiteto da Prefeitura do Distrito Federal, Reidy era impedido de assinar

<sup>8</sup> Os projetos residenciais recebem nomes diversificados de acordo com a publicação em que se encontram, ora referentes ao local em que se encontram e ora referentes ao proprietário. De forma a facilitar a consulta externa optou-se por manter a nomenclatura utilizada no livro que contém sua obra completa, de autoria de Nabil Bonduki (2000), citando outras referências quando disponíveis.

## A Residência de Fim de Semana de Affonso E. Reidy e sua Passagem no Tempo

Affonso E. Reidy's Weekend House and its Passage in Time

La Vivienda de Fin de Semana de Affonso E. Reidy y su Pasaje en el Tiempo

projetos particulares, desta forma construiu nesse período poucas residências privadas, assinando como coautor em alguns desses casos. Como é habitual à profissão de arquiteto, seus amigos encomendavam-lhe projetos, pedidos aos quais atendia desenvolvendo esboços e croquis, e projetos básicos em raras ocasiões. Após entregar estes estudos, com os quais ele por vezes presenteava os amigos solicitantes, o arquiteto não acompanhava sua execução e possíveis alterações, não havendo registros posteriores acerca de mudanças, caso efetuadas, e se foram de fato construídos.<sup>9</sup>

O arquiteto projetou um total de sete residências unifamiliares<sup>10</sup> [FIGURA 1], e esse pequeno grupo retrata as características da concepção projetual do autor ao longo de sua carreira. Dentre estas encontram-se a Residência em Jacarepaguá (1950) e a Residência de Final de Semana (1959) em Itaipava, ambas construídas para ele e Carmen Portinho e com projeto estrutural desenvolvido pela engenheira. Reidy e Portinho formaram o par mais influente da arquitetura moderna no Rio de Janeiro, compartilhando, como arquiteto e engenheira, o interesse pelas formas modernas e a função social da arquitetura.

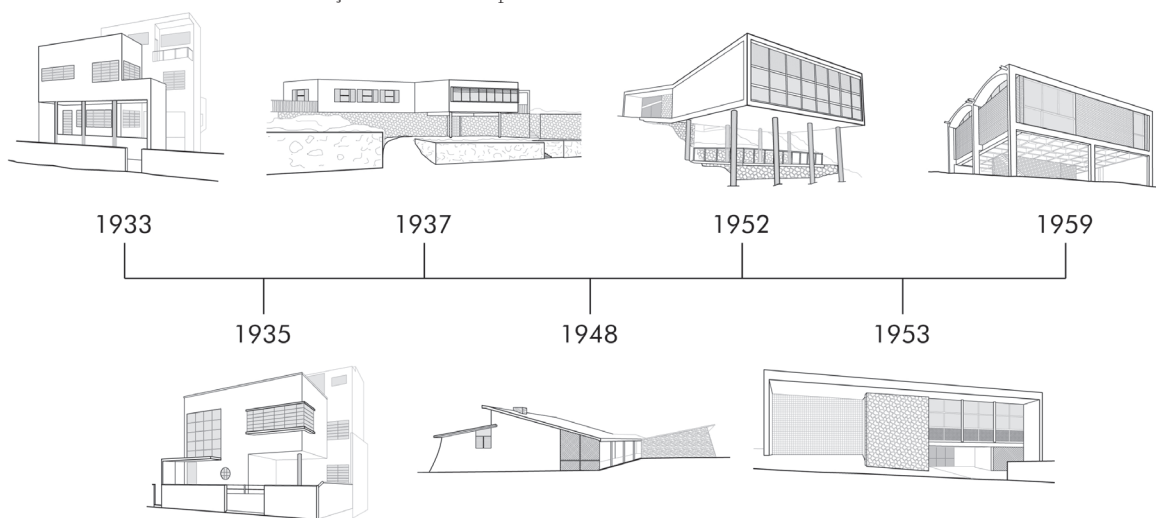


FIGURA 1 – Linha do tempo das residências projetadas por Affonso E. Reidy, de 1933 a 1959.

Fonte: Gráfico do autor (2022), imagens BONDUKI (2000).

Seus primeiros projetos residenciais foram feitos em parceria com Gerson Pompeu Pinheiro, sendo elas a Residência em Ipanema (1933) e a Residência na Urca<sup>11</sup>(1935). Da primeira, já demolida, há como registro apenas uma fotografia da época, da segunda, ainda existente, há registro projetual que permite a sua análise, no entanto suas volumetrias são muito similares. Ambas foram construídas em lotes urbanos de pequenas dimensões e configuram-se em dois pavimentos, apresentam volumetria compacta composta por volume frontal com trechos em balanço e volume posterior de maior altura. Seguem os princípios da arquitetura moderna internacional, ainda em processo de maturação no Brasil e, dessa forma, possuem uma composição de volumes prismáticos com superfícies lisas e livres de ornamentações.

A Residência no Horto (1937), sua terceira residência que se tem registro, foi projetada para um médico do Hospital Veterinário em terreno com grande declividade. Tratando

9 “Segundo Carmen Portinho, Reidy era frequentemente solicitado por amigos ou conhecidos para desenvolver projetos particulares, mas não acompanhava o desdobramento do empreendimento nem a obra.” (BONDUKI, 2000. pg. 151)

10 De acordo com Márcia Heck, entre os anos de 1930 e 1965 contabilizam-se, por meio de periódicos especializados, a construção de ao menos oitenta e cinco residências unifamiliares no Rio de Janeiro, das quais quinze foram reconhecidamente demolidas. (HECK, 2005).

11 Originalmente propriedade de Antônio Pinto Nogueira Assioly Neto, foi tombada temporariamente pelo Município do Rio de Janeiro sob o Decreto n.º 26.712 de 11 de julho de 2006. Até o presente momento seu tombamento definitivo não foi declarado.

o terreno em dois níveis, Reidy concentrou a residência no nível mais elevado disposta em volumetria de um pavimento de ampla horizontalidade apoiada sobre muro de arrimo em pedra. Destaca-se um volume central situado sobre pilotis que demarcam a entrada e o abrigo para carros no nível abaixo. A cobertura em laje plana alinhada em toda a extensão da volumetria, a janela em fita da sala e a sequência de janelas em veneziana reforçam a horizontalidade da residência.

A Residência na Tijuca (1948) foi concebida para amplo terreno, no qual Reidy tirou proveito do sítio e implantou a edificação de um pavimento ao fundo do lote, projetando um jardim frontal com caminhos sinuosos, lago e áreas de estar. A casa possui programa compacto, com ampla sala, dois dormitórios, banheiro, cozinha e dependência de empregados. À frente dela desenvolve-se a extensa varanda, que promove a articulação entre a casa e o jardim frontal, tornando-se extensão da sala que se abre para ela. A cobertura é composta por três telhados de uma água com caimento invertido entre si, na qual o telhado situado sobre o trecho frontal da residência possui altura mais elevada que o posterior, permitindo aberturas no topo das alvenarias da sala e de um dos dormitórios, criando ambientes bem iluminados e possibilitando a ventilação cruzada entre eles. Com relação à materialidade, destaca-se a utilização de alvenaria de pedra em uma das paredes da sala e na do abrigo de veículos, além da divisória em treliçado de madeira ao fim da varanda, ambos recorrentes em outros projetos de Reidy.

A Residência em Jacarepaguá (1952)<sup>12</sup>, também conhecida como Residência Carmen Portinho, foi projetada por Reidy e Portinho para seu uso particular. A criação deste projeto levou em conta as premissas da arquitetura moderna racionalista, recebendo alguns dos elementos do repertório deste período, como o uso de materiais contemporâneos – concreto, metal, vidro –, de pilotis, da aproximação do interior com o exterior, além do detalhamento do mobiliário que se acomodava na casa. A residência, desenvolvida em um pavimento, foi configurada em dois blocos, um para a família e outro para empregados e garagem, separados entre si por um prisma interno com jardim e unidos por passarelas. Os volumes foram pintados em cores vibrantes, sendo um em azul e outro em rosa, assim como o amarelo aplicado em todas as esquadrias externas. A casa recebeu cobertura em telhado borboleta – cada bloco com um telhado de uma água voltado para o centro dos volumes – com telha de fibrocimento sobre laje de concreto impermeabilizada.

Projetada como casa de fim de semana, a Residência Couto e Silva (1953)<sup>13</sup> foi implantada em terreno de grande desnível situado no bairro da Tijuca. Ao contrário das demais residências em terreno acidentado, nas quais o arquiteto concentrava todo o programa em um único pavimento, neste exemplar Reidy optou por tratar tanto o lote quanto a habitação em três níveis. A fachada frontal, assim como a residência de Jacarepaguá, apresenta bordas brancas demarcando seu volume, e destaca-se ainda pela variedade de materiais e texturas empregados, como o painel de azulejos de Roberto Burle Marx, a alvenaria de pedra central, a sequência de janelas dos dormitórios em veneziana de madeira e vidro, além do treliçado em madeira que resguarda parte da garagem.

A Residência de Fim de Semana (1959), estudo de caso que será detalhadamente analisado a seguir, foi o último projeto residencial construído pelo arquiteto. De volumetria simples e compacta a casa, construída em tijolo e concreto aparente,

<sup>12</sup> Tombamento provisório da residência efetuado pelo Decreto n.º 26.712 de 11 de julho de 2006. O tombamento definitivo do bem foi decretado em 5 de julho de 2012, por meio do Decreto Municipal 35.874 – fachadas, coberturas, volumetria, acessos, revestimento – incluindo todo o lote como 'Área de Entorno do Bem Tombado'.

<sup>13</sup> Tombada temporariamente pelo Município do Rio de Janeiro sob o Decreto n.º 26.712 de 11 de julho de 2006. Até o presente momento seu tombamento definitivo não foi declarado.

evidencia o direcionamento do arquiteto à estética brutalista, que terá apogeu no edifício do Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro. Para tal analisaremos a Residência de Fim de Semana em duas partes: o projeto construído e a passagem do tempo - analisando as intervenções empreendidas e seu estado de conservação na época do levantamento<sup>14</sup>.

Ao observar o conjunto das obras residenciais unifamiliares cariocas de autoria de do arquiteto [FIGURA 1] fica evidente a transformação da sua concepção arquitetônica, refletindo a adequação da linguagem moderna internacional - advinda dos cinco pontos da arquitetura, assim definidos por Le Corbusier - à realidade brasileira e carioca. Reidy, após anos de prática e aprofundamento teórico, aperfeiçoa e amadurece sua obra autoral, resultando em projetos extremamente harmônicos tanto interna quanto externamente, e integrados com seu entorno e paisagem.

## A Residência de Fim de Semana: O Projeto Construído

Projetada em 1959, a residência está localizada no Vale do Cuiabá em Itaipava, distrito de Petrópolis, então uma região remota e de difícil acesso. O terreno em declive, a 760 metros de altitude, possui 40 metros de frente e 60 metros de profundidade. Apesar de apresentar inclinação e uma encosta aos fundos do lote, a casa foi edificada em um platô, permitindo ampla visualização do entorno imediato e vislumbrando a serra que circunda a região. A entrada se dava por meio de uma rampa de veículos simples finalizada por curva acentuada. O restante do lote permaneceu inalterado, com vegetação diversa e não planejada.

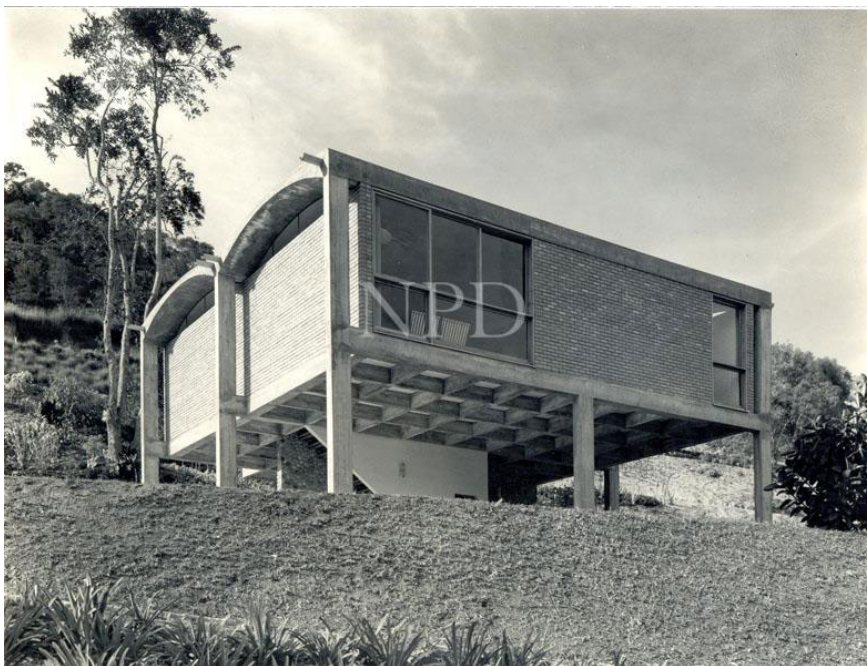


FIGURA 2 – A residência de fim de semana na década de 1960.

Fonte: NPD - FAU - UFRJ.

<sup>14</sup> As informações do projeto foram coletadas nos acervos da Pesquisa Casas Brasileiras do Século XX, (PROARQ-FAU-UFRJ) e do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU-UFRJ, neste encontramos os desenhos técnicos do projeto da residência de Itaipava, muitos com anotações feitas pelos autores. As conformação atual foi levantada pelo autor in loco em 2015.



A residência apresentava programa simples, com o térreo livre - ocupado apenas pelos aposentos do caseiro, um pequeno tanque e uma área para abrigo de veículos - e os cômodos da família no pavimento superior. A cobertura abobadada em casca de concreto coroava a volumetria, dando o caráter diferencial da obra. Com linhas e volumetria simples e compacta, destacam-se os materiais empregados - concreto, tijolo, pedra rolada, madeira e vidro -, que deixados de forma aparente conferem texturas e remetem ao conforto a que a casa se propõe: um escape de fim de semana, pequeno, bem planejado, sem desperdícios e confortável, simplesmente uma casa.

O acesso ao nível superior ocorria por meio de duas escadas lineares, a social que conectava os pilotis à sala e situava-se centralizada na planta, e outra de serviço externa localizada na fachada posterior, que se dirigia a uma varanda e, por conseguinte, à cozinha. O nível superior era composto por sala, dormitório, escritório, cozinha, banheiro e circulação. O banheiro dividia-se em três áreas, um lavatório inicial comportando somente uma pia, uma segunda para o chuveiro, e a última e maior onde se situavam sanitário, bidê, pia e penteadeira, indicando o uso compartilhado do aposento.

As fachadas possuíam poucas aberturas, as maiores delas ocorrendo na face Sudoeste e iluminando a sala e o dormitório [FIGURA 2]. Uma abertura contínua coroava toda a extensão da fachada Nordeste, que ainda abrigava a porta da cozinha e a janela do escritório. Nas fachadas Sudeste e Noroeste havia esquadrias fixas entre o topo das alvenarias e as abóbadas.

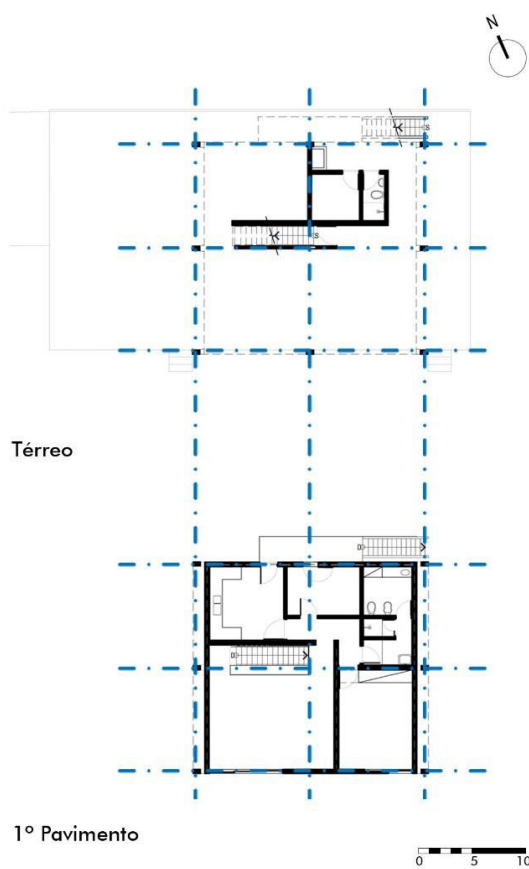


FIGURA 3 – Esquema da malha estrutural indicando o eixo dos pilares nos dois pavimentos. Sem escala.

Fonte: Desenho do autor, 2016.

Com relação ao seu sistema construtivo, a residência foi projetada sobre uma base quadrada de 10x10 metros, com estrutura de concreto armado dividida regularmente entre nove pilares [FIGURA 3], permitindo o nível térreo praticamente livre e com o piso superior apoiado sobre laje nervurada. Seis pilares destacavam-se da volumetria,

tangenciando dois planos de fachadas e sustentando a cobertura em duas abóbadas de casca fina de concreto, com “isolamento térmico de vermiculite e impermeabilização em emulsão asfáltica” (BONDUKI, 2000, p. 192). Buzinotes de concreto localizados nas extremidades e encontro das abóbadas faziam o escoamento das águas pluviais.

A escada social possuía piso em madeira fixado em barras de ferro que, por sua vez, eram escoradas em uma alvenaria com recorte diagonal, acompanhando a inclinação da escada, e em outra de pedra rolada. A escada de serviço era em concreto com piso revestido em cerâmica e se desenvolvia linearmente, assim como a escada social.

As alvenarias eram em pedra rolada no térreo e em tijolo aparente no nível superior, com a cozinha e o banheiro revestidos em cerâmica. A alvenaria de pedra acompanha a escada social até o piso superior, mantendo-se descolada da cobertura, assim como a alvenaria entre a sala e o dormitório. Essa segunda era elemento de destaque, composta por tijolos assentados com sentidos intercalados [FIGURA 4] que conferiam movimento e atribuíam um aspecto artístico ao ambiente social, e era ainda coroada pelas mesmas esquadrias da fachada.



FIGURA 4 – Vista da sala de estar, década de 1960.

Fonte: Acervo NPD - FAU  
– UFRJ

Todos os ambientes eram complementados por mobiliário integrado em madeira, projetados por Reidy. Sala, dormitório, escritório e circulação possuíam piso contínuo em tábua corrida de madeira clara e fina, integrando-os visualmente. A cozinha possuía piso em cerâmica quadrada preta de pequenas dimensões e o banheiro em cerâmica retangular de tom amarelo, ambos possuíam as paredes revestidas em cerâmica quadrada, branca e azul respectivamente.

As esquadrias eram majoritariamente em madeira e vidro, salvo exceção das situadas no topo das alvenarias, em ferro e vidro. A abundância de esquadrias permitia ventilação cruzada constante entre os ambientes, além de iluminação direta e indireta que ocasionavam ambientes claros e bem ventilados. Os materiais implantados, a divisão de ambientes, a ventilação e a iluminação agiam de maneira intrínseca, transmitindo a atmosfera de conforto e acolhimento pensada pelo arquiteto.

## A Passagem do Tempo e Análise das Intervenções

Até o ano de 2009 poucas mudanças foram efetuadas na residência. No térreo foi colocado um treliçado de madeira ao lado do tanque, delimitando a área de serviço; no piso superior a varanda de serviço tornou-se extensão da cozinha, recebendo cobertura em estrutura de madeira e telha de fibra de vidro. A cobertura em abóbada foi recoberta por telhas de fibrocimento, fixadas diretamente na estrutura de concreto após apresentar danos por falta de manutenção.

Após o falecimento de Carmen Portinho (2001) a casa ficou em posse de sua sobrinha e filha de criação até 2009, quando foi vendida. O novo proprietário demandava um extenso programa para a residência, desempenhando uma grande intervenção que ocupou os pilotis e expandiu ambos os pavimentos, resultando em uma nova edificação que absorveu a original e a ela nada se assemelha [FIGURA 5]. A residência foi vendida novamente em 2015 e, até o momento da visita do autor, não havia sido alterada pelo atual casal de proprietários, que desconheciam por completo a história da residência e sua importância para a arquitetura brasileira.



FIGURA 5 – Residência de Fim de Semana atualmente.

Fonte: Do autor, 2015.

O acesso ao terreno permaneceu inalterado, entretanto o lote teve parte da encosta e sua vegetação removidas para darem lugar a um amplo gramado e uma pequena piscina. O acesso principal ocorre pela fachada Noroeste, por portas de correr em alumínio e vidro, enquanto o acesso de serviços localiza-se na fachada Sudeste. A escada externa de serviço foi removida e a social permaneceu inalterada, todavia a sua alvenaria de sustentação com recorte em diagonal foi complementada, criando um depósito sob a área dos degraus.

O pavimento térreo comporta hoje [FIGURA 6]: sala de estar com lareira, sala de jantar, lavabo, suíte com closet e banheiro em dois ambientes, cozinha, despensa, área de serviço, quarto e banheiro de serviço, além de uma varanda frontal. O primeiro pavimento é composto por sala e três suítes, que se abrem para duas amplas varandas.

Possui ainda um pequeno acréscimo no piso térreo, entre uma das fachadas e o limite do lote, ocupado pela lavanderia, depósito de materiais/marcenaria e depósito de gás.

No pavimento superior [FIGURA 6] o espaço da antiga sala e cozinha, atual dormitório, abre-se para uma ampla varanda e conecta-se ao antigo escritório, agora parte banheiro e parte roupeiro. O antigo banheiro foi dividido em três partes, criando um banheiro para cada quarto e um corredor para a terceira suíte, localizada na expansão da residência. O antigo dormitório do casal teve sua porta realocada, convertendo-o em suíte com a incorporação de um banheiro, e recebeu nova abertura em portas de correr, que acessam uma das varandas.

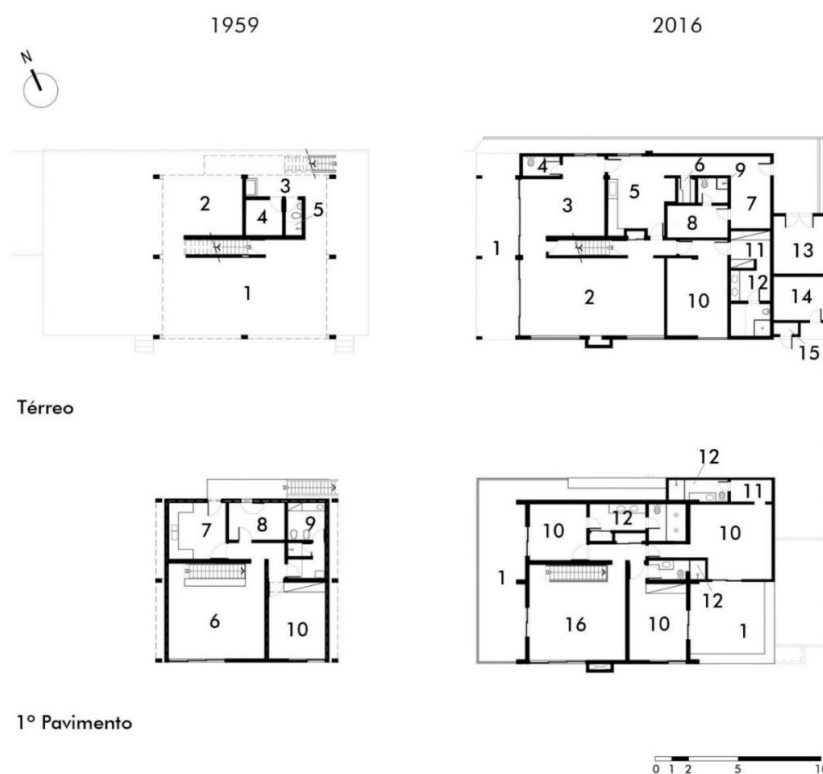


FIGURA 6 – Plantas Baixas antes e depois das alterações.

Fonte: Desenhos do autor a partir de levantamento realizado em 2015 sobre as plantas do arquivo da Pesquisa Casas Brasileiras do Século XX.

- |                |                  |
|----------------|------------------|
| 1. Pilotis     | 6. Sala de Estar |
| 2. Abrigo      | 7. Cozinha       |
| 3. A. Serviço  | 8. Escritório    |
| 4. Quarto Emp. | 9. Banheiro      |
| 5. Banheiro    | 10. Dormitório   |

- |                   |                  |
|-------------------|------------------|
| 1. Varanda        | 9. Banheiro Emp. |
| 2. Sala de Estar  | 10. Dormitório   |
| 3. Sala de Jantar | 11. Closet       |
| 4. Lavabo.        | 12. Banheiro     |
| 5. Cozinha        | 13. Lavanderia   |
| 6. Despensa       | 14. Depósito     |
| 7. A. Serviço     | 15. Gás          |
| 8. Quarto Emp.    | 16. Sala Íntima  |

As fachadas adquiriram platibandas para ocultar a cobertura, aumentando a altura do conjunto, e os pilares originalmente descolados receberam preenchimento para incorporá-los às alvenarias. As varandas se destacam na volumetria, visíveis em todas as faces da edificação, assim como a nova chaminé [FIGURA 7]. As aberturas são amplas, com exceção da fachada nordeste composta por uma série de pequenas aberturas. A cobertura em abóbada de concreto foi recoberta por telhado em duas águas invertidas com telhas de fibrocimento, que apresenta calha central e pouca inclinação.

As alvenarias de tijolos aparentes e pilares de concreto foram rebocados, a parede da sala com tijolos alternados foi planificada e trechos da alvenaria de pedra rolada foram

demolidos devido à readequação do térreo. Os pisos em madeira foram preservados, assim como as janelas em madeira da sala e dormitório e algumas portas, recebendo novos revestimentos nos demais ambientes.

Destaca-se que, apesar de seu valor para arquitetura moderna do Rio de Janeiro e do Brasil, a residência não possui qualquer espécie de proteção ou tombamento por órgão de tutela. Fato este que, ao ser adquirida no ano de 2009, possibilitou a massiva intervenção realizada, pondo um fim a um dos ícones da arquitetura de Affonso Eduardo Reidy, um documento que demarcava um câmbio na sua proposição estética.



FIGURA 7 – Fachada Sul em 2015.

Fonte: Do autor, 2015.

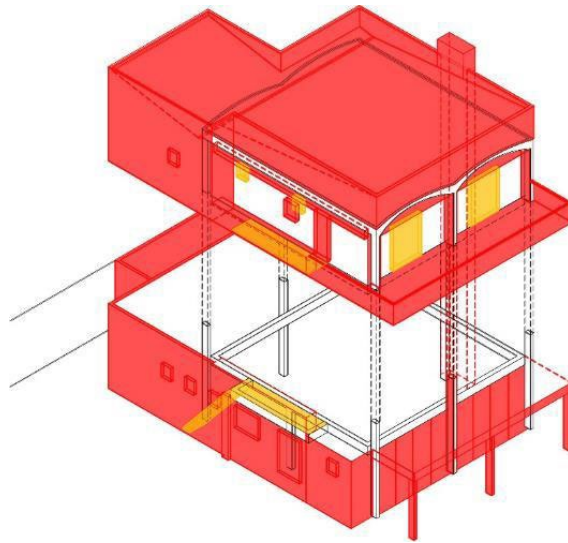
Analisando as intervenções expostas, observa-se que o volume inicial que conferia o partido e a estética do projeto de Reidy, de linhas simples, composto por fachadas sem revestimentos e poucas aberturas, coroado por cobertura em duas abóbodas e elevado sobre pilotis não existe mais. Em suma, a alteração da volumetria original ocorreu com as seguintes intervenções: fechamento completo dos pilotis; aumento da altura das fachadas; expansão horizontal da residência; nova da cobertura; nova chaminé. Isso conferiu uma nova configuração e linguagem para a residência, que nada se assemelha à proposta pelo arquiteto.

A ocupação dos pilotis no nível térreo removeu a leveza original e intrínseca ao ideário moderno. A ampliação horizontal, com acréscimo de cômodos de um lado e varandas do outro, adjunta a adição de platibandas, tornou o volume uma massa retangular densa, oposta ao cubo com subtração inicial [FIGURA 8]. A chaminé, volume retangular revestido em pedra, se destaca da volumetria principal e possui altura maior que a platibanda, criando um plano previamente inexistente assim como o anexo posterior.

Em visita ao local não foi possível inspecionar o entre forro da cobertura, porém, a partir do redesenho da residência com os dados obtidos no levantamento métrico, observou-se a possibilidade da permanência cobertura abobadada, dado o amplo afastamento entre o forro e o telhado. Entretanto, a nova cobertura em duas águas de telha de fibrocimento, ao ocultar as abóbodas, removeu o entre-forro, um dos principais elementos do projeto.

FIGURA 8 – Perspectiva esquemática indicando as alterações realizadas na volumetria externa. Em vermelho estão as construções e em laranja as demolições. Sem escala.

Fonte: Desenho do autor, 2016.



Das aberturas preexistentes somente duas permaneceram - janelas da sala e quarto do casal - assim como suas esquadrias de madeira, que podem ser observadas nos desenhos da primeira coluna do esquema a seguir [FIGURA 9]. As novas aberturas em todas as fachadas foram inseridas usando um critério meramente funcional, sem manter um ritmo, unidade ou diálogo com as características do projeto do arquiteto.

O recobrimento das alvenarias e pilares com argamassa e pintura, unificando visualmente todos os planos e fachadas, também remove a materialidade e textura pretendidas no projeto, que compunham seu caráter e individualidade, assim como as sensações almejadas quando da sua construção.



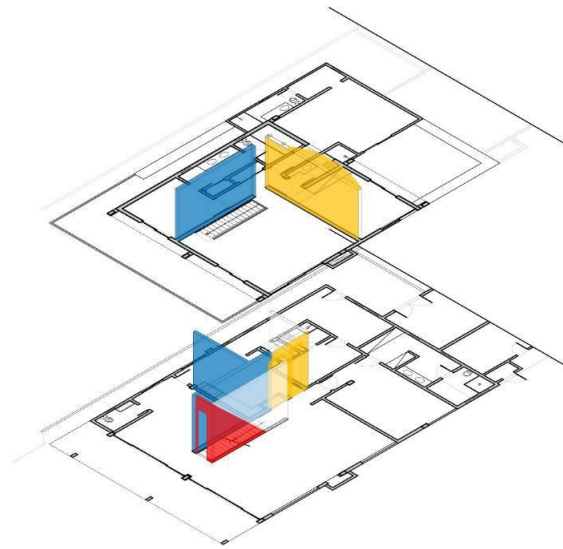
FIGURA 9 – Esquema das alterações efetuadas nas fachadas e volumetria da residência. Sem escala.

Fonte: Desenhos do autor, 2016.

Com relação à planta baixa e aos interiores a seguir apresentaremos os remanescentes encontrados na presente residência, uma vez que a massa edificada nova ultrapassa a original devido à maçante intervenção empreendida. Assim sendo, só é possível ter vislumbres do que a casa já foi.

A ocupação completa do nível térreo gerou espaços previamente inexistentes, com apenas a escada social e trechos da alvenaria de pedra rolada preservados. São somente estes marcos que permitem a identificação da casa originalmente construída [FIGURA 10]. Revestimentos novos e contemporâneos foram aplicados, com apenas a tábua corrida do piso da área social remetendo aos originais. Paredes argamassadas lisas com pintura, forro em gesso rebaixado com iluminação embutida, cerâmicas de 60x60 cm, portas em madeira lisa, são os demais elementos e acabamentos utilizados.

FIGURA 10 – Perspectiva esquemática indicando parte das alterações realizadas no interior. Em azul estão as alvenarias remanescentes em pedra rolada, em amarelo as alvenarias que tiveram seus revestimentos alterados e em vermelho as construídas. Sem escala.



Fonte: Desenho do autor, 2016

No primeiro pavimento, três dos cinco cômodos permaneceram com as dimensões inalteradas, havendo modificações de vãos e acabamentos. Os pisos de madeira originais foram mantidos na sala, quarto e parte de um dos banheiros - antigo escritório. Os demais revestimentos foram removidos assim como o mobiliário em madeira, exceto o armário do dormitório. Os pisos nas novas áreas sociais e suíte no térreo são em tábua corrida, enquanto nos novos quartos do pavimento superior são em laminado de madeira. Todas as áreas molhadas possuem revestimento cerâmico nos pisos e paredes, com exceção do lavabo do térreo que possui piso de madeira e parede com pintura sobre argamassa.

Os forros em todos os ambientes são em rebaixo de gesso com iluminação embutida. O rebaixo no primeiro pavimento além de vedar as abóbadas vedou o vão livre do topo das alvenarias, pondo fim à ventilação cruzada e iluminação entre os ambientes.

Destaca-se a planificação da parede da sala de estar originalmente composta por tijolos assentados alternadamente, agora acabada com pintura sobre argamassa lisa, novamente removendo a identidade da residência.

## Considerações Finais

É fato que as mudanças ocorridas na sociedade após a segunda metade do século XX e no século XXI, com significativas alterações na tecnologia e nos modos de vida, implicaram a criação de novas necessidades na população, que alteraram o uso das

edificações em geral e dos espaços residenciais. Além disso, a alteração de valores sociais e de gosto dos usuários, impulsionados pelos meios de comunicação e de uma sociedade de consumo de massa, levam à mudanças que muitas vezes desconsideram o pré-existente. Essas refletem-se na perda de materiais e acabamentos, em menor escala, estendendo-se até as técnicas construtivas e alterações da configuração interna e externa, e culminando com a perda total da obra, restando apenas o esqueleto como lembrança.

Paralelamente, as discussões acerca da preservação e restauração do patrimônio do Movimento Moderno avançam, mas não na mesma velocidade da sua degradação e destruição. Em âmbito internacional, mesmo que tenham iniciado há mais de trinta anos, o debate ainda se encontra em pleno desenvolvimento e maturação. Ações práticas envolvendo equipes multidisciplinares, aplicando instrumentos teóricos e novas tecnologias se revelam positivas no exterior, porém ainda são pouco observados no Brasil.

O cenário da proteção legal dos exemplares da arquitetura moderna no Brasil se demonstra preocupante. A falta de reconhecimento do valor dessa arquitetura, ainda presente em parte da população e governantes, evidencia a necessidade de uma ampla política de educação patrimonial. O patrimônio moderno residencial ainda é mais problemático, pois envolve questões de propriedade privada e da tutela, além de ter sido tardiamente elencado como objeto de preservação.

Refletindo sobre a proteção efetiva dos bens, o ato do tombamento por si só não impede o desgaste destes, mas impossibilita a sua mutilação ou demolição e, assim, permanece como a ferramenta mais confiável na garantia da conservação de um bem cultural no Brasil. Demonstra-se necessário o desenvolvimento de um mecanismo de proteção nacional que vá além do tombamento, fiscalizando e coordenando planos de gestão para a conservação dessas obras. Com relação a imóveis privados, esses mecanismos devem ser pensados de maneira a permitir um diálogo direto entre proprietário e órgãos fiscalizadores, para que assim sejam estudadas perspectivas de preservação e conservação dos imóveis que beneficiem ambas as partes.

Tratando-se da Residência de Fim de Semana, gostaríamos de registrar que dadas às inúmeras alterações apresentadas, consideramos que o ocorrido foi uma mutilação permanente a um dos mais divulgados, estudados e reconhecidos exemplares da arquitetura residencial unifamiliar fluminense. Infelizmente, apesar do ato do tombamento por si só não significar a preservação do patrimônio, caso essa edificação estivesse sob proteção de um órgão de tutela, essas ações errôneas poderiam ter sido evitadas. O não reconhecimento desse objeto como de valor patrimonial, referência a uma arquitetura diferencial em um momento de inflexão na obra de Reidy, levou a uma perda irreversível.

A exposição das alterações realizadas no exemplar apresentado neste artigo faz constatar que, atualmente, trata-se de uma nova residência. A perda das diversas singularidades do projeto dificulta até mesmo o seu reconhecimento em visita ao local, gerando dúvida acerca da veracidade da edificação, que pode ser apenas comprovada, em um primeiro momento, devido à permanência da alvenaria de pedra rolada e da escada de acesso principal. Após percorrer toda a casa, outros remanescentes podem ser observados, como o piso em madeira e as esquadrias da sala e dormitório.

Em suma, ausência de proteção por órgão de tutela em qualquer esfera decretou antecipadamente o óbito do estudo de caso aqui apresentado. Sua localização errada e a inexistência de fiscalização, acrescida da falta de respeito à obra construída e ao arquiteto, resultaram em uma mutilação. Apenas em seu esqueleto permanece a casa única e atemporal de Affonso Eduardo Reidy e Carmen Portinho, a qual nos resta apenas o registro de sua memória documental.



## Referências Bibliográficas

BONDUKI, Nabil. **Affonso Eduardo Reidy**. Lisboa, Portugal: Editorial Blau, 2000.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. 2ª ed. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

CARBONARA, Giovanni. **Avvicinamento al restauro**: teoria, storia, monumenti. Itália: Liguori, 1997.

CARBONARA, Giovanni. Brandi e a restauração arquitetônica hoje. **Desígnio**, São Paulo, v. 6, p. 35-47, Setembro 2006.

GUIMARÃES, Marta C. F. B. **Patrimônio Moderno e Delito: duas casas de Affonso Eduardo Reidy**. UFRJ, 2016, 235p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

HECK, Marcia. **Casas Modernas Cariocas**. Porto Alegre: UFRGS-PROPAR, 2005. 511 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

RIEGL, Aloís. **O Culto Moderno dos Monumentos**: Sua Essência e Sua Gênese. Tradução: Elane Ribeiro Peixoto e Albertina Vicentini. Goiânia: Ed. da UCG, 2006.

## Acervos Consultados

Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) - FAU – UFRJ

Pesquisa Casas Brasileiras do Século XX - PROARQ - FAU – UFRJ

### RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma **online** a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

**Submetido em 10/05/2022**

**Aprovado em 14/07/2022**

Eixo temático

**Ensino e Patrimônio**

FERNANDO GUILLERMO VÁZQUEZ RAMOS, ANDRÉA DE OLIVEIRA TOURINHO, ENEIDA DE ALMEIDA,  
MARIA ISABEL IMBRONITO E MIRTHES IVANY SOARES BAFFI

## Inventário da Arquitetura Moderna Paulista como experiência acadêmica

*Heritage Listing of Modern Paulista Architecture as an academic experience*

*Inventario de la Arquitectura Moderna Paulista como experiencia académica*

## Inventário da Arquitetura Moderna Paulista como experiência acadêmica

Heritage Listing of Modern Paulista Architecture as an academic experience

Inventario de la Arquitectura Moderna Paulista como experiencia académica

**Fernando Guillermo Vázquez Ramos**

Docente Permanente e coordenador do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu. Bolsista do Instituto Ânima. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq: "Arquitetura e cidade: representações". Foi coordenador do Núcleo Docomomo São Paulo (2018–2020). Foi coeditor da revista eletrônica arq.urb (2010–2019). Doutor Arquiteto (Universidad Politécnica de Madrid, 1992); Magister em Estética e Teoria de las Artes (Instituto de Estética y Teoría de las Artes de Madrid, 1990); Técnico Urbanista (Instituto Nacional de Administración Pública de Madrid, 1988) e Arquiteto (Universidad Nacional de Buenos Aires, 1979).

*Permanent Professor and coordinator of the Postgraduate Program in Architecture and Urbanism at Universidade São Judas Tadeu. Scholarship from the Anima Institute. Leader of the CNPq Research Group: "Architecture and the city: representations". He was coordinator of the Núcleo Docomomo São Paulo (2018–2020). Also was co-editor of the electronic journal arq.urb (2010–2019). PhD Architect (Polytechnic University of Madrid, 1992); Magister in Aesthetics and Theory of the Arts (Instituto de Estética y Teoría de las Artes, Madrid, 1990); Urbanist Technician (National Institute of Public Administration of Madrid, 1988) and Architect (National University of Buenos Aires, 1979).*

*Profesor permanente y coordinador del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Universidade São Judas Tadeu. Becario del Instituto Anima. Líder del Grupo de Investigación CNPq: "Arquitectura y ciudad: representaciones". Fue coordinador del Núcleo Docomomo São Paulo (2018–2020). Fue coeditor de la revista electrónica arq.urb (2010–2019). Doctor Arquitecto (Universidad Politécnica de Madrid, 1992); Magister en Estética y Teoría de las Artes (Instituto de Estética y Teoría de las Artes, Madrid, 1990); Técnico Urbanista (Instituto Nacional de Administraciones Públicas de Madrid, 1988) y Arquitecto (Universidad Nacional de Buenos Aires, 1979).*

prof.vazquez@usjt.br

**Andréa de Oliveira Tourinho**

Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu. Coeditora, da revista eletrônica arq.urb. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq: "Patrimônio Cultural e Urbanismo: discursos e práticas". Co-coordenadora do Fórum Estadual de Entidades em Defesa do Patrimônio Brasileiro - Núcleo São Paulo. Foi Diretora da Divisão

## Inventário da Arquitetura Moderna Paulista como experiência acadêmica

Heritage Listing of Modern Paulista Architecture as an academic experience

Inventario de la Arquitectura Moderna Paulista como experiencia académica

de Preservação (2008-2009) do Departamento de Patrimônio Histórico da Cidade de São Paulo (DPH). Coordenou estudos urbanísticos na SMDU (2009-2010) e na SP-Urbanismo (2012-2014). Doutora (Universidade de São Paulo, 2004); Magister (Instituto de Estética y Teoría de las Artes de Madrid, 1991); e Arquitecta Urbanista (Universidade Presbiteriana Mackenzie, 1985).

*Permanent Professor of the Postgraduate Program in Architecture and Urbanism at Universidade São Judas Tadeu. Co-editor of the electronic magazine arq.urb. Leader of the CNPq Research Group: "Cultural Heritage and Urbanism: Discourses and Practices". Co-coordinator of the State Forum of Entities in Defense of Brazilian Heritage - São Paulo Nucleus. Was Director of the Preservation Division (2008-2009) of the Department of Historic Heritage of the City of São Paulo (DPH). Coordinated urban studies at SMDU (2009-2010) and at SP-Urbanismo (2012-2014). PhD (University of São Paulo, 2004); Magister (Instituto de Estética y Teoría de las Artes de Madrid, 1991); and Architect and Urbanist (Mackenzie Presbyterian University, 1985).*

*Profesora Permanente del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Universidade São Judas Tadeu. Coeditora de la revista electrónica arq.urb. Líder del Grupo de Investigación CNPq: "Patrimonio Cultural y Urbanismo: Discursos y Prácticas". Co-coordinador del Foro Estatal de Entidades en Defensa del Patrimonio Brasileño - Núcleo São Paulo. Fue Directora de la División de Preservación (2008-2009) del Departamento de Patrimonio Histórico de la Ciudad de São Paulo (DPH). Coordinó estudios urbanos en la SMDU (2009-2010) y en SP-Urbanismo (2012-2014). Doctora (Universidad de São Paulo, 2004); Magister (Instituto de Estética y Teoría de las Artes de Madrid, 1991); y Arquitecta Urbanista (Universidad Presbiteriana Mackenzie, 1985).*

prof.atourinho@usjt.br

### Eneida de Almeida

Docente Permanente e vice-coordenadora do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu. Coeditora, da revista eletrônica arq.urb. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq: "Arquitetura, Preexistência, Restauro". Conselheira do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP), representante do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo (IAB-SP). Integra o Grupo de Pesquisa CUAL - Comum Urbano na América Latina, sediado na UFPR. Doutora (Universidade de

## Inventário da Arquitetura Moderna Paulista como experiência acadêmica

Heritage Listing of Modern Paulista Architecture as an academic experience

Inventario de la Arquitectura Moderna Paulista como experiencia académica

São Paulo, 2010); Mestrado em Studio e Restauro dei Monumenti (Università Degli Studi di Roma, 1987); e Arquiteta Urbanista (Universidade de São Paulo, 1981).

*Permanent Professor and vice-coordinator of the Graduate Program in Architecture and Urbanism at Universidade São Judas Tadeu. Co-editor of the electronic magazine arq.urb. Leader of the CNPq Research Group: "Architecture, Preexistence, Restoration". Counselor of the Municipal Council for the Preservation of Historical, Cultural and Environmental Heritage of the City of São Paulo (CONPRESP), indicated by the Institute of Architects of Brazil, Department of São Paulo (IAB-SP). Is also part of the CUAL Research Group - Common Urban in Latin America, based at UFPR. Doctor (University of São Paulo, 2010); Master's in Studio and Restauro dei Monumenti (Università Degli Studi di Roma, 1987); and Architect Urbanist (University of São Paulo, 1981).*

*Profesora Permanente y vice-coordinadora del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Universidade São Judas Tadeu. Coeditor de la revista electrónica arq.urb. Líder del Grupo de Investigación del CNPq: "Arquitectura, Preexistencia, Restauración". Consejera del Consejo Municipal para la Preservación del Patrimonio Histórico, Cultural y Ambiental de la Ciudad de São Paulo (CONPRESP), representando el Instituto de Arquitectos de Brasil, Departamento de São Paulo (IAB-SP). Forma parte del Grupo de Investigación CUAL - Común Urbano en América Latina, con sede en la UFPR. Doctora (Universidad de São Paulo, 2010); Máster en Estudio y Restauro dei Monumenti (Università Degli Studi di Roma, 1987); y Arquitecta Urbanista (Universidad de São Paulo, 1981).*

prof.eneida@usjt.br

### **Maria Isabel Imbronito**

Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu. Docente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq: "Arquitetura: Reflexão, Prática e Interpretação". Colaborou na publicação do livro sobre o arquiteto Eduardo de Almeida (São Paulo: Romano Guerra, 2006). Doutora (Universidade de São Paulo, 2008); Mestre em Arquitetura e Urbanismo (USP, 2003); e Arquiteta Urbanista (USP, 1994).

*Permanent Professor of the Postgraduate Program in Architecture and Urbanism at Universidade São Judas Tadeu. Professor at the School of Architecture and Urbanism at Universidade Presbiteriana Mackenzie. Leader of the CNPq Research Group: "Architecture: Reflection, Practice and Inter-*

## Inventário da Arquitetura Moderna Paulista como experiência acadêmica

Heritage Listing of Modern Paulista Architecture as an academic experience

Inventario de la Arquitectura Moderna Paulista como experiencia académica

pretation". Collaborated in the publication of the book about the architect Eduardo de Almeida (São Paulo: Romano Guerra, 2006). Doctor (University of São Paulo, 2008); Master in Architecture and Urbanism (USP, 2003); and Architect and Urbanist (USP, 1994).

Profesora Permanente del Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Universidad São Judas Tadeu. Profesora de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Presbiteriana Mackenzie. Líder del Grupo de Investigación CNPq: "Arquitectura: Reflexión, Práctica e Interpretación". Colaboró con la publicación del libro sobre el arquitecto Eduardo de Almeida (São Paulo: Romano Guerra, 2006). Doctora (Universidad de São Paulo, 2008); Maestría en Arquitectura y Urbanismo (USP, 2003); y Arquitecto Urbanista (USP, 1994).

prof.imbronito@usjt.br

**Mirthes Ivany Soares Baffi**

Arquiteta concursada, atuou no Departamento de Patrimônio Histórico da Prefeitura Municipal de São Paulo (DPH-PMSP), onde foi Diretora da Divisão de Preservação (2005-2008). Foi Diretora do Setor de Projetos de Áreas Verdes da Secretaria Estadual de Cultura da PMSP (1978-1982). Assessora da Comissão de Proteção da Paisagem Urbana (CPPU) da PMSP (1989-1992). Elaborou em parceria com o arquiteto Jamil Kfoury, Plano de Áreas Verdes e Projeto de Parque Linear, implantado ao longo do Rio Preto (São José do Rio Preto, 1980-1982). No DOCOMOMO-Brasil foi tesoureira (2000-2001 e 2006-2007) e secretária executiva (2002-2005). No Núcleo Docomomo São Paulo foi secretária executiva (2014-2017) e vice-coordenadora (2018-2020). Arquiteta-restauradora (Universidade Federal da Bahia); Especialista em Patrimônio Ambiental Urbano (Universidade de São Paulo, 1980); Especialista em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (Universidade Federal da Bahia, 1984), e Arquiteta Urbanista (Universidade Presbiteriana Mackenzie, 1969).

Architect with a public tender, worked at the Department of Historic Heritage of the Municipality of São Paulo (DPH-PMSP), where was Director of the Preservation Division (2005-2008). Was also Director of the Green Area Projects Sector of the PMSP State Department of Culture (1978-1982). Advisor to the Urban Landscape Protection Commission (CPPU) of PMSP (1989-1992). Developed, in partnership with the architect Jamil Kfoury, the Green Areas Plan and the Linear Park Project, implemented along the Rio Preto (São José do

## Inventário da Arquitetura Moderna Paulista como experiência acadêmica

Heritage Listing of Modern Paulista Architecture as an academic experience

Inventario de la Arquitectura Moderna Paulista como experiencia académica

Rio Preto, 1980-1982). At DOCOMOMO-Brasil, was treasurer (2000-2001 and 2006-2007) and executive secretary (2002-2005). At Núcleo Docomomo São Paulo, was executive secretary (2014-2017) and vice-coordinator (2018-2020). Architect-restorator (Federal University of Bahia); Specialist in Urban Environmental Heritage (University of São Paulo, 1980); Specialist in Conservation and Restoration of Monuments and Historic Centers (Federal University of Bahia, 1984), and Urbanist Architect (Mackenzie Presbyterian University, 1969).

Arquitecta por concurso público, trabajó en el Departamento de Patrimonio Histórico del Municipio de São Paulo (DPH-PMSP), donde fue Directora de la División de Preservación (2005-2008). Fue Directora del Sector de Proyectos de Áreas Verdes de la Secretaría de Estado de Cultura de la PMSP (1978-1982). Asesora de la Comisión de Protección del Paisaje Urbano (CPPU) de la PMSP (1989-1992). En sociedad con el arquitecto Jamil Kfoury, desarrolló el Plan de Áreas Verdes y el Proyecto de Parque Lineal, implementado a lo largo del Rio Preto (São José do Rio Preto, 1980-1982). En el DOCOMOMO-Brasil, fue tesorera (2000-2001 y 2006-2007) y secretaria ejecutiva (2002-2005). En el Núcleo Docomomo São Paulo, fue secretaria ejecutiva (2014-2017) y vicecoordinadora (2018-2020). Arquitecto-Restaurador (Universidad Federal de Bahía); Especialista en Patrimonio Ambiental Urbano (Universidad de São Paulo, 1980); Especialista en Conservación y Restauración de Monumentos y Centros Históricos (Universidad Federal de Bahía, 1984), y Arquitecta Urbanista (Universidad Presbiteriana Mackenzie, 1969).

[mirthesbaffi@gmail.com](mailto:mirthesbaffi@gmail.com)



## Inventário da Arquitetura Moderna Paulista como experiência acadêmica

Heritage Listing of Modern Paulista Architecture as an academic experience

Inventario de la Arquitectura Moderna Paulista como experiencia académica

### Resumo

Relata-se neste artigo a experiência de pesquisa e desenvolvimento acadêmico realizada por um Grupo de Trabalho integrado por docentes e discentes dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, no âmbito de um projeto de publicação de uma coleção de livros sobre Arquitetura Paulista, cujas diretrizes foram definidas pela Comissão de Patrimônio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo e cuja seção de Arquitetura Moderna ficou a cargo do Núcleo Docomomo São Paulo (núcleo regional do DOCOMOMO Brasil no estado de São Paulo). O formato da pesquisa foi o de um Inventário de Arquitetura Moderna Paulista, estudando, no caso que aqui relatamos, obras localizadas na cidade de São Paulo, mas que devem ser entendidas no universo de uma experiência inédita de uma ampla investigação coletiva que incorporou os esforços de pesquisadores de outras instituições de várias cidades do estado de São Paulo.

**Palavras-chave:** Inventário de Arquitetura. Arquitetura Moderna Paulista. Patrimônio Moderno. Ensino de Arquitetura.

### Abstract

*This paper reports the experience of academic research and development carried out by a Working Group made up of professors and students from the Graduate and Postgraduate courses in Architecture and Urbanism at the Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, within the scope of a publication project of a book collection on São Paulo's Architecture, whose guidelines were defined by the Heritage Commission of the Council of Architecture and Urbanism of São Paulo and whose Modern Architecture section was in charge of the Núcleo Docomomo São Paulo (regional department of DOCOMOMO Brasil, in the state of São Paulo). The research format was that of an Inventory of Modern Paulista Architecture, studying, in the case reported here, buildings located in the city of São Paulo, but which must be understood in the universe of an unprecedented experience of a broad collective investigation that incorporated efforts of researchers from other institutions in several cities in the state of São Paulo.*

**Keywords:** Architectural Heritage Listing. Paulista Modern Architecture. Modern Heritage. Teaching of Architecture.

### Resumen

*Este artículo relata la experiencia de investigación y desarrollo académico realizada por un Grupo de Trabajo integrado por profesores y estudiantes de los cursos de Graduación y Postgrado en Arquitectura y Urbanismo de la Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, en el ámbito de un proyecto de publicación de una colección de libros sobre la Arquitectura de São Paulo, cuyas directrices fueron definidas por la Comisión de Patrimonio del Consejo de Arquitectura y Urbanismo de São Paulo y cuya sección de Arquitectura Moderna estuvo a cargo del Núcleo Docomomo São Paulo (departamento regional de DOCOMOMO Brasil, en el estado de São Paulo). El formato de investigación fue el de un Inventario de la Arquitectura Paulista Moderna, estudiando, en el caso aquí relatado, edificaciones ubicadas en la ciudad de São Paulo, pero que deben ser comprendidas en el universo de una experiencia inédita de una amplia investigación colectiva que incorporó esfuerzos de investigadores de otras instituciones en varias ciudades del estado de São Paulo.*

**Palabras clave:** Inventario de Arquitectura. Arquitectura Moderna Paulista. Patrimonio moderno. Enseñanza de la Arquitectura.

## Introdução

A arquitetura moderna paulista tem sido objeto de importantes estudos nos últimos anos, tanto de grupos de pesquisa e pós-graduação (servam de exemplo as comunicações nos Seminários Docomomo São Paulo), como de pesquisadores profissionais dos órgãos de preservação (BAFFI, 2006), o que não descartou o desejo, por parte de alguns grupos, de se produzir um inventário sobre essa produção.

No campo do patrimônio cultural, o inventário é o instrumento que, desde o século XVIII, reúne as informações essenciais para a identificação de bens com interesse de preservação. O inventário fundamenta a escolha dos exemplares ou conjuntos, no caso do patrimônio material, que se pretende proteger. Pode, inclusive, ser instrumento direto de preservação - independente do tombamento -, quando a legislação pertinente assim o permitir. (TOURINHO; ALMEIDA; MATTOS, 2018; CARVALHO; AMARAL, 2011)

No caso de São Paulo, os órgãos de preservação realizam, em geral, inventários com base geográfica, como, por exemplo, os trabalhos de inventariação de centros históricos, bairros, manchas urbanas ou rurais, paisagens. Como experiência exemplar, na cidade de São Paulo, no início da década de 1980, o Departamento do Patrimônio Histórico da Cidade de São Paulo (DPH) estabeleceu uma metodologia para a realização de um Inventário Geral do Patrimônio Ambiental, Cultural e Urbano de São Paulo (IGEPAC-SP), que pretendia reconhecer o patrimônio de cada bairro, desde o centro até as periferias, cobrindo toda a cidade (BAFFI, 2006).

Contudo, os inventários também podem ser temáticos. O próprio DPH iniciou em 1995 um Inventário de Arquitetura Moderna Paulistana (IAM), devido a uma solicitação do DOCOMOMO Brasil - Comitê Internacional para a DOcumentação e preservação (CONservation) de edifícios, sítios e unidades de vizinhanças do MOVimento Moderno. Embora tenham sido realizados levantamentos de obras de arquitetos paulistas, ou de profissionais que trabalharam em São Paulo, com base na ficha oficial do DOCOMOMO Internacional, esse inventário nunca foi concluído. De alguma forma, esse trabalho teve uma continuidade em outro inventário proposto pelo DPH, em 1997, sobre a produção do Convênio Escolar, resultado da parceria firmada, em 1948, entre a Prefeitura de São Paulo e o Estado para a construção de edifícios escolares, que vigorou até 1956. Essa pesquisa permitiu conhecer uma produção de arquitetura moderna constituída por “mais de 100 edifícios projetados e construídos na cidade de São Paulo pelos arquitetos Hélio Duarte, Eduardo Corona, Roberto Tibau, Robert Mange, Oswaldo Corrêa Gonçalves e outros, para a Prefeitura Municipal de São Paulo” (BAFFI, 2006, p. 187).

Outra forma de inventariação da arquitetura moderna paulistana, também realizada pelo DPH, consistiu na pesquisa de cerca de uma centena de bens modernos na cidade de São Paulo, resultante da instrução de processos de tombamento. Desse número, foram tombadas pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp), em 2018, 86 obras:

***Do conjunto dessas obras, parte delas integrava a listagem do Quadro nº 6 da Lei de Uso e Ocupação do Solo, de 2014 (Lei Municipal nº 13.885), elaborado pela antiga Secretaria Municipal de Planejamento da Cidade de São Paulo (Sempla). Este Quadro nº 6 estabelecia que os 79 bens representativos da arquitetura moderna paulistana, nele listados, ficavam enquadrados como Zepec. (VÁZQUEZ RAMOS; TOURINHO, 2020, p. 544)***

O Condephaat, produziu, em 2019, uma listagem das obras modernas estudadas pelo órgão, com a finalidade de auxiliar justamente a realização do inventário em tela neste

artigo, cujo trabalho, contudo, não foi feito por especialistas, ainda que os especialistas tenham participado das decisões iniciais e da formatação da ficha de pesquisa sobre a qual voltaremos mais adiante. Trata-se de um diferencial importante. Também foi diferenciada a demanda, pois a solicitação do trabalho não partiu de um órgão de preservação, como habitualmente acontece, mas de uma autarquia, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU/SP), que solicitou a uma instância da sociedade civil organizada, o Núcleo Docomomo São Paulo (departamento regional do DOCOMOMO Brasil, no estado de São Paulo), a organização da pesquisa. Foi o Núcleo que direcionou o trabalho para várias instituições de ensino e pesquisa do estado, mas também para profissionais independentes que contribuíram com suas expertises sobre o tema. A pesquisa consistiu, desta forma, um trabalho colaborativo, realizado por um amplo grupo de pesquisadores (no seu sentido amplo, isto é, entendendo “pesquisadores” também como “pesquisadoras”), feito de forma descentralizada, ainda que tenha contado com uma coordenação central, nas figuras do Coordenador e da Secretária Executiva do Núcleo Docomomo São Paulo, que mantiveram um relacionamento permanente com a Comissão de Patrimônio Cultural do CAU/SP.

## Participantes

### DOCOMOMO Brasil

O DOCOMOMO, como tradicionalmente se informa, é uma organização não-governamental internacional, com representação em 69 países, dedicada à salvaguarda das obras do Movimento Moderno ao redor do mundo. Possui mais de 3.000 filiados entre profissionais de diversas áreas, como historiadores, arquitetos, urbanistas, paisagistas, preservacionistas, professores, estudantes e funcionários públicos. Desse modo, o DOCOMOMO se firma como uma instância multidisciplinar que fortalece, possibilita e promove a sua atuação em diferentes setores da sociedade.

No Brasil, o DOCOMOMO iniciou suas atividades em 1992 na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, encontrando-se hoje sediado no Programa de Pós-Graduação em História da UFCG – Universidade Federal de Campina Grande PB. Como nos demais países onde se encontra representado, se estrutura através de núcleos regionais, dentre eles, o Núcleo Docomomo São Paulo, que se pautam pelos mesmos objetivos das organizações nacional e internacional.

### Núcleo Docomomo São Paulo

Durante o triênio 2018-2020, o Núcleo Docomomo São Paulo esteve sediado no Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Arquitetura e Urbanismo (PGAUR) da Universidade São Judas Tadeu (USJT), centrando suas ações em:

- Debater a importância e pavimentar os caminhos da preservação das diversas expressões do Movimento Moderno junto às autoridades, aos profissionais e à comunidade acadêmica;
- Promover a documentação das obras do Movimento Moderno através da produção de registros, desenhos, fotografias, inventários e outros meios documentais pertinentes;
- Promover o desenvolvimento de técnicas e métodos apropriados de conservação das obras e disseminação do conhecimento adquirido;
- Opor-se à destruição e desfiguração de obras significativas do Movimento Moderno; e, finalmente

- Buscar incentivos e financiamentos para a documentação, preservação e desenvolvimento do conhecimento sobre o Movimento Moderno.

### **Comissão de Patrimônio Cultural do CAU/SP**

Com efeito, a consonância de tais objetivos com as preocupações da Comissão de Patrimônio Cultural (CPC) do CAU/SP, quanto aos caminhos da preservação da arquitetura moderna no Estado de São Paulo resultou, em março de 2019, em um Termo de Cooperação firmado entre o CAU/SP com o Núcleo Docomomo São Paulo, visando à produção de uma coleção de livros sobre arquitetura e urbanismo modernos do Estado de São Paulo.

### **Grupos de Pesquisa do Núcleo Docomomo São Paulo**

Coube ao Núcleo Docomomo São Paulo a organização e sistematização da pesquisa, a revisão do material coletado e a seleção das obras de arquitetura moderna construídas no Estado de São Paulo. Para tanto, o Núcleo, apoiando-se nas relações que mantinha com várias universidades e escolas de arquitetura e urbanismo no estado, assim como com profissionais independentes preocupados com o tema, estruturou uma ampla rede de instituições de ensino e pesquisa, e correspondentes Grupos de Pesquisa (GT), envolvendo 170 pesquisadores, entre estudantes, professores, arquitetos, historiadores e profissionais interessados na preservação da arquitetura moderna.

Os integrantes dessa rede mantinham vínculo com as seguintes instituições: Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Bela Artes (BELAS ARTES, São Paulo-SP); Curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Asser (ASSER, Rio Claro); Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Santos (FAUSANTOS, Santos-SP); Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (FAU-UPM, São Paulo-SP); Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP, São Carlos-SP); Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP, Araçatuba-SP e Presidente Prudente-SP); Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID, São Paulo-SP); Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson" (UNAR, Araras-SP); Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Araraquara (UNIARA, Araraquara-SP); Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paulista (UNIP, Campi de Araraquara, Jundiá, Norte, Ribeirão Preto-Vargas, Santos-Rangel e São Paulo); Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Taubaté (UNITAU, Taubaté-SP); Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS, São Caetano do Sul-SP) e Curso de Arquitetura e Urbanismo e Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu (PGAUR/USJT, São Paulo-SP). Quanto aos Grupos de Pesquisa, integraram a rede: "Arquitetura e Cidade: representações" (PGAUR/USJT, São Paulo-SP); "ArtArqBr - Arte e Arquitetura, Brasil" (IAU-USP, São Carlos-SP); "Paisagem, Território e Cultura" (UNITAU, Taubaté-SP); e, "Projeto, Arquitetura e Cidade" (UNESP, Presidente Prudente-SP) e outros não vinculados especificamente a instituições de ensino, como os do Grande ABC, o de Arquitetura Moderna do Interior do Estado de São Paulo e o de São José do Rio Preto.

Os levantamentos se centraram em quase 30 localidades que resultaram em cerca de 150 fichas iniciais, embora, para uma primeira etapa de publicação, tenham sido selecionadas apenas 63 obras, localizadas em 21 cidades do Estado de São Paulo: Amparo (1), Aparecida (1); Araraquara (4), Araras (4), Botucatu (1); Campinas (1); Guarujá (2), Ibitinga (1), Ibiúna (1), Itapira (1), Marília (1), Piracicaba (1), Praia Grande

(1), Presidente Prudente (2), Ribeirão Preto (2), Santos (5), São Bernardo do Campo (1), São Carlos (5), São José dos Campos (3), São Paulo (24); Sorocaba (1).

### Grupo de Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu

O Grupo de Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu (GT-USJT), organizado por docentes do PGAUR, foi um dos grupos que desenvolveu a pesquisa na cidade de São Paulo, atuando sobre um total de 18 obras, das quais 11 foram selecionadas para formar parte da publicação promovida pelo CAU/SP. Os docentes do PGAUR criaram um grupo com 51 alunos da Graduação em Arquitetura e Urbanismo da USJT e dois alunos da Pós-Graduação, contando ainda com o apoio de outros docentes (o Prof. Dr. Sergio Matera, da Graduação, e a Profa. Dra. Ana Paula Koury, da Pós-Graduação), que, por suas pesquisas específicas sobre alguns arquitetos modernos que atuaram principalmente na cidade de São Paulo, contribuíram para um maior aprofundamento sobre as obras estudadas.

Este artigo se debruça sobre o trabalho realizado por este grupo numeroso de estudantes e professores que, durante um semestre, desenvolveu uma pesquisa específica sobre obras do Movimento Moderno em arquitetura na capital paulista, dentro das pautas gerais estabelecidas pela pesquisa macro promovida pelo CAU/SP e o DOCOMOMO Brasil, através do Núcleo Docomomo São Paulo.

## Metodologia da pesquisa

A metodologia de trabalho resultou de dois pressupostos iniciais. O primeiro foi a decisão da CPC do CAU/SP de que o livro a ser publicado seria estruturado a partir de fichas, devidamente preenchidas, com dados das obras pesquisadas. Esta forma de trabalhar coincidia com a metodologia do próprio Inventário do DOCOMOMO, que preconiza a elaboração de fichas de análise de obras do Movimento Moderno para compor seu Inventário Geral de bens. Assim, não foi difícil para o Núcleo Docomomo São Paulo adaptar-se à solicitação do CAU. Contudo, a colaboração com outras instâncias parceiras do projeto maior de estudo da Arquitetura Paulista em geral, da época colonial a nossos dias, foi de fundamental importância para o ajuste e formatação da ficha de análise. Assim sendo, vale salientar que desde um ponto de vista metodológico, o desenvolvimento de sistemáticas reuniões de trabalho com as outras instituições e organizações que participaram do projeto - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), CPC-CAU/SP, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos), Comitê pela Conservação do Patrimônio Industrial (TICCIH Brasil) -, foi o procedimento que permitiu a definição do formato e do conteúdo das fichas a serem preenchidas, ainda que dentro dos moldes de uma ficha simplificada que pudesse ser desenvolvida no âmbito dos cursos universitários de Arquitetura e Urbanismo, nas diferentes cidades onde foi possível conseguir apoio das Instituições de Ensino Superior (IES) participantes.

Os dados que constituem a ficha de pesquisa, como em geral se verifica em pesquisas deste tipo, foram divididos em seis grandes campos: o primeiro contém uma imagem significativa da obra, seguido de uma "Ficha Técnica"; o segundo campo apresenta a descrição da obra; o terceiro campo inclui os dados biográficos do autor do projeto (por "autor", entendemos, também, "autora", bem como "autoras" ou "autores", quando for o caso); o quarto campo apresenta, de forma sintética, os motivos pelos quais a obra selecionada foi considerada um exemplar significativo da arquitetura moderna no Estado de São Paulo; o quinto campo traz dados iconográficos, dentre os quais, peças

gráficas dos projetos originais (plantas, cortes e/ou elevações), quando possível, ou ainda redesenhos do autor das fichas; e, finalmente, o sexto campo contém fotografias de época ou atuais, a depender das decisões que o autor tomou em cada caso, mostrando outras particularidades das obras. Uma pequena bibliografia específica sobre a obra encerra a ficha.

O segundo pressuposto, que orientou a pesquisa, refere-se aos critérios de seleção das obras estudadas, preferencialmente ligados às competências, práticas e saberes dos pesquisadores que integraram os GT do Núcleo Docomomo São Paulo, enquanto coletivo de profissionais dedicados à preservação e documentação das obras (construídas ou não) do Movimento Moderno. Nesses grupos regionais, esses pesquisadores responsabilizaram-se integralmente pelo conteúdo do material coletado, na medida em que detêm um conhecimento próprio, vinculado às condicionantes locais de desenvolvimento dessa arquitetura e desse urbanismo. Tal pressuposto justifica a decisão de transferir para os GT do interior do estado a tomada de decisões no que se refere à seleção (e documentação) das obras por eles consideradas mais representativas. Na capital, no entanto, adotou-se um procedimento diferente, optando por apresentar aos GT locais, o da USJT entre eles, uma lista inicial, mas não obrigatória, de obras (com mais de 120 edifícios), sugeridas pela coordenação do Núcleo e pelos outros participantes do projeto, para que tais grupos as pesquisassem, respeitando a aderência e preferências dos pesquisadores. Dessas 120 obras, em conversas com os outros GTs paulistanos, foram selecionadas as 18 obras estudadas pela USJT. Cabe salientar que as 120 obras iniciais formavam parte de uma lista construída pelas informações convencionais sobre arquitetura moderna (como os livros de história da Arquitetura, os Guias de Arquitetura da cidade, entre outros), mas as indicações mais importantes vinham dos órgãos de preservação, especialmente das listagens elaboradas pela Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico (UPPH) do Condephaat e das listas elaboradas pelo Núcleo Docomomo São Paulo, ampliando assim as fontes e as perspectivas de revisão do próprio conceito de Arquitetura Moderna.

## Resultados gerais

O resultado foi surpreendente e apresentou uma unidade nos critérios de identificação (e de seleção) verificável *a posteriori* (como resultado da pesquisa), o que inverte o sentido da análise tradicional, segundo a qual, a partir da definição de alguns critérios - autoria, tipologia, características estilísticas ou formais, dentre outras -, obras são selecionadas para serem pesquisadas. Assim, da pesquisa resultou evidente que a classificação, enquanto obras modernas, decorreu mais da presença de traços genéricos da modernidade e sua relação com variáveis locais, do que pela definição canônica, e prévia, do que é arquitetura moderna.

Ainda que a quantidade de obras estudadas constitui um recorte pequeno, pensamos que seja significativo e representativo do universo mais amplo da arquitetura moderna paulista, podendo extrair dele uma série de feições, ou características, que além de representar, *stricto sensu*, as obras apresentadas, reflete nitidamente as características gerais do universo maior. O trabalho de pesquisa revelou a “modernidade” das obras, consolidando aspectos específicos, que resultaram do entendimento dos pesquisadores que atuaram na seleção. Assim, o que as fichas apresentam não é um resultado “esperado”, mas a descoberta de que, se por um lado é possível reconhecer e alinhar diversas obras e elementos arquitetônicos ao que é interpretado como arquitetura moderna por pesquisadores em diferentes instituições e agindo independentemente,

por outro lado depara-se com um múltiplo espectro de possibilidades de realização da modernidade no Estado de São Paulo, em geral, e na capital paulista, em particular.

Com efeito, as questões suscitadas durante o processo de levantamento e, sobretudo o esforço em sistematizar os dados pesquisados, foram decisivos nas reflexões que surgiram da pesquisa e que podemos sintetizar em quatro recortes principais.

1. A questão do recorte temporal, sobre a qual não há consenso entre os historiadores, pois alguns adotam o recorte tradicional dos europeus, isto é, entre 1910 ou 1920 e 1970, como sendo o período de consolidação da arquitetura moderna. Contudo, podemos, no caso paulista, levar o debate até obras como a Estação de Mairinque, construída entre 1902 e 1907, obra de Víctor Dubugras, por exemplo, ou, no caso dos anos 1920, considerar obras como as de Júlio de Abreu Júnior (o edifício de apartamentos da Av. Angélica, de 1927) ou a casa de Gregori Warchavchik (da Rua Santa Cruz, 1928). Ainda que, há também os que consideram ser 1940 a data fundadora da arquitetura moderna brasileira, como sugerido por Henrique Mindlin, em *Arquitetura Moderna no Brasil*, publicado em 1956.

No caso em tela, o conjunto de obras pesquisado determinou que o recorte temporal para São Paulo se situa entre 1930 e 1980, assim distribuídas: 1 obra da década de 30, 7 obras da década de 40, 18 obras da década de 50, 30 obras dos anos 60, 6 obras dos anos 70 e 1 dos anos 80, sendo a mais antiga de 1933 e a mais recente, de 1982.

2. Outra questão suscitada, durante os levantamentos e sistematização dos dados, refere-se à definição de critérios de reconhecimento e visibilidade adotados para a seleção de obras, constituintes do universo de investigação. Como premissa, optou-se pela compreensão da arquitetura moderna enquanto um fenômeno cultural, social e econômico amplo. De fato, valorizou-se não apenas os exemplares já consagrados pela historiografia, mas, ao contrário, deu-se visibilidade a obras menos conhecidas, ou até mesmo desconhecidas das histórias consagradas, sem que por isso possam ser consideradas menos importantes na consolidação do Movimento Moderno no Estado de São Paulo. Não houve uma determinação para pesquisar obras com algum tipo de reconhecimento oficial, por exemplo, através do tombamento, ou de outras medidas similares de proteção, ainda que, das 63 obras selecionadas, 23 delas têm algum tipo de proteção legal em alguma das instâncias pertinentes, ou através de algum outro instrumento. No caso das obras estudadas pelo GT-UJT, são 5 as protegidas.

Curiosamente, a única obra dos anos 1930, a Vila América de Flávio de Carvalho, teve seu tombamento indeferido pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp), assim sendo, não está protegida e se encontra hoje muito descaracterizada como conjunto, ainda que, pelo menos uma de suas casas, esteja em bom estado de conservação, reclamando por algum tipo de proteção.

3. Não foram privilegiadas apenas obras de arquitetos; existem exemplares projetados por engenheiros e mesmo por construtores. A notoriedade dos autores dos projetos não foi determinante na escolha das obras. Adotou-se uma posição mais flexível, evidenciada no trabalho em questão pelo comparecimento de autores de maior notoriedade, com outros menos renomados (desde um ponto de vista historiográfico ou da pesquisa acadêmica) e, portanto, menos conhecidos fora de suas comunidades. A produção feminina limitou-se, lamentavelmente, à participação de Odiléa Setti e Liliana Guedes, em parcerias com seus cônjuges, respectivamente, João Toscano e Joaquim Guedes. Alguns autores comparecem com mais de uma obra por motivos meramente circunstanciais, pois foram priorizadas as obras e não as autorias.

4. Em quarto lugar, não houve quaisquer restrições quanto às tipologias das edificações; como se pode observar, as obras pesquisadas apresentam destinações muito variadas: saúde (1), serviços (8), residencial-unifamiliar (7), residencial-multifamiliar (13), residencial-conjunto habitacional / vila (3), hotel (3), escola (14), biblioteca (2), igreja (2), fórum (4), teatro (2), clube (2) e instalação industrial (2).

No caso das obras finalmente selecionadas para publicação, no universo das obras estudadas pelo GT-USJT, abarcou-se os seguintes usos: serviços (1), residencial-unifamiliar (2), residencial-multifamiliar (3), residencial-conjunto habitacional / vila (2), escola (2), biblioteca (1).

Após a análise do conjunto de obras pesquisadas pelos GTs, entre as quais se encontram as estudadas pela USJT, foi possível evidenciar as características que dão unidade ao tema:

1. Elementos construtivos e estruturais evidenciados pela utilização de estrutura de concreto armado em todas elas; quando comparece o uso de outros materiais (tijolos, madeira ou pedra), estes estão sempre aparentes; pilares menores metálicos (geralmente tubulares); fechamentos independentes da estrutura (em muitos casos, com o uso de blocos); caixilharias em fita (predominantemente metálicas, mas há também de madeira); acabamentos sem revestimento, ou com uso de rebocos lisos, sem decorações; poucos casos com sistemas construtivos pré-fabricados, ainda que se verifique o uso de sistemas modulares, ou materiais construtivos com modulação evidente. Nos projetos mais arrojados, do ponto de vista estrutural, verificamos a presença de balanços acentuados, lajes e vigas em console (cantilever), assim como o uso de pórticos, ou sistemas porticados.
2. Aspectos formais (ou plásticos) caracterizados pela unidade entre a produção (e a tecnologia da época) e sua materialização, como obra construída: uso aparente da estrutura (em alguns casos com intenções esculturais); a presença de pilotis (cilíndricos ou com formas trapezoidais); as coberturas planas, ou com leves inclinações (normalmente de uma água só, ou, ainda, com telhados borboleta); em poucos casos, foram utilizados terraços jardim, e há um exemplo, pelo menos, do uso de abóbadas; as volumetrias prismáticas simples são predominantes (em algumas obras de conjunto, apresentam arranjos compositivos bem elaborados); presença de quebra-sóis (brise-soleil), ou de elementos vazados; ausência de decorações (no sentido de rechaço aos elementos decorativos do historicismo, embora em algumas obras sejam utilizados elementos arquitetônicos geométricos organizados de forma expressiva, que remetem a composições decorativas); quase sempre as obras apresentam cores neutras, mas quando usam a cor, a predominância é das cores primárias; empenas cegas são utilizadas em obras de conjuntos, especialmente em fachadas que dão para a rua; escadas helicoidais são comuns; e há como verificar facilmente a existência de modulações, horizontais e/ou verticais (em alguns casos, evidências de traçados reguladores).
3. Aspectos espaciais e/ou ambientais que conferem caráter às obras estudadas: obviamente, a planta livre, mas, fundamentalmente, os térreos livres; a ênfase nas relações entre interior e exterior, aproveitando as condições de transparência, não só dos materiais (evidentemente, o vidro, mas também os elementos vazados), mas igualmente a utilização de sistema de pilotis e a independência entre estrutura e fechamento; o uso da iluminação natural (em alguns casos, a zenital), a horizontalidade dos ambientes, ainda que exista também a ênfase na marcação da verticalidade dos volumes (especialmente nos edifícios mais altos).



A pesquisa realizada em um âmbito tão *sui generis*, isto é, fora dos grandes centros urbanos, por si só caracteriza uma possibilidade para a historiografia sobre Arquitetura Moderna no Brasil, pois complementa e, em alguns casos, amplia as experiências sobre o moderno por ela consagradas, apresentando casos que confirmam a expansão da modernidade através da arquitetura, fora dos grandes centros formadores (São Paulo e Rio de Janeiro).

Alguns pontos, estudados por outros especialistas, se verificaram na pesquisa, como por exemplo a presença dos Cinco Pontos da Arquitetura Moderna de 1927, de Le Corbusier, ainda que em obras que adentram os anos 1950. Também aparecem obras que poderiam ser catalogadas, usando as definições internacionais, como racionalistas, mais que funcionalistas, as dos anos 1950, e evidentemente as brutalistas, dos anos 1960 e 1970, predominantemente em grandes obras, como os clubes, mas também nas residências unifamiliares. Vale salientar ainda, a adoção dos preceitos do modernismo pelo governo estadual de São Paulo, em consonância com as ações desenvolvidas pelo Governo Federal (especialmente a construção de Brasília), nas intervenções do Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963), no início dos anos 1960. Uma ação de governo que promoveu o projeto e a construção de mais de 1.000 obras modernas em todo o estado de São Paulo.

A modernidade é um estado da cultura num momento determinado da história da sociedade, e não um estilo, ainda que possamos descrever o uso de recursos expressivos específicos que lhe dão identidade, sobretudo formal. Está associada à implementação de um sistema produtivo, de uma sociedade e de uma cultura de massas, de uma estética internacionalizada e de formas de viver menos estratificadas. Em sua gênese, é possível reconhecer a ideia de liberdade criativa capaz de romper com o historicismo e os ecletismos de moda que, não obstante, iria fixar-se em formas preconcebidas de fazer. Mesmo assim, essa modernidade arquitetônica foi concebida de forma tão integrada à construção da sociedade urbana brasileira, durante a segunda metade do século XX, que ainda continua exercendo sua influência sobre a produção arquitetônica nacional.

Resgatar essa influência, reconhecer a difusão e consolidação da arquitetura moderna no Estado de São Paulo, reconhecer as obras construídas no interior, assim como as mais conhecidas da capital, enquanto indicadores de primeira linha desse esforço social, cultural, tecnológico e político, é fundamental para alcançarmos a verdadeira dimensão da modernidade paulista. Importante, nesse sentido, constatar que a arquitetura moderna, incipiente nos anos anteriores à Segunda Guerra Mundial, transformou-se em dominante após os anos 1950 e manteve essa posição praticamente até os anos 1980. A preponderância desse tipo de arquitetura, a modernista, que incorporou os procedimentos e processos da modernidade, acompanhou, de forma proativa, a própria modernização do país.

## A experiência do GT-USJT

A participação da USJT na pesquisa do inventário foi possibilitada pelo envolvimento do PGAUR na investigação sobre a arquitetura moderna, que se desenvolve desde 2010. Além disso, vários docentes permanentes desse Programa estiveram, e estão, vinculados ao DOCOMOMO Brasil desde 1999, quando da participação do DOCOMOMO na IV Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo. O Coordenador do PGAUR recebeu a coordenação do Núcleo Docomomo São Paulo no período 2018-2020, e o Programa apoiou o 6º e 7º Seminário Docomomo São Paulo, este último organizado e realizado no âmbito da USJT em novembro de 2020.

Assim, com esta circunstância tão propícia, não foi difícil sensibilizar a IES (o curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da USJT) e a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação para apoiar um projeto de grande envergadura, com a participação de mais de 50 alunos e seis professores (quatro deles, docentes permanentes do Curso de Mestrado). O robusto grupo se debruçou assim sobre 18 obras, previamente selecionadas dentro do leque de obras apresentadas na lista de obras fornecida pelo Núcleo Docomomo São Paulo. As obras estudadas pelo GT-USJT foram as seguintes:

1. Vila Residencial América (Al. Ministro Rocha Azevedo, 1052 a 1076 c/ Al. Lorena, 1257 a 1273, Jardim Paulista, Pinheiros), obra de Flávio de Carvalho, de 1933.
2. Grupo Escolar Pandiá Calógeras (Av. Paes de Barros, 1025, Mooca), obra de Hélio Duarte, de 1950.
3. Conjunto Residencial Perdizes - Superquadra Paulistânia, 1ª fase (demarcada pelas ruas João Ramalho, Homem de Mello, Franco da Rocha e Ministro Godoi, Perdizes), obra de Abelardo de Souza, de 1952-1953.
4. Edifício Nações Unidas (Av. Paulista, 520-648, esquina com a Av. Brig. Luís Antônio, Bela Vista), obra de Abelardo de Souza, de 1953.
5. Conjunto Residencial Perdizes - Superquadra Paulistânia, 1ª fase (demarcada pelas ruas João Ramalho, Homem de Mello, Franco da Rocha e Ministro Godoi, Perdizes), edifícios Barão de Laguna e Barão de Ladário, obras de Roberto Aflalo, Salvador Cândia e Plínio Croce, de 1954-1960.
6. Edifício Lagoinha (R. Arthur de Azevedo, 32 e 44, Cerqueira César), obra de Carlos Milan, de 1959.
7. Edifício Ponder (Rua Tutóia, 978, Vila Mariana), obra de Gregório Zolko, de 1960.
8. Residência Roberto Milan (R. Alberto Faria, 646, Alto de Pinheiros), obra de Carlos Milan, de 1960.
9. Residência Boris Fausto (R. Gaspar Moreira, 309, Butantã), obra de Sérgio Ferro, de 1961.
10. Instituto Municipal de Crianças Surdas EMEE Helen Keller (R. Pedra Azul, 314, Aclimação), obra de Aluísio da Rocha Leão, José Goulart Tibau, de 1961.
11. Edifício Guaimbê (Rua Haddock Lobo, 1447, Cerqueira César), obra de Paulo Mendes da Rocha, de 1964.
12. Banco América do Sul S. A. (Av. Brig. Luiz Antônio e Al. Ribeirão Preto, Bela Vista), obra de Ernesto R. Carvalho Mange e Ariaki Kato, de 1965.
13. Biblioteca Municipal do Canindé "Bij Adelpha Figueiredo" (Pça. Ilo Ottani, 146, Mooca), obra de Antonio Carlos Pitombo, de 1966.
14. Biblioteca Municipal do Ipiranga Min. Genésio de Almeida Moura (Rua Cisplatina, 505, Ipiranga), obra de Aloizio da Rocha Leão, de 1966.
15. Residência Waldo Perseu Pereira (Rua. Araxiá, 255 c/ Rua Carangola, 420, Jardim Guedala), obra de Joaquim Guedes, de 1966.
16. Residência Dino Zamataro (Rua Hilário Magro Jr., 70, Butantã), obra de Rodrigo Lefèvre, de 1970.
17. Casa Jon Maitrejean (Rua Chiquinha Rodrigues, 89, Caxingui, Butantã), obra de Jon Maitrejean, de 1969-70.
18. Conjunto Residencial Perdizes - Superquadra Paulistânia, 3ª fase (demarcada pelas ruas João Ramalho, Homem de Mello, Franco da Rocha e Ministro Godoi, Perdizes), obra de Waldomiro Zarzur, de 1970-1973.

As obras selecionadas para publicação, contudo, foram as seguintes:

1. Vila Residencial América
2. Grupo Escolar Pandiá Calógeras (atualmente, Escola Estadual Pandiá Calógeras)
3. Edifícios Barão de Laguna e Barão de Ladário
4. Edifício Lagoinha
5. Edifício Ponder
6. Residência Boris Fausto
7. Instituto Municipal de Crianças Surdas EMEE Helen Keller (atual Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBS) Helen Keller)
8. Edifício Guaimbê
9. Biblioteca Municipal do Ipiranga “Min. Genésio de Almeida Moura” (atual Biblioteca Municipal Roberto Santos)
10. Banco América do Sul S. A.
11. Casa Jon Maitrejean

Ainda que apenas estas 11 tenham sido selecionadas, todas as pesquisas seguiram o mesmo processo. Um processo que foi sendo modificado durante o desenrolar da pesquisa com a finalidade de aperfeiçoar os critérios de elaboração. A proposta sempre se desenvolveu em torno do preenchimento da ficha de inventário, que, conforme foi apontado, foi concebida como uma ficha intermediária entre as fichas mais elaboradas do Docomomo Internacional, ou ainda as fichas de inventário dos órgãos de preservação municipal ou estadual, e as fichas básicas do Núcleo Docomomo São Paulo. Por que isso foi importante para chegarmos a um bom resultado final?

O intuito de trabalhar com alunos partiu da preocupação com a divulgação do patrimônio arquitetônico do Movimento Moderno no ambiente universitário, como forma de capacitar quadros para a futura participação de arquitetos no campo da preservação, fomentar a pesquisa e o interesse pela investigação histórica, em particular, e pela pesquisa científica, em geral.

O número de alunos comparativamente ao número de obras a serem estudadas permitiu dividir os estudantes em equipes de 3 a 5 membros, com a finalidade de abranger diferentes aspectos da pesquisa, como a busca por referências bibliográficas, documentação original, visitas *in loco*, redesenho de peças gráficas, verificação de dados e preparo do material textual que iria compor a ficha.

O trabalho foi desenvolvido em um único semestre, ainda que teve ramificações durante todo o ano de 2019, com encontros presenciais semanais entre os grupos e seus docentes orientadores, com a participação de monitores discentes do Curso de Mestrado do PGAUR. As reuniões semanais foram muito produtivas, pois foram mostrando os problemas encontrados na pesquisa de campo ou ainda na documental.

Um dos pontos críticos foi o da elaboração de uma nova documentação iconográfica das obras estudadas. Para tanto, foi concebido um curso de fotografia de arquitetura, como forma de instrumentalizar os jovens pesquisadores para capacitá-los na tarefa de documentar por meio de fotografias as obras. Esse curso deu bons frutos, pois as imagens produzidas pelos grupos de pesquisa foram de boa qualidade, não só como documento (dado), mas também como representação (apresentação das obras ao grande público).

Outro aspecto importante da pesquisa, e da instrumentalização dos discentes, foi a ênfase no redesenho das obras estudadas. O redesenho exige primeiramente uma boa documentação original, o que incentiva a procura por peças gráficas em vários meios, das revistas (que foram as mais utilizadas) até as diversas bases documentais, acervos e arquivos. Foram visitados importantes acervos públicos, como o de desenhos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, e também privados, como são os casos dos acervos de Jon Maitrejean e Gregório Zolko.

O aspecto que mais dificultou a construção das fichas foi o textual. Os alunos, por diferentes motivos, tiveram maior dificuldade na produção das partes textuais, que estavam divididas em aspectos técnicos (os mais simples, mas que precisavam de uma pesquisa documental para encontrar datas e documentos de apoio às informações), aspectos relacionados com a importância da obra na história da arquitetura moderna no Brasil, assim como a apresentação dos autores. Finalmente, foi requerida a descrição da obra, o que, apesar das visitas ao local, e o estudo do material documental, correspondeu a um trabalho intenso de revisão em etapas sucessivas. Consideramos que as dificuldades apresentadas são comuns entre estudantes de graduação que estão sendo introduzidos no campo disciplinar, mas estão também relacionadas com a formação universitária no Brasil, que tem sido objeto de grande preocupação nos dias atuais, até porque os alunos chegam à universidade com grandes lacunas, especialmente na escrita. O que, por outro lado, reforça a relevância do estudo realizado.

## Considerações Finais

A experiência foi muito valiosa, não só para os discentes que nela participaram, mas para os docentes que lideraram o trabalho. O trabalho de orientação obrigou os docentes a explicarem de forma diferente as obras para que elas pudessem ser, por exemplo, descritas. A descrição de obras exige não só do domínio do português, das sintaxes e de um raciocínio lógico, mas requerem de uma sensibilidade e de certo apreço pela obra estudada, com interesse e envolvimento crescente que os estudantes foram desenvolvendo durante a pesquisa. As obras passaram a ser objeto de conhecimento claro e aprofundado, com notória empatia entre a arquitetura e seus estudiosos. O avanço na compreensão conceitual e no domínio técnico por parte dos discentes na construção das fichas foi evidente. A prova disso foi o resultado da proporção de fichas aceitas para publicação sobre o total de fichas confeccionadas pelos participantes do GT.

As fichas também foram importantes para um melhor entendimento do enquadramento das obras na história mais ampla do Movimento Moderno em Arquitetura no Estado de São Paulo. Os discentes tiveram a oportunidade de comparar suas pesquisas com as de outros grupos de pesquisa no estado todo, assim como de receber o apoio técnico dos integrantes do Núcleo Docomomo São Paulo. Essa participação dentro dos esforços de um grande coletivo foi providencial para um engajamento dos estudantes nos esforços da preservação no estado, prova disso foi a maciça participação de alunos de todos os GTs no 7º Seminário Docomomo São Paulo, realizado em novembro de 2020, no primeiro ano da pandemia, que teve mais de 800 inscritos e cujos resultados foram muito promissores, não só pelas comunicações apresentadas, mas também pela efetiva participação do público nas mesas de debate e nas de apresentação de comunicações. As fichas desenvolvidas pelos participantes da pesquisa nas diferentes cidades do estado foram em muitos casos a base dos trabalhos apresentados no seminário.

Experiências de inclusão de discentes nas práticas de pesquisa, especialmente na de inventários, que são projetos de índole prática com forte vivência das obras *in loco*, mas com uma estreita relação com a documentação histórica e técnica, produzindo um vínculo direto entre a dimensão da pesquisa, o envolvimento do jovem pesquisador e a obra construída, amplia os efeitos da admiração e respeito pela arquitetura, neste caso a moderna, assim como pela visão científica e histórica da realidade. Entendemos que, por esse caminho, se chega também a outras experiências arquitetônicas e artísticas, tão importantes como a moderna, incentivando uma sensibilidade plástica, histórica, técnica e cultural que consideramos de grande importância para o desenvolvimento social do cidadão universitário. Mas o mais importante foi o ímpeto do trabalho colaborativo, do coletivo distribuído pelo território que apoiou os esforços de cada um dos GTs institucionais, o da USJT se beneficiou enormemente desse fluxo de informação e de experiências que vinham dos demais grupos, enriquecendo um esforço maior do qual os estudantes se sentiram parte ativa.

## Referências

BAFFI, Mirthes I. S. O IGEPAC-SP e outros inventários da Divisão de Preservação do DPH: um balanço. **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, n. 204, p.169-191, 2006. Disponível em: <https://tinyurl.com/59n2s56n>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CARVALHO, Taisa S. de; AMARAL, Luís Cesar P. Os inventários como instrumentos de preservação: da identificação ao reconhecimento. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 9., 2011, Brasília. **Anais do 9º Seminário Docomomo Brasil: interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente**, Brasília, online, jun. 2011. Disponível em: <https://tinyurl.com/385euffz>. Acesso em: 10 abr. 2022.

TOURINHO, Andréa de O.; ALMEIDA, Eneida de; MATTOS, Paula de Vincenzo Fidelis Belfort. Inventários de Bens Culturais e Documentação Gráfica: uma Experiência de Extensão Universitária. **Educação Gráfica**, Bauru, v. 22, n. 02, p. 364-381, ago. 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/3mnhpuu2>. Acesso em: 10 abr. 2022.

TOURINHO, Andréa de O.; VÁZQUEZ RAMOS, Fernando G. . Do tombamento ao 'destombamento': o caso do Salão de Festas do Esporte Clube Pinheiros, obra do arquiteto Gregori Warchavchik. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO SÃO PAULO, 7., 2020, São Paulo (online). **Anais do 7º Seminário Docomomo São Paulo: A difusão da arquitetura moderna, 1930 - 1980**. São Paulo, v. 1. p. 542-553, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/mr39d4sk>. Acesso em: 10 abr. 2022.

## Agradecimentos

Os autores sentem-se agradecidos por terem formado parte do amplo e comprometido grupo de pesquisa que deu vida ao Inventário de Arquitetura Moderna e de ter participado no esforço do Núcleo Docomomo São Paulo para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Os autores agradecem: aos alunos e alunas do Curso de Arquitetura e Urbanismo que participaram durante o ano de 2019, com admirável comprometimento e dedicação, na pesquisa em geral e na elaboração das fichas do Inventário de Arquitetura Moderna Paulista; aos alunos monitores do Curso de Mestrado do PGAUR, Mariana Guarnieri e Ricardo Rossin, que acompanharam os trabalhos e colaboraram nas pesquisas específicas; e, aos docentes, professores doutores, Ana Paula Koury e Sérgio Matera, que apoiaram com seus conhecimentos o trabalho de pesquisa dos discentes.

Os autores agradecem também a colaboração da coordenadora, à época, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Profa. Dra. Paula Belfort, e os apoios da Universidade São Judas Tadeu, da Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação da USJT, do Instituto Anima, da Comissão de Patrimônio do CAU-SP e do DOCOMOMO Brasil.

#### RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvo guardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

**Submetido em 29/04/2021**

**Aprovado em 02/07/2021**

JÉSSICA GOMES DA SILVA, MARIA FERNANDA DERNTL E ANA ELISABETE DE ALMEIDA MEDEIROS

## O GT-Brasília na trajetória de patrimonialização da capital

*The GT-Brasília in the capital's patrimonialization*

*El GT-Brasília en la trayectoria de patrimonialización de la capital*

### Jéssica Gomes da Silva

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília – PPG-FAU/UnB. Mestre em Teoria, História e Crítica na linha de pesquisa em Patrimônio e Preservação pela mesma UnB. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela FAU/UnB. Autora da dissertação intitulada: *O GT-Brasília da trajetória de patrimonialização da capital*.

*PhD student at the Graduate Program of the School of Architecture and Urbanism of the University of Brasilia - PPG-FAU/UnB. Master in Theory, History and Criticism in the Heritage and Preservation research line from the same UnB. Graduated in Architecture and Urbanism from FAU/UnB. Author of the dissertation entitled: O GT-Brasília da trajetória de patrimonialização da capital.*

*Estudiante de doctorado, Programa de Postgrado, Facultad de Arquitectura y Urbanismo, Universidad de Brasilia - PPG-FAU/UnB. Máster en Teoría, Historia y Crítica en la línea de investigación de Patrimonio y Conservación de la misma UnB. Es licenciada en Arquitectura y Urbanismo por la FAU/UnB. Autora de la disertación titulada: O GT-Brasília da trajetória de patrimonialização da capital.*

jessica.arq3@gmail.com

### Maria Fernanda Derntl

Professora e pesquisadora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília desde 2010. Autora do livro *Método e Arte: urbanização e formação de territórios na capitania de São Paulo, 1765-1811* (Alameda/ FAPESP, 2013). Líder do grupo de pesquisa *Capital e Periferia* (CNPQ/UnB). Vencedora do X Prêmio Milton Santos (Anpur, 2021) pelo artigo *Brasília e suas unidades rurais* (Anais do Museu Paulista, 2020).

*Professor and researcher at the School of Architecture and Urban Desgn at the University of Brasilia since 2010. Author of the book Método e Arte: urbanização e formação de territórios na capitania de São Paulo, 1765-1811 [Method and Art: Urbanization and Territory Formation in the Captaincy of São Paulo, 1765-1811] (Alameda/ FAPESP, 2013). Leader of the research group Capital city and Periphery (CNPQ/UnB). Winner of the X Milton Santos Award (Anpur, 2021) for the article Brasília e suas unidades rurais [Brasília and its rural units] (Anais do Museu Paulista, 2020).*

*Profesora e investigadora de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de Brasilia desde 2010. Autora del libro Método e Arte: urbanização e formação de territórios na capitania de São Paulo, 1765-1811 [Método y Arte: Urbanización y Formación del Territorio en la Capitania de São*



## O GT-Brasília na trajetória de patrimonialização da capital

The GT-Brasília in the capital's patrimonialization

El GT-Brasília en la trayectoria de patrimonialización de la capital

Paulo, 1765-1811] (Alameda/ FAPESP, 2013). Líder del grupo de investigación Capital y Periferia (CNPQ/UnB). Ganadora del X Premio Milton Santos (Anpur, 2021) por el artículo Brasília e suas unidades rurais [Brasília y sus unidades rurales] (Anais do Museu Paulista, 2020).

mariafernanda\_d@yahoo.com.br

**Ana Elisabete de Almeida Medeiros**

Professora e Pesquisadora da Faculdade de Arquitetura e urbanismo da Universidade de Brasília – FAU/UnB. Atualmente faz parte do grupo de pesquisa *Documentação, Modelagem e Preservação do Patrimônio Cultural* e do Projeto *One Company Town in Brazil*, liderado pela Universidade de Oxford. Pesquisa e publica sobre preservação do patrimônio cultural.

*Professor and Researcher at the Faculty of Architecture and Urbanism of the University of Brasília - FAU/UnB. She is currently a member of the research group Documentation, Modeling and Preservation of Cultural Heritage and of the Project One Company Town in Brazil, led by Oxford University. She researches and publishes on preservation of cultural heritage.*

*Profesora e investigadora de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de Brasília - FAU/UnB. Actualmente es miembro del grupo de investigación Documentación, Modelización y Conservación del Patrimonio Cultural y del Proyecto One Company Town in Brazil, dirigido por la Universidad de Oxford. Investiga y publica sobre la conservación del patrimonio cultural.*

ana@unb.br

## Resumo

Brasília foi reconhecida como Patrimônio Mundial pela UNESCO em 1987. Diferentes agentes e instituições participaram da sua trajetória de patrimonialização, porém um deles merece destaque, o GT-Brasília (Grupo de Trabalho para a Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Brasília). Esse grupo, responsável por estudar Brasília com vistas a sua preservação, é o objeto principal deste artigo. O objetivo aqui é analisar o trabalho do GT cotejando as diferentes temáticas debatidas no interior do Grupo ao longo de suas pesquisas entre os anos de 1981 e 1988. No centro da discussão está a metodologia utilizada para analisar o Plano Piloto, como objeto central, e também o território adjacente, considerando as diferentes morfologias do Distrito Federal. Este artigo busca, na verdade, observar a trajetória desse grupo a partir do entendimento da sua relevância para o processo de reconhecimento e de salvaguarda do Conjunto Urbanístico de Brasília enquanto patrimônio a ser preservado. Para isso, essa abordagem tem como ponto de partida o trabalho com a documentação primária acerca do processo de patrimonialização da capital, bem como a bibliografia sobre esse tema. Assim, este artigo apresenta como resultado, não só um panorama apurado sobre as pesquisas do GT-Brasília, mas sobretudo um olhar sobre o relevante percurso de Brasília até ser reconhecida como patrimônio mundial. Esse tema se torna significativo por lançar um olhar sobre o patrimônio urbano moderno, algo que nem sempre merece destaque em meio às discussões relacionadas às práticas preservacionistas e ao próprio reconhecimento de bens modernos como objetos de valor para a sociedade.

**Palavras-chave:** GT-Brasília. Brasília. Patrimonialização. Patrimônio. Preservação.

## Abstract

*Brasília was recognized as a World Heritage Site by UNESCO in 1987. Different agents and institutions participated in its patrimonialization trajectory, but one of them deserves to be highlighted, the GT-Brasília (Working Group for the Preservation of the Historic and Cultural Heritage of Brasília). This group, responsible for studying Brasília with a view to its preservation, is the main object of this article. The objective here is to analyze the work of the WG by comparing the different themes debated within the group throughout its research between 1981 and 1988. At the center of the discussion is the methodology used to analyze the Plano Piloto, as the central object, and also the adjacent territory, considering the different morphologies of the Federal District. This article seeks, in fact, to observe the trajectory of this group from the understanding of its relevance to the process of recognition and safeguarding of the Conjunto Urbanístico de Brasília as a heritage to be preserved. To do so, this approach has as its starting point the work with primary documentation about the process of patrimonialization of the capital city, as well as the bibliography on this theme. Thus, this article presents as a result, not only an accurate panorama of the GT-Brasília researches, but, above all, a look at the relevant trajectory of Brasília until it was recognized as a world heritage site. This theme becomes significant because it casts a glance on modern urban heritage, something that does not always deserve attention in the midst of discussions related to preservationist practices and to the very recognition of modern assets as objects of value to society.*

**Keywords:** GT-Brasília. Brasília. Patrimonialization. Heritage. Preservation.

### Resumen

Brasilia fue reconocida como Patrimonio de la Humanidad por la UNESCO en 1987. En su trayectoria de patrimonialización participaron diferentes agentes e instituciones, pero merece la pena destacar uno de ellos, el GT-Brasília (Grupo de Trabajo para la Preservación del Patrimonio Histórico y Cultural de Brasilia). Este grupo, encargado de estudiar Brasilia con vistas a su conservación, es el objeto principal de este artículo. El objetivo aquí es analizar los trabajos del GT comparando los diferentes temas tratados en el seno del Grupo a lo largo de sus investigaciones entre 1981 y 1988. En el centro de la discusión está la metodología utilizada para analizar el Plano Piloto, como objeto central, y también el territorio adyacente, considerando las diferentes morfologías del Distrito Federal. En realidad, este artículo pretende observar la trayectoria de este grupo desde la comprensión de su relevancia para el proceso de reconocimiento y salvaguarda del Conjunto Urbanístico de Brasilia como patrimonio a preservar. Para ello, este enfoque toma como punto de partida los trabajos con documentación primaria sobre el proceso de patrimonialización de la capital, así como la bibliografía sobre este tema. Así, este artículo presenta como resultado, no sólo una visión precisa de las investigaciones del GT-Brasília, sino sobre todo, una mirada al relevante recorrido de Brasilia hasta su reconocimiento como patrimonio mundial. Este tema adquiere importancia porque lanza una mirada sobre el patrimonio urbano moderno, algo que no siempre se destaca en medio de los debates relacionados con las prácticas preservacionistas y con el propio reconocimiento de los bienes modernos como objetos de valor para la sociedad.

**Palabras clave:** GT-Brasília. Brasilia. Patrimonialización. Patrimonio. Preservación

## Introdução

Na trajetória de patrimonialização de Brasília, o reconhecimento da cidade como Patrimônio Mundial pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em 1987 foi um marco fundamental. Em estudos correntes a esse respeito, a atuação do GT-Brasília é por vezes mencionada de modo breve como parte do processo que levou ao reconhecimento da UNESCO, sobretudo pela atuação do Grupo na escrita do Dossiê Brasília, documento fundamental para a candidatura da cidade. Em uma perspectiva distinta, este artigo busca salientar o protagonismo do GT-Brasília nos trabalhos acerca da preservação de Brasília nos anos 1980, com o intuito de contribuir para um panorama mais amplo de questões relativas ao patrimônio da capital em discussão naquele período.

Para isso, analisa-se a trajetória do GT-Brasília, desde a sua formação, passando pela sua organização e seus métodos de trabalho, até a candidatura da capital a patrimônio mundial. Procura-se abordar o GT não como um agente isolado, mas como grupo que congregou profissionais com experiências diversas e dedicou-se a propor um modo de preservação que estivesse em consonância com a ideia de uma cidade dotada de dinâmicas urbanas e origens específicas.

Esta análise baseia-se em uma documentação, em boa parte inédita, coletada em arquivos de Brasília, principalmente no IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), sedes de Brasília e do Rio de Janeiro; no ArPDF (Arquivo Público do Distrito Federal); e na SECULT (Secretaria do Estado de Cultura do Distrito Federal). Também conta com bibliografia relativa ao processo de patrimonialização de Brasília, na qual pode-se citar as dissertações de Carlos Madson Reis (2001), Sandra Bernardes Ribeiro (2005) e Thiago Pereira Perpétuo (2015) ao lado de estudos clássicos sobre preservação, tais como os de Susan Macdonald (2009), Françoise Choay (2001) e Márcia Sant'Anna (2015).

## A trajetória do GT-Brasília

O GT-Brasília foi criado pelo Decreto nº 5.819, de 24 de fevereiro de 1981, que estabeleceu a formação de um Grupo com o objetivo de “estudar, propor e adotar medidas [...] que visem a preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Brasília” (GT- BRASÍLIA, 1981, p. 2). Nesse sentido, o GT desenvolveu um complexo conjunto de pesquisas e atividades voltadas à análise e à salvaguarda de Brasília. O mesmo Decreto prevê que o GT seria formado por membros do GDF (Governo do Distrito Federal) e do SPHAN/ Pró-Memória (Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Pró-Memória), porém a documentação encontrada nos arquivos sobre a cidade demonstra que a sua organização se tornou tripartite, envolvendo também a Universidade de Brasília. Conforme entrevista de Briane Bicca, coordenadora do Grupo, para a EBN (Empresa Brasileira de Notícias) em 1985:

*Segundo diretrizes traçadas pelo próprio professor Aloísio Magalhães, que dirigiu os trabalhos iniciais do grupo, a união das três instituições se justifica da seguinte maneira: o governo do Distrito Federal representa a direção mais próxima da cidade; a SPHAN-Pró-Memória detém a competência federal na área do patrimônio cultural e a Universidade de Brasília contribui com o seu grande potencial de reflexão sobre o assunto (EMPRESA BRASILEIRA DE NOTÍCIAS, 1985, p. 2).*

Entre os representantes das três instituições, a maior parte, de início, eram arquitetos. A direção do GT-Brasília coube inicialmente a Aloísio Magalhães, que teve papel fundamental no sentido de inspirar a orientação dos trabalhos realizados pelo Grupo, sobretudo ao ampliar a visão sobre os bens patrimoniais, incluindo as diferentes culturas, fazeres e saberes<sup>1</sup>.

Os primeiros relatórios elaborados pelo GT-Brasília entre os anos de 1981 e 1983, mostram que houve variação nos seus membros e também distinta participação dos órgãos envolvidos. Além disso, fica claro que, ao longo de sua atuação, o GT enfrentou dificuldades com o orçamento e com o pessoal disponível para as suas atividades segundo o Relatório de reunião em 15/12/83 (GT-BRASÍLIA, 1983). O trabalho do GT, principalmente após 1982, estruturou-se a partir de uma Comissão Executiva e uma Secretaria Técnica, ambas coordenadas pela arquiteta Briane Bicca. A Síntese dos trabalhos até julho de 1982 menciona a Comissão Executiva como responsável pela tomada das principais decisões e formada por um grupo com mais colaboradores; já a Secretaria Técnica era representada por profissionais contratados para fazer as pesquisas em campo e lidar com a documentação encontrada (GT-BRASÍLIA, 1982c). Mas a organização interna do GT pode ser melhor entendida a partir da observação do modo como suas pesquisas foram realizadas, seguindo uma trajetória que culminaria na proposição de diretrizes de preservação para Brasília. O Grupo de Trabalho realizou uma vasta pesquisa de campo com os chamados “antecedentes do território”, assim identificados nos documentos, e com o Plano Piloto.

A pesquisa em campo foi uma das primeiras etapas de trabalho, tendo-se assumido que através do contato com o objeto de interesse seria possível recolher material para dar suporte a discussões posteriores. Apesar da reconhecida excepcionalidade do Plano Piloto enquanto objeto a ser preservado, o GT iniciou suas pesquisas pelo que chamou de “preexistências da capital”, distribuídas em três grupos: as áreas urbanas anteriores à Brasília (núcleos históricos de Planaltina e Brazlândia); assentamentos humanos na área rural do DF anteriores à demarcação (fazendas antigas); e acampamentos pioneiros criados à época da construção de Brasília (GT-BRASÍLIA, 1982b). Essa abordagem das “preexistências” foi considerada necessária em vista das “morfologias altamente variadas” na ocupação do DF e do interesse em vincular os objetos a seu valor na preservação da memória da nova capital (BICCA & KOHLSDORF, 2016). Apesar de não haver registros de que o GT tenha discutido mais a fundo a temática envolvendo a memória da capital, reconhecia-se que Brasília guardava uma história anterior à construção do Plano Piloto e por isso a necessidade de pesquisas com um território a ele adjacente.

Os trabalhos sobre os antecedentes do Plano Piloto tinham como objetivo pesquisar e reconhecer a história do território do DF, mas também serviram de base para abordar a área central da cidade. O Relatório dos trabalhos desenvolvidos pelo GT-Brasília – 1981-1988 esclareceu o objetivo de se lidar com o território mais amplo:

***As ações desenvolvidas nas cidades antigas serviram como uma espécie de laboratório inicial para o trato das questões do Plano Piloto e demais testemunhos do patrimônio contemporâneo, pois até ali está retratada a realidade de um patrimônio vernáculo, caracterizado, sobretudo, pela transmissão de seus princípios gerais conformadores de uma geração à outra, o que a torna muito mais consolidada (GT-BRASÍLIA, 1988).***

Como se vê, considerava-se a preservação no âmbito ampliado do DF, mas tendo-se

<sup>1</sup> Aloísio Magalhães foi diretor do Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC) entre 1975 e 1979; quando recebeu o posto de diretor do IPHAN em 1979; em 1980 passou a presidente da Fundação Nacional Pró-Memória até 1981; e então se tornou secretário da Secretaria de Cultura até 1982, além de representante do Brasil no Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO.

em vista o Plano Piloto como objeto privilegiado. Os trabalhos com as áreas periféricas ao Plano Piloto “através da identificação dos vários pontos de interesse histórico ou paisagístico” propiciaram um conjunto de informações sobre cidades-satélites como Planaltina e Brazlândia (GT-BRASÍLIA, 1982d, p. 2-4). Nesse sentido, Planaltina e Brazlândia, hoje regiões administrativas do DF, foram estudadas a partir de seus núcleos rurais, onde estavam as antigas fazendas, e de seus núcleos urbanos, cujas origens são anteriores à criação de Brasília. Similarmente, foram pesquisadas fazendas em outras regiões administrativas de Brasília: Sobradinho, Gama e Taguatinga. Como justificativa para os estudos das fazendas, Márcio Vianna, um dos membros do GT que atuava na Secretaria Técnica, coloca: “[...] as antigas fazendas, lado a lado com os centros urbanos antigos da região, têm ainda uma função didática particular, a de testemunhar a maneira vernácula de organização do espaço rural nesta região” (VIANNA, 2016, p. 129). Ao resgatar a história das antigas fazendas, pretendia-se não só a preservação de exemplares arquitetônicos, mas também do meio em que se localizavam, com o intuito de considerar o conjunto a partir do seu valor de uso e não somente o valor histórico.

O relatório intitulado *Síntese dos trabalhos até novembro de 1983* identificou doze fazendas selecionadas pelo Grupo para preservação, por serem aquelas que melhor guardariam características do período colonial (GT-BRASÍLIA, 1983). Esse mesmo relatório sintetizou proposições para a proteção dessas fazendas por meio de dois quadros resumos: o primeiro com apontamentos sobre as características básicas. E o segundo quadro sugeria quais medidas seriam implementadas para a salvaguarda como a preservação/ arrendamento, tombamento federal, tombamento estadual, restauração, e potencial de lazer e turismo (GT-BRASÍLIA, 1983).

Uma similar abordagem foi seguida para estudo dos núcleos urbanos antigos de Planaltina e Brazlândia, mas considerando-se especificidades de sua ambiência. O Relatório Síntese de 1985 apontava a necessidade de relacionar a preservação desses núcleos com um olhar mais amplo do território “de maneira dinâmica e integrada ao processo urbano metropolitano de Brasília, de modo a não deixá-los à margem do desenvolvimento do DF como um todo, mas parte integrante do mesmo” (Relatório..., 1985, p. 147). Nos trabalhos do GT, a organização urbana de Planaltina e Brazlândia foi considerada similar, o que levou a fixar as mesmas diretrizes para ambas, embora se reconhecessem também suas particularidades quanto ao tecido urbano e ao grau de descaracterização dos bens. Propôs-se então uma forma de preservação em níveis, identificando-se, em ambos os casos, o Setor Tradicional (núcleo histórico); o Setor Tradicional (núcleo complementar); e a Faixa de Proteção ao Setor Tradicional (GT-BRASÍLIA, 1983). Esses três níveis definiram diretrizes que dariam origem a uma legislação de uso e ocupação do solo.

No quadro mais amplo de trabalhos do GT com o DF, um último grupo apresentado dentro das chamadas preexistências abarcou os acampamentos de obras remanescentes da construção de Brasília e localizados nas proximidades do Plano Piloto, como a Vila Metropolitana, a Vila Planalto e a Candangolândia. Tais acampamentos foram construídos predominantemente em madeira, em caráter provisório, já que deveriam ser demolidos após a inauguração da capital. No entanto, parte de suas construções foi mantida, seja em razão da mobilização da população local, seja em razão de sua ocupação consolidada. Ao GT coube a discussão da possível fixação de alguns desses lugares, considerando o grau de descaracterização em que se encontravam, como demonstra o documento *Preservação de áreas e edificações de interesse histórico no Distrito Federal*, excetuando o Plano Piloto (GT-BRASÍLIA, 1982a).

O texto *Conjuntos representativos da época da construção de Brasília* destaca que foram cerca de quinze acampamentos pesquisados, porém o Grupo indicou “a Candangolândia,

Vila Planalto e Vila Metropolitana para objeto de preservação histórica” (VIANNA, 2016, p.140). A Vila Planalto mereceu particular atenção, considerando sua maior proximidade física com o Plano Piloto, sua extensão (agrupando um conjunto de acampamentos menores), e as “qualidades ambientais” identificadas pelos técnicos: abundante vegetação, unidade tipológica das construções em madeira e variedade da trama de espaços de uso público (GT-BRASÍLIA, entre 1981 e 1985, p. 28). A Vila Planalto foi alvo de ações contínuas do Grupo com intuito de trabalhar em conjunto com a população para propor a preservação do local. Inclusive parte de sua equipe foi transferida para um escritório estabelecido na própria Vila Planalto entre os anos de 1985 e 1986. Apesar das discussões do GT envolvendo o não tombamento de núcleos urbanos, algo mais enfaticamente debatido nos trabalhos com o Plano Piloto, a Vila Planalto foi tombada em 1988<sup>2</sup>.

Os trabalhos com aqueles três grupos – antigas fazendas, núcleos urbanos anteriores à Brasília e acampamentos de obras – contribuíram para configurar um debate acerca de patrimônio e preservação que ia além da usual ênfase nas obras icônicas do Plano Piloto. Conforme salientou Carlos Madson Reis:

***O trabalho do GT contribuiu, particularmente, para despertar a consciência de que o acervo patrimonial em Brasília ia além do Conjunto Urbanístico do Plano Piloto, ou seja, da parte projetada. Foi demonstrado que outras morfologias existentes no seu território eram importantes e necessárias para o entendimento da história de ocupação do Distrito Federal, bem como, para a composição do seu patrimônio cultural (REIS, 2001, p. 118).***

Ao propor um olhar mais abrangente do DF, entendendo o conjunto urbano além do Plano Piloto, o trabalho do GT pode ser relacionado com a Carta de Atenas de 1931, que indicava a possibilidade da salvaguarda de conjuntos maiores e não apenas de monumentos excepcionais (SOCIEDADE DAS NAÇÕES, 1931). No Brasil, o Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, já se mostrava sintonizado com essa discussão ao prever cuidados com o entorno dos bens patrimoniais com base na noção de vizinhança (BRASIL, 1937). Ainda assim, conforme lembra Márcia Sant’Anna, tais abordagens estavam em elaboração na década de 1980, quando o GT realizava suas pesquisas (SANT’ANNA, 2015).

O GT-Brasília buscou ir além de uma visão restrita de preservação e por isso entendia que diferentes temáticas deveriam ser abordadas antes de se chegar a uma proposição de salvaguarda. Ao se aproximar do Plano Piloto, etapa seguinte após a análise das “preexistências”, o Grupo traçou um método de pesquisa no qual procurava considerar as visões da população acerca de Brasília:

***[...] vem sendo desenvolvida pesquisa de opinião pública com o objetivo de realizar tal trabalho [de pesquisa de imagem do Plano Piloto] com base na vivência da comunidade interessada – a própria população de Brasília – para que sejam conhecidas e levadas em conta suas necessidades e expectativas (GT-BRASÍLIA, 1983, p. 20).***

O Relatório Síntese de 1985 explicita que os critérios para seleção de entrevistados foram: morar em Brasília (entendida como o Distrito Federal) há pelo menos dois anos e exercer alguma atividade no Plano Piloto (Relatório..., 1985). Elaborou-se um questionário com nove questões, das quais sete eram objetivas e duas subjetivas ou abertas. A intenção era que o questionário contribuísse para a proposição de diretrizes para a preservação, como se lê no mesmo relatório:

<sup>2</sup> A Vila Planalto foi tombada através do Decreto nº 11.079, de 21 de abril de 1988.

**[...] considera-se a Pesquisa de Imagem do Plano Piloto de Brasília como mais um dado a subsidiar os trabalhos que vêm sendo realizados e buscando estabelecer de forma consensual com a população, diretrizes de preservação do patrimônio histórico e cultural de Brasília (Relatório..., 1985, p. 123).**

A pesquisa de imagem chegou a breves conclusões acerca da opinião da população que ocupava o Distrito Federal, principalmente ao indicar que a leitura dos entrevistados sobre a cidade nem sempre coincidia com as intenções de Lucio Costa no projeto para Brasília. Essa consulta à população já foi criticada por ter significado uma restrita participação ou uma “ilusão da participação” sem criar “atores políticos ativos”, salvo na Vila Planalto, onde teria havido um contato mais aprofundado com os moradores locais (RIBEIRO, 2005). No entanto, cabe lembrar que práticas de gestão de caráter participativo, hoje mais difundidas, sequer existiam naquela época.

A análise do GT-Brasília sobre o Distrito Federal também deu atenção ao meio natural, como se vê na pesquisa Preservação do Espaço Natural do DF. Esse trabalho chegou a termo por volta de 1985, podendo-se ler seus resultados no Relatório Síntese de 1985 (Relatório..., 1985). As propostas de preservação do espaço natural envolveram análises dos problemas existentes, principalmente devido às transformações na paisagem para a construção de Brasília. Para isso, o método indicado na Síntese dos trabalhos até novembro de 1983 foi o seguinte:

- **Levantamento dos processos significativos da região [...].**
- **Diagnóstico/prognóstico – através do qual deverão ser definidas prioridades, em confronto com o que está sendo preservado atualmente (reservas, legislação existente).**
- **Definição de áreas e respectivas diretrizes de preservação, em função dos estudos realizados (GT-BRASÍLIA, 1983, p. 13).**

O GT não estava interessado apenas em observar o meio natural isoladamente, mas buscava destacar aspectos culturais de sua relação com o ambiente construído, posicionando-se pela proteção conjunta dos diferentes aspectos que deveriam compor a salvaguarda de Brasília. Realizou-se um mapeamento inicial do território, com vistas a três metas, assim descritas por Eurico Salviati, responsável por essa frente de trabalho: preservação dos recursos naturais, preservação dos testemunhos da paisagem e manutenção da identidade da paisagem (SALVIATI, 2016).

A primeira delas, a preservação dos recursos naturais, visava a uma ocupação do território com base nas características naturais, buscando como resultado uma boa qualidade ambiental; a segunda, a preservação dos testemunhos da paisagem, almejava a uma “utilização sustentada dos recursos naturais, garantidas sua renovação e regeneração, estendendo-se assim sua utilização às gerações futuras” (SALVIATI, 2016, p. 153); por fim, a terceira meta, a manutenção da identidade da paisagem, partia da ideia de que “a paisagem natural de Brasília possui traços peculiares, visualmente identificáveis, que a distinguem claramente daqueles observados em outras regiões” (SALVIATI, 2016, p. 154). Essas três metas envolveriam um sistema de preservação associado à gestão de órgãos especializados que proporcionasse a ampliação das áreas protegidas existentes assim como a proposição de novas áreas para preservação.



## A elaboração de uma perspectiva de proteção para Brasília

A tarefa de analisar o Plano Piloto para definir seu modo de preservação envolveu a prévia observação do território do Distrito Federal e, desse modo, o GT partiu de um olhar mais abrangente, compreendendo as preexistências do território, as pesquisas com a paisagem e um mapeamento geral da área pretendida. Esse panorama proporcionou bases teóricas e práticas para o subsequente foco na área central de Brasília. O Grupo entendia que o planejamento urbano seria a base para uma proposta de diretrizes de preservação. Conforme o texto *Configuração Urbana* de Maria Elaine Kohlsdorf, membro do GT e uma das principais responsáveis por trazer os aportes metodológicos para a análise do Plano Piloto, o planejamento urbano era assim entendido: “[...] um processo cuja finalidade é a resolução de problemas, quando se menciona o Planejamento Urbano estamos colocando nosso campo de ação no meio ambiente urbano, e, como arquitetos/urbanistas, nos aspectos físicos deste meio-ambiente” (KOHLSDORF, 1975).

O GT dispôs-se a fazer uma caracterização preliminar da área central com apoio das metodologias da morfologia urbana. Conforme seus registros, “o caminho proposto é que se lance mão de um conjunto de categorias físico-espaciais, que sejam representativas dos diversos elementos constituintes da estrutura global de configuração urbana” (GT-BRASÍLIA, 1983, p. 18). Esse trabalho com as categorias físico-espaciais foi baseado nas pesquisas de Trieb & Schmidt (KOHLSDORF, 1980) sobre a apreensão do espaço urbano “porque elas permitem observar integralmente o objeto arquitetônico via representações consagradas no campo disciplinar e abrangentes de todas as escalas possíveis” (Relatório..., 1985, p. 12). Ou seja, a ideia era procurar alguns atributos morfológicos, indicados através dessas categorias físico-espaciais, que dariam suporte para a preservação de Brasília.

A caracterização do Plano Piloto pelo GT buscava apreender a Brasília construída, vista como uma cidade em constante mutação. Para tanto, a abordagem orientada por Maria Elaine Kohlsdorf, almejava um olhar abrangente e ao mesmo tempo dinâmico. Pretendia-se observar quais seriam as “características essenciais” e quais as “características acessórias” de Brasília e assim dar suporte à formulação de diretrizes de preservação e seus instrumentos específicos. Como se lê no Documento para discussão n° 1: a preservação do Plano Piloto, as características essenciais seriam aquelas “responsáveis pela identidade do assentamento” e viriam ainda embasar a elaboração de “uma legislação urbanística específica, porque voltada à proteção da identidade do assentamento, porém abrangente de toda a área sob proteção” (GT-BRASÍLIA, 1981?, p. 6-7).

Em uma primeira etapa de caracterização, o GT buscou definir os limites físicos a serem preservados para depois identificar suas características essenciais e acessórias. Um limite ao redor do Plano Piloto foi definido pelo Grupo seguindo “pelo alcance do campo visual ao nível do chão e até a linha de cumeada das colinas mais próximas (porém, situadas fora do tecido urbano)” (GT-BRASÍLIA, 2016, p. 65). A esse conjunto deu-se a denominação de Área de Interesse de Preservação (AIP). No interior dessa AIP havia a Área de Interesse Especial (AIESPP) [1], “onde se concentram os aspectos mais importantes da nova Capital do Brasil” (GT-BRASÍLIA, 2016, p. 66). Essas definições trazem a ideia de preservação em níveis, algo que depois seria desconsiderado ao efetivar a salvaguarda do Plano Piloto seguindo um perímetro no qual consta apenas o Conjunto Urbanístico de Brasília como um único objeto a ser preservado.

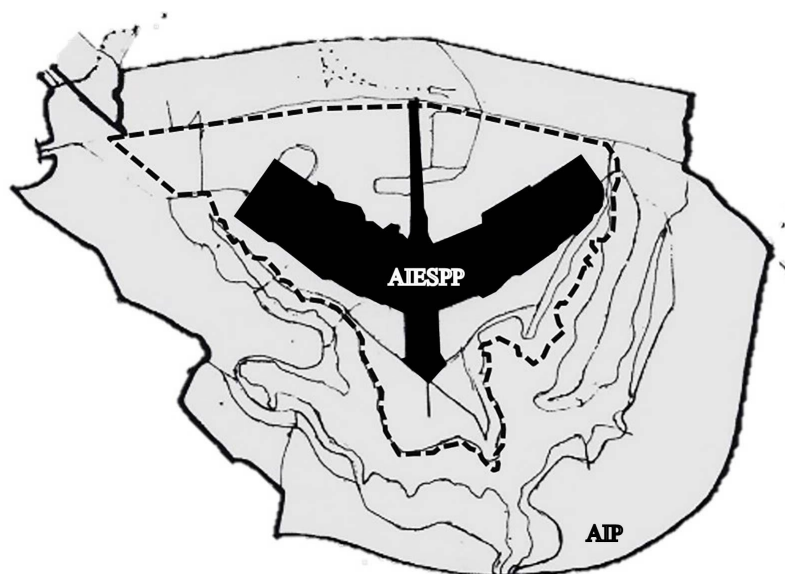


FIGURA 1 – Limite da Área de Interesse Especial de Preservação (AIESPP) e limite da Área de Interesse de Preservação (AIP).

Fonte: IPHAN (2016, p. 66) (com alterações das autoras).

Dentro desse perímetro, foram avaliadas as características essenciais e acessórias a partir de seis categorias analíticas: sítio físico, planta baixa, silhueta, tipologia das edificações, estrutura interna do espaço e elementos acessórios (GT-BRASÍLIA, 2016). A primeira categoria identificada como o sítio físico “congrega os elementos do meio natural que participam, de uma ou de outra forma, da configuração dos assentamentos urbanos” (GT-BRASÍLIA, 1985b), compreendendo o relevo, a vegetação e a hidrografia da área central. A segunda categoria analítica é a cidade em planta baixa, vista sob a ótica de um “contraste entre espaços abertos e fechados” (GT-BRASÍLIA, 1985b). Isso significou observar como era o desenho da cidade, principalmente representado pelos dois eixos que se cruzam (Eixo Monumental e Eixo Rodoviário), o seu parcelamento e a sua malha urbana.

No entendimento do Grupo, o sítio físico mostrava-se majoritariamente plano, permitindo que fosse definida uma silhueta particular para a cidade. Essa terceira categoria, a silhueta, considerava Brasília “no nível dos planos verticais do espaço urbano, formado por uma série de elementos pertencentes a outras categorias (como montanhas e massas de edificações)” (GT-BRASÍLIA, 1985b). A categoria seguinte, tipologias das edificações, viria ter forte interferência na caracterização da cidade, pois:

*[...] as edificações são mais objetos destacados na paisagem, do que volumes cujos planos definem os espaços abertos. Ou seja, as áreas livres são residuais e os edifícios, os reais articuladores da estrutura urbana porque eles são origem e destino de fluxos e funcionam como unidades interiorizadas do sistema de convívio social (GT-BRASÍLIA, 2016, p. 85).*

A partir das oito tipologias verificadas pelo GT dentro da categoria analítica de tipologias, foi possível ao Grupo fazer uma leitura da cidade em que se concluiu existir uma valorização da edificação em detrimento das áreas livres. A quinta categoria, estrutura interna do espaço, representava a junção dos planos verticais e dos planos horizontais formando uma composição tridimensional a partir de três unidades principais: as vias, as áreas verdes, e as quadras e superquadras (GT-BRASÍLIA, 1985b). A última categoria eram os elementos acessórios, correspondendo aos itens de informação, mobiliário urbano e pequenas construções. Esses elementos, segundo o GT, poderiam fortalecer ou enfraquecer a suposta identidade de Brasília, dependendo da sua relação com as outras categorias analisadas.

A proposta do Grupo de Trabalho com a caracterização preliminar do Plano Piloto era identificar as características essenciais e acessórias, porém na leitura dos documentos encontrados percebe-se que não há uma clara definição quanto a isso. Também não há problematização maior nessa seleção de características, sendo que dentro de cada categoria analisada inferem-se alguns elementos mais importantes e outros secundários. O que o GT compreende por essencial e acessório não deve ser visto, enfim, como algo intrínseco ao Plano Piloto, mas os seus significados seriam construídos a depender de quem os estaria observando e do momento da análise.

A conclusão da etapa de caracterização do Plano Piloto permitiu ao GT-Brasília avançar para a etapa seguinte no sentido de propor um conjunto de diretrizes de preservação para a capital. Segundo o documento Andamento dos trabalhos em março/abril de 1985:

***A presente etapa de estudos do GT Brasília procura verificar as conclusões a que se pôde chegar com a etapa anterior de caracterização, esboçando diretrizes de preservação, de modo a permitir a dinâmica do desenvolvimento da cidade sem entraves e obstáculos a esse processo que seria normal e muito mais dinâmico, no caso da capital [...] (GT-BRASÍLIA, 1985a).***

As diretrizes de preservação a que o documento se refere deveriam ser transpostas em termos práticos em uma legislação com base nas diretrizes elencadas pelo GT, algo realizado na proposta do anteprojeto de lei para a preservação de Brasília. Esse trecho ainda destaca a importância dada à proteção de Brasília de modo a permitir o seu desenvolvimento “sem entraves e obstáculos” considerando-a a partir de suas próprias dinâmicas. Essa discussão permeou a trajetória do Grupo, e seria a base para se propor um modo diferente de proteção à cidade, a preservação dinâmica. Essa abordagem surge não só do intuito de se chegar a uma solução que acompanhasse o desenvolvimento da capital, mas também do reconhecimento de que a arquitetura moderna trazia particularidades que mereciam ser discutidas, ainda mais por se tratar de um conjunto urbano e não de uma arquitetura isolada.

O debate envolvendo a proteção aos bens de origem moderna é analisado por Susan Macdonald, que ressalta os desafios da sua preservação, tais como a falta de afastamento temporal para a sua identificação e valoração; questões técnicas associadas a novas tecnologias e materiais; especificidades do design; o contexto social; e adaptabilidade para novos usos (MACDONALD, 2009). Como Susan Macdonald aponta, a partir da década de 1980 se formava um debate ao redor da defesa da arquitetura do século XX, não havendo ainda, naquele momento, um consenso acerca da melhor maneira para a sua salvaguarda.

Outra discussão que ocorria em paralelo às ações do GT dizia respeito ao patrimônio urbano, discutido desde o início do século XIX, a partir das reformas urbanas europeias, como analisa Françoise Choay ao introduzir o debate sobre o surgimento do patrimônio urbano (CHOAY, 2001). Tomando-se como referência a ampliação da noção de patrimônio a partir da Carta de Veneza (ICOMOS, 1964), entende-se como ocorreram as ações nas instituições brasileiras, sobretudo no IPHAN. No Brasil, como indicado por Márcia Sant’Anna, houve um processo gradativo de incorporação de novas ideias e premissas, visto que entre as décadas de 1970 e 1980, os processos de tombamentos registrados pelo IPHAN mostram a transformação do reconhecimento de fragmentos urbanos em trechos de cidades e centros históricos (SANT’ANNA, 2015, p. 238).

Essa perspectiva mais geral acerca da preservação no campo internacional e nacional pode ser associada a questionamentos, no interior do Grupo, quanto ao ato de tomar ou não cidades. Entre os seus membros, parecia ser um consenso a efetividade de

instrumento do tombamento para a arquitetura. Com relação ao conjunto urbano, no entanto, “parece claro que acionar, por exemplo, o tombamento como medida de preservação pode não ser o procedimento adequado” (GT-BRASÍLIA, 1981?, p. 5). Buscaram-se outros instrumentos que tivessem em suas bases o planejamento urbano para o equacionamento das permanências e das “metamorfozes” próprias à cidade de Brasília. Em suas propostas aparece então, sobretudo por volta de 1985, o termo “preservação dinâmica”, sendo que os encaminhamentos apresentados no Relatório Síntese de 1985 (Relatório..., 1985) marcavam uma passagem para uma etapa de caráter mais propositivo.

A preservação dinâmica viria a ser uma forma de pensar a salvaguarda de Brasília embasada em sua atuação e na metodologia de suas pesquisas. Algumas indagações presentes nessa proposta são: como seria possível impor limites através de normas rígidas a um lugar em permanente transformação? E ainda como pensar esses limites em um tempo determinado quando existe um futuro incerto? (GT-BRASÍLIA, 1981?, p. 4). Os termos limites e transformação são vistos em uma dialética, e deixam claro que o GT pretendia proteger aquilo considerado “essencial”, porém ao mesmo tempo permitindo que o que fosse “acessório” se transformasse naturalmente.

A explicação dada pela coordenadora do Grupo, Briane Bicca, é a seguinte:

***Da consciência de Brasília ainda ser um acampamento resultou a proposta de preservação dinâmica [...] eram definidas as questões gerais de modo a garantir que o uso posterior não entrasse em conflito com aquilo que já existia. Entretanto, percebíamos que não podíamos ter a rigidez exagerada de bloquear o uso daqueles espaços ao longo do tempo (BICCA, 2016, p. 28).***

O que se pretendia era criar um equilíbrio entre a restrição e a liberdade através do planejamento urbano, com normas de uso e ocupação do solo. O GT propôs a preservação dinâmica a partir do entendimento de Brasília como um conjunto dotado de identidade única e excepcional. O *Documento para discussão n°1: a preservação do Plano Piloto* associa a cidade a um ser vivo, pois “tal como para um ser vivo, é, em uma cidade, o conjunto de suas características essenciais, ou seja, aqueles elementos que a distinguem fundamentalmente de qualquer outra e que não se alteram, sejam quais forem as mudanças por que a cidade passe” (GT-BRASÍLIA, 1981?, p. 5). A metáfora biológica para referir a um “organismo urbano”, muito recorrente na literatura sobre cidades, veio, nesse caso, em apoio a uma proposta de preservação.

O GT buscou trabalhar a noção de preservação amparando-se na discussão de uma suposta “identidade” de Brasília, levando em consideração a anterior caracterização da cidade e também a referência ao projeto de Lucio Costa para o Plano Piloto, de 1957. Dessa forma, entendia-se necessário considerar certas permanências associadas ao seu projeto, porém observando que a cidade se transformava, como algo dinâmico. Essa equação entre as permanências e as transformações conferiria a ela uma identidade única. A ideia de uma suposta identidade pode ser associada a críticas como as de Thiago Perpétuo que alerta: “o GT-Brasília parecia trabalhar com a posição de que a cidade era uma só, não importava se esparramada em vários núcleos, independente de alguns deles datarem do século XIX, alongando sua história para além de sua inauguração em 1960” (PERPÉTUO, 2015, p. 178). Ao mencionar que o GT buscou trabalhar a cidade como uma só, o autor identifica a tentativa de criar uma única identidade conferida para elementos tão diferentes.

No entanto, o GT vinha construindo suas ideias para a preservação dinâmica de forma a manter uma coerência com suas bases de pesquisa. O resultado de seu trabalho deveria ser a proposição de um conjunto de normativas baseado nos princípios do planejamento urbano. Mas antes que fosse possível avançar na elaboração de algum

instrumento legislativo, o GT viu-se envolvido com trabalhos para candidatura da capital perante a UNESCO, iniciados por volta de 1985, principalmente após o governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, dar suporte a esse movimento, como explica Osvaldo Peralva em *Brasília: patrimônio da humanidade (um relatório)* (1988).

No processo de candidatura de Brasília o GT ficou responsável pela edição do Dossiê Brasília, pela sua posição à frente dos trabalhos de pesquisa com vistas à preservação da capital. Esse dossiê é o único documento no qual o país apresenta sua proposta de candidatura a patrimônio perante a UNESCO. Após o seu envio, o Brasil recebeu o parecer do ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) condicionando a inscrição de Brasília à edição de uma legislação de salvaguarda para a cidade, uma das obrigações do Brasil como o país que detinha o bem a ser preservado.

No momento da edição dessa legislação existiam duas propostas, uma do Grupo de Trabalho, com o seu anteprojeto de lei, e outra pertencente ao grupo de Lucio Costa e Italo Campofiorito, com o Decreto nº 10.829, de 14 de outubro de 1987. A partir da possibilidade de dois caminhos para salvaguardar Brasília houve uma cisão entre as partes, acabando por prevalecer a visão de Lucio Costa. Assim o seu decreto foi o responsável por preservar Brasília na instância local. Cabe ressaltar que essa possível divisão em grupos não foi tão simples como parece em uma primeira leitura do processo. O debate se pautava na forma como Brasília seria preservada e não na discussão se ela deveria ou não receber essa proteção.

O Anteprojeto de Legislação para Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural, Natural e Urbano do Distrito Federal, de autoria do GT-Brasília, acolheu os principais temas abordados dentro do GT:

***Considerando que o Patrimônio cultural de Brasília tem como objeto principal o Plano Piloto do Relatório de Lucio Costa, do Concurso para a Nova Capital – 1957, estendendo-se ainda às manifestações vernáculas da Região Centro-Oeste, pré-existentes à Brasília, compreendidas pelas sedes antigas de fazendas e setores tradicionais de Brazlândia e Planaltina, aos Acampamentos Pioneiros [...] e à paisagem natural [...] (GT-BRASÍLIA, 1987?).***

Esse trecho deixa claro que o anteprojeto privilegiava o Plano Piloto, porém também considerava como parte integrante do conjunto a ser preservado as preexistências, representadas pelas antigas fazendas, os setores tradicionais de Planaltina e Brazlândia e os acampamentos de obras, além da paisagem natural. Mesmo mantendo esse vínculo com as proposições antes feitas pelo GT, desde o início de sua trajetória, o anteprojeto recebeu críticas, a exemplo do posicionamento do jurista Paulo Affonso Leme Machado ressaltando “que o anteprojeto, como um todo, revela um excelente acervo de intenções, principalmente, no que tange à arquitetura em todas as suas manifestações. Contudo, fica a pergunta se os meios encontrados – no documento – têm eficácia jurídica” (MACHADO, entre 1985 e 1987, p. 3). O jurista questionava nesse trecho exatamente a ausência de algum instrumento legal além das intenções do GT manifestas pelas diretrizes de preservação.

Como apresentado anteriormente, o GT não pretendia utilizar o tombamento como um meio de preservação, portanto, a dificuldade estava exatamente na busca de um modo de salvaguarda. Conforme Thiago Perpétuo aponta: “Talvez o maior desafio fosse justamente o de estruturar um modo de preservação que não levasse em conta um instrumento que, embora sabido imperfeito, gozava de longa e ampla aplicação: o tombamento” (PERPÉTUO, 2015, p. 192-193). As imprecisões apontadas pelo jurista Paulo Affonso Leme Machado quanto aos instrumentos jurídicos auxiliam em parte a entender o motivo da escolha do Decreto nº 10.829, de 1987 em detrimento do trabalho

do GT. O Decreto apresentava-se mais conciso e mantinha o foco no Plano Piloto como objeto único de interesse.

O Decreto nº 10.829, de autoria de Italo Campofiorito com a aprovação de Lucio Costa, apresenta um texto sucinto, o qual delimita uma poligonal [2] para a preservação com base nas quatro escalas indicadas por Lucio Costa:

**§ 2º — A área a que se refere o caput deste artigo é delimitada a Leste pela orla do Lago Paranoá, a Oeste pela Estrada Parque Indústria e Abastecimento — EPIA, ao Sul pelo Córrego Vicente Pires e ao Norte pelo Córrego Bananal, considerada entorno direito dos dois eixos que estruturam o Plano Piloto.**

**Art. 2º — A manutenção do Plano Piloto de Brasília será assegurada pela preservação das características essenciais de quatro escalas distintas em que se traduz a concepção urbana da cidade: a monumental, a residencial, a gregária e a bucólica (DISTRITO FEDERAL, 1987).**



FIGURA 2 – Desenho da linha perimetral correspondente à preservação do Plano Piloto de Brasília e uma área de entorno imediata.

Fonte: DISTRITO FEDERAL, 1987.

Essa seleção da área a ser contemplada pelo decreto não deixa dúvida de que o que interessava naquele momento era apenas o Plano Piloto. Essa legislação serviu de subsídio para a aprovação de Brasília como Patrimônio Mundial perante à UNESCO em dezembro de 1987. Apesar de o GT não concordar com as medidas do decreto por considera-las “por demais rigorosas em alguns aspectos [...] e, em contrapartida, flexíveis demais em questões fundamentais” (Ofício..., 1987), restou-lhe continuar trabalhando no seu anteprojeto para uma lei federal. Um ofício enviado pelo GT a Paulo Affonso Leme Machado confirmava que havia uma versão concluída: “Estamos encaminhando a versão final da legislação de preservação de Brasília, já adaptada para a forma de lei, que, no momento, é a única forma com que contamos para sua concretização” (Ofício..., 1987).

Apesar de constar nesse trecho que a legislação estava concluída, o *Relatório dos trabalhos desenvolvidos pelo GT-Brasília – 1981-1988* confirmou que existiu uma versão apenas preliminar, porém não finalizada e nunca aprovada pelo Congresso. Esse relatório aparentemente foi o último documento realizado pelo GT e marcou o seu encerramento como Grupo com a justificativa de que “já atingiu até a presente fase seus objetivos gerais” (GT-BRASÍLIA, 1988). Após o período de atuação do Grupo, Brasília seria tombada em 1990, através do Processo nº 1305-T-90 que a inscreveu no Livro do Tombo Histórico (IPHAN, 1990). E em 1992 a cidade recebeu a Portaria nº 314 (IBPC, 1992), um instrumento federal que muito se aproxima do Decreto nº 10.829, ainda em vigor. Finalmente o último instrumento legislativo foi a Portaria nº 166, de 2016 (IPHAN, 2016) que traz mais detalhes acerca da preservação e foi baseada nas duas portarias anteriores.

## Considerações Finais

O trabalho do GT-Brasília foi analisado neste artigo com o objetivo de destacar algumas de suas contribuições ao longo de uma trajetória que envolveu desde a sua formação em 1981 até os seus momentos finais em 1988. Dentro do conjunto de suas pesquisas destacou-se principalmente o trabalho com o Distrito Federal e a sua proposta de preservação para Brasília.

A análise preliminar da formação do Grupo de Trabalho e de suas origens deu suporte à compreensão de seu funcionamento como um grupo de trabalho. A partir disso foi possível investigar como orientavam as suas ações até chegar ao Plano Piloto. Ao trabalhar com diferentes frentes de trabalho, contemplando as chamadas preexistências, as pesquisas com a paisagem, e o contato com a população através da pesquisa de imagem, o GT realizou uma ampla análise não unidirecional, mas autorreferente. Houve uma retomada constante em suas próprias pesquisas que davam suporte para a realização de etapas subsequentes de trabalho.

Nesse artigo buscou-se posicionar o GT-Brasília como um protagonista na trajetória de patrimonialização da capital, não só diante do reconhecimento perante a UNESCO, como também na construção de significados e conceitos no campo do patrimônio e preservação. Não há dúvidas de que existem diferentes possibilidades de leituras desse processo, porém, optou-se aqui por destacar uma visão específica, a do GT-Brasília.

## Referências

BICCA, Briane. Mesa-redonda *GT-Brasília*. In.: IPHAN. *GT Brasília: memórias da preservação do patrimônio cultural do Distrito Federal*. (p. 17-51) Iphan. Superintendência do Iphan do Distrito Federal; Org. Carlos Madson Reis, Sandra Bernardes Ribeiro e Thiago Pereira Perpétuo, texto Briane Bicca et al. – Brasília – DF, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016.

BICCA, Briane. & KOHLSDORE, Maria Elaine. A memória de Brasília. In.: IPHAN. *GT Brasília: memórias da preservação do patrimônio cultural do Distrito Federal*. (p. 55-57). Iphan. Superintendência do Iphan do Distrito Federal; Org. Carlos Madson Reis, Sandra Bernardes Ribeiro e Thiago Pereira Perpétuo, texto Briane Bicca et al. – Brasília – DF, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016.

BRASIL. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del0025.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm)> Acesso em: 27 set. 2021.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS - ICOMOS. **Carta de Veneza**. Veneza: ICOMOS, 1964. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>> Acesso em: 31 mar. 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 10.829, Diário Oficial do DF, de 14 de outubro de 1987**. Regulamenta o art.38 da Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960, no que se refere à preservação da concepção urbanística de Brasília. Disponível em: <[www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/edc873c6-9d83-3e8c-8f36-611c5aeb0121/1507eba5.pdf](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Diario/edc873c6-9d83-3e8c-8f36-611c5aeb0121/1507eba5.pdf)> Acesso em: 14 set. 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 11.079, de 21 de abril de 1988**. Dispõe sobre o tombamento do conjunto da Vila Planalto e dá outras providências. Disponível em: <[www.tc.df.gov.br/SINJ/Diario/fe824e14-4bb0-311a-8dae.../f8301c08.pdf](http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Diario/fe824e14-4bb0-311a-8dae.../f8301c08.pdf)> Acesso em: 19 set. 2021.

EMPRESA BRASILEIRA DE NOTÍCIAS – EBN. **Cultura/Tombamento do Plano Piloto**. Reportagem de Angélica Lima. Brasília, 14 de maio de 1985. Arq. Superintendência do IPHAN no DF\_Série Patrimonialização. Cx. 02, 1985.

GT-BRASÍLIA. **Andamento dos trabalhos em março/abril de 1985**. Arq. Superintendência do IPHAN no DF\_Série Patrimonialização. Cx. 02, 1985a.

GT-BRASÍLIA. **Caracterização do acervo de bens imóveis e proposta para a sua preservação**. Arq. Superintendência do IPHAN no DF\_Série Patrimonialização. Cx. 01, [entre 1981 e 1985].

GT-BRASÍLIA. Caracterização preliminar de Brasília – Plano Piloto. In.: IPHAN. **GT Brasília: memórias da preservação do patrimônio cultural do Distrito Federal**. (p. 65-111). Iphan. Superintendência do Iphan do Distrito Federal; Org. Carlos Madson Reis, Sandra Bernardes Ribeiro e Thiago Pereira Perpétuo, texto Briane Bicca et al. – Brasília – DF, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016.

GT-BRASÍLIA. **Documento para discussão nº 1 – a preservação do Plano Piloto**. Arq. Superintendência do IPHAN no DF\_Série Patrimonialização. Cx. 01, [1981?].

GT-BRASÍLIA. **Exposição de motivos do anteprojeto de lei de preservação do patrimônio histórico, natural e urbano de Brasília**. Arq. Superintendência do IPHAN no DF\_Série Processo de Tombamento do CUB, [1987?].

GT-BRASÍLIA. **Preservação de áreas e edificações de interesse histórico no Distrito Federal, excetuando o Plano Piloto**. 1982. Arq. Superintendência do IPHAN no DF\_Série Patrimonialização. Cx. 01, 1982a.

GT-BRASÍLIA. **Relatório dos trabalhos desenvolvidos pelo GT-brasília – 1981-1988**. Arq. Superintendência do IPHAN no DF\_Série Patrimonialização. Cx. 03, 1988.

GT-BRASÍLIA. **Relatório preliminar – 1ª etapa dos trabalhos – dezembro de 1981**. Arq. Superintendência do IPHAN no DF\_Série Patrimonialização. Cx. 01, 1981.

GT-BRASÍLIA. **Relatório preliminar – 1ª etapa dos trabalhos – maio/1982**. Arq. Superintendência do IPHAN no DF\_Série Patrimonialização. Cx. 01, 1985b.

GT-BRASÍLIA. **Síntese dos trabalhos até julho de 1982**. Arq. Superintendência do IPHAN no DF\_Série Patrimonialização. Cx. 01, 1982c.



GT-BRASÍLIA. **Síntese dos trabalhos até novembro de 1983**. Arq. Superintendência do IPHAN no DF\_Série Patrimonialização. Cx. 01, 1983.

GT-BRASÍLIA. **Síntese dos trabalhos do período de novembro de 1983 a fevereiro de 1985**. Arquivo Público do Distrito Federal, 1985b.

GT-BRASÍLIA. **Síntese dos trabalhos, até 07/1982**. Arq. Superintendência do IPHAN no DF\_Série Patrimonialização. Cx. 01, 1982d.

INSTITUTO BRASILEIRO DO PATRIMÔNIO CULTURAL - IBPC. **Portaria nº 314, de 8 de outubro de 1992**. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria\\_n\\_314\\_de\\_8\\_de\\_outubro\\_de\\_1992.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_314_de_8_de_outubro_de_1992.pdf)> Acesso em: 19 set. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. Coordenação Geral de Pesquisa, Documentação e Referência. Arquivo Central do Iphan. **Processo de tombamento nº 1305-T-90: Conjunto Urbanístico (Plano Piloto)**. Brasília/Distrito Federal. Rio de Janeiro, 1990.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Portaria nº 166, de 11 de maio de 2016**. Estabelece a complementação e o detalhamento da Portaria nº 314/1992 e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria\\_n\\_166\\_de\\_11\\_de\\_maio\\_de\\_2016](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Portaria_n_166_de_11_de_maio_de_2016).> Acesso em: 19 set. 2021.

JORNAL DO BRASIL. **Unesco torna Brasília novo Patrimônio da Humanidade**. Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1987.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **Configuração urbana**. Brasília: Universidade de Brasília, 1975.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **Manual de técnicas de apreensão do espaço urbano**. Brasília: Universidade de Brasília, 1980.

MACDONALD, Susan. **Materiality, monumentality and modernism: continuing challenges in conserving twentieth-century places**. ICOMOS, 2009. Disponível em: <[www.aicomos.com/wp-content/uploads/2009\\_UnlovedModern\\_Macdonald\\_Susan\\_Materiality\\_Paper.pdf](http://www.aicomos.com/wp-content/uploads/2009_UnlovedModern_Macdonald_Susan_Materiality_Paper.pdf)> Acesso em: 23 set. 2021.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Breve análise do anteprojeto de legislação para a preservação do patrimônio histórico, cultural, natural e urbano do Distrito Federal**. Arq. Superintendência do IPHAN no DF\_Série Patrimonialização. Cx. 03, [entre 1985 e 1987].

MAGALHÃES, Aloísio. **E triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

**Ofício GT-BSB nº 016/87, de 19 de novembro de 1987**. Arq. Superintendência do Iphan no DF\_Série Processo de Tombamento do CUB.

PERALVA, Osvaldo. **Brasília: Patrimônio da Humanidade (um relatório)**. Brasília: Ministério da Cultura, 1988.

PERPÉTUO, Thiago Pereira. **Uma cidade construída em seu processo de patrimonialização: modos de narrar, ler e preservar Brasília**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2015.

REIS, Carlos Madson. **Brasília: espaço, patrimônio e gestão urbana**. Dissertação de mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

**Relatório Síntese do Grupo de Trabalho para a preservação do patrimônio histórico e cultural do Distrito Federal**. Brasília: UnB/GDF/Minc, 1985.

RIBEIRO, Sandra Bernardes. **Brasília: memória, cidadania e gestão do patrimônio cultural**. São Paulo: Annablume, 2005.

SALVIATI, Eurico (2016). Um estudo para a preservação da paisagem natural do Distrito Federal. In.: IPHAN. **GT Brasília: memórias da preservação do patrimônio cultural do Distrito Federal**. (p. 143-162). Iphan. Superintendência do Iphan do Distrito Federal; Org. Carlos Madson Reis, Sandra Bernardes Ribeiro e Thiago Pereira Perpétuo, texto Briane Bicca et al. – Brasília – DF, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016.

SANT'ANNA, Márcia. **Da cidade-monumento à cidade-documento: a norma de preservação de áreas urbanas no Brasil 1937-1990**. Salvador: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2015.

SOCIEDADE DAS NAÇÕES. **Carta de Atenas**. Atenas: Sociedade das Nações, 1931. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf>> Acesso em: 19 set. 2021.

VIANNA, Márcio. O vernáculo da Região Centro-Oeste. In: IPHAN. **GT-Brasília: memórias da preservação do patrimônio cultural do Distrito Federal**. (p. 129-131). Superintendência do Iphan do Distrito Federal. Org.: Carlos Madson Reis, Sandra Bernardes Ribeiro e Thiago Pereira Perpétuo. Texto: Briane Bicca et al. Brasília/DF, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016.

#### RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

**Submetido em 29/04/2022**

**Aprovado em 14/07/2022**

FLAVIO DE LEMOS CARSLADE, RAFAEL ALMEIDA DE OLIVEIRA E ANA BEATRIZ ROCHA MOREIRA

## Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

*A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context*

*Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano*

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

#### **Flavio de Lemos Carsalade**

Arquiteto-urbanista pela Universidade Federal de Minas Gerais, onde é atualmente professor titular, e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia. Pesquisador do CNPq. Presidente do ICOMOS Brasil. Autor de numerosos artigos, livros e projetos na área do patrimônio cultural.

*Architect-urbanist from the Federal University of Minas Gerais, where he is currently a full professor, and PhD in Architecture and Urbanism from the Federal University of Bahia. Researcher of the CNPq. President of ICOMOS Brazil. Author of numerous articles, books and projects in the area of cultural heritage.*

*Arquitecto-urbanista por la Universidad Federal de Minas Gerais, donde actualmente es profesor titular, y Doctor en Arquitectura y Urbanismo por la Universidad Federal de Bahia. Investigador del CNPq. Presidente de ICOMOS Brasil. Autor de numerosos artículos, libros y proyectos en el área del patrimonio cultural.*

flavio.carsalade@terra.com.br

#### **Rafael Almeida de Oliveira**

Doutor em Gestão e Organização do Conhecimento (UFMG). Mestre em Gestão e Organização do Conhecimento (UFMG) e Especialista em Gestão Estratégica da Informação (UFMG). Possui Graduação em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro (2008) e Turismo pela UFMG (2006). Atuou como Diretor de Pesquisa, Informação e Estatística da Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais, coordenando os trabalhos do Observatório de Turismo e como Superintendente de Políticas de Turismo. Foi pesquisador visitante na Cátedra UNESCO em tecnologia de informação e comunicação para desenvolver e promover

*Doctor in Knowledge Management and Organization (UFMG). Master's degree in Knowledge Management and Organization (UFMG) and Specialist in Strategic Information Management (UFMG). Graduated in Public Administration from Fundação João Pinheiro (2008) and Tourism from UFMG (2006). Worked as Director of Research, Information and Statistics at the Secretariat for Tourism at the Minas Gerais, as coordinator at the Tourism Observatory and as Superintendent of Tourism Policies. He was a visiting researcher at the UNESCO Chair in information and communication technology.*

*Doctor en Gestión y Organización del Conocimiento (UFMG). Máster en Gestión del Conocimiento y Organización (UFMG) y Especialista en Gestión Estratégica de la Información*

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

(UFMG). Graduado en Administración Pública por la Fundación João Pinheiro (2008) y en Turismo por la UFMG (2006). Se desempeñó como Director de Investigación, Información y Estadísticas de la Secretaría de Turismo de Minas Gerais, como coordinador del Observatorio de Turismo y como Superintendente de Políticas Turísticas. Fue investigador visitante en la Cátedra UNESCO de Tecnologías de la Información y la Comunicación.

#### Ana Beatriz Rocha Moreira

Arquiteta urbanista pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desde 2020 e pós-graduanda do curso de Sustentabilidade em Cidade, Edificações e Produto (UFMG). Possui interesse no campo de Patrimônio Histórico e Arquitetura Vernácula. Foi bolsista de Iniciação Científica pela CNPQ no campo de Patrimônio Histórico, com ênfase em patologias em edifícios históricos (2019), em pesquisa coordenada pelo Pr. Dr. André D'angelo(UFMG) e na Rede PHI Brasil (2019-2020), coordenada pelo Pr. Dr. Flávio Carsalade. Foi bolsista voluntária também na área de patrimônio, na pesquisa sobre a Matriz de São Francisco de Paula, em Ouro Preto (2017). Atualmente atua na área de projeto arquitetônico.

Architect and urbanist from the Federal University of Minas Gerais (UFMG) (2020) and graduate student of the Sustainability in City, Buildings and Product (UFMG). She has an interest in the field of Historic Heritage and Vernacular Architecture. She received a Scientific Initiation Scholarship from CNPq in the area of Historical Heritage, with an emphasis on pathologies in historic buildings (2019), in the research coordinated by Pr. Dr. André D'angelo (UFMG) and in the PHI Brasil Network (2019-2020), coordinated by Pr. Dr. Flavio Carsalade. She was a volunteer scholarship in the area of heritage, in the research on the São Francisco de Paula Matrix, in Ouro Preto (2017). She currently works in the field of architectural design.

Arquitecta urbanista por la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG) desde 2020 y estudiante de posgrado del curso Sustentabilidad en Ciudad, Edificios y Producto (UFMG). Está interesado en el campo del Patrimonio Histórico y la Arquitectura Vernácula. Recibió una Beca de Iniciación Científica del CNPq en el área de Patrimonio Histórico, con énfasis en patologías en edificios históricos (2019), en la investigación coordinada por el Pr. Dr. André D'angelo (UFMG) y en la Red PHI Brasil (2019-2020), coordinada por el Pr. Dr. Flavio Carsalade. Fue becaria voluntaria en el área de patrimonio, en la investigación sobre la Matriz de São Francisco de Paula, en Ouro Preto (2017). Actualmente trabaja en el campo del diseño arquitectónico.

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

### Resumo

O artigo tem como objetivo tornar públicos alguns dados de pesquisas recentes sobre o ensino de patrimônio cultural no Brasil, nos níveis de graduação e pós-graduação e na América Latina, na pós-graduação. Esses dados inserem-se no projeto de pesquisa “Por uma nova epistemologia no campo do Patrimônio Cultural, seu ensino e o cenário internacional” em desenvolvimento junto ao CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa/ Brasil). As pesquisas foram realizadas ao longo de 2020 nos âmbitos da Rede PHI (Patrimônio Histórico Ibero-americano) e do ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios). Os resultados mostram que os cursos superiores do Brasil são mais tradicionais do que os cursos ofertados na América Latina, mas mesmo assim, possuem grandes semelhanças não só na prioridade dos temas estudados, mas também na dificuldade de elaboração de estudos em áreas que necessitam de conhecimento mais técnico e segmentado tais como pintura em mural, arte rupestre, vitral e pedra.

**Palavras-chave:** Ensino de Patrimônio. Graduação e Pós-Graduação em Patrimônio Cultural. Indicadores de Ensino de Patrimônio Cultural

### Abstract

*The main goal of this article is to publicize some data of recent researches about the cultural heritage teaching at Brazil at the under graduation level and Latin American at the graduation level. These data came from the research project entitled “Towards a new epistemology at the Cultural Heritage, its teaching and the international scenery”, sponsored by CNPQ National Research Council/ Brazil). The research was made during the year of 2020 at PHI Network (Iberoamerican Historic Heritage) and ICOMOS (International Council for Monuments and Sites). The results show that the under graduation courses in Brazil are more traditional than the others offered in Latin American, but even so, they are very similar not only on the issues priority but also on areas that show difficulties at a more technical and specialized issues as mural painting, rupestrian art, vitraux and stone.*

**Keywords:** Cultural Heritage Teaching. Under Graduation and Graduation Course on Cultural Heritage. Cultural Heritage Teaching Indicators.

### Resumen

*El artículo tiene como objetivo dar a conocer públicamente algunos datos de investigaciones recientes sobre la enseñanza del patrimonio cultural en Brasil, a nivel de pregrado y posgrado, y en América Latina, a nivel de posgrado. Estos datos forman parte del proyecto de investigación “Por una nueva epistemología en el campo del Patrimonio Cultural, su enseñanza y el escenario internacional” que está siendo desarrollado por el CNPq (Consejo Nacional de Investigaciones/Brasil). Las investigaciones se realizaron a lo largo de 2020 en el ámbito de la Red PHI (Patrimonio Histórico Iberoamericano) y el ICOMOS (Consejo Internacional de Monumentos y Sitios). Los resultados muestran que los cursos de educación superior en Brasil son más tradicionales que los cursos ofrecidos en América Latina, pero, aun así, tienen grandes similitudes no solo en la prioridad de los temas estudiados, sino también en la dificultad de elaborar estudios en áreas que necesitan conocimiento más técnico y segmentados como pintura mural, arte rupestre, vidrieras y piedra.*

**Palabras clave:** Enseñanza patrimonial. Grado y Postgrado en Patrimonio Cultural. Indicadores de Enseñanza del Patrimonio Cultural.

## Introdução

Ao iniciarmos este artigo convém realizarmos alguns recortes quando aos dados que vamos apresentar. Em primeiro lugar torna-se importante distinguir entre “ensino de patrimônio cultural” e “educação patrimonial”. Este último termo tem sido usado para designar todas as atividades educativas necessárias para formar uma consciência cidadã sobre o patrimônio cultural como um direito e possibilitar interfaces entre diferentes grupos sociais e pessoas com o tema do patrimônio. Por outro lado, quando dizemos “ensino de patrimônio” estamos nos referindo à formação específica do profissional que trabalha no campo da preservação e conservação do vasto acervo patrimonial brasileiro e com as questões transdisciplinares ligadas a esse trabalho.

A formação profissional para o trato do patrimônio não se restringe, por sua vez, ao ensino superior. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Lei nº 9.394/96, em seus artigos 39 a 42, em capítulo específico dentro do título amplo que trata dos níveis e modalidades de educação e de ensino, faz, também, referência à educação profissional, afirmando que esta deve estar “integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”.

Em 17 de abril de 1997, entrou em vigor o Decreto nº 2.208/97, que regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da LDB (que tratam da educação profissional) e que estabelece os três níveis e os objetivos da educação profissional: básico, técnico e tecnológico. O nível básico é definido como nível de educação não formal e duração variável, não sujeito a regulamentação curricular, destinado à qualificação, à requalificação e à reprofissionalização de trabalhadores, independentemente de escolaridade prévia. O nível técnico destina-se a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, podendo ser oferecido de forma concomitante ou sequencial a este. Fazem parte desse nível cursos de qualificação técnica, habilitação e especialização profissional. Finalmente, o nível tecnológico corresponde a cursos de nível superior destinados a formação essencialmente vinculada à aplicação técnico-científica do conhecimento. Sua especificidade consiste no caráter acentuadamente técnico da formação oferecida, distinguindo-se do bacharelado, que possui caráter mais acadêmico. Além desses três níveis, a Educação Profissional compreende, ainda, os chamados cursos complementares: de especialização, aperfeiçoamento e atualização. Para efeitos deste artigo, no entanto, nosso recorte é apenas o nível superior, de cunho acadêmico, efetivado nas nossas universidades e faculdades, nos níveis de graduação (em arquitetura e urbanismo) e na pós-graduação lato sensu (em programas diversos, não apenas ligados à arquitetura, dado o caráter polissêmico e transdisciplinar que é característico do campo do patrimônio cultural).

A pesquisa que realizamos no nível da pós-graduação se estendeu por toda a América Latina por apresentar também, entre seus objetivos, a criação do Fórum das Universidades no âmbito internacional do ICOMOS. O ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) é uma organização internacional não governamental que reúne profissionais dedicados à atuação no campo patrimonial. O Fórum das Universidades é o resultado de uma ideia lançada por Gustavo Araoz, então presidente do ICOMOS, em outubro de 2015 e seu objetivo seria reunir universidades e outras instituições culturais afins para colaborar com o cumprimento da missão do ICOMOS. Constituir-se-ia em um fórum operacional flexível, que resolveria uma “lacuna grave” na composição do ICOMOS, a saber, a ausência do quarto setor da comunidade internacional do patrimônio: universidades e instituições acadêmicas. As universidades, com sua permanência institucional, visão crítica e capacidade para produzir reflexões mais profundas, seriam os sócios ideais para desenvolver respostas

aos novos desafios que se apresentam hoje, frente a esta nova configuração no campo do patrimônio cultural. O objetivo do Fórum das Universidades seria, portanto, organizar conjuntamente pesquisas, publicações, eventos, entre outros, ampliando as possibilidades de ação tanto das universidades como do ICOMOS.

## Breve retrospecto sobre o ensino de patrimônio cultural no Brasil, nos níveis superiores de educação:

Com o desenvolvimento da consciência sobre os direitos difusos e com o alargamento do conceito de patrimônio cultural consagrados pela Constituição Federal do Brasil de 1988, a defesa desse acervo ganhou grande impulso. Embora o patrimônio histórico e artístico já tivesse uma legislação própria desde 1937 e práticas históricas quanto à sua proteção, outras áreas afins como a do meio ambiente redimensionaram a preocupação das populações com seu patrimônio histórico e ambiental, através de uma maior participação popular e um aumento considerável dos bens protegidos. O campo se alargou ainda mais com a entrada em cena dos debates sobre o patrimônio de natureza imaterial, o qual vem agregando uma série de campos de conhecimento que, embora já tivessem lugar desde sempre, talvez não fossem percebidas com a nitidez de agora. Epistemologicamente, o patrimônio, sempre designado pela tríade “artístico, histórico e cultural” passou a valorizar mais o terceiro termo, antes um pouco deixado de lado pela presença tradicional dos dois primeiros, considerando que nem toda cultura pode ser expressa em arte e nem toda a memória expressa pela história. Por isso, é importante compreender que o conceito de patrimônio cultural não é homogêneo e o reconhecimento dessa polissemia pode clarear os caminhos para sua preservação, além de ampliar as possibilidades de seu ensino. O reconhecimento da heterogeneidade do conceito de “patrimônio” pode romper o recipiente que tenta manter suas diferentes manifestações sob um mesmo formato, o qual, muitas vezes, não lhes cabe e o reconhecimento de que o conceito de patrimônio é mutante e a cada volta aparecem-lhes novas luzes com correspondentes em novos focos.

Nesse quadro, temos que o patrimônio não é prerrogativa de algumas categorias profissionais e nem mesmo de uma divisão setorial que corresponda a uma respectiva divisão por nichos profissionais. No Brasil temos uma tradição da presença dos arquitetos e historiadores na área, mas sabemos que essas duas formações não dão conta, com seu instrumental específico, da amplitude do problema patrimonial. Trata-se de um conhecimento transdisciplinar por excelência que incorpora as ciências exatas, as ciências humanas, as ciências sociais aplicadas, as tecnologias, indo desde a história e as belas artes até a política e a sociologia, passando pelas tecnologias construtivas e pelo direito e comunicação. Soma-se a isso a defasagem entre os nossos cursos profissionalizantes e a sofisticação tecnológica e o aumento de demandas que surgem a cada dia, a criar, a todo instante, novos nichos de trabalho e a exigir, para tanto, formações também híbridas nem sempre respondidas a contento e a tempo pelas nossas universidades e cursos técnicos.

Se na vertente da formação o quadro já é confuso, na vertente profissional, além de confuso, é também perigoso, com “curiosos” e “habilidosos” exercendo papel de técnicos, mesmo em empresas “especializadas”. A crescente valorização do patrimônio histórico e seu reconhecimento pela sociedade têm ensejado um aumento exponencial na prestação de serviços em diversos setores a ele relacionados.



Portanto, com o aumento da visibilidade dos problemas da preservação notamos uma dificuldade de formação especializada na área, até mesmo porque há um significativo grau de imprecisão sobre o que seria esse “especialista” que, paradoxalmente, às vezes, parece exigir conteúdos cada vez mais abrangentes, “holísticos” se se queira assim chamar. Assim, entendemos que há um mercado de trabalho crescente na área do patrimônio, embora difuso e desigual no país e uma dificuldade de acompanhar esse mercado quanto à formação adequada pelos órgãos de educação. Embora a importância do tema para a sociedade e o campo de atuação profissional no campo do patrimônio cultural tenha se multiplicado, vemos que é muito recente - só a partir deste milênio - uma maior correspondência entre estes aspectos e a adequada formação universitária.

Historicamente os nossos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo eram omissos quanto ao tema e até a segunda metade dos anos 1980 praticamente não existia formação especializada ou pós-graduação na área. Os conhecimentos específicos eram baseados na vocação formativa do IPHAN que, quando este foi criado em 1937, não contava ainda, no Brasil, com estudos acadêmicos na área do patrimônio em suas vertentes de conservação, restauro e gestão que pudessem fornecer ao órgão os técnicos capacitados para cumprir sua missão. Durante décadas, a formação desses técnicos teve de ser realizada na própria instituição, paralelamente ao seu trabalho cotidiano de preservação e a partir de solicitações práticas, muitas vezes urgentes, e que tiveram de ser respondidas através de ações resultantes do saber empírico correspondente. A formação técnico-profissional na área patrimonial no Brasil, conforme anteriormente apontado, ficou praticamente restrita ao órgão até a década de 1980 quando se verificou que as necessidades superavam em muito a capacidade formativa realizada internamente ao IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Por essa década, a própria instituição fomentou a absorção dessa formação pelas universidades brasileiras, impulsionando os três grandes centros iniciais de formação acadêmica na área do patrimônio cultural: na Universidade Federal da Bahia, o CECRE, Curso de Especialização em Conservação e Restauro, voltado para área de conservação e restauro de edificações; na Universidade Federal de Minas Gerais, o CECOR, Curso de Especialização em Conservação e Restauro de Bens Móveis, voltado para a conservação e restauro de pinturas, escultura, papel e conservação preventiva e na Universidade Federal de Pernambuco, o CECI, Curso de Especialização em Conservação Integrada, voltado para a gestão urbana. Depois dessa primeira geração de cursos de pós-graduação lato senso, também contando com o aumento do interesse do tema na sociedade brasileira e com o incremento da pós-graduação stricto senso no país, surgiram várias pesquisas sobre o patrimônio e a criação de linhas específicas relacionadas a esta temática nos programas de mestrado e doutorado em várias das grandes universidades públicas nacionais. Embora esta nova realidade obviamente significasse um ganho científico extraordinário para o campo patrimonial, duas características merecem ser consideradas para este nosso exame. A primeira delas se refere aos locais de oferta, esmagadoramente nos programas de pós-graduação em arquitetura e urbanismo, praticamente inexistente nos programas de história e artes, só para citar aqueles tradicionalmente mais ligados à temática, o que leva também a uma espécie de privilégio de atuação e conhecimento a apenas um segmento profissional. A segunda característica se refere ao saber produzido, em sua maioria distanciado da prática (poucos programas de pós-graduação além dos três iniciais, CECRE, CECI e CECOR, se considerarmos a dimensão e os acervos do país), privilegiando o conhecimento teórico acadêmico muito mais do que o profissional e, mesmo assim, centrado em poucos campos de atuação.

Com o tempo – e conforme veremos - passaram a surgir vários programas de pós-graduação no Brasil que tratam da questão patrimonial, mesmo que não exclusivos

na área, mas que apresentam ênfases ou mesmo linhas de pesquisa em seus temas. Já que o IPHAN teve importante papel precursor no ensino de patrimônio cultural - quer por sua prática formativa, quer pelos cursos que incentivou - cumpre também ressaltar uma iniciativa sua muito importante que foi a criação do PEP (Programa de Especialização em Patrimônio), em 2004, mais tarde, em 2009, transformado em Mestrado Profissional em Patrimônio.

O Programa de Especialização em Patrimônio (PEP/ IPHAN), teve inicialmente apoio técnico da UNESCO e nasceu no seio do COPEDOC (Coordenação-Geral de Pesquisa e Documentação)/ Departamento de Patrimônio Material do IPHAN, com um objetivo inicial de fomentar estágios profissionais e a descoberta de novos talentos, objetivo que, com o desenvolvimento posterior do projeto, viria a ser sobejamente superado pela constatação de que, através do programa, outros objetivos de formação atendendo a uma ampla diversidade de questões, objetos e temas abrangidos pelo patrimônio também poderiam ser atingidos. Assim sendo, logo de início, estabeleceu-se a perspectiva interdisciplinar como marco do programa, através da formação de profissionais graduados em diversas áreas de conhecimento para atuarem no campo da preservação do patrimônio cultural. O marco lógico do programa se estabelecia, em quatro pontos precisos:

- A diversificação dos profissionais que atuam na área patrimonial, com uma consequente diversidade de abordagens no amplo campo do patrimônio (e consequente busca de uma interdisciplinaridade);
- A geração de um saber extraído da prática;
- O aumento do alcance regional dos esforços de preservação do patrimônio em todo o território nacional;
- A renovação crítica da própria instituição, através do processo reflexivo que se instaura simultaneamente em suas regionais e do intercâmbio nacional que ocorre não apenas nos momentos das oficinas, mas durante todo o processo.

Quanto à graduação, no caso brasileiro, os cursos de Arquitetura e Urbanismo, historicamente, não se interessaram muito no que toca à questão patrimonial, normalmente apenas um conteúdo dentro das disciplinas de história da arquitetura. Essa situação só veio a se alterar com a promulgação da Portaria MEC (Ministério da Educação) nº 1.770, de 21 de dezembro de 1994, que fixou as “Diretrizes Curriculares e Conteúdos Mínimos” para os cursos de graduação em arquitetura e urbanismo no Brasil (encerrando o período de vigência do currículo mínimo de 1969), a qual contou com ampla participação de profissionais e acadêmicos nesses congressos e seminários organizados pelas entidades profissionais e discussões capitaneadas pela CEAU (Comissão de Especialistas em Arquitetura e Urbanismo do MEC). De acordo com a Portaria, o curso de arquitetura e urbanismo ficou caracterizado por três eixos: I – Matérias de Fundamentação (estética e história das artes; estudos sociais e ambientais e desenho); II – Matérias Profissionais (história e teoria da arquitetura e urbanismo; projeto de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo; planejamento urbano e regional; tecnologia da construção; sistemas estruturais; conforto ambiental; técnicas retrospectivas; informática aplicada a arquitetura e; topografia) e III – Trabalho Final de Graduação.

O ensino de patrimônio abria um espaço através das “técnicas retrospectivas”, disciplina obrigatória de nome tão vago quanto seu conteúdo, o qual sugere antes uma abordagem tecnológica aplicada a métodos de restauração de materiais e sistemas construtivos, muito aquém de toda a problemática envolvida no campo patrimonial que vai das discussões sobre o conceito de patrimônio às intervenções propriamente ditas, nas escalas arquitetônica, urbana e regional, envolvendo ainda

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

questões de gestão e de preservação de um modo geral. A gênese desse nome está associada à ABEA (Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura), muito atuante na reforma curricular de 1994 e que tinha, então, como presidente, a arquiteta Maria Elisa Meira (Gestão 1991-1993) que, em palestra proferida no evento Arquiamérica I (Ouro Preto, 1992), citava Leonardo Benevolo:

***A conservação de bens culturais, dos edifícios e dos centros históricos faz, portanto, parte de um programa mais vasto: manutenção de toda a paisagem construída no passado distante e próximo. As técnicas que podemos chamar retrospectivas – de conservação, restauro, reestruturação e reconstrução dos artefatos – têm um peso cada vez maior em relação à produção contemporânea. (BENEVOLO, 1984, p. 186 apud MEIRA, 1992)***

As diretrizes curriculares mínimas inseriram, desde então, como matéria profissional o estudo das “Técnicas Retrospectivas”, que inclui a “conservação, restauro, reestruturação e reconstrução de edifícios e conjuntos urbanos”. Embora o documento tenha sofrido alterações pela Resolução CNE/CES (Conselho Nacional de Educação/Centro de Ensino Supletivo) nº 6 de 2006 e, novamente, em 2009 e 2010, as mudanças foram pouco significativas. Assim, “a formação no âmbito do patrimônio continua, porém, falha, pois essa portaria menciona a ‘matéria’, mas não a obrigatoriedade de uma ou mais disciplinas, o que dificulta o cumprimento da exigência desse conhecimento para atuar no campo disciplinar” (FARRAH, 2008, p. 33).

Se associarmos às questões quantitativas e das subáreas do campo, as questões pedagógicas e de métodos didáticos, temos um vácuo ainda maior, com pouquíssima reflexão científica, restrita a alguns poucos artigos dispersos em eventos, muitos deles voltados para experiências realizadas em particularidades, esta ou aquela disciplina, aqui ou acolá, muito aquém da formação adequada de novos profissionais preparados para os desafios atuais.

## Metodologia do levantamento de dados

Para a busca dos dados que disponibilizamos no presente artigo, utilizamos duas metodologias distintas. A primeira referente aos dados da graduação, apenas no Brasil e a segunda, referente também aos programas de pós-graduação, a qual se estendeu a outros países da América Latina.

No âmbito da graduação, nosso foco foi levantar informações para avaliar como as universidades têm aplicado as instruções da Portaria 1770/1994. Assim, inicialmente, foram levantados os currículos acadêmicos vigentes nos cursos de graduação de Arquitetura e Urbanismo das universidades federais e estaduais. A partir da matriz curricular disponibilizada pelas plataformas online dos colegiados foram coletadas as cargas horárias de disciplinas obrigatórias dedicadas ao campo patrimonial. Em um segundo momento, foram aplicados questionários que buscavam obter uma análise interna dos cursos de graduação e também quanto ao desempenho das disciplinas de patrimônio a partir da visão dos alunos, ex-alunos e professores. Para tanto utilizamos a plataforma online do Google - o Google Forms - para aplicar os questionários. Uma vez prontos, os questionários foram divulgados para a comunidade acadêmica através de redes sociais e para a rede nacional da Rede PHI, que auxiliou a divulgar em suas instituições.

Assim, um primeiro questionário foi direcionado aos alunos e ex-alunos da graduação de maneira a reunir uma maior diversidade de opiniões sobre as disciplinas ofertadas pelas diferentes instituições. Outro questionário levantou a visão dos professores

sobre as disciplinas, inclusive as lecionadas por eles, ofertadas pelo curso. No entanto, o cenário da pandemia de 2020 limitou o processo de averiguação de algumas informações junto ao colegiado dos cursos visto o cancelamento das atividades a partir do mês de março. Além disso, a divulgação dos questionários se mostra limitada a rede de contatos pessoais, o que, embora tenha se obtido número significativo de respostas, resultou em uma diversidade de perfis de estudantes e suas respectivas universidades abaixo do esperado.

No nível da pós-graduação, o trabalho se apresentou como uma continuidade do diagnóstico da formação relacionada ao patrimônio realizado por Oliveira et al. (2019), mas agora com o propósito ampliado de se criar um diretório web com informações básicas sobre os cursos ofertados no Brasil e na América Latina, com a possibilidade futura de constituir-se em um diretório mundial. Espera-se que com o sucesso do levantamento, a pesquisa possa ser ampliada para os demais continentes, enriquecendo a base de dados disponibilizada e possibilitando comparação de informações sobre a formação superior em patrimônio das diversas instituições.

Para o levantamento de informações, foi realizado um questionário online com perguntas qualitativas e quantitativas. Essa abordagem mista permite que os pesquisadores consigam lidar com o problema de pesquisa a partir de diferentes abordagens (GÜNTHER, 2006) se complementando para compreensão da realidade apresentada (MINAYO & SANCHES, 1993). Desta forma, foi possível a elaboração de perguntas abertas com o intuito de se compreender o funcionamento dos cursos, além de questões fechadas que permitiram uma análise estatística dos dados.

Ressalta-se que para este trabalho, as questões consideradas como qualitativas foram analisadas a partir da técnica de mineração de texto, ou seja, a partir do uso de uma ferramenta online (wordart.com), os textos não estruturados existentes no site foram transformados em um banco de dados estruturado (ARANHA & PASSOS, 2006), possibilitando a análise de forma quantitativa a partir da criação de nuvens de palavras. As nuvens de palavras são representações visuais que mostram a frequência das palavras no conjunto de respostas descritas no questionário. Quanto mais vezes a palavra foi usada no texto, maior será o seu tamanho na representação visual criada (VILELA, RIBEIRO & BATISTA, 2020). Para fins de comparação dos resultados, os textos na língua espanhola foram traduzidos para a língua portuguesa.

O questionário foi enviado para os coordenadores dos cursos a partir de contatos registrados previamente entre os membros do ICOMOS ligados ao projeto. Também foram realizadas ligações para esses contatos, com o intuito de comprovar o recebimento dos e-mails e reforçar a necessidade de preenchimento, caso necessário. O questionário ficou disponível a partir do mês de maio de 2020 e continua aberto para o preenchimento de novos cursos no diretório. No total, foram obtidas 44 respostas.

## Os resultados da graduação

Segundo dados do MEC (sistema e-Mec), atualizado em outubro de 2019, temos hoje, no Brasil, 763 cursos de graduação em arquitetura e urbanismo, fora aqueles que utilizam exclusivamente métodos de educação à distância. Nossa pesquisa não atingiu todos esses cursos, mas na amostragem por nós realizada apontamos que em 69 universidades federais e 42 universidades estaduais são ofertados 48 cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo por todo o Brasil, sendo 38 sediados por instituições federais e 10 pelas estaduais.

De acordo com os currículos vigentes no primeiro semestre letivo de 2020 disponibilizados pelos colegiados dos cursos através dos websites oficiais de cada instituição, foi levantada a carga horária de cada disciplina obrigatória relacionada ao campo patrimonial. Dentre as disciplinas identificadas, a grande maioria são de cunho teórico. Além disso, foi observado uma prática comum entre as universidades em apresentar as disciplinas de projeto com nomes e descrições genéricas. Quando questionados sobre as razões de não disponibilização das descrições das ementas das disciplinas de projeto na matriz curricular, os colegiados das universidades federais de Minas Gerais justificaram que estas não são disciplinas fixas, tendo seus conteúdos alterados a cada semestre. Assim, optamos por incluir a carga horária apenas das disciplinas obrigatórias que apresentavam ementa descritiva relacionada ao tema de patrimônio. Os resultados foram obtidos através de uma média aritmética, através da qual somou-se a carga horária de cada disciplina ofertada por cada instituição e dividiu-se pelo número total de instituições. Assim, o relatório concluiu que no âmbito da graduação as universidades federais e estaduais dedicam juntas uma média de 84h/aula a disciplinas obrigatórias relacionadas ao patrimônio histórico. Ao serem analisadas separadamente, concluiu-se que a média de horas dedicadas a tais disciplinas chegam a ser 2,1 vezes maior nas universidades estaduais do que nas federais, uma vez que a média da carga horária das primeiras resultam em 149h/aula para 70h/aula das segundas. Ainda de acordo com os resultados obtidos pelos questionários dos alunos e ex-alunos de graduação, observa-se que das 41 respostas obtidas, 51,2% consideram as disciplinas apenas de cunho teórico, enquanto 78% consideram a carga horária de disciplinas voltadas para patrimônio insuficiente.

A avaliação sobre a qualificação dos professores, variedade de disciplinas, números de grupos de pesquisa, aulas práticas, carga horária e fácil acesso a bibliografia mostrou que a maioria dos entrevistados reconhece a alta qualificação dos professores, da mesma maneira que possui acesso à bibliografia sobre o tema, mas apontam uma deficiência em suas respectivas instituições quanto ao restante das variáveis. Além disso, 61% dos entrevistados consideram o nível de ensino sobre patrimônio de suas próprias universidades regular para baixo, justificando suas respostas justamente pela pouca diversidade de disciplinas, tanto obrigatórias quanto optativas, pouca carga horária, pouco aprofundamento e pouca prática.

A pesquisa ainda mostra que por mais que os alunos possuam afinidade com as disciplinas, eles desconhecem as possibilidades do mercado de trabalho no campo patrimonial. Em consequência, 51,2% dos entrevistados não sabem responder se há cursos de pós-graduação voltado para esta área ofertados em suas instituições.

## Os resultados da pós-graduação

Os dados coletados possibilitaram a comparação dos resultados entre o Brasil e outros países da América Latina (nem todos os países americanos responderam à pesquisa). Ressaltamos que, apenas para facilitar a leitura dos resultados, consideraremos o termo América Latina como o somatório de todos os países da região, exceto o Brasil.

Até o mês de setembro de 2020 foram obtidas 26 respostas de cursos brasileiros (59,1%) e 18 (40,9%) respostas da América Latina. No caso brasileiro, a maioria dos cursos cadastrados encontra-se no estado do Rio de Janeiro (38,5%), seguido por Minas Gerais e Rio Grande do Sul (ambos com 15,4%), conforme gráfico 1.

Já a distribuição dos cursos por países da América Latina, percebe-se que a maioria dos cursos cadastrados se encontra na Colômbia (33,3%), Guatemala (22,2%) e Chile (16,7%), conforme gráfico 2.

## Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

Em relação aos tipos de cursos cadastrados, observa-se que no Brasil, há uma maior proporção de programas completos de pós-graduação cadastrados no diretório (61,5%) enquanto que na América Latina esse valor é de apenas 11,1%. No caso dos cursos de graduação, os parâmetros se invertem sendo que no Brasil há 3,8% de cursos cadastrados e na América Latina 27,8%, conforme gráfico 3, embora esses dados da graduação sejam bastante discutíveis pela imprecisão quanto às respostas sobre ensino de patrimônio na graduação, questão que deve ser reformulada nas próximas enquetes.

Lembramos que, face à ausência de vários países e de respostas, os gráficos abaixo foram constituídos a partir dos dados obtidos, não representando, de fato, a real situação dos países quanto ao ensino patrimonial na pós-graduação.

GRÁFICO 1 – Distribuição de cursos por estado brasileiro (%)

Fonte: próprios autores

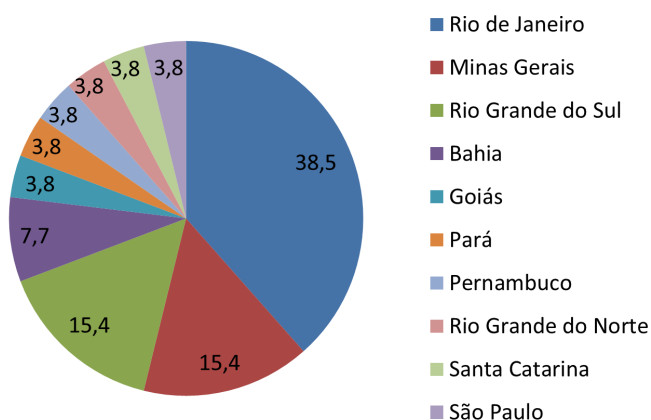
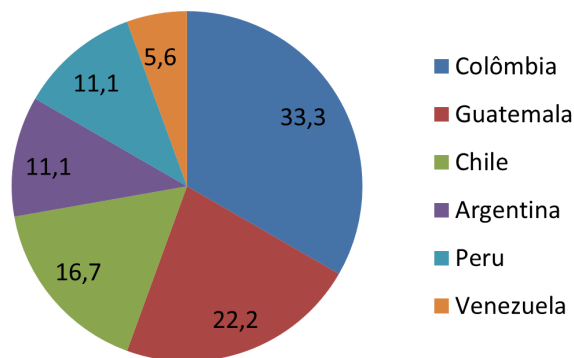


GRÁFICO 2 – Distribuição de cursos por países da América Latina (%)

Fonte: próprios autores



Ao analisarmos os séculos nos quais os cursos foram inaugurados, observamos que os cursos no Brasil podem ser considerados como mais tradicionais do que os cursos na América Latina. Enquanto que no Brasil 42,3% dos cursos foram inaugurados no século XX, esse valor é de 22,2% para os demais países da América Latina (que responderam à consulta), que possui 77,8% dos cursos inaugurados no século XXI, conforme gráfico 4.

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

GRÁFICO 3 – Tipo de curso/ programa ligado ao patrimônio ofertado pela Universidade (%)

Fonte: próprios autores

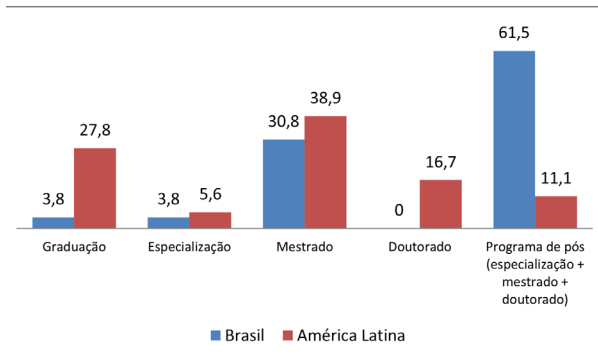
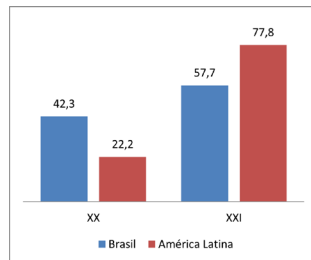


GRÁFICO 4 – Século de inauguração dos cursos (%)

Fonte: próprios autores



A partir da análise dos resumos dos cursos cadastrados em nossa pesquisa pelos coordenadores conforme as nuvens de palavras da figura 1, observa-se que existe uma semelhança na relevância das palavras patrimônio, pesquisa, cultural, arquitetura, projeto, gestão, urbano/urbanismo, história e conhecimento nos cursos do Brasil e da América Latina. Especificamente no Brasil, palavras como ambiente, social/ sociais, memória, produção, processo e edificado aparecem com mais relevância ao compararmos com os resumos da América Latina. Ao analisarmos o inverso, palavras como forma, valor, sustentáveis, política, conservação e desenvolvimento se destacam mais nos cursos da América Latina do que no Brasil.



BRASIL



AMÉRICA LATINA

FIGURA 1 – Nuvens de palavras mais citadas nos textos de apresentação dos cursos cadastrados

Fonte: próprios autores

## Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

Em seguida, os coordenadores de cursos de pós-graduação elencaram a partir de uma escala de 5 pontos (sendo a nota 1 para menos relevante e 5 para mais relevante), quais temas do ICOMOS que mais se identificavam com os cursos cadastrados. A média das notas possibilitou a criação de um ranking dos temas para cada região analisada, conforme tabela 1.

No geral, a média de identificação dos temas com os cursos ofertados é ligeiramente superior no Brasil (3,1) em comparação com a América Latina (2,9). Os resultados mostram que temas como *interpretação e apresentação de sítios do patrimônio cultural, vilas e cidades históricas, paisagens culturais, teoria e filosofia da conservação e restauração e patrimônio do século XX* são temas com forte identificação nos cursos tanto no Brasil como na América Latina. Já os temas como *pintura em mural, patrimônio polar, patrimônio cultural subaquático, vitral e arte rupestre* são pouco pesquisados nos cursos cadastrados em ambos os territórios analisados. Por fim, ao compararmos os valores de cada tema ofertado no Brasil e na América Latina, observa-se uma grande diferença, com vantagem para o Brasil, nos temas sobre *educação (1,4), documentação patrimonial (1,2), energia e sustentabilidade (1,1) e patrimônio cultural intangível (0,8)*. Porém, o país obteve desvantagem nos temas como *madeira (-0,6), pintura em mural, patrimônio arquitetônico da terra e preparação de riscos (-0,4)*.

TABELA 1 – Temas do ICOMOS com maior identificação com os cursos cadastrados

Fonte: próprios autores

| Temas   | Nota Brasil | Nota América Latina | Brasil - América Latina |
|---|-------------|---------------------|-------------------------|
| Interpretação e Apresentação de Sítios do Patrimônio Cultural   | 4,6         | 4,1                 | 0,5                     |
| Vilas e Cidades Históricas                                      | 4,5         | 4,3                 | 0,3                     |
| Patrimônio do Século XX   | 4,3         | 4,3                 | 0,0                     |
| Educação  | 4,2         | 2,8                 | 1,4                     |
| Documentação Patrimonial  | 4,2         | 3,0                 | 1,2                     |
| Paisagens Culturais   | 4,1         | 3,8                 | 0,2                     |
| Patrimônio Cultural Intangível                                  | 4,0         | 3,2                 | 0,8                     |
| Teoria e Filosofia da Conservação e Restauração                 | 3,8         | 3,7                 | 0,1                     |
| Turismo Cultural  | 3,7         | 3,2                 | 0,5                     |
| Patrimônio Construído Compartilhado                             | 3,7         | 3,2                 | 0,4                     |
| Rotas Culturais   | 3,7         | 3,5                 | 0,2                     |
| Locais Religiosos / de Rituais                                  | 3,5         | 3,4                 | 0,1                     |
| Análise e Restauração de Estruturas de Patrimônio Arquitetônico | 3,5         | 3,7                 | -0,2                    |
| Energia e Sustentabilidade                                      | 3,3         | 2,3                 | 1,1                     |
| Questões Legais, Administrativas e Financeiras                  | 3,2         | 3,1                 | 0,0                     |
| Arquitetura Vernacular  | 3,1         | 3,4                 | -0,3                    |
| Economia da Conservação   | 2,8         | 2,7                 | 0,2                     |
| Gestão do Patrimônio Arqueológico                               | 2,8         | 2,7                 | 0,1                     |
| Patrimônio Arquitetônico da Terra                               | 2,8         | 3,3                 | -0,4                    |
| Fortificações e Patrimônios Militares                           | 2,7         | 2,1                 | 0,6                     |
| Madeira   | 2,4         | 3,0                 | -0,6                    |
| Preparação de Riscos  | 2,3         | 2,7                 | -0,4                    |
| Pedra   | 2,2         | 2,4                 | -0,3                    |
| Arte Rupestre   | 1,8         | 1,6                 | 0,3                     |
| Vitral  | 1,8         | 1,7                 | 0,2                     |
| Patrimônio Cultural Subaquático                                 | 1,7         | 1,6                 | 0,1                     |
| Pintura em Mural  | 1,7         | 2,2                 | -0,4                    |
| Patrimônio Polar  | 1,2         | 1,4                 | -0,2                    |
| Média   | 3,1         | 2,9                 | 0,2                     |



## Algumas conclusões

O ensino de graduação apresenta uma heterogeneidade muito grande de formação na área do Patrimônio Cultural e parece não haver uma referência mais segura do que seja a importância dessa formação e dos requisitos mínimos para garantir sua qualidade. A simples presença da matéria “Técnicas Retrospectivas” não garante padrões mínimos formativos, até mesmo porque, como salientamos anteriormente, seu nome é vago e insuficiente.

Quanto aos cursos de pós-graduação, esse estudo teve como objetivo diagnosticar o perfil da oferta de cursos superiores relacionados ao tema patrimônio no Brasil, comparando os resultados com demais países da América Latina. De forma geral, observa-se que parte dos cursos brasileiros se concentra na região sudeste, além de grande parte das universidades terem programas de pós-graduação completos destinados ao tema. Apesar das universidades brasileiras possuírem a maioria dos seus cursos criados no século XXI, também se destacam por terem uma quantidade maior de cursos tradicionais, inaugurados ainda no século XX, ao compararmos com os demais cursos da América Latina.

A partir de questões qualitativas e quantitativas apresentadas aos coordenadores dos cursos pode-se concluir que o Brasil, assim como a América Latina possui mais áreas de estudo do patrimônio a partir da arquitetura, do urbanismo e da gestão de espaços. No caso brasileiro, estudos voltados aos temas sociais, edificações e memória também se destacam enquanto que na América Latina, há estudos voltados a políticas, valores e sustentabilidade, além da conservação dos espaços.

Ao analisarmos os temas do ICOMOS mais relacionados aos cursos ofertados, observa-se que há uma semelhança nos rankings do Brasil e da América Latina. No caso específico do Brasil, destaca-se a forte identificação com temas de interpretação e apresentação do patrimônio cultural, vilas e cidades históricas, patrimônio do século XX, educação e documentação patrimonial. Na outra ponta, temas como patrimônio polar, pintura em mural, patrimônio subaquático, vitral e arte rupestre ainda são pouco explorados. O tema de educação se mostrou muito mais forte nos cursos nacionais do que nos cursos da América Latina, assim como a documentação patrimonial. Porém, estudos envolvendo a madeira e patrimônio arquitetônico da terra são mais visíveis de forma satisfatória na América Latina.

Espera-se que esse estudo possa trazer a luz um breve – e inicial - diagnóstico sobre a educação em patrimônio no Brasil, assim como o seu contexto na América Latina. Entender as características da oferta pode auxiliar na elaboração de estratégias de fortalecimento de determinadas linhas de pesquisa ainda pouco exploradas, além de possibilitar a identificação de temas semelhantes que incentivem a troca de conhecimento entre instituições e pesquisadores.

Acredita-se que a criação de um diretório de universidades possa ampliar ainda mais os resultados dessa pesquisa, possibilitando aprofundar não só o caso brasileiro, mas também possibilitando comparações com demais regiões do mundo. Além disso, espera-se que no futuro, dados relacionados aos principais pesquisadores de cada universidade possam ser analisados, criando uma nova frente de pesquisa sobre a educação do patrimônio em âmbito internacional.

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

## REFERÊNCIAS

ARANHA, C., & PASSOS, E. A tecnologia de mineração de textos. In: **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação**, 5(2), 2006.

BENEVOLO, L.. **A Cidade e o arquiteto**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2, de 17 de Junho de 2010**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. Brasília, DF: Diário Oficial da União de 18/06/2010.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 9.394**, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União de 23/12/1996.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 2.208/97**. Regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da LDB. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 17 de abril de 1997.

CARSALADE, F. L. Avaliação do Programa de Especialização em Patrimônio do IPHAN/UNESCO (PEP) 2004-2008. **Relatório do Programa de Especialização do IPHAN: Trajetória, Avaliação e Perspectivas**. Rio de Janeiro: IPHAN/Copedoc, 2010. COPEDOC/IPHAN. Memorandos, circulares e comunicações internas sobre o PEP.

FARRAH, A. P. Restauro Arquitetônico: a formação do arquiteto no Brasil para preservação do patrimônio edificado. In: **Revista HISTÓRIA**, São Paulo, 27 (2): 2008, p. 31-45.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. In: **Psicologia: teoria e pesquisa**, 22(2), p.201-209, 2006.

MEIRA, M. E. S. M. Patrimônio cultural e formação profissional. In: **Cadernos ABEA**, no. 10, nov. 1992, p. 81 a 86.

MINAYO, C. D. S., & SANCHES. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. In: **Cadernos de saúde pública**, 9(3), p.237-248, 1993.

OLIVEIRA, R., BARACHO, R., CASTRIOTA, L & ARAÚJO, G. **Diagnóstico da formação superior relacionada ao patrimônio**: um projeto piloto. In: 3º. Simpósio Científico ICOMOS/Brasil: Autenticidade em risco. Belo Horizonte, 2019.

VILELA, R. B., RIBEIRO, A., & BATISTA, N. A. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo. In: **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, (11), p.29-36, 2020.

## Agradecimento

Apoio CNPQ Bolsas de Produtividade em Pesquisa – Chamada CNPq N° 09/2018.

Um breve panorama sobre o ensino superior de patrimônio no Brasil no contexto Latino-Americano.

A brief overview of higher education in heritage in Brazil in the Latin American context

Breve panorama de la educación superior patrimonial en Brasil en el contexto latinoamericano

### RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma **online** a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

**Submetido em 30/04/2022**

**Aprovado em 02/07/2022**